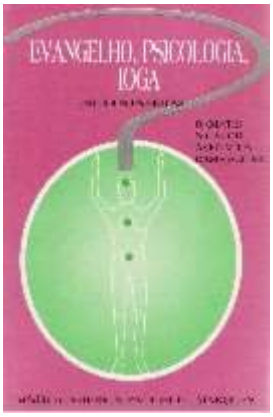
RAMATIS NICANOR AKENATON RAMA-SCHAIN

EVANGELHO, PSICOLOGIA, IOGA

ESTUDOS ESPÍRITAS



"Porque o amor cobre a *multidão* dos pecados."
(Pedro, Epístola)

Médium: AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

OBRAS DE RAMATIS .

1.	A vida no planeta marte	Hercílio Mães 1955	Ramatis	Freitas Bastos
2.	Mensagens do astral	Hercílio Mães 1956	Ramatis	Conhecimento
3.	A vida alem da sepultura	Hercílio Mães 1957	Ramatis	Conhecimento
4.	A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães 1958	Ramatis	Conhecimento
5.	Fisiologia da alma	Hercílio Mães 1959	Ramatis	Conhecimento
6.	Mediumnismo	Hercílio Mães 1960	Ramatis	Conhecimento
7.	Mediunidade de cura	Hercílio Mães 1963	Ramatis	Conhecimento
8.	O sublime peregrino	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
9.	Elucidações do além	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
10.	A missão do espiritismo	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
11.	Magia da redenção	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
12.	A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães 1970	Ramatis	Conhecimento
13.	O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães 1974	Ramatis	Conhecimento
14.	Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães 1999	Ramatis	Conhecimento
15.	Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Conhecimento
16.	Evangelho , psicologia , ioga	America Paoliello Marques ?	Ramatis etc	Freitas Bastos
17.	Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
18.	Brasil , terra de promissão	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
19.	Viagem em torno do Eu	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Holus Publicações
20.	Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori 1990	Ramatis	Freitas Bastos
21.	Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori 1993	Ramatis	Freitas Bastos
22.	Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori 1995	Ramatis	Freitas Bastos
23.	O homem e a planeta terra	Maria Margarida Liguori 1999	Ramatis	Conhecimento
24.	O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori 2000	Ramatis	Conhecimento
25.	Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Freitas Bastos
26.	Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Conhecimento
27.	Gotas de Luz	Beatriz Bergamo 1996	Ramatis	Série Elucidações
28.	As flores do oriente	Marcio Godinho 2000	Ramatis	Conhecimento
29.	O Astro Intruso	Hur Than De Shidha 2009	Ramatis	Internet
30.	Chama Crística	Norberto Peixoto 2000	Ramatis	Conhecimento
31.	Samadhi	Norberto Peixoto 2002	Ramatis	Conhecimento
32.	Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto 2003	Ramatis	Conhecimento
33.	Jardim Orixás	Norberto Peixoto 2004	Ramatis	Conhecimento
34.	Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto 2005	Ramatis	Conhecimento
35.	A missão da umbanda	Norberto Peixoto 2006	Ramatis	Conhecimento
36.	Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto 2009	Ramatis	Conhecimento

INDICE

Biografia de América Paoliello Marques 6

Resumido **EVANGELHO, PSICOLOGIA, IOGA** 7

Explicações - América Paoliello Marques 8
- Ao Leitor - Thirzath Rietter 11
- Mensagem à Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz – Ramatis 12

Invocação às Falanges do Bem 14

I Razões Lógicas da Humildade - Nicanor 16
Mensagem 19
- A Virtude Nicanor 19

II Magnetismo e Mediunidade - Ramatis 20
Mensagens 24
"Venho Concitar-vos..." 24
- Roteiro Para Alcançar a Vitória Espiritual no Esforço Mediúnico – Ramatis 26
- Intuição Pura - Ramatis 28
- Esclarecimentos – Ramatis 30

III Iniciação e Cristianização - Rama-Schain 32
Mensagens 37
Causas da Inibição no Trabalho Mediúnico - Rama-Schain 37
O Evangelho Cósmico do Amor - Rama-Schain 39

IV A Arte do Silêncio (Iniciação) - Rama-Schain 43
Mensagens 46
- A Universalidade do Conhecimento Espiritual Ramatis 46
- Por que Temer a Vaidade? - Rama-Schain 47
- Plasmando os Moldes Mentais do Futuro – Ramatiis 48
- Prece - América Paoliello Marques 49

V A Arte de Amar (Cristianização) - Rama-Schain 51
Mensagens 59
O Plano da Evolução - Rama-Schain 59
- "O Degrau Subido..." - Rama-Schain 61

VI Amor e Repressão - Akenaton 63

VII Maturidade Espiritual – Ramatis 70
Mensagem 75
Sermão da Montanha - Humberto de Campos 75

VIII A Conquista do Superconsciente - Ramatis 76
Mensagens 84
- Reformulação – Ramatis 84
- Autenticidade – Ramatis 86
- Confiança – Ramatis 88
- O Pêndulo do Progresso – Ramatis 90
- Maleabilidade – Ramatis 92

Apêndice 95
- Artigo de "O Globo", 13.09.1973 - Renato Bittencourt Psicanálise e Ocultismo 95

IX Renúncia - Rama-Schain 97

X Orientação do Processo Evolutivo - Falange de Dharma 104

XI Espiritismo Dinâmico – Nicanor 122
Textos da Revista Espírita - Allan Kardec - França, século XIX 132
Perpetuidade do Espiritismo (fevereiro de 1865) 132
- Espiritismo Segundo Kardec (julho de 1866) 135
- O Caráter Essencialmente Progressivo da Doutrina (dezembro de 1868) 136

XII Pais e Mestres no Mundo Moderno – Nicanor 138

XIII Razão e Sentimento (Espiritismo e Psicanálise) –Nicanor 149

XIV O Pensamento Criador e o Espiritismo – Ramatis 161

XV O Método Socrático – Nicanor 168
- A Apologia de Sócrates 174
- Mensagem de Ramatis 176

XVI Psicologia e Evangelho - América Paoliello Marques 177
Textos Complementares 186
- Perguntas e Respostas - América Paoliello Marques* 186
- Psicologia e Evangelho – Ramatis 189

XVII Kardecismo e Espiritismo - Rama-Schain 191
Textos Complementares 196
- "Se Uma Verdade Nova se Revelar...", A Gênese, Allan Kardec 196

- "Seguir a Verdade", Pão Nosso, Emmanuel, capítulo 198
- A Missão do Espiritismo – Ramatis 199

XVIII Religião e Vida - América Paoliello Marques* 204

XIX Autodisciplina e Autoridade - Rama-Schain 210

XX Moral e Ética - Luís Augusto 216

XXI A Mulher e o Terceiro Milênio - Ramatis 223

XXII A Universalidade do Sentimento Religioso - América Paoliello Marques* 228

XXIII Ciência e Vida - América Paoliello Marques* 235

XXIV Psicologia, Misticismo e Espiritualidade - América Paoliello Marques* 243

XXV Ciência e Religião - América Paoliello Marques* 251

XXVI A Terapia Evangélica na Psicologia Abissal - América Paoliello Marques * 258

XXVII A Contribuição da Psicologia Profunda para a Educação Espírita - América Paoliello Marques 269

XXVIII Jesus, O Guia - Akenaton 276
Palavras Finais: "Estar na Sua"- América Paoliello Marques 281
A Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC) e Seu Trabalho na Terra 283

**** Nota- Os capítulos XVI, XVIII, XXII, XXIII, XXIV, XXV, XXVI e XXVII foram desenvolvidos pela médium América Paoliello Marques sob a inspiração da Hierarquia Espiritual que orienta a Fraternidade do triangulo, da Rosa e da Cruz. O processo de canalização espiritual utilizado foi o da Intuição Pura (ver explicação de Ramatis nas páginas 38 a 41); foram transmitidos atrvés de palestras e artigos.***

(Biografia) AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES, Ph.D

Fundadora e Presidente da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz; Psicóloga Clínica com graduação e pós-graduação pela PUC-RJ; doutoramento na área de Psicologia pelo International Institute for Advanced Studies, USA; pós-graduação em Desenvolvimento de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas. Por muito anos foi membro da "The American Society for Psychical Research" N.Y./USA e "The Association for Humanistic Psychology". Tem formação clínica centrada na pessoa pelo Instituto de Psicologia da Pessoa do Rio de Janeiro.

Tem uma carreira de pesquisadora, conferencista convidada e participante de congressos e conferências nessa área, nos Estados Unidos, Europa e Oriente. Representou o Brasil no IX Congresso de Psiquiatria, Parapsicologia e Psicotrônica em Milão, em 1977 e sua tese — "A Terapia Psicológica na Regressão pela Memória Extracerebral" foi aprovada com Menção Honrosa. Foi conferencista convidada da "Clearlight Energy Conference", em Santa Bárbara, Califórnia, em 1977, e integrou a "Summer Conference on Yoga, Esoteric Science and Healing Energiers", em Crowborough, Inglaterra (1977).

OBRAS MEDIÚNICAS PUBLICADAS:
Brasil, Terra de Promissão;
Espiritismo Hoje;
Jesus e a Jerusalém Renovada;
Mensagens do Grande Coração;
A Rosa e o Espinho.

OBRAS CIENTÍFICAS PUBLICADAS:
Estrutura da Personalidade; Psicologia Abissal; Regressão

APOSTILAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS: Série de trabalhos que *vêm* sendo desenvolvidos pela Dra. América Paoliello Marques com o objetivo de buscar o entrosamento dos aspectos espirituais e científicos do conhecimento, através de uma visão integral ou holística do Ser Humano e do Universo. Assim, os temas científicos são abordados sob o ponto de vista espiritual para verificação das possibilidades do ajustamento entre formas aparentemente diversas de encarar a Realidade que é única. No de páginas variável, por apostila. 1. A *Terapia Psicológica e a Regressão pela Memória Extracerebral.* 2. *Rogers, a Pessoa Humana e a Ciência.* 3. *Jung . 4 .Jung , o Desenvolvimento Psíquico e a Morte.* 5 *.Mitos . 6 .Psicologia,Misticismo e Espiritualidade. 7. Antipsiquiatria.* 8. *Por uma Psicologia Abissal.* 9. *O Fenômeno Parapsicológico e o Psicodiagnóstico de Rorschach.* 10. *Os Fenômenos Inabituais na Pesquisa Psíquica.* 11. *Psicologia — Uma Área Alternativa?* 12. *Contribuição da Psicologia Profunda Para a Educação Espírita.* 13. *Psicologia Tradicional e Atual.* 14. *Psicologia Abissal — Novos Rumos Para a Psicoterapia.* 15. *Psicoterapia e Regressdo Espontânea.* 16. A *Subjetividade Humana e a Ciência.* 17. ***Estadas Específicos*** *de Consciência e Saúde.* 18. *Psicologia Abissal* ***Comentarios..***

(Resumo) EVANGELHO, PSICOLOGIA, IOGA

Estudos Espíritas
RAMATIS - NICANOR - AKENATON - RAMA-SCHAIN

Médium: América Paoliello Marques

EVANGELHO, PSICOLOGIA, IOGA - Estudos Espiritas - Obra inspirada por **Ramatis** e outros Guias Espirituais **da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC),** através da sensibilidade de América Paoliello Marques.

É um conjunto de 28 estudos organizados em sete ciclos de quatro, numa ordem, ritmo e seqüência profundamente significativos ditados nas décadas de 60 e 80. Serve de roteiro seguro para os que buscam abrir os canais interiores para o contato com a sua Essência Divina.

Essas lições constituem o arcabouço filosófico da FTRC, representando a fusã de ensinamentos do **Mentalismo Oriental** e do Evangelho **de Jesus,** apoiando-se em orientações basicas do **Espiritismo** ditadas a **Allan Kardec** pelos Orientadores Espirituais da Humanidade, e visando também lançar luz sobre as modernas teorias da **Psicologia**.

Segundo **Ramatis,** "pesquisar" a alma humana em dimensões do que poderíamos classificar de **"Psicologia Abissal"** *é* conhecer os atalhos através dos quais o homem desembocou na angústia dos tempos moderr emer descer às regiões escuras do passado reencarnatório para, em seguida, impulsiona-la à grandiosa síntese do ser imortal - abismos inferiores e superiores, nos quais o homem de hoje precisará aprender a arrojar-se, tal como a ciência material desce ao fundo dos oceanos, repositórios das reservas acumuladas pela Terra e lançar-se igualmente à aventura que o conduzirá ao futuro intercâmbio interplanetário.

América Paoliello Marques, médium de alta sensibilidade, é fundadora do trabalho espiritual e comunitário da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz. Após mais de 40 anos de vivência nesse trabalho com um grupo de sensitivos, desenvolveu uma pesquisa séria de caráter científico. Transformou o resultado de uma experiência iniciática numa tese de doutoramento, e em 1982 obteve o grau de Ph. D pelo *International Institute for Advanced Studies,* Saint-Louis USA. Es:' se deu reconhecimento científico a **Psicologia Abissal** chamando a ai de pes(, lores de prestígio internacional que estiveram no Brasil visitando o seu trabalho, como Willis Harman, Ph. D, presidente do *Institute of Noetic Science.s,* Califórnia (fundado pelo ex-astronauta Edgard Mitchell), Stanley Krippner, Ph. D, do Centro de Estudos da Consciência do *Saybrook Institute* (Califórnia) e Edith Fiore, Ph. D, uma das maiores autoridades mundiais em terapias de vidas passadas.

EXPLICAÇÕES

Ao ser publicada a primeira edição de *"Mensagens do Grande Coração"*, foi anunciada a obra *"Estudos Espíritas"*, coletânea dos estudos orientados pelos Guias Espirituais da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, agora intitulada EVANGELHO, PSICOLOGIA, IOGA.

Por motivos vários, não nos foi possível inicialmente realizar a edição deste livro. Para não adiar mais os benefícios que tais ensinamentos podem proporcionar, consideramos que a publicação parcelada, em apostilas, teria o caráter prático de atender aos pedidos de reprodução que nos são feitos quando expomos esses temas ao público, seja em nossas reuniões públicas em nossa sede, seja nos locais onde comparecemos a convite, no Rio de Janeiro e em outros Estados.

Os estudos que compõem esta publicação formam um conjunto de vinte e oito palestras elaboradas em sete ciclos de quatro, numa ordem, num ritmo e numa seqüência profundamente significativos, que só nos foram revelados ao ser recebido o último desses trabalhos.

Representando um conjunto de orientações trazidas do Plano Espiritual ao homem encarnado, sua estrutura é, sob todos os aspectos, um alerta destinado a despertar ressonâncias espirituais nas almas preparadas ou amadurecidas. Como sempre, em todas as épocas, a mensagem da Espiritualidade é dirigida aos que têm "olhos de ver e ouvidos de ouvir". O desvelo de que nós homens somos alvo por parte das Esferas Superiores encontra-nos despreparados para uma assimilação total do transbordamento de luz que nos atinge. Por essa razão, consideramos deficientes as exposições aqui efetuadas, de sublimes ensinamentos cuja beleza e grandiosidade ultrapassam em muito nossa capacidade de transmissão. Entretanto, conforta-nos a certeza de que ao espírito "pronto" basta uma pequena palavra para serem detonadas repercussões preciosas em seu campo psíquico.

Nossa singela tarefa de intermediários cumpre-se no momento em que, por amor ao trabalho, esgotamos nosso último recurso para bem executá-la.

EVANGELHO, PSICOLOGIA, IOGA

Aos afeiçoados do simbolismo esotérico poderá ser bastante significativa a repetição setenária dos ciclos de quatro palestras. Alertam-nos, dessa forma, para os sete planos a serem galgados e que se iniciam nas encarnações junto aos quatro elementos representativos da matéria, como uma repetição mantrânica, para sensibilizar-nos o espírito, e versando sobre os temas fundamentais desse processo evolutivo, dispostos de forma a expressar o mais fielmente possível a amplitude da pedagogia espiritual de nossos Guias.

Cabe aqui outro esclarecimento. Em todas as épocas os Espíritos orientaram os homens sem se deixarem envolver em suas predileções acanhadas de possuir tais esclarecimentos com exclusividade. Hoje, mais do que nunca, essa característica de universalidade se intensifica. A Humanidade está sendo chamada a compreender que no Espaço não existem agremiações exclusivistas. O intercâmbio que a Espiritualidade incentiva entre os homens é reflexo da amplitude de ação sem fronteiras que desenvolvem entre si as Esferas Superiores. Nossos Guias são provenientes de correntes do Oriente e do Ocidente. Nossa Fraternidade tem em seus símbolos a síntese das correntes às quais eles se ligaram na Terra, harmonizando-se posteriormente no Espaço para um testemunho de maior confraternização entre todas as correntes que visam à evolução da humanidade neste final de tempos que estamos vivendo.

Não seríamos dignos da confiança em nós depositada se, por respeito às convenções e predileções de nossos irmãos encarnados, deixássemos de divulgar a fonte de onde emana o amparo espiritual que nos foi trazido.

Louvamos, pois, a hora em que a bênção da mediunidade nos foi proporcionada e arrostaremos todas as conseqüências dessa tarefa, que se faz grande pelo amor que exige de nós ao nos induzir a empenhar corpo e alma no serviço ao semelhante, mesmo quando esse possa vir a deturpar os propósitos visados pelo servidor imperfeito que é o médium.

Certamente que, compreendendo a beleza e a grandiosidade dos sentimentos de submissão à Lei do Amor como requisito primordial a toda tarefa espiritual de evolução, nossos Guias colocaram como primeira fonte de meditação nesses estudos a Humildade, apresentando-a calcada na lógica, bem ao gosto do homem atual. Em seguida, desenvolveram temas para a orientação espiritual profunda, numa riqueza de esquemas simbólicos capazes de servirem de base à mais ampla compreensão dos fenômenos evolutivos.

Esse arcabouço teórico da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, como poderá ser verificado, representa uma fusão de ensinamentos do Mentalismo Oriental e do Evangelho de Jesus, realizada com o objetivo de lançar luz sobre as modernas teorias da psicologia.

Nada de novo será aqui encontrado, pois só precisamos aprender a coordenar de forma mais adequada os ensinamentos milenares da Espiritualidade, vertidos sobre todos os recantos da Terra desde que o homem existe, através do amparo meticuloso dos Responsáveis pela evolução do Planeta.

Nossa tarefa é a de contribuir para a preservação desse programa de elaborações graduais de aspectos cada vez mais próximos da visão geral da vida em todos os seus planos, quando todo esse acervo de ensinamentos preciosos encontra-se ameaçado de marginalização na enxurrada do materialismo em que nossa civilização desemboca.

Após uma introdução rica de ensinamentos profundos sobre a dinâmica evolutiva, nossos Guias abordaram temas relacionados com a moral e os costumes de nossa época, fornecendo orientações seguras para a aplicação prática dos fundamentos espirituais das primeiras e preciosas lições desse conjunto.

Como desfecho, focalizaram a figura máxima onde todos os ensinamentos se concretizam numa síntese inigualável de beleza e espiritualidade: Jesus, o Guia da Humanidade Terrestre, a expressão máxima do Amor Crístico, cuja missão grandiosa está por ser avaliada pelos nossos espíritos ainda incapazes de alçar vôos acima da matéria, a que todos permanecemos condicionados, em maior ou menor grau.

Chamamos a atenção do leitor para o esforço que nesses estudos é desenvolvido, tendo em vista restabelecer o sentido criador e positivo das virtudes-chave pregadas por Jesus e por todas as correntes que visam atingir a vibração Crística do Amor Universal - a Humildade e a Renúncia. Por serem o ponto nevrálgico de nossa evolução, constituindo o alfa e o ômega do esforço espiritual de crescimento, só se tornaram conhecidas entre os homens através de aspectos deturpadores, ou seja, por uma autêntica caricatura das virtudes que abrem e fecham, respectivamente, o ciclo da evolução, ciclo esse que se repete em cada novo grau a ser alcançado diante da Espiritualidade, formando, no conjunto de suas repetições em níveis ascendentes, a grande espiral da evolutiva.

Uma outra recomendação que se faz oportuna é a de nos equiparmos com as armas da coragem e da paciência, indispensáveis à execução do aprendizado que se esboça tão grandiosamente diante de nossos olhos nesses estudos. Compreendendo que tudo no Universo é gradação, rejubilemo-nos pela abençoada oportunidade de conhecer o Caminho esboçado por Jesus, traduzido ao nível de nossas vivências atuais.

Embora possa nos parecer espinhosa a tarefa da renovação íntima, à proporção que nos afeiçoarmos a esses princípios norteadores do progresso, sentiremos nosso propósitos reforçados pelos benefícios alcançados. E, imperceptivelmente, seremos introduzidos em novo campo de ação, onde tristezas, remorsos, ansiedades ou quaisquer outras formas de negativismo serão desarticuladas progressivamente ao contato das doces perspectivas que nos foram assinaladas pelas palavras amorosas do Amigo Sublime: "Vós sois deuses", "Pedi e obtereis", "Buscai e achareis", "Batei e abrir-se-vos-á".

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

Rio de Janeiro, 1970

AO LEITOR

É com prazer e alegria que teço estes comentários à obra intitulada Evangelho, Psicologia, Ioga - Estudos Espíritas, psicografada pela Dra. América Paoliello Marques e tendo como autores espirituais quatro nomes bem conhecidos.

Como disse à querida amiga América, encontrei nesta coletânea de estudos um verdadeiro filão de ouro.

O estudioso das verdades espirituais encontra neste livro jóias preciosas como "Razões Lógicas da Humildade", dispostas de uma maneira fácil a qualquer entendimento, levando o leitor a compreender melhor a virtude da humildade, que é tão difícil de ser vivenciada.

Os temas de estudo deste livro são todos utilíssimos para quem leva a sério a vivência do Espiritismo.

Rama-Schain demonstra uma profundidade e uma simplicidade enormes ao expor asuntos tão sérios em palavras claras; mas, o que mais me encantou neste grande Espírito foi o amor que ele demonstra em seus ensinamentos.

Ramatis já é bastante conhecido e suas obras já são muitas e muito preciosas. Vemos que ele está sempre ligado aos problemas da mediunidade e da mente. A sua lição sobre "Maturidade Espiritual" merece a nossa meditação.

Quanto a Nicanor, ele nos encanta com sua maneira de escrever e sentimos nele, também, um grande amor e uma imensa dedicação à obra do Cristo e à Humanidade.

Afinal, quem sou eu para dar opiniões sobre esses autores espirituais, mensageiros celestes, que se comprazem em nos esclarecer, nos ensinando com amor o que já deveríamos ter aprendido há séculos...

Sinto, apenas, que gostaria de ver muitas escolas espíritas usando estas lições que complementam Kardec e nos ajudam a crescer para entender melhor Jesus.

Na hora em que vivemos, urge aproveitarmos, cheios de gratidão, esta messe de ensinamentos, que por misericórdia do Céu, chega a nós, gritando aos nossos ouvidos surdos pelo barulho do mundo: *Sursum Corda!*

Estudemos para adquirir a Sabedoria e vivenciemos os ensinamentos adquiridos, pois eles farão crescer o Amor nas nossas almas. Serão nossas asas com as quais poderemos voar para as amplidões do espaço onde desejamos encontrar esses grandes mensageiros celestes.

A eles, a nossa gratidão. A querida América, nosso abraço de amor e incentivo para que continue produzindo para o Cristo.

THIRZATH RIETTER

MENSAGEM À FRATERNIDADE DO TRIÂNGULO, DA ROSA E DA CRUZ*

Este trabalho surge como um desafio a vossa capacidade de servir a uma causa controvertida e colocar-vos na encruzilhada entre os interesses humanos imediatos e as necessidades espirituais desconhecidas pela maioria dos homens. Esse desafio atinge em primeiro lugar a vós mesmos, pois precisareis submeter-vos, como cobaias, à diversidade de sugestões opostas que surgem quando se põe em xeque a velha interrogação humana: "De onde venho e para onde vou?" Constitui, também, desafio aos pesquisadores honestos da realidade psíquica, dispostos a enfrentar um alargamento infinito do campo de ação na pesquisa e que já não creiam mais na lenda de Ícaro, representada pela triste decepção que o homem cultiva há alguns séculos sobre sua natureza espiritual. A verdade parece intimidar o homem e ele não deseja ver suas asas de cera derretidas pelo foco central da luz da imortalidade. Decepcionados por séculos de fracasso na aplicação prática dos princípios do Amor, descrê de sua condição espiritual. Como seus antepassados construíram sua forma de religiosidade sobre as asas de cera dos conceitos involutivos, não admite a possibilidade de ultrapassar os condicionamentos negativos do passado no setor religioso. Na fase mítica da Humanidade o desejo de superação externava-se em lendas como a de ícaro. Porém, tal como uma séria modificação se fez para concretizar o sonho do vôo material como mais pesado que o ar, transformações do mesmo teor se processam no setor espiritual ou psíquico da Humanidade.

Poderíamos comparar a pesquisa psíquica realizada até hoje com a vitória parcial, obtida pela navegação áerea antes das mais recentes conquistas da cosmonáutica.

Assim como era visionária a obra de Júlio Verne, o grande profeta da ciência moderna, são também vistos hoje como crédulos os que afirmam que o âmbito da psicanálise é o espírito eterno e que a psicologia deve ser um terreno genérico, usado com o sentido de "estudo da alma" e abarcando *todas as* expressões do psiquismo humano. Mais ainda, seria conveniente que essa psicologia ou "estudo da Alma" comportasse a psicanálise espiritual seguida sempre da procura de uma psicossíntese, ou seja, uma visão globalizada do ser no tempo e no espaço.

Freqüentemente, não têm sido os técnicos os responsáveis pela ampliação dos rumos do conhecimento humano. A classificação acadêmica e o hábito de conformar-se às normas vigentes costumam exercer constrangimento sobre os estudiosos. Por vezes, um amador ou quase leigo consegue *ver* com os olhos do espírito a direção aconselhável às atividades que devem beneficiar o gênero humano.

O trabalho espiritual de intercâmbio com as Esferas Superiores costuma alargar a sensibilidade do homem que deseja se colocar como instrumento do Amor sobre a Terra. Não há necessidade de que seja um espírito eleito. O próprio Cristo escolheu seus discípulos entre seres imperfeitos, capazes de negá-lo e de descuidar Sua missão grandiosa. Isso faz crer no Seu propósito de demonstrar que o Amor pode sustentar-nos na batalha pelo bem, embora seja ainda muito pequena nossa condição evolutiva.

Cremos sinceramente que o Amor ao bem é a bússola e exerce a mesma atração magnética de uma polaridade segura com a Força Criadora da Vida, ou seja, o nosso "norte" espiritual.

"Pesquisar" é a nossa forma de caminhar. Os que seguiram o Mestre na Terra, levados pelo doce magnetismo do Seu Amor aos homens, não sabiam bem para onde Ele os conduzia, mas seguiam-No.

O homem de ciência, hoje, não segue outro processo em suas pesquisas. Qual o investigador honesto que sabe de antemão onde sua busca o levará? Espírito desarmado de preconceitos, expõe-se aos riscos da conquista que pressente. Pesquisar a alma humana em dimensões do que poderíamos classificar de "psicologia abissal" é conhecer os atalhos através dos quais o homem desembocou na angústia dos tempos modernos e não temer descer às regiões escuras do passado reencarnatório para, em seguida, impulsioná-lo à grandiosa síntese do ser imortal - abismos inferiores e abismos superiores, nos quais o HOMEM de hoje precisará aprender a arrojar-se, tal como a ciência material desce ao fundo dos oceanos, repositório das reservas acumuladas pela Terra e lança-se igualmente à aventura que o conduzirá ao futuro intercâmbio interplanetário.

Se a vossa atual psicologia, fragmentada e dividida, possuindo compartimentos estanques dos quais a psicanálise é um derivado tão controvertido, se negasse aos vôos mais altos das investigações espirituais do futuro "homem angelizado", assim como a conhecer os abismos opostos dos arquivos subconscienciais preexistentes a uma única encarnação, permaneceria em posição subdesenvolvida em relação a outros ramos da ciência.

É preciso superar o "complexo de ícaro" e tentar, agora com aparelhagem mais adequada, novos vôos em direção ao domínio do vosso mundo psíquico, tal como as outras ciências já dominam o mundo material. A bela lenda grega é o símbolo da impotência humana diante do Universo. Certo que é menos complexa a vitória sobre o mundo objetivo e material. Porém, qual o desafio que já conseguiu paralisar a capacidade de realização do homem?

Não haverá uma caminhada isenta de tropeços, mas não falamos em termos de utopia. Precisamos incentivar a realização humana, contando com suas deficiências naturais.

Sede valorosos e buscai novos recursos à vossa pesquisa psíquica. Nessa obra há pequenas sugestões que constituem uma tomada de posição. Que possais aceitá-las e utilizá-las dentro do verdadeiro espírito investigador - o que não se crê dono da verdade nem capaz de abarcá-la por inteiro e que por isso se submete às pressões internas e externas que o processo de crescimento exige do homem como ser isolado ou coletivo.

Paz e Amor

RAMATIS

**** Mensagem trazida por RAMATIS à FTRC em 4-9-1970, com referência à publicação da presente obra.***

Invocação às Falanges do Bem

Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!

Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!

Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!

Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-.
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!

Invocação às Falanges do Bem

Do ponto de Luz na mente de Deus,
Flua luz às mentes dos homens,
Desça luz à terra.

Do ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens,
Volte Cristo à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Guie o Propósito das pequenas vontades dos homens,
O propósito a que os Mestres conhecem e servem.

No centro a que chamamos a raça dos homens,
Cumpra-se o plano de Amor e Luz,
e mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder
restabeleçam o Plano de Deus na Terra.

Capítulo 1

Razões lógicas da humildade

Preâmbulo

O homem bem-intencionado, em determinado momento da existência, sente a necessidade de adquirir uma ciência grandiosa ao contato com o semelhante. Procura adaptar-se à realidade ambiente e, quando o consegue, diz-se que é um ser ajustado, em plena maturidade ou, ainda, que é um homem humilde, na acepção perfeita da palavra.

Reluta-se, geralmente, na aplicação do último termo, por haver ainda certa incompreensão quanto ao seu verdadeiro significado.

A criatura habituada a impor-se não admite a necessidade de ajustamento ao meio e, quando se fala em humildade, imediatamente surge uma associação indesejável com a humilhação. Convém, pois, esclarecer que humildade é a busca voluntária e consciente de ajustamento às leis do conjunto na vida e só será humilhado aquele que sofrer a ação compulsória do meio sobre si sem compreender o aprendizado que ela representa. Se souber aproveitar as experiências, só engrandecimento lhe advirá da ação corretiva que o ambiente exerce sobre sua individualidade.

Os pesquisadores dos problemas da alma já encontraram, como conclusão para seus esforços, a necessidade de cultivar sistematizadamente as virtudes evangélicas no ajustamento ao meio. Falta-lhes apresentar razões mais lógicas para que o indivíduo se esforce no auto-aprimoramento, além daquelas que dizem respeito à arte de bem viver. Essas não são suficientes para reter a criatura, equilibradamente, junto às provações consideradas por demais dolorosas.

Análise

Analisando a humildade como sinônimo que é de ajustamento e maturidade, chegamos à conclusão de ser ela formada por dois elementos:

1. capacidade de auto-afirmação;
2. reconhecimento da própria pequenez.

Por ser constituída de dois fatores aparentemente tão contraditórios, compreende-se a dificuldade sentida na sua procura por muitas almas bem intencionadas.

Quem sente a realidade da vida e deseja ajustar-se a ela, projeta-se em realizações ostensivas na afirmação do próprio "eu". Sente a força que impele sua evolução e inebria-se diante das próprias possibilidades. São as almas ativas, que muitas vezes pecam pelo excesso de auto-afirmação.

Existem, simultaneamente, as que sentiram o contraste entre a grandiosidade da vida e a situação apagada da própria individualidade e, mergulhadas na noção de suas limitações, negam-se o direito de auto-afirmação.

Entre essas duas atitudes, encontra-se a real *humildade*. Para conciliar aqueles dois elementos formadores da sublime virtude é preciso recorrer a um fator comum que os reúna numa única *solução* o que será, justamente, *o reconhecimento dos valores eternos*.

Após *analisar* a humildade, podemos então compreender a sua composição. Assim como na química, para ser acelerada a reação de elementos de difícil combinação, utiliza-se um

catalisador, na química da alma a *compreensão dos valores eternos* apressa a solução da *humildade*.

Isso, porém, não significa que os homens afastados dos ambientes religiosos estejam impossibilitados de adquiri-Ia. Os valores eternos não são propriedade de quem os admite e estuda simultaneamente. São assimilados por quem os pressente, seja qual for sua situação externa. Existem, muitas vezes, nas almas aparentemente leigas, que já os trazem como valores adquiridos em existências anteriores.

Portanto, não nos surpreende que os homens de ciência já os tenham identificado, embora não possuam elementos para dissertar sobre eles com maior largueza. Para confirmar, citaremos Karl Weissman, quando considera que a maturidade se mede através das seguintes qualidades: *humildade, confiança e gratidão.*

Entretanto, como a vida é uma constante troca de valores e só poderemos transmitir com êxito conhecimentos que soubermos analisar, não basta afirmar ao homem a necessidade de ser humilde para ser ajustado. É preciso apresentar-lhe as *razões lógicas da humildade*. Eis por que o leigo, isto é, o homem que não se aplica ao estudo dos valores eternos, embora os conheça na prática, falha em sua missão de orientar, pois afirma a necessidade de valores para os quais não se encontra capacitado a oferecer argumentação lógica.

Entretanto, pesquisando as almas e seus problemas, cedo ou tarde, chegará a obter as razões lógicas da humildade, por mais obscuras que elas lhe pareçam ainda no momento.

O homem ajustado é humilde, pois é capaz de se conduzir com simplicidade, porque se afirma dentro dos valores eternos, diante dos quais é possível sentir-se pequeno, sem no entanto se anular.

Voltemos nossos olhos para o Senhor, a fim de sentir nossa grandiosa pequenez.

Conclusão

Há, no Universo, uma lei determinando a evolução do menor para o maior. Seremos chamados a compreender essa verdade através das inúmeras experiências que nos surgem pelos séculos afora.

Os homens insensatos desejam revogar essa lei, projetando-se além de sua própria condição, numa evidência forçada, para a qual não possuem credenciais. E se desesperam, quando constrangidos a despir os véus da ilusão.

Elevando-se aos pináculos de uma glória imerecida, buscam satisfazer de maneira inadequada os anseios normais de elevação, naturais a todas as criaturas. Se bem orientados, abririam caminhos verdadeiros de aprendizado. Entretanto, como almas distraídas das realidades eternas, constroem sobre bases efêmeras os pretensos alicerces de seu progresso, que ruirão mais tarde por carecerem de consistência para sustentar o edifício sólido da realização no Bem. Então surge a revolta naqueles que se habituaram ao deslumbramento das grandezas falsas.

Muitos séculos serão necessários para o retomo à compreensão verdadeira com a renovação de seus destinos. Almas perplexas, seguem descrendo do próprio engrandecimento dentro do ritmo normal da vida estabelecido pela Lei. Desesperam e se julgam injustiçadas quando já não podem usufruir da embriaguez do orgulho e da vaidade. Maceram-se por tempo indeterminado, tentando o retorno às falsas concepções de engrandecimento do 1 "eu", desejando permanecer nos quadros de exceção em que as ilusões da vida material os colocou.

Porém, a luta cansa quando não produz frutos positivos e surge o momento em que a verdade é pressentida. A alma começa a despir-se do personalismo para investigar as razões de sua insatisfação, da improdutividade de seus esforços.

Embora não sinta o apelo íntimo da *humildade* como uma necessidade própria, embora não vibre na excelência da harmonização com o Todo, encontra-se na situação de quem precisa se orientar e lança mão dos recursos intelectuais para discernir os meios de alcançar a paz. É quando começa a perceber e admitir a existência de uma *razão lógica* para seus padecimentos e que algo pode ser feito para se livrar deles. Penetra mentalmente as razões maiores da vida, retirando, por momentos, os olhos do seu mundo circunscrito e, a contragosto, começa a observar o que se passa à volta. Identifica, surpresa, que a Criação constitui um conjunto harmônico de leis indestrutíveis até então ignoradas, pois ocupava-se exclusivamente em impor as de seu mundículo particular, com as quais as grandiosas normas da Vida estavam em contradição. Sente-se como se tivesse despertado para uma realidade nova de que, voluntariamente, se afastara.

Entretanto, pressente grande segurança nas leis entrevistas e, para usufruir seus benefícios, desiste de contrapor-se a elas. Compreende que há duas grandes razões lógicas para a humildade: as *universais* e as *pessoais*.

Observando o Universo, a alma é arrebatada pelo sentimento grandioso de constituir uma partícula humílima da Criação com alegria, identifica a felicidade de ser pequena, como parte infinitesimal da Obra do Eterno. Quanto mais se afina com a beleza da Vida, mais prazer encontra em ser humilde, por sentir-se ajustado a uma realidade grandiosa. Não há mais luta pela imposição de valores fictícios.

Vêm, em seguida, as razões pessoais da humildade. Analisando-se, com isenção de ânimo, pode a criatura ver como são falhos e acanhados os seus pontos de vista, como, egressa da Origem Divina, afastou-se da compreensão adequada de seus próprios problemas, tomando-se incapaz de conquistar a felicidade. Novo aspecto imperativo da humildade surge aos seus olhos: no seu universo interior falharam as leis que adotara e a busca da paz tomou-se improdutiva. Ao sentir a pequenez das leis que impusera a si mesma como as únicas aceitáveis, encontra-se vazia de orientação. Sente então a conveniência de fazer vigorar em seu mundo interior o conjunto de leis harmônicas observadas no Universo e vai, pouco a pouco, assimilando as noções básicas da Vida Eterna.

Surge uma alma que se abre para o processo de retorno à harmonia. Dois mundos que se chocavam - o pessoal e o universal - passam a absorver-se mutuamente. Desfazem-se os atritos. O pequenino ser, com a consciência de sua condição, adquiriu a possibilidade de assimilar a parcela de harmonia que lhe cabe.

Louvado seja Deus!

Nicanor

Mensagem

A Virtude

A "meia virtude" é menos prejudicial do que a "falsa virtude". Por isso, a autenticidade, apesar de doer na alma, pode conduzi-Ia mais depressa à correção dos erros do que o estado virtuoso baseado na rigidez incorruptível.

Se há rigidez, há estacionamento. Congelam-se em um determinado grau as possibilidades latentes da alma. Permanece incapaz de sentir o calor do erro que se incinera na pira das vivências árduas, impedindo que, após a incineração, possa ser queimado o incenso purificador, ao calor da vibração do remorso, que termina por permitir sejam lançados nas brasas dessa consumição ingredientes produtores dos suaves aromas purificadores.

Jesus afirmou que "não veio trazer a paz, mas a espada" e que se encontrava ansioso para que "o fogo se alastrasse" no cumprimento de sua missão.

Após a tarefa cruenta de consumição dos resíduos espirituais negativos, o Senhor lança sobre as brasas do remorso as ervas aromáticas do Seu Amor. E o perfume inefável de pureza renova o ambiente espiritual do discípulo, aproximando-o de uma virtude mais sólida.

Sede fortes para suportar a incineração dos erros do passado. Permanecei consciente da grandiosidade da tarefa que vos é confiada e que representa um período de consolidação das forças que sustentarão as possibilidades conquistadas.

Estas possibilidades são como um mecanismo montado, peça por peça, no esforço de preparação para a missão que nos foi entregue. Entretanto, para que funcione, toma-se necessário obter combustível. Qual será ele? Serão nossas aquisições, as forças que possuímos em estado latente.

Posta a máquina em movimento, pesquisemos. Qual a força que a impulsiona? É preciso obter o auxílio de uma centelha de ignição. Ela está representada pelo Amor Divino que se expressa em nós através da vida. Essa centelha desenvolve um processo de queima capaz de produzir os vapores responsáveis pelo impulso a ser impresso à máquina.

Queima-se, então, o combustível (nossas aquisições anteriores positivas ou negativas) através das realizações que nos cabem no panorama da vida. A parte positiva, associada à centelha de ignição do Amor Divino, produz novas energias, um potencial benéfico de realizações. Os componentes negativos estão representados nos resíduos que permanecem para serem eliminados como indesejáveis.

Certamente que os gases dessa eliminação desagradam, porém, como aproveitar o potencial existente em nós se não nos conformarmos em utilizá-lo na produção de trabalho para selecionar, aproveitando a parte positiva e desenvolvendo-a?

Nosso esforço se apresenta desagradável nas escalas inferiores da evolução por contarmos somente com combustível de qualidade inferior. Porém, com o tempo, trilharemos estradas mais progressistas, obtendo material mais puro para a combustão do esforço que nos compete.

Jamais duvidemos de nossas realizações como estão programadas. Se duvidarmos será desfeito o liame da sintonia com as fontes de nossa recuperação.

No esforço de reaver a sintonia sempre que for perdida, reside o processo de renovação executado através das normas de autenticidade.

Tende fé. O Senhor jamais vos desamparou.

Paz,
Nicanor

Capítulo 2

Magnetismo e Mediunidade

Equilíbrio Espiritual e Trabalho Mediúnico

Preâmbulo

Desde que as correntes do Oriente e do Ocidente reuniram-se para formar as Fraternidades com tendências a universalizar os ensinamentos espirituais, há necessidade de analisar a contribuição que cada qual pode trazer aos ideais de progresso na Terra.

Desejamos, pois, estudar a mediunidade como instrumento de equilíbrio e o trabalho de desenvolvimento mediúnico como contribuição das correntes do Ocidente na conjugação dos nossos esforços para o Bem.

Iniciaremos por apresentar uma comparação entre as forças magnéticas que regem os sistemas planetários e as que estabelecem o ajustamento íntimo de cada espírito.

Existem no Universo sistemas constituídos por planetas a girar em torno de seus respectivos sóis. Esses sistemas formaram-se pelo deslocamento de massas provindas do centro de cada qual, que continuam imanadas à que lhes deu origem, dela recebendo energias vitais estimuladoras do progresso. Simultaneamente, esses corpos celestes exercem influência recíproca e forma-se, assim, entre eles, uma corrente magnética em constante fluxo e evolução. De orbes inóspitos passam os planetas a mundos primitivos, a locais de expiação e provas e, finalmente, a mundos regenera dores e progressistas, numa escala infinita de ascensão. O centro do sistema que é o Sol recebe da Força Central da Vida a energia vital que distribui, tanto mais perfeitamente quanto mais se aprimoram as emanações magnéticas de cada um de seus planetas.

Com os indivíduos sucede algo semelhante. Possuem uma Centelha de Vida a funcionar como o centro do sistema espiritual que constituem. Dessa Centelha, que recebe a energia magnética da Força Central da Vida ou Deus, desprendem-se as "formações planetárias" representadas pelas virtudes, as quais, por sua vez, evoluem do estado primitivo ao apogeu de um desenvolvimento completo. São elas a Humildade, a Confiança, a Alegria, a Coragem, a Serenidade, a Persistência e a Renúncia. Recebendo, através da Centelha de Vida, a força vital, elas se aprimoram, influenciando-se mutuamente.

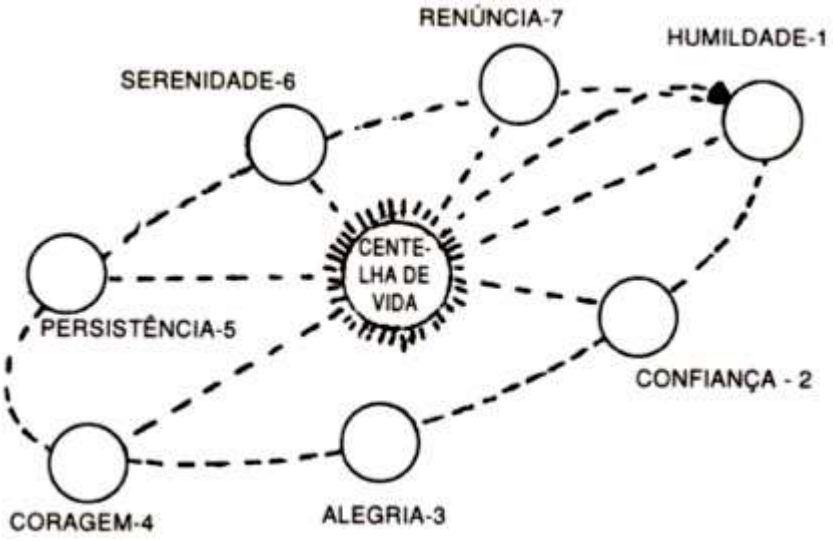


Figura 1

Com o correr do tempo, a energia criadora é expandida, cada vez com maior intensidade, pela Centelha de Vida, que irradia constantemente a sua volta, estimulando o processo de harmonização magnética do conjunto. São intensificadas as trocas de energia dentro do "sistema individual" e as virtudes, como planetas a girar em torno da Centelha de Vida, desenvolvem-se em um grau crescente de perfeição, como sete orbes a se influenciarem profundamente. A semelhança das cores do espectro solar, as virtudes reunidas formarão a "luz branca" do Amor, tanto mais intensa quanto mais se fortaleçam seus elementos componentes.

No desenrolar do processo de harmonização magnética da alma, é preciso atentar inicialmente para a necessidade básica do ser humano que é a *Humildade*, capaz de proporcionar renovação diante das situações mais rudes da vida. Surgirá, então, a *Confiança* em si pela capacidade de ajustamento, e em Deus pelo reconhecimento de Sua sabedoria. Em seguida virá a *Alegria* de viver nas bases dessa Confiança e será fácil renovar a Coragem quando exista alegria espiritual. A *Coragem*, por sua vez, garantirá a *Persistência* na conquista dos valores eternos e o ser granjeará, desse modo, a virtude da *Serenidade*. Por sua vez, a impassibilidade na luta poderá proporcionar-lhe a têmpera necessária a exercitar a *Renúncia*, coroamento de todas as outras conquistas, tornando o indivíduo apto a colaborar na obra da Criação, sem consulta aos interesses individualistas.

Assim prossegue o trabalho de conquistar a harmonização magnética do sistema individual, intensificada à proporção que, pelo aprimoramento constante, os planetas - as virtudes - evoluírem tornando-se capazes de dar vazão, de forma mais aperfeiçoada, à energia magnética do Amor Universal.

Quando as trocas internas do sistema atingem um nível de harmonia mais completa, o conjunto torna-se capaz de receber e transmitir, em maior grau de pureza, a energia criadora que lhe é irradiada da Divindade, da Usina Universal. Então diz-se que o espírito atingiu a plenitude de suas possibilidades, aquele estado designado pela expressão "Eu Sou".

Análise

Observando a beleza e sabedoria das leis que regem esses sistemas, tanto no plano cósmico como no individual, somos possuídos pelo anseio de definir sua finalidade, pois a ordem e a exatidão de seu funcionamento falam-nos claramente de um objetivo a alcançar, sem o qual nada teria razão de ser. E concluímos que toda a Criação tem o objetivo de "expressar a divindade", ou seja, "tornar-se instrumento da vontade do Eterno". Ora, ser instrumento é ser medianeiro, intermediário. Recaímos então na conclusão de que a Criação, em sua totalidade, tem o objetivo precípuo da mediunidade e que tudo evolui com a finalidade de harmonizar-se magneticamente, a fim de melhor entregar-se ao trabalho de afinação com o magnetismo puro por excelência emanado da Força Central da Vida.

Dentro de uma orientação sadia, os seres são capazes de atingir o grau de mediunidade perfeita, sem choque e na posse do domínio completo de suas trocas magnéticas com a Fonte da Vida, tornando-se senhores das forças que regem o Universo e o próprio ser.

Entretanto, grande número de almas desviou-se e entre elas encontram-se os homens da Terra, planeta de expiação e provas. Afastam-se da linha de uma evolução harmoniosa e, em conseqüência, o magnetismo de seus sistemas encontram-se em desequilíbrio.

Porém, os mundos obedecem, em sua evolução, a uma programação e cada ciclo evolutivo tem sua época estabelecida.

Houve um grande desvio na evolução do homem, pois ele deixou esquecidas as suas possibilidades de realização no plano espiritual. Se assim não fosse, poderia alcançar o domínio total das forças da natureza e do próprio sistema espiritual, como fizeram os espíritos iluminados do Oriente e também entre vós se verifica nas sessões de efeitos físicos, materializando e desmaterializando objetos, num perfeito controle da constituição íntima da matéria. Esse domínio completo da Vida representa uma intensificação das trocas magnéticas entre o "criado" e o "Criador" .

Como essa parte foi relegada ao esquecimento, restou à criatura humana a experimentação no plano físico, que a levou a uma descoberta estarrecedora: a libertação da força atômica, ou seja, o domínio da matéria densa através de processos artificiais violentos. O bombardeamento do átomo colocou nas mãos do homem perplexo uma força que o intima a reexaminar todos os valores dentro dos quais tem vivido. Senhor de poderes de vida ou destruição nunca igualados, a princípio desnorteia-se, mas será forçado a uma decisão viril de auto-renovação, após concluir sobre os perigos do mau uso dos poderes materiais que já consegue manipular. Não há mais apelação: renovar ou perecer.

Conclusão

No âmbito do progresso espiritual algo semelhante sucede. Terminado o prazo de contemporização, por ter o planeta atingido o fim de mais um ciclo, é preciso pôr-se o homem à altura dos bens materiais de grande envergadura que lhe foram entregues e isso só será possível se acordar em si a consciência da sua condição real de espírito em evolução.

Assim como os homens encarnados encarregam-se de libertar a energia contida nos átomos, os espíritos desencarnados incumbiram-se de despertar, na constituição perispiritual do homem, as forças latentes, das quais ele jamais se recorda. Então, os núcleos da sensibilidade, ou seja, os chacras, começam a ser "bombardeados" por fluidos de toda espécie, surgindo o desajuste magnético causado pela mobilização de energias até então adormecidas no homem. Ele está sendo forçado a decidir-se: ou dá ouvidos às intuições sadias de progresso que lhe chegam através do despertamento da mediunidade ou deixa-se exaurir em choques infindáveis. Os fluidos das Altas Esferas Espirituais funcionam como um reforço de energias, exatamente como se o homem constituísse uma substância comum que sofresse a influência de altas potências radiativas, a fim de impregnar-se das energias curadoras e benéficas que possa transmitir ao semelhante e ao próprio ser.

Esse é o processo utilizado no presente para estimular a harmonização magnética das almas cujo progresso encontrava-se retardado e que se comprometeram a um esforço intenso de renovação. São os médiuns, necessitados de desenvolver intensa atividade para aprender a sintonizar seus sistemas espirituais com as correntes magnéticas mais puras, conquistando laboriosamente um grau evolutivo mais harmonioso, ou seja, o equilíbrio espiritual.

Assim como a energia atômica pode ser empregada na cura de moléstias, no aperfeiçoamento da agricultura e no progresso industrial, a energia magnética escoada através da mediunidade pode acelerar a harmonização do sistema espiritual do homem, tornando-o capaz de armazenar forças a bem do progresso geral e individual.

No passado havia possibilidade de esperar a harmonização magnética natural do ser, ou seja, a mediunidade natural perfeita. Hoje, em virtude dos acontecimentos do fim do ciclo, é preciso acelerá-la através de processos artificiais. O progresso material não pode permanecer dissociado do progresso espiritual e se o homem tornou-se senhor da vida material do planeta, é

preciso que seja capaz de aprimorar a consciência espiritual que preside a vida, para que se harmonize com a existência que lhe foi concedida.

Eis por que, mesmo aqueles que no passado seguiram os ensinamentos do mentalismo oriental, estimulam hoje o desenvolvimento mediúnico que outrora condenariam, pois os tempos mudam e o progresso do espírito apresenta exigências novas, às quais precisamos adaptar-nos.

Paz e Amor,

Ramatís

Nota do médium - Como complemento ao estudo do presente tema, foi-nos trazida uma vidência esclarecedora. Seres humanos soterrados num túnel, no qual em breve não haveria mais oxigênio e, muito menos, alimento. Para eles, havia duas escolhas: ou perecer por asfixia ou tentar abrir passagem com risco de provocar desmoronamentos.

Assim são os médiuns. Soterrados nas concepções negativas agasalhadas por milênios, antes que o Planeta sofra a renovação do final dos tempos, receberam a oportunidade de "cavar um túnel" para a saída em direção à Luz. Embora haja riscos nessa empresa, ela representa a oportunidade última de despertar-lhes a sensibilidade espiritual a tempo, pois, se não se sentissem em perigo, não teriam capacidade de, por si mesmos, despertar para a sua real condição de espíritos necessitados de renovação.

Mensagens

"Venho concitar-vos..."

Venho concitar-vos a que vos arvoreis patronos de vosso próprio progresso espiritual. Não espereis que ele vos venha de fora. Se em vós não crerdes, quem o fará por vós? Tende compaixão de vós mesmos. Não permitais jamais que a dúvida destrua vossas melhores possibilidades. Qual a razão suficientemente forte para impedir vosso progresso, se a Lei assim determina e se vós estiverdes decididos a colaborar?

Não negueis a nossa presença junto a vós, sob a alegação de que disso não sois dignos, pois seria negar a nossa boa-vontade para convosco. Somos, sim, espíritos que já transpusemos a face em que vos encontrais, mas cuja felicidade maior consiste em de vós nos aproximarmos, sentindo vosso desejo sincero de corresponder ao nosso propósito de auxiliar.

Nenhum espírito é por demais evoluído, dos que aqui na Terra viveram, para que, por vosso intermédio, se comunique. Guardamos todos um laço profundo de fraternidade, pois que do mesmo orbe auferimos as fontes do progresso e sentimos o sagrado dever de nele laborarmos indefinidamente, pelo progresso coletivo.

Confiai, pois o Senhor vela por vós e conseguirá extrair do vosso íntimo todas as vossas melhores possibilidades.

Não nos negueis jamais a vossa colaboração sob pretexto algum. Estaríeis abandonando a luta, em que são exigidas de vós a coragem e a firme determinação de procurar os melhores caminhos, embora sabendo que nessa procura há o perigo de errar.

Procurai ser humildes diante do Senhor e todos os caminhos vos serão abertos. Diante Dele todas as criaturas são iguais e é nesses termos que estamos aqui para colaborar conosco. Não vos ofusquem as claridades espirituais de que somos intermediários e que, notai bem, não são propriedade nossa.

Colocai-vos conosco, no mesmo plano de humildade, diante de Deus e é só isso que de vós esperamos para que, com as almas entrelaçadas no mais fraternal amplexo, possamos, com o coração cheio de paz e felicidade, elevar a nossa prece a Deus, por meio do trabalho infatigável.

A luz espiritual que vos banha neste momento tem por finalidade demonstrar-vos a intensidade da paz e do amor que vos envolverá quando vos situardes entre aqueles cujo único objetivo na vida é cumprir a vontade do Pai.

É grande o número daqueles que se acercam de vós, solicitando-vos para a meditação em tomo dos planos verdadeiros da Vida. Procuramos atrair-vos insistentemente ao nosso convívio e recebemos os vossos pensamentos de amor para conosco com intensa felicidade, pois o que amais em nós são os sentimentos de amor e de verdade que procuramos transmitir, da forma mais purifica da que nos é possível.

As afinidades eletivas que em vós vibram relativamente a nós, irão com o tempo, cada vez mais, se acentuando, pois que o vosso proceder mais se aproximará da conduta esclarecida e bela, que procuramos incentivar sob a forma de amor irrestrito e incondicional a tudo que se relaciona com a verdadeira vida.

Os pequeninos obstáculos que tendes vencido já vos têm servido de comprovação suficientemente abalizada para que continueis nesse trabalho definitivo, do qual nada nem ninguém vos poderá afastar. Se em vós confiais, senti-vos fortes como o carvalho que não se dobra diante das borrascas.

Não tem outra finalidade na vida a amizade, senão a de incentivar o progresso das criaturas que assim se ligam e, de mãos dadas, caminham com os olhos fixos no seu Criador, que as abençoa ao vê-las ensaiar os primeiros passos na árdua tarefa de redescobrir o amor, esse eterno motivo da vida a cuja conquista estão todos destinados.

Vibrai de felicidade ao sentir-nos junto a vós e procurai, a pouco e pouco, afinar-vos cada vez mais com os nobres sentimentos que nos atribuís.

Estaremos sempre junto a vós e o vosso sentimento de serdes imerecedores de nossa presença vos aproxima da verdadeira humildade diante de Deus, embora nos sintamos para convosco simplesmente como irmãos mais velhos.

Roteiro para alcançar a vitória espiritual no esforço mediúnico

Coragem

(Domínio da mente)
(Triângulo)

Modificar totalmente a atitude espiritual de receio diante do trabalho mediúnico. Receber, confiante, o Amor que é trazido como prova de benevolência do Pai. O médium bem-intencionado penetra a esfera de ação que lhe é destinada com um amparo excepcional, como crédito relativo às boas intenções que alimenta. Se não realiza a contento, apesar do envolvimento de Amor que lhe chega, culpe-se o receio (falta de fé e coragem) que permite vicejar em sua alma.

Serenidade

(Domínio da sensibilidade)
(Rosa)

Dominar a emotividade, evitando alimentar a alma com vibrações negativas que a viciam num padrão vibratório muito poderoso junto a situações penosas. Tudo pode transformar-se em hábito, se assim o permitirmos. A alma sensível pode, em virtude de sua natureza vibrátil, acostumar-se a uma atmosfera espiritual de tensão emocional capaz de prejudicá-la no exercício da mediunidade, pois essa requer um campo favorável às vibrações harmoniosas.

Amor

(União com a vibração crística)
(Cruz)

As duas primeiras recomendações são necessárias para que o espírito se predisponha favoravelmente ao trabalho. Entretanto, para que o realize com êxito, é preciso que atenda à recomendação máxima da Lei: ame a Deus sobre todas as coisas, desejando pôr-se a Seu serviço incondicionalmente, por ideal, com alegria, como quem ama realmente o seu objetivo, que é servir ao Pai; ame a si mesmo, realizando serenamente o trabalho de auto-renovação, tendo caridade, paciência e amor para com sua individualidade eterna, como partícula do Grande Universo e, finalmente, consiga, através da observância das duas primeiras partes, *amar ao próximo como a si mesmo*, por considerá-lo parte do mesmo todo de que provém.

É preciso, entretanto, aprimorar o conceito que fazemos da vibração do *Amor*. Ela possui uma gradação sentida com clareza à proporção que o espírito evolui. A alma predisposta ao bem sofre a atração da Força Central da Vida e, no círculo ainda denso em que se situa, é tocada por essa atração magnética, produzindo em sua sensibilidade um choque emocional que a deslumbra e arrebata. Essa é a primeira fase do Amor, a mais elementar; toma o nome de *emoção* e abre as portas para conquistas mais perfeitas no futuro.

A proporção que, sob o impulso inicial produzido pela emoção do contato com as forças superiores da vida, a alma envereda pelos caminhos certos, vai obtendo maior sintonia com a Luz, sentindo-a com mais perfeição. O fenômeno de sua ligação com ela deixa de possuir os aspectos vibratórios de transitoriedade, característicos da *emoção*, para adquirir o valor estável da categoria dos *sentimentos* incorporados à sensibilidade.

Essa segunda fase da manifestação do *Amor Crístico* expressa-se através de um estado constante de predisposição ao bem. Porém, como ainda é uma conquista em processo de consolidação, exige do espírito uma orientação voluntária constante no sentido de executar suas tarefas de acordo com a Lei.

Há nuances da vibração do *Amor* entre a primeira e a segunda fase, inclusive porque nenhum ser passa repentinamente de uma para a outra, mas, sim, de forma gradativa e intermitente. Durante a segunda fase, o ser ainda vibra na consciência da própria individualidade, pois, apesar de já se ter desfeito da camada dos fluidos primitivos, ainda leva consigo um véu a separá-lo da integração perfeita com o Todo. Essa fase é atingida em sua plenitude pelos homens que conquistaram na Terra uma situação de destaque no serviço à coletividade por amor ao Bem. São os iluminados, que deram testemunho de esforço constante para alcançar o esquecimento de si mesmos.

A terceira fase, porém, aquela que atinge a integração total com a pureza do Amor Crístico, bem poucos foram capazes de alcançar e assim mesmo o fizeram em determinados instantes de completa lucidez espiritual. Existe nela uma força que unifica o ser com a Grande Consciência Planetária, através do esquecimento completo da própria individualidade, para somente restar a *consciência do Eu Real* em sua maior grandiosa manifestação. Nela a alma não busca a *confiança*, a *serenidade* ou o *amor* porque ela é, de forma absoluta, todas essas vibrações no grau mais apurado que pode ser atingido. Foi assim que Jesus proclamou: "Eu e o Pai somos Um".

Estudando as várias gradações na conquista do Amor Crístico, desejamos orientar-vos quanto à possibilidade de transformar vossas *emoções amoráveis* em uma *estabilidade espiritual* capaz de vos proporcionar as alegrias da evolução. É necessário que se faça esse aprimoramento para que o espírito não estacione no plano das emoções agradáveis, mas fugazes. Para isso, aconselhamos o exercício da orientação da *emotividade* pela *mente vigilante*, capaz de colher no campo emocional as vibrações benéficas, estendendo-as ao terreno da consciência, distribuindo-as, após purificá-las, a toda a *sensibilidade*, que se beneficiará com a higienização realizada pelo poder da vontade.

Passai, pois, da fase do *amor-emoção* para a do *amor-sensibilidade* consciente e esclarecida, para que no futuro chegueis à conquista de todo o vosso ser, na integração com a Luz, que é emanação do *Amor em Sua Pura Essência*.

Ramatís

Intuição Pura

- Qual a diferença entre mediunidade intuitiva e Intuição Pura?

- Na mediunidade intuitiva o intermediário é instrumento de outra mente. Na Intuição Pura o espírito penetra esferas de pensamento de onde recolhe os valores buscados. Pode identificar ou não a existência de outra mente ligada ao que percebe. Sua percepção pode ligar-se a uma atmosfera espiritual para traduzi-la em palavras ou atos, por se ter impregnado do que vibra em tais ambientes.

- Não haverá maior perigo, para o médium, de ser mistificado em tais circunstâncias?

- Tanto nessa quanto noutras formas de captação o perigo é sempre o mesmo: a ausência da vibração crística. Não será por estar submetido a esse ou àquele fenômeno que o médium será enganado ou se enganará a si mesmo. O animismo é fenômeno comum proveniente do espírito do médium e não do tipo de fenômeno a que se submete.

Estais todos sujeitos ao animismo, tanto como médiuns diretos ou indiretos.

- Há alguma diferença entre o trabalho do médium direto e o do indireto? Ambos não captam pensamentos que não lhes pertencem?

- A mediunidade direta é uma conquista do espírito, que a vai obtendo à proporção que afina sua individualidade eterna com determinadas esferas espirituais, por sua dedicação a elas e pelo desenvolvimento de sua rede de chacras. É conquista inalienável, que só a desafinação, por negligência pessoal, pode prejudicar . No caso de haver uma busca permanente de afinação com o Bem, essa Intuição Pura se acentuará e será presente em todos os momentos na alma que a conquistou.

Dentro dela há uma infinidade de gradações e nem sempre seu portador tem conhecimento dela, se não foi esclarecido pelos estudos especializados do processo evolutivo. Ela surge nas almas conscientemente dedicadas a uma tarefa de Amor, mesmo que nunca tenha ouvido falar em espiritualismo ou em medi unidade. É um fenômeno de evolução, não significando, porém, final de evolução, mas, sim, início de uma nova etapa.

- Gostaríamos de maiores esclarecimentos.

- A Intuição Pura é comparável ao ato de "ler" nos registros etéricos. O espírito "sente" e "vive" o que sente, integrado à esfera que o conduz a novas realizações.

- Estará isento de errar daí por diante?

- Tal gradação representa um certo grau de acrisolamento espiritual, porém, nunca a infalibilidade. Seus erros, porém, serão atenuados pelo autoburilamento a que já se entrega conscientemente. Jamais afirmaríamos a existência de um espírito infalível, pois tal prerrogativa não é acessível às almas em evolução. Seus erros, porém, terão repercussão mínima, imperceptível, muitas vezes a não ser a ele próprio.

Não temais os erros. Temei as certezas definitivas, pois essas, sim, serão sempre os erros camuflados de infalibilidade. Tudo que hoje nos parece absolutamente certo será corrigido para melhor quando novas capacidades nos atingirem no processo evolutivo. Em relação ao Perfeito, estamos sempre errados e, no entanto, em nosso grau, estamos certos. O Amor é o grande manto de caridade que a Vida estende sobre nossas imperfeições inevitáveis.

- Como uma criatura humana, cheia de falhas naturais, poderá ser digna de conquistas espirituais como a Intuição Pura? Não será essa uma prerrogativa dos chamados Santos ou Espíritos Puros?

- Se para começar a purificar-se já se precisasse ser puro, não haveria lógica nem sentido em tal processo. A Intuição Pura é uma percepção espiritual que se acentua à proporção que o espírito evolui. Representa um meio de progresso e não o progresso em si. Os próprios seres que denominastes Santos foram, em grande parte, batalhadores silenciosos contra suas próprias imperfeições. O que lhes angariou estima geral foi, justamente, o fato de usarem a Intuição Pura para se defenderem de suas deficiências e beneficiarem a Criação, nos mais ardentes louvores ao Criador. Seus espíritos sofreram e choraram, não só pela incompreensão geral, mas, também, pela própria incapacidade de realização de seus ideais de perfeição. Se a Espiritualidade tomasse a si a revisão dos processos de canonização, transformações estarrecedoras se fariam sentir em tais classificações. Os verdadeiros Santos não costumam descer à Terra e o próprio Cristo afirmou que "só o Pai é bom".

Por que, então, haveis de descrer de vossas capacidades nascentes? Não duvideis de Jesus quando afirmou: "vós sois deuses" [1]. O medo jamais construiu alguma coisa. Tomai sobre os vossos ombros a carga pesada de vossos débitos e amai as provações a que sereis submetidos, porém, sem jamais temer pela vossa capacidade de realização com o Senhor. Não vos negueis a atender ao Seu chamado pelo temor de errar. Seria essa uma forma terrível de alimentar o orgulho.

1 - João, 10:34

Ramatís

Esclarecimentos

- Um médium pode ser perturbado e não perceber?

- Se for bem-intencionado e vigilante, será alertado em primeiro lugar diretamente pela desafinação vibratória em que se sentirá envolvido. Esse alerta poderá ser reforçado por percepção de outros médiuns.

- Os componentes de uma corrente podem estar envoltos coletivamente para impedir a realização de um trabalho, sendo-lhes dificultada a compreensão e a aceitação de um determinado ensinamento?

- Os ensinamentos só serão acessíveis às mentes que prepararam os degraus de acesso às realidades que lhes sejam novas. Se, além disso, abrem campo à Espiritualidade, rotas infinitamente largas lhes serão acessíveis. No entanto, embora buscando acertar, muitas vezes o homem é vítima de suas cristalizações mentais, que o induzem a desconfiar das interpretações mais avançadas do Bem. É dessa situação que os espíritos perturbadores se utilizam para retardar os esclarecimentos necessários. Não são propriamente eles os causadores do entrave à expansão do Bem. Incumbem-se somente de reforçar as tendências subconscientes já existentes no campo psíquico dos encarnados, alimentando-lhes as predileções.

- Tal situação pode se verificar em grupos bem-intencionados?

- Por serem bem-intencionados, os grupos não estão isentos das responsabilidades dos erros de seus componentes. O progresso só se consolida à proporção que o próprio espírito se dispõe a transpor as barreiras das suas cristalizações mentais e emocionais. Os trabalhos espirituais não foram programados para impor artificialmente noções mais elevadas das Verdades Eternas, mas para estimular seus componentes a abrir os canais da inspiração pelo exercício da autocorreção.

- Nesse caso, os Guias não saberiam, de antemão, ser inútil a transmissão de tais ensinamentos?

- Algumas vezes é preciso alertar, apesar da ausência de receptividade. Justamente quando se trata de grupo bem-intencionado, os alertas se repetirão nas formas mais diversas. De que valeria existirem médiuns e Guias senão para que a Espiritualidade procurasse abrir brechas na penumbra da condição humana?

- No caso de tais dúvidas, de que forma se poderá solucionar um problema tão complexo?

- Os orientadores da Espiritualidade são pacientes e compreensivos. Não poderão nunca tripudiar sobre convicções arraigadas dos seres humanos, sabendo contemporizar e continuar a assistir os servos sinceros, na medida em que desejarem praticar o bem. Tanto assistirão os que desejam caminhar em ritmo mais moderado, como não condenarão o mensageiro que entregou sua mensagem, embora não fosse ouvida.

Em ambos os casos só o Amor será o remédio capaz de fortalecer e amparar, pois cada qual vê a Luz com a intensidade que seus olhos suportam. Porém, a ninguém será lícito condenar.
Somente o Amor é capaz de "cobrir a multidão dos pecados", formando o clima propício, de um lado, para a retirada das "escamas" que impeçam, a visão clara e, de outro lado, proporcionando a grandiosidade dos sentimentos de tolerância e paciência que o Bem exige de seus mensageiros, quando decidem avançar destemerosos. O servo terá que desenvolver paciência ilimitada se decidir seguir o Mestre. Ele não encontrou quem O entendesse. Quanto mais avança o Seu seguidor mais só se sentirá em relação ao próximo. E, quanto mais só na Terra, mais próximo do Senhor, se é por Ele que as trevas o estão perseguindo.

Se souber amar como Ele amou, terá achado o Caminho e toda divergência será incapaz de feri-lo.

- O servo muito visado, embora desejoso de prosseguir, pode perder a confiança, principalmente se sua confiança é apontada como vaidade.

Que olhe para dentro de si mesmo e analise. Sua consciência apontará a razão de seus atos. Quem não esteja capacitado para tal análise nada mais será capaz de realizar em matéria de espiritualidade.

- Porém, os médiuns não se iludem freqüentemente em relação a si mesmos?

- Gostaríamos de saber quem pode se afirmar incapaz de iludir-se? Os próprios que afirmam estar o médium vaidoso podem estar vendo o argueiro que realmente existe nele, sem ver a trave no seu próprio olho.

Por um mecanismo de defesa subconsciente, o espírito se furta ao conhecimento de seu erro, projetando-o sobre o próximo, que poderia alertá-lo. Denegrindo quem poderia esclarecê-lo, sente-se livre do dever de corrigir-se, o qual lhe seria penoso. A própria psicologia já reconhece o mecanismo de que o analisado odeia ou hostiliza o analista por defesa instintiva, pressentindo que ele o fará sofrer a dor da renovação. Assim, todos os seres reconhecidamente capazes de fornecer esclarecimentos e renovar o psiquismo de outrem são, inconscientemente, hostilizados, sem que disso o indivíduo "ameaçado de renovação" tenha a menor idéia. Por não existir uma intenção consciente de hostilizar ou de desacreditar, é remota a possibilidade de reconhecimento desse mecanismo por parte de quem está sob sua ação, a não ser que um fato inteiramente estranho ao problema em foco venha projetar luz sobre o subconsciente que se defendia dela.

Geralmente isso pode suceder num momento em que as defesas conscientes hajam se afrouxado. Então o ser sente-se "chocado" pela deficiência que o influenciou tão prolongadamente, sem que pudesse notá-la. Entretanto, esse é um processo que pode exigir longo tempo, se o espírito não estiver interessado em admitir conscientemente sua deficiência.

Em caso contrário, se se propõe a admiti-la, seja qual for a dor do reconhecimento, será presa de profunda depressão, porque admitirá, em sua zona consciente, o mal que ocultava no porão da mente e passará a viver com ele, suportando sua condição, vendo-se tal qual é, até que, pela humildade de não resistir ao reconhecimento integral de sua própria condição negativa, chegará a repudiá-la em toda a extensão de sua consciência eterna, sem os conhecidos "truques" psíquicos de camuflar-se para obter de si uma opinião mais favorável.

Tudo isso, que sempre foi familiar aos grandes místicos por intuição, revelou-o Freud ao homem leigo, fornecendo um sistema de trabalho acessível a todos, dentro do qual o espírito eterno poderá olhar-se a si mesmo com horror construtivo, capaz de produzir a autêntica reação da humildade, desde que o processo consiga desvincular-se das interpretações puramente materialistas (ver caps. VI e VII).

Enquanto o homem não adquirir esse mecanismo e temer conhecer sua própria realidade, estará longe de soar sua hora de redenção. Mesmo aqueles que orem e façam o bem a seu próximo estarão impedidos de fazê-lo a si mesmos, pelo pudor falso de se verem na integral franqueza que adormece no subconsciente.

Eis a fórmula científica da humildade: permitir a emersão dolorosa da realidade subconsciente para cobri-la com o perdão e chegar a modificá-la pela ação das vibrações do Amor que tudo redime.

Ramatís

Capítulo 3

Iniciação e Cristianização

Preâmbulo

A Humanidade passa por uma fase decisiva.

Como a criança amparada por seus pais, vem sendo orientada com desvelo pelos emissários divinos. No período inicial de sua evolução, recebeu o apoio minucioso que exige a primeira infância, quando os responsáveis incumbem-se de prover todas as necessidades de seus filhos imersos na semiconsciência da primeira etapa da vida, isolando-os das conseqüências de seus próprios erros, por considerarem os enganos como inevitáveis a um discernimento ainda não consolidado.

O tempo passa e a personalidade se afirma. Impõe-se que seja acrescentada à formação moral do pequeno ser a capacidade autodiretiva para que desabrochem em sua plenitude os valores latentes, num clima sadio de responsabilidade e discernimento. A própria formação da personalidade exige seus direitos de autonomia e o orientador vê-se na feliz contingência de alforriar gradativamente o educando, auxiliando-o a conjugar os valores da *liberdade* e do *dever*.

Porém, é uma característica da mentalidade em formação vacilar ante o imperativo de abandonar os hábitos de despreocupação da infância, embora sonhe ardentemente com o momento de integrar-se às realizações adultas. E o educador ao perceber a revolta que se apossa da alma do educando, quando esse compreende que só conseguirá êxito no ambiente adulto se submeter-se aos desanimadores exercícios da paciência, da perseverança e da renúncia às facilidades infantis. Sorri porque sabe que, na alma bem-formada, o desejo de realização será mais forte do que o amor à irresponsabilidade da infância e irá aos poucos amoldando-se às disciplinas em troca da felicidade de concretizar seus sonhos dentro da vida.

A um certo grau do processo evolutivo percebemos vossos espíritos envoltos pela alegria interior de uma esperança de realização espiritualmente adulta. Amadureceis, então, como o adolescente, reajustando valores que o livrem de uma atividade desastrosa. Entrega-se ao aprendiz tarefas proporcionais aos valores que adquiriu, experimentando-lhe a capacidade de aplicação, para que as conquistas íntimas amadureçam proporcionalmente às luzes que alcançou. É comum o jovem irritar-se diante das limitações que lhe são impostas, mas reconhecerá mais tarde que elas foram feitas por amor.

Mergulha na inconformação enquanto sua mente não se apercebe das razões benéficas do processo evolutivo. Por isso é aconselhável que o panorama da vida seja estudado, pois o espírito em formação tornar-se-á senhor de argumentação sólida, que impõe a disciplina evolutiva como fator primordial do equilíbrio, base essencial do progresso.

É assim que estudaremos convosco os caminhos da *iniciação espiritual*, como o pai que introduz seu jovem filho nos mistérios da vida a serem enfrentados fora do lar. Dirijo-me àqueles que, embora intimamente ligados à Doutrina Espírita, orientaram-se para os estudos profundos da mente como meio de influir na aplicação dos ensinamentos cristãos. Entre vós fizeram-se sempre veneradas com igual fervor todas as idéias que trazem em si o cunho universalista do processo crístico. Dentro dessas diretrizes básicas, tornou-se possível estabelecer núcleos de trabalhos filiados aos ensinamentos do Ocultismo Oriental, embora profundamente enraizados nos princípios cristãos. Vossos espíritos, que por séculos se familiarizaram com tais ensinamentos, reajustaram-se a eles na presente encarnação, felizes por enriquecerem a seara cristã com as sementes das verdades cultivadas no Oriente.

Rumos novos ficaram então definitivamente traçados para as vossas atividades, exigindo uma orientação segura, proporcional aos valores do espírito a serem manipulados.

Inicialmente vosso trabalho poderá sofrer desajustes técnicos, por não conhecerdes exatamente a extensão dos valores iniciáticos movimentados. No intuito de melhor examiná-los, procuremos definir o progresso espiritual que buscais através dessas realizações. Podemos considerá-lo como um constante deslocamento em direção a um objetivo - a Harmonização. A Centelha Divina existente em nós utiliza-se de diferentes recursos para transportar-se a Esferas mais altas, os quais, no início da evolução, podem ser comparados a um simples carro de bois, a arrastar-se lentamente sobre o solo. À proporção que os valores da inteligência e do sentimento se aprimoram, nova técnica é conquistada, até que surge o momento no qual a alma sente que pode sobrepor-se às contingências do plano físico e alçar seus primeiros vôos em direção às Esferas Espirituais Elevadas. Adquire então nova capacidade autodiretiva, a manusear as duas alavancas controladoras das altas romagens espirituais: a *iniciação* e a *cristianização*.

A *iniciação* fornece-lhe o controle de uma técnica complexa, como chave-mestra do intrincado "painel" da sua "cabine de comando", cujos instrumentos exigem severa disciplina e estudos apurados de interpretação. As rotas, as condições atmosféricas, as comunicações com as bases e torres de comando, enfim, todo um "ritual sagrado" deve ser observado com fidelidade e exatidão. Só o homem inteiramente consciente de tais necessidades poderá receber permissão para elevar-se acima do solo. Deverá estar de posse de todas as suas faculdades de autocontrole e, além disso, possuir uma dose de confiança (fé) que o tome senhor da maquinaria que lhe é entregue, com perfeita naturalidade. Sem esses requisitos não lhe será concedida a licença, designada em aeronáutica pela expressão "sair laché", mesmo que possua todos os conhecimentos técnicos indispensáveis.

A par desses cuidados de preparação, deve ainda a alma abastecer-se nos vôos espirituais, tanto mais aperfeiçoadamente quanto mais apurados forem os meios de transporte que utiliza. A energia motriz que impulsiona a alma para o seu destino eterno é o Amor Universal, utilizado num grau crescente de pureza, proporcional à evolução do espírito. Quanto mais altas e prolongadas forem as romagens espirituais, maior reserva de amor deverá garantir a estabilidade da "nave" em que se transporta o espírito, sustentando-o nas longas horas de vigília e expectativa quanto ao final da jornada.

Concluindo, pois, este preâmbulo, verificamos que a *iniciação* tem seu êxito condicionado à *disciplina* que se expressa através de três fatores: o *estudo*, a *obediência* e a *persistência*, valores capazes de garantir a aptidão técnica para os grandes empreendimentos espirituais. Porém, a fim de que eles sejam bem-sucedidos, é preciso estimular a *cristianização* do espírito, abrindo à alma os horizontes largos do *Amor* incondicional, tornando-a capaz de abastecer-se para sustentar-se na solidão da sua "cabine de comando", por confiar na possibilidade de chegar ao seu objetivo, impulsionada por essa energia imponderável que absorve da Fonte de toda a Vida. O Amor cresce na alma à proporção que são cultivados os três seguintes fatores: a *tolerância*, a *humildade* e o *perdão*, permitindo-lhe resistir e vencer os obstáculos, por saber compreender, submetendo-se ao aprendizado que exige esforço e esquecimento de todo o mal. As experiências vividas com espírito cristão permitem, inclusive, a percepção de que há uma técnica na utilização do *Amor*, como existe a necessidade de fazer chegar o combustível aos motores do avião numa dosagem exata, que não "afogue" o seu mecanismo. À proporção que evolui, a alma aprende a utilizar a energia do Amor Universal na pureza e na dosagem adequadas aos vôos que deseja empreender. Perdoando, tolerando e submetendo-se, deixará para trás as impurezas, filtradas por um espírito de compreensão altamente desenvolvido, capaz de proporcionar-lhe o *equilíbrio emocional*

indispensável à paz interior que deve ser cultivada, mesmo quando sobrevoa a mais densa floresta ou o mais árido dos desertos.

Análise

A iniciação é o processo de introduzir o espírito na conquista de suas possibilidades de expansão dentro do Universo. Efetua-se através de um esforço constante e disciplinado, capaz de proporcionar o controle de uma técnica, tanto mais intrincada quanto mais aperfeiçoadas forem os processos de trabalho.

Ao nos referirmos a ela, não podemos deixar de analisar como vem sendo processada através dos tempos. A primeira notícia documentada que temos da iniciação diz respeito a Hermes, personagem que se constitui no foco central da iniciação egípcia. Sua personalidade tornou-se um tanto lendária, inclusive por ter sido identificado a um deus egípcio de nome Toth. Há quem afirme que era originário da Atlântida, mas a nós só interessa no momento analisar a sua herança espiritual [1].

1- Ver Os Grandes Iniciados, de Edouard Schuré.

Naquela época, o Saber ainda não tinha sido fragmentado em diversos ramos e os gregos, que foram ao Egito em busca do Conhecimento, denominaram Hermes como três vezes sábio, ou seja, Trismegisto, pois era grande na ciência, na magistratura e no ocultismo. Assim, os escritos atribuídos a ele falam, em termos de ciência, sobre os princípios da iniciação, com palavras veladas à compreensão do leigo. Dentro desse simbolismo, criou-se a expressão "hermético" para designar alguma coisa impenetrável, sendo atribuído a Hermes o processo de fechar um frasco fundindo a rolha e a boca ao calor do fogo. Interpretado à luz da iniciação, compreendemos que as "reações químicas" vividas pelo espírito do iniciado precisam ser resguardadas, na delicadeza de sua constituição, contra a penetração das influências externas que as poluiriam e, por isso, um sigilo absoluto exigido do neófito, sendo punível até com a morte qualquer deslize nesse setor.

O simples amor à Verdade não era suficiente para credenciar o candidato junto aos guardiões da iniciação. Seu valor era rigorosamente aquilatado através de provas dolorosas. Inicialmente era advertido de que, ao penetrar a parte secreta do templo, após longa espera durante a qual sua humildade era comprovada pela submissão a trabalhos rudes, deveria enfrentar as duas hipóteses representadas nas colunas laterais da entrada, uma vermelha e outra preta: a Vida ou a Destruição. Se, corajoso, caminhava através da galeria ouvindo sete vezes o eco de tais palavras, era admitido às três provas: da morte, do fogo e da água, representadas por um abismo, uma barreira de chamas aparentemente intransponível e um fosso de águas indevassáveis. Para finalizar, após ter vencido os perigos externos, teria que testemunhar um perfeito autodomínio ao lhe ser facilitada a satisfação do instinto sexual em momento inoportuno. Se sucumbia, a iniciação lhe era vedada e, a fim de evitar a divulgação dos segredos iniciáticos, era mantido no templo como escravo, sem o menor contato com o mundo exterior. Aprovado, curtiria as agruras de uma espera ilimitada, consolidando na meditação, na prece e no trabalho a virtude de saber entregar-se incondicionalmente às orientações do Alto. Só quando se rendia sem restrições à vontade do Eterno, sem nenhuma exigência de ordem pessoal, permitiam-lhe a real iniciação, na qual tomava conhecimento de sua natureza espiritual de forma concreta, por meio de um processo de desprendimento provocado com o objetivo de fazê-lo sentir sua condição de Centelha Divina dentro de um Todo grandioso. Era iniciado "nos pequenos e grandes mistérios" relacionados, respectivamente, com o domínio do plano físico e do espiritual, dentro da afirmação de que "o que está embaixo é semelhante ao que está em cima". [2]

2- Ver *El Kybalión*, de Três Iniciados.

Como os neófitos que procuravam a Verdade nos templos por se acharem desiludidos de encontrá-la fora deles, toda alma chega a um momento no qual é capaz de alçar os primeiros vôos espirituais acima da matéria. No terreno da espiritualidade, os primeiros tempos da iniciação podem ser comparados aos primeiros anos da aviação. Bem poucos eram os privilegiados que conseguiam conquistar a fortuna de elevar-se acima da maioria. O progresso, porém, exige a divulgação de suas forças impulsionadoras e, atualmente, grande parte da Humanidade encontra-se chamada a participar do intenso movimento de "elevação" coletiva. Cada núcleo de espiritualidade funciona como um campo de preparação. Os médiuns comparam-se aos pilotos, capazes de elevar-se, estabelecendo comunicações entre as almas. Existem duas espécies de "campos de pouso": aqueles em que os aeronautas carregam passageiros em suas viagens e outros nos quais os aviadores são submetidos a experimentações isoladas, com objetivos de aperfeiçoamento da técnica "aeronáutica". Os primeiros são as sessões públicas, destinadas a "elevar" as almas que, por si mesmas, seriam incapazes ainda de "comandar uma nave no espaço". Entretanto, para os "pilotos de prova" é necessário um campo interdito aos leigos, pela natureza das experimentações que requerem uma severa disciplina no preparo e na execução dos "vôos". São os grupos onde é exigido o sigilo, a assiduidade e a dedicação até à renúncia. Em ambos os casos, porém, é preciso lembrar que a alma encontra-se nos primeiros passos da iniciação e necessita obter o controle das experiências que vive, não olvidando que as responsabilidades aumentam com as conquistas alcançadas. Assim, deve o *iniciado* na mediunidade entregar-se à *disciplina* através do *estudo*, da *obediência* e da *perseverança*. O *estudo* torna-lo-á senhor da "técnica aeronáutica"; a *obediência* não permitirá que se afaste da "rota" e a perseverança impedirá que desanime quando os "vôos" parecerem demasiadamente prolongados e solitários. Deverá, simultaneamente, cuidar do abastecimento de sua aeronave, *cristianizando-se* pela conquista do Amor. Esse sentimento poderá proporcionar-lhe a *tolerância* para com o semelhante incapaz de compreender-lhe a visão ampliada até horizontes inatingíveis à maioria. Auxiliará também a conquista da *humildade* para submeter-se às lutas e decepções do caminho e, finalmente, proporcionará o desabrochar do *perdão* indispensável para o convívio junto às almas que, estacionadas, cada vez mais se distanciarão do padrão vibratório do discípulo que não cessa de se elevar (Esquema 1).

Iniciação e Cristianização

↕	↕
Disciplina	**Amor**
↕	↕
Estudo	**Tolerância**
Obediência	**Humildade**
Perseverança	**Perdão**

Esquema 1

Com a aproximação do fim do presente ciclo evolutivo da Terra, houve necessidade de divulgar a técnica aperfeiçoada através de milênios, para despertar as faculdades superiores do homem encarnado e que era avaramente guardada nos ambientes iniciáticos. Surgiu, então, no panorama espiritual do planeta uma idéia que teve repercussão proporcional, em suas conseqüências, à obtida pela Revolução Francesa no campo social. Allan Kardec declarou os "direitos do homem" à espiritualidade sadia, divulgando os princípios de uma ciência milenarmente esotérica e estendendo à Humanidade inteira um antigo privilégio da casta sacerdotal: o intercâmbio com a realidade de além-túmulo. Os espíritos que se manifestaram através da "moderna iniciação" incumbiram-se de envolvê-la nos moldes do Cristianismo e assim surgiu a "iniciação cristã", que se consolida dia a dia, por meio da fusão gradativa dos valores espirituais alcançados pelo homem na Terra.

Semeia-se no presente com o objetivo de estabelecer sólidas bases para a espiritualidade do futuro, que será constituída por uma visão de conjunto, na qual os seres entregar-se-ão paralelamente à conquista dos valores da *iniciação* e da *cristianização*.

Conclusão

Em conseqüência da nova forma de espiritualidade estabelecida na Terra - a Iniciação Cristã - o homem do futuro tornar-se-á senhor de recursos capazes de proporcionar uma nova "formação" espiritual, exatamente como se recebesse um "diploma" ao final de um curso. Tal situação permitir-lhe-á utilizar a mente na orientação das forças do seu campo emocional. Assim, como o engenheiro diplomado na Terra, poderá construir a "barragem mental" capaz de represar as energias do seu corpo astral, que até então corriam indisciplinadamente como um rio de águas não industrializadas.

Até hoje o homem tem sido inconsciente do poder contido nas energias do plano astral, nelas imerso como se banhasse o próprio ser em águas generosas, mas muitas vezes poluídas e geralmente indisciplinadas. Após a preparação obtida na *Iniciação Cristã*, a mente absorve ensinamentos apropriados a uma execução perfeita da tarefa gigantesca de controlar essas forças interiores, retendo-as como reservatórios de energias para um escoamento disciplinado e científico, aproveitando-as na movimentação das turbinas de um mecanismo de produzir "luz" e "força motriz" em proporções jamais imaginadas.

O espírito humano então será capaz de exercitar uma técnica de expansão espiritual absolutamente especializada, na obtenção dos resultados para o aproveitamento cada vez mais racional das belas oportunidades de trabalho que a vida oferece.

Disseminadas essas verdades e assimiladas por um número cada vez maior de almas de boa-vontade, serão fortalecidas as fileiras daqueles que têm a seu cargo a renovação geral do planeta, cujo panorama será modificado, tal como se uma imensa coorte de engenheiros capazes fosse encarregada de remodelar esse "vale de lágrimas", transformando-o numa extensa planície ensolarada e próspera, sob a orientação dos Engenheiros Siderais.

Senhores de nova técnica, os homens deixarão de sentar-se à sombra das "montanhas" para lamentar-se e passarão a crer e realizar o ensinamento de Jesus, pois, possuindo a fé conquistada através da *iniciação*, serão capazes de transportar e derrubar essas "montanhas", a fim de que o "vale" das tristezas e sombras seja transformado em terreno fértil.

A *iniciação* é, pois, a escola de grau superior onde se habilitam as almas para executar com maior destreza as tarefas do *Amor Crístico*. Na conjugação desses dois elementos de evolução baseia-se a certeza do progresso espiritual da Humanidade.

Sede alunos aplicados aos estudos e trabalhos disciplinares da escola iniciática a que pertenceis, habilitando-vos a realizar mais rapidamente vosso ideal cristão de seguir os ensinamentos do Mestre Jesus.

Paz,

Rama-Schain

Mensagens

Causas de Inibição no Trabalho Mediúnico

1. Receio de falhar, por ter o médium sentido sua condição de fraqueza.
2. Em conseqüência, apresenta-se o temor ao erro, que surge aos seus olhos como condição inevitável a quem se sente pequeno.
3. Fixação mental em torno dessa situação, com a conseqüente dificuldade de libertação.

Contra essa situação de personalismo destruidor, faz-se necessário cultivar o esquecimento de si mesmo, como prova de humildade.

O médium que tolhe as comunicações não o faz por humildade, como se poderia crer, mas por um sentimento não identificado de vaidade e orgulho que o impede de entregar-se ao trabalho com humildade, despreocupado dos resultados e só sentindo o amor que lhe inspira o dever de servir. Compreendemos que isso suceda, mas não podemos aprová-lo para o seu próprio bem. O espírito humilde do médium bem-intencionado coloca-se a serviço sem preocupações pessoais de nenhuma espécie. Por amar o bem, põe-se a seu serviço, confiante em que o Senhor proverá as suas necessidades e certo de que, de sua parte, tudo fará para servir ao bem. Sabe que pode apresentar muitas deficiências em seu trabalho, mas dá o que tem e nada mais lhe poderá ser exigido. É o suficiente.

Segurança no trabalho não revela vaidade. Ao contrário, só é consegui da por quem se dispõe a servir humildemente, despreocupadamente. Quem entende o Amor e o busca em sua vida tem objetivos tão altos que não se prende às peias do amor-próprio, que não se submete ao exame com a confiança da fé. Por que temer? Envergonhai-vos da pouca fé!

O orgulho e a vaidade são os fatores que perturbam o trabalho mediúnico espontâneo.

O médium humilde liga-se somente à necessidade do trabalho e procura produzir o que pode, dando de si o melhor, sem preocupações descabidas. Se invocar o auxílio do Senhor e trabalhar para o bem, que mais o pode tolher senão o orgulho com que se nega a ver analisado seu trabalho? A preocupação denuncia vaidade. Já não se justifica como noção de responsabilidade, se ultrapassa o limite das precauções comuns a todos. O trabalho mediúnico exige precauções e boa orientação moral, mas quando essa exigência ultrapassa certo limite denuncia uma hipertrofia do eu, que ameaça sufocar a realidade do serviço para o bem com a caricatura do cuidado, que é o receio, sintoma de que alcança maior destaque diante do trabalhador o cuidado consigo mesmo do que o desejo de servir ao bem. O bom servo esquece-se de si mesmo e entrega-se a Deus, nisso encontrando o prazer máximo de sua vida. O entrosamento do espírito do médium com o de quem se comunica é, muitas vezes, feito de forma sutil, mas acentuar-se-á à medida que alimentar o desejo de apassivar-se prazerosamente. Se se mantiver envolvido pelas dúvidas ou pelos receios de fracasso, produzirá ondas de vibrações negativas que impedirão o comunicante de se manifestar livremente.

Segurança = Certeza do trabalho no Bem (em todos os setores da vida)
Preocupação = Orgulho + Vaidade
Humildade = Esquecimento de si + desejo de servir

A humildade não representa impossibilidade de segurança. A insegurança é negação da humildade. Representa personalismo, preocupação consigo mesmo, posição oposta à do

esquecimento de si mesmo por amor ao trabalho. Quem é humilde dá o pouco que tem sem preocupação. É alegre e vive tranqüilo, porque serve na medida do possível. Não pensa em nada mais do que dar o que tem e passar adiante, sem preocupações de avaliar, pesar e medir minuciosamente o que o Senhor realiza por seu intermédio. Só o trabalhador imbuído da certeza de que nada nos pertence poderá servir a contento. Dissolvidas as cores personalistas, poderá o Senhor operar através dele de forma desejável.

Há duas espécies de segurança: a segurança da inconsciência e a segurança do amor. Nessa última, o ser tem só um objetivo: servir por amor o melhor possível.

Não deveis temer o trabalho. Temei a incapacidade de vos entregardes a ele despreocupadamente. Extirpai o temor do fundo de vossas almas.

Rama-Schain

O Evangelho Cósmico do Amor

O *Evangelho Cósmico do Amor* é a *Lei de Deus*. Essa *Lei Única* de *Amor* vem jorrando sobre a Terra desde a sua formação, num permanente e indestrutível envolvimento revelador da presença de *Deus* no *Universo* Criado.

Nem por um só momento essa *Lei de Amor* poderia estar ausente do panorama terrestre como do panorama universal. A Lei é Amor e o Amor é onipresente e perpétuo.

Quando a Terra era simples massa informe, já a *Lei*, ou seja, o *Amor* estava aí presente como antes estivera em todo o Universo.

Criados, os seres viventes *estavam* ou *eram* nessa Lei de Amor. Surgi das as capacidades maiores de percepção no grau hominal continuavam a ser invariavelmente nessa Lei de Amor, embora dela ainda não fossem conscientes.

Poderia o Senhor contar com a percepção se Sua grandiosa *Lei* por parte dos que usufruíam os seus benefícios a ponto de *serem* nessa Lei, porém, ignorando-A?

O grande desafio estava lançado - acordar para a sublimidade dessa *Lei* que é em cada ser. O próprio termo ser, utilizado para designar os viventes, as Centelhas, implica na definição de sua condição - todas as almas são no Senhor, em *Sua Lei de Amor*. A finalidade máxima da existência de cada *ser* é conhecer que é.

Portanto, a grande *Lei* tem os seres mergulhados em *Si*, saibam ou não eles desse fato. Não tendo consciência do que se passa, no entanto, conseguem absorver extratos dessa *Essência Divina do Amor*, à proporção que evoluem.

A *Lei do Amor* ultrapassa o entendimento humano, avança além de suas percepções limitadas. O *ser* deve tomar contato com *Ela*, em graus cada vez mais aperfeiçoados à proporção que se torna capaz.

Como as expressões do espírito encarnado se desenvolvem através de seus *veículos* físico, astral e mental no presente grau evolutivo, até hoje suas percepções da *Lei* têm sido filtradas no campo limitado desses três veículos.

Essa percepção vai sendo alcançada por todos os homens na Terra pelo mesmo processo de filtragem psíquica, independente de sua raça, credo ou sistema de vida. Tanto o cristão como o não-cristão, tanto o culto como o inculto, assimilam essa *Lei* por instinto evolutivo, à medida que amadurecem para as percepções mais sutis.

E que fator proporciona esse amadurecimento? As vivências, as lições vividas no íntimo do ser, na comunhão inevitável com *Aquele* que *É*. No silêncio do espírito eterno um permanente evolver se faz, imperceptível ao próprio ser muitas vezes, sob o comando dessa Lei que ele próprio não reconhece. Assim não poderia deixar de ser para que se justifique a onipresença do Senhor. Ele atua em suas criaturas sem que elas o saibam e sem que o queiram, muitas vezes. Não lhes quebra o livre-arbítrio mas não Se retira delas, como Determinismo que *É*.

Cada enviado do Senhor que foi capaz de influir sobre as massas humanas teve a missão de realizar na Terra a síntese dessa Lei que caberia no campo psicológico de sua época.

Jesus, cuja pura Intuição seria capaz de tudo dizer, viu-se constrangido a firmar que não poderia dizer tudo e enviaria o Consolador a Lhe completar a Obra.

Outros mensageiros também o fizeram, nas possibilidades de seu tempo, visando ao tipo de sensibilidade desperta em cada povo e em cada época.

Os pajés, tão próximos ainda de vossa época, demonstram a forma e a utilidade da presença do sobrenatural entre os povos primitivos, iniciando sua caminhada para a espiritualização.

Confúcio sintetizou normas de vida capazes de conduzir o corpo físico, astral e mental inferior de sua época.

Moisés trouxe ao povo hebreu sua interpretação da Lei, também endereça da às ordenações físicas emocionais e rudimentarmente mentais de seus contemporâneos.

Buda e Krishna fizeram para o Oriente o que Jesus fez para o Ocidente - traduziram a mensagem *Crística* do *Amor* para os homens de seu tempo. Confiavam que o tempo produziria o prodígio de multiplicar as sementes lançadas, pois a *Força Vital* que rege a *Vida* é um impulso irresistível e não compete a nenhum ser criado a tarefa de sustentar a evolução. *Ela* é uma força que caminha por si mesma, pelo dinamismo que a *Força Central* da Vida lhe imprime com o *Amor*, energia cósmica garantidora da continuidade da Criação: Como servos fiéis, sabiam de que prodígios as sementes do Amor por eles lançadas seriam capazes na *Seara* rica do *Pai*.

Não disseram tudo, pois isso não lhes seria possível sem comprometer a Obra que executavam. Jesus, como o intermediário mais fiel do *Amor Crístico*, tomou sobre Seus ombros a tarefa mais cruenta - enfrentar uma humanidade ensandecida contra os valores do espírito, o Ocidente materialista, no próprio reduto das paixões sectaristas de Seu tempo. Foi como a ovelha ao covil dos lobos, para mostrar ao homem, não como se retirar da vida material valorizando o espírito em contraposição, mas para provar que é enfrentando serenamente as paixões humanas que as superamos no verdadeiro Amor.

Abriu campo à era da renúncia ainda não atingida pelos homens. Por isso Sua mensagem projetou-se de forma tão evidente e chocante, pois não renunciou pacificamente aos prazeres materiais; imolou todas as Suas energias tendo em vista a redenção do espírito. Fez, em escala universal, o que outros fizeram em escala individual, imolando-se pelo Amor na auto-superação.
Outros se elevaram aos píncaros da renúncia espiritual por Amor, porém, não se deixaram cobrir pela multidão dos pecados humanos como Ele, o Enviado, degradado ao extremo por aqueles a quem viera socorrer.

Mas os homens não puderam ouvir tudo; o alarido de suas consciências denegri das não O deixava falar. Seus seguidores recolheram o que Lhe foi possível dizer. Numa época de intensas paixões o entendimento superior não podia ser aceito e a tônica da mensagem de Jesus tinha de ser o "Amor que cobre a multidão dos pecados", o alívio para o astral superexcitado, um exemplo de renúncia e perdão diante da violência das emoções animalizadas.

Porém, a mensagem do *Amor*, a *Lei de Deus* ainda não fora inteiramente filtrada para o homem na Terra, pois mesmo os exemplos de Jesus não puderam ser seguidos, a não ser muito debilmente por uma minoria estóica.

Onde o campo espiritual para a penetração da *Lei de Amor* em maior profundidade? Não que Ela, a Lei, não esteja inteira à volta do homem. Só não consegue penetrá-lo, senão em fracas nuances. O homem mais esclarecido *copia* a conduta dos iluminados, mas não sente ainda a *iluminação*, senão em fracas nuances, em tênues aspectos. Como poderá *interpretar* a Lei, isto é, vivê-la e senti-la corretamente?

Para melhor compreendermos tal gradação é preciso sabermos que ajustamentos infinitos serão necessários em nossas interpretações da *Lei de Amor*.

O Amor vibrado no campo astral é poderoso alimento da alma, sustenta e ergue o ser cujo grau evolutivo o faz permanecer nesse degrau. Do Evangelho ele, em seu grau de necessidade, retira a emoção pura que Jesus lhe faz vibrar na alma. Se não conhece Jesus será feliz conseguindo de outras fontes de esclarecimentos os mesmos efeitos do *Amor* em seu campo astral, higienizando a esfera emocional.

Vós, porém, laborais hoje intensamente no campo mental com o objetivo de abrir sintonia nesse setor para maiores percepções da Lei de Amor, sendo capazes de interpretar a Boa Nova de Jesus à altura do grau evolutivo que a maioria da humanidade ainda não alcançou.

Desse modo visamos cumprir a promessa de Jesus quando anunciou a vinda do Consolador. Os sofrimentos do astral torturado da humanidade serão atenuados com a *superposição* dos valores harmoniosos da mente pura. O superior deve influir sobre o inferior. A cura para os desregramentos emocionais será a capacidade de perceber, no campo mental, a mensagem do *Amor Crístico*.

Na fase atual do desenvolvimento espiritual da Terra a interpretação do *Amor Crístico* dirige-se especialmente ao campo mental. Estamos preparando os primeiros degraus da era do mentalismo que de nenhuma forma representa uma negação da *Lei de Amor*, mas, sim, uma interpretação mais profunda e aguda das verdades do *Amor Crístico* espalhadas na Terra em todos os tempos.

Para nós, que conhecemos a missão de Jesus e o significado do *Amor de Cristo Planetário*, não podem restar dúvidas quanto à grandiosidade da *súmula evangélica* como epopéia máxima desse *Amor Crístico* na Terra, porém, não podemos crer que o *Amor* se tenha revelado exclusivamente por esse meio e sim que, através de todas as eras, se fez presente nas almas das criaturas que se afinam com a *Lei*.

O mentalismo, em que já estais sendo introduzidos, representa uma filtragem do Amor em grau mais rarefeito. O significado do esoterismo e do exoterismo é a representação mais ou menos objetiva do Amor em relação ao grau evolutivo em que a maioria estaciona. O que é esotérico para o não-iniciado é exotérico para o iniciado. O que é oculto para um é claro para o outro.

Estamos procurando iniciar-vos em um grau mais elevado de interpretação das verdades eternas. Vossa elevação à conquista do plano mental, exercitada pelos trabalhos espirituais práticos, representa um constante apelo ao domínio desse setor - o mental superior, que vos vem sendo solicitado repetidamente por essas atividades que contribuirão para o desenvolvimento da Intuição Pura.

Deixamos de apelar com mais freqüência para o vosso campo astral para vos chamar a uma integração ao campo mental, no qual interpretações mais aprimoradas do Amor sejam possíveis. Não temais que, por esse motivo, haja um desajuste emocional, pela menor solicitação de vosso campo astral. Ao contrário, as vibrações emocionais serão impregnadas das harmonias captadas no mental superior. É preciso não temer para obter a glória da conquista espiritual gradativa.

Vossos esforços conjuntos vos proporcionarão segurança maior à proporção que crerdes em vós; em vossa capacidade de reajustamentos recíprocos. Temos testado e continuaremos a fazê-lo vossa capacidade de investigar em .conjunto os reais objetivos do trabalho espiritual como forma de desenvolver vossa Intuição Pura, manifestada através do campo mental superior.

Os desajustes iniciais justificam-se quando não podeis nem mesmo, ainda, identificar com segurança o processo a que estais sendo submetidos. Porém, esse esforço de pesquisa e afinação faz parte do teste que, inclusive pela insegurança inicial, representa uma prova para o esforço mental que fareis para controlar o desajuste emocional causado pela retirada de uma assistência mais permanente no astral, a que estáveis habituados.

Preparai-vos para a continuação dessa renovação salutar. Quando afirmamos que seríeis testados no *Amor* com o simbolismo do Coração, desejávamos significar que o grau obtido no domínio do astral (emoções) permitiria o ingresso equilibrado nas conquistas do plano imediatamente superior.

Apesar dessas conquistas que já vemos claramente esboçadas, não nos furtaremos à alegria espiritual em suas expansões astrais, num momento em que a paz nos bafeja o espírito, paz

conquistada gradativamente e a duras penas. Ao nos reunirmos espiritualmente como uma família unida diante de Deus, meu espírito se curva reverente, sentindo-se na condição simbólica de pai espiritual, em Dharma, sabendo, embora, que *Pai* único de todos nós é e será sempre o Senhor.

Porém, Ele multiplica conosco Sua alegria paterna e nos permite abençoar-vos como o faríamos às mais caras filhas do coração, galardoados hoje os nossos sentimentos do passado com as mais felizes conquistas de um plano mais espiritualizado - o amor-esclarecimento, porta aberta para as bem-aventuradas conquistas de um plano mais elevado, de maturidade espiritual.

Dharma continuará sua realização. Eu vos afirmo que temos recolhido frutos proveitosos das experiências a que nos referimos na mensagem da *interação* espiritual. Continuai a meditar sobre ela, pois nessa *interação* reside toda a esperança que temos de vitória com o *Senhor*!

Rama-Schain

Nota - As palavras grifadas possuem um sentido mais profundo, que deve ser meditado.

Capítulo 4

A Arte do Silêncio (Iniciação)

Preâmbulo

A força que mantém o Universo em equilíbrio - o Amor Universal - é uma energia. A energia está dividida em *potencial* e *dinâmica* ou *cinética*. Essa última tem por objetivo impulsionar o progresso. Todo impulso da energia produz *ondas vibratórias e toda onda vibratória produz um som*. O som é, pois, cientificamente definido como o "*resultado da vibração dos corpos*". Podemos, então, concluir que o Universo está repleto de sons que variam numa escala infinita de harmonia e pureza e que toda essa pulsação de energia tem por finalidade impulsionar os seres para um objetivo a alcançar: a integração com o Todo.

Análise

Analisando esse Universo grandioso onde a bela sinfonia da Criação emite seus sons, veremos que há sete escalas de aperfeiçoamento, nas quais as vibrações se tornam mais e mais quintessenciadas, em virtude do aprimoramento do meio em que se propaga o impulso da energia vital.

Esses sete planos (figura 1) podem ser comparados aos degraus da "escada de Jacó", através da qual os anjos ou espíritos descem e tornam a subir. Em todos eles há energia vibrando e, portanto, há som compatível com o grau de pureza do meio em que atua. À proporção que o espírito evolui, vai conseguindo distinguir as vibrações de cada um desses planos. Porém, para serem percebidos os sons de um é preciso que se sobreponham aos que pertencem ao imediatamente inferior, pois, embora os sete planos vibratórios do Universo estejam interpenetrados, o superior só é perceptível onde o inferior cessa de prevalecer, visto que a matéria em grau maior de condensação funciona como um véu grosseiro a toldar a visão do que é mais diáfano.

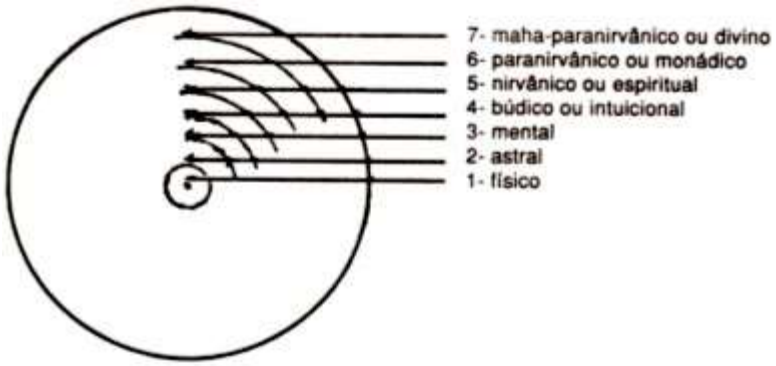


Figura 1

Assim, para percebermos as vibrações do plano astral é preciso que façam *silêncio* em nossas impressões físicas. Uma emoção forte pode fazer-nos esquecer uma dor, porque o astral vibra com tal intensidade que amortece as impressões da matéria. Quando concentramos a mente em um trabalho, deixamos de perceber as impressões do corpo denso e as emoções do astral. Atingido o nível das vibrações mais purificadas do Amor no plano búdico, esquecemos o que é a mente, a emoção e o corpo físico. Integrados no plano nirvânico, não somos mais seres caracterizados por impressões pessoais de dor ou prazer, raciocínio ou amor. Não há mais necessidades ou buscas porque *somos* em união com o conjunto e nada nos falta, de nada

precisamos, desligados inteiramente dos planos que nos aguilhoavam as necessidades do "eu". Acima desse plano, cada vez mais, aumenta o processo de *silenciar* as vibrações dos planos inferiores até que, atingido o progresso máximo, não há mais necessidade das energias impulsionadoras, pois alcançou-se o objetivo da integração com o Todo. Não havendo impulsos energéticos, não há mais ondas vibratórias e não se produz mais som: atingiu-se o estágio onde somente se percebe a *Voz do Grande Silêncio*, cuja essência ainda não nos é possível analisar. Então tudo é realizado por um processo de escoamento natural da Luz, que se diferencia dos impulsos da energia, característicos do processo de retorno ao Centro da Vida. Não há mais conquista através do impulsionamento. Há escoamento de uma força já conquistada, por processos que fogem à concepção dos seres ainda na fase de subida.

Trazemos esse estudo com o objetivo de demonstrar a necessidade do silêncio, não só sob o ponto de vista de evitar a divulgação daquilo que não pode ainda ser compreendido por nossos semelhantes, como também para esclarecer as razões pelas quais o *silêncio* é uma virtude que se revela *naturalmente*, à proporção que o ser consegue identificar a superioridade do plano imediato àquele em que costuma permanecer. O amor à Verdade, expresso na evolução, leva-nos a sentir a necessidade de *silenciar* para buscar em nosso íntimo os valores que aí se encontram latentes. Quando sentirmos a alegria de colher as bênçãos proporcionadas pelo silêncio, introduzindo-nos à paz de um plano superior, facilmente pagaremos o tributo que a descoberta dos valores eternos nos impõe. Em especial, essa necessidade de silenciar se faz indispensável aos iniciados para preservar os trabalhos realizados no plano astral. Essa recomendação baseia-se em uma causa "física" e "mecânica". O pensamento toma força criadora e origina a imagem, à qual imprime movimento, em processos que, por analogia, poderíamos designar de "físicos" e "mecânicos". As vibrações de um plano devem ser inacessíveis às do inferior. Só aquele que sabe calar as vibrações grosseiras do plano físico pode, com êxito, ligar-se às do astral. Se "bombardearmos" constantemente nossas realizações delicadas do astral com as impressões inferiores do plano físico, terminaremos por deformá-las sob os moldes de nossas concepções grosseiras. Da mesma forma, se dentro do plano físico nos ligarmos excessivamente ao astral, produziremos uma interpenetração forçada de nossa consciência em dois planos simultaneamente. Eles então, ao invés de permanecerem como dois degraus nitidamente definidos, misturam-se na mente encarnada, diluídos ambos em suas possibilidades reais.

A mente física, abafada que é no olvido temporário, tem sua percepção limitada. Se gira constantemente em torno dos delicados trabalhos espirituais, deforma-os, atingindo-os na delicadeza de sua constituição mental ou astral e aqueles planos superiores (o mental e o astral) que deveriam permanecer livres das vibrações do plano físico, tornam-se envoltos pela bruma constrangedora das emanações das mentes encarnadas, que podem, inclusive, moldar na sutil matéria daqueles planos.

Nossos pensamentos e palavras são emissões de energias que a vontade se incumbe de moldar de acordo com as concepções pessoais e as formas criadas aderem aos ambientes ou situações a que se referem, tomando vida que lhes é dada por nós. Por isso, os planos em que são realizados os trabalhos espirituais devem ser inacessíveis às nossas projeções mentais quando fora desses trabalhos. Em caso contrário, estaremos colaborando com aqueles que desejam perturbar-nos. Dentro de um certo limite, conseguimos contornar as dificuldades surgidas pela constante imantação mental dos médiuns aos trabalhos, permanecendo a seu lado como sentinelas. Porém, numa fase de maior desenvolvimento espiritual, não se justifica tal proceder, pois já vos encontrais esclarecidos para exercer vigilância que não deveis transferir a nós. Os trabalhos espirituais, ao atingirem certo vulto, não nos permitem evitar as conseqüências nefastas da invigilância, em virtude mesmo do aprendizado individual que temos o dever de estimular em vós.

Os pensamentos e palavras emitidos em torno do trabalho são como sons vibrados e que ficam a ressoar nos planos a que se dirigem, impregnando aquela área que deveria ser impenetrável pelas vibrações de um entendimento acanhado. No momento do trabalho elas serão identificadas pelos médiuns e pela corrente. Se, porém, os pensamentos e palavras forem trocados no ambiente da sessão, estareis envolvidos por uma vibração capaz de isolar esses planos das sugestões indesejáveis, pois disciplinadamente deixastes para desfazer vossas dúvidas em um ambiente no qual facilmente elas se diluem envoltas pelas sugestões positivas das mentes encarregadas de satisfazer vossas necessidades de progresso. Em circunstâncias inadequadas, muitas vezes nos é impossível encontrar elementos para esse trabalho de auxílio e a sugestão negativa toma corpo e vai cumprir sua missão perturbadora.

Conclusão

Para finalizar nossa exposição, queremos recordar-vos os fatos narrados pela Bíblia em torno da muralha de Jericó. Iniciados que eram, os condutores do povo hebreu conheciam profundamente a força das ondas vibratórias e sem armas materiais visíveis, conseguiram, à custa de vibrações sonoras ritmadas, derrubar as muralhas da cidade que lhes impedia a conquista da Terra da Promissão.

Todo trabalho iniciático é executado dentro de muralhas protetoras, erguidas pelos espíritos encarregados de zelar pela segurança dos que se abrigam à sombra do templo da iniciação. Se, ao se retirarem da sala de trabalho, os próprios iniciados se reunirem ao exército inimigo para repetir cadenciadamente o clamor do negativismo, certamente que essas muralhas ruirão e não haverá possibilidade de mantê-las de pé, a não ser que, verificando a catástrofe causada, haja a firme determinação de romper a ligação feita com as forças contrárias e reiniciar arduamente a reconstrução das muralhas defensivas, cuja preservação dependerá de um propósito inabalável de modificar o proceder desavisado.

Irmãos amados, sobre vós lançamos nossas vibrações de esperança no futuro. Se chegamos a entendimentos tão claros é justamente porque vossos esforços já nos permitiram abrir novos horizontes às realizações que amamos e se há quem ronde as vossas muralhas defensivas, há também turmas que se revezam na reconstrução da segurança para melhor servirdes ao Senhor.

Que vossos dirigentes se façam guardiões dessas muralhas, orientando as turmas de trabalho na sua preservação. Não há tempo a perder e toda disciplina é exigida de um exército em situação de alerta. Novas batalhas surgirão e deverão encontrar a todos vigilantes em seus postos de trabalho.

Paz,

Rama-Schain

Nota - O presente estudo foi realizado como orientação aos médiuns submetidos aos trabalhos de cura espiritual através da recordação do passado. Sua finalidade é evitar os comentários ou pensamentos negativos que interferem na corrente, trazendo-lhe perturbação. As pessoas estranhas ao trabalho dificilmente podem admitir sua veracidade, o que, infelizmente, ainda é natural. Por isso, o maior sigilo deve ser guardado quanto aos detalhes das revelações obtidas com fins educativos e jamais usadas como satisfação à curiosidade mórbida. Eis a razão de ser vedado ao público todo trabalho espiritual de grande responsabilidade, embora não existam critérios discriminatórios para a admissão, a não ser os da própria sinceridade e firmeza de propósitos do aprendiz.

Mensagens

A Universalidade do Conhecimento Espiritual

Todas as formas de conceber o Universo para efeito de estudo, com a finalidade de aprimoramento espiritual, são dignas e respeitáveis.

Estudá-las é aprender a comparar as classificações humanas necessárias à introdução das concepções do que é divino.

A alma que deseja aproximar-se da espiritualidade precisa investigar como um viajante que tudo registra sem em nada se deter de modo definitivo.

A única força capaz de garantir ao aprendiz que não se desviará é o Amor à Verdade, sem cristalizar em tomo dela esta ou aquela concepção humana. Por serem humanas, essas concepções são preciosas e necessárias, porém, temporárias. Do estudo de todas elas restará um fundo de Verdade que é o saldo positivo dos esforços despendidos.

Para chegarmos a manter o Espírito acima da letra é preciso receber todas as coisas com o eterno espírito juvenil de investigação e de experimentação, na certeza de que tudo passa e só o Senhor permanece.

Estudemos tudo, analisemos tudo e reservemos ao espírito imortal a prerrogativa da permanente vigilância no desenvolvimento da consciência de sua integração gradativa às Realidades Superiores.

Não desejaríamos nunca que vos afeiçoásseis excessivamente a uma classificação única da Verdade. Precisamos contar com a Centelha do espírito imortal isenta da sufocação característica das verdades consideradas definitivas.

A permanente renovação é a garantia do progresso que esperamos se faça entre vós. Libertai-vos de todas as classificações rígidas. Valorizai todas as formas de estudo, sem exceção de nenhuma. Respeitai, profundamente, as convicções de vossos irmãos, sejam elas quais forem e segui adiante, construindo em vós a divina maleabilidade capaz de garantir o bom andamento de vosso progresso.

Nada, nem ninguém, poderá deter vossa real sublimação interior. Os obstáculos externos só poderão acelerar o processo de renovação interior. Caminhai, pois, desassombrados, na íntima busca da Verdade, colocando entre vós e vossos irmãos o anteparo do Amor capaz de amortecer todas as divergências.

Se fordes capazes de agir dessa forma, então realmente havereis progredido a ponto de merecer caminhar com a Verdade gradativa que o Universo revela ao ser que se apossa da Realidade Maior - o Amor indefinível e inacessível, a não ser àqueles que a ele se entregam incondicionalmente.

Paz e Amor,

Ramatís

Por que Temer a Vaidade?

Não é onde nos sentimos seguros que damos o testemunho. Acomodar-nos à obscuridade para testemunhar humildade é negar-se a pôr à prova as conquistas espirituais no campo da verdadeira renúncia às vaidades, quando elas nos são gratuitamente atribuídas, tanto pelos que nos aprovam o esforço sem compreender-lhe o significado de provação, como pelos que nos atribuírem segundas intenções de prestígio pessoal.

O teste capaz de derrubar pela base a vaidade é sentirmos o apoio sincero dos que nos valorizam o esforço sem deixarmos que seja destruída a consciência do significado exato desse esforço, que é um meio de evoluir, um treino para burilamento de nossa personalidade eterna.

Ao mesmo tempo, é preciso não nos perturbarmos com os conceitos errôneos originários da inveja ou do despeito que nos procuram sugestionar afirmando ser o nosso trabalho fruto do exibicionismo doentio. Humildemente, admitimos que em ambas as afirmações - a do valor de nossas obras e a de nosso desejo de apresentar trabalho - *existe um fundo de verdade*, porém, nada mais que isso.

Somos ainda bastante imperfeitos para realizar em sintonia com o Pensamento Divino. Porém, seria absurdo esperar tal perfeição para concretizar nosso ideal de trabalho. Demonstraria, inclusive, que nos entregáramos à mais satânica das vaidades - a de desejarmos ser incorruptíveis, num grau de perfeição ainda impossível. Estaríamos ouvindo a Serpente que acenou aos nossos pais no Paraíso com a possibilidade de igualar o próprio Deus em sabedoria e perfeição.

A mais convincente prova de nossa humildade diante do Senhor é levarmos avante nossas tarefas, equilibrando-nos da melhor forma possível entre ambas as sugestões da vaidade - a que nos tenta convencer de que realizamos de maneira perfeita (grave engano) e a que nos acusa de feroz personalismo na auto-realização.

Entre ambas, nas lutas de todos os dias, será encontrada a verdadeira realização com o Senhor, na aplicação prática do "Conhece-te a ti mesmo".

Dai de vós tudo que possuirdes com Amor para que se aproxime o dia no qual podereis afirmar: "Não me importo que seja imperfeita minha realização. Vale somente para mim que o Senhor me permita continuar tentando acertar".

Por que temer a vaidade? Ela é uma contingência inseparável, em maior ou menor grau, das realizações humanas. Nosso psiquismo vive radicalmente condicionado ao pequenino eixo de nossas realizações, que é o "eu". Seria impossível descondicioná-lo repentinamente. A prova que poderemos dar do nosso desejo de modificar essa situação é compreendê-la, aceitá-la como temporariamente insuperável e viver os testemunhos de humildade realizando o pouco que nos é possível, submetendo-nos à aprovação e à desaprovação do próximo como permanente exercício para a despersonalização do nosso ser.

A vida, com suas aparentes contradições, é o melhor buril para esculpir em nós a imagem fulgurante da ausência de amor-próprio capaz de nos identificar com o modelo simbolizado na expressão não ser como personalidade humana para Ser como personalidade eterna.

Só o Amor e o perdão vibrados incondicionalmente permitirão que no futuro sejamos capazes de nos imunizar contra o personalismo, o egocentrismo inerente à condição evolutiva que vivemos.

Paz,

Rama-Schain

"Plasmando os Moldes Mentais do Futuro..."

Que a paz e o amor estejam convosco. Que as doces e suaves harmonias que se espargem sobre todo o Universo, sob a forma de luz espiritual, possam aqui penetrar e passar a fazer parte integrante de vossos espíritos, como prenúncio da felicidade espiritual que vos espera.

Habituai-vos, sempre que possível, a localizar-vos mentalmente no plano espiritual, na situação de trabalhadores do Bem e ireis plasmando, desde já, em vossos espíritos, os moldes .montais sob os quais haveis de vos movimentar quando, no futuro, tiverdes de desenvolver os vossos trabalhos em planos diferentes.

Procurai colocar-vos, desde já, na situação de quem tem um lugar definido na imensa obra do Senhor, e acostumai-vos a encarar o plano em que vos situais como um desdobramento daquele ao qual realmente pertenceis.

Dessa forma passareis a encarar a vida material como um âmbito de ação secundário, que realmente é em relação às tarefas definitivas que tendes que executar no plano do espírito imortal.

Sentindo-vos assim, mais fácil vos será renunciar ao que não interessa diretamente ao progresso dos vossos espíritos e, com alegria, vereis que o peso da vida material é menos sentido quando não lhe damos senão o valor relativo que possui.

Caminhareis leves então ao encalço daquilo que poderá trazer real felicidade aos vossos espíritos, e que serão diante de vós os obstáculos, se já estiverdes começando a utilizar as asas da espiritualidade para transpô-los?

Iniciai os vossos vôos em direção aos valores do espírito; colocai-os bem nítidos diante de vós, como bússola segura que vos orientará sem possibilidade de erro no caminho da verdadeira vida.

Nós iremos ao vosso lado, como a ave que acompanha de perto o vôo do filhotinho que, no início, não é senão pequenos saltos prolongados, que irão dando ao pequeno ser a confiança necessária para que, um dia, se sinta bastante encorajado a seguir, seguro e feliz, acompanhando o vôo ininterrupto daqueles que seguiram à sua frente.

Paz e Amor,

Ramatís

Prece

Quantas vezes forem necessárias, Senhor, eu recomeçarei.

A tarefa de amor que me confiaste irá avante e eu envolverei aqueles que não Te conhecem com a Luz do Amor que Tu me envias.

Eu amarei, Senhor, as horas de provação que me vêem, porque nelas vejo horas abençoadas de minha existência.

O chão em que piso foi regado pela incompreensão, porém, a fermentação por ela causada, auxilia a formação do adubo precioso que será absorvido pelas sementes do amor que já trago em meu espírito.

Olho meu semblante e vejo que procura ainda a paz onde ela não está e, apiedando-me dele, procuro dar-lhe o meu envolvimento de amor para que tenha uma trégua em seu sofrer. Nada espero que me dê em troca, porque a paz do Senhor é minha única recompensa!

Dá-me, Senhor, a força de permanecer erguido entre aqueles que se curvam para recolher as dádivas transitórias da vida e que meus olhos, fitos no futuro, permitam-me pressentir as pequenas vitórias que já me concedes, estendida àqueles com os quais desejo caminhar.

Eu os apresento a Ti, Senhor, e invoco para eles a Tua bênção, o Teu Amor. Sei que Teus filhos amados estão comigo nas horas do testemunho, porém, peço-Te, não para mim mas para eles que não Te conhecem. Envolve-os em Teu puro e santo Amor!...

Da atmosfera de paz dos ambientes espirituais, Tu me conduzes ao contato dos que amo, Senhor. Dá que eu possa pôr-lhes diante dos olhos a visão da paz íntima que me fizeste conhecer e, alegremente, dar-lhes o testemunho de quão valiosa é a Tua presença dentro do coração humano! Continua, Senhor, a trazer ao meu espírito a paz que conheci e que amo como felicidade suprema. Nada espero que me venha de fora. Na intimidade do meu claustro interior, tenho meu contato Contigo e sinto que não recebi em vão a Tua paz.

Sou aquele cuja impossibilidade diante da luta demonstra a confiança que tem em Teus desígnios.

Chegou a hora feliz, Senhor, em que reencontro com meus irmãos do passado e posso demonstrar-lhes meu amor, esclarecido à luz da fé que me inspiras. Erros, cometerei ainda, mas que importa, se permanece para mim a bênção do tempo e sei que, ao fim da jornada Tu me esperas porque procuro realizar a contento as tarefas que me cabem? Que importa a mim a luta, se sei que estás comigo? Que importa a incompreensão de meu irmão, se sei que me compreendes? Que importa o cansaço da luta, se sei que é nela que Te posso encontrar.

Tenho só uma diretriz, Senhor - estar Contigo. Existe mais alguma coisa à minha volta? Não importa. Há sofrimento, há desengano, há incompreensão, há tortura moral, há contradição? Somente sei que estás comigo e que eu Te procuro através de todas as circunstâncias do Caminho. Eu Te amo, Senhor, através de meus irmãos. Não os vejo diante de mim. Vejo a Ti, Senhor, e por Ti eu os amo. Curvo-me diante deles, ausculto-lhes as dores e dou-lhes o lenitivo que sou capaz de proporcionar-lhes. Na realidade, não existo, Senhor, com objetivos pessoais.

Existo como parte de um todo que Te pertence e dentro dele executo a minha parte, de acordo com a Tua vontade.

Se meu irmão não compreender meu amor, perdoa-o, Senhor, que eu também o perdoarei. Se ainda não pode ver-Te, continuarei a ver-Te por ele e esperarei a hora em que possa fazê-lo por si mesmo. Não exigirei dele que me dê a compreensão que não tem e saberei esperar compreendendo sua impossibilidade temporária. Sei que chegará seu dia de Luz e ante gozo o

instante em que a Paz também lhe pertencerá. Dá-me forças, Senhor, para que, até lá, eu o ame inalteravelmente, vendo pacientemente germinarem suas forças positivas.

Que a luz do Senhor esteja com todas as criaturas.

América Paoliello Marques

Capítulo 5

A Arte de Amar

(Cristianização)

Preâmbulo

Existe no Universo uma coordenação de forças básicas que orientam o mecanismo de seu funcionamento. É um deslumbramento a harmonia que vibra em toda a Criação! Podemos classificar essas forças como energias de coesão, que mantêm imantados entre si os elementos formadores do grande conjunto universal. Nenhuma vibração negativa, nenhum impulso contrário pode neutralizar os efeitos desse equilíbrio de sustentação e mesmo os fenômenos que parecem contrariá-la estão incluídos no mecanismo de compensação, característico do processo evolutivo estabelecido como a "Lei".

Entretanto, é justamente para as oscilações previstas dentro da Lei que se volta com interesse nossa atenção neste estudo.

Por ser completa e perfeita em suas disposições, ela concebe um processo prático de pôr-se em execução.

Para iniciar a compreensão desse mecanismo, é preciso estabelecermos firme conceito do que seja a Lei. Pelo que já estudamos, é ela o elemento vinculador de toda a Criação, estabelecendo o provimento e a sustentação da Harmonia. É, pois, o manto da Misericórdia e do Amor que provê às necessidades universais, ou seja, "cobre a multidão de nossos pecados". Concluímos, pois, que é a *Lei do Amor*.

Ao mergulhar nosso espírito no conhecimento dessa Lei (iniciação), principiamos por identificar a parte que nos é mais familiar em seu funcionamento - a exatidão. E entusiasmamo-nos com a perfeição de seus atributos de clareza, inteligência e previsão. Admiramos o processo pelo qual o Senhor construiu a maravilhosa "escada de Jacó", proporcionando a seus filhos a possibilidade de elevação. Porém, nossa mente se apercebe mais facilmente do mecanismo geral de tal processo de elevação do que das nuances delicadas de seu desenvolvimento, que funcionam como válvulas de escapamento para as "energias queimadas" no grande esforço de ascensão.

Realmente, há necessidade de identificar esse mecanismo para podermos ingressar conscientemente nele, mas só o nosso próprio esforço permitirá que identifiquemos os processos de adaptação gradativa que se impõem a cada degrau conquistado.

E eis que nossa alma se inebria pela segunda vez, quando, após sentirmos a beleza da iniciação, dos sucessivos degraus da "escada de Jacó", identificamos o Amor Crístico, que renova a essência espiritual a cada novo grau alcançado pela alma.

No esforço evolutivo não há erro ou engano que não seja desfeito através da fidelidade ao ideal de aprimoramento, exatamente como não há cansaço ou constrangimento que não se desfaça, quando o ser despendeu toda a sua energia no ato de colocar-se num degrau acima, pois a própria satisfação da conquista encarregar-se-á de recompor a harmonia. Portanto, a alma que se eleva alcança a renovação de energias, porém isso só pode ser comprovado através da *experiência própria* e eis o motivo pelo qual se diz que "muito será pedido a quem muito recebeu", pois o encorajamento se renova à proporção que a realidade do amparo divino se evidencia em nós, como resultado de nosso esforço consciente.

Admiram-se muitas criaturas de que os "pecadores" sejam auxiliados. Isso, além de demonstrar uma visão acanhada, revela a ignorância dos detalhes da aplicação da "Lei". Quando uma alma consegue absorver o amparo que lhe é proporcionado, abre campo à realização verdadeira e, portanto, caminha para o reajustamento de suas atitudes, não sendo mais "ativamente" pecadora e só isso importa para que se integre na corrente de harmonia.

Por conseguinte, podemos admitir plenamente a possibilidade de estarmos a um tempo "certos" e "errados", isto é, "certos" em nossa pureza de intenções e atividades dela conseqüentes e "errados" em nossa incapacidade de realizar como desejaríamos. Essa duplicidade será para nós uma contingência necessária, à proporção que nossa visão espiritual se ampliar e iniciarmos novos ajustamentos à Lei. Não podemos impedir essa oscilação e devemos encará-la como um processo científico de progresso.

Desejamos, pois, estudar a forma pela qual a adaptação gradativa se faz na alma bem-intencionada, a fim de que possais acompanhar compreensivamente os movimentos, muitas vezes aparentemente desconexos, que são efetuados por vossas almas intensamente provadas pela vida, com o objetivo de rasgar os véus de um novo panorama espiritual, à proporção que vos elevais a planos mais altos.

Irmãos, nós vos amamos profundamente e nisso não vai uma generosidade de nossa parte para com vossos espíritos que tantas vezes se classificam de "culpados"! Cumprimos com felicidade uma determinação sadia da Lei que impulsiona nossa atenção para o Alto, onde vossos espíritos têm seus lugares reservados. Assim, nós já vos vemos radiosos de luz, quando ainda mourejais na falta de benevolência para com vossos próprios espíritos.

O pior de todos os "pecados" é descrermos de nós, pois revela desamor para com um ser da criação cujo destino nos está entregue, contrariando os desígnios do Eterno, que nos criou para a melhor de todas as realizações: a aprendizagem da "Arte de Amar", que se indica com a aceitação de Sua benevolência para conosco mesmos, integrando-nos no direito de nos perdoarmos a nós mesmos *como Ele nos perdoa*.

Assim como a pedagogia moderna aconselha ao educador orientar seus discípulos ampliando gradativamente o âmbito de seus conhecimentos, em espiritualidade é preciso aplicar os princípios do Amor Universal nos limites de nossa própria consciência, tendo benevolência e tolerância para com os espíritos imperfeitos. Depois, então, já treinados na aplicação desses valores, seremos capazes de estendê-los aos semelhantes, numa amplitude cada vez maior.

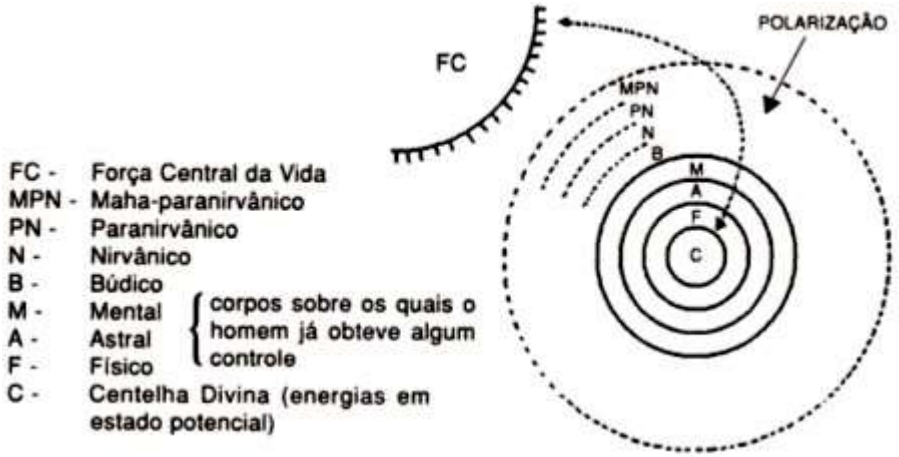


Figura 1

Análise

Para analisarmos a maneira de pôr em prática a "Arte de Amar" como sinônimo de "alimento espiritual" na grande caminhada da iniciação, é preciso fixar, por alguns instantes, o pensamento na forma pela qual o Amor se expande dentro da Criação.

A Força Central da Vida irradia como um sol sobre o Universo, expandindo-se através das Centelhas de Vida que se desprendem com o objetivo de obter consciência própria, dentro do princípio da polarização com a energia que as gerou. Assim, a Centelha mergulhada na matéria como num casulo de hibernação, onde começa a despertar a consciência de sua individualidade para abranger, em seguida, o panorama de harmonia que a envolve (Figura 1).

Ao penetrar nos sucessivos planos, é envolvida pela matéria em diferentes graus de condensação, finalizando por receber a camada de matéria do plano físico. A natureza compacta desse plano favorece os choques biológicos do encarne e desencarne, além de outras necessidades prementes, que forçam a Centelha de Vida a despertar para a sua condição e prover aos próprios anseios de paz.

Poderemos conceber a necessidade desse processo se admitirmos que, sendo a Fonte da Vida uma intensa irradiação de Amor, fulgura como um sol a desprender de si centelhas, em atendimento ao atributo máximo do Amor que é expandir-se, multiplicando-se. Para que as Centelhas possam participar ativa e conscientemente da grandiosidade da Criação submetem-se ao processo de despertamento constituído pelo envolvimento na matéria dos diversos planos do Universo.

À proporção que a Centelha é cercada pelas vibrações da energia nos diversos graus de condensação (matéria mais ou menos rarefeita), formam-se em torno dela os sete "corpos", nos quais a vibração do Amor Universal continua a atuar. É assim que, na memória do plano físico, esse Amor se revela como instinto que prevê e provê às necessidades elementares da vida; no plano astral, sob o aspecto de vibrações fraternas que alimentam a alma e no mental sob a forma de intensa harmonia gerada pela identificação dos aspectos claros da Verdade. Assim, sucessivamente, a Centelha vai conquistando a capacidade de despertar cada um dos veículos para a vibração do Amor, que se manifesta, respectivamente, em cada plano com as seguintes características:

7 - maha-paranirvânico ..... Amor-integração
6 - paranirvânico ..... Amor-participação
5 - nirvânico ..... Amor-expansão
4 - búdico ..... Amor-renúncia
3 - mental {superior: amor-esclarecimento ..... Intuição
{inferior: intelecto ..... Análise
2 - astral ..... Amor-emoção
1 - físico ..... Instinto

No plano nirvânico convencionou-se admitir que há uma penetração no nada. Podemos compreender essa assertiva analisando a última fase do domínio do plano mental.

A intuição funciona como uma porta que se abre para novas conquistas. As leis da lógica racional cessam de influir no plano mental superior. O intelecto revela-se insuficiente para as percepções dos planos superiores. O amadurecimento gerado pelo desenvolvimento dos aspectos superiores da mente cria condições diferentes, capazes de permitir avaliar as vivências e interesses

dos planos inferiores como insuficientes ou superadas. Os novos valores assimilados permitem uma visão da existência na qual as conquistas dos planos superiores adquirem expressão capaz de compensar as perdas nos planos inferiores. É quando a renúncia se evidencia, para espanto dos circunstantes, incapazes de perceber as compensações alcançadas pelos espíritos que se entregam ao culto de valores inexistentes para o homem comum.

A fase de conquista do plano búdico é transição para estágios que representam o *nada* para o homem. Sua conquista revela-se pelo desespero total às formas individuais de Amor, numa situação de *expansão* tal da consciência que o ser é com o Universo que o cerca. Há uma penetração nas camadas Superiores da Espiritualidade circundante do Planeta, como uma tomada de contato com a potencialidade máxima da Força Central da Vida. Consiste no despojamento da personalidade humana para a *integração* futura, em vias de ser concretizada.

As penetrações nos planos superiores são realizadas de forma parcelada e gradativa, de modo que o espírito não deixe de participar de todas as experiências necessárias relacionadas com os diversos planos em que atua. As incursões nos planos mais elevados do espírito constituem direito e dever de todos os seres criados, obedecidas as normas indispensáveis à sua consecução.

Firmado no grau á.a expansão característico do plano nirvânico, o espírito poderá iniciar sua participação no Consenso Universal da Criação, como partícula atuante da Obra Divina.

Que poderíamos dizer, finalmente, do Amor *integração*? Lá, no maha-paranirvânico, para nós existe o Silêncio Absoluto expressão que representa a grande integração na Harmonia com o Todo.

A *Arte de Amar* é a captação, cada vez mais perfeita, das vibrações harmoniosas do Amor Universal. Destacada de sua origem, a Centelha vai progredindo no seu processo de individuação magnética, polarizada com a Força Central da Vida. Fundamentalmente ligada à Força que a gerou, vence cada etapa evolutiva, conquistando o domínio dos sete tipos de vibração que a envolvem, ou seja, os seus sete veículos de atuação, que se convencionou designar como seus sete "corpos".

Para a melhor compreensão do mecanismo em estudo é necessário definir três gradações das vibrações do Amor Universal, localizando melhor suas respectivas manifestações:

- *Amor*: vibração harmoniosa que representa a Força Central da Vida em todos os planos. Manifesta-se em todos eles sob a forma de energias sustentadoras e preservadoras da vida.
- *Sentimentos*: forma característica pela qual cada indivíduo expressa sua capacidade de absorção da vibração do Amor nos três planos em que atua: físico, astral e mental.
- *Emoções*: forma semi-instintiva de expressão da vibração do Amor. Revela a conjugação das vibrações do plano físico e do astral.

Os sentimentos têm maior estabilidade do que as emoções, porque representam a manifestação do astral intensamente influenciado pelo mental.

A emoção, por sua vez, é uma vibração intermediária entre o Instinto cego destinado a preservar a vida em suas manifestações primárias e a capacidade do vibrar por simpatia [1]. Na fase emocional o espírito está em trânsito entre o egocentrismo do instinto de conservação e a capacidade inicial de vibrar em função do meio, recebendo e emitindo emanações ou trocas vibratórias, em caminho para a descentralização de suas percepções instintivas.

1- A palavra aqui é usada no sentido literal de "sentir em consonância".

As expressões do Amor no plano mental também precisam ser bem compreendidas. Quando afirmamos que as vibrações do plano mental precisam prevalecer sobre seu inferior, o astral, não estamos estabelecendo a supremacia do intelecto ou da razão sobre os sentimentos.

As palavras não definidas com clareza toldam a compreensão dos fatos.

A vibração característica do Amor expresso pelo plano mental é a *inteligência*. Como defini-la. É uma percepção harmoniosa do conjunto, é a compreensão das relações de causa e efeito no panorama geral da vida. Torna-se importante não confundir *inteligência*, fenômeno global, com intelectualismo ou intelectualidade, que constituem o apego a normas acadêmicas de interpretação dos fatos. Representam classificações convencionadas em âmbitos circunscritos, sendo possível, inclusive, diversas interpretações particulares sobre o mesmo fato, analisado pelo intelecto, sob pontos de vista diferentes.

Inteligência é capacidade de análise e síntese e revelá-se em seu coroamento pela percepção intuitiva, estágio superior do plano mental. Enquanto a mente se encontra ligada aos planos físico e astral, acha-se mais propensa a analisar e classificar, como que por ensaios da percepção global representada pela inteligência em sua mais ampla acepção. A função perfeita do plano mental cumpre-se quando amplas generalizações são alcançadas, estabelecendo relações harmoniosas entre fenômenos que antes se apresentavam como isolados entre si.

O indivíduo não precisa ser culto para ser inteligente. Cultura são normas acadêmicas, de memorização mais ou menos fácil, mecanismos de raciocínio especializado. Inteligência é alargamento de visão adquirido por maturidade espiritual. Um representa valor adquirido de fora para dentro (cultura), o outro (inteligência) é mobilização de forças interiores que se expandem por maturação. A cultura é aquisição temporária do espírito encarnado. A inteligência, que pode ser cultivada como todos os dons, é aquisição de percepções que permanecem como o lastro espiritual, capaz de incentivar e valorizar a cultura em outras encarnações.

Portanto, a vibração harmoniosa do plano mental é o *Amor-esclarecimento*, grau superior da vibração do Amor, que deve prevalecer sobre o Amor expresso no plano astral, ou seja, o *Amor-emoção*.

O *Amor-esclarecimento* é pura vibração de harmonia inteligente. A supremacia do Amor-esclarecimento sobre o Amor-emoção é obtida quando a alma se certifica da necessidade de expandir suas vibrações de Amor para um nível mais elevado, libertando sua sensibilidade do jugo do instinto animal. O Amor-esclarecimento, por sua vez, será uma transição capaz de levar o espírito às vibrações do Amor-renúncia, característica do plano búdico.

Assim, gradativamente, a alma vai se habilitando a vibrar cada vez mais em uníssono com a harmonia da Criação, onde todo exclusivismo, onde todo egocentrismo é quebra da harmonia, é isolacionismo, é impedimento à circulação livre da vibração do Amor Crístico.

Em virtude do processo da polarização se desenvolver dentro do respeito ao livre arbítrio, [2] pode ser retardado ou estimulado. Quando o espírito se nega ao entrosamento necessário com as leis harmoniosas da vida, a polarização perfeita sofre interferência e o escoamento da energia universal do Amor é prejudicado. A ausência das trocas normais dentro do princípio da bipolaridade [3] provoca distorções da sensibilidade que se encontram classificadas entre os homens com as seguintes denominações:

- narcisismo (vaidade, amor-próprio)
- sadismo (maldade)
- masoquismo (autoflagelação)
- fanatismo (estreiteza de sentimentos)

2- Poderíamos definir "livre-arbítrio" como "liberdade condicional", pois existe a delimitá-lo a lei do determinismo, normas gerais que velam pela preservação do Sistema.

3- As trocas vibratórias dentro desse princípio, em última análise, efetuam-se entre a Centelha de Vida Eterna e a Força Central da Vida. Entretanto, as próprias criaturas veiculam entre si o princípio da bipolaridade, como instrumentos que são da Força que as gerou. Unem-se na Terra os pólos que se completam, pelos elos do Amor em suas dIferentes manifestações.

O egoísta não pode ser feliz porque não admite trocas, nas quais se baseia o equilíbrio durante o processo evolutivo. A falta de Amor é incapacidade de permitir e admitir a troca vibratória necessária ao progresso. O ser ilude-se imaginando poder bastar-se a si mesmo. Por um culto excessivo da personalidade, nega-se a admitir que seu bem-estar possa depender de algo que venha de fora, escapando ao controle. Porém, contrariando o princípio da bipolaridade, sua potencialidade mantém-se estagnada. Sua capacidade de troca energética do princípio universal do Amor permanece obstruída pelo negativismo e expande-se, inconscientemente, sob a forma de tendências incontroláveis, muitas vezes imperceptíveis à observação superficial.

Já que o espírito traz consigo, por sua origem e constituição, uma energia potencial impossível de ser retida (a Centelha de Vida em ação), se as trocas garantidoras do processo evolutivo não forem efetuadas normalmente, um processo de bifurcação ou infiltração dessa energia básica da evolução (o Amor) será iniciado, desviando-se a expansão dessa força de doação, cuja finalidade seria garantir o equilíbrio através do princípio da bipolaridade.

O Amor Universal existe em cada Centelha que, ligada à sua Origem, mantém características de semelhança a serem ampliadas através do processo evolutivo. Ela (a Centelha) é como um elemento que se destacou do Todo, mas continua em sintonia, escoando o mesmo tipo de energia. O processo evolutivo ampliará a capacidade de escoamento da Força a que se encontra ligada.

Entretanto, a necessidade de obter o controle de cada um dos sete tipos de vibração que a envolvem exige um dispêndio de energias que produz resíduos. A alma empenhada em galgar mais um degrau da "escada de Jacó" esforça-se e podemos entender o que sucede, por analogia, em virtude de sabermos que "o que está em cima é semelhante ao que está embaixo". [4] Comparando todos esses corpos, veremos que têm uma formação básica comum. Todos são compostos de elementos constituídos pela matéria em diferentes graus de condensação. Em todos eles as partículas recebem, através dos seus núcleos, a força de coesão, ou seja, as vibrações positivas do Amor, que mantêm o equilíbrio do conjunto formador de cada veículo. Quando a consciência vibra em harmonia com a Lei, esses núcleos são fortalecidos e o conjunto renovado e sadio. Porém, à medida que a consciência da Centelha de Vida desperta em um desses planos, encontra-o sobrecarregado pela repercussão das vibrações negativas emitidas nos desvios das determinações da Lei. Assim, como sucede ao atleta que despende intenso esforço conseguindo obter um grau superior de realização logo que o cansaço seja eliminado, a Centelha de Vida não estacionará em seus esforços, pois eles significam a conquista da sintonia com a força do Amor que alimenta essas partículas, tal como no corpo físico, a corrente sangüínea alimenta e auxilia a eliminação de resíduos.

4 Ver *El Kybalión*, de Os Três Iniciados.

Quando compreendemos que a vibração crística do Amor existe sempre a nossa volta, num trabalho de despertamento de nosso ser para as alegrias espirituais mais puras, sentimo-nos autorizados, e mesmo constrangidos, a agir à semelhança dessa Lei que reconhecemos sábia e perfeita. E começamos a entender A força imperturbável do perdão que existe perene e incondicionalmente a nossa volta. Se a sabedoria da Lei determina, passamos a ver a nossa

situação espiritual com os olhos da benevolência do Eterno e nossas oscilações entre o erro e o acerto como fases naturais da evolução.

Em conseqüência, atenderemos com generosidade às experiências necessárias da eliminação de resíduos em nossos diversos corpos. Compreenderemos que, se nosso astral, desabituado à disciplina exigida pela Lei, esforça-se intensamente em vibrar em sintonia com o Amor, certamente sua constituição ficará sobrecarregada dos resíduos provenientes desse estado de tensão emocional e não poderemos impedir que se escoem sob a forma de insatisfação, irritabilidade, impaciência ou negativismo que, no entanto, serão tanto mais passageiros quanto maior for a força do Amor com o qual procurarmos renovar a harmonia de nosso corpo astral atingido por esse "cansaço".

Embora todas as formas de eliminação de resíduos sejam desagradáveis nos diversos corpos ou veículos, elas se irão aprimorando à proporção que os "organismos" se tornarem capazes de utilizar a "alimentação" purificadora do Amor Crístico. A solução do problema não está em impedirmos a eliminação dos "detritos", mas em evitar a sua formação, no cultivo do Amor, isto é, do ajustamento à vibração crística em cada um de nossos veículos.

"O Amor cobre a multidão de nossos pecados", não por negar a sua existência, mas permitindo que sejam dispersos, deslocando-os e fazendo-os voltar ao grande laboratório da vida, como energias desconexas, que sofrerão o processo da reabsorção no grande Todo, que as aproveitará, reajustando-as. A constituição dos nossos "corpos", atingida pela desagregação do negativismo, será renovada pela Luz que nos chega e, como as células orgânicas mortas são absorvidas pelo meio, também suas energias serão transformadas dentro do princípio básico de que "nada se perde e tudo se transforma".

Essa é a mensagem de esperança do Amor, sentida mais intensamente à proporção que nos afinamos com sua vibração de harmonia.

Conclusão

Para concluir nosso estudo sobre "A Arte de Amar", recordaremos um fato narrado na Bíblia. Conta-se que Jonas recebeu do Senhor a incumbência de avisar os habitantes de Nínive de que seriam dizimados por uma catástrofe se não modificassem sua conduta desregrada. Entretanto, como homem severo e cumpridor da Lei, concluiu que seria justo os pecadores pagarem pelas suas culpas. Embarcou, pois, com destino diferente que lhe apontara a inspiração superior, mas sofreu um naufrágio. Lançado à praia, compreendeu ser mais prudente cumprir a missão que lhe fora confiada e, com surpresa, os habitantes da cidade pecadora se transformaram, sendo evitada a catástrofe.

Esse fato vem confirmar as afirmações de que a expressão máxima da Lei é o Amor "que cobre a multidão dos pecados".

Embora enganados em nossas concepções, temos a nossa disposição todos os elementos necessários à renovação e assim não poderia deixar de ser, porque o objetivo da existência é a aprendizagem da Arte de Amar. Não existe o imperativo de "fazer justiça" como erradamente se pensa. O homem, geralmente, incorre nas conseqüências de seus atos impensados, mas recebe sem cessar o amparo para que se ajuste às vibrações do Amor Crístico a envolver toda a Criação.

Jonas representa a nossa compreensão acanhada da Justiça Divina, quando não identificamos os imensos recursos existentes para a renovação das almas, em seu ajustamento constante às vibrações do Amor, nos diferentes degraus da escada de Jacó.

Se não houvesse perdão não haveria Justiça, pois ela consiste em amparar, visando a evolução, os seres que ainda não desenvolveram em si a capacidade de sintonia com o Bem.

A dor não representa uma necessidade de impor "sanções" aos espíritos desviados, mas é resultante do reajustamento indispensável de suas vibrações à harmonia da Criação. Desde que eles consigam esse ajustamento, já não necessitarão compulsoriamente do sofrimento como castigo à insensatez.

É importante assimilarmos essa concepção divina da Justiça, pois ela tem repercussão profunda em nossas existências. Não só passaremos a aceitar conscientemente a benevolência do Eterno, resguardando nosso ambiente espiritual de temores insensatos, como, ao sermos atingidos por essa compreensão nova, toda a nossa conduta será transformada. Passaremos a conceber a benevolência como a Lei, a funcionar sob a forma de estímulo ao progresso [5] e a satisfação encontrará abrigo em nós.

5- Não confundir benevolência, força positiva e criadora, com conivência, força negativa e passiva ao erro.

Assim estaremos predispostos a perdoar o erro, seja nosso ou seja alheio, em obediência aos ensinamentos do Amor Crístico. Uma forma sadia de perdão surgirá em nós, pois o exerceremos sem nos esquecermos de que é uma força impulsionadora do progresso. Assim, jamais perderemos de vista a necessidade de renovação, sentindo-nos abençoados por uma disposição divina, que ordena a evolução como única Lei irrevogável.

Compreenderemos que "A Arte de Amar" é assimilada à proporção que sentirmos em nós a repercussão da benevolência que rege a vida, renovando e perdoando, pois o erro é produto da ignorância e não precisa ser punido, mas simplesmente reajustado.

Rama-Schain

Mensagens

O Plano da Evolução

O plano da nossa evolução está na Mente Divina. À proporção que nos apossamos dos seus detalhes ele se concretiza em nós.

Existe uma diretriz central, como uma linha reta que avança imperturbável sem que, às vezes, possamos notar, envoltos que estamos na observação dos detalhes. Principalmente se os detalhes são desagradáveis, é comum julgarmos que não está certo o andamento dos fatos. Se nossa sensibilidade é ferida por acontecimentos chocantes, incluímos no rol do negativismo as suas conseqüências.

Porém, sabemos que nem sempre é assim. Já diz o ditado que "Deus escreve certo por linhas tortas". Quem pode, com segurança, classificar de tortas as linhas que nos enquadrarão no equilíbrio que se encontrava desfeito? Tortos estaremos, por certo, nós que já nos habituáramos à situação de desequilíbrio e estranhamos quando o Senhor a corrige.

É preciso aprendermos a maleabilidade que nos permita viver e harmonizar nas mais diversas situações.

Gostaríamos de exercer caridade indiscriminada, pois ela representa para nós uma identificação com os sentimentos do Amor. Porém, como poderemos saber que a forma de a exercitarmos será sempre a mais adequada? Conservando para ela padrões impossíveis de serem modificados?

A própria psicologia moderna reconhece que não é possível estabelecer normas rígidas nos domínios complexos da mente humana.

Desse modo, a forma de aplicarmos o sublime princípio da caridade exige, muitas vezes, atitudes que são encaradas como inadequadas ou, na melhor das hipóteses, desagradáveis.

A caridade é a revelação do Amor Divino sobre as criaturas. Esse Amor prevê progresso espiritual como direito inalienável de todo ser. Como estabelecer as diretrizes para a execução desse plano? Colocando cada criatura em situação de estimular a própria união com o plano traçado na Mente Divina.

Podemos concluir que esses planos nem sempre manterão nosso semelhante junto a nós para que exerçamos sobre ele os preceitos da caridade que nos são tão caros.

Há uma fase da evolução na qual o Senhor estabelece roteiros diferentes para nós e para aqueles cuja convivência nos seria grata. Estaremos autorizados a lamentar a providência? Temos o direito de interferir no destino dos entes que nos acostumamos a servir, visando expressar nesse serviço a alegria de sermos fiéis ao Senhor? Não haverá, também e principalmente, no abrir mão dessa felicidade do serviço direto um dever de caridade que às vezes nos sai mais doloroso do que a participação direta em suas lutas? O trabalho de sua evolução já parecia nos pertencer em parte...

Quem somos nós para julgarmos os planos do Senhor?

Chegados a essa encruzilhada do Dever, multipliquemos os sentimentos de Amor e sigamos o caminho que Ele nos traçou. Se houver por bem que atingiremos a estrada real de nossa evolução dispersando-nos, certamente sabe o que faz e, imantado à Força irradiada do Amor Divino que buscamos, nenhum prejuízo poderá advir. Se os obstáculos a serem vencidos não podem ter a mesma altura para todos, como desejar que o Senhor nos encaminhe pelos mesmos atalhos?

Se nos agarrássemos irremediavelmente aos seres amados, contrariando as Leis do Senhor, não conseguiríamos forçá-los a ultrapassar as dificuldades e permaneceríamos em expectativa improdutiva junto ao obstáculo a ser superado, quando o Senhor espera nossa missão cumprida.

Embora os caminhos caracterizados por dificuldades menores sejam mais longos, também levam à estrada real do progresso. Justifica-se que sejam mais longos, pois precisam dar tempo ao servo para crescer.

Não lamenteis as sábias leis do Senhor. Compreendemos vosso desapontamento quando desejais, sem resultado, as mesmas vitórias para todos. Porém, como ousaríamos corrigir os planos da Mente Divina?

Lembremo-nos de que o Senhor só nos pedirá contas do que nos diz respeito e que essas contas serão sempre proporcionais às possibilidades de cada qual. Ele possuirá meios de cobrir com Amor as deficiências de cada um.

Nossa evolução seguirá imperturbável desde que estejamos em harmonia crescente com os moldes traçados na Mente Divina para nós, independentemente das circunstâncias externas. Mesmo os laços cármicos afrouxam-se à proporção que nos aproximamos dos planos esboçados no Espaço. E aqueles que, por sintonia negativa, se imantavam a nós, passarão a receber Amor de nossa parte, o que nos desligará do compromisso penoso. Então haverá possibilidade de substituirmos os laços negativos por emissões prazenteiras de harmonia e luz. Assim, não nos isolaremos de nossos antigos desafetos, mas poderemos mantê-los ao nosso lado, se for o caso, ou receber-lhes as vibrações desarmônicas, neutralizando-as sistematicamente com o Amor que já sabemos vibrar sob a forma de perdão, imantando-nos à Força Superior pela superação de todos os ressentimentos.

Não lamentemos as sábias deliberações do Senhor para não nos tomarmos desligados de Sua orientação generosa em nossas vidas.

Exultai, mesmo quando o Senhor vos abençoar por meios que ainda não possais compreender perfeitamente.

Acolhei com Amor todos os que sofrem, encarnados e desencarnados, por se encontrarem em desarmonia com a Lei do Amor.

O Senhor continua a nos amparar como sempre.

Imantai-vos à programação que existe para vós na Mente Divina e nada vos poderá perturbar. Até o mais intrincado carma será vencido por vós. Sede pacientes e o Senhor vos inundará de luz. Calma, paz, serenidade e Amor.

Rama-Schain

O Degrau Subido

O degrau subido descortina panorama mais amplo e certamente que, até o discípulo absorver a atmosfera mais rarefeita da vibração do Amor existente a sua volta, sentirá a vertigem das alturas e será tomado por uma impressão avassaladora de sua fraqueza. Entretanto, se apesar desse desfalecimento momentâneo, julgar-se capaz, reconhecendo seus direitos legítimos de vitória com o Senhor, se não se amedrontar diante da extensão da tarefa que lhe é confiada, se fixar com firme determinação o panorama que a princípio o intimidou por deslumbrá-lo, será intensamente tocado pela felicidade que por direito lhe cabe, pois se seus olhos foram capazes de alcançar panorama mais largo é porque, na realidade, soube elevar-se à altura de vislumbrá-lo. Assim, só lhe resta conquistar o valor de equilibrar-se corajosamente e executar as mesmas tarefas anteriores, só que em nível mais elevado.

Reconhecemos a procedência da vertigem que invade o aprendiz alçado, por sua firme determinação, à plataforma desprotegida do degrau por ele mesmo construído, quando ainda pisava o imediatamente inferior. Para firmar-se nele, deve agora ir, aos poucos, construindo o paredão onde poderá apoiar-se e do qual surgirá, no futuro, a plataforma do novo degrau a alcançar. Enquanto eleva a muralha protetora onde se apoiará, sente-se fustigado pelos ventos estonteantes associados à falta de hábito de conservar-se em tal altitude.

Sublime alvenaria essa que os obreiros do progresso constroem solidamente à custa do próprio suor, observado a distância por seus companheiros de luta! Que júbilo intenso, grandioso e legítimo invade as almas que o observam, vendo-se, no entanto, impedidas de oferecer-se para ajudá-lo diretamente!...

Os degraus mais altos exigem uma dose maior de equilíbrio, que deve ser provado pela capacidade de sustentar-se sem apoio direto. Nos degraus inferiores as quedas seriam de menor conseqüência e, por isso, o discípulo podia e devia ser diretamente amparado para sentir-se estimulado e iniciar seus esforços. Depois de conhecido o mecanismo da alvenaria sublime que constrói a escada de Jacó, deverá seguir só em sua grandiosa tarefa, recebendo, é certo, a visita amiga de seus companheiros de experiências gloriosas, absolutamente cônscio da parte que lhe compete executar sozinho e dos bens que pode partilhar sem prejuízo para o progresso de seu espírito.

Ao despertar para as realidades superiores, o espírito assemelha-se ao adolescente, em trânsito para a juventude. É grande o prazer que sentimos ao fazer essa afirmação. Que representam as alegrias paternas sentidas diante dos inseguros passos da infância, comparados à plena satisfação de uma participação já semi-adulta com as almas cuja guarda o Senhor nos confiou?

Vimos germinar e crescer as sementes lançadas ao solo, observamos o desenvolvimento do vegetal e então despontam os primeiros frutos, testemunhos da maturidade alcançada após o desabrochar festivo das primeiras flores!

Caem folhas, os vermes e insetos tentam prejudicar a colheita, há seca e sol escaldante? Confiamos na robustez das raízes que vimos crescer na firmeza de uma técnica esmerada. Quanto mais cresce o vegetal, mais açoitam os ventos contrários.

Se o lavrador tem a paciência de cultivar dentro dos ditames da boa agricultura, sua alma permanece tranqüila, pois sabe que o mau tempo não conseguirá destruir sua obra. E o vegetal parece que sente essa segurança de seu cultivador, pois resiste valorosamente. Há entre ambos uma divina sintonia que escapa aos olhos leigos.

Quem passa e não conhece o problema dirá a si mesmo: "Louco aquele homem que espera produção do vegetal fustigado!" Mas ele sorri tranqüilo. A experiência lhe assegura o reflorescimento de toda a sua lavoura, pois o mau tempo não dura eternamente. O vento cessará, o clima ameno das chuvas chegará a tempo de socorrer a boa qualidade das raízes que soube cultivar.

Meditai sobre essas palavras. Paz.

Rama-Schain

Capítulo 6

Amor e Repressão*

* Baseado em estudo recebido por Wanda B. Pereira Jimenez, sob orientação de Akenaton.

O amor cobre a multidão das imperfeições humanas, disse-nos Pedro em sua primeira epístola (4:8). Nada mais exato, pelo que podemos analisar através dos estudos anteriores. Uma rede formada de inefáveis malhas de solicitude e proteção arrasta-nos poderosamente para a presença do Divino Amigo. Por muitas formas tentamos escapar-lhe, mas a Lei, que é Amor, termina por nos colher em seu envolvimento retificador e, dia a dia, o produto da grande pescaria de almas se avoluma, cumprindo a promessa do Senhor da Vinha: "Não vim para os sãos, mas, sim, para os que precisam de renovação".

Desde as eras mais remotas, extraordinárias bênçãos têm descido sobre a Terra, na forma de esclarecimento e Amor. Quando o homem, como coletividade, ainda engatinhava em seus conhecimentos, em fases profundamente imaturas da evolução, as teocracias conservaram em seus templos iniciáticos as grandes leis universais, que lhes permitiam levantar monumentos culturais como o Egito e suas pirâmides, nas quais uma soma incalculável e assombrosa de conhecimentos até hoje deixa perplexos os pesquisadores.

Desses redutos de preparação espiritual aprimorada, espalhou-se pela Terra, na Índia, na Grécia e em vários outros pontos do planeta, a certeza das existências sucessivas, muitas vezes apresentadas ao povo com formas simbólicas, como a metempsicose, que representava uma advertência contra o embrutecimento produzido pelas existências mal vividas. [1] Os iniciados sabiam que o homem renasce com suas reminiscências e retorna ao astral em intervalos de preparação, para novas etapas reencarnatórias. No passado, essa era uma noção, geralmente aceita. Quando foi impugnada pelo Concílio de Constantinopla, realizado em 553, permaneceu como idéia natural para os povos não atingidos pelas prescrições do catolicismo e até hoje faz parte das convicções de milhões de seres humanos. [2]

1- André Luiz - Libertação.

2- Russel, Edwaid W. *Reencarnação, o Mistério do Homem* - Editora Artenova.

Para os iniciados, através do conhecimento reencarnacionista, nada mais natural do que as propensões resultantes de experiências pretéritas, das quais o ser humano não tomava conhecimento consciente ao encarnar. Tornava-se, também, muito simples explicar as diferenças individuais nos graus maiores ou menores de amadurecimento psíquico. E, em virtude de conhecerem o intercâmbio espiritual e a capacidade de "filtragem" que caracteriza a sensibilidade humana em relação às influências do plano extra-sensorial, podemos conceber de que forma opulenta se apresentava para eles o conteúdo psicológico do ser humano encarnado. Os conceitos do inconsciente, do arquivo consciencial de vidas pretéritas e da necessidade de elaborar tal conjunto em função das leis gerais do Amor que regem o Universo, representavam noções elementares para os pitagóricos, os platônicos, [3] os neoplatônicos, os brâmanes, os budistas e, na era atual, continua a ser realidade incontestável para os teósofos, os espíritas e uma série de outras correntes não influenciadas pela impugnação católica.

3- Ver Platão - *Sócrates e as "reminiscências"*.

No Ocidente, após séculos de proibição religiosa e cultural, o homem de ciência começou a sacudir o jugo das imposições e a investigar, mesmo diante da hostilidade da ciência materialista e preconceituosa, fenômenos como o mesmerismo, o hipnotismo, as mesas girantes, as aparições por materialização. [4] O século XIX foi rico em pesquisas desse teor: Bozzano, Aksakof, Crooks,

Flammarion, Kardec, Freud, Charcot, Mesmer, Breuer, Jung, Geley, Zöllner. Hoje, Rhine, Ian Stevenson, Kelsey, H.N.Banerjee, Hernani G.Andrade continuam as pesquisas em torno do homem integral, paralelamente ao crescente número de adeptos das vidas sucessivas em todas as latitudes do globo. A memória extracerebral é conceito digno de pesquisas constantes visando o bem-estar humano.

4- *Fatos Espíritas* - W.Crooks.

Pela porta do hipnotismo, Breuer começou a realizar curas de doenças que haviam passado para o corpo físico por transbordamento dos problemas psíquicos. Atendida a alma, o corpo voltava ao normal. Freud aproveitou-lhe as experiências e criou a psicanálise, a catarse como forma de renovação psíquica. Ambos deixaram falar a alma e ela, por si mesma, se reconheceu em suas lutas e curou-se de lesões traumáticas, de fundo para eles até então ignorado. Limitaram-se à descrição do "como" e evitaram colocar os "porquês". Para eles, uma energia estaria em jogo. Qual? Não importava e cobriram-na com uma série de nomes: instinto, pulsão, catexe, id, ego, superego, veículos dessa dinâmica potencialidade ignorada, anônima, fantasmagórica, com a qual se operam manipulações sem nunca lhe levantar o véu. Deixá-la fantasiada de várias formas, sem nunca enfrentá-la em todos os seus aspectos para reconstituir o todo, tem sido o cuidado dos materialistas, para que o seu pesadelo vivencia! não termine desembocando na luz clara da espiritualidade. [5]

5- Jung, Carl Gustav - *Sonhos, Memórias, Reflexões* - Editorial Seix Barral S.A. - Barcelona, 1966 - Págs. 156 e seguintes.

Nos estudos anteriores, apresentamos a individualidade eterna como uma esfera, representada no plano por um círculo, em cujo centro está a Centelha de Vida, simbolicamente centrada no ponto, eqüidistante de todos os outros da circunferência, tal como um pequeno universo ou microcosmo, reproduzindo a disposição harmônica em que o macrocosmo é representado para os iniciados, onde o Ponto é Deus e a esfera o Universo (Figura 1).

Essa figura geométrica é altamente simbólica em sua beleza, harmonia e simplicidade. Reproduz, numa síntese pura e elaborada, toda a grandiosidade do Sistema da Criação para os que, em todas as épocas, tiveram "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir".

Todos os grandes iniciados souberam ler na linguagem simbólica tradicional das formas geométricas. Um sopro único de espiritualidade atravessou os séculos objetivado nas formas, nas pirâmides, na "mandala" hindu e em muitos outros simbolismos, expressos em todas as correntes do pensamento humano.

Para que a recapitulação reencarnatória se realize, há necessidade de atenuar a memória de vivências anteriores, deixando campo livre ao aprendizado renovado. Em nossos estudos, esse abafamento da memória extracerebral está representado pela divisão feita pelo traço horizontal colocado no círculo. Surgem, então, duas regiões nitidamente delineadas: a superior, de onde provêm todas as ações, pensamentos e sentimentos conscientes e que, por isso, recebe o nome de *consciente* e a inferior, de onde surgem os impulsos, instintos, sensações, desejos e atos inconscientes, sendo classificada por nós com o nome de *subconsciente*. Essa última parte é a maior na alma humana atual. Ambas são importantíssimas e, como elementos constituintes do psiquismo humano, não podem ser ignoradas. Será fácil compreender por que, até há pouco tempo, o subconsciente era desconhecido, se considerarmos que, embora seja um compacto aglomerado de energias constituídas por tendências, aptidões, desejos e instintos, nosso sistema nervoso não tem capacidade de reconhecê-lo para perceber com clareza suas expressões.

Quando tais energias se manifestam, sentimos medo, alegria, tristeza ou irritação, sem identificarmos a origem dessas impressões, o que faz reconhecer que provêm de camadas inconscientes da alma. Baseados nesses mecanismos, os estudiosos do psiquismo humano

aperfeiçoaram métodos capazes de permitir a pesquisa subconsciente, isto é, a sondagem das regiões desconhecidas da alma.

Sempre que se anula ou diminui a ação do consciente, consegue-se alcançar o subconsciente, tal como sucede na hiprose e no sono, quando surgem as emersões subconscienciais.

Com base nesse mecanismo surgiu a psicanálise, um método analítico de pesquisar o inconsciente pela introspecção. O sujeito desliga-se dos estímulos externos, permitindo a extroversão dos processos profundos da alma, expressos em sonhos, associações de idéias, imagens mentais e emoções. A atitude de relaxamento das tensões habituais faculta a emersão dos processos inconscientes, tal como em qualquer forma de transe.

Nesse trabalho, os psicanalistas constatam que, após desvendarem uma parte do inconsciente afetado pelas experiências pessoais, freqüentemente surge outra espécie de emersão, aparentemente originária de camadas mais profundas, revelando experiências ou conhecimentos não vividos pelo indivíduo. Assim, verificam-se casos de pacientes negros da União Sul-Africana apresentarem emersões ligadas à mitologia grega ou europeus ocidentais que, psicanalisados, repentinamente, revivem experiências místicas ocorridas no Egito. A essa expressão incomum do psiquismo, alguns psicólogos denominaram inconsciente coletivo, [6] afirmando ser o registro de experiências vividas pela Humanidade através da História.

6- Goldbrunner, Josef - *Individuação* - Edit. Herder - SP - 1961.

Entretanto, esses fenômenos representam provas evidentes da teoria reencarnacionista, pois as impressões encontradas nas camadas subconscienciais remotas e que tanta estranheza causam aos psicanalistas representam vestígios de experiências de encarnações anteriores.

Análise

Quando, em abençoado momento existencial, o homem consegue perceber o valor dos ensinamentos cristãos, desperta para a Luz Crística e vislumbra, inebriado, os primeiros lampejos da Verdade. Encantado com a beleza da Luz Espiritual, curva-se reverente diante dela, desejando sinceramente seguir seus preceitos. Anseia por vivenciar as vibrações puras que tocaram sua sensibilidade e procura seguir novas diretrizes, criando uma imagem ideal e colocando a serviço dessa realização a energia do consciente, à qual chamaremos *Vontade*.

Representemos, simbolicamente, a Luz que ilumina o aprendiz da espiritualidade por um Sol. Quando a alma consegue percebê-la, fascina-se pela sua beleza, deslumbra-se com o seu poder e deseja fortemente assimilar sua luminosidade. Abre passagem àquela influência divina e a sua imagem simbólica instala-se no consciente.

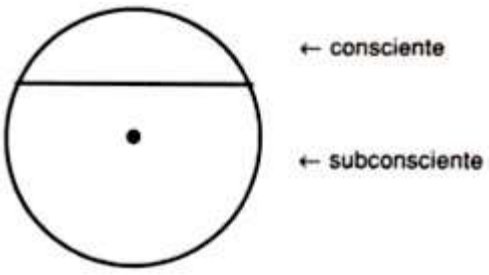


Figura 1

A energia que preenche essa região e que denominamos Vontade, alimenta aquela criação mental e, impulsionado pelo anseio de vê-la expandir-se, procura o candidato à renovação moldar por ela todas as expressões de sua personalidade.

Entretanto, sua realidade interna é bem diferente. As vibrações, os desejos e instintos que em si continuam pulsando contradizem o ideal almejado. Sem compreender que essa dissonância precisará ser diminuída com paciência e tempo por constituir realização grandiosa para sua pequenez, existindo um caminho a ser trilhado com persistência e calma, a incompreensão, o

orgulho, a vaidade, conduzem-no a violentar sua personalidade real, sempre propensa a contradizer aquele ideal. Então os desejos e instintos, por ele considerados impuros, são impedidos de se manifestar conscientemente pela vontade vigilante (o Ego, fiscal da consciência), sendo "empurrados para o porão", para o subconsciente, onde jazem reprimidos. Consegue manter na zona consciente uma imagem semelhante àquela que o deslumbrou, vivendo em função de um "tipo padrão" ou auto-imagem que não corresponde à realidade. Estereotipando o modelo ideal que a vontade impõe à personalidade, artificializam-se as manifestações da personalidade. Como o novo comportamento não é real, sendo vivido somente por uma parte do psiquismo, aquela imagem mantém-se exclusivamente pela força da Vontade, a energia que preenche o consciente. Entretanto, o subconsciente ocupa a maior parte da esfera consciencial (Figura 1) permanecendo impregnado de vitalidade. Sendo essa energia condicionada a impulsos, desejos e instintos contrários à Vontade, adquire existência autônoma e passa a constituir uma armazenagem perigosa, a ameaçar a estabilidade psíquica e nem sempre os esforços voluntários prevalecerão contra os impulsos antagônicos do id. [7] Nesse ponto, atravessa-se uma etapa extremamente perigosa.

7- Termo usado por Freud para designar a região dos impulsos e que corresponde, no presente trabalho, ao subconsciente.

Aplicando a força da Vontade, chega-se a alcançar a disciplina dos comportamentos e aparenta-se de tal forma o modelo ideal que consegue-se uma estabilidade ilusória. O indivíduo acredita-se identificado com o modelo ideal, porém, uma parte essencial e real das energias de sua alma não foi beneficiada pelo efeito da Luz da Espiritualidade, não foi transformada pela influência crística e jaz perigosamente abafada pelo consciente nos "porões" da alma. As pulsões reprimidas lá permanecem como lobos enjaulados.

Nem sempre, porém, as grades da vigilância consciente serão capazes de contê-los. Haverá momentos em que motivos imprevisíveis (doenças, contrariedades, sobrecargas nervosas) distenderão as "grades" e os instintos (os lobos) escaparão, manifestando-se com força proporcional à da repressão sofrida, acrescida, ainda, pela tensão em que permaneceram. A exteriorização de sua real natureza representa um choque de grandes proporções para o indivíduo, por revelar aspectos desagradáveis de sua personalidade e conduzi-lo à prática descontrolada de atos de repercussão negativa para sua sensibilidade. Sente-se impotente diante das próprias reações, entra em conflito e as conseqüências de tal fenômeno variam numa escala infinita, provocando os maiores sofrimentos, podendo conduzir ao completo desequilíbrio.

Precisará aprender a "domesticar os lobos com amor". Enjaulando-os pela força, quando, por circunstâncias diversas, a Vontade se enfraquecer, defrontar-se-á, atônito, com as "feras" que não aprendeu a controlar, encontrando-se diante de pulsões desconhecidas, que se manifestam em todo o seu poder.

Supondo que as "grades" da consciência conseguissem manter-se resistentes, impedindo os "lobos" de se manifestarem, mesmo assim poderiam provocar muitos males pela "algazarra" que surgiria associada ao "odor" desagradável, manifestando-se como "arestas" prejudiciais à harmonização da personalidade, conduzindo a complexos, inibições, neuroses e outras formas de desequilíbrio, capazes de impedir a experiência vivencial de uma individualidade integrada e feliz. Surgem, freqüentemente, lapsos incômodos de memória, dores de cabeça e outros sintomas, sem que os exames médicos possam constatar causas físicas! Quase sempre, manifestam-se pesadelos, cacoetes, mau-humor, medo, idéias fixas, desânimo, sem motivo claro e consciente que os justifiquem. Geralmente, a causa desses contratempos reside na inquietação dos "lobos" aprisionados, isto é, nas tensões recalcadas. Tais sintomas podem ser intensificados pela atuação de agentes externos como, por exemplo, espíritos ignorantes ou maléficos que lançam fluidos e

sugestões negativas. Porém, isso sucede quando encontram sintonia, senão consciente pelo menos subconscientemente. Nessas condições a aparente falta de lógica dos acontecimentos é desanimadora. Todo esforço e trabalho no amor ao próximo, toda a vigilância sobre os atos e pensamentos para evitar desvios do plano espiritual traçado, não conseguem evitar os desequilíbrios psíquicos constantes e inexplicáveis.

É quando se evidencia a necessidade de ser iniciada uma revisão subconsciencial, estendendo-se até as mais profundas camadas do ser a luz e o amor, inicialmente vibrados somente através dos processos conscientes.

Conclusão

Como orientar esse processo?
A transformação desenvolve-se em três etapas:

1. Inicialmente, é necessário relaxar a camada isolante entre o consciente e o subconsciente, formada pelo antagonismo entre ambos e pela aversão alimentada no consciente em relação à realidade subconsciencial. Será necessário utilizar a introspecção. O relaxamento da tensão neutraliza a camada de isolamento, permitindo o contato entre as duas regiões, a fim de surgir uma troca de energias.

2. Na Física, referente à termo dinâmica, denomina-se entropia a determinação de aspectos da transformação de energia, que se efetuam por uma diferença de intensidade ou tensão, exatamente como a energia elétrica necessita de um desnível para se transformar em luz e calor. Transferindo esse conceito para a dinâmica do psiquismo, compreenderemos que o desnível entre as tensões do subconsciente e do consciente provocarão os processos que virão aliviar as tensões do subconsciente, como fator primordial para a sublimação das pulsões ou instintos. Ao encontrar possibilidade de expansão, parte dessa energia aflora ao consciente, podendo ser reestruturada através dos altos propósitos alimentados pela Vontade esclarecida. Desse modo, reorganizam-se as expressões dos instintos recalcados, isto é, "desvitalizam-se os lobos". O subconsciente será tratado pela mesma técnica usada para auxiliar indivíduos que se encontram sob forte tensão nervosa. Inicialmente, alivia-se a tensão, permitindo que expanda a energia que superexcita o sistema nervoso e só então será possível a assimilação de qualquer recurso novo. Sob tensão, seriam incapazes de perceber sequer o significado das explicações recebidas e, muito menos, de valorizá-las. Haverá necessidade de compreensão para as expressões do subconsciente. Ao serem relaxados os processos conscientes, haverá necessidade de tolerâncias para as emersões dos impulsos e sensações desagradáveis das características subjacentes. Surgirão em forma consciente as manifestações negativas antes recalcadas, a se escoarem através da passagem produzida pelo esforço da introspecção. O processo é extremamente penoso e requer muita coragem e vigilância serena, profundo espírito de compreensão e alta dose de humildade. A personalidade consciente, por vezes, parece desaparecer como se fora pequena embarcação ameaçada pelas ondas revoltas do subconsciente. Impulsionada pelas forças antes ignoradas, parece subir e descer num mar revolto, representado pelas impressões mais intensas de júbilo, felicidade e alegria, às quais sucedem um abismo de sensações de indignação, mau-humor, cólera, indisposição consigo mesmo e com os outros, num conjunto de vivências quase insuportáveis.

É necessário permitir o surgimento das imagens depressivas quando se manifestarem, sem temê-las. Simultaneamente, será preciso distanciar-se delas para observá-las, como num desdobramento de personalidade.

O consciente acolhe as expressões de sofrimento e ignorância que sobem das profundezas do subconsciente. Ampara, tolera com amor e compreensão, mas, nem por isso perde os valores morais conquistados. Eles existem como realizações que já impregnaram o setor consciente e se derramarão mansamente sobre os "lobos" com a força de sua vibração amorável, levando-lhes o refrigério do esclarecimento. Quanto mais esclarecimento, tolerância e amor existirem na vibração consciente, maior possibilidade de êxito na transformação dos impulsos que vibram subconscientemente.

Quando as energias subconscienciais se manifestarem instintivamente, surpreendendo-nos, não poderemos revoltar-nos nem procurar silenciá-las. "A miséria humana deve ser vista e aceita com a mesma serenidade com que vemos e aceitamos o lado claro, sublime e iluminado da alma".[8] Toda revolta contra os sintomas desagradáveis acentuaria ainda mais o conflito. Se sentirmos vibrar medo, raiva, ou qualquer outra sensação dissonante, acautelemo-nos mentalmente para recebê-las, com a atitude serena de quem pode compreender e ajudar. Deixemos que se manifestem por algum tempo no campo consciente para que possamos reconhecê-las e para que essa evasão de energia alivie o subconsciente. A vitória só será alcançada no combate aberto do consciente com o subconsciente, em luta íntima com os impulsos que vêm surgindo. Essa é a ocasião propícia para darmos testemunho do valor das conquistas realizadas. É preciso experimentar, sentir, conhecer a força das emoções latentes e envolvê-las na compreensão intelectual. Podemos mesmo dialogar mentalmente com os instintos. Suponhamos sentir mau-humor ou raiva. Perguntaremos ao subconsciente: "Por que te manifestas assim? Que queres tu?" Em seguida, deixemos que se expresse somente o lado ignorado da alma. Enquanto a emoção perdurar e manifestar-se, retenhamos os juízos de valor. Quando, porém, ela terminar de se apresentar, o espírito deve enfrentá-la com uma crítica construtiva e esclarecedora.

8- Goldbrunner, Josef - *Individuação* - Editora Herder - SP - 1961.

Dessa forma, estará sendo realizada uma auto-análise no campo *consciente*, sem que esse fato represente uma liberação *para fora* das fronteiras do âmbito consciencial. Representa um "encontro consigo mesmo" e não uma permissão para os atos impensados, característicos das fases involuídas da aprendizagem espiritual. Todo o processo de revisão subconsciencial deve se desenvolver na área denominada consciente e as expressões dos impulsos arquivados serão reestruturadas. pela ação do "orar e vigiar" recomendado por Jesus. Tal como anteriormente ao uso desse processo, não será possível, como é natural, impedir extravasamentos contrários à Lei do Amor. A diferença estará em que antes os transbordamentos se deram sem serem reconhecidos, através de projeções, formações reativas, negações e toda uma série de mecanismos de defesa [9] que impediam o reconhecimento da realidade internal em termos mais amplos.

9- Freund, Anna - *O Ego e os Mecanismos de Defesa* - Editora BUP- 1968

É falso, pois, imaginar que esse processo de "desrecalcar" implicaria em dar rédeas soltas aos instintos adormecidos no subconsciente, para que se manifestassem como feras em liberdade, sem nenhuma tentativa para orientá-los, pois essa atitude seria desastrosa. Será preciso manter a Vontade esclarecida, como um leme capaz de conduzir o conjunto, no qual a personalidade se expressa. A Luz Crística estará sendo projetada à mais profunda intimidade da alma, onde se

encontra, em estado potencial, a Centelha de Vida Eterna, como claridade irradiante, um pequenino sol por onde se manifesta o Cristo Interno, expandindo-se para impulsionar a individualidade pelos caminhos da Espiritualização. Então será possível dizer com Paulo: "Já não vivo eu; é Cristo quem vive em mim" e, mais adiante, na escalada evolutiva, como Jesus: "Eu e o Pai somos Um". Daí em diante estarão abertas as comportas da alma à Intuição Pura Superior.

3. Finalmente, o terceiro aspecto do processo consiste em cobrir com amor e esclarecimento as manifestações inferiores que vibram na esfera consciencial. Meditando sobre uma passagem da vida de Francisco de Assis, obteremos grandes esclarecimentos. Quando um lobo feroz surgiu na cidade de Gubbio, amedrontando os habitantes e devorando as ovelhas, Francisco foi ao seu encontro e, após envolvê-lo em intensa vibração de amor, exortou os habitantes da cidade a tolerarem a sua presença, abrindo-lhes as portassem medo. O lobo, tocado pelo magnetismo salutar de Francisco e de toda a comunidade, tomou-se manso e dócil.

Esse fato ilustra a grandiosidade da força renovadora do Amor quando atua sobre as expressões involuídas da Vida. Conduz a uma visão nova da misericórdia, que precisa ser usada no processo de auto-renovação. Ao cairmos, procuremos confiantemente a Mão Divina para soerguer-nos e, cheios de esperanças, continuemos a caminhada. Não estacionemos no remorso improdutivo, mas prossigamos com humildade, pois, embora bafejados pela Fé e com os olhos voltados para o Alto, ainda trazemos os pés na Terra. Continuemos confiantes, buscando a sintonia com o Amor. Sob o efeito dessa vibração divina, a alma se ilumina e a luz que a envolve cobre a multidão de nossas *imperfeições*.

Akenaton

Capítulo 7

Maturidade Espiritual

Preâmbulo

Ao homem encarnado parece, às vezes, impossível vencer a crosta de endurecimento causada pela incompreensão e pelo negativismo que se acumulam a sua volta. E quando isso sucede, sente que a resposta que lhe chega às indagações é sempre: "O amor cobre a multidão das imperfeições humanas". Essa afirmação, repetida vezes sem conta, obriga-o a meditar profundamente e, à proporção que adquire maturidade espiritual, verifica que seu sentido é cada vez mais amplo.

As leis perfeitas e sábias que regem o Universo sempre existiram, mas só quando o espírito humano amadurece torna-se capaz de compreendê-las na medida exata de sua acuidade espiritual. Isso sucede em relação às leis que regem o plano físico, diante das quais a ciência vai, dia a dia, alargando seu campo de ação e, também, pode ser observado com respeito aos princípios norteadores da evolução no plano espiritual.

A frase que citamos acima é rica em seu significado e pode ser aplicada nos diversos graus evolutivos atingidos pelo espírito, cada vez com maior amplitude.

Quando a criatura julga não haver mais nada a aprender, pode estar certa de ter estacionado temporariamente, pois a existência, em sua aparência rotineira, é rica de fenômenos inéditos, percebidos à proporção que a maturidade espiritual vai permitindo.

De um tempo para cá, vem sendo repetida a frase que nos ocupa a atenção neste trabalho e desejamos esclarecer o motivo de tal insistência. Teriam as vossas imperfeições aumentado para exigirem de nós tal atitude? Vossa assiduidade junto aos estudos e aos trabalhos práticos não justificaria essa ocorrência. Haverá, certamente, uma razão mais plausível.

Assim como o aluno, no ensino do primeiro grau, aprende a lidar com os algarismos nas quatro operações e depois executa-as em função da álgebra, vós, que penetrais o período da adolescência espiritual, tendes agora a tarefa de utilizar os ensinamentos antigos, porém, em sentido mais amplo.

Akenaton, com a doçura de seus sentimentos de amor, trouxe-vos, no estudo anterior, a explicação clara das experiências turbilhonantes a que sois submetidos no momento e a forma de vos conduzir dentro delas.

Entretanto, por se tratar de uma situação que vos leva a vivências muitas vezes chocantes, ouvimos com atenção as ponderações que surgiram e propusemo-nos esclarecê-las gradativamente.

Duas apreciações surgem com maior freqüência no momento de aplicar os belos ensinamentos de nosso Irmão. A primeira é sobre a necessidade de uma formação evangélica e psicológica adequada para tal realização. A essa, responderemos que o processo de arejamento subconsciencial tem o andamento semelhante à maturidade, que só surge no momento oportuno. A segunda é referente ao fato de os espíritos imperfeitos não possuírem o amor suficiente para dominar os impulsos do subconsciente, o que redunda na mesma dúvida anterior. E responderemos que o aluno, ao iniciar suas atividades escolares, absolutamente não possui habilidade nas operações algébricas, mas há de adquiri-Ias com o correr do tempo.

Desejamos que acompanheis com real compreensão o processo de renovação espiritual por que passais no momento. Para isso, tentaremos expor o "porquê" dessa experiência intensa, após vos ter sido esclarecido por Akenaton "como" ela se dá, isto é, o processo de seu desenvolvimento.

Análise

Iniciando a análise de nosso estudo, precisamos deixar bem claro o que sejam "números relativos". Diz a matemática que "são números possuidores de uma direção e um sentido". Para trabalhar com eles, toma-se sobre uma reta (a direção) um ponto inicial, contando-se para a direita as quantidades positivas e para a esquerda as quantidades negativas (dois sentidos).

Neste estudo, colocaremos essa reta em posição vertical, dispondo os graus positivos para cima e os negativos para baixo de zero.

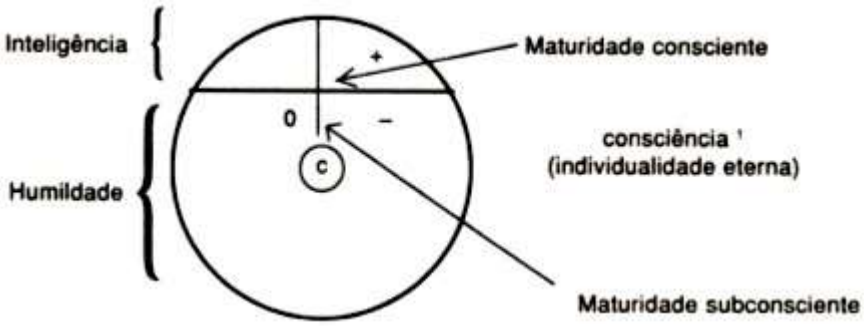


Figura 1

Quando o espírito encarna é submetido a um processo de olvido temporário, colocando-se sua mente num estado neutro de consciência a que podemos atribuir o valor zero. Situando essa reta dos números relativos no âmbito consciencial do espírito encarnado, representado por uma esfera, [2] veremos que um plano horizontal a corta no ponto zero, sendo objetivado no esquema por uma reta horizontal (abafamento da memória espiritual).

1- A zona de consciência denominada "superconsciente" não é citada neste esquema por não interessar diretamente à exposição que será feita.

2- No esquema, a esfera é representada por um círculo.

A partir do momento de seu despertar na carne, começam a ser contados os valores positivos, isto é, inicia-se o processo de amadurecimento do pequeno ser para a percepção do meio físico em que habita. A proporção que o tempo passa, desabrocha a "maturidade consciente" do espírito encarnado. Como esses graus de maturidade consciente estão relacionados com a percepção e compreensão dos fenômenos ambientes, diremos que são contados sobre a parte positiva da reta vertical que denominaremos de "inteligência".

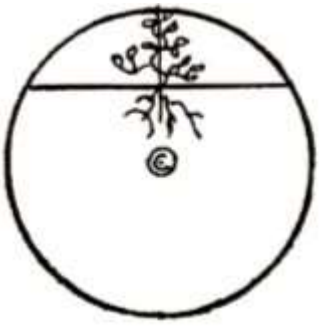


Figura 2

A reta horizontal pode ser comparada à demarcação do solo onde está enterrada a haste vertical da maturidade, que será dividida em: consciente e subconsciente (Figura 1).

No subsolo ou subconsciente, depositam-se os valores negativos, isto é, os que adormecem no esquecimento temporário, fermentando-se reciprocamente.

Há, ainda, a considerar que, na esfera representativa da consciência espiritual, existem as manifestações da semente da sensibilidade, trazida pelo espírito e que, colocada em sua zona subconsciente, como no seio da terra, germina e vai crescendo, apoiada na haste da inteligência (Figura 2).

Por vezes cresce viçosa acompanhando o progresso da maturidade consciente, mas pode, também, ser prejudicada em seu desenvolvimento, tornando-se raquítica e desproporcional à haste na qual se apóia. Sua evolução depende da seiva de que se alimenta, constituída pelos elementos em depósito no subconsciente e da água cristalina do Amor Divino que lhe é proporcionada.

Durante grande parte da existência, ocupa-se o espírito em desenvolver a maturidade consciente, tendo como única notícia de seu subconsciente uma certa sensibilidade nas raízes que o penetram e a observação da maior ou menor força de sua seiva, no desenvolvimento mais ou menos harmonioso do campo emocional.

Alcançado o pleno desabrochar da maturidade consciente, começa a sentir, com maior intensidade, a força que traz em seu subconsciente, por um natural aumento de percepção e inicia a contagem na estaca negativa [3] de sua consciência.

3- O termo é aqui usado no sentido puramente matemático, pois há, nessa contagem, valores espiritualmente positivos.

Principia a ser consolidada a maturidade subconsciente. O espírito começa a perceber ,suas reações de uma forma antes impossível. A proporção que a capacidade de introspecção se dilata, mais ele revolve o subsolo consciencial e passa a explorá-lo, identificando as qualidades e defeitos, retirando pedras de formações rígidas milenares, lutando e estafando-se na tarefa de revolver as camadas ignoradas de sua consciência.

Podemos facilmente imaginar o que sucederá, nesse momento espiritual, à delicada estrutura da plantinha da sensibilidade. Suas raízes, embora passem a ser arejadas (o que as beneficiará futuramente), ressentem-se e é freqüente vermos as folhas murcharem, surgindo um aspecto geral de perda de vitalidade no vegetal que antes se apresentava robusto e viçoso.

A alma sente-se abalada em sua base pelo processo de arejamento do subconsciente. Porém, se invoca e recebe a chuva benéfica das bênçãos do Amor Divino, novamente a terra se acomoda em torno das raízes e ela pode restabelecer-se.

E a estaca da maturidade subconsciente vai sendo aprofundada no subsolo. Porém, com o correr desse processo, a alma sente crescerem as dificuldades e compreende que seus esforços precisam ser muito mais intensos em virtude da dureza do material manipulado, chegando à conclusão de que a estaca utilizada para penetrar o subconsciente não pode ser feita à semelhança da outra, sobre a qual contou os valores da maturidade consciente. Ela precisa dispor de resistência semelhante à do aço, que não se parte nem é corroído pela ferrugem.

Então o espírito é forçado a submeter-se às altas temperaturas do fogo depurador de experiências dolorosas, mergulhando em seguida no banho do esquecimento, que resfria, proporcionando a têmpera necessária a essa penetração cada vez mais profunda no subconsciente. Assim, fabrica-se a estaca adequada, à qual daremos o nome de "humildade" e sobre a qual contam-se os graus da maturidade subconsciente. Ao adquiri-la, o espírito é forçado a reconhecer-se tal qual é, submetendo-se à renovação sem a mais leve sombra de orgulho, pois, se assim não fizer, será levado a desastres de grande repercussão, porque encontra-se a manipular resíduos das forças que regeram seus atos nas fases remotas de progresso espiritual, quando a consciência não possuía ainda uma orientação segura.

Nessa fase, a alma não pode se vergar sob o peso de sua imperfeição, mas precisa admiti-la e, humildemente, corrigir-se.

Não há mais a possibilidade de apelar para o arquivamento das impressões no subconsciente, pois ela já opera dentro dele e o único recurso é viver ao contato cada vez mais amplo com seu depósito subconsciencial, submetendo-o à renovação necessária.

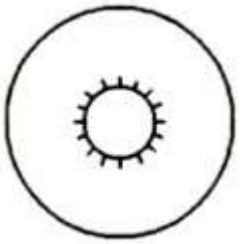


Figura 3

A estaca continua a descer, aumentando os graus da maturidade subconsciente, até que, em dado momento, atinge o centro da consciência e um estranho fenômeno se dá - o núcleo da vitalidade espiritual (a Centelha de Vida Eterna), como que desperta de longo sono letárgico, expande energias que se escoam através da estaca metálica, entrando em contato com

a força do Amor Universal que preenche o Espaço Cósmico. Alimentado por ela, transforma-se em verdadeiro sol a desfazer as trevas das formações negativas do subconsciente. Como por encanto, toda a esfera da consciência transforma-se em um só foco de luz, desaparecendo as antigas formações que a dividiam e, inclusive, sendo já desnecessária a pequenina plantinha da sensibilidade humana, que dá lugar à força impulsionadora do Amor Crístico a resplandecer como o astro-rei!

Conclusão

Nessa renovação profunda da consciência e da sensibilidade, duas forças antagônicas se chocam: o orgulho ferido e a necessidade premente de humildade. Diante dessa batalha encarniçada de vida ou morte, a alma sente-se tentada a retirar-se e, como isso seja impossível, surgem as reações negativas da revolta e do desânimo. Há mesmo uma certa tendência, no espírito em tal provação, para julgar que não merece tanta dor.

Porém, se bem examinar, verá que, na realidade, salda com grande atraso seus débitos e só a misericórdia do Senhor adiou essas lutas de higiene subconsciente para uma época em que já se encontra suficientemente forte para enfrentá-la.

A luta que se trava entre o consciente esclarecido e o subconsciente cheio de negativismo é a maior prova do progresso espiritual do discípulo, pois, caso não houvesse evoluído, estaria perfeitamente acomodado com as emersões subconscientes e, por isso mesmo, elas não seriam permitidas em tão larga escala.

Tende valor! Todo espírito, em sua escalada de progresso, precisa enfrentar corajosamente as próprias criações subconscientes, se deseja conseguir uma capacidade maior de sintonia com o Bem. A forma mais adequada de provar esse desejo é fazê-lo prevalecer em seu próprio ser, em toda a extensão do campo consciencial.

Os dragões dos erros passados, despertos de seu sono milenar, agem *instintivamente*, tentando sobreviver, porém, encontram diante de si a força-racional e invencível do Bem, a funcionar como uma cobertura de valor infinito para as lutas que serão travadas.

A serenidade do aprendiz conhecedor do terreno em que pisa é a atitude capaz de proporcionar a segurança do domador, cônscio de sua superioridade.

Não existem fórmulas mágicas que possam afastar a experiência intensa da renovação dos valores subconscientes. Há somente uma afirmação que poderá sustentar o aprendiz em suas lutas: é a que lhe assegura a vitória, tanto mais rápida quanto mais desejoso estiver de reajustar suas tendências.

Essa afirmação parecerá talvez muito vaga, mas vosso zelo em pô-la em prática confirmará seu valor.

Entretanto, que o discípulo não se iluda, pois não se trata mais de reajustar simplesmente as atitudes. A sensibilidade, dilatada pela maturidade espiritual, já não se satisfaz com aparências e continuará a captar os reflexos das tendências negativas, enquanto elas possuírem força no subconsciente.

Uma batalha de duração prolongada se trava e não deveis desejar que finalize prematuramente. Tende serenidade para suportar-lhe o andamento natural, diligenciando a consolidação de valores novos.

O servo do Bem, que "conhece" e "crê", suporta tranqüilamente a dor da renovação, pois sabe que ela representa o socorro longamente esperado.

Na vinha do Senhor, os cachos de uvas mais saborosas encontram-se nas parreiras altas e desenvolvidas. Porém, não desanimeis, como a raposa, afirmando que ainda estão verdes para serem colhidas por vós. Permanecei vigilantes e talvez antes mesmo do que esperais seja possível encontrar um meio de alcançá-los.

Lembrai-vos de que sois desveladamente cuidados pelo Pai e que nem uma folha cai sem ser por Sua vontade.

Quando Jesus proferiu as belas palavras das Bem-Aventuranças, legou à Humanidade um roteiro para orientá-la nesse processo de intensa renovação.

Evocai a Sua imagem e ouvi o eco de Suas palavras sobre a montanha!

Ramatís

Mensagem

Sermão da Montanha

Bem-aventurados os pobres de ambições escuras, de sonhos vãos, de projetos vazios e de ilusões desvairadas, que vivem construindo o bem com o pouco que possuem, ajudando em silêncio, sem a mania da glorificação pessoal, atentos à vontade do Senhor e distraídos das exigências da personalidade, porque viverão sem novos débitos, no rumo do céu que lhes abrirá as portas de ouro, segundo os ditames sublimes da evolução.

Bem-aventurados os que sabem esperar e chorar, sem reclamação e sem gritaria, suportando a maledicência e o sarcasmo, sem ódio, compreendendo nos adversários e nas circunstâncias que os ferem, abençoados aguilhões do socorro divino, a impeli-los para diante, na jornada redentora, porque realmente serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, os delicados e os gentis que sabem viver sem provocar antipatias e descontentamentos, mantendo os pontos de vista que lhe são peculiares, conferindo, ao próximo, o mesmo direito de pensar, opinar e experimentar de que se sentem detentores, porque, respeitando cada pessoa e cada coisa em seu lugar, tempo e condição, equilibram o corpo e a alma, no seio da harmonia, herdando longa permanência e valiosas lições na Terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, aguardando o pronunciamento do Senhor através dos acontecimentos inelutáveis da vida, sem querelas nos tribunais e sem papelórios perturbadores que somente aprofundam as chagas da aflição e aniquilam o tempo, trabalhando e aprendendo sempre com os ensinamentos vivos do mundo, porque, efetivamente, um dia serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos, que se compadecem dos justos e dos injustos, dos ricos e dos pobres, dos bons e dos maus, entendendo que não existem criaturas sem problemas, sempre dispostos à obra de auxílio fraterno a todos, porque, no dia da visitação da luta e da dificuldade, receberão o apoio e a colaboração de que necessitem.

Bem-aventurados os limpos de coração que projetam a claridade de seus intentos puros sobre as situações e sobre todas as coisas, porque encontrarão a "parte melhor" da vida, em todos os lugares, conseguindo penetrar a grandeza dos propósitos divinos.

Bem-aventurados os pacificadores que toleram sem mágoa os pequenos sacrifícios de cada dia, em favor da felicidade de todos, e que nunca atiçam o incêndio das discórdias com a lenha da injúria ou da rebelião, porque serão considerados filhos obedientes de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem a perseguição ou a incompreensão por amor à solidariedade, à ordem, ao progresso e à paz, reconhecendo acima da epiderme sensível, os sagrados interesses da Humanidade, servindo sem cessar ao engrandecimento do espírito comum, porque assim se habituam à transferência justa para as atividades do Plano Superior.

Bem-aventurados todos os que forem dilacerados e contundidos pela mentira e pela calúnia, por amor ao ministério santificante do Cristo, fustigados diariamente pela reação das trevas, mas agindo valorosos, com paciência, firmeza e bondade pela vitória do Senhor, porque se candidatam desse modo à coroa triunfante dos profetas celestiais e do próprio Mestre que não encontrou, entre os homens, senão a cruz pesada, antes da gloriosa ressurreição.

Rejubilem-se, cada vez mais, quantos estiverem nessas condições, porque, hoje e amanhã, são bem-aventurados na Terra e nos Céus...

Humberto de Campos

Capítulo 8

A Conquista do Superconsciente

Preâmbulo

Palavras nada podem significar para quem não lhes alcance o sentido profundo. Por isso os estudos que realizamos dirigem-se, em especial, a quem sofre as agruras de um desenvolvimento espiritual intenso e doloroso, provocado por um grande anseio de rever, dentro dos conceitos evangélicos, o acervo de realizações do passado.

Para essas almas há um desvelo profundo por parte da direção espiritual do planeta, pois em virtude das lutas intensas a que se submetem, encontram-se preparadas pelos grandes sulcos do arado da dor e receberão sôfregas as sementes dos ensinamentos mais profundos que necessitam.

Quanto à crítica leviana dos "crucificadores", sempre que ela os atingir, recordai-vos de como se sentiria desolado o Mestre quando O desafiavam a "descer da cruz e salvar-Se a Si mesmo"...

O conjunto de almas na quais as idéias precursoras encontram eco é sempre limitado em todas as eras. Porém, essas idéias só conseguem evoluir através do amor despertado nos seres que se valem dos escassos meios disponíveis para desenvolvê-las, exultando com o trabalho pioneiro que executam.

Segismund Freud entreviu na psicanálise a solução dos problemas da mente. Sentiu a direção em que desvia caminhar, mas não conseguiu ultrapassar a montanha da incompreensão humana. Como a estrada que o ajudaria a transpô-la estava camuflada por obstáculos secularmente temidos, limitou-se a contornar a crista do monte sem atingir-lhe o cume. Seus seguidores, embaraçados, admitem como hipóteses pontos que deveriam formar os alicerces do edifício da psicologia. Como estudar a alma ou "psiché" sem lhe aceitar as características básicas, ditadas pela lógica à qual se furtam?

No campo do imponderável, desejam raciocinar pragmaticamente. Avançarão, portanto, contornando com dificuldade a crista do monte, até que alguém consiga vislumbrar um raio de sol que brilha do outro lado - a imortalidade da alma.

Consideremos todos os homens que estudam como discípulos da Verdade, em graus mais ou menos adiantados. Essa Verdade, cultivada em encarnações sucessivas, gera na alma uma receptividade instintiva para determinados conhecimentos. Muitas vezes acontece que alguém sem os ensinamentos acadêmicos humanos consegue ultrapassar as realidades obtidas pelas escolas em vigor na época. Foi assim que Colombo, com sua intuição, superou os grandes navegadores formados na escola de Sagres, Joana d'Arc comandou para a vitória um exército de oficiais modelares, Louis Pasteur revolucionou a medicina sem possuir um diploma que o admitisse aos congressos médicos e Augusto Severo obteve aprovação de seus contemporâneos, astronautas especializados.

Há um pouco de almas, encarnadas no presente momento, empenhadas em fazer avançar os conceitos referentes à evolução espiritual. Como não poderia deixar de ser, aceitam com reservas os ensinamentos oficiais em torno do conhecimento da alma. Entretanto, trabalham ativamente na pesquisa indiscriminada de todo ensinamento que lhes possa saciar a sede de saber e avançam destemerosas além do que a ciência ortodoxa lhes permitiria. Por isso, não esperam para agora a aprovação geral, mas sabem do grande proveito que advirá dos seus estudos para os espíritos afinados com essa reformulação de conceitos.

De modo geral, o espírito humano encontra-se cada vez mais solitário no burburinho das atividades externas que embotam a sensibilidade. Simultaneamente, a maturidade intelectual imprime rumos mais inteligentes à pesquisa dos males da alma. Forma-se assim um terreno árido no psiquismo do homem, fazendo-o ansiar por uma gota de água que lhe venha sob a forma de compreensão dos próprios males.

No grau evolutivo em que se encontra, não lhe poderíamos acenar com as soluções puramente emocionais da fé. É preciso que essa fé seja alicerçada em profundo conhecimento da Verdade, pois a criatura humana já aprendeu a não aceitar cegamente o que lhe é afirmado.

E eis que se levantarão clamores por nos imiscuirmos no terreno da psicologia. Por acaso os que laboram no campo da fé não teriam o direito de imprimir aos seus estudos uma orientação pedagógica profundamente racional e científica?

Diante de nosso modesto trabalho duas correntes contrárias se formarão mais dignas de nota. A primeira será constituída das almas pertencentes às fileiras da fé mas que, temerosas, externarão seus receios diante de tais inovações. Cremos que esses sentimentos seriam mais lógicos se partidos de criaturas estranhas aos conceitos do Evangelho, onde está escrito que "se tiverdes a fé do tamanho de um grão de mostarda direis a uma montanha: afasta-te daqui para ali e ela o fará". Encontraremos, também, os que nos acusarão de leigos na matéria, esquecidos de que o verdadeiro grau em psicologia é consolidado na alma através das vivências. Seria inútil e até prejudicial alcançar um alto nível de conhecimento da técnica psicanalítica sem nos elevarmos ao plano de uma compreensão superior da vida, condição única indispensável para bem nos conduzirmos nos meandros perigosos da consciência.

Caminhamos para uma época em que será tão natural psicanalisar-se como aprender a ler e escrever, bastando para isso ser atingido o grau de maturidade espiritual necessário. Porém, como essa necessidade premente de introspecção surgirá cada vez mais poderosa em todas as almas, é preciso definir os conceitos básicos relacionados com a fé no futuro, único antídoto capaz de neutralizar os choques emocionais a que a Humanidade já se encontra submetida por uma invigilância contumaz no campo da consciência.

Por esse motivo, julgamos necessário estudar com mais detalhe o setor consciencial denominado "superconsciente", convidando nossos leitores à meditação em torno da grandiosa realidade de uma conquista superior, de cuja existência a maioria dos homens não cogita.

Análise

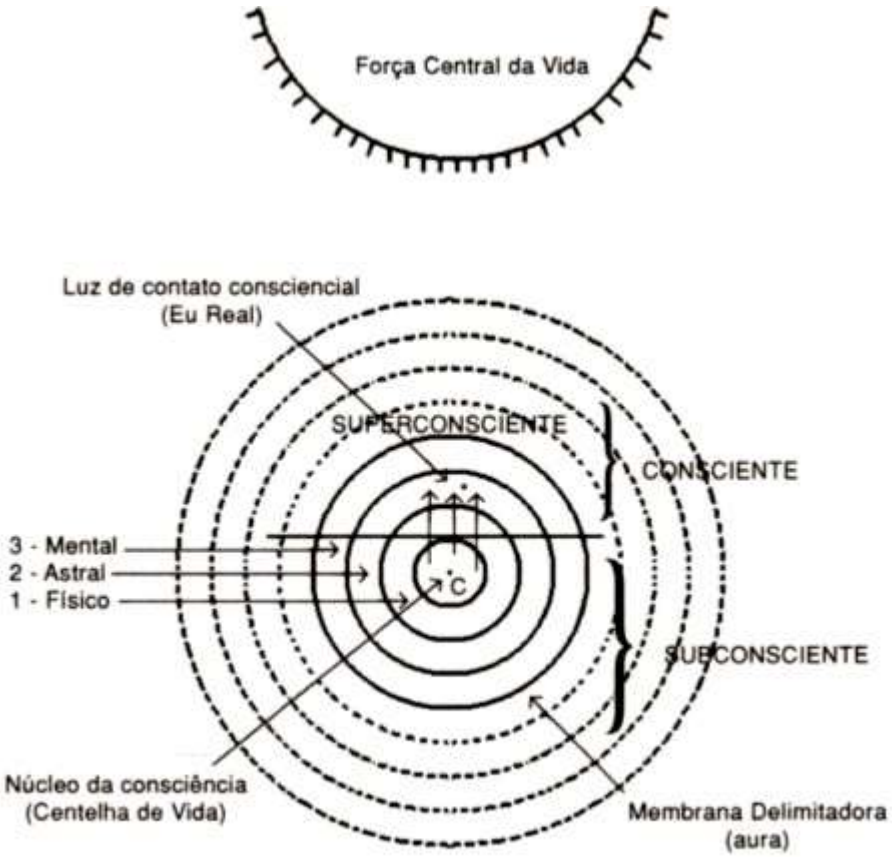
Em nossos estudos anteriores convencionamos simbolizar a individualidade espiritual por uma esfera cuja representação gráfica é um círculo. Podemos compará-la, também, a uma célula viva cujo núcleo seja a Centelha de Vida, abafada pelas energias concentradas à sua volta nos sete corpos que lhe são fornecidos como veículos. A circunferência delimitadora do círculo representa a membrana que envolve a célula (aura), tanto mais rija quanto mais compacto for o conteúdo do citoplasma.

Quando o espírito encarna, a Centelha de Vida permanece como o centro de sete esferas concêntricas que são as vibrações dos sete tipos de vibração da energia universal, sendo feito um corte na consciência espiritual, que provoca o esquecimento temporário e ficando delimitadas as zonas do *consciente* e do *subconsciente* (Figura 1).

Por não ter ainda expandido toda a sua potencialidade, a Centelha de Vida ou núcleo da consciência espiritual encontra-se sem possibilidade de manifestar-se em todo o seu esplendor e só uma pequena parte de sua essência consegue expressar-se através da zona consciente. Um pequeno

foco luminoso que denominaremos "luz de contato" permanece aceso, em ligação magnética permanente com sua origem: a Centelha de Vida ou o Cristo Interno ou, ainda, o núcleo de célula consciencial. Representa o ponto de maior concentração da força impulsionadora do progresso, emitida pela Centelha de Vida e designada, muitas vezes, como o "Eu Real". Utilizamos a expressão "luz de contato consciencial" para facilitar a compreensão do mecanismo da evolução que será exposto. Esse ponto de convergência das energias impulsionadoras do progresso localiza-se, alternadamente, em cada uma das zonas da consciência, conforme a necessidade do momento. Sucede, então, um fenômeno que se assemelha ao acender e apagar de cada uma dessas zonas, como se um contato fosse feito e desfeito em fases alternadas de trabalho psíquico.

À proporção que o espírito evolui, absorve com maior perfeição as energias emanadas da Força Central da Vida e, dessa forma, o "citoplasma" espiritual toma-se cada vez mais sutil. Em conseqüência, a "membrana delimitadora da célula" (aura espiritual) faz-se mais delgada e a alma inicia uma fase na qual sua percepção surge mais intensa, não só em relação às próprias vibrações como às que lhe chegam de fora.



CÉLULA CONSCIENCIAL

Figura 1

Zonas de Consciência	*Célula Consciencial*	*Envoltórios*
• Superconsciente* • Consciente • Subconsciente • Todos os envoltórios ainda não conquistados para as atividades conscientes.	• Núcleo - Centelha de Vida • Citoplasma 3 - Envoltório Mental 2 - Envoltório Astral 1 - Envoltório Físico • Membrana Delimitadora - Aura	Os sete tipos de vibração existentes no Universo, que se agregam a cada Centelha de Vida e cujo controle deve ser obtido gradativamente.

No correr do processo evolutivo, o citoplasma, ou seja, as vibrações espirituais por ele representadas, fazem-se menos densas e a pequenina "luz de contato", que vivia confinada na zona consciente, começa a projetar claridade nas zonas conscienciais vizinhas e até mesmo a deslocar-se, atravessando, por osmose, as "membranas" que a separavam do subconsciente e do superconsciente (transe). É quando a alma apura a sensibilidade a ponto de captar as impressões do subconsciente e de ligar-se intensamente à inspiração superior.

No estado de vigília a "luz de contato" brilha no consciente. Porém, se a alma vibra em sintonia com o subconsciente ou com o superconsciente, a pequenina chama se aproxima dessas zonas. Só no estado de transe, como bem indica a palavra, ela transpõe os limites do consciente para penetrar o subconsciente ou excursiona em região de vibrações mais depuradas que lhe fica imediatamente acima: o superconsciente.

O processo evolutivo determina que a esfera consciencial venha a ser totalmente envolvida pela luz que se escoará intensa através da Centelha de Vida na fase final de seu aprimoramento (ver Capítulos VI e VII). Enquanto isso não sucede, a "luz de contato consciencial" é forçada a excursionar constantemente entre as três zonas da consciência. Como conseqüência desse trabalho surgirá a **Conquista do Superconsciente**.

A Centelha de Vida fornece energias ao Eu Real (luz de contato) para expandir o âmbito da consciência e alcançar o controle dos sete corpos ou tipos de vibração que envolvem a Centelha de Vida. A proporção que a membrana envolvente da célula espiritual torna-se delgada e transparente, mais fácil é a tarefa da luz de contato ou Eu Real, que se sente atraído para as vibrações superiores emanadas da Força Central da Vida, de onde é originária.

A delimitação do superconsciente não é estática. Ela se desloca à proporção que a Centelha de Vida amplia seu raio de ação consciente. O trabalho de obter novas conquistas espirituais executa-se através do esforço de imantação a uma camada mais purificada de vibrações. Consolidada a aprendizagem relativa a essa conquista, ela passa a fazer parte do consciente, mas o esforço de progresso não cessa e o superconsciente já estará localizado num plano acima. Os novos valores assimilados (negativos ou positivos) registram-se, após algum tempo, como automatismos, no subconsciente.

As incursões à zona sombria do ser não podem ser evitadas quando é atingido o grau de maturidade espiritual suficiente para exigir uma renovação de valores (ver capítulos 6 e 7). Já dizia Jesus que "seu reino não chegaria a nós sem que tudo fosse reposto nos devidos lugares". Para a necessária renovação, o aprendiz da Verdade precisará então cultivar a vigilância e a prece como meios de fazer a "luz de contato" voltar a imantar-se à zona consciente.

A penetração do subconsciente é produtiva quando a maturidade consciente já se encontra desenvolvida. Ainda assim exige vigilância e afirmações positivas em relação ao presente. Enquanto o aprendiz é inexperiente, seus Guias provocam a reação de volta ao consciente atraindo-o às vibrações superiores que o chamam ao superconsciente. Com o correr do tempo essas penetrações tornam-se mais profundas, dificultando a reação provocada, pois ela depende de sintonia. Torna-se necessário desenvolver a capacidade de reagir por uma ligação voluntária com o superconsciente.

Na fase mais autônoma da evolução, quando consegue ligar-se ao superconsciente, o espírito encarnado julga-se vítima de uma ilusão. Então, é comum fazer retomar a luz de contato ao centro da zona consciente ou às proximidades do subconsciente, afirmando: "Eu sou assim. Aquele estado de euforia psíquica é artificial. Ou me foi concedido pelo envolvimento dos Guias ou representei o que não sou".

Examinando a diferença entre uma representação de atitudes e uma real imantação ao superconsciente, veremos que a primeira visa convencer o próximo e nela a alma vibra com reservas, pois sabe que se trata de aparentar com exatidão uma atitude. Quando é feita uma ligação com o superconsciente são admitidas plenamente determinadas reformas individuais iniciadas de imediato através da concepção de sua urgência. A "luz de contato" vibra em harmonia com as esferas superiores e volta ao consciente para impregná-lo dessas vibrações. Em tais momentos o ser age em contraposição ao que costuma fazer, pensa e atua como seria de desejar que fizesse

sempre e ao observar-se em tal atitude imagina-se a representar uma farsa, quando, em realidade, encontra-se dando vazão a um sublime fenômeno espiritual: a conquista gradativa do superconsciente. E nós, que acompanhamos o discípulo, deixando-o aparentemente só em suas novas experiências, exultamos, pois ele se encontra em vias de uma harmonização efetiva, independente do amparo direto que até então lhe era indispensável.

Como todas as conquistas espirituais, essa exige paciência e estoicismo, confiança e fé na Força Criadora da Vida. Como conseqüência, será adquirida a certeza da própria destinação espiritual.

Analisando mais detidamente veremos que, a princípio, o esforço de imantação voluntária ao superconsciente produz no ser a sensação de estar representando um papel, crendo que sua real natureza é feita das emanações subconscientes. Porém, com o passar do tempo perceberá que qualquer um dos três setores de sua consciência espiritual (consciente, subconsciente e superconsciente) lhe pertencem de tal forma que poderá comandá-los à sua vontade. Sua sensibilidade passará a imantar-se sem estranheza a qualquer uma das zonas conscienciais.

Ao início das grandes lutas espirituais a alma sofre o impacto da dor e seu consciente coloca-se em atitude de reação dentro dos melhores recursos que possui. No decorrer do processo de desenvolvimento espiritual surgem à tona, com maior ou menor intensidade, de acordo com o grau de sensibilidade desenvolvida, as emersões do subconsciente, cujos resíduos negativos pretende-se dissolver em obediência à lei de evolução. Os choques se avolumam e a alma debate-se em busca de uma solução. À medida que persevera em seu desejo de obter vitória, se tem a força de negar-se a crer na derrota, abre caminho à inspiração superior através da imantação no superconsciente. Porém, desabituada como estava a viver em tal sintonia, julga-se vítima de uma ilusão passageira de vitória. Entretanto, deve certificar-se de que é esse o estado espiritual definitivo a ser alcançado por todos através da evolução. Essa instabilidade tenderá a desaparecer à medida que se habituar voluntariamente à imantação com o superconsciente.

Diante de todas as dificuldades, é preciso lutar conscientemente para desenvolver em seguida a capacidade de perceber as situações embaraçosas através das claridades superconscienciais. Esse é o processo normal de superação.

A chama da consciência individual é como uma luz que brilha no centro da zona consciente. No fragor da luta, muitas vezes, ela é projetada em direção ao subconsciente. Porém, o espírito vigilante, sentinela responsável pela própria evolução, alcança a vitória quando, dentro de cada luta vivida, é capaz de fazer essa luz vibrar em todo o esplendor da sintonia com a zona superconsciente. Só quem vence essa batalha é capaz de crer realmente em seu futuro iluminado. Só quem abre diante de si o panorama da eternidade pela imantação com o superconsciente é capaz de seguir adiante sem tergiversações.

É tão profunda a modificação da alma que aprende a sintonizar com o superconsciente que, embora seu aspecto físico não se modifique, embora sua vida exterior continue a ser a mesma, sua personalidade sofre modificações radicais. Tão radicais que se admira, estranhando a capacidade de reagir a contento diante de situações que antes a embaraçariam por completo. Esse processo de renovação é relativo e proporcional ao grau evolutivo atingido pela zona consciente. Diante da mesma situação ele pode efetuar-se em graus sucessivos de profundidade. Pode-se afirmar que quanto maior for o esclarecimento obtido pelo consciente mais adiante pode ser lançada a percepção superconscencial.

Para que o espírito encarnado se tome um veículo mais perfeito dos princípios esposados, faz-se necessário que sua zona consciente seja fortalecida por vitórias pessoais expressas na capacidade crescente de impor-se adequadamente ao meio. Precisará "filtrar" para a zona consciente os princípios superconscientes alcançados como concepções abstratas e somente

vividos na mais profunda intimidade do ser. Será preciso romper mais um "véu de Ísis" e atrair, por palavras e ações, os conceitos elevados do superconsciente à concretização por intermédio de vivências sublimadas.

Então, as emanações conscientes impregnadas pelas subsconscientes, através da eclosão da maturidade espiritual (ver Capítulo 7) entrarão em processo de fusão com as vibrações superconscientes e a alma presidirá, muitas vezes perplexa, o entrosamento desses três tipos de expressões do próprio ser. No âmbito consciente fundir-se-ão as impressões emanadas do sub e do superconsciente.

Tomado de tal entrechoque de impressões *já não poderá agir dentro de normas preestabelecidas*. Seu único arrimo será a fé na vitória do Bem, cujo conteúdo geral compreende ignorar ainda. Nessa fase, mais do que nunca, será posta à prova sua fé e sua humildade e o processo de ajustamento (ver Capítulo 1) será facilitado através das seguintes afirmações de naturalidade: "Será mais útil sendo menos, mas sendo eu. Que importa se meu nível de realização diminui em expansão superconsciente para consolidar-se em realizações conscientes? O superconsciente, na realidade, exprime os mais elevados graus de realização, mas representa somente uma coluna avançada das forças de que disponho. Suas manifestações são como tomadas de contato com o futuro que me espera, mas não posso viver em função do futuro. Por mais belas que sejam as expressões do superconsciente, devo dedicar-me ao exercício de minhas forças conscientes, mesmo que isso implique em aparente involução. As únicas possibilidades com as quais realmente conto são as representadas pelos elementos movimentados no consciente".

Na alma bafejada pelo contato mais íntimo com as energias superconscienciais cria-se um problema gerado pela insatisfação no plano consciente. É então que entra em jogo a conquista da humildade em graus cada vez mais aprimorados. Ou o ser se ajusta à realidade do seu estado consciente, estabelecendo o paralelo entre o que é e o que poderá vir a ser, sem revolta contra si mesmo, ou lutará inconformado com sua condição íntima, tornando-se infeliz e desajustado, sem equilíbrio por não aceitar a própria realidade interior.

Quem viveu em prolongados contatos com o superconsciente, criou em si uma zona vibratória experimental de padrão superior. Apesar de ser essa uma fase necessária à evolução, representa um período preparatório, no qual a alma armazena forças para integrar-se à sua realidade íntima de forma mais completa, na posse de elementos capazes de permitir-lhe superar as próprias deficiências.

Entretanto, o clima da realidade consciente é muito menos favorável do que a atmosfera superconsciencial, na qual as lutas compensavam imediatamente por si mesmas, por representarem atmosfera psíquica de maior evolução. O trabalho que se desenvolve na zona consciente representa um esforço de aquisições trabalhosas e menos agradáveis, mas positivas para a alma que anseia por progresso. Nas prolongadas meditações sobre temas elevados e vivências sublimadas, [1] o ser entra em contato com uma forma mais nobre de luta, na qual seu padrão vibratório se eleva ao contato com esferas mais altas do pensamento e da realização, como um treinamento no qual é amparado e estimulado tendo em vista realizações novas. Obtida relativa experiência superconsciente a alma sente-se a "pisar em falso" no setor consciente. Vislumbrando um campo novo de realizações positivas, deseja transmiti-lo ao consciente e surge a fase crítica da readaptação do consciente, ou seja, a conquista do superconsciente, por assimilação. Os meios de que dispõe no consciente para afirmar-se são inadequados às realizações sublimadas do superconsciente. Suas expressões normais, como as reações normais do meio, são refratárias às normas amplas de conduta entrevistas no superconsciente. Precisa encontrar conciliação entre os recursos que possui e a realização dos ideais abraçados.

1- Trabalhos espirituais práticos.

Nessa fase, dois riscos ocorrem. A alma oscila entre revoltar-se contra a exigüidade dos valores conquistados e humilhar-se pela própria deficiência. Em ambos os casos encontra-se desajustada. Em ambos depõe as armas por julgá-las deficientes. Entretanto, deverá lembrar-se de que se gastou a "munição de seu rifle" e o inimigo não foi desbaratado, existe ainda a possibilidade de empenhar-se com ele em "luta corporal", sendo essa a real vitória, pois só assim serão medidas as forças de cada qual e a destreza pessoal, que não se baseia num "instrumento pré-fabricado".[2] As normas de conduta apregoadas e adotadas como instrumento de defesa na esfera do superconsciente representam "o rifle", que mantém o inimigo a distância, enquanto a alma se encastela nas sondagens do superconsciente, repelindo a possibilidade de testar, em luta direta, as características próprias. Porém, a batalha só é decidida quando, terminadas as reservas de munição, os adversários (o Bem e o Mal, o ser em luta com as próprias deficiências), olham-se face a face e empenham-se em medir reciprocamente as forças. Dentro de uma tal batalha, não nos podemos negar ao desforço pessoal capaz de nos impor definitivamente, com menos elegância é verdade, porém com autenticidade indispensável.

2- Referência aos ambientes espirituais propícios oferecidos pelos Instrutores do Espaço ao Aprendiz.

Estaremos selando um pacto de conivência com nossa própria inferioridade? Não, pois, se assim fosse, não nos manteríamos em luta com ela. Seremos submetidos a um teste de humildade por constatarmos quanto são ainda inferiores os meios de que dispomos para fazer prevalecer no consciente as sublimes verdades superconscienciais. Verificaremos que, como sucede à Humanidade, o Cristo nos levou a um período inicial de contato com Sua grandiosidade e vivemos os primeiros anos da era do Cristianismo em nós, envoltos em Sua inspiração sublime (superconsciente). Passados os anos, penetramos a Idade Média do nosso primitivismo (subconsciente), apesar do qual, entretanto, conservamos o desejo de permanecer nos princípios cristãos. Lutando, não obstante a inadequação dos meios, dias virão nos quais a violência permanecerá escoada e sem forças, pela própria natureza de sua irracionalidade e beleza da harmonia espiritual, construída num renascimento, a princípio tímido e aparentemente insatisfatório, será projetada num crescendo sutil, mas realmente seguro pela consolidação de novos processos conscientes.

A alma, então, aparentemente amortecida em seu entusiasmo, por se achar desligada do fervor místico dos primeiros tempos (predominância do superconsciente) e da combatividade desastrosa de sua era medieval (predominância do subconsciente) avançará para a busca menos pretensiosa, porém mais autêntica de uma realização terra-a-terra dos ideais anteriores (valorização do consciente), admitindo o entrosamento com a "arte pagã", ligando-se aos semelhantes e conquistando-os para o convívio cristão. E, abrindo mão da tendência dogmática medieval, conquistará o sentido não ortodoxo da pesquisa quanto à evolução em profundidade das verdades que antes julgara alcançar por inteiro, quando ainda se encontrava entregue ao misticismo e ao entusiasmo cego de seus primeiros arroubos cristãos.

Dessa forma atrairá ao setor consciente, num futuro relativamente próximo, as vibrações sublimadas do superconsciente, consolidando mais uma etapa da evolução.

Conclusão

O superconsciente é a zona consciencial que representa o futuro, imantando a criatura à Força Central da Vida. Por ser desconhecido entre a maioria dos homens, exige muita atenção,

pois nele estão depositadas as reservas de energias capazes de renovar o âmbito consciencial do espírito.

Falamos aqui, em termos técnicos, de verdades absolutamente familiares aos homens de fé, porém, mesmo a esses, será útil compreender as razões pelas quais lhes são recomendadas determinadas atitudes mentais e emocionais.

A fé pregada pelos ministros religiosos é uma força de imantação ao superconsciente, de onde a alma poderá extrair as energias renovadas para a sua atuação diária. Orar e vigiar é uma forma de manter o espírito ligado ao consciente, em atitude capaz de favorecer a benéfica influência do superconsciente.

A boa-vontade da mensagem natalina nada mais é do que um meio de colocar a "luz de contato" na parte mais alta do consciente, onde se avizinha da inspiração do superconsciente.

Quando o psicanalista procura auxiliar o paciente a confiar em si, produz nele os mesmos efeitos de busca do superconsciente, deixando, porém, de contar com o fator positivo da fé em um poder superior que impulsiona o progresso geral e cuja existência pode ser constatada por qualquer ser *que realmente a procure*.

A tarefa mais nobre do homem da atualidade é alcançar estreito contato com as forças disponíveis no seu superconsciente para que se realize, o mais harmoniosamente possível, o desejo de obter o controle do processo de renovação espiritual bastante intensificado em todas as consciências que alcançaram a maturidade espiritual neste ciclo.

A atuação do superconsciente sobre a harmonização geral do ser é fato comprovado. Muitas almas têm sido erguidas da mais amarga depressão psíquica através da influência de alguém que, por lhes ter proporcionado atenção, renovou-lhes a fé no próprio valor, imantando-as à zona superior da própria consciência.

Quando se afirma a necessidade de "levantar o moral" de alguém, aconselha-se que seja provoca da a reação de elevar a "luz de contato consciencial" até a zona mais alta do consciente, onde será capaz de procurar, por esforço próprio, a imantação com o superconsciente.

Os tratamentos feitos por hipnotismo podem tanto mergulhar o espírito em sua zona subconsciente, com a percepção de suas experiências passadas nesta e em outras existências, como elevá-lo à sintonia com o superconsciente, provocando a imantação com as altas vibrações espirituais. Os pacientes, após se verem elevados pela força de sugestão do magnetizador, despertam imantados àquelas vibrações positivas, passando a agir no plano físico dentro de maior afinação com a harmonia.

Finalmente, concluímos que é conveniente desenvolver a imantação ao superconsciente como fonte geradora de otimismo e saúde. A alma que desenvolve seu processo evolutivo sob a influência harmoniosa do superconsciente, neutraliza as energias nocivas da desagregação celular e estimula o processo de restabelecimento do equilíbrio espiritual.

A luz de contato consciencial (Eu Real), em sintonia com as vibrações superiores, acelera o "despertamento" da Centelha de Vida que adormece abafada pelas vibrações pesadas do subconsciente, pois a imantação recíproca é fortalecida, o que facilitará o encontro de ambas na eclosão total da luz dentro do âmbito consciencial.

Ramatís

Mensagem

Reformulação

Reformular, espiritualmente falando, é ser capaz de transformar sem destruir. Distingue-se da sublimação por ser uma capacidade aplicada às atividades externas. Podemos dizer que é a objetivação de resultados obtidos por quem se dedica a sublimar os próprios sentimentos.

Não implica, intrinsecamente, em mudança radical. É um reajustamento, a obtenção de um grau de afinação superior dentro do mesmo setor, contando com os mesmos elementos.

No âmbito da espiritualidade, há registros destinados às diversas atividades desenvolvidas pelo mesmo espírito, como num painel luminoso cujas ligações correspondessem aos diferentes empreendimentos a que se entrega. [3] Quando o espírito se empenha na reformulação de suas expressões habituais, esse quadro se amplia, pois aumenta o número de terminais responsáveis pelos sinais luminosos projetados nos painéis. Então uma vasta rede se estende, com pontos de colorido luminoso variado, conforme a gama espiritual atingida.

3- Não interpretar "ao pé da letra" essa comparação, feita com o objetivo de traduzir processos espirituais de avaliação inacessíveis à compreensão comum.

Compreendemos o surgimento de tal fenômeno como o produto de maturações ocasionadas pelo processo de sondagem subconsciencial e que, assim sendo, gera um certo atordoamento espiritual, semelhante ao do adolescente que se espanta com as manifestações inesperadas de seu desenvolvimento.

Porém, como seria possível estacionar em tais atividades, se a Lei exige consolidação dos valores alcançados?

O atordoamento conseqüente a um período de reajustamento interno, caracterizado por uma reformulação de princípios, é absolutamente normal. Representa uma conquista em pleno período de consolidação e, apesar de trazer uma incômoda sensação de instabilidade interior, assegura a quem a sofre a possibilidade de firmar-se em novo grau de aprendizado.

A caducidade, a decadência, a desagregação, tanto espiritual como física, resultam da incapacidade de reformular, de reagrupar selecionando. Por mais penosa que nos pareça essa função, é preciso cultivá-la com entusiasmo e carinho, pois representa a conquista de eterna juventude!

Renovar ou perecer, um lema aparentemente tão radical, traduz uma idéia exata, pois, embora não haja destruição na vida espiritual, há decomposição de detritos, em fermentações indesejáveis, se não buscarmos sanear devidamente o âmbito de nossas realizações.

Há necessidade de romper com os padrões mentais que tendem a cristalizar em nós idéias refreadoras do progresso. Nossos padrões morais evoluem com o entendimento adquirido. Por isso, o que hoje é virtude pode amanhã apresentar-se como um entrave ao nosso progresso, desde que nos incompatibilize com o bem geral que passarmos a entender mais harmoniosamente.

Em conseqüência de evoluirmos sob o impulso de uma força centrífuga, nossas concepções de virtude estão condicionadas ao raio de ação espiritual alcançado. Por isso, toda esperança de progresso baseia-se na capacidade de reformular princípios em andamento simultâneo com o anseio de sublimação alimentado.

Não temais escandalizar vossas almas com a aquisição de conceitos novos. Alargai vossos horizontes tanto quanto possível, pois o espírito em sua pureza jamais será prejudicado por colocar-se na forja poderosa das experiências redentoras por amor à evolução!

Rompei com os preconceitos necessários à delimitação das atividades humanas nos graus evolutivos inferiores. Sede corajosos para que não reste em vosso íntimo um só ângulo inexplorado pelo anseio de progresso. Combatei a penumbra com a luz! Esforçai-vos para compreender ao extremo as penosas inibições que refreiam a alma ante a tarefa gloriosa da própria reformulação diante da Vida!

Sede venturosos na luta pela renovação interior, renunciando à satisfação falsa da estabilidade enganosa. Que Jesus vos oriente e fortaleça nessa batalha gloriosa de Amor Espiritual!

Paz e Amor

Ramatís

Autenticidade

No esforço espiritual de renovação há uma fase especialmente delicada. É o período caracterizado pela expansão cada vez maior das forças recônditas da alma.

Na fase anterior o espírito recebera instruções e exercitara-se na aplicação de princípios novos, dentro de normas preestabelecidas e crescera em realizações que requeriam autodomínio absoluto, como um treinamento para atividades posteriores, em âmbito mais largo. Um estado de imensas possibilidades fora esboçado no anseio de concretizar os sonhos de evolução. O trabalho íntimo criou uma tensão interior cada vez mais intensa, predispondo o discípulo a novos empreendimentos. O aprendiz sentiu um acúmulo de energias, de anseios puros de renovação. Sonhou com grandes transformações no futuro, buscando crescente armazenamento de idealismo, de conhecimentos e de energias.

A um determinado ponto dessa preparação espiritual vivida e sofrida intensamente por amor ao progresso, surge o momento propício para o teste a ser realizado e o discípulo começa a conhecer o valor exato da palavra *autenticidade*.

As energias acumuladas não podem mais ser retidas. Tanto a impossibilidade de inibir-se indefinidamente para efeito de autocorreção como a necessidade de expandir os novos valores assimilados, obrigam-no a exteriorizar a tensão interior, como uma fermentação que não pode ser contida. Os valores da autocontenção, que antes representavam uma técnica de progresso, perdem sua supremacia para ceder lugar a um novo processo de evolução. Chega o momento no qual o aprendiz será levado a controlar suas expansões como através de uma válvula de escape, regulada intermitentemente, para dar saída ao produto da fermentação que, por tanto tempo, cultivara como esperança de progresso.

O controle dessa válvula exigirá habilidade, adquirida pela experiência, pois os automatismos de contenção do negativismo, gradativamente, serão substituídos por reflexos de expansão positiva.

Porém, como é cheio de decepções o esforço para controlar a "válvula de escape" das reações que não podem mais ser tolhidas! Temos acompanhado as experiências corajosas e inevitáveis das almas ansiosas por uma autenticidade maior na escala dos valores espirituais. Sabemos o que representam de alívio e decepção. Parecerão estranhas essas afirmações, porém, é preciso entrar no mérito real do novo processo de evolução esboçado na alma que atinge a fase da autenticidade.

As expressões do ser nessa etapa tomam-se aparentemente involutivas, pois o que se exterioriza não obedece mais à seleção proposital visando à contenção minuciosa das expressões negativas. Uma força nova, como um gás produzido por longa fermentação, impulsiona para o exterior, indiscriminadamente, todas as expressões do ser. Porém, as antigas e indesejáveis tendências negativas surgirão à luz numa preciosa mistura com os valores novos adquiridos. Dessa combinação de valores surgirá a desejada autenticidade obtida pela neutralização possível dos valores indesejáveis ao contato das novas aquisições.

As reações íntimas do espírito submetido a esse novo processo, como numa fase mais adiantada de testes espirituais, são de alívio e decepção, alternadamente. O espírito que negara a si mesmo a expansão dos caracteres negativos, repudiara uma parte de seu ser, mas nem por isso ela deixara de existir. Vivera em estado de contenção e, por isso, a exteriorização controlada pela "válvula de escape" representa uma quebra de tensão, de certo modo um repouso merecido e necessário.

Entretanto, ao lado desse estado de relativa tranqüilidade íntima, encontra-se alerta o consciente esclarecido, a fornecer os valores positivos capazes de neutralizar, de certo modo, o negativismo longamente represado. E do sofrimento provocado pela identificação da pobreza do material subconsciente que se escapa, combinado às reações positivas que não chegam a preponderar totalmente sobre ele, surgem os "anticorpos" espirituais, como numa reação fisiológica, na qual o mal-estar provoca a mobilização geral dos recursos para a vitória dos ideais acalentados.

Oscilando entre a alegria interior semelhante à libertação e a decepção de se conhecer melhor, o espírito termina por fixar-se no meio termo representado pela autenticidade. E sente-se, de certa forma, consolado ao perceber que, embora sua situação presente seja menos lisonjeira é mais autêntica, sem por isso conseguir interferir no desejo de progresso.

E preciso não confundir autenticidade com liberdade desordenada ou com irresponsabilidade. Ao contrário do que pode parecer, *há uma forma muito mais eficiente e perfeita de autocontrole nessa expansão intencional* do que nos hábitos antigos de contenção, estabelecidos sob a forma de automatismos.

É preciso estabelecer bem esse conceito para afastar os receios que a autenticidade muitas vezes desperta no discípulo que parece caminhar sem apoio. Essa sensação é causada pelo fato de não poder contar, durante a transição, com os automatismos psicológicos da fase anterior, que serão superados por não acompanharem o grau de evolução alcançado. Na busca da autenticidade, há necessidade permanente de improvisação. Esse fato, além de facilitar as modificações que se fazem necessárias, favorece a formação de um hábito salutar de autoconfiança, aliado à humildade de estar sempre retificando os próprios erros.

Perdoai-vos a vós mesmos como o Senhor vos perdoa. Sede generosos com o vosso pequenino ser que reclama paciência para evoluir. Não vos tortureis usando para convosco uma intransigência imperdoável. Não devemos dar vazão ao orgulho numa contenção excessiva de nossa natureza. O Senhor é generoso, por que não usaremos nós as mesmas medidas? A paciência na correção dos próprios males revela um grau superior de humildade, que reconhece as limitações do próprio espírito, perdoa-o e prossegue na tarefa de educação espiritual com amor, benevolência e tolerância para consigo mesmo.

Autênticos, progrediremos em terreno firme. Nossas conquistas não serão fictícias, não dependerão do artificialismo que, mesmo quando bem-intencionado, provoca reações paralelas de desconforto, solidão, desajustamento.

Sejamos tal qual somos diante de Jesus, amando-O e seguindo-O, no limite de nossas possibilidades.

Paz, Amor e Alegria aos vossos espíritos.

Vosso servo,

Ramatís

Confiança

Todo ser possui em si dois aspectos: as qualidades adquiridas e as deficiências a superar. No mecanismo evolutivo, precisa aprender a ligar-se à força capaz de impulsioná-lo com firmeza para as novas realizações. A vontade esclarecida age como sentinela alerta, encarregada de acionar a maquinaria do "eu", em sua totalidade, como se a personalidade fosse uma fortaleza pronta a defender-se do ataque inimigo..É preciso que a um sinal de perigo a vontade acione as forças da retaguarda (subconsciente), logo que as da vanguarda (superconsciente) tenham sido empregadas sem resultado definitivo.

Se forem lançadas na batalha somente as armas da vanguarda das qualidades conscientes alimentadas no presente e o aprendiz sentir-se, mesmo assim, sem confiança, é preciso movimentar as forças da retaguarda, que devem estar falhando em sua missão de apoiar o batalhador sincero. A causa do enfraquecimento da confiança deve residir na impropriedade do material obsoleto que impede os movimentos ágeis para uma realização segura e serena (recalques, complexos, receios).

Nas batalhas cruentas realizadas pelos homens pouco esclarecidos espiritualmente temos um complexo do que deve ser feito nas nobres batalhas do espírito contra o erro. Com a prática de tais lutas dos homens compreenderam que, após a investida da carga leve da infantaria, deveria vir a carga pesada de uma artilharia que se movimentasse com facilidade. Substituíram a catapulta fixa nas muralhas por canhões de fácil deslocamento através dos campos, no desbarato completo do inimigo que assediava a fortaleza.

O homem espiritualmente esclarecido compreende que na arte da guerra contra os males que o assediam, interna e externamente, é preciso adotar técnica semelhante. Depois de enviar contra o inimigo as qualidades desenvolvidas conscientemente, quais os primeiros esforços da infantaria ligeira (sinceridade, dedicação, pureza de intenções, amor ao bem), precisará tomar novas providências, pois não basta afastar o inimigo de sua fortaleza íntima, na qual o combateu conseguindo vitória relativa. Se agir somente assim ele voltará após algum tempo, procurando sitiá-lo com maior intensidade. Não bastará confiar nas defesas feitas em suas muralhas, conservando em seus postos as sentinelas prontas a acionar as catapultas e as flechas de pouco alcance, em gestos periódicos de defesa. A luta assim não terminaria nunca, num desperdício constante de forças que poderiam ser empregadas a benefício de construções pacíficas para o progresso geral.

É preciso encorajar-se, concebendo novo plano de ação capaz de permitir-lhe enfrentar, decisivamente, as forças contrárias. Deverá examinar as armas em que se apoiava sua antiga defesa e *planejar-lhe a modernização,* confiante na própria capacidade de conceber novas formas de luta. É um momento decisivo aquele em que compreende a necessidade de abandonar as muralhas protetoras da acomodação com os processos antigos, lançando-se à luta em campo aberto, a manejar novas armas capazes de desbaratar por completo os males que o assediam.

Quem o fará, entretanto, tomar tal decisão? Somente a confiança que alimente em suas próprias possibilidades de vitória. Só a antevisão da vitória tomou os grandes capitães capazes da audácia de seus empreendimentos grandiosos.

Todo homem tem um momento em sua vida espiritual em que se encontra sozinho sobre as muralhas de sua fortaleza íntima, sendo desafiados pela vida a lançar-se, confiantemente, aos campos extensos da batalha contra o erro. Toma-se esse o momento decisivo, no qual será posta à prova a confiança que deposita em sua predestinação para o bem. Então contará exclusivamente com as próprias forças, pois seus atos de confiança só podem ser produto de uma consulta profunda à própria capacidade de afirmar-se. Eis uma conquista para a qual os seres que mais o

estimem só podem concorrer indiretamente. Como os generais colaboradores, apresentarão planos, estudos, sugestões. Porém, de suas próprias palavras, de suas decisões enfim, dependerá empenhar-se confiantemente na batalha ou temê-la, adiando-a.

Precisamos ter consciência de nossa pequenez diante do Senhor, mas nunca limitar o nosso engrandecimento espiritual em atendimento a consideração alheias, isto é, procurando fazer-nos pequeno diante de nossos irmãos com prejuízo da confiança em nosso próprio progresso. Tanto mais úteis seremos ao semelhante quanto mais nos mostrarmos diante dele engrandecidos pelas verdades eternas, porém humildes diante do Criador dessas Verdades. Nosso engrandecimento natural só contribuirá, assim, para fortalecer-lhes a convicção da grande sabedoria do Eterno. Sejamos grandes em Deus o nosso Pai e chamemos a todos de irmãos, auxiliando a despertar em cada qual a consciência das próprias possibilidades. Procuremos agir sobre todos pelo contágio do bem que nos chega. Essa é a verdadeira forma da humildade: engrandecer-se sob a égide do Senhor, confiando sempre que em nós se fará de acordo com a Sua vontade soberana e justa, sem esquecer que o amor com que nos envolve "cobre a multidão dos pecados".

Vosso irmão,

Ramatís

O Pêndulo do Progresso

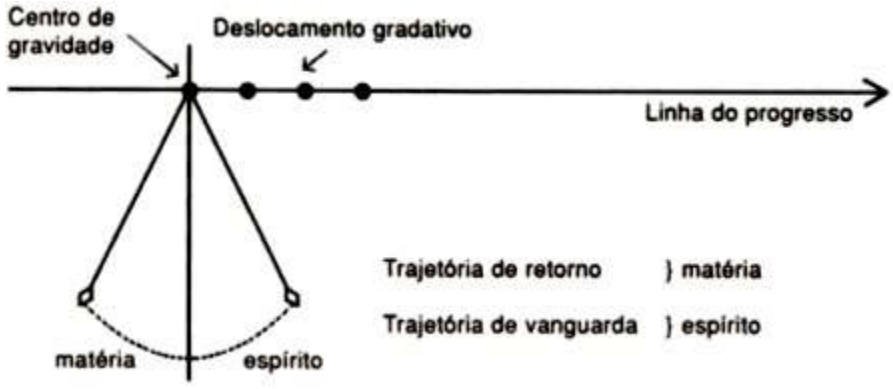
Todas as coisas possuem tona estrutura, ou seja, um mecanismo que as sustenta. Tudo que existe foi planejado ou surgiu aparentemente ao acaso, mas sempre existiu um impulso gerador, fruto de experiências anteriores, capaz de introduzir idéias novas. Com o tempo elas se solidificaram na aceitação geral e quem já as encontra em vigor tende a repeti-las, sem mesmo consultar sobre suas origens.

As idéias dominantes numa época, nada mais representam do que o fruto de experiências anteriores. Porém, pelo fato de estarem em vigor, não se pode aceitá-las como definitivas e exatas. A tendência humana é inverter a ordem da dinâmica evolutiva, colocando no passado o centro de gravitação do progresso, quando ele, por direito, pertence ao futuro. Como o grande pêndulo da evolução só é visível ao homem em sua trajetória de retomo, justifica-se a dificuldade de aceitação para os comportamentos e idéias novas relacionadas com a trajetória de vanguarda do citado pêndulo do progresso. Quem já identificou o fato de que tudo que existe encontra-se em estado de dinamismo evolutivo, não pode aceitar como fatos consumados os conceitos e concepções de uma época, embora os respeite para efeito de equilíbrio externo.

Há uma necessidade premente de aceitar, com espírito aberto, a instabilidade dos conceitos adotados em cada momento evolutivo, conservando a divina receptividade característica da infância, que sabe tudo ignorar e, por isso, de alma vazia de preconceitos, recebe a largos jorros a linfa preciosa do Amor e da renovação.

Por uma infeliz deturpação, confunde-se, muitas vezes, renovação com revolta. Há uma sutil e preciosa diferença que é preciso identificar, para que não sejam tolhidos os passos do progresso. O egoísta revolta-se e quebra os liames do progresso. O altruísta renova-se para acompanhar o progresso que se apresenta diante de seus olhos como uma trilha interior a seguir, muitas vezes estreita e sombreada pelas vetustas criações mentais de sua época, a se estenderem qual vegetação densa e ameaçadora ao longo da trilha renovadora dos caminhos pressentidos. No entanto, o servo fiel sabe que sua tarefa não consiste em derrubar a floresta. Para isso suas forças não seriam suficientes e, se dedicasse o tempo a esse labor insano, não chegaria nunca ao final de sua jornada. Sabe, sim, que precisará embrenhar-se pela floresta, por mais densa que seja, para seguir a trilha iluminada pressentida. Nem ao menos ela é visível a todos que o cercam! Será contado por visionário, pois a trilha surge como um fio luminoso somente percebido pelos que têm os olhos da alma exercitados e amadurecidos e que, por sérios compromissos com a Vida submeteram-se a esse doloroso testemunho. Já não poderá renegar sua predestinação para o sacrifício aquele que viu o rastro luminoso do Mestre em meio à floresta densa das incompreensões humanas e, à proporção que o tempo passe, sentirá que, mais e mais, *o centro de gravidade do pêndulo da evolução* para ele se desloca, à proporção que conseguir acompanhar o rastro desse pêndulo em sua metade invisível aos homens de um modo geral.

Como conseqüência, uma nova forma de viver vai sendo constantemente elaborada e, por mais gratas e felizes que nos parecessem as anteriores, já se encontram insatisfatórias, não respondendo mais às



necessidades novas de Amar e Servir.

O *saudosismo* é uma forma de gratidão pelas bênçãos recebidas, se não permitir a perpetuação do sentimento de inconformidade com as provas necessárias à continuidade da experiência evolutiva.

A cada nova fase da existência busquemos adaptar os fatos do âmbito material do pêndulo evolutivo às realidades entrevistas no setor espiritual. O desconforto causado pela necessidade de renovação permanente será largamente recompensado pela visão ampla que se estabelecerá, impedindo que permaneçais sem rumo na floresta densa da vida material.

Paz e Amor,

Ramatís

Maleabilidade

Pergunta - Que fazer quando nosso espírito se encontra num processo de renovação tão profunda que produz atordoamento, com dificuldade para se reconhecer, sentindo-se em falso, mas feliz? Como explicar esse fato que parece um absurdo?

Ramatís - A firmeza anterior baseava-se em concepções temporárias, limitadas ao âmbito menos largo de compreensão alcançada. Novas concepções surgem, conceitos novos de vida precisam ser consolidados. A sublime maleabilidade comprovadora do desejo de progresso entra em ação e o espírito acha-se aberto a um novo estilo de vida, ainda não estabilizado. Os padrões antigos de apreciação dos fatos encontram-se invalidados. Novos estão em processo de estruturação. A alma que se habituara à firmeza rígida dos antigos pontos de vista parece caminhar em falso.

Nota do médium: Essa mensagem vinha sendo filtrada no plano mental há bastante tempo, sob a forma de "visões" momentâneas, "sentidas", porém não compreendidas. Eram identificadas pelo corpo mental, sem se conseguirem traduzir ao cérebro físico. Era como o acender momentâneo de uma luz que logo se apagava por não encontrar "espaço" para permanecer. Sentia como se uma mente maior tocasse a minha e um rápido lampejo se fizesse, até que foi possível permitir a expansão da idéia.

O manancial é inesgotável e poderia estender-se muito mais se houvesse proveito nisso. Porém, o que importa é viver, homeopaticamente, as doses de Verdade que nosso espírito já pode receber.

Nesse fenômeno exemplifica-se a passagem de um conteúdo do superconsciente ao consciente, através do labor mediúnico, que representa um entrosamento entre dois espíritos, a serviço de um trabalho de esclarecimento geral.

Pergunta - A que atribuir uma sensação permanente de descontentamento, por mais que a lógica dos conceitos novos aponte como mais reais e proveitosas as situações que vivemos se comparadas às anteriores?

Ramatís - Aos reflexos condicionados, cujos pontos de apoio foram abalados. Daí existirem simultaneamente duas impressões aparentemente contraditórias: a felicidade da renovação e a insatisfação. Na realidade elas são complementares. A insatisfação relaciona-se com o deslocamento dos pontos de vista para um plano mais amplo. Ao mesmo tempo que as tendências habituais antigas encontram-se sem apoio nas formas atuais de conduta mais esclarecida, a consciência de vigília empenhada na consolidação das normas renovadoras da conduta ainda não se sente firmemente apoiada em novos padrões de sensibilidade instintiva.

Os novos padrões instintivos só poderão representar um ponto seguro de apoio ao comportamento renovado do aprendiz quando, pelo hábito, já se tenham estabelecido dentro da defesa de reflexos condicionados para a nova fase de vida. Só o tempo poderá operar a consolidação dos novos moldes psíquicos nos quais o discípulo passou a atuar. Enquanto isso não suceder, alegre-se com a previsão da vitória.

Pergunta - Nessa etapa surge um desinteresse generalizado. A sensibilidade parece amortecida. Há um desligamento de tudo, cumprindo-se uma programação de trabalho por pura convicção de sua necessidade, sem participação como pessoa humana. Se se perguntasse quais os desejos no momento dessa crise, não se saberia dizer. Por quê? Tendo sido realizado um esforço baseado na convicção, a sensibilidade permanece como esfarrapada, rota, desgastada e repuxada,

como se fosse incapaz de se recompor. Olha-se para tudo e não se vê em nada alguma coisa com a qual se sinta profunda identificação. Tudo parece distante e confuso.

Ramatís - Como vimos no estudo sobre "A Conquista do Superconsciente", a Centelha de Vida preside o processo da evolução da consciência espiritual, porém não o faz na totalidade de suas possibilidades latentes. O potencial de energia movimentado aumenta gradativamente e pode ser representado por uma pequena fagulha emitida pela Centelha, que funciona como o centro da consciência espiritual, movimentando-se para localizar-se no consciente (estado de vigília), no subconsciente (transe de regressão) ou no superconsciente (estados de superconsciência).

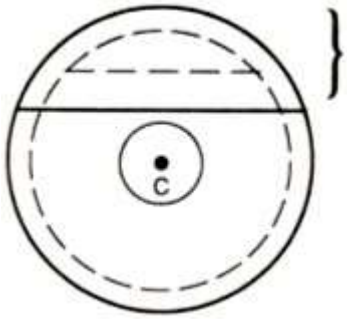
As sucessivas excursões do Eu Real representado por esse ponto mais luminoso da consciência são causa de reações diversas. Penetrando a zona subconsciente, provoca emersões que invadem o campo do consciente. Em conseqüência, batalhas são travadas entre os conceitos adquiridos e as concepções retrógradas do passado que parecem renascer. Da fusão ou combinação de elementos tão diversos novas "substâncias psíquicas" surgem, provocando uma necessidade premente de reorganização em novas bases.

Existem também as penetrações do Eu Real no âmbito do superconsciente, atendendo aos anseios de superação e alargamento da esfera consciencial.

Dessa intensa movimentação de valores surge como resultado, no fim de certo tempo, a obtenção de um âmbito mais largo de ação. Os limites dentro dos quais a consciência de vigília operava dilatam-se para formar uma esfera mais ampla de atividades. Valores mais altos são alcançados no plano superconsciente, integrando-se ao consciente. Simultaneamente, a esfera alargou-se no setor que contém as formações milenares do subconsciente. Elas, que permaneciam compridas, começam a desagregar-se, fazendo-se menos compacto o conteúdo dessa zona. Em conseqüência, tornam-se menos difíceis as penetrações subconscienciais, mais freqüente o contato com o seu conteúdo.

Em virtude do alargamento do âmbito geral da consciência espiritual, a divisão entre o consciente e o subconsciente baixa de nível, alargando-se, simultaneamente, o espaço ocupado pelo consciente.

Entretanto... (e aqui vem a resposta à pergunta feita), a consciência de vigília, o Eu Real, em suas manifestações de espírito encarnado, ainda não consegue obter o controle de todas as novas impressões e sente-se, alternadamente, ou subjugado por forças desconexas ou como um estranho em sua própria casa.



Como vemos na figura (o circulo em linha interrompida representa a consciência antes do processo de alargamento), a nova zona consciente (assinalada pela chave) ocupa maior espaço e, conseqüentemente, possui um conteúdo maior de impressões que já pode suportar.

Pergunta - Freqüentemente as expressões do desânimo sugerem que essas são manifestações involutivas. Entretanto, se tudo sucede como descreveis, seria uma ingratidão não se reconhecer as bênçãos que esse processo de renovação representa.

Ramatís - Não encararíamos como uma ingratidão, mas como uma impossibilidade natural de aquilatar os acontecimentos.

Até que o espírito obtenha controle de todas essas manifestações provocadas pelo processo de conquista do superconsciente em cada fase de evolução, a consciência espiritual não está desperta em todas as suas possibilidades. A Centelha de Vida ainda estará semi-adormecida e, portanto, muitos aspectos do processo escaparão, temporariamente, à compreensão.

Quando suceder que seja conquistado o controle do novo "espaço consciencial" obtido, outra fase será iniciada, na qual o mesmo processo será utilizado. E, assim, sucessivamente até ser "tocado" o centro da consciência eterna com o despertamento integral da Centelha de Vida.

Pergunta - Pode parecer duvidoso que algum objetivo esteja sendo alcançado, espiritualmente falando, com a quantidade de lutas que se desenvolvem nessa fase, de forma aparentemente tão desconexa.

Ramatís - Há objetivos pessoais e coletivos, próximos e remotos. Quanto mais aprendemos a lutar pelos objetivos não exclusivamente pessoais, mais remotas nos parecem as metas e menos palpáveis os resultados obtidos. Porém, nem por isso nos devem parecer menos reais. Trabalhando numa grande obra, o operário só vê o detalhe, a parte que lhe foi entregue. Porém, se a executa com cuidado o conjunto obtido será harmonioso. Quando, ao final da tarefa, puder afastar-se para obter melhor perspectiva, conseguirá perceber que não trabalhou em vão.

Apêndice

Psicanálise e Ocultismo*

* Extraído da sessão ***Prismas e Comentários***, de Renato Bittencourt. Publicado em O Globo, em 13 de setembro de 1973.

Em 1909, Jung visitou Freud em Viena. Veio à baila a questão dos fenômenos ditos ocultos. Enquanto discutiam, súbitos ruídos na estante deixaram-nos assustados. Refeito do susto, Freud não deu maior importância ao caso, mas Jung proclamou tratar-se de um "fenômeno de exteriorização catalítica". E em reforço ao argumento, predisse o instante em que novo barulho se produziria. Freud pareceu ficar abalado.

Posteriormente, o pai da psicanálise escreveu àquele que escolhera para seu sucessor, comunicando-lhe que refletira sobre o episódio e concluíra não passar de uma coincidência. Confessava ter ficado impressionado, mas, a seu ver, para isso concorrera a presença do visitante suíço, com sua forte personalidade.

Daquela vez, o "preconceito materialista de Freud, na expressão de Jung, prevaleceu. Dois anos mais tarde, contudo, manifestava sua hesitação em nova carta: "Prometo acreditar em tudo, desde que tenha um caráter razoável, por menor que seja. Faço-o, aliás, contra minha inclinação". Em outro trecho, admitia: "Em matéria de ocultismo, tornei-me humilde com a grande lição que recebi das experiências de Ferenczi".

Que experiências eram essas? Ferenczi, discípulo húngaro do psicólogo vienense, tinha, como Jung, paixão pelo estudo das manifestações que o vulgo tacha de "sobrenaturais". Freud acompanhava de perto essas experiências e, por vezes, nelas tomava parte, em sua residência, em companhia da filha Anna e de algum médium levado por Ferenczi.

O fundador do movimento psicanalítico desejava que Ferenczi e Jung coordenassem seus estudos de ocultismo. Isso, todavia, não ocorreu. Diga-se, aliás, que a credulidade do húngaro era bem maior do que a do suíço.

A atitude de Freud manteve-se sempre na indecisão. Ora condenava como tolice tudo que não se deixasse explicar por fórmulas "científicas", ora concedia estar diante de um mistério. Para horror de seus discípulos ortodoxos, como Jones, entrou para sócio de diversas sociedades dedicadas a pesquisas ocultistas.

Em 1921, declinando o convite que lhe haviam formulado periódicos americanos especializados em ocultismo para que fosse seu co-editor, Freud fez uma significativa revelação: "Se pudesse começar a vida de novo, dedicar-me-ia ao estudo psicológico dos fenômenos ocultos, em lugar da psicanálise". Como era de se esperar, tal declaração, ao transpirar, teve enorme impacto, e o pai da psicanálise se viu forçado a desmenti-Ia. No entanto, foi comprovada a existência da carta manuscrita.

Ernest Jones, mentalidade prática, adepto da escola britânica do bom-senso (do qual só se afastava em matéria de psicanálise), combateu corajosamente as tendências ocultistas de Freud. Sabendo que nada mais empolgava o mestre de Viena do que conquistar terreno para a psicanálise, fez-lhe ver habilidosamente que sua conversão pública à telepatia punha seriamente em perigo o futuro da psicanálise na Inglaterra.

Freud recuou, pelo menos num ponto. Não podendo vencer completamente sua fascinação pelos mistérios psíquicos, aceitou desligar seu nome, nessa matéria, da situação oficial da escola que fundara. Tudo que fazia ou dizia em matéria de ocultismo passou a ser exclusivamente em seu

nome pessoal. A psicanálise continuou, assim, no rumo traçado pelo impulso recebido do cientificismo de final do século XIX.

A telepatia, as aparições, premonições, visões, os contatos com uma realidade extrapsíquica, tudo isso se situou para Freud num domínio tabu, que nunca deixou de atraí-lo. É, aparentemente, com um suspiro que recusa o apelo de Jung para que lidere uma cruzada no território do misticismo. Assim se expressa em carta a Ferenczi: "Trata-se de uma expedição perigosa e não posso acompanhá-los" .

Por que fugia do perigo aquele homem que precisamente se orgulhava de ser capaz de sustentar sozinho opiniões impopulares? Só nos resta uma explicação: acima de tudo, Freud, como qualquer líder político ou religioso, visava ampliar o seu movimento, ganhar novos adeptos. Ora, a psicanálise, que precisava se impor como ciência,já era acusada de fantasista e especulativa pelos meios médicos oficiais em virtude de sua doutrina sexual. Não seria uma imprudência fatal envolvê-la num combate em mais uma frente?

A tática de Freud foi a de forçar a identificação da psicanálise com a ciência, na conceituação estreita então vigente, hoje superada por uma visão mais aberta. Num texto só publicado após sua morte, ele fez um comentário significativo: "*Os psicanalistas são fundamentalmente mecanicistas e materialistas incorrigíveis*" (o destaque é nosso).

Foi uma enorme decepção para Freud o fato de Jung não ter aceito o papel de seu herdeiro. Mas Jung, liberado das exigências políticas do papel de chefe de escola, pôde aprofundar o estudo do lado mais misterioso da psique.

Capítulo 9

Renúncia

Preâmbulo

Seríamos injustos se afirmássemos que o homem não conhece a virtude da renúncia. Levado pelo desejo de progresso, desde cedo é constrangido a abdicar de suas conveniências mais imediatas e envolver-se no torvelinho de um esforço intenso, a fim de ajustar-se ao ritmo de trabalho exigido pela civilização. Já na infância e adolescência os deveres escolares obrigam os mais afortunados a dedicar longas horas aos afazeres que representam renúncia às atividades características desses períodos iniciais da existência.

O homem moderno, portanto, começa cedo o aprendizado na renúncia às próprias predileções, impelido pela vida a buscar o progresso dentro de padrões cuja revogação acarretaria graves prejuízos para a sua formação moral e social.

Renuncia-se ao sono, ao repouso, à recreação e até mesmo ao conforto material, sempre que a previdência aconselha que se armazene valores em benefício de realizações futuras.

Todo esse esforço porém é realizado num clima de auto-engrandecimento, com vistas a situações transitórias e apenas pálidos reflexos de espiritualidade ainda insegura clareiam as deliberações tomadas, em sua grande maioria atendendo ao anseio de afirmação na existência presente.

No campo árido de uma vida tormentosa, o homem ergue a cruz de sua renúncia ao bem-estar passageiro, envolto na penumbra de uma compreensão tolhida pela tristeza da falta de fé e esperança e, muitas vezes, perece junto ao seu instrumento de suplício sem ver a luz que lhe desvendaria novos horizontes.

Entretanto, se a persistência de que é inegavelmente dotado for orientada no sentido de apurar-lhe a observação, incutindo-lhe o desejo de investigar o motivo real da renúncia que é forçado a praticar desde os mais verdes anos, agirá como alguém que, sentenciado a levar a cruz ao calvário, pleiteia o direito de compreender as razões intrínsecas do sacrifício que lhe é imposto. Sucede então que durante a prorrogação da hora final os minutos empregados em pesquisar o verdadeiro porquê do martírio permitem ao condenado vislumbrar o raiar de um novo dia e ele se extasia diante do sol da esperança que o acorda para a beleza da Criação. Tocado pela magia da obra divina que contempla em momento tão cruciante, afloram-lhe à mente pensamentos sublimes que, num relance, iluminam-lhe a visão espiritual, evidenciando a finalidade excelsa de uma existência que antes se lhe afigurara caótica e desarrazoada. Conquista, ao pé de sua cruz, o sentido profundo da felicidade e inebria-se de júbilo ante a grandiosidade da obra do Eterno, da qual participa. Sente-se também eterno, pois a natureza divina da luz que lhe chega com o sol de uma fé e esperança novas possibilita-lhe aquilatar nas devidas proporções suas vivências atribuladas.

Deixa de fixar o sol que desponta radioso no dia de seu despertar para a compreensão real da renúncia, voltando-se transfigurado para abraçar a cruz de seu próprio suplício. Sentimentos indescritíveis na linguagem humana envolvem-lhe a alma e levam-no a perceber que, por trás do madeiro antes considerado infamante, projeta-se a sombra da cruz que delineia o caminho além do martírio, estendendo-se a perder de vista!...

Compreende então que a cruz abraçada sob a luz intensa de uma alvorada espiritual permite-lhe identificar o rumo certo. Com a intuição aguçada, pressente que as cruzes que lhe surgirem pela vida afora serão como marcos implantados na trilha da evolução sempre que necessitar traçar a reta a seguir e a cruz já abraçada anteriomente não tiver altura suficiente para

projetar a sombra que o oriente na faina de alcançar o objetivo sonhado: *a união com a vontade do Eterno.*

Análise

Qualquer que seja o nosso grau evolutivo, somos constrangidos a renunciar. A alma empenhada em orientar com firmeza o trabalho da auto-renovação sente que seu labor se assemelha à tarefa de enfiar na sua constituição espiritual, como se fosse um colar, as pedras raras das virtudes que se iniciam com a *humildade*, ponto de partida para qualquer realização na senda evolutiva. Esforçar-se-á em seguida para conseguir as cinco virtudes (confiança, alegria, coragem, persistência e serenidade) mencionadas no estudo "Magnetismo e Mediunidade". Finalmente, como um fecho de valor insubstituível, alcançará a *renúncia*, como coroamento de todos os seus esforços.

O objetivo deste estudo é pesquisar a forma adequada de praticar essa virtude, compreendendo-lhe a sublime finalidade.

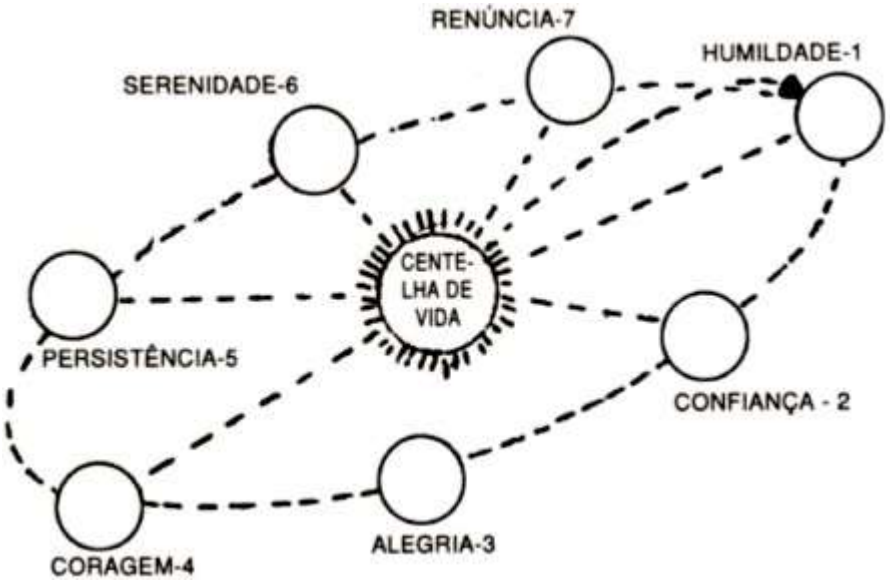


Figura 1

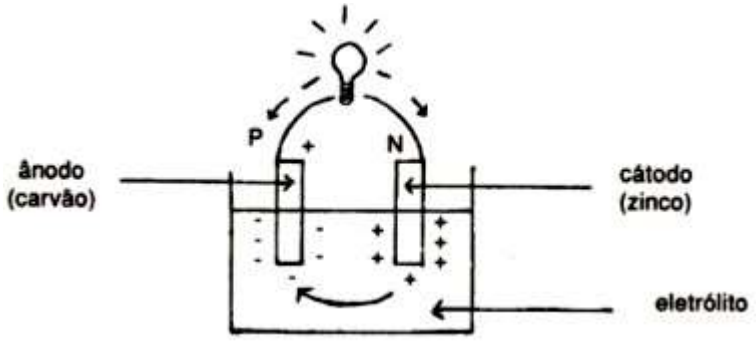


Figura 2

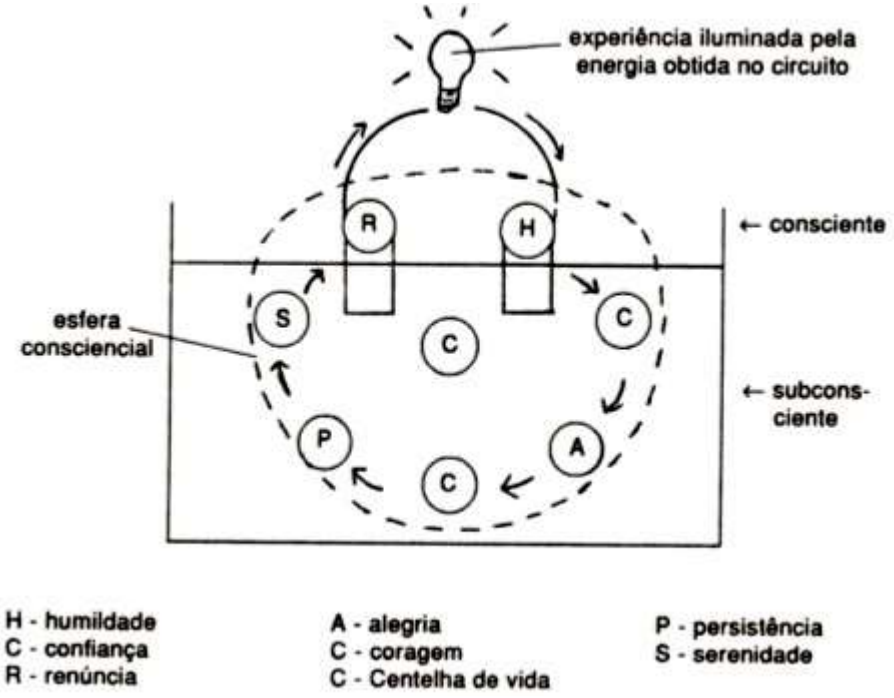


Figura 3

Esquema

Eletrólito - Solução de substâncias (água acrescida de um sal, ácido ou base) na qual são mergulhadas duas hastes (elétrodos).
Por efeito da reação química então provocada as partículas impregnadas de carga positiva em depósito na solução são atraídas à extremidade de uma das hastes, que passa a constituir o pólo negativo e as partículas negativamente carregadas aderem ao outro eletrodo que se transforma em pólo positivo.

Eletrólito Espiritual - Solução das vibrações arquivadas no subconsciente (ácido, base ou sal, de acordo com as características individuais) com as energias do Amor Universal (Água da Vida) captadas pela Centelha de Vida ou núcleo da consciência eterna.

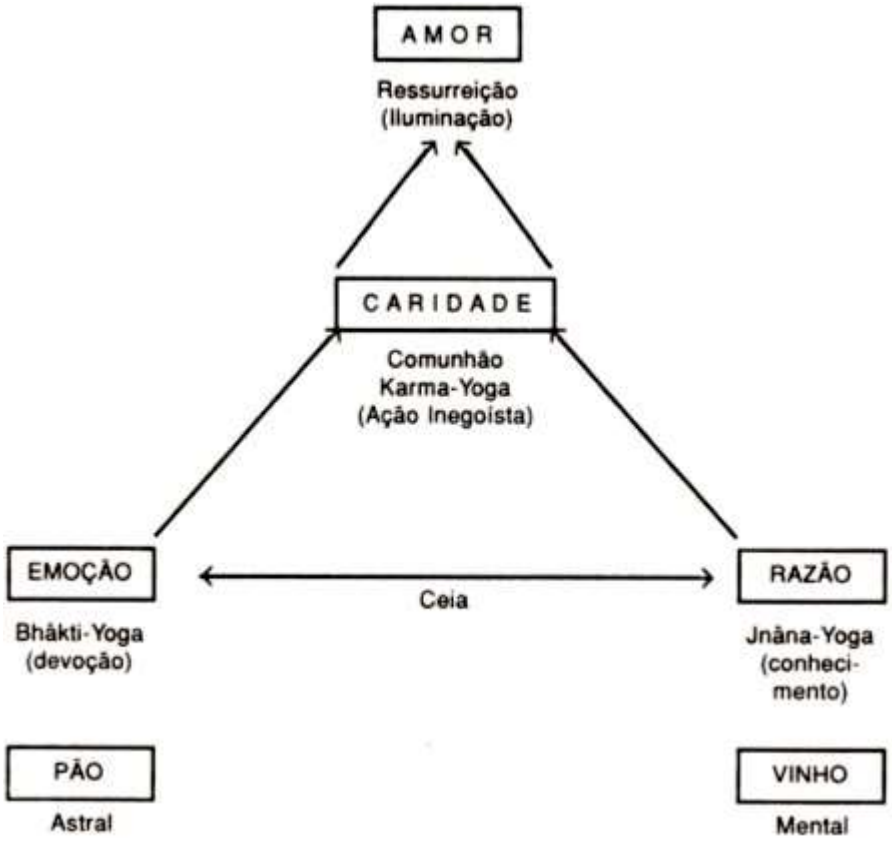
Elétrodos { cátodo (-) pólo negativo - Humildade
ânodo (+) pólo positivo - Renúncia

Observando o esquema figurativo do capítulo 2, "Magnetismo e Mediunidade" (Figura 1) veremos a Centelha de Vida como o centro do sistema que simboliza o espírito em evolução. Através dessa Centelha ou núcleos penetram as energias que alimentam o conjunto, captadas da Energia Universal do Amor (força de coesão que rege e sustenta o Universo, ou seja, Deus). Em tomo desse núcleo giram os "planetas" ou virtudes, como emanações do seu próprio centro. E forma-se, assim, um circuito de forças magnéticas que se interinfluenciam.

Para melhor compreendermos o valor da renúncia, procuraremos comparar o circuito de forças espirituais formado pelas virtudes do esquema (Figura 2) ao sistema de forças obtido com o auxílio de uma pilha.

Toda pilha é constituída de dois pólos formados por substâncias diferentes (Figura 1), mergulhados numa solução que varia conforme o tipo de pilha. Nessa figura as duas hastes (elétrodos) encontram-se mergulhadas na solução (eletrólito) e produz-se uma reação química em virtude da qual as partículas positivas da solução (cátion +) sentem-se atraídas a um pólo negativo (cátodo -) e as partículas negativas (ânion -) são atraídas ao outro pólo positivo (ânodo +).

As partículas negativas tendem ao escoamento através da haste (ânodo) e, se encostarmos um fio em sua extremidade ligando-o em seguida ao pólo positivo (cátodo), faremos circular a carga (corrente), pois estará fechado o circuito.



Esquema 1

No presente estudo desejamos comparar a renúncia e a humildade aos dois elétrodos, como duas hastes de substâncias diferentes. Mergulhadas na solução formada pelas vibrações do subconsciente e pelas irradiações do Amor Universal, captadas pela Centelha de Vida, desencadeia-se a reação química, na qual a humildade (pólo negativo) atrai a si as características positivas do desejo de renovação da alma, para ajustá-la diante da vida. Ao pólo positivo (renúncia) são atraídas as partículas impregnadas da energia negativa de quem nada pede para si e estabelece-se o circuito, no qual as energias acumuladas no pólo negativo da humildade escoam-se em busca do pólo oposto, enriquecendo-se na trajetória com as vibrações da confiança, da alegria, da coragem, da persistência e da serenidade, para conseguirem atingir o pólo oposto da renúncia. Essa, por sua vez, é obtida como o coroamento de esforços realizados sobre todo o âmbito percorrido pela corrente e permanece como uma força em estado potencial a ser utilizada oportunamente. No momento da experiência, quando se fizer necessário clarear os caminhos, uma nova luz pode surgir como produto do fechamento do circuito entre os dois pólos, da renúncia e da humildade (Figura 3)

A vida exige do homem uma constante atividade que, por sua vez, requer uma capacidade crescente de renúncia. Se ele ti ver consciência do mecanismo sublime que movimenta em si na renúncia compulsória a que é constrangido, valorizará cada vez mais a luta que tão freqüentemente

lhe parece desprovida de sentido. Passará a compreender o processo de ampliação de sua capacidade de dar como condição indispensável ao crescimento de suas possibilidades, mesmo quando não houver vantagens aparentes.

Na época atual as virtudes, que antes eram simplesmente produto da fé, podem ser alcançadas pelos meios intelectuais. O homem que estuda a ciência material abriu campo para estabelecer paralelos entre a sabedoria da natureza nos três reinos em que a dividiu e o "reino da espiritualidade", cujas leis são uma ampliação das que regulam os reinos inferiores, com elas entrosando-se harmonicamente.

A mente humana, no período inicial de sua evolução, absorveu-se no afã de adquirir vantagens imediatas na tarefa de auto-afirmação dentro do meio em que se situa. Com o alargamento de sua percepção começa a assimilar nuances mais profundas dos elementos de intelectualidade e comportamento manipulados durante o processo evolutivo.

No atual momento psicológico, o homem superou as barreiras que o separavam do controle da vida material no planeta. Cônscio da própria desenvoltura nesse setor, compreende que imprimiu impulso definitivo à soberania do intelecto sobre a matéria e nesse âmbito de realização só lhe resta perseverar na linha de trabalho e pesquisa adotada.

Seu poder criador, entretanto, é dotado de uma característica de expansão permanente e a capacidade de renúncia às conveniências imediatas em favor de graus mais aprimorados de evolução desenvolveu um dinamismo evolutivo que o levará a buscar novos fatores de progresso.

A sensibilidade ampliada fornecerá elementos de percepção sutis, capazes de levá-lo à pesquisa cada vez mais profunda dos motivos fundamentais norteadores do progresso. Atingido certo grau de evolução, o espírito sente-se cansado de buscar nas exterioridades o incentivo para a luta, pois chega à realidade inegável de serem todos os objetivos externos verdadeiras miragens de satisfazerem às reais necessidades do seu "eu". Refinado em suas predileções por um conhecimento mais profundo da natureza insatisfatória de todos os objetivos antes visados, acordará em si a coragem de lutar por conquistas que a princípio parecerão desprovidas de sentido prático mas que o levarão a compreender o valor real da palavra "união".

Assim como a energia circulante continua em movimento permanente e não atinge a sua finalidade ao completar uma volta no circuito, o homem chegará a compreender a expansão ininterrupta em que se encontra o seu sistema espiritual. Cada objetivo perseguido é como um circuito que se fecha mas produz reações encadeadas para a continuidade da corrente.

Pela natureza peculiar desse sistema de forças, a energia despendida tende a acumular-se em parte sobre o mecanismo que a produziu, provocando a sua dilatação. Assim o espírito que se ajustou à vida, reconhecendo as próprias necessidades e possibilidades (Capítulo 1 - Razões Lógicas da Humildade) e conseguindo dar vazão a uma onda renovada de energia (reação feita na solução da pilha), inicia o robustecimento das virtudes encadeadas à humildade, finalizando por expandir vibrações intensificadas da renúncia, produto natural de uma capacidade maior adquirida.

Que significará então a renúncia? Será sempre uma auto-superação, comprovante de um estado interior capaz de dispensar aquisições menores em favor das maiores. Aos olhos do observador comum, será uma perda porque seu âmbito visual não atinge o plano mais sutil, no qual se projeta o ser desligado dos interesses anteriores, em busca da ampliação de suas energias.

Se dentro de uma pilha não se desse a reação catódica, tudo permaneceria como antes e o progresso estaria seriamente prejudicado. Mas o Senhor, em Sua sabedoria, determinou que haja nas almas reações provocadoras da formação de circuitos constantemente renovados, ampliando gradativamente a capacidade de irradiação de energias. Esse fenômeno, que atesta o funcionamento apropriado das funções "físicas" e "químicas" da alma, só pode ser realmente

compreendido e avaliado por quem observa as suas razões fundamentais no pleno conhecimento de sua utilidade.

É preciso incentivar, disseminando os conhecimentos espirituais capazes de ajustar a visão psicológica humana ao imenso campo de realizações imediatamente acima do habitual, a fim de que possais explorar conscientemente as possibilidades de realizações a que ainda sois arrastados como num torvelinho.

Assim como o campo da física e da química vêm sendo dominados gradualmente através de esforços diversos e sucessivos, o campo da alma, no qual as mesmas leis têm sua aplicação em escala ampliada, será perfeitamente controlado quando os seres se derem conta da imensidão de forças lógicas e inteiramente controláveis que regem seus destinos.

A semelhança do que aconteceu no terreno da física, os homens deixarão de temer as tempestades da alma, pois saberão resguardar-se quando as energias, acumuladas através de milênios em seu subconsciente, começarem a descarregar-se como relâmpagos e trovões.

Chegarão a compreender a possibilidade de desfrutar, no plano espiritual, segurança semelhante à obtida no plano da matéria com o uso de pára-raios. A energia desencadeada no âmbito subconsciencial produz descargas mortíferas se não escoada.

É necessário, portanto, aprender a orientar a liberação dessa força poderosa através do cátodo humildade, que por sua vez se encarregará de produzir o escoamento da carga na reação encadeada das virtudes subseqüentes, terminando por utilizar-se da renúncia como um fio de terra (Figura 2).

Os sucessivos reajustamentos do cátodo humildade favorecerão a descarga dessas energias acumuladas, imprimindo-lhes orientação certa, obtida do contato dos impulsos da força universal do Amor, a escoar-se permanentemente através da Centelha de Vida, como a solução na qual se mergulham os eletrodos.

Essa solução é composta de água, representada pelo Amor Universal recolhido através da Centelha de Vida ou núcleo da consciência eterna, na qual se dissolve a substância constituída pelas energias armazenadas no subconsciente.

O sentido real da renúncia pode ser definido como o deslocamento dos interesses da alma para um nível mais elevado. Compreende-se, então, porque ela representa o coroamento de esforços anteriores indispensáveis à identificação de objetivos mais altos. Compreende-se, ainda, a razão da aura de amargor injustificado criada em torno da virtude. Para as almas não familiarizadas com esses objetivos mais nobres, a renúncia apresenta características de autêntica espoliação. Só os espíritos capazes de obter recompensas em planos superiores podem usufruir da alegria sadia de dar-se em holocausto aparente para receber em bênçãos espirituais.

Conclusão

Finalizando, desejamos focalizar um exemplo que torne objetivas as nossas palavras.

Em obediência às leis da física aplicadas ao "reino da espiritualidade", só os espíritos de elevada hierarquia são capazes de dar passagem a altas "voltagens" da vibração do Amor, transformando-as na luz intensa produzida pelo fechamento do circuito espiritual composto das sete virtudes encadeadas, como as sete cores do espectro solar.

Foi assim que o clarão causado pela passagem de Jesus pela Terra ofuscou a Humanidade. Seu alto teor de renúncia revela a grandiosidade e pureza do circuito de forças espirituais veiculadas, ultrapassando todos os padrões conhecidos.

Sua presença no âmbito da Terra irradiou com intensidade "cotas extras" de Amor que foram absorvidas pelas Centelhas de Vida dos homens. Como conseqüência reativaram-se nas almas as "reações químicas" produtoras de energia e um acréscimo de luz brilhou sobre o planeta.

Observando esse mecanismo sublime, bendigamos ao Senhor procurando sintonizar com as vibrações do Amor Universal, a fim de que nossa capacidade de produzir luz seja intensificada em obediência à lei da expansão contínua a que todos os sistemas da Criação estão sujeitos.

Busquemos sintonia com o Amor Crístico emanado do espírito excelso de Jesus e nossa aptidão de compreender e interpretar as leis da evolução será grandemente ampliada. E, à proporção que submetemos nossos espíritos à prova do reajustamento moral-intelectual que nos possibilite a percepção dos objetivos nobres e elevados de renúncia, iremos imprimindo à nossa fé um cunho eminentemente racional.

Renunciai aos objetivos inferiores e lançai-vos à conquista dos valores inestimáveis esparsos em todos os ângulos da existência, à espera de que vos dediqueis verdadeiramente a procurá-los.

Que Jesus vos impulsione na pesquisa do Bem, através dos valores sólidos da razão.

Paz!

Rama-Schain

Capítulo 10

Orientação do processo evolutivo

Em busca de uma orientação capaz de aproximar os ensinamentos espirituais trazidos aos homens em todas as épocas, estaremos indo ao encontro de uma diretriz de progresso espiritual que se diversifica na base, mas que, em realidade, possui uma Fonte única. Buscamos conscientemente a meta da união com o Todo, simbolizada pelo vértice superior do Triângulo, onde todas as aspirações alimentadas no setor da auto-realização, após longas etapas de reformulações sucessivas, encontram seu coroamento na Integração de todas as potencialidades ao Grande Plano da Vida.

A fim de auxiliarem os benéficos propósitos de evolução do homem, os mais antigos sábios da índia apresentaram o seguinte esquema como sendo as formas básicas da Yoga, isto é, da União com a Força Criadora e Mantenedora da Vida: Bhâkti-Yoga, Jnâna-Yoga e Karma-Yoga. Seguindo a linha da união Oriente-Ocidente, essas formas básicas da Yoga serão estudadas por nós em consonância com o Evangelho de Jesus.

No esquema 1 podemos obter uma visão geral do processo evolutivo, no qual se enquadram perfeitamente os ensinamentos dados por Jesus quando nos recomendou que comungássemos com Ele na Ceia que deveria ser repetida em Sua Memória, onde o pão e o vinho deveriam permanecer como símbolos, respectivamente, do alimento que reconforta (emoção, sentimentos) e do vinho capaz de inebriar a consciência (conhecimento ou razão). Como sabemos, só o corpo adequadamente nutrido pode apreciar os efeitos do vinho sem desequilíbrio. Dessa forma, embora não negasse ensinamentos à multidão, Jesus retirava-se com os discípulos e "tudo lhes explicava depois em particular" (Marcos, 4:34), pois estando alimentados pelo sentimento de devoção ao bem encontravam-se em condições de receber a embriaguez sadia produzida pelos esclarecimentos dos fenômenos espirituais.

Como bem demonstra o esquema, tanto a razão quanto a emoção são igualmente aspectos básicos da aquisição do Amor em sua expressão espiritual. Até hoje as diferentes correntes têm se inspirado mais acentuadamente numa ou na outra, em virtude de a Humanidade só perceber aspectos parciais das realidades espirituais. E o mundo espiritualista, estranhamente, parece dividido em "mentalistas" e "cristãos", quando o Cristianismo representa a pura expressão da mente elevada ao seu mais alto grau de sintonia com as esferas superiores da Vida. Sucede que, em ambos os casos, surgiram distorções causadas pelo estágio incipiente de evolução dos seres encarnados. Aqueles que se dizem mentalistas geralmente permanecem no vestíbulo da mente, que é intelecto, enquanto os que se afirmam cristãos estacionam na esfera do sentimento, sem se entregarem à devoção sem reservas daqueles que "têm a fé do tamanho do grão de mostarda".

Como podemos perceber pelo Esquema, a ação inegoísta representa o resultado da conjugação dos esforços evolutivos nos múltiplos aspectos gradativamente mais aprimorados em que a sensibilidade e o conhecimento se expressam, porque não basta agirmos dentro do plano físico em termos de serviço ao próximo, porque nossas ações valem principalmente pelos efeitos que desencadeiam em nós. Um ato aparentemente muito meritório pode estar acobertando interesses completamente contrários ao nosso processo evolutivo, como a vaidade, o desejo de retribuição (inclusive em termos de ganharmos merecimento, o que ainda representa uma dose sutil de egoísmo), o orgulho velado de pertencermos a uma "casta" de seres benfeitores e outras tantas deturpações que só a vigilância contínua conseguirá desfazer em nossos espíritos. Por essa razão, em nosso esquema, o Amor ainda se encontra afastado da ação inegoísta, pois o treinamento

obtido por ela ainda é uma fase de aprendizado, na qual só gradativamente a estrutura espiritual vai sendo aprimorada.

A ação inegoísta pode ser iniciada por três tipos de atividade benfeitora, que nos setores cristãos convencionou-se denominar caridade e que pode ser, preferentemente, desenvolvida:

1. no atendimento das necessidade físicas de alimento, remédio, subsistência, enfim;
2. necessidades de reconforto (plano astral-emocional);
3. necessidade de esclarecimento (plano mental).

Em todas, a caridade se evidencia pela dedicação de tempo e energias em benefício do próximo, proporcionando mérito e granjeando simpatia. Porém, a evolução só será seguramente impulsionada na medida em que essas atividades benfeitoras consigam beneficiar também o espírito que as desenvolve, renovando-lhe a estrutura completa que não é feita só de atos mas de sensibilidade e compreensão.

O Universo criado representa um conjunto perfeitamente sincronizado cujos aspectos se expressam através de uma formação setenária. Os sete tipos de condensação da energia universal do Amor que rege a Vida são representados em nossos estudos, simbolicamente, por sete esferas concêntricas, correspondentes aos sete diferentes graus dos planos vibratórios que envolvem a Centelha de Vida Eterna. Esse esquema, como todas as tentativas de atrair ao nível intelectual as realidades do Espírito, traduz um esforço para racionalizar fenômenos que ultrapassam a esfera da inteligência, efetuando-se em dimensões que escapam a uma descrição fiel. Só a experiência direta permite ao espírito assenhorear-se, gradativamente, da Realidade, mas um roteiro esquemático pode auxiliá-lo a seguir na direção adequada, nas fases de sua cegueira espiritual. Por esse motivo, justifica-se o esforço das Esferas Superiores em traduzir, o mais fielmente possível, na linguagem condicionada à matéria densa, fenômenos que a ultrapassam.

Esse esclarecimento é necessário para prevenir contra o equívoco, muito freqüente, de julgar-se errada uma forma de expor os fenômenos evolutivos, em relação a outras. Nenhuma capacidade de comunicação humana será suficiente para expressar o inexprimível. Se não houvesse necessidade de socorrer os espíritos em fases incipientes do processo evolutivo, seria preferível calar, pois, em termos de real espiritualidade, nada é mais eloqüente do que o silêncio.

Todas as tentativas de colocar aquele processo em termos compreensíveis à mente limitada do homem encarnado serão destinadas ao fracasso, se desejarmos êxito em termos absolutos, pois o maior não cabe no menor. Entretanto, cada colaborador sincero, que se coloca à disposição da Força Criadora da Vida, consegue a seu modo servir ao propósito de auxiliar o crescimento da Humanidade, sendo todos bem-vindos. A medida de seu acerto não será tomada em função da infalibilidade de suas concepções dos Arcanos Divinos, mas do bem que haja podido semear entre seus irmãos. Servindo à Vida, estará cumprindo sua parte, pois seria ilusório realizar trabalho humano capaz de expressar integralmente o divino.

Em nosso esquema 2 (a) a Centelha de Vida Eterna é colocada como centro das sete esferas concêntricas, numa posição capaz de simbolizar sua função de coordenação geral do conjunto. Não nos interessa estudar o mecanismo universal sob o aspecto de classificações consagradas em outras correntes onde o panorama é focalizado de cima para baixo. Para sermos fiéis à tarefa do final de tempos, lançamos mão de esquemas funcionais, onde a Centelha, cuja expansão pretendemos propiciar, encontra-se a presidir todo o conjunto. Contribuindo para o advento do "homem novo", nossa pedagogia espiritual é antropocêntrica. Do conhecimento espiritual cosmocêntrico ou teocêntrico de épocas passadas, partimos, neste final de ciclo, para um socorro direto e urgente ao homem que já pode começar a ver "com olhos de ver", pressentindo em si o microcosmo, a

reproduzir o macrocosmo. Já se falou muito em Deus do Universo e nas grandezas das forças cósmicas. Tanto as forças da natureza quanto a grandiosidade do processo criador foram especulados através dos milênios por correntes budistas, esotéricas, herméticas, teosofistas, etc. Cumprida a etapa em que o homem precisava receber elementos para situar-se dentro da grandiosidade da Criação, sendo solicitado a deixar sua concepção egocêntrica da Vida, esses ensinamentos teóricos anteriores habilitaram-no a, após lançar o olhar deslumbrado sobre o panorama universal, começar a ordenar seus conhecimentos, sincronizando-os a serviço de um mundo interior.*

* Nota do médium - Observar a correspondência entre essas concepções antropocêntricas do processo evolutivo e a tendência das correntes de psicologia junguiana e rogeriana, concentradas no self e no cliente, respectivamente.

Espiritual e materialmente, as fases evolutivas sucederam-se paralelamente, embora em graus diferentes de realização dos respectivos postulados. Entretanto, em ambos esses setores das atividades humanas, as pesquisas têm sido feitas predominantemente "para fora". Doutrinas, filosofias, religiões investigaram, principalmente, como situar o homem no Universo que o cerca. A maioria dos seres humanos ainda não consegue aproveitar nem as recomendações preciosas das escolas espiritualistas, que os concitam a considerar-se como parcelas vivas de um grande Todo, passo inicial para qualquer planejamento em termos de evolução espiritual. Porém, a Espiritualidade já providencia a etapa seguinte em termos acessíveis a todos, aproveitando os recursos mais atualizados dos fins de tempos. Arrebanhar os conhecimentos filtrados através das escolas espiritualistas de todas as épocas, da ciência oficial, através da psicologia principalmente, refundindo todo esse acervo em função dos ecos da Boa-Nova, é tarefa do momento.

Eis por que, seguindo a linha marcante dos tempos atuais, pela qual o indivíduo deve ser colocado como centro de toda pesquisa séria, de forma dinâmica e atuante, vossa Fraternidade recebeu a incumbência de funcionar como um laboratório experimental, onde a convergência de todas as legítimas ânsias de espiritualização sejam reajustadas ao ponto de vista evangélico do processo evolutivo humano - Escola de Espiritualidade e, conseqüentemente, de ação nos moldes experimentais por excelência, em termos de auto-renovação, onde todos os frutos de muitos séculos se refundem às benéficas experiências do presente, pretendendo deixar para o futuro uma única tradição: a de viver uma perene atitude de atualização diante do desafio que o legítimo crescimento espiritual representa.

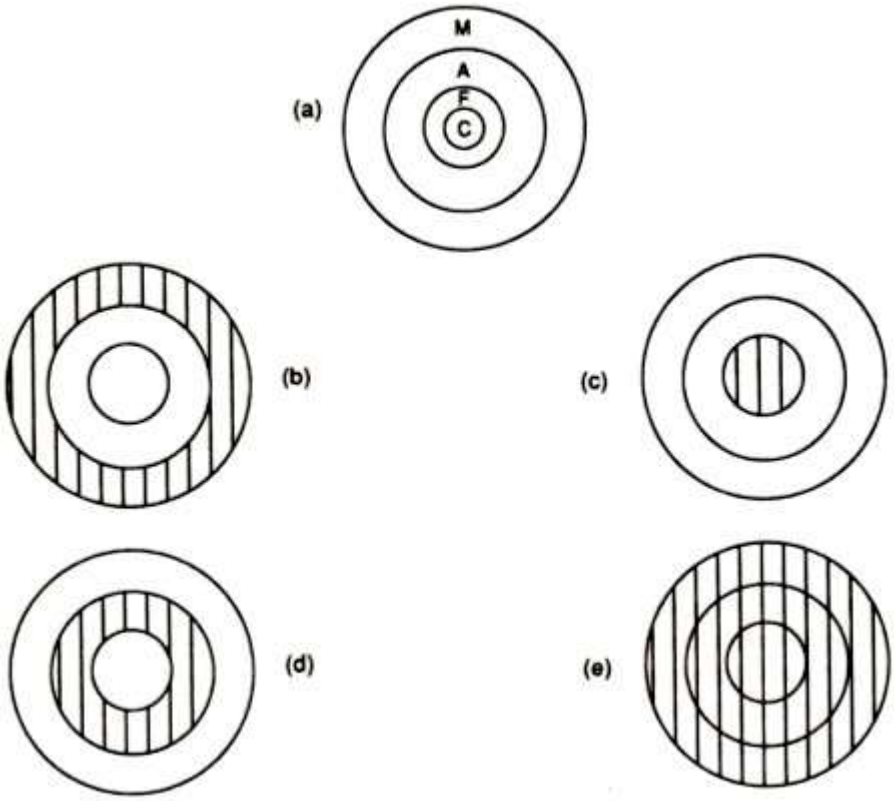
O dinamismo e a funcionalidade são características que buscamos imprimir aos esquemas utilizados em nossos estudos. Quanto mais meditados mais apresentarão concepções capazes de se complementarem mutuamente, de forma imprevisível, conduzindo, freqüentemente, a uma continuidade ilimitada de interpretações dos significados inesgotáveis da Vida.

Do esquema 2 (a) constam somente três das esferas concêntricas representativas dos sete planos evolutivos e que, no desenho, estão simbolizadas pelos três círculos concêntricos e superpostos. Para maior compreensão da funcionalidade desse esquema, precisamos esclarecer que, se fosse desmontado, os círculos F, A e M surgiriam como três coroas de círculo, cujo limite interior seria correspondente à área ocupada no desenho pela Centelha (C). Os três primeiros tipos de vibração que precisarão ser dominados conscientemente pelo espírito em evolução aí encontram-se representados - o físico, o astral e o mental. [1]

1- Ver Capítulos III, IV e VIII - Obra ditada pelos Guias Espirituais da FTRC.

No mecanismo dessa representação simbólica está configurado o fato de que os planos mais sutis penetram integralmente os mais densos e, ao contrário, os inferiores não alcançam o âmbito dos superiores. Dessa forma, existe uma interinfluência que conjuga o processo de aprimoramento de um ao dos outros atingidos por ele, numa hierarquia bastante significativa. É assim que a esfera

do "corpo" ou "veículo" mental consegue atuar sobre o físico e o astral, ultrapassando-o, mas também é afetado pelas influências dos dois, embora menores na escala evolutiva.



Esquema 2

O processo de aprendizagem da ação inegoísta ou caridade pode ser iniciado tanto do primeiro desses planos, ou seja, o físico, numa expansão para o mental, como inversamente, do mental para o físico ou, ainda, do emocional ou astral em direção a ambos os outros. A harmonia interior será obtida quando todos estiverem vibrando no mesmo diapasão, com as Leis da Criação.

Para os que intensificarem a ação inegoísta no plano do esclarecimento ou mental (b), será necessário consolidar os dois anteriores para serem obtidas bases espirituais sólidas, pois as deficiências nos comportamentos e atos físicos e nas emoções jamais permitirão uma reestruturação satisfatória do corpo mental. Aos que iniciarem o serviço no plano físico (c), haverá necessidade de refinarem seus atos de solidariedade com a empatia e, ainda, com a compreensão do conjunto de leis nas quais nos encontramos apoiados, para que sua ação seja mais proveitosa a si e ao próximo. Finalmente, aqueles que atuam preferentemente no plano astral (d), emocionando-se com o sofrimento alheio e desejando ajudar, mesmo que o façam em atos de dedicação, não poderão dispensar o esclarecimento mental, para que sua atividade não se contraponha aos desígnios espirituais. Evitarão, assim, cair na lamentação e no inconformismo contra as leis retificadoras da Espiritualidade.

A figura (e) ilustra a situação equilibrada do espírito que evolui seguramente em todos os três planos de sua realização espiritual.

O amor revela-se no homem atual por aspectos esporádicos e parciais, pois, mesmo quando reúne todos os esforços, ainda se encontra muito distante da real ação inegoísta. Para alcançá-la, seria necessária a mobilização de todas as suas potencialidades de sensibilização astral positiva e

harmoniosa, por onde se filtrasse a luz de uma mente esclarecida e sensível às mais altas vibrações, escoadas pela intuição pura, em relação à Lei Superior da Vida.

Daí conclui-se que uma atividade, para ser considerada evangélica, precisará estar marcada pelo selo do Amor e, sem vos desejarmos conduzir ao desânimo, precisareis reconhecer que vosso grau evolutivo vos permite ainda muito pouco em qualidade evangélica em vossos atos. Por esse motivo, precisareis intensificar o empenho em exercitar-vos na área em que vos encontrardes mais desfalcados entre os três veículos de expressão em que vosso grau espiritual se manifesta no presente estágio evolutivo.

O objetivo máximo apresentado por Jesus para aprimoramento espiritual foi a aprendizagem do "Amai-vos como Eu vos amei". No Oriente, os Mestres orientam seus discípulos para a "iluminação". Sendo a energia do Amor Universal a Força que rege a Vida, podemos compreender que ambas essas formas de apresentar o processo evolutivo baseiam-se numa mesma realidade - a iluminação ocorre quando o espírito abre campo à vibração do Amor a um grau tão elevado que sua existência se torna expansão perene de Luz.

Se vossos espíritos fossem bastante sensíveis, pela simples contemplação da vida que vos cerca assimilaríeis a grandiosidade das Leis Cósmicas, ou seja, do Evangelho Cósmico do Amor. Como isso não ocorre, foi preciso que um espírito da envergadura de Jesus descesse ao plano físico para ser o intérprete dessa Lei Universal de Amor. Ao abençoar o pão e o vinho que serviria aos seus Apóstolos e nos quais simbolizou seu corpo e seu sangue, "deu-se"simbolicamente em alimento, pois vossos espíritos sofriam e sofrem da mais insidiosa moléstia existente - a insensibilidade das fases involutivas. As passagens do Evangelho dos Apóstolos, as cenas rudes do sofrimento que a missão esclarecedora de Jesus desencadeou na aura da Terra representam o alimento simples e rústico, mas rico de elementos vitalizadores necessários às almas em estágio primitivo de evolução. Quando o alimento poderoso do Evangelho passa a fazer parte do metabolismo espiritual vossa constituição se refina, passando a assimilar diretamente do panorama da Vida a mensagem do Amor. A alma entra em maior contato com a Mente Divina e a embriaguez do Amor puro frui mais livremente através da Centelha, calibrando-se o espírito para maior absorção da Realidade. É quando a alma torna-se capaz de, por si mesma, espargir novas dosagens de "pão e vinho".

Em Lucas (9:10) lemos: "Mestre, vimos a um que lançava fora os demônios em Teu nome, que não nos segue e lho proibimos". Jesus responde: "Não lho proibais, porque não há nenhum que faça milagres em meu nome e possa logo dizer mal de mim; porque quem não é contra vós é por vós". Aquele homem citado já deveria estar à altura de servir em nome do Mestre, embora não fosse dos que se alimentavam de Seu contato direto. Encontrava-se afinado com a corrente do Amor Universal, já à altura de captação mais apurada do que alguns dos Apóstolos, que não conseguiram, em certas ocasiões, expulsar os demônios (Lucas, 9:40), embora seguidores diretos do Mestre. O pão que Jesus lhes servira ainda não entrara no metabolismo de sua organização espiritual.

Desses e de outros fatos podemos compreender que existe uma Energia Criadora e Mantenedora da Vida, cujas leis ultrapassam a acanhada compreensão humana e que se manifesta nos mais diferentes aspectos que, em todas as épocas, serviram para impulsionar o progresso espiritual do homem. Essa corrente cósmica intensamente criadora e generosa expressa-se em termos não-humanos, mas na linguagem do Amor, tantas vezes ininteligível ao homem. Constitui uma expressão mais apurada da Boa-Nova, em termos cósmicos, que poderíamos considerar como as "matrizes", de cuja constituição mais profunda todas as autênticas revelações espirituais na Terra se nutriram.

No final de tempos os ensinamentos desse Evangelho Cósmico do Amor, esparsos através das eras em todos os quadrantes da Terra, precisarão ser reunidos e a "Ísis" simbólica desvelará as realidades espirituais, exatamente como no simbolismo eloqüente dos egípcios recolhia em todo o vale do Nilo as partes do corpo sacrificado de seu esposo Osíris. A Luz, de que ela era o símbolo, deixará de estar "sob o alqueire" quando a ressurreição do Mestre se fizer entre os homens "em espírito e verdade".

Sendo todo o Universo regido pela lei da polaridade de que nos fala Hermes Trismegisto, o masculino e o feminino associam-se para surgir a manifestação harmoniosa do Amor. Essa trindade, expressa em todas as religiões nos mais diversos simbolismos, tem por objetivo expressar o triângulo básico de todo o processo evolutivo. A Centelha, que preside a evolução do espírito, provê às necessidades desse com suas potencialidades latentes emanadas da Força Central da Vida. Para adquirir o controle de suas próprias expressões, o espírito, colocado na posição de horizontalidade da base do Triângulo, precisará mobilizar elementos procedentes de ambos esses pólos, simbolizados nos vértices da base, para aproximar-se, gradativamente, do vértice superior, quando seu processo de crescimento espiritual atingirá a formação da figura harmoniosa - o Triângulo Eqüilátero em que se representa a busca de integração com a Força Criadora.

Em certa passagem de sua vida, Jesus interpela: "Que pode um reino dividido contra si mesmo?" No início da evolução as potencialidades espirituais do homem encontram-se esparsas. Tal como no simbolismo hermético de Osíris, seus "membros" encontram-se espalhados, seu ser dissociado e incapaz de articular-se para a ressurreição ou iluminação, ou seja, para o despertamento espiritual necessário. As expressões da inteligência e da sensibilidade, opondo-se em oscilações infindáveis, encontram-se como os elementos masculino e feminino, quando, ainda, sem a coordenação precisa para a produção do verdadeiro Amor (esquema 3).

De nada adianta acumular grandes doses de raciocínios brilhantes e possuir discernimento apurado ou, ainda, supervalorizar a emoção e o sentimento. Enquanto a ligação ou integração de ambos não se fizer, haverá sempre oscilações e deficiências em vossa realização espiritual. As manifestações parciais de Amor, mais voltadas para um ou outro pólo dessa abençoada oscilação do pêndulo do progresso (razão ou emoção), representam somente subprodutos da radiosa vibração espiritual do Amor. E daí Jesus ter aconselhado: "Não julgueis, pois não possuis percepção suficiente em vossas conceituações. Vossas expressões de sensibilidade e entendimento são estreitas e parciais, não conseguindo abarcar toda a realidade espiritual do Amor".

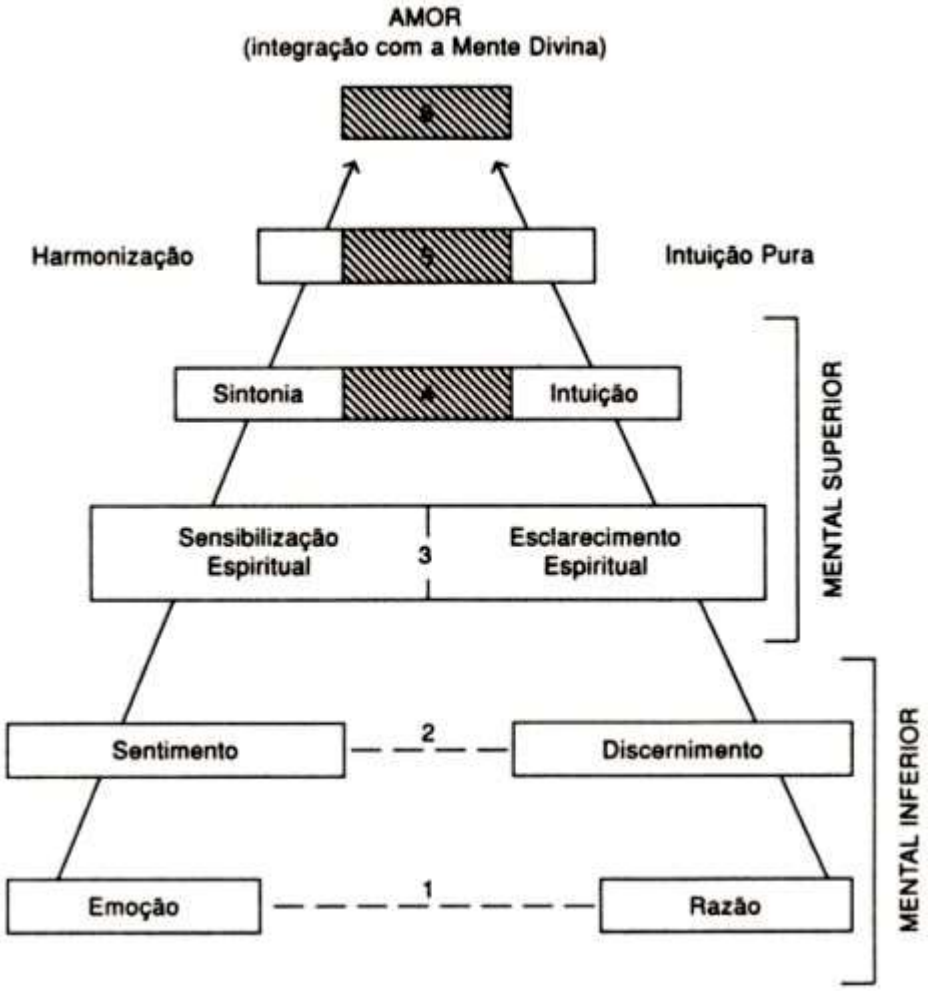
Observando-se o esquema 3 pode-se perceber que, nos níveis 1 e 2, a evolução apresenta um aspecto dissociado. O espírito permanece na base do triângulo evolutivo e vossas expressões espirituais ainda são caracterizadas pela horizontalidade. Será preciso grande esforço nessa etapa, o que chamamos de uma vida virtuosa, para que comece a se intensificar o fluxo de energias entre os dois vértices da base, representados pela razão e a emoção. Nesses dois opostos pode-se identificar o que Jung reconheceu empiricamente na alma e denominou "ânimus" e "ânima", respectivamente os pólos masculino e feminino do psiquismo.

Quando o discernimento (Jnâna-Yoga) e a devoção (Bhâkti-Yoga) intensificam o processo da influenciação recíproca, a transformação decorrente conduz ao que Jesus se referia quando afirmou: "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará". O discernimento, elaborando as emoções, transforma-las-á em sentimentos que, por sua vez, transformar-se-ão, gradativamente, em sensibilização espiritual. Nessa terceira etapa as cisões, de que tanto se ocupa a psicologia, começam a desaparecer dando lugar à personalidade humana integrada, fruto de uma conquista interior em nível que ultrapassa as simples conquistas do intelecto, ou mental inferior.

Entretanto, é necessário notar que o papel das emoções e dos sentimentos não deve ser subestimado. Essas características do pólo feminino fornecem a verdadeira tônica vibratória, na

qual o espírito permanece. Como uma nota musical na pauta recebe seu contraponto, a linha melódica de vossas expressões inteligentes é acompanhada pela sonoridade de vossas vibrações emocionais. Da conjugação de ambas obtém-se um efeito mais ou menos harmonioso, expresso na manifestação do ser como um todo. E, como toda vibração produz som, luz e cor compatíveis com sua própria estrutura, os seres mais sensíveis, médiuns ou videntes, poderão captar, com sua percepção espiritual aguçada, o perfume, a luminosidade e a coloração do conjunto, representado pela irradiação global resultante do tipo individual formado pelas emanações combinadas dos pólos negativo (feminino) e positivo (masculino). Quanto maiores as oscilações do pêndulo do progresso entre esses dois pólos, menos harmoniosas as emanações de suas expressões conjugadas. Por essa razão, afirma-se que, para Pitágoras, o ser ideal seria o andrógino, * aquele capaz de integrar o princípio feminino e o masculino em suas expressões harmoniosas de espiritualidade sublimada.

* Nota do médium. Não confundir com as esdrúxulas distorções da sexualidade ffsica, disseminadas nesta época apocalíptica.



Esquema 3

Cabe aqui analisarmos as diferentes formas pelas quais a alma procede ao seu entrosamento gradativo com as doses de Verdade que vai conseguindo captar.

Todas as mensagens provenientes de fonte fidedigna em termos espirituais possuem um conteúdo semelhante, pois, em virtude do Universo estar submetido a uma lei única, que podemos definir, aproximadamente, como a Lei do Amor, as almas que se elevaram suficientemente para pressenti-Ias em todo o seu esplendor, nada mais fizeram do que traduzir, ao nível de seu tempo e de sua cultura, os princípios grandiosos ainda impossíveis de serem demonstrados em todas as suas conseqüências a uma humanidade que engatinhava espiritualmente.

Entretanto, tomou-se válido e precioso tal esforço. porque estava previsto que, no final dos tempos, o homem seria solicitado a perceber que as diferentes gamas em que a Luz do Amor Crístico se derramou sobre a Terra em todas as épocas, podem agora começar a ser refundidas para restabelecer a sua luminosidade primitiva, simbolizada na Luz Branca, ou seja, a Força Crística do Amor Universal que, ao contato com os planos involuídos da matéria, sofre uma refração semelhante à que ocorre com o raio solar ao atravessar o prisma do cristal. Analogamente, a Luz Crística, refratada através das mentes humanas, não perde sua beleza, mesmo ao assumir coloridos particulares representados nas diferentes formas de religiosidade. Porém, afeiçoando-se ao colorido próprio de sua forma de fé, os homens não se aperceberam de que chegaria a hora da refusão, a exigir uma ampla percepção dos objetivos fraternos, a prevalecer acima de quaisquer tendências individuais.

O ponto comum para essa refusão precisaria ser um vórtice de Amor capaz de fazer fluir, em toda a sua autenticidade, a sensibilidade dos seres encarnados para uma confluência digna de suportar o impacto da multidão de suas aflições. Alguém que colocou sobre os ombros o peso da cegueira espiritual humana e, à plena luz do dia, fez-se imolar para despertar ecos espiritualizantes na humanidade anestesiada pela matéria.

O Evangelho de Jesus, ou melhor, a Boa Nova por Ele vivenciada entre os homens, o exemplo mais excelso de participação nas dores e problemas do próximo, a própria compaixão espiritual em todo o seu esplendor, circulou entre os homens - e ainda não foi compreendido. Exemplo máximo das três formas vivas do Yoga, ou seja, da União com o Pai - o Brahman oriental - deixou como síntese para a plena integração com o Amor - para a Iluminação - as virtudes cristãs ou crísticas - fé, esperança e caridade - expressões com as quais seus seguidores sintetizam o processo de aprimoramento interior em direção ao Pastor.

Em Sua mente esplendorosamente acionada pela força do Cristo Planetário, Jesus era capaz de reunir ensinamentos profundos em singelas afirmações de tão grande pureza que, se analisados, apresentarão, em termos espirituais, o aspecto de beleza e sabedoria tão surpreendente quanto deve ser para o pesquisador a identificação, pela primeira vez, da estrutura axial do cristal.

Desse modo, os que se fixam superficialmente nos ensinos de Jesus perdem a oportunidade de se enriquecerem em profundidade. Quantos de vós, ao identificarem a beleza radiosa mas já tomada habitual da natureza, se detêm a meditar sobre o que ocorre no âmago de cada ser componente do grande espetáculo observado? Só os que já adquiriram "olhos de ver".

Neste final de ciclo evolutivo, toma-se necessário lançar um olhar retrospectivo para as diferentes etapas da evolução percorridas pela Humanidade. Ao passar em revista todos os grandiosos mensageiros do Amor Crístico, os seres humanos sentem-se atraídos por um vórtice de Amor-Doação e sua carência os faz lançarem-se a Seus pés. Fixando Nele a atenção, inicialmente sentem-se *consolados*, em seguida *exortados* e, finalmente, desafiados a despertar espiritualmente para poder segui-Lo, tomando-se fiéis ao Amor neles despertado por essa influência benfazeja, em relação à Força Criadora da Vida, ou seja, o Pai, com o qual todos um dia serão Um.

Para acompanhar e satisfazer o andamento do processo evolutivo orientado através dos ensinamentos do Pastor das ovelhas tresmalhadas, ou seja, o Mestre Jesus, três etapas se fazem

nítidas na interpretação do Evangelho. Elas coincidem com três atitudes psicológicas evocadas pelas ressonâncias espirituais mais evidentes a cada fase do desenvolvimento espiritual.

Ao mergulhar na pesquisa interna da Verdade, a figura ímpar do Mestre surge diante da alma como capaz de catalisar toda a sua confiança e Amor. Daí decorre o surgimento da fé e da devoção (Bhâkti-Yoga). Dessa nova condição emerge uma capacidade de aceitar hipóteses novas relacionadas com a vida espiritual - e esboça-se a esperança, pelo discernimento da realidade vivida (Jnâni-Yoga). Compreende-se que o conteúdo literal dos Evangelhos inspira a primeira etapa, ou seja, a fé ou devoção. Utilizando a capacidade de discernir, a mensagem simbólica torna-se evidente, transferindo-se os ensinamentos para outras vivências, geradoras de vida nova no espírito, ao serem aplicadas ao processo interior de renovação geral da vida. Entende-se o que se passa e o que se deve fazer. Cria-se a atmosfera interna de um autêntico laboratório espiritual, onde as vivências intransferíveis são expressas na "linguagem sem som" das vibrações sutis, caracterizando-se a fase do aprendizado esotérico do Evangelho, quando o Mestre fala "de boca a ouvido" ao aprendiz. .Surge o Amor autêntico, ou caridade, como exteriorização daquelas vivências internas e a ação inegoísta (Karma-Yoga) eleva o homem, seja no Oriente ou no Ocidente, à condição de canal desimpedido para o fluxo do Amor Crístico.

Ao tomar corpo a terceira etapa, completa-se o andamento do tríplice aprendizado evangélico:



Em nossos estudos utilizamos o termo "esotérico" para definir as vivências intransferíveis da alma, realmente impossíveis de serem transformadas em conteúdos exotéricos, pois o que se convencionou chamar, geralmente, esotérico são ensinamentos transferíveis, mas guardados por sigilo. Tendo em vista que visamos conduzir os seres humanos a uma busca de integração com a Força Criadora, num trabalho de divulgação para tornar acessíveis os princípios sadios de espiritualização, não nos interessam aspectos considerados ocultos sob o ponto de vista de conhecimento dos fenômenos gerais da vida, pois eles serão tornados exotéricos, gradativamente, com a evolução dos seres humanos. Importa-nos destacar:

1. o espírito, em seu processo evolutivo, caminha para um primeiro contato emocional com a Realidade que não apreende ainda em todos os seus ângulos, mantendo-se ligado ao conteúdo literal dos fatos;
2. começa a abstrair, dos fatos que lhe são relatados, os conteúdos simbólicos aplicáveis ao seu caso particular, iniciando a reorganização de suas concepções;
3. finalmente, penetra em fase de aplicação prática das gradações da Verdade alcançada, numa rearticulação cujas implicações interiores são realmente intransferíveis, embora perceptíveis por seus reflexos na atuação geral do ser.

Tendo em vista combater a tendência para considerar a mudança de conduta como o processo em sua última etapa, desejamos frisar que a parte esotérica, sendo a mais rica, nem sempre é acompanhada pela aprovação das normas consideradas ideais pelos setores ortodoxos de ensinamentos espirituais e o aprendiz deve estar preparado para ser conduzido à solidão consigo,

tal como exemplificou o Mestre. Suas experiências intransferíveis, porém, serão o lastro capaz de garantir a autenticidade do processo evolutivo.



Esquema 4*

* O conteúdo deste esquema encontra-se exposto em profundidade na obra A Rosa e o Espinho, de Nicanor, tendo em vista a experiência do homem deste 2º milênio, onde a fé precisa surgir como resultante dos processos mentais e não mais por processos emocionais, como no presente esquema, que se refere ao impacto das primeiras experiências do homem com a Verdade.

Tendo em vista que os conhecimentos humanos se aproximarão cada vez mais da Realidade em que a Criação se manifesta e todos os espíritos estão destinados à participação consciente desse conhecimento hoje chamado esotérico; tendo em vista, ainda, que em nossos estudos importa centrar o processo evolutivo não no conhecimento, que pode ou não conduzir à realização, mas na refusão espiritual em função de uma realidade superior pressentida, toma-se importante colocar como centro do processo e, simultaneamente, seu objetivo maior, o encontro com as vivências internas intensificadas, a nível de clarificação consciencial, ou seja, uma união gradativa com o Todo (sentido esotérico do Evangelho). Além disso, importa que esse fenômeno ocorra, não numa etapa remota, mas como atividade central e urgente, acionada no sentido da formação do Triângulo, no qual os processos mais íntimos de refusão, deflagrados pela ação [2] bem conduzida, constituirão a garantia da validade de uma integração criadora, intransferível, esotérica, de comunhão com a Força Criadora, mesmo que em fracos lampejos iniciais.

2 Ação, neste trecho, tem o sentido genérico de acionar energias globais do ser e não simplesmente atividade externa.

Esse dinamismo consciencial pode ser equiparado à noção de "individuação" da Psicologia Analítica de Jung, desde que se atribua ao "self' uma função mais rica, ou seja, de "centelha" espiritual e se interpretem os conteúdos do inconsciente como elementos vinculados a existências pregressas.

Podemos comparar o processo evolutivo a uma peça musical em que o ponto, representado na razão, e o contraponto, representado pela emoção, ou vice-versa, assumem alternadamente preponderância e, em seguida, se conjugam em flutuações infinitas para a produção do efeito de um conjunto vibratório expressivo e harmonioso. As características próprias de beleza e emissão vibratória desse processo representam uma verdadeira mensagem, perfeitamente captada com alegria pelos que se lhe afinam na mesma faixa, dentro dos inumeráveis processos existentes na Criação, capazes de promover a crescente harmonização do ser com a Sinfonia do Conjunto. O

Amor, essa meta final que estamos buscando, estaria representado em grande escala na Criação pelo efeito grandioso da Vida, expressa pela inigualável de todas as sonoridades ou tipos de vibração de que o Universo é composto.

EVANGELHO, PSICOLOGIA, YOGA			
CRISTIANISMO	fé	esperança	caridade
	pão	vinho	comunhão
EVANGELHO	literal	simbólico	esotérico
YOGA	bhâkti-yoga tha	jnâni-yoga ha	karma-yoga
PSICOLOGIA ANALÍTICA (Jung)	ânima (feminino)	ânimus (masculino)	individuação (coordenação pelo self)
VEÍCULOS VIBRATÓRIOS	astral (emoção)	mental inferior (intelecto)	mental superior
SÍMBOLOS	rosa (sensibilidade)	triângulo (mente)	cruz (renúncia)
ANDAMENTO	vivência ↔ compreensão ↔ renovação		

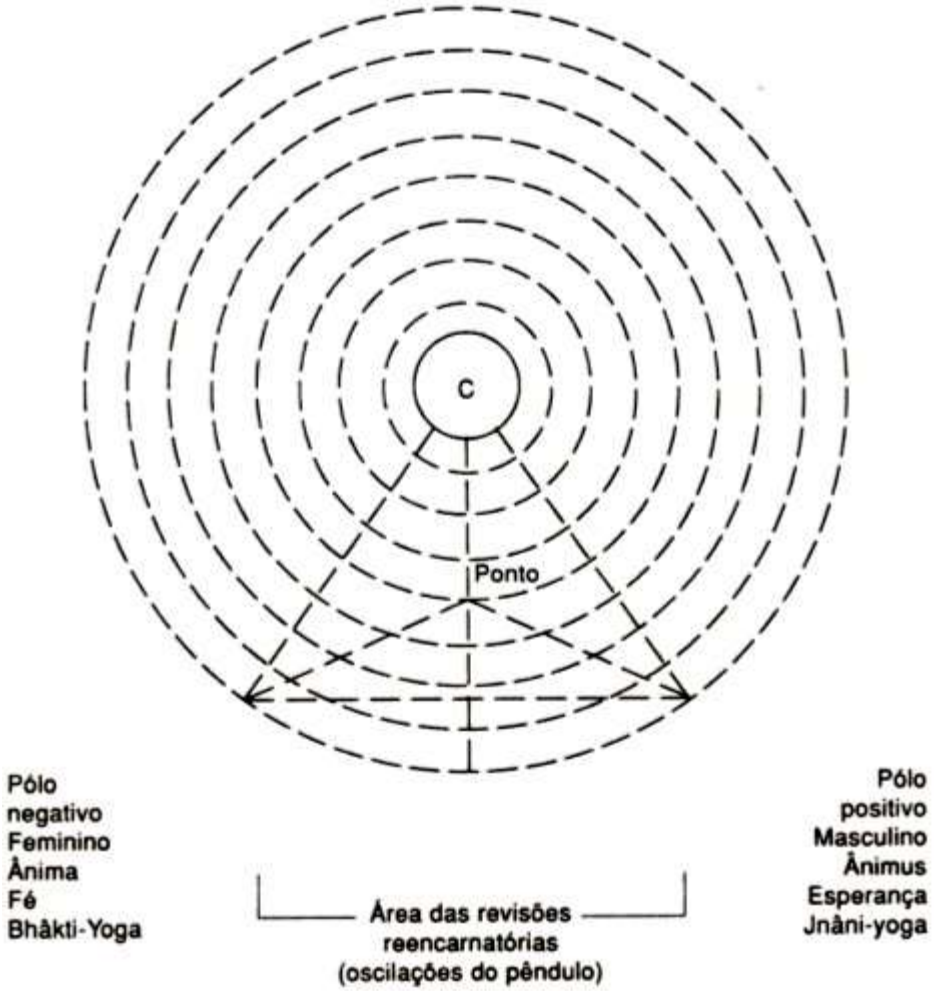
Esquema 5

Dentro da flexibilidade necessária para que os esquemas possam refletir, mesmo que palidamente, as realidades do espírito, é necessário notar que os dois pólos - emoção e razão encontram-se associados à fé e à esperança, sem existir uma vinculação obrigatória entre essas correspondências. Assim, no mesmo individua, em momentos diferentes, a fé pode estar sendo expressa pela emoção ou pela base racional. No caso em que prepondera a fé do tipo emocional ou devocional, a esperança surgirá como produto de razonamentos relacionados com o futuro. Em caso contrário, quando a fé se alicerça na atividade racional, surgirá no pólo oposto como elemento equilibrador - a emoção, capaz de fazer pressentir a paz que surgirá no futuro, quando os conteúdos racionais positivos assimilados já forem perfeitamente vivenciados, num processo renovador de esperança de crescimento espiritual.

Em nossos estudos focalizamos a evolução como um processo comum a todos os seres, independentemente da forma de expressão que esse processo assume nos diferentes momentos, quando o espírito encarnado se submete à recapitulação dos princípios evolutivos, nas diversas encarnações, através de benéfica influência dos estímulos de sua época, capazes de acordá-lo para a reação do crescimento interior.

A forma de avaliar o andamento do processo evolutivo individual seria, portanto, apreciar o grau crescente de harmonização das partes componentes dos pólos emoção e razão em que a expressão individual se manifesta, com suas conseqüências em termos de atuação benéfica. Deixai de lado a preocupação de saber se estareis ou não afinados aos padrões gerais vigentes. O Mestre Jesus afirmou em Lucas 9:62: "Nenhum que mete a sua mão no arado e olha para trás é apto para o reino de Deus". Enquanto buscardes fora os padrões para vossa evolução, estareis ameaçados de uma oscilação desorientadora. Precisareis encontrar, pela introspecção freqüente e honesta, o ponto intermediário entre vossa capacidade individual de utilizar a razão e a emoção que vos

caracterizam. Em seguida, esforçai-vos assiduamente para localizar o ponto mais alto entre essas duas expressões de vosso ser onde fixareis o pêndulo de vosso progresso, o ponto interno mais elevado, capaz de servir de apoio a cada momento da evolução. Da concentração freqüente em torno desse objetivo desenvolvereis a capacidade de interiorizar cada vez mais o ponto de onde a oscilação é coordenada, até que, finalmente, terminareis por atingir contacto mais perfeito com a Centelha de Vida existente em vós. Essa Centelha, que funciona como um sol a presidir o progresso do sistema, exerce sua ação velada até que, por vossos esforços conscientes, chegueis a expandir-lhe toda a potencialidade.



Esquema 6

Sendo concêntricos os planos evolutivos ou tipos de vibrações que envolvem a Centelha, se os imaginardes colocados os mais densos atingindo órbitas mais dilatadas e os mais sutis gradativamente mais próximos da Centelha, compreendereis que o plano imaginário em que as faixas vibratórias de densidades diferentes estão representadas pode ser interpretado como a roda das reencarnações ou samsara, a girar constantemente, repassando inumeráveis vezes sob o ângulo onde o citado pêndulo do progresso realiza sua tarefa renovadora no período de uma encarnação. À proporção que o esforço de sintonizar com o vértice superior do Triângulo for produzindo resultados melhores, as oscilações diminuirão de intensidade, pois toda a energia do ser estará poderosamente no ponto imaginário do equilíbrio central. Esse fato encontra-se simbolizado na

maior aproximação dos pólos a cada degrau do esquema triangular. A dinâmica desse processo funciona como se a extensão do pêndulo, diminuindo proporcionalmente às influências dos planos inferiores, as oscilações, também menores, permitisse o recolhimento do espírito a graus de maior profundidade no templo da alma, onde o silêncio e a tranqüilidade favorecem a tarefa evolutiva.

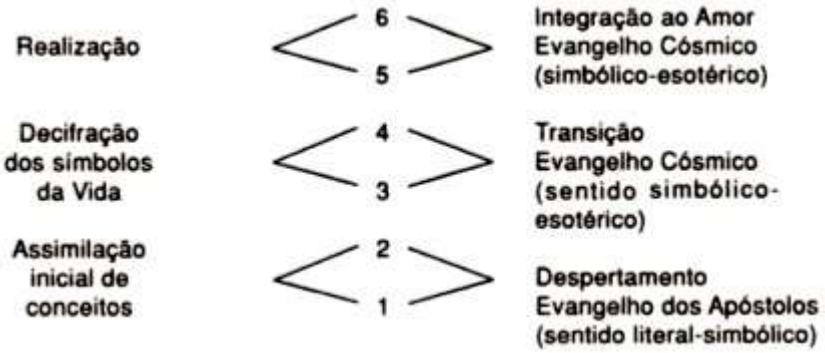
Graus de interiorização significam graus de discernimento próprio acompanhados de sensibilização tão mais aproximada da harmonia com a Lei do Amor, que termina por reunir ambos os pólos numa dinâmica única. As opiniões e os raciocínios humanos assumem seu real significado para o espírito, que se identifica vibratoriamente, numa ligação mais completa com a Força Central da Vida, já tenuemente captada em suas manifestações grandiosas dentro do Universo e não mais somente concebível pelo intelecto.

Como o foguete que, para subir a esferas mais altas, deve largar seus estágios anteriores, o espírito só atinge etapas mais próximas da Unidade quando consegue desligar-se dos conceitos gerais, evoluindo em harmonia com a Luz da Espiritualidade esboçada em suas novas percepções.

Desde então parece que caminha só, mas sua participação consciente e atuante no conjunto lhe assegura a Paz e o Amor em doses cada vez mas depuradas. Por essa razão, a Humanidade como conjunto repudiará sempre aqueles que buscam sinceramente a unidade com o Todo, pois ela permanece ao nível dos conceitos genéricos e fracionários da razão, com o discernimento voltado para o que convém a essa existência material ou envolta nas ondas sem controle da emoção e do sentimento ainda desprovidos da luz ofuscante do esclarecimento, que não cabe nos níveis menores.

Atingido o grau da união que se inicia no nível 3 (Esquema 3), toda a Criação começa a ser percebida "de cima para baixo" e o Amor passa a ser evidente nas mínimas ocorrências da vida. Enquanto isso não sucede, será necessário persistir nos graus 1 e 2, repetindo as lições aos níveis literal e simbólico, até que sejam as ressonâncias provocadas pelas vivências, ressonâncias essas que não se improvisam, mas que se manifestam seguramente quando a estrutura interna começa a superar a desagregação dos primeiros níveis do aprendizado espiritual, dando lugar à renovação profunda que designamos como experiência esotérica do processo de evangelização do espírito.

As passagens através dos diferentes degraus de habilitação íntima para o aprendizado evangélico impulsionador do processo evolutivo poderiam ser assim esquematizadas:



Esquema 7

Considerando que os ensinamentos de Jesus chegados até nós representam uma síntese extraordinária dos princípios espirituais mais puros e sublimados, podeis procurar assimilá-los em diferentes níveis, segundo vossa capacidade de sensibilização espiritual, decorrente de vosso grau evolutivo. Aqueles que O amaram não precisaram de grandes explicações, pois foram capazes de senti-lo, em todas as épocas. Porém, ao perceber Sua maior aproximação, simultaneamente o

espírito humano sofre uma transformação e uma essência poderosa de Amor impregna sua sensibilidade para torná-lo capaz de compreender, além do sentido literal das passagens evangélicas, o simbolismo espiritual aplicável ao seu caso particular, na vivência de todos os dias. A dracma perdida, o óbulo da viúva, o grão de mostarda, a figueira ressequida, a tempestade que ameaça os pescadores, o simbolismo da cruz e tantas outras ricas passagens precisam ser percebidas em sua mensagem imorredoura, porque simbólicas ao nível da evolução realizada pelo espírito.

Infindáveis exercícios de interpretação e aplicação desses ensinamentos terminarão por abrir campo a uma hipersensibilidade capaz de refundir a essência do próprio ser com a vibração do Amor exalada do Evangelho e produzir o "milagre" da transfiguração do espírito, da sua redenção e de seu ressurgimento. Esse fenômeno, que se efetua "portas a dentro" da alma, que é intransferível por só poder registrar-se nas fibras mais recônditas da alma, representa a aplicação, a nível esotérico, do Amor evangélico, que se infiltra suavemente na alma através do processo evolutivo, quando dominadas as três etapas da aprendizagem com Jesus. Surge na alma a ressonância do Evangelho em seu sentido cósmico de Integração ao Amor, após longas etapas que se efetuaram através do Departamento, no contacto com o Evangelho dos Apóstolos, seguido pela Transição, representada pela decifração dos simbolismos da Vida.

Embora pertencendo aos níveis 1 e 2 e precisando repetir as vivências não assimiladas, podereis tomar conhecimento da existência dos outros níveis para abrir campo ao aprendizado futuro; precisareis saber reconhecê-los quando surgirem em vós, inicialmente em furtivos clarões que deixarão seu rastro para maiores incursões no futuro.

Na razão e no discernimento existem sementes do esclarecimento e da intuição, que se fazem presentes por lampejos de maior abertura espiritual, os quais se tornarão cada vez mais freqüentes com o tempo.

Na emoção e no sentimento, a sensibilização, sintonia e harmonização irão, gradativamente, fazendo suas aparições tênues e inseguras, porém, cada vez mais se firmarão, na medida do esforço de auto-renovação.

A partir do terceiro grau, o ritmo da evolução se intensifica pelo apoio recíproco de ambos os fatores da divina polaridade, despertando a alma para a autoconsciência de sua situação no universo.

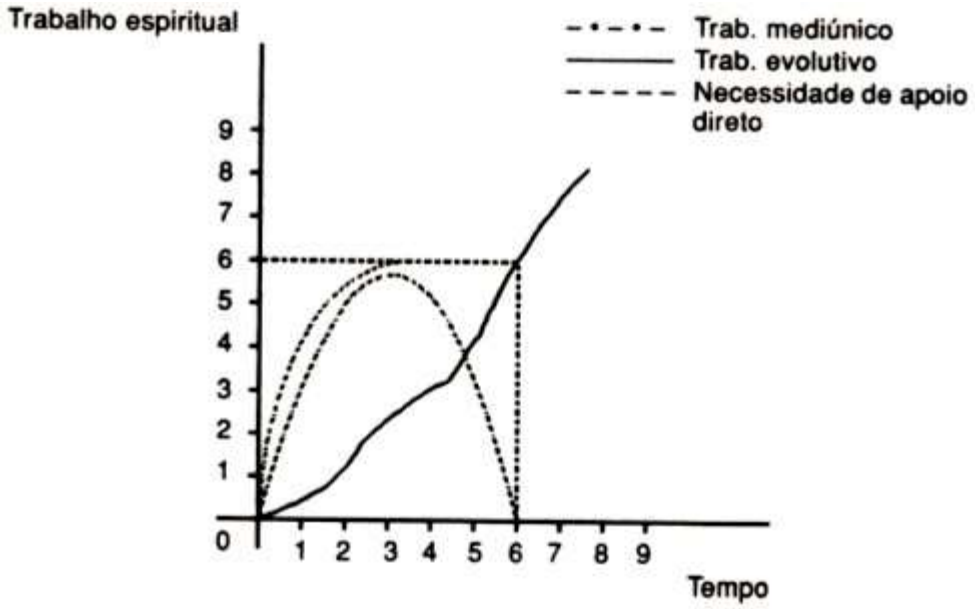
Todo esse processo extraordinário, representado pela evolução que o Triângulo tão adequadamente simboliza, constitui a forma de desenvolvimento natural alcançado através das múltiplas encarnações, em que os graus interiores de aprimoramento vão se consolidando gradativamente, no ir e vir do pêndulo do progresso entre os pólos negativo e positivo (emoção e razão).

Porém, como apesar das leis tão harmoniosas da Vida o homem tantas vezes imprime ao seu carma individual um sentido contrário à ação inegoísta e assume as conseqüências de sua cegueira representada na disposição de contrariar a Lei, a Humanidade, como coletividade, procede da mesma forma, encontrando-se hoje afastada da verdadeira percepção espiritual, a tal ponto que se torna necessário oferecer-lhe condições para um maior despertamento. E os seres que antes evoluíram por tempo indefinido até à percepção maior do fenômeno espiritual, hoje estão sendo conclamados, em grandes proporções, para os fenômenos da Vida fora da matéria, através da mediunidade, que acorda a insensibilidade humana para a realidade que se expande além das fronteiras das limitações sensoriais.

E os dois processos - o evolutivo e o mediúnico - se entrosam, numa dinâmica que não se classifica de inédita por ter sempre existido, porém, que hoje alcança graus cada vez mais intensificados e disseminados por todo o planeta. Obter a consciência e o controle desses

fenômenos, torna-se uma necessidade premente para o homem atual, empenhado no desbravamento de todo o seu habitat, interna e externamente. Como a criança que precisa ser incentivada e assistida em seus primeiros passos, a Humanidade recebe, nesta hora de seu amadurecimento espiritual, uma tarefa grandiosa a cumprir - é a de colocar-se espiritualmente de pé, segura em relação a si mesma, para fazer uso adequado dos bens da Vida.

No Esquema 8 representamos, no eixo vertical, os graus de *trabalho espiritual* representados pela dedicação à vivência dos princípios evangélicos, como síntese que são da Lei do Amor Universal. No eixo horizontal a contagem do *tempo*. Compreendendo que o trabalho espiritual realizado por um espírito desenvolve-se através de diversas encarnações, consideraremos que esse esquema se refere a uma única encarnação, na qual o ponto zero representa o grau inicial da existência focalizada, que pode ser mais ou menos elevado no plano geral da evolução. Do ponto de partida zero o espírito encarnado é submetido a um trabalho espiritual que pode ser realizado numa atividade intensificada, pelo processo de hipersensibilização designado por mediunidade, no qual sua consciência é afetada pelas impressões de mais de um plano vibratório, mesmo quando no estado de vigília. Uma "abertura" lhe foi proporcionada por processos técnicos de hipersensibilização, para o efeito desejado de acelerar o processo evolutivo. Duas formas simultâneas se processam, não antagônicas, mas, inicialmente, dessincronizadas. Ao contrário do ser que, por evolução, desenvolveu sua sensibilização espiritual, o médium a possui sem lhe assumir o controle, a princípio. Nasce assim e não é ainda capaz de perceber seu desequilíbrio. Mesmo quando reconheça a realidade do processo, só a prática dos pacientes exercícios mediúnicos proporcionar-lhe-ão o controle desse intercâmbio "extra-sensorial", que será feito, no início, com intenso apoio direto do Plano Espiritual responsável pelas atividades programadas com o médium no Espaço.



Esquema 8

No Esquema 8 representamos o trabalho mediúnico pela linha mista (interrompida e pontuada), o trabalho evolutivo pela linha cheia e a necessidade de apoio direto sentida pelo espírito em sua evolução pela linha interrompida.

O desenvolvimento mediúnico visa à obtenção de um mecanismo de controle da hipersensibilização de forma a proporcionar ao sensitivo o aproveitamento dessa sua característica, em termos de trabalho evolutivo. Ao contrário do que se imagina freqüentemente, mediunidade não é evolução nem involução. Ela representa um instrumento de trabalho que se define pelo seu bom ou mau uso. Combatê-la é sufocar uma fonte de progresso espiritual e ver nela um fim em si mesma representa grave engano, capaz de distrair o espírito de suas reais necessidades de evolução. O ser humano que encarna com o objetivo de obter uma aceleração de seu processo evolutivo recebe a mediunidade como fonte de bênção, através da qual alcançará esclarecimentos, representados inicialmente pela dificuldade de equilíbrio, a funcionar como despertamento da inércia habitual nos seres encarnados. Dessa primeira bênção poderá partir as seguintes, se demonstrar empenho na decifração dos enigmas da dor e da misericórdia, que a oportunidade do trabalho mediúnico representa com todo o séqüito de desafios benéficos da aprendizagem do serviço por Amor. À proporção que exerça a sua função de intermediário benfazejo entre os dois planos, dando à faculdade recebida o natural desenvolvimento, acumulará benefícios íntimos que lhe intensificarão o andamento do processo evolutivo (a-b), representados no esquema pela elevação da linha cheia, que coincide no ponto 3 com o grau mais elevado do desenvolvimento mediúnico.

Considerando que o objetivo da mediunidade é alertar o espírito encarnado pela sua necessidade de evolução espiritual, a partir do momento em que seja atingida uma compreensão satisfatória, revelada no comportamento evangélico, ou seja, quando o compromisso de servir e Amar assume diante do sensitivo as suas necessárias dimensões, consolida-se o impulso consciente de auto-regulação do processo evolutivo na encarnação focalizada e o grau de dependência em relação ao apoio externo decresce naturalmente. Simultaneamente sua mediunidade torna-se mais harmonizada, comprovando o nível de consolidação da autonomia do espírito do médium na sua capacidade autodiretiva, alcançada através dos testemunhos indispensáveis ao crescimento interno (c-d).

Embora o intercâmbio continue, ele se fará mais ajustado como conseqüência da afinação vibratória e de uma procura espontânea de harmonização interna, para servir deliberadamente à causa do Amor fraterno, que surgirá como novo e abençoado aguilhão a substituir os desajustes incômodos das primeiras fases do trabalho mediúnico, já agora vivenciado como condição de auto-renovação, em colaboração voluntária com os Planos Superiores do Espírito.

E, no período encarnatório simbolizado pelo quadrado cujos limites são os pontos 6 vertical e horizontal, uma crescente ascensão espiritual se fará, à proporção que o médium, agora mais harmonizado, gradativamente deixar de lado as antigas preocupações pessoais e, alegremente, integrar-se ao grandioso Plano da Criação, onde todos representamos medianeiros, em maior ou menor grau de tutela por parte das Forças Espirituais mais avançadas.

No ponto e simbolizamos a mediunidade perfeitamente aproveitada dentro do planejamento elaborado e que conduziu o ser a substituir a antiga condição de instrumento involuntário de forças exteriores por uma crescente atitude de natural e consciente canal dos benefícios existentes na Criação, num grau de crescente manipulação aperfeiçoada das forças da Vida. Quanto maior o grau de intensificação do processo evolutivo representado pela linha cheia, menor a necessidade de apoio sentida pelo médium com relação às forças externas. Sua sintonia, crescente com os planos mais elevados, estimulada pelo proceder evangelizado, consegue, aos poucos, burilar as arestas tanto dos *sentimentos* quanto do *entendimento*, para garantir-lhe maior aproximação dos níveis superiores de inspiração.

No ponto 3, a mediunidade plena e adequadamente desenvolvida propicia a elevação do espírito e seu desligamento gradativo dos interesses materiais que irão sendo substituídos pelos

anseios de uma afinação crescente com os planos espirituais elevados, de onde recebe os recursos necessários ao bom andamento de suas tarefas de medianeiro. Esse ponto coincide com o nível 3 do esquema 3, onde a dissociação entre os pólos feminino e masculino (emoção-razão) começa a desaparecer, propiciando o surgimento da individuação descrita por Jung. Como será representado na distância entre os pontos a e o ponto b, os recursos extraordinários recebidos pelo médium, tendo em vista os compromissos de trabalho, são provenientes de níveis evolutivos ainda não assimilados, trazidos por acréscimos de misericórdia, em atendimento às necessidade de impulsionamento da evolução coletiva da humanidade. Entretanto, o respeito a esses compromissos exerce influência sobre o grau de intensificação do processo evolutivo, o que se encontra representado na curva ascendente da linha cheia no ponto 3, onde a curva do desenvolvimento mediúnico atinge o seu ápice.

No ponto 5 procura-se representar a situação do médium mais seguro, necessitando menos de apoio, por haver alcançado maior percepção das vivências espirituais evangelizadas. Nesse ponto a linha interrompida representativa da necessidade de apoio direto tende a descrever uma curva decrescente (c-d), que se intensifica, inversamente proporcional à subida da linha do processo de consolidação do grau evolutivo (linha cheia).

No ponto 6 encontra-se o médium que, por seus esforços constantes e incansáveis na seara do Amor ao próximo, obteve afinação segura com os Planos Espirituais Superiores. Sua Medi unidade servirá fielmente aos objetivos de impulsionamento do processo evolutivo, individual e coletivamente. Nesse ponto, ambas as linhas (a mista e a cheia), que antes possuíam correlação de impulsionamento recíproco embora em níveis diferentes, passarão a seguir unidas, numa forma única de expressar o resultado obtido pela intensificação do processo evolutivo, com o qual a mediunidade passa a estar perfeitamente afinada.

Todas as formas mediúnicas podem ser expressas de modo direto, no qual o espírito faz-se intermediário voluntário e consciente dos bens da Vida, ou, de modo indireto, quando funciona acionado por poderes originários de outras mentes. Todas elas podem ser saudáveis ou patológicas, segundo o diapasão vibratório em que se manifestam. O valor do processo de intercâmbio espiritual não se encontra na forma, mas no conteúdo, isto é, no sentido que lhe seja impresso e que o torne capaz ou não de impulsionar os desígnios da Criação. O que define a condição mediúnica é o grau de afinação espiritual do médium ou aprendiz de espiritualidade, ou, ainda, discípulo, como se deseja designar; é o seu grau de sintonia com os processos de evangelização que elevam seu padrão vibratório junto à Vida. Não importa se agirá por si ou com o auxílio de outros espíritos, mas, em ambos os casos, estará bem ou mal orientado no que concerne ao seu processo evolutivo, ou seja, de sua afinação com a Vida Superior, segundo sua capacidade de identificar os objetivos que regem a evolução geral, ou seja, na proporção em que se ajustar aos ensinamentos condensados por Jesus em Seu Evangelho de Amor.

O fiel da balança para a medida de seu grau de afinação com a Vida Superior será a medida da capacidade que revele para Amar e Servir com a alegria a todos os seres criados, em medidas cada vez mais amplas, onde as convenções estreitas dos homens não consigam mais inocular a menor sombra de discriminação e separatividade tantas vezes apregoada em nome da Espiritualidade!

Sendo o processo evolutivo um mecanismo psicológico espiritual comum a todos os seres humanos encarnados e desencarnados, todas as formas de impulsioná-lo serão válidas, desde que realmente atinjam esse objetivo. Desse modo, compreende-se a inutilidade de apregoar-se a superioridade de uma religião, filosofia ou método de desenvolvimento espiritual sobre outros, desde que a medida de seu valor encontra-se na capacidade de se apresentar como funcional e adequada a cada espírito, em cada grau de seu desenvolvimento espiritual. Seu valor condiciona-se

à resposta satisfatória, representada pelo despertamento gradual da predisposição latente que o mecanismo psicológico-espiritual da evolução representa.

O Amor se infiltra na Vida por um processo mediúnico, onde as formas criadas servem de intermediárias à vibração da Força Central da Vida. Amar é servir de instrumento, é ser médium em graus os mais diversos, médium da Vida Superior. A escolha do processo de servir a esse objetivo é secundária, quando se trata de escoar a autêntica vibração da Harmonia. Até as pedras podem falar de Amor. Sede menos cuidadosos e minuciosos nas técnicas do que na escolha de vosso conteúdo amorável a ser expresso através delas.

Só o Amor revela a Vida. Só ele é energia suficientemente poderosa para expressar a Verdadeira Vida, sejam quais forem os meios de que se utilize, desde que sejam capazes de impulsionar o processo de harmonização crescente da Criação.

Falange de Dharma

Sob essa designação, colocam-se neste trabalho os Guias Espirituais ligados ao Oriente por várias encarnações na Terra, assim como seres encarnados que com eles se entrosam, para efetuarem a experiência viva da refusão atual dos ensinamentos do Oriente e do Ocidente no Brasil, sob a égide de Jesus, o Nazareno, e que se efetua nos agrupamentos caracterizados pela ausência de preconceitos religiosos.

Os trabalhos que publicamos sob essa assinatura constituem, pois, o fruto dinâmico da experiência espiritual hoje concretizada na Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz por seres que, na Terra e no Espaço, deixam-se impulsionar por compromissos espirituais de dedicação incondicional ao advento do Amor Crístico, sob a inspiração do Mestre Jesus e a supervisão da Falange de Dharma no Brasil.

Capítulo 11

Espiritismo Dinâmico*

* Estudo sugerido e orientado pelo espírito de Nicanor à médium América Paoliello Marques.

Preâmbulo

Precisamos estar prontos para servir de base a outros que prosseguirão nossas tarefas. Nosso progresso só não estará comprometido se soubermos manter a maleabilidade psicológica necessária a uma assimilação permanente de valores novos (Esquema 1).

Eles serão a continuidade natural da evolução e, ao contrário do que poderíamos supor, garantirão o desenvolvimento dos valores centrais anteriores, embora em aparência possam destruir concepções inexatas admitidas prematuramente pelo nosso cérebro ainda não preparado para realidades maiores.

A vida é bela e é grande por ser o que é e não por ser o que concebemos dela.

Quando desejamos repousar, abdicando da situação incômoda da pesquisa permanente, rejeitamos o mais belo atributo da mente humana e nos esclerosamos em torno dos conhecimentos de nossa predileção, com prejuízo daqueles que realmente representam o processo evolutivo da Verdade ainda não revelada em todo o seu esplendor.

Tornou-se uma característica da velhice física a preferência estática por esse ou aquele tipo de vestuário ou passatempo. A senectude geralmente encontra-se estigmatizada pela paralisação de hábitos. Esse fato é atribuído à incapacidade física de renovação, pelo cansaço celular, que se reflete no espírito mal preparado e esse se rende à imobilidade, antes mesmo de cessarem as funções biológicas da carne.

Entretanto, os que conhecem a imortalidade da alma e sabem que o processo evolutivo projeta-se pela eternidade, cultuam a renovação permanente de hábitos, de idéias e até mesmo de ideais. Seria o ideal um fator de progresso se também não admitisse renovação? Ao contrário, entravaria os bons propósitos de evolução do discípulo.

Só quem possuir ou esforçar-se por adquirir a coragem de uma investigação permanente evitará estágios mais longos de esclerose espiritual em torno desse ou daquele tema.

Longe de significar uma insegurança, essa instabilidade representa a base de um progresso harmonioso. Se o adulto conseguir aliar a firmeza de conceitos adquiridos à sublime receptividade característica da juventude, obterá a fórmula capaz de assegurar uma evolução tranqüila e ininterrupta.

Para isso, entretanto, será necessário evitar, como um mal perigoso, o desejo de estabilidade, pois nem o Universo goza de tal prerrogativa. Dentro de um esquema de evolução permanente, os mundos se sucedem no panorama universal, as humanidades surgem e ressurgem e nada usufrui da estabilidade, sinônimo de estagnação.

Por mais que conquistemos (Oh! imensa felicidade!), ainda haverá muito a conquistar e ai de quem desejar dar-se por satisfeito com o que faz. Será lamentado como um irmão que parou para contemplar o panorama do caminho e perdeu a caravana.

Há, ainda, um outro imperativo glorioso na tarefa da reformulação permanente representada pela evolução, por mais que alcancemos, haverá sempre quem possa completar nossos esforços.

Análise

A Doutrina Espírita é considerada a terceira revelação.

A revelação de Verdades Eternas no Ocidente teve seu clímax com a implantação do monoteísmo israelita, início de uma nova era, e seu esplendor de pureza na figura angélica de Jesus.

Na antiguidade politeísta, os ídolos representavam para o povo inculto as divindades, enquanto nos templos a iniciação era feita a portas fechadas. E a revelação do Universo harmonioso que nos cerca era mantida no conhecimento de um número limitado de indivíduos comprometidos a manter sigilo.

Moisés, iniciado que era, conhecia, como outros líderes de religiões, a existência da Força Central da Vida, em todas elas representada pelo Deus principal, cujas características eram descritas de acordo com a concepção da época e do local em que surgiam. Sua missão consistiu em preparar o caminho para o advento de um novo grau ainda desconhecido entre as religiões populares - o Cristianismo.

Continuando a obra de Abraão, imprimiu características próprias à revelação que veiculava. Apresentou um Deus iracundo e vingativo, única prova de força capaz de impô-Lo aos homens da época como o mais forte e o verdadeiro Deus. Dessa forma conseguiu firmá-Lo como o Deus Único, destruindo o culto a formas abastardadas de espiritualidade difundidas na época.

Jesus veio "cumprir a Lei e não destruí-la", porém corrigiu a interpretação mosaica do monoteísmo, substituindo o "olho por olho e dente por dente" pelo "amai-vos uns aos outros como Eu vos amei".

Sintetizando sua mensagem, afirmou que "toda a lei e os profetas encontram-se no mandamento maior: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". [1]

1- Ver "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, capítulo XV, "Fora da Caridade não há salvação".

Em torno desses fatos podemos tecer as seguintes considerações:

Moisés consolidou a implantação de um princípio básico - o monoteísmo - que pode ser representado no Esquema 2 por um semicírculo. Jesus, utilizando-se dessa base, completou o ponto central da revelação com o amor ao próximo como um adicionamento à adoração incondicional a Deus, pregada por Moisés e Abraão.

Assim, foi acrescentado um segundo semicírculo, formando-se a viga-mestra da revelação cristã constituída de duas partes o amor a Deus sobre todas as coisas como a tônica da lei mosaica e o amor ao próximo como a si mesmo, fundamento básico da atuação de Jesus.

Em torno dessa conjugação de princípios, seria desenvolvida toda a renovação espiritual proporcionada pelo Cristianismo.

Os séculos passaram e surgiu a terceira revelação. Utilizando-se de elementos humanos, Allan Kardec conseguiu obter do mundo invisível instruções capazes de permitir a codificação espírita. Baseou-se, para iniciar seu trabalho, em dois princípios - a imortalidade da alma e a comunicação entre encarnados e desencarnados. Esses dois pontos básicos da Doutrina, conjugados com a viga-mestra do Cristianismo, formaram um triângulo de forças capazes de refletir-se poderosamente na consciência do homem terreno.

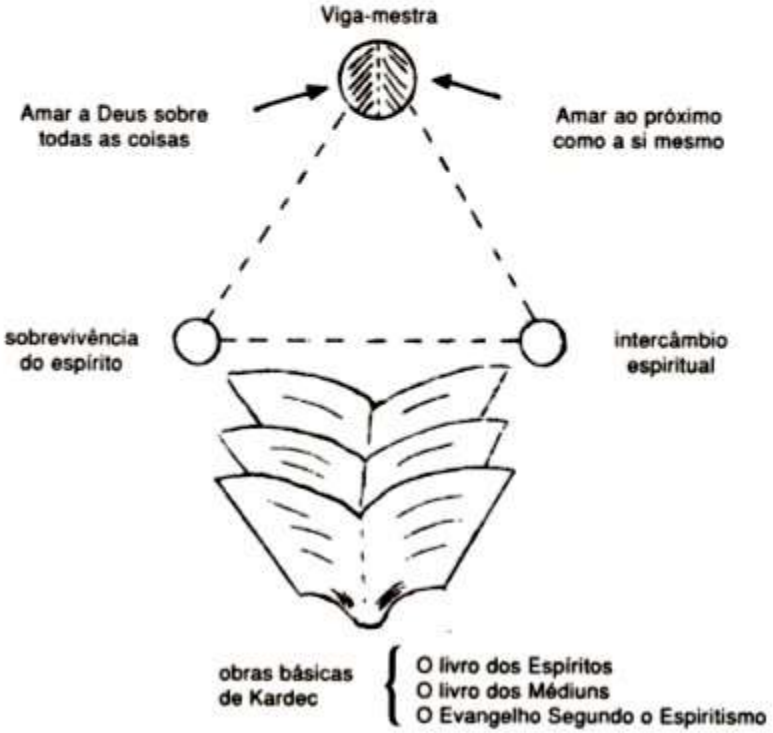
O grande missionário Allan Kardec estabeleceu com a assistência de espíritos benfazejos, normas para a utilização e estudo dos princípios fundamentais da Doutrina. As três obras básicas [2] delimitaram o âmbito inicial das realizações para os adeptos da nova revelação.

2- "*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*".



Fases do progresso - Indivíduos ou Épocas

Esquema 1



Esquema 2

Porém, os dois pontos básicos responsáveis pelo revigoramento do Cristianismo na Terra formaram entre si um campo magnético de forças poderosíssimas. Inspirando-se na pureza dos elementos constitutivos da viga-mestra da primeira e da segunda revelações a nova doutrina criou uma conjugação de forças de potencialidade inigualável. Em virtude do seu desenvolvimento lógico, aqueles pontos básicos da terceira revelação tendem, com o tempo, a ampliar seu campo de ação (Esquema 3). Afastar-se-ão em direções opostas para permitir o desenvolvimento pleno de novas concepções, fruto de seu próprio labor. A princípio formarão um arco de círculo maior, em seguida uma semicircunferência e, num futuro para nós imprevisível, uma circunferência completa, representativa de noções e realizações inacessíveis à nossa compreensão atual.

O sábio e previdente espírito de Allan Kardec legou-nos uma experiência preciosa, capaz de nos permitir acompanhar essa ampliação de valores prevista por ele quando afirmou que a característica asseguradora da sobrevivência da Doutrina por ele codificada era a possibilidade de auto-reformulação infinita. Para isso, legou-nos um método de trabalho: rejeitar noventa e nove instruções para aceitar só uma em cem, se for necessário. Reconhecendo a precariedade dos meios com que contamos na Terra para captar a Verdade em suas múltiplas facetas, afirmou que a fé só é sólida quando sustentada pela razão.

Nossos passos terão que seguir no mesmo caminho do Codificador. Precisaremos zelar pelo cumprimento da mais nobre de todas as missões da Terceira Revelação - a de acompanhar passo a passo o progresso humano. Ele previu que outros viriam completar-lhe a obra, ampliando-a ao infinito.

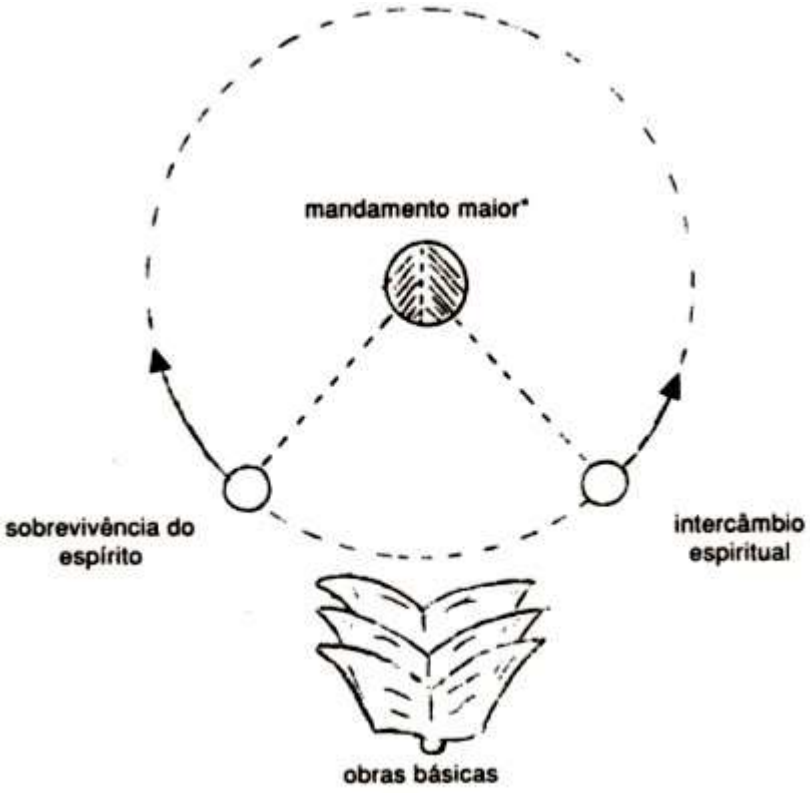
Utilizando o método racional pregado por ele, vejamos qual o sentido profundo e real da ampliação de qualquer âmbito de realizações.

A lógica e os fatos nos têm demonstrado que a evolução é uma simples ampliação de valores. Desde que o homem foi criado ele expande suas possibilidades. Tanto individual como coletivamente, o homem evolui pela dilatação de valores anteriormente alcançados. A experiência

comprova que após um período mais ou menos longo dessa ampliação de valores, a coerência da linha evolutiva conduz à retificação de detalhes para segurança da trajetória. Isso sucede em todos os campos de ação.

No terreno da ciência, fatos relevantes como a desintegração atômica e o reconhecimento do sistema heliocêntrico, como correções necessárias, não abalaram a estrutura da vida no Planeta, porém, concorreram de forma decisiva e indispensável para a maior harmonia da vida.

No setor das revelações espirituais Jesus veio corrigir Moisés, sem que por isso fosse destruída a base sólida do monoteísmo. Ao contrário, esse tornou-se revigorado logo que a ampliação dos valores humanos permitiu a reformulação maravilhosa do Evangelho de Jesus.



Esquema 3

* "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

O espírito da nova revelação encontra-se impregnado de uma elasticidade tal que, sem atingir a segurança inabalável de sua viga-mestra - o mandamento maior - poderá retificar-se durante a ampliação infinita a que está destinada pelo seu próprio Codificado r e pela sua natureza intrínseca.

Desse modo, estará assegurada a grandiosidade de sua missão. Procurando obter uma visão ampla dos fatos responsáveis pela evolução da Humanidade, veremos que uma idéia criadora jamais pereceu por ser capaz de reformular seus elementos acessórios. Ao contrário, uma quantidade de grandes iniciativas permaneceram à margem, como relíquias respeitáveis de fases do progresso humano, por serem conservadas em sua integridade *literal*.

O Espiritismo é grande por ser uma concepção dinâmica do Universo. Assim sendo, não podemos temer reajustamentos na parte que representa o labor louvável dos homens encarnados ou desencarnados. Se desejamos assegurar a sobrevivência das Obras Básicas, precisamos garantir-lhes a elasticidade, com a qual foram concebidas. Nela reside a garantia de sua continuidade.

A universalidade dos ensinos espíritas não reside essencialmente no fato de terem sido revelados em pontos diversos do planeta na época de sua codificação. Consiste principalmente no fato de terem existido desde que a Humanidade surgiu. Os elementos básicos da codificação norteiam o progresso humano há milênios. Foram reunidos e apresentados ao homem do século XIX com uma forma própria ao espírito da época, mas sempre existiram para todos os que se iniciavam nos meandros do espírito.

Acompanharão a evolução espiritual da Humanidade, se o homem for capaz de ajustá-los (em sua apresentação e não em seu conteúdo básico) à ampliação gradativa de valores a que a Humanidade está destinada e que implica em correções proveitosas.

Não permitamos que essas magníficas obras básicas sejam transformadas em verdades estáticas como sucedeu aos livros-textos de tantas outras veneráveis realizações do espírito humano.

Conclusão

Ilustrando as idéias expostas, lançaremos mão de um fato ocorrido em nossa seara espírita.

O estimado guia espiritual de Chico Xavier ditou uma obra intitulada "O Consolador, na qual afirmava a existência de almas gêmeas. Em virtude de Allan Kardec ter obtido resposta contrária e tê-la registrado no Livro dos Espíritos, o estimado médium, a quem tanto devemos, interpelou Emmanuel. Obteve a resposta de que, embora fosse dito o contrário na obra de Allan Kardec, ele mantinha o que dissera".

Diante de tal fato e de outros similares, encontramo-nos num impasse em matéria de âmbito secundário na Doutrina. Se Allan Kardec estivesse encarnado, continuaria a interpelar os espíritos mais prolongadamente e, rejeitando "noventa e nove em cem", chegaria finalmente a uma conclusão que julgaria acertada, dentro das possibilidades humanas de que dispusesse.

As revelações espirituais continuarão a ser feitas indefinidamente. Pela ausência física do Codificador, deverá cessar a ampliação do sistema por ele implantado? Abriremos mão do dever de selecionar, aplicando a dinâmica doutrinária em toda a sua pureza através dos tempos?

AC (antes de Cristo)	DC (depois de Cristo)	III M (terceiro milênio)
1 - Amar a Deus sobre todas as coisas	1 - e ao próximo como a si mesmo	1 - Viver no Amor Universal
2 - Não tomar Seu Santo Nome em vão	2 - usá-lo para a invocação do Cristo	2 - Viver em união com Ele
3 - Santificar o dia de sábado (Dia do Senhor)	3 - trazer o Reino de Deus a nós	3 - Viver diante de Deus
4 - Honrar pai e mãe	4 - vendo neles nossos irmãos em Deus	4 - e sendo pai e mãe de todos os seres
5 - Não matar	5 - dedicai vossa vida ao próximo	5 - colaborar com a vida
6 - Não cometais adultério	6 - sacrificai os interesses do corpo aos do espírito	6 - felicidade na doação integral ao próximo
7- Não roubeis	7 - se alguém vos pedir um manto, dai-lhe também a túnica	7 - justiça social baseada no Amor
8 - Não presteis testemunho falso	8 - Aquele que me confessar diante do homem, Eu o reconhecerei diante do Pai	8 - Comunhão da alma com a Verdade
9 - Não desejeis a mulher do próximo	9 - Fazei aos outros o que gostaríeis que vos fizessem	9 - Fraternidade absoluta no Amor Crístico
10 - Não cobiceis o que pertence ao próximo	10 - Não vos atribuleis pela posse do ouro. Olhai os pássaros do Céu	10 - matéria como instrumento de aperfeiçoamento espiritual
germinação caminho embrião	desenvolvimento verdade ovo	colheita vida ave

Esquema 4

Duas hipóteses existem, viáveis no presente caso. Porém, em nenhuma encontra-se em jogo a estabilidade da viga-mestra doutrinária - o mandamento maior. Desse modo, cremos admissível a

necessidade de pesquisar sem receios. Que seria de nós se o Codificador temesse a investigação? Seremos nós capazes de repudiar-lhe os exemplos?

De acordo com os ensinos da Nova Revelação, os espíritos não se tomam infalíveis nem oniscientes por se encontrarem desencarnados. Embora pleno de boa-vontade e de amor, não poderia o espírito encarregado da resposta obtida por Kardec desconhecer a maior amplitude do assunto e convicto de suas idéias basear-se em raciocínios lógicos, porém não conformes com a realidade que lhe escapava? Estará em perigo a obra da Terceira Revelação por esse motivo? Ela se baseia em afirmações sobre detalhes da Criação ou é um *sistema grandioso de investigação irrestrita da Verdade*?

Na hipótese do engano pertencer ao emérito orientador Emmanuel, estaria a sua contribuição grandiosa ao Espiritismo na Terra irremediavelmente comprometida? Deixaria ele de ser o que é por não se encontrar a par de uma realidade que em nada ou quase nada altera as concepções evolutivas básicas da Humanidade?

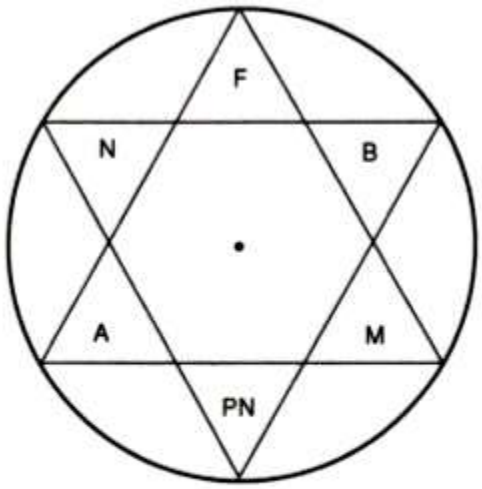
Respeitemos as Verdades Eternas sob todos os aspectos que nos forem reveladas, porém, estejamos certos de que os únicos pontos imutáveis de todas as revelações capazes de contribuir para o progresso espiritual do homem são a necessidade inelutável de se coadunar às realidades eternas (amor a Deus sobre todas as coisas) e de servir de instrumento à objetivação dessas leis (amor ao próximo como a nós mesmos).

Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos sem vos deterdes demasiadamente sobre detalhes de uma Criação que ainda vos escapa ao entendimento. Preparai-vos para corrigir vossos conceitos sobre ela sempre que o vosso grau evolutivo assim permitir. Dessa forma estareis apegados ao espírito e não à letra dos ensinamentos que o Senhor em Sua infinita misericórdia proporciona ao homem. Que vos possais tornar dignos dessas revelações progressivas, amando-as em sua elasticidade, em seu poder dinâmico de reformulação.

Sede felizes, pois o Senhor provê, através da correção de detalhes, a grandiosa eclosão da Verdade integral em um futuro ainda inacessível à nossa percepção (Esquema 4).

O hexagrama, ou estrela de seis pontas, foi conhecido desde tempos imemoriais como símbolo do entrosamento entre as forças emanadas dos planos superiores e os que regem os três primeiros degraus da evolução do espírito (Esquema 5).

O triângulo com o vértice para cima simboliza o ser humano que repousa sobre uma base horizontal, mas cujos esforços convergem para a iluminação. Ao consegui-lo atrai sobre si o triângulo invertido, símbolo da generosa Força Superior que desce sobre os seres viventes. A integração plena reconstitui a figura perfeita, centrada no Ponto, símbolo da divindade que coordena o Universo, ou seja, o círculo onde o hexagrama se inscreve.



Planos:

Tríade Inferior - F - A - M → Veículos F.A.M.
Tríade Superior - B - N - PN → Veículos B.N.PN.
Ponto - - - - - - - Deus → Centelha ou Mônada
Círculo - - - - - - - Universo → Esfera da Consciência

Esquema 5

Sobre a polaridade da razão e do sentimento representados pelo veículo mental (M) e o astral (A) o homem colocado no plano físico (F) busca avidamente sua condição divina, sentindo a abençoada inquietação que lhe causa a memória vaga dos bens que o aguardam ao final da evolução.

Utilizamos o esquema para simbolizar esse entrosamento, no qual a misericórdia se derrama, ao mergulhar, interpenetrando com vibrações divinas o próprio âmbito dos seres menos evoluídos.

No retorno à Origem por graus sucessivos de conscientização, a Centelha de Vida Eterna existente em cada ser assume o comando dos três veículos mais densos, a tríade inferior (físico, astral ou emocional e mental). Ao abrir a porta estreita do mental superior, ela percebe o ponto de vista de Origem e seus valores passam a possuir o colorido espiritualizante da tríade superior.

Esse longo processo de crescimento e expansão é descrito em todas as religiões com as mais diferentes nuances de expressão. Entretanto, todas falam de um fenômeno único - á evolução do espírito, seja qual for a linguagem utilizada.

A tríade inferior, enquanto não entrosada à superior, é essencialmente mutável. O entrosamento é essencialmente dinâmico.

O Espiritismo pretende acompanhar as mutações permanentes desse processo.

Só é imutável o Ponto. Para chegar a Ele, indefinidas transformações salutares são exigidas da Centelha e dos sistemas codificados para ampará-la no desenvolvimento do processo.

Quais serão essas mutações? Quem será capaz de prevê-Ias?

Que fazer então?

Considerar-nos imantados ao Ponto e só a Ele. Permitir que tudo o mais se transubstancie ao infinito sem alterar essa imantação.

Que é o Ponto para nós na presente etapa evolutiva? Para nosso grau, Ele se revela no Amor Crístico e não nas formas de interpretá-lo. Viver esse Amor Crístico sempre mais aperfeiçoadamente é a única forma adequada de religar-nos a Ele. Aceitaremos tudo que possa imantar-nos mais facilmente ao Ponto.

Essa é a religião do futuro, é o Espiritismo, o Consolador, em permanente avanço, sem fronteiras, nem mesmo as de sua codificação básica.

Não reduziremos a Revelação Espiritual ao âmbito de algumas obras por mais veneráveis que nos sejam. Deus não caberia numa codificação e não se limitaria em Sua expressão exuberante às interpretações de alguns de Seus servos fiéis.

Ele se tem revelado em todas as latitudes e espera b amplexo grandioso do Saber que espargiu sobre todos os Seus filhos. A vós cabe realizar essa tarefa abençoada. Pelo Espiritismo abriu-se uma brecha no sectarismo religioso, pois espíritos não podem participar de divisionismos. A religião dos espíritos é o Amor Universal e toda expansão desse Amor encontrada na Terra faz parte dessa Religião do Amor.

Portanto, não nos deteremos no que Kardec disse ou não disse, no que os *espíritos esclarecidos da época* lhe revelaram, porém, buscaremos , pelo mesmo processo por ele utilizado, não permitir que o sistema doutrinário se torne estacionário. E, quando dizemos *sistema doutrinário*, queremos significar o dinamismo da Doutrina em seu espírito e não em sua letra. Não nos referimos à Doutrina porque já se convencionou designar por essa palavra o que está escrito e não consideramos o Espiritismo como "o que está escrito", mas a alma desse movimento radioso que é o Consolador, que são os Espíritos do Céu encarregados de velar pelo esclarecimento gradativo da Humanidade.

Preferimos continuar considerando a Doutrina como "um sistema nunca terminado de investigação espiritual". Não permitiremos que o seu eixo se fixe no passado, em suas obras

básicas, como portas abertas que foram para o futuro. Seu centro gravitacional precisa ser deslocado à proporção que o tempo passar.

Levaremos conosco a viga-mestra - o mandamento maior * - como força de coesão para todos os esforços que fizermos. Seremos eternamente gratos ao Grande Codificador e, por isso mesmo, procuraremos manter-nos fiéis a ele, que jamais se julgou capaz de organizar obra definitiva num âmbito de ação que considerava largo demais para as suas forças - o Universo do Senhor.

* "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."

Ama-lo-emos sendo-lhe fiéis "em espírito e verdade", buscando seguir seu exemplo. Obreiro leal da Seara, não temeu ápodos e condenações. Seguiu avante, tendo como bússola o Amor expresso no mandamento maior. E é em nome desse mesmo mandamento que hoje buscamos refundir todos os aspectos da revelação espiritual realizada em todas as épocas e em todos os lugares.

Poderíamos crer que o Senhor só se houvesse revelado a Moisés? Nos templos iniciáticos do passado Ele se fazia presente em todo o Seu esplendor, Sua palavra, porém, não podia ser disseminada em toda a extensão, mas, sim, só para os que estivessem "prontos", pois tratava-se da infância da Humanidade.

Moisés recebeu a árdua tarefa de preparar um povo para uma compreensão que já vivia na alma de todos os iniciados do passado em todas as latitudes da Terra.

Por ter sido fragmentada, isto e, revelada parcialmente e em pontos isolados da Terra, essa Verdade do Amor Universal tomou características locais. Por que não fundi-Ia e devolver-lhe toda a grandiosidade de que está impregnada, no esplendor da concepção unitária que é sua característica máxima?

Por que não provarmos que hinduísmo, judaísmo, cristianismo, budismo, xintoísmo, enfim, todos os tipos de revelação espiritual já existentes na Terra, desde que ela se formou, *constituem um único corpo de doutrina*?

Porém, conseguiremos essa grandiosa finalidade se tentarmos impor uma Doutrina como sendo a melhor?

Deixemos de parte o espírito doutrinário e busquemos o Amor revelado em todas as doutrinas. Utilizemo-nos de seus postulados como meios de vencer as fronteiras do egocentrismo humano e não façamos de nosso sistema doutrinário um eixo sobre o qual gire nossa evolução. Os sistemas são periféricos, são meios e não fins, são criação da mente humana encarnada ou desencarnada.

Só o Amor, expresso no mandamento maior, pode funcionar como eixo da evolução humana, até que, integrado à força por ele emanada, o próprio ser se transforme em novo eixo de Amor na Criação.

Toda doutrina é sagrada pelo que representa e não pelo que é. Todos os sistemas evoluem, até mesmo a Criação, e evoluem para a unificação que refunde os aspectos diversos. Refundir é reestruturar em bases mais amplas de complementação recíproca. O sentido real do ecumenismo é a possibilidade de retificações recíprocas salutares. Caso contrário, teríamos a vaidade de julgar que nossos pontos de vista são sempre os mais certos.

O ecumenismo é a aplicação prática do Evangelho, do desejo de usarmos a sentença de Jesus: "Vês o argueiro no olho de teu irmão e não vês a trave no teu", como advertência estimuladora da humildade de aceitar correções.

Por que temer correções? Elas são salutares. Todos os sistemas humanos devem bendizer a possibilidade infinita de correção, sinônimo de aperfeiçoamento. Ninguém desejará realmente a evolução se não buscar avidamente as correções necessárias. Correções como sinônimo de

reajustamento, pois cada fase da evolução é feita de erros e acertos e nunca somente de erros ou de acertos.

As correções consistem em reafirmar os acertos e corrigir os erros de cada fase.

A Doutrina Espírita seria sectária e incompleta se ignorasse o labor espiritual de séculos realizado pelos espiritualistas de modo geral, se fosse incapaz de sentir, por trás do véu das aparências de cultos ou sistemas filosóficos, a Verdade Única em toda a sua pureza e se desprezasse as inspirações felizes obtidas pelos adeptos de cada uma das múltiplas formas de interpretar o Amor Crístico, surgi das através de todos os séculos.

As intolerâncias milenares de todas as espécies gravaram no espírito humano o vezo do isolacionismo. Religar, no futuro, não poderá ser entre o homem e Deus. Já não nos encontramos em fases tão primárias de culto religioso. *Religião* será termo extenso, significando verdadeira imantação espiritual entre homens de todas as raças e credos, os quais tenderão a desaparecer sob o influxo do Amor Crístico que unirá a todos.

A religião do futuro *romperá* as fronteiras do sectarismo religioso, não por *tolerar* os credos alheios, mas, por *sentir* que não existem religiões, mas uma só *religião* - o Amor.

Sagradas serão para cada um todas as expressões desse Amor e, por sua vez, cada qual *sentirá* a Verdade, seja qual for o aspecto externo que a envolver, venerando-a com a mesma contrição nos cultos, sejam quais forem suas formas de expressão, pois todos sentirão que assim como o que vale é o pensamento expresso pela palavra, só o Amor é válido em qualquer forma de culto ou de filosofia.

As normas de ação perderão seu sentido e utilidade, pois cada qual se tornará, dia a dia, mais capaz de sentir o espírito de cada situação e a aparente desagregação de todos os sistemas significará a consolidação íntima de graus evolutivos, nos quais o Amor é a palavra de toque para a solução dos problemas humanos, caindo em completo desuso o hábito inveterado no homem involuído de se agregar por expressões externas de cultos, agremiações, filosofias.

O descrédito atual em que os sistemas vêm caindo representa uma transição. O homem já sentiu sua condição de indivíduo, porém, não foi capaz de transferir para dentro de si a força agregadora por excelência - o Amor. Está perdendo o espírito gregário como força instintiva e ganhando em consciência individual. Porém, não sabe ainda como conduzi-la, não possui a bússola interna do Amor. Daí o aspecto caótico da Humanidade. Deixa, dia a dia, de ser consciência animal coletiva. Está na fronteira entre a animalidade e a espiritualidade. Grandes revisões serão necessárias para que se firme na força imperecível do Amor Universal.

Uma dessas revisões, que já se esboçam, é o espírito eclético religioso que tornará cada ser capaz de Amar a Deus no templo da Vida, sejam quais forem as expressões externas desse Amor.

No futuro não haverá religiões. Haverá seres religados entre si e a Deus pela profunda harmonização espiritual obtida. As barreiras religiosas cairão. Não por surgir uma religião que englobe as outras. Essa quebra de fronteiras será realizada pela eclosão grandiosa dos sentimentos de Amor em cada alma capaz de buscá-lo. Para elas a Realidade Espiritual será sentida em cada expressão da Vida, da mais ínfima à mais grandiosa. Dessa forma, como será possível negar que Deus esteja realmente presente no budismo, no xintoísmo, no catolicismo, no espiritismo, etc.? Como rejeitar qualquer expressão do esforço humano em refletir a vontade do Eterno?

Só o Amor é duradouro e como núcleo central de todas as expressões da fé surgirá vitorioso, como centro das cogitações humanas do futuro. Os homens serão felizes por se amarem e receberão de braços abertos todas as contribuições capazes de refletir a grandiosidade da vida. Nessa busca do mais puro, a seleção será feita naturalmente, não entre as religiões, que já não significarão mais nada isoladamente, mas entre todos os meios ao alcance do homem para expressar as Verdades Eternas, venham de onde vierem - das artes, das religiões, das filosofias, da

ciência, da arqueologia, da astrologia, da astronáutica, da diplomacia, enfim, onde haja alguém capaz de refletir o Bem, consciente de ser um instrumento do Eterno.

Nicanor

Textos Complementares *

Perpetuidade do Espiritismo

* Extraídos da Revista Espírita (Allan Kardec, França, séc. XIX)

Falamos dos incessantes progressos do Espiritismo. Serão eles duráveis ou efêmeros? Será ele um meteoro que brilha com luz passageira, como tantas outras coisas? Examinemo-lo em poucas palavras.

Se o Espiritismo fora simples teoria, uma escola filosófica fundada sobre uma opinião pessoal, nada garantirá sua estabilidade, porque poderia agradar hoje e não agradar amanhã; depois de certo tempo, poderia não mais estar em harmonia com os costumes e com o desenvolvimento intelectual; e então cairia, como todas as coisas velhas, que ficam para trás do movimento; poderia, então, ser substituído por algo melhor. Assim ocorre com todas as concepções humanas, com todas as legislações, com todas as doutrinas puramente especulativas.

O Espiritismo apresenta-se em condições completamente outras, como tantas vezes temos feito observar. Repousa sobre um fato, o da comunicação entre o mundo visível e o invisível. Ora, um *fato* não pode ser anulado pelo tempo, como uma opinião. Sem dúvida, ainda não é admitido por todos. Mas que importam as negações de alguns, quando vem sendo comprovado diariamente por milhões de indivíduos, cujo número cresce incessantemente, e que não são nem mais tolos nem mais cegos que os outros? Virá, pois, um momento em que não encontrará mais negadores, como atualmente ocorre em relação ao movimento da Terra.

Quantas oposições levantou este último fato! E há quanto tempo faltam aos incrédulos boas razões aparentes para contestá-lo. "Como crer diziam eles na existência dos antípodas, a caminhar de cabeça para baixo? E se a Terra gira, como pretendem, como crer que nós mesmos estejamos, de vinte e quatro em vinte e quatro horas nessa posição incômoda, sem nos apercebermos? Nesse estado, não mais poderíamos ficar ligados à Terra e teríamos que caminhar presos ao teto, com os pés para cima, à maneira das moscas. E além disso, que aconteceria aos mares? Será que a água não se derrama quando se inclina o vaso? A coisa é simplesmente *impossível* e, por conseguinte, é absurda e Galileu é um louco!".

Entretanto, sendo essas coisas "absurdas", um fato triunfou de todas as razões contrárias e de todos os anátemas. Que faltava para admitir sua possibilidade? O conhecimento da lei natural sobre a qual repousa. Se Galileu se tivesse contentado com dizer que a Terra gira, ainda agora não acreditariam nele. Mas as negações caíram diante do conhecimento do princípio.

O mesmo se dará com o Espiritismo. Desde que se baseia num fato material, existente em virtude de uma lei explicada e demonstrada, que lhe tira todo o caráter sobrenatural e maravilhoso, ele se torna imperecível. Os que negam a possibilidade das manifestações estão no mesmo caso dos que negaram o movimento da Terra.

A maioria nega a causa primeira, isto é, a alma, sua sobrevivência e sua individualidade. Então não é de surpreender que neguem o efeito. Julgam fundamentados no simples enunciado do fato e o declaram absurdo, como outrora declaravam absurda a crença nos antípodas. Mas, que pode uma opinião contra o fenômeno comprovado pela observação e demonstrado por uma lei da natureza? Sendo o movimento da Terra um fato puramente científico, sua demonstração não estava ao alcance do vulgo; foi preciso aceitá-lo pela fé nos cientistas. Mas o Espiritismo tem mais, tem a vantagem de poder ser verificado por todo o mundo, o que explica sua rápida propagação. .

Qualquer nova descoberta de certa importância tem conseqüências mais ou menos graves. A do movimento da Terra e a da Lei da Gravitação que rege esse movimento as tiveram e incalculáveis. A ciência viu abrir-se à sua frente novo campo de pesquisa e não poderiam enumerar-se todas as descobertas, invenções e aplicações que resultaram como conseqüência disso.

O progresso da ciência acarretou o da indústria e o da indústria mudou a maneira de viver e os hábitos, numa palavra, todas as condições de ser da Humanidade. O conhecimento das relações do mundo visível e do invisível tem conseqüências ainda mais diretas e mais imediatamente práticas, porque está ao alcance de todas as individualidades e do interesse de todos. Devendo cada homem necessariamente morrer, ninguém pode ser indiferente ao que se transformará depois da morte. Pela certeza que o Espiritismo dá do futuro, modifica-se a maneira de ver e isso influi sobre a moralidade. Abafando o egoísmo, modificará profundamente as relações sociais de indivíduo a indivíduo e de povo a povo.

Muitos reformadores de pensamento generoso formularam doutrinas mais ou menos sedutoras; mas, em sua maioria, apenas tiveram um sucesso de seita, temporário e circunscrito. Assim foi e assim será sempre com as teorias puramente sistemáticas, porque na Terra não é dado ao homem conceber algo de completo e perfeito.

Ao contrário, apoiando-se o Espiritismo não numa idéia preconcebida, mas em fatos patentes, está ao abrigo dessas flutuações, e só poderá crescer à medida que os fatos forem sendo vulgarizados, mas bem conhecidos e compreendidos. Ora, nenhuma força humana poderia impedir a vulgarização de fatos comprováveis por todos e cada um.

Verificados os fatos, ninguém poderá impedir as conseqüências resultantes dos mesmos. E essas conseqüências trarão, neste caso, uma revolução completa nas idéias e na maneira de encarar as coisas deste mundo e do outro. Antes que este século tenha passado, ela será realizada.

Mas - dirão - ao lado dos fatos há uma teoria, uma doutrina; quem nos diz que essa teoria não sofrerá variações? Que, dentro de alguns anos, se manterá a mesma de hoje?

Sem dúvida *poderá sofrer modificações em seus pormenores*, à vista das novas observações, mas, uma vez adquirido o princípio, não pode variar e, menos ainda, anular-se; é o essencial. Desde Copérnico e Galileu tem-se calculado melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento ficou com o princípio.

Dissemos que o Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência de observação. Isso constitui sua força contra os ataques de que é objeto e dá a seus adeptos uma fé inquebrantável. Todos os raciocínios têm tanto menos valor a seus olhos quanto mais verificam que são fruto do interesse. Inútil dizer que isso é falso ou que é diferente; eles respondem: "Não podemos negar a evidência!" Ainda se se tratasse de um caso isolado, poderia julgar-se que era uma vítima da ilusão, mas, quando milhões de indivíduos vêem a mesma coisa em todos os países, conclui-se logicamente que são os negadores que estão errados.

Se os fatos espíritas só tivessem como resultados satisfazer a curiosidade, certamente ocasionariam apenas uma preocupação momentânea, como tudo o que é inútil. Mas as conseqüências que deles decorrem atingem o coração, tornam felizes, satisfazem as aspirações, enchem o vazio cavado pela dúvida, lançam luz sobre a temível questão do futuro e, mais ainda, neles se vê uma poderosa causa de .moralização para a sociedade. Portanto, o interesse é imenso. E uma pessoa não renuncia facilmente ao que se tornou fonte de felicidade. Certamente não é com a perspectiva do nada, nem com a das chamas eternas que conseguirão arrancar os espíritos de sua crença.

O Espírito não se afastará da verdade e nada terá que temer das opiniões contrárias, enquanto sua teoria científica e sua doutrina moral constituírem uma dedução dos fatos, escrupulosa e conscientemente observados, sem preconceitos nem sistemas preconcebidos.

Diante de uma observação mais completa é que todas as teorias prematuras e aventurosas, surgidas na origem dos fenômenos espíritas modernos, caíram e vieram fundir-se na imponente unidade que hoje existe e contra a qual só arremetem raras pessoas, cujo número diminui dia a dia. *As lacunas que a teoria atual pode ainda conter serão preenchidas da mesma maneira*.

O Espiritismo está longe de haver dito a última palavra quanto às suas conseqüências, mas é inamolgável em sua base porque essa base está assentada nos fatos.

Assim, nada receiam os espíritas: o futuro lhes pertence. Deixem que os adversários se debatam sob o aperto da verdade que os ofusca, pois toda negação é impotente contra a evidência e essa, inevitavelmente, triunfa pela própria força das coisas. Questão de tempo. E neste século o tempo caminha a passos de gigante, sob o impulso do progresso.

Revista Espírita, fevereiro de 1865

Espiritismo Segundo Kardec

Entre os Espíritas reais, os que constituem o verdadeiro corpo dos aderentes, há certas distinções a fazer. Em primeira linha há que colocar os adeptos de coração, animados de fé sincera, que compreendem o objetivo e o alcance da doutrina e lhe aceitam todas as conseqüências para si mesmos; seu devotamento é a toda prova e sem segunda intenção; os interesses da causa, que são os da Humanidade, lhes são sagradas e jamais os sacrificarão a uma questão de amor-próprio ou de interesse pessoal. Para eles, o lado moral não é simples teoria: esforçam-se por pregar pelo exemplo, não só têm a coragem de sua opinião; consideram-na uma glória e, conforme a necessidade, sabem pagar com sua pessoa.

Vêm, a seguir, os que aceitam a idéia como filosofia, porque lhes satisfaz à visão, mas cuja fibra moral não é suficientemente tocada para compreender as obrigações que a doutrina impõe aos que a assimilam. O homem velho está sempre lá e a reforma de si mesmo lhes parece tarefa muito pesada. Mas, como não estão menos firmemente convencidos, entre eles encontram-se propagadores e zelosos defensores.

Depois há as pessoas levianas, para quem o Espiritismo está todo inteiro nas manifestações. Para esses é um fato e nada mais. O lado filosófico passa inapercebido. O atrativo de curiosidade é para eles o móvel principal, extasiam-se ante o fenômeno e ficam frios ante uma conseqüência moral.

Enfim, há o número muito grande ainda dos Espíritas mais ou menos sérios, que não puderam colocar-se acima dos preconceitos e do que dirão, retidos pelo medo do ridículo; aqueles que considerações pessoais ou de família e interesses por vezes respeitáveis a defender, de certo modo, forçam a manter-se afastadas. Todos esses, numa palavra, que por uma ou por outra causa, boa ou má, não se põem, em evidência. A maioria não desejava mais do que confessar-se; mas não ousam ou não o podem. Isso virá mais tarde, à medida que virem outros fazê-lo e que não há perigo. Serão os Espíritas de amanhã, como outros são os da véspera. Contudo, não se pode querer muito deles, porque é preciso uma força de caráter, que não é dada a todos, para enfrentar a opinião em certos casos. É necessário, pois, dar lugar à fraqueza humana. O Espiritismo não tem o privilégio de transformar subitamente a Humanidade e se a gente pode admirar-se de uma coisa é do número de reformas que ele já operou em tão pouco tempo. Ao passo que nuns, onde ele encontra o terreno preparado, entra, por assim dizer, de uma vez, noutros só penetra gota a gota, conforme a resistência que encontra no caráter e nos hábitos.

Todos esses adeptos se incluem no número e, por mais imperfeitos que sejam, são sempre úteis, posto que em limites restritos. Até nova ordem, se não servissem senão para diminuir as fileiras da oposição já seria alguma coisa. É por isso que não se deve desdenhar nenhuma adesão sincera, mesmo parcial.

Revista Espírita, julho de 1866

"O Caráter Essencialmente Progressivo da Doutrina..."

Porque a doutrina não se embala em sonhos irrealizáveis para o presente, não se segue que ela se imobilize no presente. Exclusivamente apoiada nas leis da natureza, ela não pode variar mais que essas leis; mas se uma nova lei for descoberta, deve a ela ligar-se; não deve fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de suicidar-se; assimilando todas as idéias reconhecidas justas, sejam de que ordem forem, físicas ou metafísicas, jamais será ultrapassada e aí está uma das principais garantias de sua.
perpetuidade. .

Se, pois, uma seita se formar ao seu lado, baseada ou não nos princípios do Espiritismo, acontecerá de duas uma: ou essa seita estará com a verdade, ou não estará; se não estiver, cairá por si mesma, sob o ascendente da razão e do senso comum, como tantas outras já caíram, desde séculos; se as idéias forem justas, ainda que só sobre um ponto, a doutrina, que procura o bem e a verdade em toda a parte em que se encontrem, os assimilará, de sorte que em vez de ser absorvida, será ela que absorve.

Se alguns de seus membros vierem a se separar dela, é que crêem poderem fazer melhor; se realmente fizerem melhor, ela os imitará; se fizerem maior bem, ela se esforçará por fazer outro tanto ou mais, se possível; se fizerem mais mal, ela os deixará fazer, certa de que, mais cedo ou mais tarde, o bem triunfará sobre o mal e o verdadeiro sobre o falso. Eis a única luta que ela travará.

Acrescentemos que a tolerância, conseqüência da caridade, que é a base da moral espírita, lhe faz um dever respeitar todas as crenças. Querendo ser aceita livremente, por convicção e não por constrangimento, proclamando a liberdade de consciência como um direito natural imprescritível, diz ela: "Se eu tiver razão, os outros acabarão pensando como eu: mas se estiver errado acabarei por pensar como os outros". Em virtude desses princípios, não atirando a pedra em ninguém, ela não dará qualquer pretexto a represálias, e deixará aos dissidentes toda a responsabilidade de suas palavras e atos.

O programa da doutrina não será, pois, invariável senão nos princípios passados ao estado de verdades constatadas; quanto aos outros, ela não os admitirá, como sempre fez, senão a título de hipóteses, até a confirmação. Se lhe for demonstrado que está errada num ponto, ela se modificará nesse ponto.

A verdade absoluta é eterna e, por isso mesmo, invariável; mas quem se pode gabar de a possuir toda inteira? No estado de imperfeição dos nossos conhecimentos, o que hoje nos parece falso amanhã pode ser reconhecido verdadeiro, por força da descoberta de novas leis; assim é na ordem moral como na ordem física. É contra essa eventualidade que a doutrina jamais deve se achar desprevenida. O princípio progressivo, que ela inscreve no seu código, será, como dissemos, a salvaguarda de sua perpetuidade, e sua unidade será mantida precisamente porque não repousa sobre o princípio da imobilidade. A imobilidade, em vez de ser uma força, torna-se uma causa de fraqueza e de ruína para quem não siga o movimento geral; ela rompe e unidade, porque os que querem ir avante se separam dos que se obstinam em ficar atrás. Mas, acompanhando o movimento progressivo, é preciso fazê-lo com prudência e guardar-se de baixar a cabeça aos sonhos das utopias e dos sistemas. É preciso fazê-lo a tempo, nem muito cedo, nem muito tarde e com conhecimento de causa.

Compreende-se que uma doutrina assente em tais bases deve ser realmente forte; ela desafia toda concorrência e neutraliza as pretensões de seus competidores. É para esse ponto que os nossos esforços tendem a conduzir a doutrina espírita.

Aliás, a experiência já justificou essa previsão. Tendo a doutrina marchado nessa via desde a sua origem, avançou constantemente, mas sem precipitação, olhando sempre se o terreno onde põe o pé é sólido e medindo os passos pelo estado da opinião. Fez como o navegador que não marcha senão com a sonda na mão e consultando os ventos.

Revista Espírita, dezembro de 1868

Capítulo 12

Pais e mestres no mundo moderno

Preâmbulo

Como conseqüência de sua instabilidade, fruto do grau evolutivo em que se encontra, o homem sofre o assédio da mais insidiosa de todas as moléstias - a insegurança, geradora das neuroses, prejudicando as atividades, até mesmo das mais bem-dotadas criaturas de nossa época.

O diagnóstico da insegurança está reconhecido como sendo a origem de uma quantidade imensa de males a que a Humanidade se sente arrastada. Porém, não basta definir o fato, é preciso buscar as suas causas e tentar influir sobre elas.

Nossa época aprendeu a fazer a profilaxia das moléstias, produzindo vacinas imunizadoras. Por que, em assunto de tal monta, como seja a segurança psíquica do ser humano, contentar-nos-íamos em observar e definir situações de fato sem buscar a "medicina preventiva" capaz de solapar pela base o caos espiritual em que nos encontramos?

No desejo de prevenir tais desajustamentos psíquicos lançaremos mão do recurso natural em tais casos; examinaremos o "doente"a fim de conhecer seus antecedentes e as influências que marcaram sua formação e saber a que circunstâncias podemos atribuir o surgimento dos males que assolam o espírito humano, individual e coletivamente.

Baseados nos fatos conhecidos, então, poderemos nortear nossos esforços futuros. Porém, não tentaremos estabelecer normas rígidas de ação.

Seria temerário tentarmos estabelecer diretrizes exteriores de quaisquer espécies para a educação no mundo moderno. Temerário e descabido, em virtude da velocidade estonteante que caracteriza todos os fenômenos da vida atual. Tal afirmação parece um pouco desnorteante e daria ensejo a que a julgassem fundamentada na irresponsabilidade, caso não representasse, também por sua vez, uma nova forma de diretriz - a diretriz essencialmente dinâmica, capaz de, por sua natureza, acompanhar as linhas vertiginosas do progresso.

Temos visto surgirem através dos tempos idéias sobre educação que vão sendo adotadas, sucessivamente, como sendo a última palavra e que o tempo vai substituindo por outras mais adequadas. Não temos "linhas" a apregoar, desta ou daquela escola. Nosso objetivo é analisar a atitude dos Pais e Mestres nesse panorama tão dinâmico de ação.

Como conduzir-nos? Por qual atitude optar diante das modificações espantosas que se vão esboçando? Aqueles que pertencem a uma geração anterior sentem-se como quem salta o abismo quando procuram movimentar-se para acompanhar seus filhos e tentar orientá-los, se não desejam mais retê-los forçadamente junto a si, "do lado de cá" dos seus pontos de vista.

Necessitam, então, colocar "uma ponte" entre sua época e a ultradinâmica da época atual.

De que material seria feita essa ponte? Se de tolerância unicamente, não possuiria consistência suficiente e ruiria; se de intolerância, seria repelida e não chegaria ao "outro lado". Será preciso "compreender" e isso só se consegue pela pesquisa, pelo esforço de superar formas extremas de interpretar os fatos, para chegar ao equilíbrio indispensável à formação de qualquer "ponte".

Tem sido acumulada através dos séculos uma quantidade enorme de conhecimentos e técnicas. Todas elas visam educar o homem para uma vida melhor, formando nele os hábitos do que chamamos "homens civilizados". Então, fornecem-se técnicas para tudo, sendo que a mais recente e a menos difundida é, justamente, a "técnica de aprender a utilizar as técnicas".

O homem criou uma imensidão de mecanismos e, muito naturalmente, não previu que precisaria possuir um mecanismo próprio bem controlado para ser capaz de dominar todas essas técnicas sem desequilíbrio.

Por esse motivo, hoje, a educação volta-se, de forma preferencial, para o problema de estimular o domínio do mecanismo interno humano, capaz de assegurar o controle de todos os outros mecanismos: o equilíbrio mental-emocional. Sendo assim, Pais e Mestres precisam fazer uma revisão de seus conceitos de educação para não caírem nos dois extremos descritos: a tolerância excessiva ou a rigidez inabalável.

Análise

Analisando os antecedentes psicológicos da Humanidade veremos que o homem moderno recebeu uma herança cultural representada pelos conhecimentos e tradições do meio em que vive e que, por sua vez, constituem uma "amostra" dos conhecimentos e tradições mundiais que influíram sobre a formação do conjunto.

Todos os fatos relevantes da História são marcos capazes de influenciar a orientação geral da educação, ou seja, da formação dos indivíduos.

Lançando um olhar retrospectivo sobre a história da Humanidade, veremos que ela se desenvolve por ciclos ou fases cujas características são fundamentalmente opostas, como se o fluxo do progresso se desse entre dois pólos. (Ver Esquema 1, a seguir.)

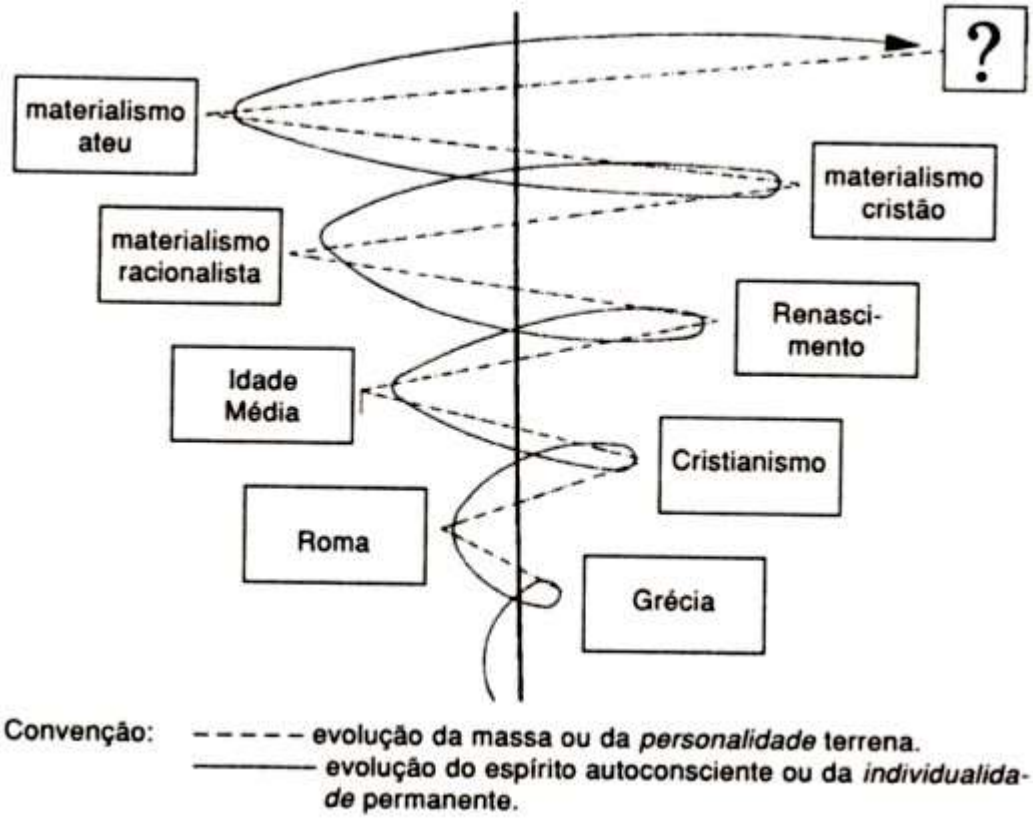
Em cada um desses extremos determinadas características necessárias ao progresso foram desenvolvidas e, embora muitas vezes uma parecesse neutralizar a outra, nada mais fazia do que quebrar as arestas das posições extremadas que costumam marcar a atuação do homem, mesmo nas melhores causas.

Cada uma dessas fases representa correção dos excessos da anterior, com formação de novos excessos que serão corrigidos na seguinte, fornecendo ao homem um cabedal de experiências úteis através das quais ele vai chegando a novas conclusões. Serão elas acertadas ou não?

Cremos que os pontos opostos são sempre pontos de choque, em que o retorno se faz necessário. A experiência nos tem mostrado que a forma ideal de progredir e acompanhar a evolução geral não é feita de linhas quebradas em pólos opostos, mas pela espiral suave que circunda essa linha quebrada ascendente, tocando em todos os pontos, subindo, mas em trajetória suave que, por assim dizer, "supervisiona" todos esses fatos ou tendências a que o espírito humano se vê submetido através das eras (Esquema 1).

Então vemos que a Humanidade não pode estacionar, nem em seus pontos positivos que são como impulsos para conquistas maiores. Há retrocesso aparente, quando a massa toma posse da mensagem renovadora porque a agrega ao acervo involuído que possui. No entanto, as próprias deficiências de sua assimilação obrigam-na a se projetar no pólo oposto como meio de compensar seus erros. As coletividades se projetam de pólo a pólo. Uma elite mais amadurecida emocionalmente (não socialmente) evolui em espiral, que acompanha a ascensão dos valores, aproveitando os elementos construtivos do fenômeno. Nessa espiral, os mesmos temas centrais são observados de pontos de vista cada vez mais altos e mais largos, pois a força que projeta o ser em evolução de um pólo a outro aumenta com o grau de conhecimento. Uma flexibilidade muito grande é exigida de Pais e Mestres para não cristalizarem seus pontos de vista e não serem projetados, contra sua vontade, nos extremos que não são produtivos. A isenção de ânimo é a força capaz de refrear os impulsos de cada época sobre a mentalidade coletiva. Considerando que educar

e "educar-se" são dois aspectos de um mesmo fato, conseguir educar-se para a isenção de ânimo possibilita um efeito automático na obtenção da reação desejável e possível.



Esquema 1

Como pode ser visto no esquema, os seres humanos permanecem numa fase em que prevalecem os valores do materialismo ateu e as próprias concepções predominantes atuais permitem-nos prever um impulso em sentido oposto em futuro próximo, tanto mais extremado quanto são os que hoje preponderam, pois a reação é sempre proporcional à ação. A negação violenta dos princípios puros do Cristianismo representa uma tomada de impulso para a projeção no pólo oposto - a Era da Fraternidade, que marcará o restabelecimento da razão após o obscurantismo da força, tal como sucedeu após Roma. A extrema desagregação é véspera do renascimento, pela lei natural da conservação.

Torna-se necessário preparar os jovens para essa transição. Os valores, tão úteis ao passado em que vos formastes, serão escassos de conteúdo para a nova fase. Sendo assim, se a Humanidade seguir num crescendo para a formação de uma nova era, a vós só cabe a tarefa de dar oportunidade para a expansão dos valores íntimos positivos. Não podereis fornecer normas. Chegou o momento de educar para o futuro. Como podereis prever esse futuro tão amplo? Como estabelecer normas? Não vos seria possível.

Cruzareis, então, os braços? Sereis inúteis aos espíritos em formação? Que triste destino seria o vosso se estivésseis condenados a tudo observar como espectadores inertes! Não podeis tolher vossos jovens impondo-lhes normas de ação que estarão ultrapassadas no mundo que os espera. Não podeis, também, abdicar da responsabilidade de educadores. Porém, como educar quando o solo parece fugir de baixo dos pés?

Analisando o Esquema nº 1 veremos que as fases marcantes do progresso estão distribuídas entre dois pólos - o esquerdo ou negativo e o direito ou positivo. As sucessivas etapas que se desenrolam em cada um desses extremos também apresentam em si elementos positivos e negativos: a eterna polaridade da vida a impulsionar o progresso.

Dentro dessa polarização horizontal encontraremos inicialmente a Grécia, cujos valores se impuseram ao mundo no século de Péricles: o culto à beleza e à inteligência, contrabalançado pelo materialismo pagão.

Em seguida tivemos Roma cultivando o imediatismo e a violência, numa das mais negras fases da Humanidade. Mesmo assim, como o progresso não pode ser interrompido, nessa mesma etapa encontramos os valores positivos de expansão da cultura.

À extrema degradação de gênero humano, seguiu-se uma reação proporcional à ação desencadeada e a Humanidade chocou-se de encontro à figura excelsa de Jesus. Aquela mesma Humanidade degradada e infeliz inundou-se de luz e foi capaz de caminhar ébria de idealismo e pureza nas pegadas do Mestre para o martírio num supremo testemunho de Amor.

Fulgiu na aura terrestre o esplendor de uma nova era: o Cristianismo, que iria influir decisivamente na formação das massas. Nesse período, o aspecto negativo foi apresentado pela destruição aparente da cultura anterior, de que os cristãos foram acusados.

Porém, a maior mensagem que o homem já recebeu não escapou à lei do contágio das forças involutivas preponderantes no planeta e surgiu a Idade Média. Os valores puros do amor cheio de idealismo viram-se ofuscados pela luz fria da indagação filosófica da Escolástica e o homem denegriu o Cristianismo com as características da prepotência, embora como aspecto positivo da época possamos apontar a conservação das idéias cristãs através do estudo cultivado como virtude teológica.

Dos extremos da Inquisição e da Guerra Santa os homens se lançaram ao Renascimento. Reabilitação das culturas, gerou um surto de renovação incapaz de consolidar-se em todo o esplendor da fase áurea do Cristianismo que antecedera, por ainda encontrar-se a braços com as restrições de ordem religiosa que impediam vôos mais altos ao espírito.

Tal situação provocou a projeção no pólo oposto: o materialismo racionalista que visava quebrar as cadeias de uma falsa religiosidade, provocadora do descrédito em relação a tudo que fosse espiritual. A justa indignação contra pretensos valores espirituais foi a virtude dessa época, porém, a maneira como foi conduzida gerou a degradação espiritual do homem.

E as criaturas sedentas de consolação tornaram a buscar o reconforto da espiritualização que, porém, já não contava com os elementos das convicções vividas em todo o seu esplendor. O materialismo cristão nasceu como uma aberração capaz de proporcionar a reconciliação aparente do culto ao bem-estar e às puras máximas evangélicas, negando, pela prática, o que pregavam pela palavra, como se fosse possível servir a dois senhores: a Deus e a Mamon. A ciência, o progresso material, foi a virtude dessa fase, porém, infelizmente, entronizaram-na no coração a ponto de empalidecer a figura suave do Mestre e de Seus ensinos.

E a hipocrisia gerou a reação esperada. Cansado de representar um papel não sentido, o homem lançou-se, finalmente, no materialismo ateu, dando testemunho evidente de sua cegueira espiritual, já não conseguindo ocultá-la.

Podemos explicar essa polaridade horizontal como a força do instinto de conservação que projeta a massa humana entre extremos numa forma de evolução primitiva e cega, embora útil em seu grau.

Não haverá uma forma harmoniosa de evoluir? A experiência colhida nesses séculos não será capaz de fornecer o antídoto ou a vacinação para os males causados por essa oscilação, responsável pela insegurança?

Chegamos a uma etapa que apresenta as características do pólo extremo oposto ao Cristianismo pregado por Jesus. Os valores da maior mensagem já pregada na Terra parecem diluídos no materialismo ateu. Esse fato, no entanto, nos faz crer na aproximação do fenômeno semelhante ao que sucedeu à extrema desagregação moral do Império Romano. A alma coletiva da Humanidade, exaurida no sofrimento do negativismo ateu, começa a movimentar-se para o impulso ao pólo oposto.

Surgirá, então, a Era da Fraternidade, como o renas cimento do Cristianismo? E como preparar-nos para aproveitar essa fase? Retirando dos séculos anteriores as lições que nos forneceram.

A Humanidade, evoluindo cegamente, não percebeu que a polaridade, dentro da qual tem avançado, equilibra-se em torno de um eixo para ela invisível: a força do Amor Crístico que sustenta a vida, representada na seta vertical do Esquema 1. Alguns seres, considerados privilegiados ou loucos, segundo o ponto de vista de cada qual, conseguiram percebê-lo e conduziram-se imantados a ele. Como não poderia deixar de ser, sua conduta desviou-se das normas comuns, pois evoluíram em sintonia com o Eixo, tocando os pólos opostos sem se imantarem a eles. Formaram, então, o conjunto de almas capazes de avançar em espiral harmoniosa, sendo tocados pelos valores de sua época, sem serem arrastados por ela.

Como os conceitos da maioria são os que prevalecem temporariamente, nenhum deles encontrou eco para a conduta esclarecida que adotou, sendo considerados exceções e modelos, quando não, condenados e mártires.

Entretanto, as lições que deixaram foram indeléveis. Seu martírio foi produto da involução do meio. Para o futuro, precisaremos estabelecer as formas de contagiar as massas com o espírito dessas exceções, para que cesse a projeção nos extremos e a harmonia possa presidir o progresso. Então a polaridade dentro de cada fase se fará não

ÉPOCA	VALORES POSITIVOS	VALORES NEGATIVOS
Grécia fig. símbolo	Cultura	Materialismo pagão
	Sócrates	século de Péricles
Roma fig. símbolo	Expansão da cultura	violência - imediatismo
	João Batista	imperadores
Cristianismo fig. símbolo	Amor - idealismo	destruição aparente da cultura anterior
	Jesus	cristãos
Idade Média fig. símbolo	conservação do Cristianismo	escolástica - intolerância religiosa
	Joana d'Arc	Tomás de Aquino
Renascimento fig. símbolo	liberalidade - fusão de culturas	obscurantismo religioso
	Francisco de Assis	Leonardo da Vinci
Materialismo racionalista fig. símbolo	reação ao fanatismo	negação dos valores espirituais
	Teresa d'Ávila	Voltaire
Materialismo cistão fig. símbolo	Conservação social do Cristianismo	culto ao bem-viver
	Terezinha de Lisieux	cientistas
Materialismo ateu fig. símbolo	reação ao convencionalismo	destruição dos ideais espirituais
	Pietro Ubaldi - Chico Xavier	Sartre

Esquema 2

por oposição mas por complementação. Não haverá mais quem defenda os valores cegos da matéria, mas quem conduza a matéria em busca do espírito. As personalidades símbolo, ou seja, as figuras humanas representativas das características polarizadas de sua época (Esquema 2), serão solidárias entre si, mantendo-se por suas posições de servos dedicados à Espiritualidade encarada sob o ponto de vista dos encarnados ou sob os interesses da vida imortal, respectivamente os pólos negativo e positivo, indispensáveis ao impulsionamento do processo evolutivo humano.

Os valores classificados como negativos e positivos (Esquema 2) não representam o conceito comum de bom e mau. Traduzem o princípio "hermético" da polaridade, no qual o "negativo" também influi no impulso evolutivo, como antípoda indispensável à oscilação do pêndulo da evolução.

As figuras-símbolo, portanto, não podem ser enquadradas como representantes do certo ou do errado, mas de elementos necessários à neutralização dos excessos, tanto mais felizes quanto mais se aproximaram da espiral do Amor Crístico. Dentro do princípio da harmonia que rege o Universo, em última análise, nada pode ser considerado errado. O que nos parece errado é correção do afastamento da Lei. Por isso, diz-se que "Deus escreve direito por linhas tortas". [1]

1- Nota - As figuras-símbolo (Esquema 2) não são responsáveis pela característica de sua época, mas sofrem-lhe a ação e reagem a ela com os recursos que possuem em dosagem exuberante, o que os torna um vórtice de convergência para o pensamento de seu tempo.

As experiências vividas nesses dois mil anos que se convencionou chamar "era cristã" constituem o caldo de cultura do qual se poderia retirar o antídoto ou vacinação para injetar na alma dos futuros homens que "herdarão a Terra".

O homem do Terceiro Milênio precisará receber uma orientação que o torne capaz de "viver" o Cristianismo, experiência espiritualizadora por excelência. Trata-se de desenvolver uma atitude interior capaz de proporcionar abertura aos canais espirituais humanos, de tal forma que as criaturas se imantem à espiral do Amor Crístico, "tocando" os extremos sem se ligarem a eles. A evolução continuará por experimentações sucessivas individuais e coletivas, porém, o ciclo vivido entre o advento de Jesus e o materialismo ateu do final do século será capaz de fornecer a evidência do desgaste ao qual os valores materiais foram submetidos, quando colocados como objetivos, como *fins* e não como *meios* que são.

O renascimento do Cristianismo se fará pela pureza das vivências, então tornadas inadiáveis, num mundo invadido pelo caos produzido pelo culto descabido aos valores efêmeros.

No Esquema 1 está colocada uma interrogação, como símbolo do enigma que precisará ser solucionado pela Humanidade desnorteada em dois milênios de perambulações equívocas e improdutivas em torno da Figura-Chave do progresso humano. Os próprios homens custarão a reconhecer o Mestre, tão desfigurado Ele lhes fora apresentado nesse período inicial da mensagem do Cristo na Terra. Quando a dor despir o homem do invólucro do egoísmo, expresso no culto materialista ao bem-estar pessoal, acordará admirado de que os ensinos de Jesus fossem tão claros e não se pudesse entendê-los.

Para essa Humanidade futura, acordada em relação à Espiritualidade, que espécie de educação precisará ser fornecida?

Conclusão

Precisaremos substituir as "normas" de educação pelos "princípios" educacionais espiritualizantes. A experiência vivida pela Humanidade nestes séculos de civilização tornou-se tão ampla e profunda que os jovens hoje amadurecem antes que seus pais percebam. Na realidade,

é uma tendência natural da evolução que os homens renasçam com a capacidade latente ampliada à proporção que seus espíritos adquirem experiência através da reencarnação. Além disso, os meios de comunicação favorecem o amadurecimento precoce do ser humano encarnado no planeta hoje. A tal ponto chegou esse fenômeno que hoje seria inútil tentarmos fornecer aos jovens material educacional "pré-fabricado" como normas de conduta comodamente elaboradas.

A única forma possível de influir sobre os jovens daqui para diante será proporcionar-lhes a apreensão de *princípios* e não de *fórmulas*. Essas, por si mesmas, eles devem se encarregar de elaborar. Será necessário fornecermos matéria-prima em grau de pureza suficiente para que, por si mesmos, elaborem suas normas.

De que constará essa matéria-prima?

Vimos, no esquema apresentado, que a par dos fenômenos de polaridade representativos dos extremos entre os quais as massas evoluem, uma espiral ascendente se alarga acompanhando suavemente os movimentos extremados da maioria.

De onde surge e de que se constitui tal espiral? Por que essa minoria se mantém num processo mais harmonioso de evolução?

Enquanto os homens, em sua maioria, se debatem, projetando-se violentamente em direção a este ou àquele objetivo imediato, presos às ilusões do momento que vivem, uma elite considerada sonhadora caminha com os pés na terra e os pensamentos voltados para objetivos não imediatos. Podem pertencer a diversas correntes do pensamento humano, pois não são suas convicções que lhes imprimirão o impulso harmonioso, mas sim, seus atos. Estão imantados à corrente do Amor Crístico de que Jesus foi a corporificação na Terra. Esses espíritos amam e servem indiscriminadamente ao Bem. São enamorados da Verdade e não se prendem às pequenas verdades passageiras do mundo cheio de ilusões. Sentem repercutir na alma o eco da Grande Verdade, que é o Amor Universal.

Através de todas as eras do Amor Crístico fez-se sentir e tocou aqueles que se afinaram com ele. Esse Amor gerou os mundos, como força imponderável criadora e continua a conduzir as criaturas em espiral ascendente, que se alarga para atingir a plenitude da sintonia com o Todo.

Educar para o futuro será entrarmos na exemplificação do Amor a esses princípios renovadores simbolizados na espiral do Amor Crístico. Não importará a denominação religiosa ou filosófica a que o indivíduo se filiar. Serão medidos seus atos pela força da convicção que testemunhem.

Os olhos dos jovens, profundamente impressionáveis, estão voltados para os atos, que falam muito alto e encobrem muitas vezes o som das palavras. Entregar-se-ão a pesquisar vossa filosofia de vida e bem pouco lhes importará o que pregardes, a não ser para medir o grau de vossa sinceridade.

A educação tradicional era pródiga em fornecer normas de conduta. O cuidado do educador concentrava-se em moldar o comportamento do educando, adaptando-o ao meio (Esquema 3). Formava-se, então, um aro protetor representado pelas normas capazes de moldar a personalidade socialmente aceitável. Porém, como uma armadura defensiva, de certo modo, esse tipo de formação impedia o extravasamento de toda a potencialidade existente no psiquismo humano.



Esquema 3

A educação tradicional pode ser representada, simbolicamente, por uma base retangular, solidamente estabelecida, sobre a qual se apóia a haste representativa da personalidade do

educando (Esquema 4). A mesma personalidade, que no Esquema 3 apresenta-se como um aro protetor, aqui é tratada noutra dimensão - seu relacionamento com os conceitos educacionais, a dinâmica do processo formador daquele aro protetor.



Esquema 4

O retângulo da educação tradicional possui a base sólida, representativa do interesse sincero, por parte dos educadores, em preparar o jovem para a vida e em apoiá-lo com extremos de cuidados. Mas os preceitos e normas concebidos como bons, em tese, eram uniformemente aplicados a todos, exatamente como as duas retas laterais sobem da base diretamente, sem nenhuma variação do ângulo, até tocar a haste da personalidade, imobilizando-a. Tendo por base tais conceitos invariáveis de uma teoria cujas características eram a *firmeza*, a *estabilidade* e a *estática*, o espírito em formação recebia na vida prática, sobre si, as influências do lar e da sociedade, que completavam o quadro de sua imobilização psicológica, responsável por tantos problemas de desarmonia e de conflitos com o meio.

Com o surgimento da época das pesquisas sobre o inconsciente, que deu origem à moderna psicologia, constatou-se que as tensões provocadas pelo processo educacional descrito eram causa de profundos recalques, capazes mesmo de exteriorizarem em moléstias físicas e mentais. Começou-se a desconfiar que o educando bem-comportado nem sempre seria o adulto sadio. E cogitou-se de reformular o processo educacional. Que existiria por trás do comportamento?

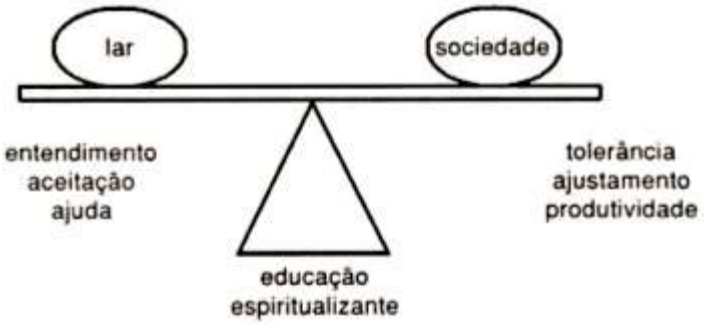
O materialista responde: o inconsciente. O espiritualista afirma: a alma ou o espírito encarnado. O primeiro orientará o educando para obter o equilíbrio em função de um curto período da existência entre o nascimento e a morte do corpo físico. Agirá, ainda, como o mestre-escola do passado, pois, transpondo as situações, a vida numa encarnação exige a aquisição de "comportamentos" que não chegarão a atingir o cerne do campo espiritual do homem, nas reformulações profundas, características do processo de espiritualização.

O educador materialista não vê o "antes" nem o "depois" do processo psicológico - não cogita das influências pré-encarnatórias nem da destinação pós-encarnatória. Age, portanto, como o educador tradicional, que preparava "comportamentos" sem conhecer antecedentes e sem possuir a visão profunda do material humano que moldava, sendo, por isso, incapaz de imprimir grandiosidade prospectiva à dinâmica educacional.

Hoje, a base retangular da educação tradicional sofreu uma transformação (Esquema 5). As verticais laterais do retângulo não se encontram rigidamente imobilizadas por um padrão comum a ser aplicado a todos os casos. Procurou-se novos meios de preencher o espaço entre as duas hastes verticais. Como apoiar e equilibrar a personalidade do educando? Sentiu-se que deveria haver um ponto central a ser buscado na estrutura do psiquismo humano e sobre o qual a ação do educando deveria centralizar-se. A figura retangular, perdendo o lado superior representativo das medidas iguais para todos, transformou-se em triângulo. Todas as forças conjugadas da educação convergiam para um ponto de equilíbrio do ser humano: sua *consciência individual* que para nós é eterna, de uma potencialidade infinita e imprevisível.

Essa nova concepção do processo educativo traduz os conceitos atuais da vida -liberdade de escolha, necessidade de equilíbrio como aquisição pessoal, responsabilidade individual maior, tanto para educadores como para educandos.

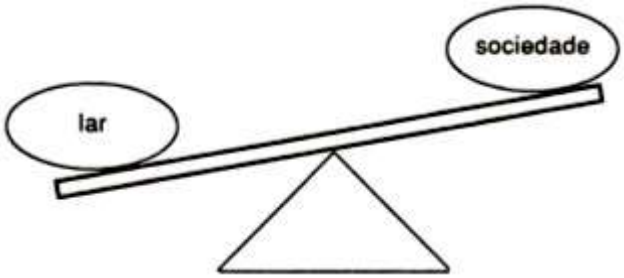
O Lar e a Sociedade continuam a ser elementos decisivos no processo. Pesam sobre a haste da personalidade como forças muito mais capazes de atuarem, pelo maior dinamismo do processo atual, livre de imposições uniformes. Do peso específico dos valores adquiridos na vivência do lar e da sociedade dependerá agora o equilíbrio obtido sobre os princípios teóricos que hoje já não são imobilizantes.



Esquema 5

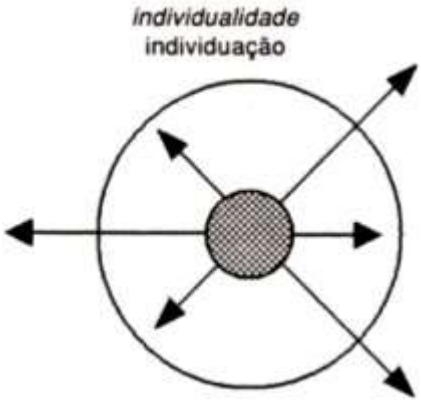
Se no lar houver *entendimento, aceitação* e *ajuda* quando de sua atuação no meio social, o educando será, conseqüentemente, *tolerante*, *ajustado*, e *laborioso*, como resultados desencadeados direta e respectivamente por aqueles processos positivos anteriores no lar.

Estando a personalidade em formação sob uma constante busca do equilíbrio, poderá, no entanto, ultrapassar os valores da média se no lar sua oportunidade de receber *entendimento*, *aceitação* e *ajuda* for mais intensa que a da maioria. Nesse caso, será mais aprimorado o padrão de sua ação junto ao meio (Esquema 6), elevando-se na capacidade de *tolerar*, de *ser ajustado* e *laborioso*. Aprendeu, pela prática, saturou -se de energia criadora e surgiu mais tarde com um cabedal psíquico mais concentrado. "Mais se pedirá a quem mais recebeu", diz o Evangelho, porque estarão mais capazes para doar.



Esquema 6

Ao educador cabe chegar ao contato mais estreito com a natureza íntima do educando. Descobrir não só o que pode auxiliá-lo na expansão e controle das potencialidades do inconsciente, mas decifrar o que representa esse inconsciente. O homem é um espírito eterno. Seu inconsciente guarda memórias das existências passadas sob a forma de predisposições individuais que tendem a repetir-se. Sofre, ainda, nesse campo ignorado o contágio telepático e vibratório das esferas espirituais a que se imanta por mérito ou por provação. Ignorar essas forças é lidar com parte do ser a educar. Como conduzir o que desconhecemos?



Esquema 7

Penetrar no âmago da constituição psíquica do educando (Esquema 7) é tentar decifrar um enigma que só o próprio espírito poderá resolver a contento em muitas existências sucessivas. O aprendizado de ontem surge hoje como tendência. O que hoje consolidar passará a fazer parte do seu acervo futuro. O homem está na Terra de passagem. Alguém veio ao mundo para mostrar como conduzir o aprendizado do Amor - **Jesus**. Todos os seres que O amaram, por fracos que fossem, conseguiram elevar-se acima dos conceitos de sua época e evoluir na espiral harmoniosa do progresso espiritual. Colocaram em segundo plano as conquistas imediatas porque sentiram que havia um eixo central sobre o qual deveriam gravitar seus esforços. Não foram capazes de, como o

Mestre, doar-se integralmente na escala de elevação que Ele pode viver, mas sentiram o eco do espírito de Serviço e de Amor que norteou os passos do Mestre. Impregnaram sua vivência terrena dos valores veiculados por Ele e elevaram-se acima da média do comportamento egocêntrico da Humanidade.

O evoluir cego, entre dois pólos horizontais em que as criaturas até hoje se mergulham (Esquema 1), precisa ser erradicado, como se faz na medicina preventiva. Inocular no espírito humano a certeza da espiritualidade é o antídoto para os extremos febris e intermitentes da grande moléstia de todos - o orgulho e o egoísmo, em outras palavras, a falta de Amor que se revela nos sectarismos, no espírito de classe, no racismo, na intolerância de toda a espécie e, especialmente, na avidez pelo lucro na vida material, único bem valorizado pelos espíritos involuídos.

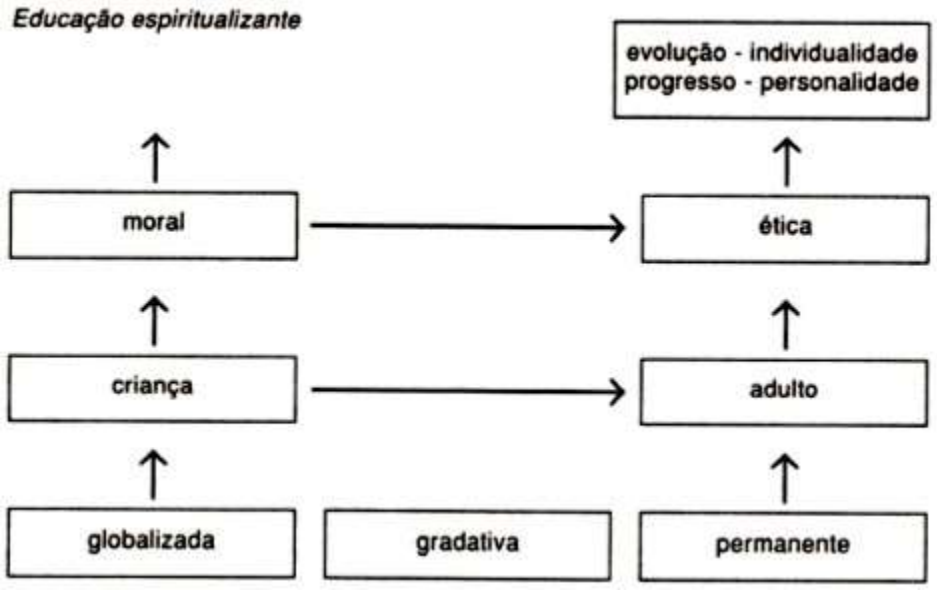
Na medida em que os educadores se impregnarem da certeza da vida espiritual, os jovens serão socorridos adequadamente e mais produtiva será a experiência redentora da reencarnação.

Pressentindo a vida espiritual como realidade, os pais serão mais capazes de suportar as provas e de servir de esteio à redenção espiritual de seus filhos. Os mestres tornar-se-ão aptos a evitar o elogio da matéria como novo bezerro de ouro a ser adorado pelo educando. A grandiosidade dos conhecimentos adquiridos pelo homem será apresentada às novas gerações como mais uma razão para reverenciar a Força Criadora da Vida, pois o homem nada mais faz na ciência do que aprender a controlar as leis naturais, que não lhe pertencem, mas que revelam, pelos efeitos, a grandiosidade de sua Causa Geradora.

Uma juventude assim cercada da convicção espiritual de seus educadores estará imunizada contra a cegueira do materialismo instintivo, causa dos extremos em que a Humanidade tem vivido, entre pólos opostos, sem saber como erguer-se a planos mais elevados de vida e de espiritualidade.

Como, ao criarmos o senso de uma *individualidade eterna* em ação (individuação) valorizamos o indivíduo, torna-se necessário esclarecer em que termos essa valorização precisa ser encarada para contrapô-a a idéias do *individualismo* tão fácil de ser confundida com as legítimas reivindicações de crescimento espiritual, nesta época em que a caricatura tantas vezes substitui a face límpida da realidade espiritual humana.

A individuação opõe-se frontalmente ao individualismo por suas respectivas decorrências. É força centrífuga e espiritualmente criadora. Conduz ao desabrochar do Amor pela quebra do separativismo e pelo acesso a um nível superior de realizações superiores que, certamente, desvalorizam, como conseqüência, a idolatria dos valores fictícios da vida. Neste ponto surge a vitória do espírito sobre os falsos valores do



Esquema 8

materialismo, quando a vida no plano material passa a ser encarada como um meio e não um fim.

No Esquema 8 compreende-se que a educação precisa ser conduzi da através da espiritualização do homem. Sendo ela necessariamente globalizada, gradativa e permanente, arma-se uma estrutura que funciona simultaneamente no sentido vertical ou de níveis de crescimento espiritual e no horizontal ou de evolução da personalidade humana. A criança será vista como um ser humano global (espírito e matéria), no qual todas as facetas individuais se entrosam para a obtenção do resultado final do ser harmonioso, onde não existem espaços psíquicos estanques, especialmente entre as diferentes fases do ser eterno que reencarna mais uma vez e recapitula experiências. Para elevá-la a níveis de maior aperfeiçoamento individual, como transparece do belíssimo sentido da palavra francesa para o verbo educar - "élever" utilizamos os princípios morais que a colocam na vertical atingida por seu tempo. Porém, o processo horizontal de deslocamento prossegue. Surge a fase da contestação na juventude, em que transformações gradativas se fazem nítidas e, freqüentemente, chocante aos adultos habituados à moral do seu tempo.

Nessa capacidade de contestação reside a esperança do progresso permanente da sociedade. Ela impede o estacionamento definitivo em torno de idéias e comportamentos que necessariamente precisam ser reformulados.

Dando continuidade ao processo gradativo da educação, o homem, ao contestar os valores da moral em que foi formado, deve tornar-se capaz de extrair do seu aprendizado a essência representada pela ética. Se a moral for transmitida não sob a forma de preconceitos mas de vivências sadias, mesmo ao deixar para trás os conceitos de sua época, o indivíduo será capaz de reconstruir sobre os fundamentos éticos adquiridos. E essa renovação será permanente, transferida agora a *orientação* recebida do meio para um *senso direcional* profundo e individual desperto pela consciência capaz de viver *como um todo* em relação ao Universo. Progresso e evolução serão duas constantes em sua vida respectivamente a nível material e espiritual- pois então deverá ter atingido a harmonização possível entre os interesses do corpo e do espírito, como objetivo máximo da educação integral.

E isso sucederá quando o homem haja seguido as palavras de Jesus - "Buscai o reino de Deus e todas as coisas vos serão dadas por acréscimo".

Educação através da Espiritualização do homem - eis a meta. Romper com o preconceito materialista é a mais séria decisão a que o homem está sendo chamado através dos desequilíbrios decorrentes de uma origem comum - a insegurança, conseqüência da negação do mais precioso atributo humano seu espírito imortal, sua natureza eterna. [2]

2- Ver Prefácio de Ramatís.

Afastada essa hipótese que mutila o homem, a segurança produzida pela fé no seu destino imortal lhe restituirá a paz e a serenidade na luta pela evolução.

Imantada ao eixo central da vida (Esquema 1), a Humanidade crescerá seguramente na espiral evolutiva impregnada de Paz e Amor, tal como Jesus recomendou - "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei"...

Nicanor

Capítulo 13

Razão e Sentimento (Espiritismo e Psicanálise)*

* Estudo sugerido e orientado por Nicanor à médium América Paoliello Marques.

Preâmbulo

Através dos milênios, o homem emerge da noite escura de sua inconsciência espiritual. Ao perceber-se como ser autônomo dentro do Universo, encontra-se mobilizado por forças cujo controle não consegue obter. Em seu mundo interior entrechocam-se as expressões de sua sensibilidade, às quais a razão procura, quase sempre sem êxito, sobrepor-se para tomar a si as rédeas do destino de Paz e Amor, sonhando por todo ser vivente, em trânsito para a Luz.

Nas recuadas eras do desenvolvimento da coletividade terrestre, o saber era buscado como uma reunião de conhecimentos entrelaçados, capaz de focalizar a Vida como um fenômeno integral. Sábio era aquele que pudesse estabelecer relações de causa e efeito até onde a mente humana alcançasse, sem delimitação estanque das áreas do conhecimento. Nessa ampla gama de sabedoria incluía-se a origem espiritual do homem, pesquisada com carinho nos templos iniciáticos, de onde jorrava toda a Sabedoria. Ao se entregar às tarefas do mundo, o iniciado encontrava-se armado com o mais profundo Saber, pois as manifestações físicas do fenômeno da vida universal, para ele, eram claramente o desembocar de uma cadeia infinita de leis, cuja origem remontava à Causa Suprema da Vida. Suas percepções extra-sensoriais, abarcando um mundo mais amplo, não desvinculava da grande escalada do Saber os reflexos da Luz da Vida Maior, nos planos mais densos da matéria, pois "a mesma lei rege o macro e o microcosmo".[1]

1 Citação de um dos sete princípios da Sabedoria Hermética - Ver *El Kybalión*, de Três Iniciados - Ed. Kier - Buenos Aires

Entretanto, enquanto essa pesquisa da Verdade era assim conduzi da, exigindo um aprendizado espiritual profundo para ser concretizada e deixando atrás de si uma aura de mistério para os que não estivessem dispostos a galgar os degraus da disciplina iniciática, uma outra modalidade de pesquisa menos ampla e mais especificamente voltada para o bem-estar imediato foi sendo desenvolvida. Por estar desvinculada do sentido global da Vida, tornou-se fracionária. Ao invés de caminhar com os passos largos da percepção espiritual, limitava-se deliberadamente ao chamado aspecto "objetivo" da vida, por corresponder à objetividade dos seres possuidores de um raio limitado de percepções chamadas "normais", ou seja, os cinco sentidos da matéria.

Os grandes iniciados sempre precisaram traduzir a profundidade de seus conhecimentos ao nível dos seres que pertenciam à massa humana ignorante das realidades do espírito e incapazes de veicularem, sem prejuízo para si e para o próximo, o uso de forças poderosas, cujo domínio deveria permanecer sob custódia entre os que tinham "olhos de ver" com relação à Lei do Amor que rege o Universo. Por essa razão dedicaram-se a preparar, nessas massas agnósticas, o advento do Amor, induzindo-as à fraternidade, cuja conquista lhes ofereceria a cidadania Universal, facultando-lhes o ingresso ao Conhecimento, sem riscos de se contraporem ao progresso. Quando os ,homens desenvolvem o poder sobre a matéria sem lhe perceber a finalidade evolutiva para o espírito, na realidade, contrapõem-se ao progresso por criarem obstáculos à percepção da Realidade Integral em que vivem. Desse modo, o termo progresso aqui está utilizado no seu sentido integral e não no parcial, que é tão divulgado. Sendo assim, a Ciência Espiritual soou sempre ao homem comum como um apelo à retificação do sentimento, que lhe ofereceria acesso à

Vida Maior, cujas leis "ocultas" passariam a ser desveladas com os novos graus de aprimoramento interior.

O conhecimento esotérico limitado ao círculo dos que se propuseram a pagar o preço da auto-renovação deixou no homem comum a impressão de que as ocorrências espirituais seriam miraculosas e freqüentemente indignas de crédito, por falta de comprovação ao nível da ciência comum. Por não ter acesso ao mundo das leis espirituais, considerou-as sem base, atribuindo à Espiritualidade um caráter insatisfatório e relegando as chamadas "ciências humanas" à categoria de conhecimentos inconsistentes, porque não mensuráveis e pouco capazes de corresponder aos métodos de laboratório, nos termos em que a matéria era pesquisada em suas leis, regulares, aparentemente desvinculadas do fator psíquico.

Desse panorama surgiu a conclusão segundo a qual as ciências exatas e positivas seriam privilégio da razão, sendo relegados à área do sentimento os conhecimentos relacionados com a religião, a moral e a filosofia. O significado inicial desse termo - filosofia -, ou seja - amor ao saber -, que antes englobava todo o produto da pesquisa da Verdade, sofreu uma redução significativa, passando a designar, na linguagem comum, a reflexão em termos especulativos, que se contrapunha estranhamente à pesquisa minuciosa dos fenômenos vitais na chamada área da "ciência".

A Humanidade assim desembocou, no século passado, numa era de análise do Saber e os especialistas aprofundando-se nas pesquisas, esqueceram-se do Grande Todo onde vivemos mergulhados, criando uma condição de fracionamento da Verdade, enclausurando-se em áreas estanques do pensamento criador, desvinculado do panorama geral da Vida.

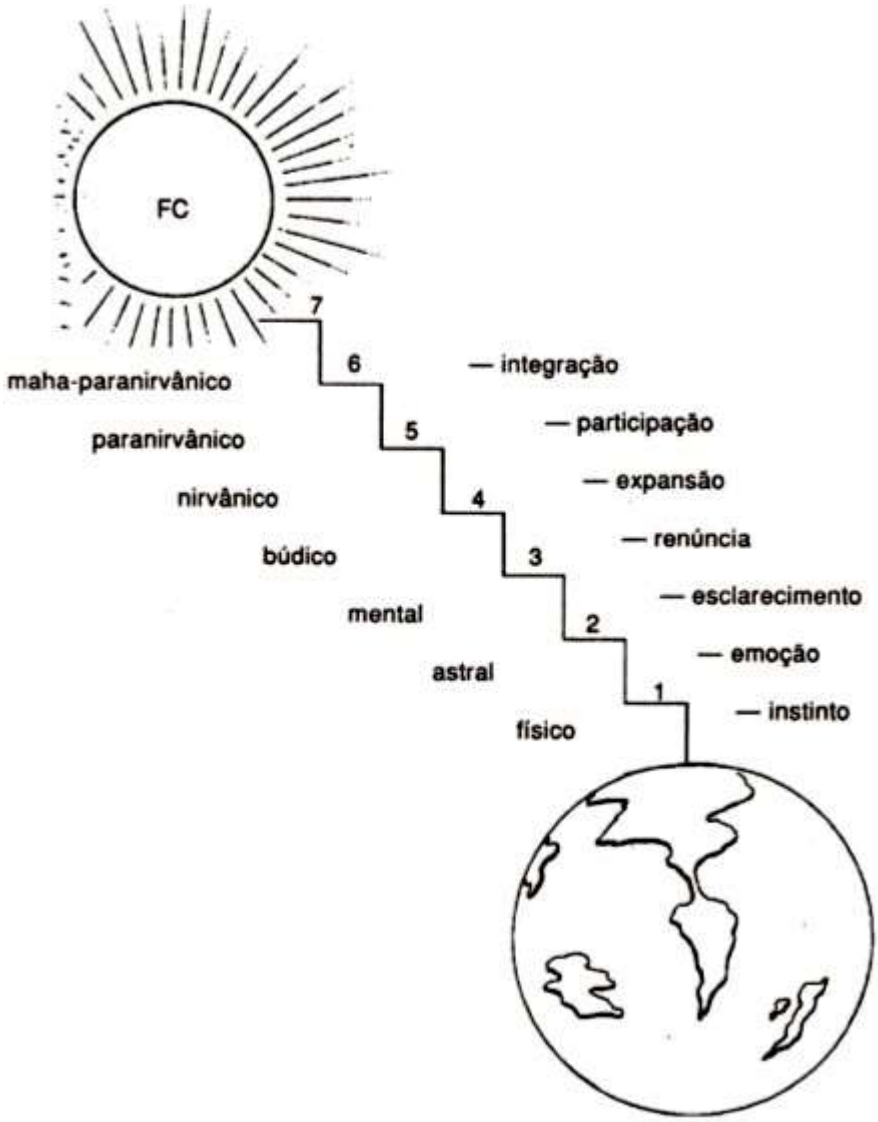
Hoje percebe-se um certo mal-estar entre os homens, por sentirem esse estado de pulverização do conhecimento e já se tenta a colaboração interdisciplinar na tentativa de obter uma síntese capaz de reconstituir a face tranqüila da Verdade coerente do Universo que, visto em áreas estanques, ameaça desagregar a visão do processo evolutivo da Humanidade. A incongruência de um Universo fracionário surge hoje como incômoda visão, onde o homem, bipartido entre a razão e o sentimento, sente-se impossibilitado de perceber seus próprios rumos interiores. O sentimentalismo crédulo dos ensinamentos religiosos, a temporariedade da moral e a abstração alienada da filosofia encarada como simples especulação agrava a carência espiritual do homem de hoje. Por sua vez, a ciência fracionária não lhe oferece melhores horizontes. Torna-se, portanto, urgente buscar, com esforços redobrados, a síntese capaz de refundir, numa nova era de compreensão, todos os valores conquistados, para que a Humanidade desemboque em sua conquista maior, onde a razão e o sentimento conjugados consigam recompor, agora para uma maioria mais esclarecida em ambas essas áreas, o fenômeno real da Vida, onde o mundo espiritual se revele congruente, em toda a beleza de suas leis harmônicas, ao homem capaz de veicular tais conhecimentos em termos de Paz e de Amor.

Ao tentarmos refundir esses aspectos aparentemente irreconciliáveis do psiquismo humano - a razão e o sentimento será preciso investigar a natureza de ambos. Qual a relação existente entre eles? Haverá supremacia de algum? Quais as reais funções que são atribuídas a cada qual?

Análise

Sendo nosso propósito estabelecer vinculações com a concepção global da Vida, precisaremos iniciar por nos situarmos em relação às tentativas feitas para fornecer uma visão aproximada, a nível de intelecto, sobre o panorama do funcionamento cósmico, onde o homem se encontra inserido.

Costuma-se descrever a Criação como a manifestação de uma Força Central da Vida, cuja energia preenche o Cosmos, apresentando-se em sete graus diferentes de condensação. Cada Centelha de Vida Eterna que se destaca desse Centro Ordenador, mergulha no Espaço, sendo envolvida pelos sete tipos de condensação da Energia Universal do Amor, que deve aprender a coordenar, como veículos de sua própria expressão como parcela do Uno. Esse processo de conscientização de suas potencialidades latentes ocorre do mais denso, ou seja do plano físico, para os mais sutis, tal como se o espírito estivesse galgando os simbólicos degraus da "escada de Jacó" (Esquema 1).



Esquema 1

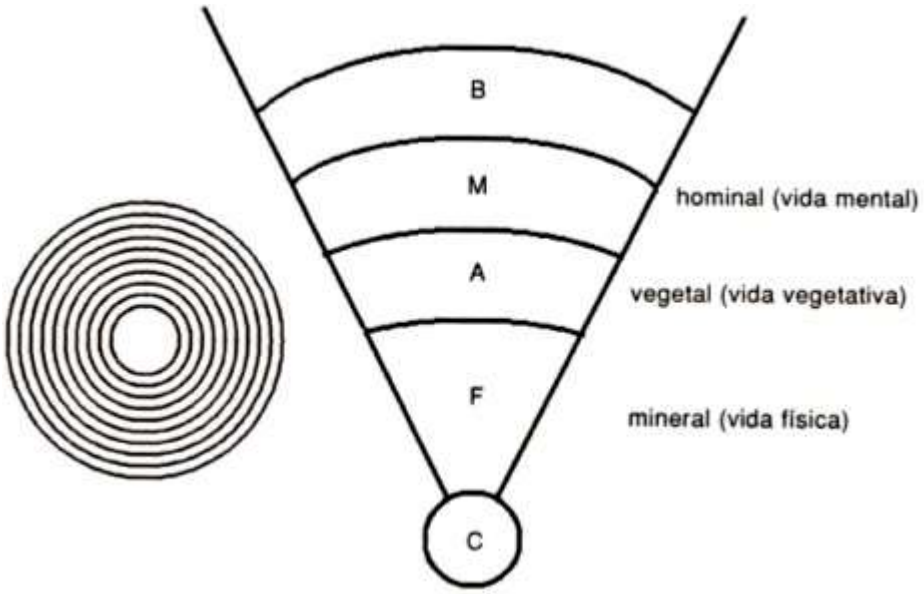
Cada um desses tipos de condensação da Energia do Amor Universal representa um grau de depuração da Força do Amor, que vai desde o Amor-instinto até ao Amor-integração com a Vida Maior.

O processo evolutivo consiste em obter consciência do controle que é possível alcançar sobre os sete tipos de vibração que envolvem a Centelha quando ela se destaca do Centro Ordenador. Representa, pois, o "retorno à Origem", como o Filho Pródigo que se tornou apto a voltar à Casa Paterna, no pleno gozo de suas atribuições, afinado com a Lei do Amor que o gerou.

A escalada inicial é realizada através dos planos mais densos, onde a Centelha aprende a identificar os processos do reino mineral, ou seja, a vida física. A proporção que avança, conserva a "memória" desses processos que se incorporam ao seu acervo evolutivo como automatismos. Desse modo, galga os degraus do domínio da matéria física, astral ou emocional e mental, na sua passagem pelo aprendizado no reino mineral ou físico, vegetal ou vida vegetativa ligada à emoção ou plano astral e, finalmente, os mecanismos do reino animal sublimados à condição hominal, onde a vida mental se identifica com planos mais sutis da criação. [2]

2- Ver *A Grande Síntese*, de Pietro Ubaldi, e *Libertação pelo Yoga*, de Caio Miranda.

Da esfera da consciência, representada no Esquema 2 pelo círculo com sete divisões concêntricas, retiraremos uma "amostra" ou um "setor" sobre o qual desenvolveremos a análise deste estudo.



Esquema 2

A cada novo degrau, ou seja, ao conscientizar sucessivamente os novos tipos de vibrações mais sutis, a Centelha de Vida Eterna assume o comando de parcelas de suas expressões, podendo passar a agir autoconsciente sobre um âmbito maior da Vida. Em torno dela existem, em estado potencial, todos os sete tipos de condensação da energia universal do Amor. A proporção que uma expressão mais sutil se torna consciente, atua sobre a inferior, elaborando-a para um estágio intermediário superior. Assim um semidegrau se cria em termos vibratórios. A vibração puramente instintiva do primeiro degrau evolutivo, ao sofrer a ação do plano seguinte (astral ou emocional), depura-se assumindo o caráter de sensação, nível intermédio de expressão entre instinto e emoção (Esquema 3). A vibração característica do veículo astral (a emoção) gradualmente sofre a influência do despertamento do veículo mental, passando a surgir uma nova manifestação dessa energia universal do Amor - o sentimento, produto da elaboração do mental sobre o astral (emoção). Da ação do veículo búdico sobre o mental, o intelecto evolui para a intuição e da influência das vibrações do plano nirvânico sobre o búdico, o Amor-renúncia evolui para o Amor-doação plena.

Esses fatos, que ocorrem desde o início da evolução humana, são disciplinados por leis irrevogáveis e sábias, ordenadas pelos Mentores da Humanidade e por eles orientadas através das eras.

Entretanto, faz parte do Plano da Evolução que os seres viventes procurem tomar em suas mãos as rédeas de seus destinos e, assim sendo, o ser humano investiga constantemente as razões de suas lutas e tribulações, a fim de encontrar seus rumos conscientes.

Até hoje, múltiplas interpretações têm sido oferecidas ao estudioso sobre o significado e o mecanismo do crescimento do ser humano. Porém, se observarmos com atenção, veremos que essas concepções podem ser classificadas em dois grandes ramos - as materialistas e as espiritualistas, segundo o enfoque da hipótese do trabalho adotada.

Ao nos defrontarmos com ambas, será necessário abrir um parêntese para observar que, se múltiplas experiências com o extra-sensorial demonstraram satisfatoriamente em pesquisas sérias a fundamentação da hipótese espiritualista, [3] o mesmo não sucede com a hipótese gratuita da área materialista, que se limita a trabalhar sobre a premissa não comprovada - a de que o espírito não existe -limitando-se a agir cegamente, estreitando o seu campo lamentavelmente ao nível horizontal da vida.

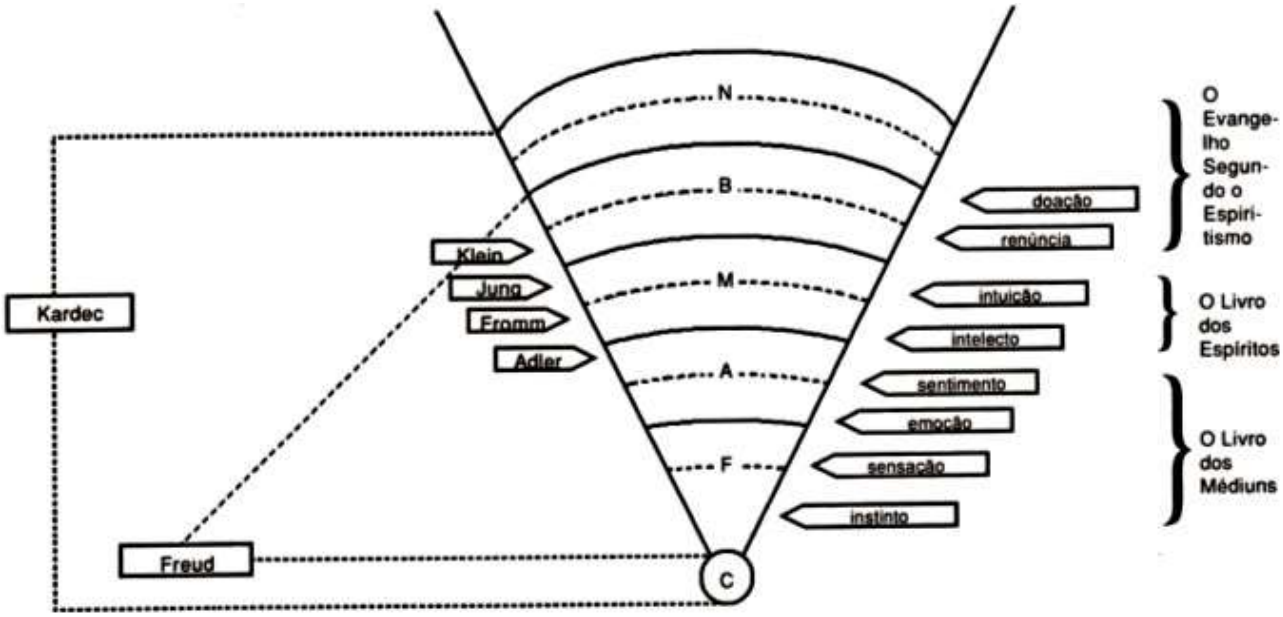
3- Ver *Fatos Espíritas*, de William Croockes, *Alcance do Espírito*, de J.B .Rhine e *20 Casos Sugestivos de Reencarnação*, de Dr. Ian Stevenson.

Entretanto, da colaboração entre essas duas grandes escolas em que a investigação da Vida se distribui, amplos benefícios poderão surgir, pois, provenientes de enfoques diferentes, para obterem uma percepção mais ampla, serão forçadas, com o tempo, a se encontrar a meio do caminho.

Na era da síntese, em que a Humanidade integrará todos os seus conhecimentos, restabelecendo a Verdade Global do Saber, todas as contribuições serão úteis, desde que se ajustem ao imperativo maior de servir à pesquisa da Verdade.

Para tentarmos uma contribuição a esse objetivo, procuraremos focalizar dois grandes representantes das duas hipóteses opostas de trabalho: Kardec e Freud.

O primeiro partiu da experimentação sobre a realidade espiritual da vida, utilizando o mecanismo da mediunidade para a comprovação necessária e lógica. Por processos experimentais, baseados em critérios estatísticos, a partir de amostra significativa da Humanidade, visando conseguir comprovação simultânea em áreas diversas de trabalho, obteve uma síntese panorâmica do processo psíquico humano, capaz de funcionar como "mapa" de uma região sobrevoada, cujos detalhes foram identificados minuciosamente, com a segurança do pesquisador criterioso que fornece aos seus continuadores as linhas gerais da ação a ser empreendida para o futuro. Elevado às alturas da Vida Maior pelo processo do intercâmbio com os Espíritos, reconheceu na medi unidade um instrumento ou mecanismo capaz de oferecer aos homens a "nave" que os transportaria a uma altura capaz de perceber o conjunto de suas vivências com um enfoque amplo, onde o Universo constitui um todo integrador do Espírito humano ao ser criado. Para disciplinar esse instrumento, escreveu *O Livro dos Médiuns*.



Esquema 3

Sobrevoando a floresta densa dos enigmas do ser, do destino e da dor, sinalizou clareiras, montes, vales, rios e, em todos esses acidentes, identificou as expressões de uma Força Superior, um plano ajustado, expresso em *O Livro dos Espíritos* com fundamentação filosófica ou panorâmica da Vida em todas as suas expressões.

Finalmente, como bússola para as grandes viagens solitárias do crescimento espiritual, colocou "O Evangelho Segundo o Espiritismo", onde a missão de Jesus é aclarada, desvinculada de todos os anteparos que a cegueira humana lhe havia atribuído, permitindo que o Mestre ressurgisse aos olhos humanos como o Pastor Amigo, o Guia Espiritual por excelência, o Mestre incomparável, capaz de norte ar os esforços da Humanidade desarvorada em busca da Paz e do Amor. Cumpriu-se então Sua promessa: "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará". Para a Humanidade como conjunto, o Espiritismo, o Consolador prometido, abriu as portas da auto-realização com o maior dos Mestres já recebido na Terra. E a iniciação, até então velada, passou a ser vivida a plena luz do dia, pois a Terra chegara a um grau de maturidade mais apurada, a exigir uma tal conquista.

No Esquema 3 vemos Allan Kardec abrangendo uma área de influência que abarca desde os ensinamentos relacionados com a essência da vida humana, ou seja, sua Centelha de Vida Eterna, até ao quinto veículo, referente às vibrações do plano nirvânico. Desse modo, pretendemos afirmar que, com base nos ensinamentos trazidos pelo Espiritismo, definidos por Allan Kardec como "a ciência que trata da natureza, finalidade e origem dos espíritos e de suas relações com o mundo corporal", [4] pode o espírito encarnado obter uma perspectiva para agir em termos infinitamente amplos, concernentes ao processo de sua evolução, de tal forma que obtenha percepções adequadas a colocá-lo na orientação correta, capaz de garantir-lhe acesso a escalas de crescimento que desembocarão nos níveis superiores, em sucessivas romagens nas diferentes "moradas" da Casa Paterna.

4- Ver *O Que é o Espiritismo*, de Allan Kardec - Ed. FEB

As sementes do Amor Evangélico, orientadas pela visão abrangente fornecida pelo Espiritismo e baseada na mediunidade esclarecida pelo processo do Amor Crístico, representam o mais rico manancial de ensinamentos para a fase atual da vida no planeta, quando o "espírito desce sobre toda a carne" a fim de acordar um maior número de almas sonambulizadas pelos valores materiais.

O ângulo visual obtido pelo espírito quando consegue vivenciar os ensinos básicos oferecidos pela obra cardequiana permitir-lhe-á prosseguir em linha reta até aos mais elevados níveis da aprendizagem crística do Amor, na ampliação infinita a que os ensinamentos do Espiritismo induzem o aprendiz da Verdade. Sua capacidade de conscientizar os sucessivos graus de condensação da energia universal do Amor, representada por seus veículos de expressão, será estimulada em ritmo crescente, num processo de aprimoramento espiritual bem semelhante ao que hoje se denomina "sublimação". Obtido o mecanismo básico de tal processo, a escalada aos níveis mais altos da expansão, participação e integração com a Força Central da Vida terá recebido o impulso decisivo e irreversível para estender-se a longo prazo dentro da eternidade.

Embora o conceito de inconsciente fosse uma realidade para todos os iniciados do passado e já se encontrasse definido em termos de especulação filosófica no Ocidente, somente no século XIX a ciência oficial ocupou-se em pesquisa séria e sistemática sobre fatos que afetavam o equilíbrio humano e cuja origem seria classificada como "psíquica", para diferenciá-la da origem "espiritual", tradicionalmente aceita pelas religiões. Freud forneceu sua interpretação desses distúrbios apresentados por mecanismos biológicos, inclusive postulando a existência de base neurológica a ser identificada no futuro com o progresso da ciência para o seu modelo de aparelho psíquico. Descrevendo com detalhes suas concepções e obtendo resultados positivos em sua experimentação clínica, não conseguiu, entretanto, fornecer explicações que remontassem além do que se passa nos processos iniciais do contato com o útero materno. Sua visão limitou-se ao homem como participante de uma cadeia de fatos iniciados com o nascimento e encerrados com a morte física. A essência dos fenômenos permaneceu fora de seu alcance, como demonstra o

Esquema 3. Colocado a nível de energia psíquica instintiva, criou um esquema cujo enfoque se dava "de baixo para cima". E, embora atingisse o âmbito da elaboração sobre a sublimação desse instinto, a tônica ou centro de gravidade de sua obra permanece repousando sobre mecanismos instintivos, isto é, nas mais rudimentares expressões do Amor dentro da Vida.

Seus seguidores continuaram suas pesquisas e das escolas derivadas da Psicanálise, tem-se a impressão de um grande laboratório, onde pesquisas específicas são realizadas em compartimentes estanques.

Para Adler os conflitos humanos não estariam ligados aos complexos sexuais básicos, mas à necessidade de afirmação pessoal diante do meio. Não seriam, portanto, os instintos os veiculadores dos desequilíbrios, mas, sim, os sentimentos de poder não satisfeitos. Estaria, pois, a nível de emoção e sentimento, no segundo veículo, o astral, a carga maior dos conflitos humanos.

Para Erik Fromm a nossa cultura mecanizada cria condições de imposição de padrões que neurotizam o ser humano e a hipertrofia desses padrões, frutos da elaboração intelectual de uma cultura sem amor, seria a origem do desequilíbrio do ser humano. No nível mental inferior repousaria para ele a causa dos males da sociedade atual.

Jung, o grande inspirado da Psicologia Analítica, percebeu o valor de definir a libido como uma energia psíquica, sendo necessário para ele que todo esse potencial se voltasse para um centro ordenador ou "self", onde o .processo da individuação expandiria todo o potencial latente, criando uma condição grandiosa de intuição pura quanto aos próprios destinos. Distanciou-se da pesquisa limitada aos aspectos anteriores do desequilíbrio psíquico, para focalizar mais acentuadamente a personalidade humana sob o aspecto de suas potencialidades sadias. Abriu-se a fase da mente superior na área da psicologia oficial.

Houve ainda importantes estudos feitos por Melanie Klein em torno do psiquismo humano em sua fase mais primitiva - a fase recuada da infância. Ao se inclinar sobre o estado de impotência do ser que desperta para a vida, exaltou o valor decisivo do Amor, da doação plena junto ao seio materno, como instrumento decisivo de saúde psíquica para o nascituro. Ofereceu, ainda que de modo incompleto, a certeza da existência de diferenças inatas cuja origem não soube explicar. Referiu-se, portanto, sem o saber, à necessidade de se obter na Terra uma expansão de valores baseados na renúncia e na doação, elementos característicos das expressões do Amor no plano ou veículo búdico que envolve a Centelha no processo de sua evolução.

Podemos perceber que o enfoque realizado por Kardec é caracterizado por uma visão proveniente do ponto de vista de Origem. "De cima para baixo" vê-se o conjunto com maior amplitude. A Freud coube iniciar essa mesma pesquisa psíquica partindo "de baixo para cima", isto é, adotando o ponto de vista do "retorno" à Origem.

Ambas essas visões são complementares e precisarão reunir-se, articulando-se.

Enquanto Kardec pode sobrevoar a floresta dos emaranhados processos psíquicos do espírito encarnado, a Freud e seus seguidores coube a tarefa de se embrenhar "a pé" nesta imensa e gigantesca selva inexplorada, para de lá retirarem amostras esparsas do material psíquico da Humanidade. Certamente que cada trecho da região explorada produzirá material diferente, parecendo não existir coordenação possível entre eles e gerando inclusive dissensões entre os pesquisadores que poderiam coordenar seus esforços com proveito geral, se admitissem a visão panorâmica que o enfoque espiritualista lhes oferece.

Por sua vez, esse se unificará à medida que perceber os valores existentes nos esforços sinceros de abnegados pesquisadores do saber humano. Distorções serão corrigidas de ambas as partes e a face risonha do Saber globalizado ressurgirá aos olhos dos homens já então recolocados em seu verdadeiro pedestal de obras aprimoradas que são do Grande Arquiteto da Vida.

Percorrendo livremente as escalas diversas dos graus de aprimoramento do espírito, tornar-se-á claro para todos que a Verdade integral não está com ninguém, mas com a fraterna colaboração entre todos. Para recompor a Realidade, é preciso a União e o Amor, a fim de que os diferentes esforços realizem a tarefa gigantesca de explorar, reconhecer e dominar a floresta extremamente rica das potencialidades do ser humano. Porém, para enfrentar tais riscos com êxito, é preciso cessar de desperdiçar forças na ação dissociativa das escolas fechadas numa pretensa onisciência, seja religiosa, seja científica. A humildade de não se crer possuidor da Verdade é a característica que distingue o verdadeiro religioso e o verdadeiro cientista. Para ambos, um encontro glorioso está sendo solicitado no momento atual.

Ao analisarmos o Esquema 4 poderemos verificar o entrosamento entre as áreas de ação e as características do trabalho dos continuadores de Freud, todos eles podendo ser abrangidos pelos fundamentos da obra cardequiana, que trata da essência do ser e, portanto, comporta todas as suas expressões. E, tendo em vista que, ao se preocupar com essa essência espiritual do homem, cuida do problema de sua evolução, todos os aspectos ou "amostras" da vida na matéria que preocuparam os pesquisadores analíticos cabem na síntese da evolução do ser proposta pelo Espiritismo em sua trajetória infinita pelas diferentes áreas do Saber. O Amor, medicação básica destilada em graus diversos, em cada nível do processo evolutivo, é o elemento capaz de fornecer cura para todas as neuroses, alívio a todas as penas físicas ou morais pesquisadas com detalhe por todos os pesquisadores humanos. Quanto aos meios de aplicar esse medicamento poderoso, o Mestre forneceu amplas instruções em Sua exemplificação sobre a Terra. Bastará empenharmo-nos para adaptá-las na dosagem certa a cada caso particular.

	característica	área de ação
Kardec	essência	evolução
Klein	integração	infância
Jung	individuação	consciência
Fromm	humanização	cultura
Adler	poder	sociedade
Freud	libido	instinto

Esquema 4

Podemos, ainda, identificar no Esquema 5 os pontos de contato entre as teorias analíticas e o Espiritismo, concebido como o processo dinâmico previsto por Kardec, que assimilaria tudo que viesse a influir no progresso da Humanidade.

	teoria analítica	Espiritismo
finalidade	análise individual	anál. indiv. / anál. univer. } síntese
âmbito de ação	espírito encarnado: consciência inconsciente	consciência eterna: superconsciente consciente subconsciente
intercâmbio espiritual	mortos interrogam	apoio mútuo
terminologia	inconsciente coletivo arquétipos	registros akásicos: individual coletivo

Esquema 5

Perceberemos que o Espiritismo abrange e ultrapassa os conceitos admitidos pela pesquisa científica do ser humano. Da colaboração entre ambas as áreas, grande enriquecimento poderá ser obtido.

plano	Amor	renúncia
5 - búdico	renúncia	iluminação
4 - mental superior 3 - mental inferior 2 - astral 1 - físico	esclarecimento compreensão apego (poder) instinto	alegria isolamento tragédia desconforto

Esquema 6

De todo esse esforço de entrosamento poderá ser percebida a identidade de propósitos, embora haja divergência de métodos. À integração das partes cindidas, proposta pela ciência oficial, corresponde plenamente o objetivo espiritual que é a evolução. Em ambos os processos busca-se a superação dos elementos desagregadores do ser. E, mais ainda, inegavelmente esse objetivo será sempre alcançado pela indispensável renúncia ao exclusivismo desagregador, ou seja, ao fechamento egoístico do indivíduo sobre si mesmo. Essa renúncia tão rejeitada pela Humanidade, embora apreciada em termos teóricos, manifesta-se em cada um dos veículos de expressão, com uma característica própria (Esquema 6). Entretanto, desemboca ao final do processo de descondicionamento do espírito em relação à matéria, num plano de Amor, caracterizado pela plenitude de quem pressente sua participação no Cosmos, tão evidente e esplendorosa que todas as expressões dos planos anteriores perdem seu interesse. Nesse momento do processo evolutivo, a iluminação se dá definitiva para um prosseguimento sereno em direção ao Foco Central da Vida.

A diferença, pois, entre Psicanálise e Espiritismo poderá ser dissolvida no momento em que se romperem as barreiras dos preconceitos entre ambas essas áreas da investigação do ser humano. Refundidos seus ensinamentos, valores novos surgirão para ambas as partes. E, desde então, nos parecerá tão desarrazoado o desequilíbrio psíquico humano, quando se deixar de atribuir, como freqüentemente ocorre, aos efeitos de encarnações anteriores o significado de problemas adquiridos numa única existência. Muitas respostas preciosas poderão ser obtidas como a que se refere a explicação das diferenças inatas identificadas mas não explicadas. [5]

5- Ver *Fontes do Inconsciente*, de Melanie Klein.

Uma nova forma de encarar o progresso do ser humano oferecerá a segurança de uma visão abrangente da Vida como um conjunto harmônico cujas leis, quando percebidas e vivenciadas, funciona como medicação preventiva.

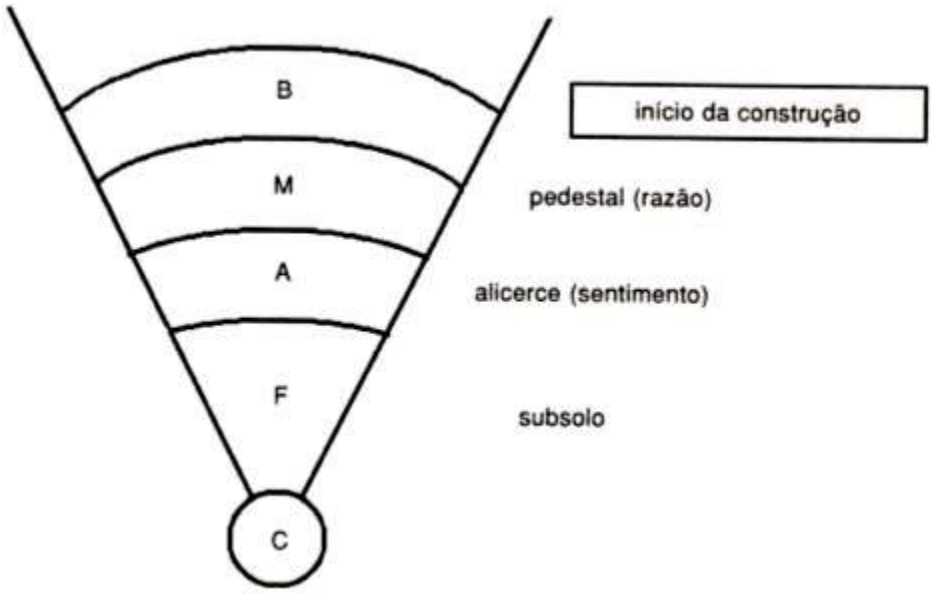
Conclusão

Ao realizarmos um paralelo entre os aspectos teóricos do Espiritismo e da Psicanálise percebemos que existem muitos pontos comuns, pois o centro das cogitações de ambos está representado pelo ser humano encarnado. Entretanto, a amplitude do ângulo visual sob o qual o colocaremos poderá desfigurar ou reproduzir com fidelidade a condição em que ele se situa dentro do Universo. Dessa perspectiva mais ou menos fiel dependerá o processo de execução, ou seja, o tratamento que será dado aos problemas a serem enfocados.

Chegamos a uma era na qual a síntese deve sobrepor-se gradualmente à análise. Uma visão fragmentária da Vida traz hoje ao homem uma sensação de indefinível mal-estar. É preciso estabelecer elos na cadeia da Vida. Dar expansão à pura intuição dos destinos eternos que nos aguardam e recompor, passo a passo, o roteiro do retorno à Vida Maior.

Essa atitude de fé nos destinos de Paz e Amor que nos aguardam representará a decisão de subir degrau por degrau a escala simbólica do crescimento espiritual.

Assim, iniciaremos a consolidação desse grandioso processo de construção em termos de Verdade e Luz. Permanecendo estacionado ao nível do domínio das expressões do veículo físico, o ser humano encontra-se, ainda, preparando o subsolo de sua realidade dentro da Criação (Esquema 7). Como o operário empenhado em escavações laboriosas, o homem hoje encontra-se fatigado por uma tarefa aparentemente desvinculada dos altos níveis da vida do espírito. Mas, sobre os espaços abertos nessas escavações, poderá obter experiências novas que o conduzirão a lançar as fundações ou os alicerces de novas realizações. As sucessivas decepções, nas áreas da expectativa insatisfeita quanto à vida física, provocarão retificações necessárias no plano emocional, surgindo o sentimento mais elaborado, a funcionar como o alicerce de novas formas de interpretar a Vida. A dor da decepção atinge o espírito que nada percebe além da matéria e sente-se obrigado a rever seus conceitos primitivos. Ao aceitar as correções necessárias, retifica o sentimento, reconcilia-se com a Vida Maior e sobre esse alicerce começa a construir o pedestal constituído por uma razão esclarecida.



Esquema 7

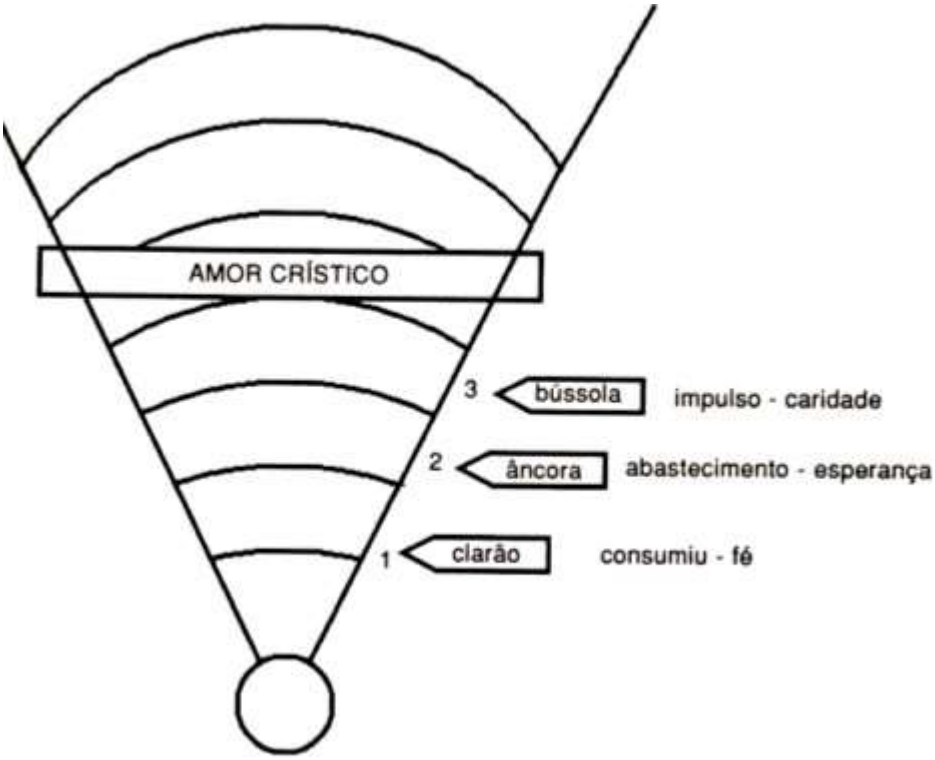
O produto da reflexão bem conduzida sobre as realidades que nos cercam, sem omitir o que se apresenta como aparentemente imponderável, proporciona um resultado que se poderia comparar à obtenção de uma substância comparável ao cimento. Pela combinação de elementos aparentemente incompatíveis, como parecem ser as reflexões que abarcam a vida material e a espiritual, produzem-se elementos psíquicos que permanecem em estado potencial, à semelhança do cimento antes de ser umedecido.

Ao meditar e refletir, medindo repetidamente os reflexos das ocorrências dos planos físico e astral, um mecanismo de afirmação se consolida, tal como se os vergalhões dos raciocínios claros penetrando até ao subsolo fossem depois circundados pela argamassa formada pelas emoções, qual areia movediça, instável, mas que, misturada ao cimento das reflexões bem dosadas e ao ser regada pelo pranto das dores bem vividas, se tornasse apta a consolidar o alicerce rijo da construção verdadeira do espírito. A alma mobilizada pelos duros e frios vergalhões do pensamento aguçado nas razões lógicas da verdadeira humildade diante da Vida, sente-se penetrada até às entranhas por forças renovadoras que lhe abalam o ser. Da conjugação entre os esforços da razão e do sentimento surgirá a base de sustentação capaz de servir de suporte para a verdadeira construção do espírito imortal, que só então penetra em sua real condição de legítimo herdeiro da Vida Imortal.

Sobre a base, representada pelo domínio dos três primeiros planos, uma nova perspectiva pode ser percebida, onde a renúncia aos atrativos dos estágios inferiores torna-se condição natural

e o enriquecimento do contato mais amplo com os planos superiores propicia a doação plena por Amor. A "cura", a "integração das partes cindidas", a visão harmônica, característica do ponto de vista da Origem se estabelecem.

Assim como esse processo ocorre para cada indivíduo que renasce para a Vida do Espírito, também a Humanidade como coletividade tem passado por estágios análogos (Esquema 8). No primeiro milênio a mensagem do Mestre iluminou a Terra como um clarão provocado pelo esforço conjunto de almas que se deixaram consumir por Amor. Lançavam-se as primeiras escavações no subsolo da alma coletiva da Humanidade. Grandes transformações foram necessárias. Ruíram os edifícios frágeis da civilização pagã, num panorama de aparente destruição da cultura anterior. Forças instintivas se desencadearam no plano físico, buscando sobreviver em oposição às Forças Superiores. O solo da Terra, ao ser tocado pelo clarão da Luz Crística, abalou-se até às mais profundas conseqüências.



Esquema 8

Como autêntico tremor sísmico, o impacto produzido pela presença do Mestre desencadeou reações que se manifestaram na reforma do sentimento da Humanidade para um nível mais elaborado. Os ensinamentos de Jesus no segundo milênio significam uma esperança e vêm sendo absorvidos pelos seres humanos sob a forma de um abastecimento emocional, sem que dessa possibilidade de reconforto se tenha chegado às finalidades últimas da presença do Pastor entre as ovelhas. Hoje Ele é sentido como uma âncora onde se apóia o espírito humano que se sente falido e necessitado de amparo espiritual.

Porém, torna-se necessário despertar em cada ser vivente na Terra a consciência de que Jesus não veio para reconfortar somente, mas que o encorajamento de Sua missão de renúncia visa oferecer, a cada espírito que Lhe percebe a grandiosa presença, uma certeza íntima e clara da razão de seu ato de Amor. É preciso procurar entendê-Lo com maior amplitude em todas as nuanças possíveis, tomá-Lo por bússola norte adora de todos os rumos e haurir no Seu convívio amorável a força impulsionadora para as longas caminhadas em busca da Luz.

No terceiro milênio a Humanidade poderá perceber toda a grandiosidade do encontro com o Divino Amigo. Pela mente orientada em Sua direção, poderá o Planeta consolidar o pedestal da razão iluminada sobre os alicerces dos sentimentos, amalgamados pela experiência dolorosa do ressurgimento espiritual. As dores coletivas, os problemas e lutas, os cataclismos que abalarão as

entranhas da vida planetária representarão o encontro entre o ser humano desarvorado e os vórtices de Luz que o Amor Crístico lhe enviará prodigamente.

Sublimados os sentimentos e a razão, pronto o pedestal, sobre a Luz projetada verticalmente sobre a humanidade, essa passará a construir o "braço horizontal" de uma vida na matéria capaz de se fixar de forma lúcida e consciente, a uma altura adequada, reproduzindo o simbolismo sublime da cruz, ao nível dos atos de renúncia e de doação que o Senhor, o Mestre, o Amigo, o Pastor, daí por diante conseguirá refletir plenamente sobre os seres verticalizados no eixo de suas almas em direção à Vida Superior do Espírito.

Dos altos níveis, das Esferas Sublimes de Luz, livre intercâmbio então se oferecerá àqueles que, já então, terão alcançado os "olhos de ver e os ouvidos de ouvir" que há dois mil anos o Mestre Sublime lhes havia solicitado, sem poder ser compreendido.

Desde então a cruz passará a possuir para os homens o doce significado da redenção, pois, aproximando-se das vibrações do plano búdico, captarão a mensagem do Meigo Pastor da Galiléia que um dia, solitário e lúcido em sua renúncia amorável, passou pela Terra sem poder ser compreendido. .

Sua voz, então, ecoará nítida às almas que, por se terem elevado à condição de seres depurados, perceberão os reflexos da Voz sem som com a qual o Sublime Peregrino recolhe as ovelhas de Seu Pai.

Capítulo 14

O Pensamento Criador e o Espiritismo

Preâmbulo

A maior de todas as prerrogativas da Espiritualidade como sinônimo de Evolução que é, consiste no fato de que tudo se modifica para melhor, não podendo existir nada definitivo na busca do Infinito que é Deus.

Jesus, Sócrates, Buda nada escreveram para não imobilizar o homem na busca da Verdade, que é um caminho jamais terminado, uma obra sem fim.

Kardec legou-nos o sistema capaz de favorecer o advento do Consolador, caracterizado pela revelação gradual da Verdade.

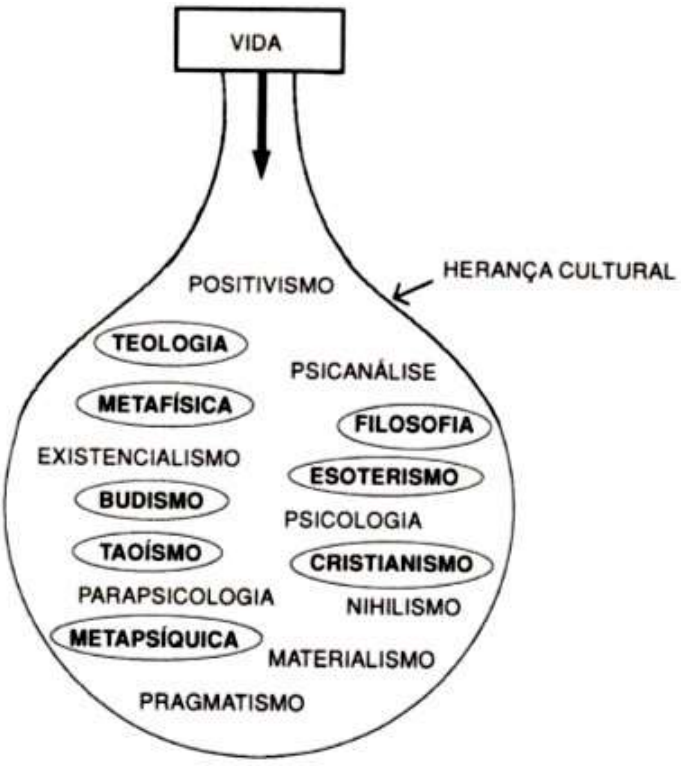
Jesus afirmou: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida". Sendo assim, qual de nós poderá prever onde chegaremos ao seguir Seus passos? Ele próprio não pôde dizê-lo. Deixaremos, por isso, de avançar? Tudo que está escrito, o foi pela mão do homem. Para seguir Jesus teremos que unir-nos a Ele em Espírito e Verdade, o que nos levará muito além do que registram todos os livros de sabedoria humana, mesmo além do que os Apóstolos registraram sobre o Mestre. Na própria essência do Evangelho está a semente que germinará na alma do aprendiz para levá-lo aos prodígios da fé simbolizada no grão de mostarda.

As montanhas dos desentendimentos humanos serão removidas quando formos capazes de fundir toda a essência da Verdade esparsa na Terra e construir assim a unidade do Saber, que é Vida Imortal para o Espírito Eterno.

A Vida representa o "sopro divino" que impulsiona os seres viventes. A herança cultural humana apresenta diferentes interpretações da realidade, sendo composta de "sopros" ou enfoques moldados pelas características individuais, no ângulo de percepção de cada corrente de pensamento. Poderíamos dizer que o fluxo de idéias de uma determinada área do pensamento humano seria o "hálito" com o qual o "sopro da vida" se impregna ao fluir pela mente humana.

Desse modo, poderemos reconhecer que o "sopro" está em toda parte e sentir em cada "hálito" o princípio vital do "sopro da Vida".

Como uma bola de ar,



VIDA - sopro.
INTERPRETAÇÕES - hálito característico de cada sopro.

Esquema 1

a mente humana enche-se de vida, seja qual for o tipo de "hálito" que lhe proporcione o "sopro". O que importa é estar cheio de "Vida" e crescer ao influxo da Energia Criadora, pois a química poderosa da destinação divina dos seres criados produzirá energia suficiente para que as trocas incessantes entre os elementos assimilados chegue a produzir a refusão enriquecedora dos valores adquiridos em etapas sucessivas de crescimento interno.

Desse modo, cresce o espírito na auto-afirmação para cumprir a Lei que determina: "Somos o que sabemos e sabemos o que somos", pois "Saber ou Ser é o mesmo que conhecer".

Encaramos o Espiritismo como a interpretação das Verdades Eternas mais capazes, no momento, de englobar maior âmbito das realidades espirituais que, em seu todo, escapam à percepção humana. Seus princípios são os mesmos que nos templos iniciáticos do passado permitiram a visão grandiosa da Criação, de suas origens e de suas finalidades.

Esses mesmos princípios grandiosos que conduziram os grandes Mestres do passado e do presente a sentir, cada vez mais fielmente a realidade do Amor Crístico, foram divulgados pela obra de Kardec em termos acessíveis a toda a humanidade.

Porém, por que sua obra ainda não cobriu as aflições da Humanidade, reunindo-a num conjunto feliz de almas capazes de se reencontrarem diante do Criador?

Seria o mesmo que perguntarmos por que nem todos podem levar consigo a fibra dos iniciados, capazes de sustentar interiormente as grandes batalhas renovadoras do espírito. Simples questão de maturidade espiritual (não confundir com maturidade intelectual, capacidade de assimilação mental dos mecanismos lógicos).

A maturidade exigida para identificar na obra cardequiana o roteiro, representa uma capacidade de auto-análise espontânea, suficiente para projetar o indivíduo em direção às grandes renovações psíquicas.

Não nos referimos aos adeptos que se filiam ao movimento espírita como a uma agremiação onde possam buscar amparo e conforto espiritual. Esses ainda se encontram na fase de receber sem grandes esforços íntimos de renovação e poderiam ser designados, não como "iniciados", mas, como "beneficiados" pelos que se embrenham na grande arte da auto-renovação.

Espíritas, pois, existem que se comparam aos iniciados nos grandes templos do passado, com todo o rigor de disciplinas mais severas do que as conventuais do Cristianismo. Aqueles outros, que freqüentavam os templos para propiciar os deuses com suas oferendas, são representados hoje pelos espíritas que quebram com enfado sua rotina diária para ir ao Centro, porque "precisam fazer a caridade", como um meio de se cobrir contra as conseqüências funestas, sem conseguir somar aos seus esforços uma parcela mínima de entusiasmo e idealismo pela causa que abraçaram.

Só o entusiasmo e o idealismo são capazes de quebrar a casca do egocentrismo humano e fazer o espírito avançar para dentro de si mesmo e de lá voltar firmemente decidido às grandes renovações corajosas do espírito.

Para eles, todas as coisas passageiras da vida assumem lugar secundário, não se apegando às expressões características de sua condição espiritual involutiva. São capazes de reconhecer fundamente suas deficiências sem desanimar, pois o egocentrismo já não exerce sobre eles influência coercitiva, o que lhes confere visão clara das próprias deficiências.

Não tendo, no Espiritismo, um ato de culto externo capaz de aplacar a consciência semi-adormecida que os traz insatisfeitos consigo mesmos, os verdadeiros espíritas são almas em permanente busca de renovações profundas em sua própria individualidade, capazes de crescer pelo esforço permanente de auto-análise e de Amor.

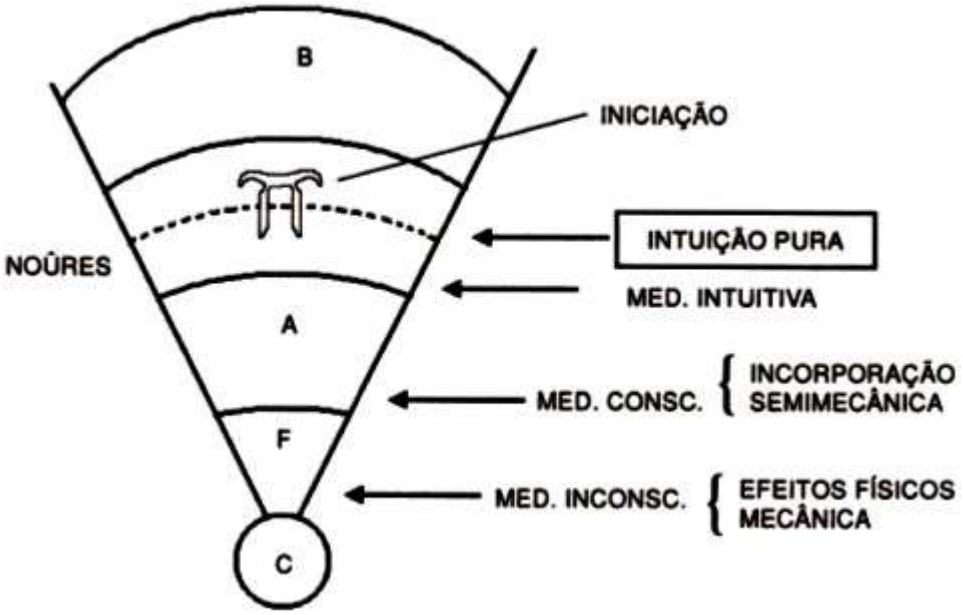
Todas essas considerações se fizeram necessárias para formarem válidas as explanações que faremos na análise do nosso tema.

Fica, assim, firmemente estabelecido o conceito que fazemos dos verdadeiros espíritas e que será a eles que nos referiremos quando desejarmos citar os adeptos da Doutrina dos Espíritos, aqueles que a seguem "em espírito e verdade".

Da esfera simbólica da Consciência, representada no plano por sete círculos centrados na Centelha da Vida Eterna, extraímos uma amostra para efeito de estudo (Esquema 2), onde os quatro primeiros degraus evolutivos são representados: físico, astral, mental e búdico. Ao expandir suas potencialidades, o ser precisará adquirir o comando consciente das vibrações gradualmente mais sutis de cada nível de aprendizagem da escalada evolutiva.

O pensamento criador expande-se à proporção que os desafios do crescimento espiritual são aceitos e as soluções passam a ser buscadas com deliberação firme.

Porém, os umbrais da iniciação só serão cruzados quando o espírito for suficientemente forte para não temer caminhar só com a Pura Intuição, ou seja, a presença do Eterno em si. Essa é a única forma de Religar-nos à fonte da Vida e com Ela crescer sabendo o Caminho, sem necessidade de intermediários para as bênçãos da Vida, que então saberemos buscar sem auxílio externo.



Esquema 2

Nesse grau ainda haverá associação entre os espíritos, mas será feita consciente e voluntariamente, em caráter de generosa complementação recíproca, ocasional, pois o espírito, embora encarnado, viverá sintonizado com os planos de esclarecimento espiritual capazes de permitir "ressoar" em sua mente física as realidades de seu plano espiritual de origem. Nessa etapa, não há solução de continuidade entre sua conduta no plano físico e as realidades espirituais que alcança no Espaço.

Por isso, bem poucas vezes sua memória astral necessitará ser ativada por interferências externas, para que seja instrumento fiel da Espiritualidade Superior a que já se afina voluntariamente.

Nesse momento de seu crescimento espiritual, as lutas serão terrivelmente intensificadas, porque precisará demonstrar capacidade de auto-suficiência antes não exigida, pois os umbrais da iniciação só se abrem a quem possa cruzá-los"a sós com Deus" e lá só permanece quem seja capaz de trocar toda ilusão pela Realidade Maior, renunciando às recompensas transitórias pelas definitivas que, por sua vez, não se fazem evidentes de modo repentino. Por isso, o peregrino que cruza os umbrais da Intuição Pura é um ser aparentemente espoliado de tudo que na Terra se chama "consolação". Esse é o teste que comprova a sua conquista.

A mediunidade, em seus diferentes graus, progride para a conquista dessa capacidade de auto-afirmação junto à Espiritualidade. Ela evolui de *mediunidade indireta* (com interferência externa) para *mediunidade direta*, na qual o ser recebe a inspiração de forma cada vez mais impessoal ou despersonalizada, como "filtragens" imperceptíveis do Amor Puro, nas almas afinadas com a Aura do Cristo Planetário.

É preciso que a alma se habitue a ir diretamente à Fonte e a crer no seu próprio poder de atrair e conservar conscientemente a Força Criadora do Amor Universal. A ignorância desse aspecto criador do Espiritismo tem sido responsável pelos ataques injustificados de seus detratores. Como sempre afirmamos, Kardec estabeleceu as bases da Doutrina e afirmou que ela evoluiria acompanhando o progresso humano.

A maior conscientização da Humanidade, a Espiritualidade responde com processos cada vez mais aperfeiçoados de auto-realização, estendendo à coletividade terrestre os benefícios recebidos, *em todas as épocas*, por aqueles que, no passado, atingiam individualmente o estágio que os seres encarnados hoje atingem coletivamente.

A *individuação,* o despertar independente das potencialidades humanas, a afirmação da essência como ser único, impossível de ser enquadrado em moldes rígidos e pré-fabricados, a atitude de permanente pesquisa e expectação interior, a substituição de valores superados por outros mais consoantes com o progresso alcançado, a relação íntima entre os extremos ou opostos, a necessidade da coexistência e interfluenciação desses opostos na alma, os períodos de catarse psíquica e emocional, como resultante da polarização entre os arquivos da alma (inconsciente) e sua elaboração voluntária e consciente das potencialidades individuais, tudo isto sempre existiu na consciência esclarecida dos Mestres da iniciação e vai sendo agora redescoberto pelo homem capaz de se interrogar a si mesmo.

As formas deturpadas, oferecidas ao homem como fonte de realização espiritual, têm concorrido para desacreditar a Espiritualidade diante das almas amadureci das para a conquista de valores que pressentem e não sabem como buscar.

Chegou a época de "retirar a luz de sob o alqueire" e divulgar amplamente os benefícios recebidos por aqueles que alcançaram a bênção da iniciação, pois só esses terão suficiente convicção para afirmar que encontraram felicidade ao cruzar os umbrais da "porta estreita".

Não vos iludais, porém, com as aparências. Na porta estreita só passarão os capazes de renúncias extremas por Amor à Verdade, que colocam acima do próprio sentimento do "eu", de sua segurança e comodidade.

Impulsionados pelo anseio de retorno à Origem, deslocam gradualmente para os Planos Superiores o centro de gravitação de sua consciência espiritual, galgando sucessivamente os degraus evolutivos pelo controle que obtêm de suas expressões no plano físico (instintos), astral (emoções) e mental inferior (intelecto). Silenciados os apelos absorventes que esses planos costumam lançar ao ser ligado à matéria, sem se desligar de suas vinculações cármicas positivas, ele passa a constituir em si a capacidade de cruzar os umbrais da iniciação, numa expansão crescente e criadora de suas potencialidades sagradas.

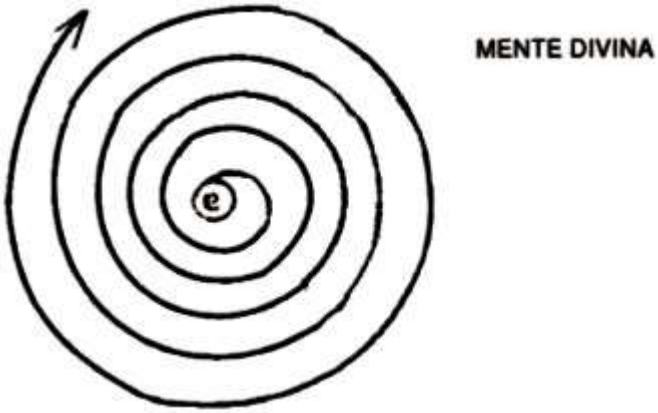
Desde então, torna-se claro para o aprendiz o significado das palavras do Mestre, quando nos concitou a cruzar a "porta estreita", ratificando o ensinamento das escrituras, que afirma: "Vós sois deuses".

Análise

Não identificando unidade na herança cultural recebida, o homem moderno repele até mesmo os princípios básicos de sua existência, por se encontrarem envoltos nas mais primárias contradições.

Todos estamos mergulhados no Todo, ou seja, na Grande Mente Divina.

"No princípio era o Verbo"; o Verbo é a Palavra; a Palavra expressa o Pensamento; o Pensamento vem da Mente. A evolução consiste num movimento permanente, numa espiral ascendente, na qual o ser passa repetidamente sobre os mesmos pontos, observando-os de alturas diferentes e em âmbito cada vez mais largo (Esquema 3).



Esquema 3

Assim, do microcosmo ele passa ao macrocosmo, sempre por ampliação do ângulo visual, no qual sente cada vez mais que "o que está embaixo é semelhante ao que está em cima", que as leis que regem o micro regem o macrocosmo, com diferença de grau; que Deus está no átomo e no Universo; que *tudo* está no *Todo* e que a única diferença entre o Criador e o Ser criado reside na realidade de que esse existe Naquele e a finalidade da evolução é atingida quando esse *fato* é *sentido* conscientemente.

O Pensamento Criador por excelência é a Grande Mente Divina e a evolução consiste em desabrochar na Centelha de Vida Eterna a sintonia gradativa com esse Pensamento Criador, assimilá-lo e, por sua vez, ser capaz de colaborar com a Criação no Impulso gerado pela Grande Mente Universal.

Provas de que a Grande Mente contém todas as outras:

O "mal" revela o desvio da harmonização e, ele próprio, consome suas criações, pois não se alimenta na Grande Fonte.

O "Amor", emanação pura da Grande Mente, renova todos os seres, em todos os graus evolutivos.

Como exemplo, analisemos as diversas correntes filosóficas e religiosas e reconheceremos a origem comum ou a Mente Divina que se manifesta por todos os núcleos de Amor e Bem na Terra.

A "Sabedoria", revelação gradativa do Amor, é fundamentalmente idêntica em todas as suas manifestações.

Todo aquele que preserva a Vida entra em sintonia com a Grande Mente.

Preceitos básicos do:
Cristianismo - "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros."
Budismo - "O ódio só se extingue com o Amor."
Hinduísmo - "Amar todas as coisas, grandes ou pequenas, tal como Deus as ama."

Judaísmo - "Não faças aos outros o que te é detestável."
Maometismo - "Ninguém é verdadeiro crente enquanto não almeja para o seu irmão o que para si mesmo almeja."
Zoroastrismo - "Atentai sempre para três coisas excelentes: bons pensamentos, boas palavras, bons atos."
Xintoísmo - "Não se deve ser sensível ao sofrimento em sua própria vida e negligente ao sofrimento na vida dos outros."
Taoísmo - "O que não desejas para ti, não o faças aos demais."

Conclusão

De acordo com a Luz que deve ser irradiada, escolhem-se os instrumentos.

O mais alto Espírito da hierarquia celeste que circunda a Terra, o Cristo Planetário, a Força Criadora relacionada com o Planeta, precisava manifestar-se mais uma vez e de forma decisiva. Prepararam-se Anjos e Arcanjos, porque o Cordeiro baixaria das Alturas a imolar-se entre os homens, como Sublime intermediário da Luz. [1]

1- Ver *O Sublime Peregrino*, obra ditada por Ramatís ao médium Hercílio Maes - Editora Freitas Bastos.

Nota - Não citamos as fontes materialistas, por se encontrarem alienadas em suas bases, considerando só a parte perceptível aos sentidos físicos, que são os primeiros degraus de uma grande escala ascensional para o ser humano.

"E o Verbo se fez carne e habitou entre os homens" para comprovar, mais uma vez, a Santidade e Pureza do Amor que se derrama "sobre toda carne", porém em esplendor nunca antes entrevisto.

Caminhando com os pés sobre o solo da Terra, o Solitário vivia em Espírito nas Alturas de que se afastara por Amor à Humanidade. Sua melancolia explicava-se, pois afastara-se dos Jardins Celestes por Amor aos irmãos de retaguarda.



... "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós"...

Jamais se observou maior exemplo de Pensamento Criador na Terra. Seu olhar curava a alma e o corpo, Seu magnetismo projetou-se através de milênios, Seus atos estarreceram o mundo e Seus detratores viram Nele tal grandeza que chegaram a atribuir-Lhe existência lendária!...

Nenhuma homenagem maior se poderia fazer ao Espírito do Mestre do que reconhecer que, numa Terra onde impera soberana a desarmonia entre os homens, Sua personalidade assume aspecto de existência inadmissível.

Porém, há quem possa senti-Lo e amá-Lo por se desligar da desarmonia reinante?

Atribui-se, então, esse fenômeno à imaginação, à fantasia ocasionadas pelo desejo de felicidade. Nessa afirmação, falsa em sua aparência, existe um grande saldo de verdade.

"Imaginar" significa formar imagens. "Fantasiar" significa criar coisas inexistentes pelo pensamento, como "expressão mental inconsciente dos instintos".

Os homens que tentaram, com essas explicações, destruir realidades que não alcançavam, sem o saber forneceram uma definição perfeita do fenômeno inspirativo.

A alma evoluída é capaz de captar "imagens" de uma realidade superior àquela em que todos vivem, mas nem por isso menos real. Simultaneamente, existe em cada espírito encarnado um instinto de evolução capaz de externar-se sob a forma de anseios não definidos, por falta de recursos no ambiente habitual. Porém, a escassez de elementos para comprovação objetiva não retira a essa "fantasia" o seu caráter de realidade, imponderável para os que não a conseguem ainda perceber.

Consideramos válidas e bem adequadas essas idéias emitidas por nossos irmãos menos esclarecidos espiritualmente, com a diferença de que suas definições atestam a incapacidade de alcançarem realidades já evidentes aos iniciados.

"Imaginação" e "fantasia", como a "lenda de Jesus", permanecem como produtos do plano evolutivo em que estacionam, delimitando seu âmbito estreito de ação.

Não os acusamos nem nos sentimos por eles acusados. Achamo-nos no dever de, também, emitir nossos conceitos delimitando, no devido âmbito consciencial, a exatidão de suas afirmativas, que vêm em favor de nossas convicções, pois só "ouve" e "vê" quem tem "olhos" e "ouvidos" preparados.

A própria ciência material afirma que há tipos de ondas sonoras e luminosas que não são perceptíveis ao olho humano. Que se poderá dizer em relação à alma?..

"Somos o que sabemos" e "Sabemos o que somos".

Paz e Amor,

Ramatís

Capítulo 15

O Método Socrático*

* Este tema foi desenvolvido na reunião inaugural do Departamento Cultural Ramatís, realizada no auditório da Sociedade de Medicina e Espiritismo, no Rio de Janeiro, em agosto de 1968.

Preâmbulo

Consideramos que a vida é uma escola na qual crescemos à proporção que tomamos consciência de nossas necessidades espirituais e procuramos superá-las. Sendo assim, nada melhor para iniciarmos nosso quarto ciclo de palestras do que o estudo de uma técnica de auscultação da consciência.

Compreendendo que todo progresso espiritual baseia-se no conhecimento de nossas deficiências, o Departamento Cultural Ramatís pretende estimular o processo de renovação interior de cada criatura que reconheça a necessidade de dar as mãos para prosseguir na Grande Caminhada.

Por isso escolhemos o estudo dessa técnica de auscultação da consciência como o primeiro tema desta nova etapa do nosso trabalho.

Nossos estudos pretendem atingir um objetivo que acreditamos será útil a todos. Desejamos colocar-nos numa posição que nos permita sentir-nos na encruzilhada dos caminhos que ligam o conhecimento do plano material com os rumos da Espiritualidade.

Sabemos de antemão que poderemos desagradar a muitos por não nos colocarmos de forma decisiva de um ou de outro lado da fronteira imaginária entre o espírito e a matéria. Porém, sentimos que a maior contribuição que podemos dar à vitória do espírito é permitir que sejam, cada vez mais, neutralizadas as diferenças aparentes entre o que é na matéria e o que é no espírito.

Para buscar essa unidade da Lei do Amor que rege a vida, sentimos que o passo inicial é o de investigarmos em nós - que representamos o microcosmo - pois no binômio espírito- matéria que constituímos temos a maior confirmação de que a Lei é una, isto é, que Deus ou a Energia Criadora encontra-se presente tanto nos átomos que constituem o corpo físico como na Centelha imortal que a alma representa.

A vibração do Amor Crístico paira sobre a Terra desde a sua formação. Por esse motivo, acreditamos que ela vem se infiltrando no ambiente terrestre através dos homens que se afinaram com o Bem em todas as épocas, até ressaltar como um clarão inesquecível na passagem de Jesus entre nós. De forma que, embora Jesus, quando veio até nós, possuísse uma forma espiritual tão grande que os recursos da inteligência humana não foram suficientes para conter Sua mensagem tão alta que não poderia ser explicada pelos recursos intelectuais da época, isso não significa a possibilidade de desprezarmos os dons da inteligência para irmos até Ele por nossos próprios recursos. Ele era todo Amor na mais alta expressão. Podia vencer, com Sua Grandeza, as barreiras da compreensão humana e impor-se pelo que era. Porém, em que nos firmaremos nós, se não conseguirmos abrir caminho firmemente pela conquista de convicções arduamente elaboradas? Nesse trabalho de autoburilamento consiste a.construção sólida das nossas capacidades latentes. O eu espiritual precisa caminhar do menor para o maior. O intelecto é uma forma de nos firmarmos nos primeiros graus da evolução. Ele pesquisa os melhores rumos, *como a ave que sonda o céu antes de desferir o vôo*. Compreendida a razão dos aspectos básicos da Espiritualidade, só então a alma pode lançar-se corajosa às grandes jornadas.

Não conheceremos os valores espirituais mais altos se não formos capazes de perceber a espiritualidade que se revela na vida que é sagrada nos aspectos mais simples pelos quais se nos apresenta. Voltaremos a repetir a lição de valorizar os bens infinitos que o plano material nos proporciona, como escola que é. Por isso, não indagaremos de onde vem os conhecimentos da verdade que nos chega. Se nele houver o reflexo do Bem, será incorporado ao nosso espírito.

Agiremos, no Departamento Cultural Ramatís, como o aluno que se inscreveu num curso de longa duração. A ele pouco importa o número das salas onde as aulas são ministradas, pois está interessado exclusivamente na aprendizagem. Do mesmo modo, não indagaremos da origem daquilo que vier a nós irradiando a vibração do Amor Universal, por mais fraca que seja a onda a que aquela força tenha sido reduzida. Onde a reconhecermos haveremos de acolhê-la.

O conhecimento de si é, para a alma, como a bússola para a embarcação. Por mais que o navegador conheça os recifes, as correntes marinhas e as estrelas, haverá noites nevoentas em que só a bússola do conhecimento de si como espírito eterno poderá conduzir o homem ao porto. Não poderá de firmar indefinidamente no que o cerca. Precisa acordar sua Centelha interior, sua força espiritual. Imantada ao Norte da Espiritualidade Superior, não se afastará do caminho, mesmo quando tudo a sua volta lhe faltar.

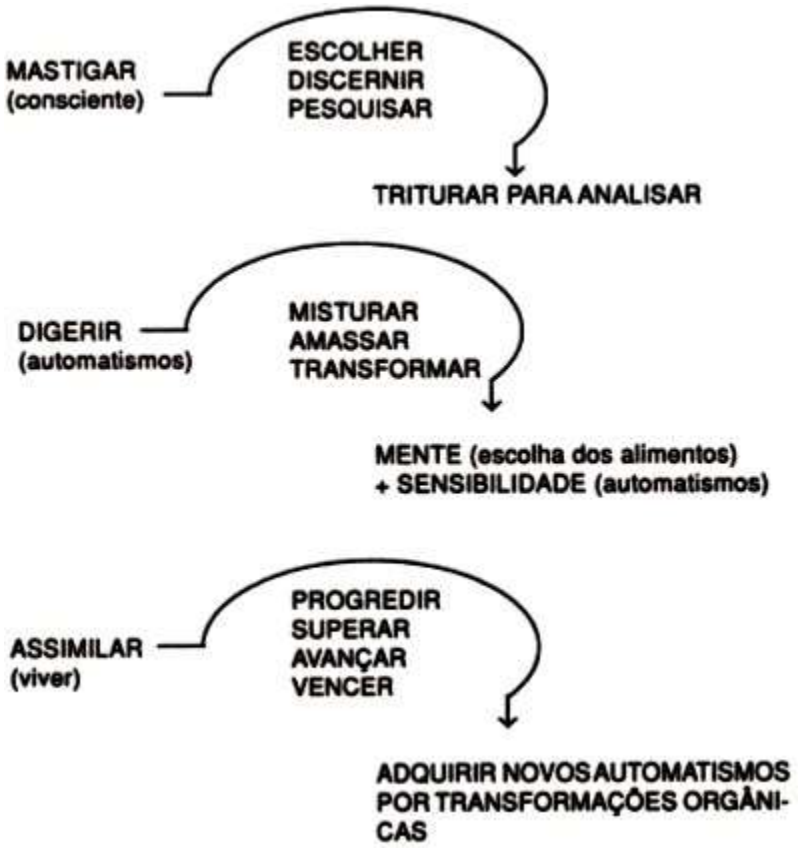
Entretanto, ao iniciar o processo de autoconhecimento, geralmente procuramos submeter-nos às disciplinas do estudo e da meditação. Desse modo, começamos a penetrar num conhecimento maior de nossos estados interiores e percebemos a necessidade de uma disciplina capaz de orientar nossas energias no sentido do crescimento desejado. Então percebemos que não é suficiente que estejamos presentes fisicamente no local onde nossos estudos se desenrolam, ou que nos coloquemos em posturas capazes de propiciar a concentração sobre o objetivo de nossa meditação. Nossa presença pode ser somente *física*, o que representará um primeiro passo para a autodisciplina. Se ela for *física e emocional* estaremos capazes de absorver as vibrações confortadoras do ambiente, porém, sem lhe assimilarmos o significado pelos mecanismos da compreensão, ao nos retirarmos, pouco terá restado. Se realizarmos uma presença *física intelectual* extrairemos profundos conhecimentos do trabalho realizado, porém, não teremos vibrado em uníssono com as irradiações que produzem o colorido ou a tônica do aprendizado e grande parte do seu proveito será desperdiçada. O aproveitamento integral no processo renovador exige uma perfeita sincronização representada por uma presença física-emocional-intelectual. Quando esse fato ocorre podemos dizer que iniciamos a educação espiritual, pois a Mente coordena nossas expressões para um impulsionamento harmônico do nosso progresso global. A Mente, ou o Veículo Mental Superior, é o vigia a que Jesus se referia quando nos pediu: "Orai e vigiai". Ela abrange os veículos físico-astral-mental inferior, regendo desse modo as expressões do conjunto que representamos. Despertada em sua autopercepção, ela comunga com a Mente Divina difusa em todo o Universo e passa a ser autônoma em sua sincronização com a Vida Maior.

Entretanto, esse grandioso processo de crescimento interno é iniciado nas pequenas disciplinas que nos impomos quando buscamos adquirir nossos recursos espiritualizantes. Como uma alimentação rica de substâncias criadoras, os ensinamentos espirituais precisam ser digeridos de forma adequada. A semelhança do que ocorre com a alimentação física, precisamos submeter os conhecimentos novos a uma trituração inicial análoga ao processo de mastigação. O discernimento, como processo de análise que é, representa a primeira etapa. Se não submetermos os nossos conhecimentos a uma análise profunda, eles não se desenvolverão suficientemente diante de nós para se tornarem assimiláveis. Não podemos assumir atitudes crédulas ou excessivamente receptivas, abrindo mão do discernimento, pois essa posição, por ser excessivamente passiva, impede o crescimento que proporciona o aproveitamento dos ensinamentos. A análise intelectual dos fatos seleciona e torna moldável a essência da aprendizagem. Só então poderá produzir o

processo da "digestão" quando a sensibilidade é tocada, vibra e participa da atividade selecionadora do intelecto. Os conhecimentos, depois de triturados, são misturados e refundidos com os produtos das "secreções" naturais. do organismo, para formar uma nova substância, comparável ao "bolo alimentar" produzido no estômago, capaz de ser absorvido pelas paredes do intestino delgado. Nessa etapa, todas as glândulas produzem suas contribuições para a preparação adequada do produto final da nutrição. É quando toda a sensibilidade do ser projeta sobre o conhecimento adquirido e analisado o produto de suas vivências anteriores, para transformar a essência do novo saber num produto adequado à sua própria "constituição químico-orgânica", ou seja, à sua forma particular de viver e de vibrar.

Quando o ensinamento se encontra suficientemente trabalhado por essas "secreções orgânicas", prepara-se sua combinação com o processo interno e essa "*digestão*" termina *pela assimilação*, representada na vivência nova, que decorre naturalmente das duas etapas anteriores: mastigação (discernimento) - digestão (intelecto + sensibilidade) - assimilação (vivência).

A atitude de escolher, discernir, pesquisar representa o ato *consciente* de análise do que convém ou não ao nosso progresso espiritual. Em seguida, surge o processo de misturar, amassar, transformar, utilizado por *automatismos* milenares, no qual o mental inferior, ou intelecto, seleciona os "alimentos", porém, associados, em seguida, aos automatismos gerados pela sensibilidade, que se reorganiza em torno das novas aquisições. Finalmente, surge a possibilidade de adquirir novos automatismos, gerados pelas transformações orgânicas, produzidas pelos "alimentos" ingeridos e assimilados. E quando o "organismo", impulsionado pelas novas energias, sente-se possuído de renovadas capacidades, em etapas criadoras sucessivas.



Esquema 1

Pelos *processos conscientes*, bem orientados, podemos, portanto, adquirir novos *automatismos*, mais adequados à continuidade de nossa evolução. Porém, é necessário recordar que isso jamais ocorrerá pela acomodação fanatizante ou dogmática, que seria semelhante ao ato de ingerir sem triturar e sem, portanto, permitir a química saudável da transformação dos alimentos em *produtos metabolizáveis*.

Eis por que, no homem realmente espiritualizado, o senso crítico é altamente desenvolvido, a capacidade de seleção é segura, a firmeza de propósitos é um testemunho vivo de sua constante elaboração consciente do que apreende, para retirar de cada situação o conteúdo da mensagem maior da Vida.

Análise

Em sua obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec coloca os grandes sábios da Grécia Sócrates e Platão como precursores das idéias cristãs. [1] A preparação espiritual da Humanidade faz-se por etapas planejadas nas Esferas Superiores, de onde grandes espíritos encarnam oportunamente para abrir os caminhos novos aos seus irmãos.

1- Ver O Evangelho Segundo o Espiritismo - Introdução.

Os grandes iniciados gravaram na alma das civilizações recuadas, em letras indeléveis e sob diversas formas, a necessidade do autoconhecimento, preparando o caminho para a vinda do Pastor da Galiléia. "Conhece-te a ti mesmo", nos templos gregos, e outras afirmações congêneres em culturas diversas antecederam o "Orai e vigiai" do meigo Rabi, cuja excelsa figura deslumbrou as almas sensíveis em todos os quadrantes da Terra.

A época áurea da filosofia grega atingiu um nível de investigação da Verdade de rara penetração. A justiça, a beleza e a inteligência eram cultuadas como dons divinos. Mas, surgiu um espírito dotado de penetração invulgar, além das aparências do brilho intelectual, que procurou sondar a própria natureza do ser vivente em seu reduto mais profundo.

Sócrates acreditava que a Verdade, sob a forma de idéias inatas, estava gravada na própria consciência mais profunda dos seres viventes, e que existiria um meio - o diálogo - de extraída, em toda a sua integral beleza, dos escaninhos mais profundos da alma que se propusesse ao exercício pleno de suas potencialidades. Para ele, existiam reminiscências trazidas pelo ser ao encarnar, como resíduos de períodos anteriores do seu aprendizado. Pelo uso metódico do diálogo, seria possível desenvolver as verdades comuns a todos, numa troca fraterna e esclarecida de benefícios.

Procurando esclarecer sem causar traumatismos ou choques, utilizava a ironia como recurso tão adequado à alma grega. Num clima de cordialidade, o interlocutor extraía a verdade de si mesmo (maiêutica) e pela *indução* deslocava-se das verdades mais simples às mais ousadas generalizações. Assim, numa relação pessoal de interesse mútuo, num clima psicológico de autêntica investigação da Verdade, chegava-se a grandes *definições*, procurando alcançar o âmago e a razão de ser das coisas, oferecendo-se aos espíritos as asas para atender aos anseios profundos do crescimento e participação na Vida.

Entretanto, o que qualificava o método socrático não era a excelência da técnica utilizada - o dialogar franco e aberto para chegar à fonte interna do conhecimento - mas, principalmente, o valor dos *princípios fundamentais* extraídos dessa incansável investigação. Para ele, a "virtude" era a "ciência do bem" e o homem só poderia ser justo quando conhecesse o que é justo. Como conseqüência, "ensinar os ignorantes" era "fazer os bons".

Com a consagrada intuição de um grande instrutor, Sócrates adotava um método pedagógico baseado no conhecimento do erro, capaz de conduzir. naturalmente ao descobrimento da verdade vivida a cada momento por ambos os indivíduos empenhados no diálogo. Repudiava exposições didáticas, pois considerava que o *instrutor* era, igualmente, um permanente *pesquisador*, e dessa posição não poderia afastar-se sem prejuízo para si próprio. Precursor da pedagogia e da psicologia modernas, penetrava o campo do opositor e, de forma empática, procurava conduzi-l o ao reconhecimento dos seus próprios erros.

O método utilizado por Sócrates consistia em "partejar o espírito" para que "desse luz" à Verdade que jazia em estado potencial em suas reminiscências espirituais. [2] A Sua "maiêutica" é compreendida como a "arte de partejar os espíritos", numa intuição clara e iluminada da natureza divina da Centelha de Vida Eterna existente em cada ser vivente, capaz de atualizar-se

gradualmente para a grande empreitada da auto-iluminação. Fazendo surgir nos espíritos novas idéias através de outras previamente assimiladas, permitia que fossem construídos os primeiros degraus de uma ascensão infinita, na qual do simples conhecer intelectual passava-se às mais preciosas percepções interiores de verdades que se desejavam expressar para a participação mais integral do ser com a Criação.

2- Ver a tendência atualizante de Carl Rogera e a individuação de Carl Gustav Jung.

Precursor iluminado do Cristo, anunciava em outras palavras as mesmas boas notícias que o Evangelho (a Boa-Nova) gravaria indelevelmente na alma coletiva dos povos perplexos diante do holocausto do Mestre Nazareno. "Vós sois deuses", afirmava Sócrates por outros meios ao depositar confiança ilimitada na capacidade de auto-regeneração dos seres humanos para o crescimento da luz em si. "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará", bradava todo o seu procedimento, inclusive ao doar-se por amor à coerência de sua vida de pregações de alto nível ético, preferindo a passagem para outro plano, quando as pressões humanas o forçaram a se definir. A Verdade que cultivara em toda a sua vida terrena libertou-o realmente do apego às conveniências imediatas, permitindo-lhe seguir em direção às últimas conseqüências dessas convicções vivenciadas. Mais ainda, demonstrou praticamente o sentido da máxima cristã que diz: "Pedi e obtereis, batei, e abrir-se-vos-á", pois proporcionou a seus contemporâneos o espetáculo extraordinário dos resultados dos esforços humanos quando a vontade se volta ardentemente para a busca de respostas adequadas ao crescimento interno, em busca da auto-iluminação.

Finalmente, sua atuação demonstrou generosamente o grandioso processo do princípio da correspondência. O homem, ser pequenino, mergulhado no Grande Todo, tem possibilidade de criar condições renovadoras, de pôr ordem no caos interior, de fazer nascer a luz, tal como a Força Criadora realiza potentes atos de Amor no Universo macrocósmico.

Incendiando a alma de seus contemporâneos, deu-se em plena renúncia material para selar, por atos, a grandiosa convicção de que a felicidade do espírito encontra-se nele próprio, em sua coerência interna e independe dos bens ou honrarias que lhe possam ser tributados.

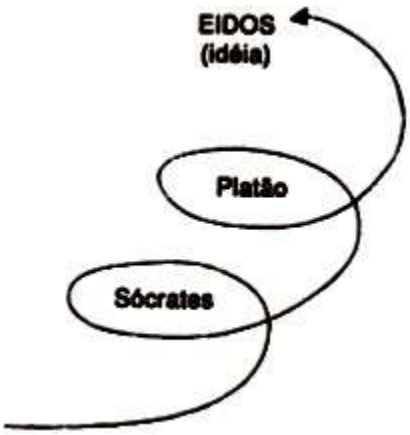
Com sua exemplificação de alto teor espiritualizante, marcou indelevelmente uma época e tornou a Grécia digna da reverência de toda a Humanidade, pois desde Sócrates o homem pôde crer na grandiosidade de seu próprio destino como ser capaz de se autodeterminar para as virtudes aparentemente inacessíveis da Espiritualidade Maior.

Conclusão

O impacto produzido pela vivência integral do espírito, embora ligado à matéria, fez de Sócrates um marco de espiritualização para seus contemporâneos e para a posteridade. Coube a Platão a tarefa de sistematizar e gravar indelevelmente o conteúdo de beleza espiritual que transbordou dos encontros inesquecíveis do sábio com seus interlocutores.

Do grande sistema platônico ficou a impressão grandiosa do "mundo das idéias", espécie de matriz viva de tudo que se passa no mundo sensível da matéria. Para ele o Eidos ou Idéia contém e cria tudo que existe. Da atuação fértil de Sócrates recolheu Platão o conteúdo de ensinamentos capazes de funcionar como um caminho que se abria. Da busca e análise das coisas surgiu a preparação para a libertação do ser, mostrando-lhe novos rumos para os vôos espirituais em busca do Eidos, a Idéia matriz da Vida. Inacessível aos sentidos e à inteligência, só pode ser atingida pela intuição espiritual, ou seja, pela Razão Universal, não pela inteligência individual. Sendo essa Razão Universal o Logos, ela é, também, a íntima essência do homem e de todas as coisas. Desse

modo, o homem pode atingir o eterno Eidos pela introspecção, pelo verdadeiro conhecimento de si mesmo, pelo descobrimento de seu Eu Real, que é idêntico pela origem ao Eidos (Deus).



A idéia platônica deriva do radical grego *eidos* do verbo grego *ver*, denotando, assim, o objetivo da visão espiritual, intuitiva, cósmica. A palavra sânscrita Vidya, donde derivamos *Vedas*, quer dizer, fundamentalmente, o mesmo que o termo helênico *eidos*, isto é, visão ou conhecimento da Suprema Realidade. Assim, temos:

Portanto, a Visão da Idéia Criadora, ou a União com o Todo, ou ainda, a Integração com a Vida Maior, representa a meta daquele que pretende seguir o lema da filosofia grega: "conhece-te a ti mesmo" como participante do grande concerto cósmico do Amor Universal. A finalidade do método socrático era induzir o homem a dar os primeiros passos nessa grande escalada simbólica da visão das escrituras sagradas - e escada de Jacó.

eidos	idea	idéia
grego	latim	vernáculo
ver	vidya	visão

Em todas as épocas, em todas as línguas, os povos perceberam a necessidade de caminhar na rota dos grandes místicos, nos quais identificavam que o "Céu e a Terra" se encontravam por uma ligação interna e secreta, mas que era viável a todo ser vivente. E, mesmo quando os ásperos testemunhos por eles vivenciados ainda se encontravam distantes da fragilidade do homem comum, suas exemplificações falavam docemente dos grandes empreendimentos espirituais a que as culminâncias do Amor podem conduzir os seres viventes, como partícipes das grandiosas bênçãos dos Planos Superiores da Vida.

Ao estudarmos os testemunhos de Amor a que foram conduzidos por sua entrega incondicional ao Bem, verificamos que a Luz do Amor Crístico era filtrada generosamente nos seus atos de doação a Deus e ao próximo.

Que a inspiração de seus ensinamentos reforce em nós a disposição de Amar e Servir que nos foi solicitada pelo Mestre quando nos afirmou que o maior no seu Reino seria aquele que se fizesse o servo de todos os outros.

Paz,

Nicanor

Textos Complementares

Apologia de Sócrates*

* *Apologia de Sócrates* - Platão. Clássicos de Ouro - Edições de Ouro

Agora, pois, quero vaticinar-vos o que se seguirá, ó vós que me condenastes, porque já estou no ponto em que os homens especialmente vaticinam, quando estão para morrer. Digo-vos, de fato, ó cidadãos que me condenastes, que logo depois da minha morte vos virá uma vingança muito mais severa, por Zeus, do que aquela pela qual me tendes sacrificado. Fizestes isso acreditando subtrair-vos ao aborrecimento de terdes de dar conta da vossa vida, mas eu vos asseguro que tudo sairá ao contrário.

Em maior número serão os vossos censores, que eu até agora contive, e vós não reparastes. E tanto mais vos atacarão quanto mais jovens forem e disso tereis maiores aborrecimentos.

Se acreditais, matando os homens, entreter alguns dos vossos críticos, não pensais justo; esse modo de vos livrardes não é decerto eficaz nem belo, mas belíssimo e facílimo é não contrariar os outros, mas aplicar-se a se tornar, quanto se puder, melhor. Faço, pois, este vaticínio a vós que me condenastes. Chego ao fim.

Quanto àqueles cujos votos me absolveram, eu teria prazer em conversar com eles a respeito deste caso que acaba de ocorrer enquanto os magistrados estão ocupados, enquanto não chega o momento de ir ao lugar onde terei de morrer. Ficai, pois, comigo este pouco de tempo, ó cidadãos, porque nada nos impede de conversarmos todos juntos, enquanto se pode. É que a vós, como meus amigos, quero mostrar que não desejo falar do meu caso presente. A mim, de fato, ó juízes - uma vez que, chamando-vos juizes, vos dou o nome que vos convém - aconteceu qualquer coisa de maravilhoso. Aquela minha voz habitual do demônio em todos os tempos passados me era sempre freqüente e se opunha ainda nos mais pequeninos casos, cada vez que fosse para fazer alguma coisa que não estivesse muito bem. Ora, aconteceram-me estas coisas, que vós mesmos estais vendo e que, decerto, alguns julgariam e considerariam o extremo dos males; pois bem, o sinal do deus não se me opôs, nem esta manhã, ao sair de casa, nem quando vim aqui, ao tribunal, nem durante todo o discurso. Em todo esse processo, não se opôs uma só vez, nem a um ato, nem a palavra alguma.

Qual suponho que seja a causa? Eu vo-la direi: em verdade este meu caso arrisca ser um bem, e estamos longe de julgar retamente, quando pensamos que a morte é um mal. E disso tenho uma grande prova: que, por muito menos, o habitual signo, o meu demônio, se me teria oposto, se não fosse para fazer alguma coisa de bem.

Passemos a considerar a questão em si mesma, de como há grande esperança de que isso seja um bem.

Porque morrer é uma ou outra destas duas coisas: ou o morto não tem absolutamente nenhuma existência, nenhuma consciência do que quer que seja, ou, como se diz, a morte é precisamente uma mudança de existência e, para a alma, uma migração deste lugar para um outro. Se, de fato, não há sensação alguma, mas é como um sono, a morte seria um presente maravilhoso. Creio que, se alguém escolhesse a noite na qual tivesse dormido sem ter nenhum sonho, e comparasse essa noite às outras noites e dias de sua vida e tivesse de dizer quantos dias e noites na sua vida havia vivido melhor, e mais docemente que naquela noite, creio que não somente qualquer indivíduo, mas até um grande rei acharia fácil escolher a esse respeito, lamentando todos

os outros dias e noites. Assim, se a morte é isso, eu por mim a considero um presente, porquanto, desse modo, todo o tempo se resume em uma única noite.

Se, ao contrário, a morte é como uma passagem deste para outro lugar, e, se é verdade o que se diz, que lá se encontram todos os mortos, qual o bem que poderia existir, ó juízes, maior do que este? Porque, se chegarmos ao Hades, libertando-nos destes que se vangloriam de serem juízes, havemos de encontrar os verdadeiros juízes, os quais nos diriam que fazem justiça acolá: Minos e Radamente, Éaco e Triptolemo, e tantos outros deuses e semideuses que foram justos na vida; seria então essa viagem uma viagem de se fazer pouco caso? Que preço não seríeis capazes de pagar, para conversar com Orfeu, Museo, Hesíodo e Homero?

Quero morrer muitas vezes, se isso é verdade, pois para mim, especialmente, a conversação acolá seria maravilhosa, quando eu encontrasse Palamedes e Ajax Telamônio e qualquer um dos antigos mortos por injusto julgamento. E não seria sem deleite, me parece, confrontar com os seus os meus casos, e, o que é melhor, passar o tempo examinando e confrontando os de lá com os de cá, os últimos dos quais têm a pretensão de conhecer a sabedoria dos outros, e acreditam ser sábios e não são. A que preço, ó juízes, não se consentiria em examinar aquele que guiou o grande exército a Tróia, Ulisses, Sísifo, ou infindos outros? Isso constituiria inefável felicidade.

Com certeza aqueles de lá mandam a morte por isso, porque, além do mais, são mais felizes do que os de cá, mesmo porque são imortais, se é que o que dizem é verdade.

Mas, também vós, ó juízes, deveis ter boa esperança em relação à morte, e considerar esta única verdade: que não é possível haver algum mal para um homem de bem, nem durante sua vida, nem depois de morto; que os deuses não se desinteressaram do que a ele concerne; e que, por isso mesmo, o que hoje aconteceu, no que a mim concerne, não é devido ao acaso mas é a prova de que para mim era melhor morrer agora e ser libertado das coisas deste mundo. Eis também a razão por que a divina voz não me dissuadiu, e por que, de minha parte, não estou zangado com aqueles cujos votos me condenaram, nem contra meus acusadores.

Não foi com esse pensamento, entretanto, que eles votaram contra mim, que me acusaram, pois acreditavam causar-me um mal. Por isto é justo que sejam censurados. Mas tudo o que lhes peço é o seguinte: Quando os meus filhinhos ficarem adultos, puni-os, ó cidadãos, atormentai-os do mesmo modo que eu vos atormentei, quando vos parecer que eles cuidam mais das riquezas ou de outras coisas que da virtude. E, se acreditarem ser qualquer coisa não sendo nada, reprovai-os, como eu a vós: não vos preocupeis com aquilo que não lhes é devido.

E, se fizerdes isso, terei de vós o que é justo, eu e os meus filhos.

Mas,já é hora de irmos: eu para a morte e vós para viverdes. Mas, quem vai para melhor sorte, isso é segredo, exceto para Deus.

Tradução de Maria Lacerda de Moura

Mensagem de Ramatís

Que a paz e o amor estejam convosco. Que as doces e suaves harmonias que se espargem sobre todo o Universo sob forma de luz espiritual possam vos atingir e passar a fazer parte integrante de vossos espíritos, como prenúncio da felicidade espiritual que vos espera.

Habituai-vos, sempre que possível, a localizar-vos mentalmente no plano espiritual, na situação de trabalhadores do Bem, e ireis plasmando desde já em vossos espíritos os moldes mentais sob os quais havereis de vos movimentar quando, no futuro, tiverdes de desenvolver os vossos trabalhos em planos diferentes.

Procurai colocar-vos na situação de quem tem um lugar definido na imensa obra do Senhor e acostumai-vos a encarar o plano em que vos situais como um desdobramento daquele a que realmente pertenceis.

Dessa forma passareis a encarar a vida material como um âmbito de ação secundário, que realmente é, em relação às tarefas definitivas que tendes a executar no plano do espírito imortal. Sentindo-vos assim, mais fácil vos será renunciar ao que não interessa diretamente ao progresso de vossos espíritos e, com alegria, vereis que o peso da vida material é menos sentido quando não lhe damos senão o valor relativo que possui.

Caminhareis leves então ao encalço daquilo que poderá trazer real felicidade aos vossos espíritos, e o que serão diante de vós os obstáculos, se já estareis começando a utilizar-vos das asas da espiritualidade para transpô-los?

Iniciai os vosso vôos em direção aos valores do espírito; colocai-os bem nítidos diante de vós, como bússola segura que vos orientará sem possibilidade de erro no caminho da verdadeira vida.

Nós iremos ao vosso lado, como a ave que acompanha de perto o vôo do filhotinho, que no início não é senão pequenos saltos prolongados, que irão dando ao pequeno ser a confiança necessária para que um dia se sinta bastante encorajado a seguir, seguro e feliz, acompanhando o vôo ininterrupto daqueles que seguiram à sua frente.

Paz e Amor!

Ramatís

Capítulo 16

Psicologia e Evangelho *

* Palestra proferida por América Paoliello Marques na Fraternidade Discípulos de Jesus, em São Paulo, a 30 de agosto de 1988.

Ao nos dirigirmos aos queridos irmãos desta Fraternidade dos Discípulos de Jesus, sentimos como está próxima de nós pelo coração, pelos procedimento, pelas metas. É uma grande alegria estar aqui e poder trocar idéias sobre nossas experiências porque, mesmo uma palestra como esta que nos foi ditada por Ramatís há muitos anos, em 1971, é hoje também o produto de uma vivência grupal da Comunidade Lar Nicanor orientada pela Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz. Vamos ver hoje os ensinamentos que nos foram trazidos naquela época, na medida de nossas possibilidades de retransmitir, pois acreditamos que a parte mais rica do ensinamento não passa no crivo de nossa sensibilidade ainda embotada. Fica no Cosmo, à espera de que possamos crescer a captar. Mas faremos todo o possível para mostrar o pouco que pudemos fazer com o muito que recebemos.

Tanto hoje na palestra como após, em outro horário, examinaremos o que vem sendo realizado pela Comunidade para colocar em prática os ensinamentos de amor tão profundos que nos foram trazidos em confiança e em generosidade, por Ramatís. Sentimos sempre o desejo de desculpar-nos por antecipação, diante de nossos Maiores, do que não foi possível captar e transmitir, mas fica por conta de um exercício de humildade fazer o que é possível, confiando-nos às mãos generosas daqueles que orientam.

O tema de hoje intitula-se Psicologia e Evangelho e representa duas vertentes do conhecimento humano que, à primeira vista, parecem incompatíveis. Entretanto, se aprofundarmos cada uma delas, veremos que ambas têm as mesmas propostas, vistas sob ângulos diferentes. Essas propostas são a necessidade de intercâmbio entre os seres humanos e a de auto-superação de cada um deles ou de cada um consigo mesmo. Indo às raízes do problema, Ramatís coloca diante de nossos olhos espirituais o desafio: Psicologia e Evangelho; e uma grande luz se acende neste momento para nos fazer sentir a beleza e a grandiosidade sem palavras dessa proposta, do desafio que vamos fazer com a Psicologia e com o Evangelho neste final de tempos em que a Humanidade precisa sintetizar tudo que recebeu do Plano Superior, dar contas daquilo que fez com o que lhe foi proporcionado generosamente.

Intercâmbio e auto-superação. Através de que forças, de que meios nós, que nos sentimos frágeis, podemos emitir uma resposta adequada a esse desafio? Embora sejamos pequenos e falhos, o próprio esforço de nos doarmos a uma experiência profundamente vivida acorda em nosso ser energias latentes, forças da nossa Centelha Divina para sentirmos que estamos sendo focalizados pela ciência da Psicologia, pela busca de cientificidade na Psicologia e paralelamente pela busca do amor, da luz espiritual através do Evangelho. Porém, quem ousaria dizer que esse é um entrosamento fácil? Vamos tentar analisar o tema e ver se, ao final desta conversa, ficará mais claro para nós o que a Espiritualidade está nos propondo, não somente pelo intelecto, mas o que ela nos pede em termos de amor, de vida, de Evangelho, de auto-aperfeiçoamento.

A Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz está nos propondo o envolvimento com a luz do Universo e a colocação da mente simbolizada no triângulo, equilibradamente, estendendo-se na busca do entrosamento com as mentes superiores; a c,uz que simboliza o Evangelho do Cristo, em seus braços vertical e horizontal, nas leis que regem o macro e o microcosmo; e finalmente a rosa do amor, última etapa, a desabrochar, a espalhar seu perfume, amor, amparo e misericórdia

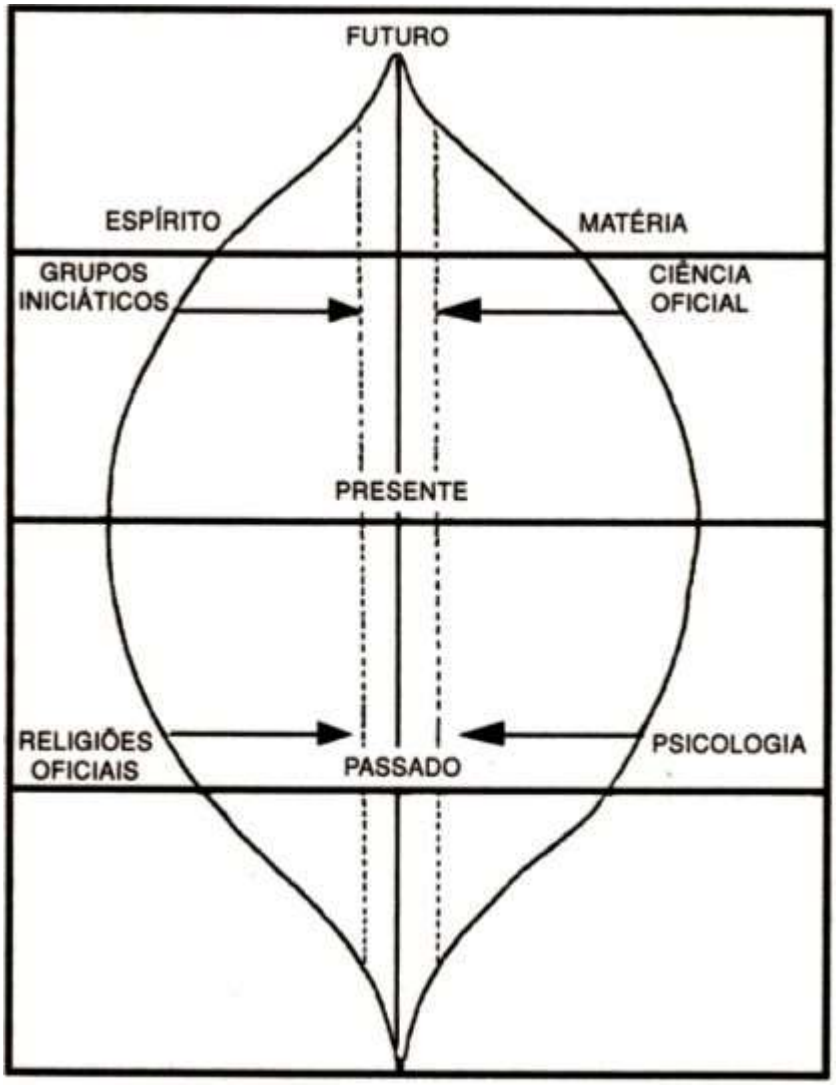
sobre todos nós. O que é a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz? A Fraternidade tem o seu trabalho espiritual propriamente dito e o trabalho assistencial através do Departamento Cultural Ramatís (DCR). O que nos importa dizer hoje é que a Fraternidade segue a linha da doutrina espírita em sua maior capacidade de pureza diante dos aspectos de ciência, filosofia e religamento. Por que não religião? Porque consideramos que as religiões às vezes, quando mal interpretadas, servem mais para separar do que para unir a Humanidade. Sendo assim, propusemos ao Congresso de Jornalistas Espíritas, em 1972, que fosse adotada a palavra religamento como uma palavra neutra, capaz de simbolizar o processo psíquico e espiritual dos seres humanos sem distinção de raça, cor ou credo. O Espiritismo, como ciência, precisa ampliar seu âmbito de ação e isso, às vezes, depende exclusivamente da mudança de uma palavra.

A Fraternidade, seguindo o Espiritismo com os aspectos ciência, filosofia e religamento, começa o seu trabalho no Grupo de Estudos Ramatís, onde existem as seguintes propostas: desenvolvimento espiritual, desenvolvimento mediúnico, as técnicas mediúnicas, as filosofias espirituais, o Evangelho, o Mentalismo e a Psicologia como metas a serem alcançadas. E em todo esse trabalho o Espiritismo está sendo colocado como ponto principal, como ponto de apoio do nosso trabalho espiritual. No esquema 1 estão os aspectos desdobrados dos três fundamentos em que nos apoiamos, e esses aspectos têm os seus derivados nas áreas da Ciência, da Psicologia e da Parapsicologia, na Psicoterapia e pesquisa psíquica. Na linha da Filosofia, a iniciação ao Evangelho e a busca de entrosamento com o Evangelho Cósmico, as leis que regem o macrocosmo e o Evangelho dos Apóstolos que nos apontam leis que devem reger o microcosmo, ou seja, o nosso ser, o nosso espírito. Na área do religamento, a mediunidade é encarada como meio de evolução do espírito porque não podemos confundir desenvolvimento mediúnico e desenvolvimento espiritual. As duas coisas não são as mesmas, elas podem e precisam combinar-se. Mediunidade bem orientada para o Cristo, auto-aprimoramento de cada um de nós como veículos da Lei do Amor e para auxiliar o autocontrole, auto-renovação, técnicas de meditação e finalmente o intercâmbio espiritual.

Nada disso é novidade, mas talvez aponte para a unidade das fontes de onde surgiram as Fraternidades que hoje aqui se encontram. Vemos um esquema que visa focalizar temas do Evangelho e da Psicologia. Vemos o âmbito geral e o andamento da nossa cultura em termos sintéticos. Este espaço no esquema 1 divide-se em passado, presente e futuro. Naturalmente há uma área destinada ao espírito à esquerda e à. matéria à direita e vemos que no passado remoto o saber era unificado. As grandes teocracias viviam pesquisando o Universo em todas as suas dimensões. Passados alguns séculos, aos poucos esse conhecimento unificado do passado se diversificou, dividindo a pesquisa humana entre espírito e matéria. A Ciência se declarou materialista. As religiões oficiais mantiveram seus procedimentos, porém, cada vez mais tornaram-se distanciadas essas duas fontes do saber, a espiritual e a cientifica, até que em determinado momento houve uma distância máxima, uma discordância total, uma desarticulação que parecia nos levar a uma eterna busca sem resultados de uma conciliação entre os interesses do espírito e os da matéria. Porém, na época em que esses ensinamentos nos foram trazidos já se esboçavam algumas conseqüências da pesquisa científica dos planos subatômicos do Universo em que as perplexidades a que os físicos se viam arrastados deram surgimento ao princípio da incerteza, o que seria a maior heresia alguns anos atrás.

A própria Ciência que investigou a matéria até seus últimos limites acabou ultrapassando esses limites e passando-se para o lado dos místicos. As mesmas leis regem o Universo tanto do lado espiritual como do lado material. Vemos então que os grupos iniciáticos têm hoje possibilidade de começar a falar a mesma linguagem com a ciência oficial e vice-versa. E não está muito longe no futuro o momento em que esse entendimento, essa aproximação nos faça sentir

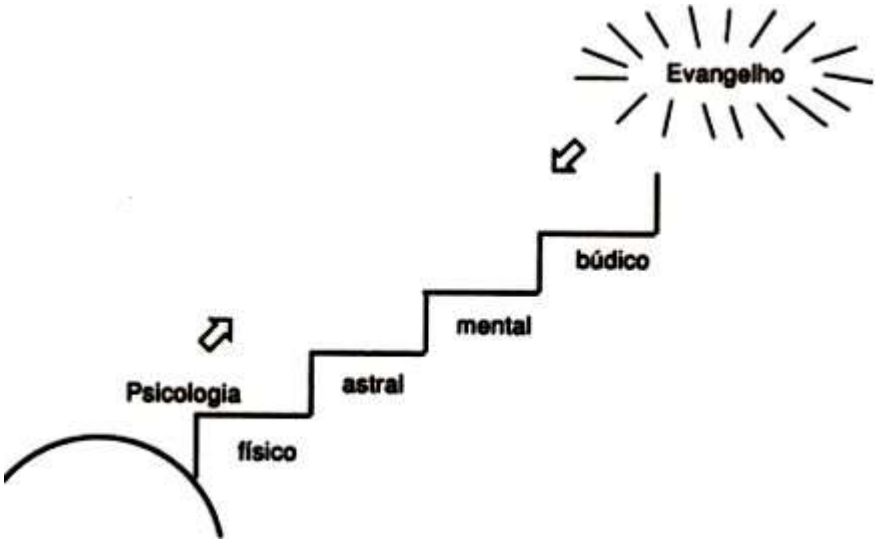
finalmente capazes de pensar com acerto sobre o desafio da dualidade do ser humano. Como posso ser ao mesmo tempo espírito e matéria, como conciliar ambos esses aspectos do meu próprio ser? Como conciliar esses aspectos no Universo inteiro, como sentir a Lei do Amor como unificada, orgânica, universal? No que nos cabe, nas relações entre a Psicologia e o Evangelho, está muito claro que a Psicologia nasceu com os pés no chão, que não abria campo para nada que fosse espiritual, completamente mergulhada no mecanicismo e no materialismo. Mas a própria situação que o seu objeto de estudos oferecia, o ser humano, obrigou os psicólogos, desde o início, a fazerem algumas concessões, por exemplo, admitir a existência do inconsciente atuando tão mais poderosamente quanto a nossa ignorância em relação a ele. Freud afrontou a sociedade científica daquela época afirmando que o seu trabalho se baseava na dinâmica do inconsciente e que esse inconsciente precisava ser levado em consideração a cada momento de nossa vida consciente.



Esquema 1

A Psicologia começou a sair um pouco do simples terra-a-terra da matéria. Levantando os véus de Ísis do autoconhecimento humano ela ergueu um panorama extraordinariamente rico e poderoso, desafiando o conhecimento de todos os cientistas e pesquisadores da época, criando uma série de antagonismos porque abalara os preconceitos da sociedade vigente.

Simultaneamente surgiu a grande avalanche de amor espiritual que na segunda metade do século passado evidenciou-se com o Espiritismo, as mesas girantes e falantes, todo um mundo de percepções em materializações, em efeitos extraordinários da mente humana que até então eram desconhecidos. Mas, acima de tudo, no mundo triste e conturbado por guerras, fome e miséria, a mensagem do Cristo reavivou-se diante da Humanidade e abriu-se para todos nós uma nova era em que aqueles que seguissem o Evangelho já não se sentiriam tão isolados porque a Humanidade fora despertada em massa pelos espíritos do Senhor que vieram cumprir sua promessa de que o Consolador viria no final dos tempos.



Esquema 2

E aqui estamos nós como ovelhas desse Pastor, tranqüilos no sentido de saber que não estamos sós. Mas para o entrosamento entre a ciência psicológica e o Evangelho, como poderemos raciocinar de maneira clara? Subindo os sete degraus da escada de Jacó, os seres encarnados estão ainda incapazes de galgar todos esses degraus. Já temos a certeza de que o Universo é constituído de sete planos vibratórios, sete formas de condensação da energia universal do amor. Essa descrição sintética do Universo visa mostrar que a nossa consciência espiritual está destinada a conscientizar cada um desses degraus com a firmeza possível a cada momento para que a nossa percepção se amplie e tenhamos consciência clara não só da nossa posição física como, especialmente, da nossa posição mental. Até o terceiro degrau movimentam-se os seres humanos em seus primeiros passos na escala evolutiva (Esquema 2).

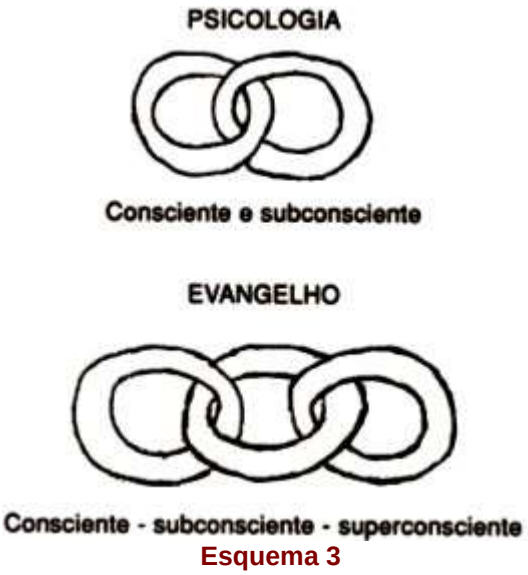
Temos portanto que controlar a vida na matéria, as nossas emoções, diante desta vida que estamos desenvolvendo em nós e também a mente para que ela seja capaz de ser o vigia que nos mostra se estamos realmente seguindo a diretriz, o caminho dessa ascensão espiritual ou se estamos estacionados ou de alguma forma desajustados, saindo do equilíbrio que nos permita essa subida de forma verdadeira e profunda. E como fazer essa investigação? Já sabemos que se o Universo nos oferece esses degraus, o nosso processo psíquico-espiritual está favorecido pelas leis do macrocosmo, mas temos que analogamente fazer com que essas leis possam valer e preponderar em nosso microcosmo, em nosso ser. Não bastaria o Universo estar aí, material e espiritualmente, à nossa disposição. É preciso que tenhamos a força de nos equilibrar dentro desses degraus de ascensão. Daí podemos raciocinar que a Psicologia veio estabelecer uma ligação importantíssima. Quando reencarnamos existe o fenômeno do abafamento da memória extracerebral. E em nossa mente de vigília não resta geralmente nenhum elo, nenhuma lembrança sobre aquilo que vivemos em vidas anteriores. Mas, por estranho que pareça, Freud foi quem começou a nos ajudar nesse aspecto, afirmando que o subconsciente, isto é, as memórias da vida que o indivíduo está vivendo mas que estavam no inconsciente fossem chamadas à sua consciência de vigília e com esse recurso, com essa técnica ele conseguiu curar paralisias, estados fóbicos terríveis, uma série de problemas até então incuráveis. Aquelas energias distorcidas, doentias, negativas, que trabalhavam no inconsciente tornando também a pessoa inteira doente foi despertada, trazida à consciência e sua força, seu impulso canalizado para fora, naquilo que ele chamou de catarse, quando alguém se libera de uma energia negativa que perturba seu equilíbrio espiritual ou psíquico.

A Espiritualidade nos deixa grande parte da responsabilidade das descobertas naquilo que Allan Kardec chamou de "revelação humana", que é a parte que nos compete fazer. Mas ela se desdobra também em nos trazer o acréscimo de misericórdia.

Começamos pois a vislumbrar o que seria para cada um de nós o superconsciente, o terceiro elo que faltava para que pudéssemos realmente nos conhecer em termos de potencialidades

futuras e em termos de capacidades latentes. Surgiram então os grandes médiuns, os grandes videntes e os grandes fenômenos que mostraram que a mente humana, em seu superconsciente, era um repositório de todo um conteúdo extraordinariamente grandioso, criativo e regulador. O Evangelho acrescentou para nós o "vós sois deuses", "vós sois o sal da terra". Assim nos disse Jesus, despertando em nós aquela memória adormecida de um anseio de vida superior que deixava todos em torno Dele num estado de transe e de alegria espiritual.

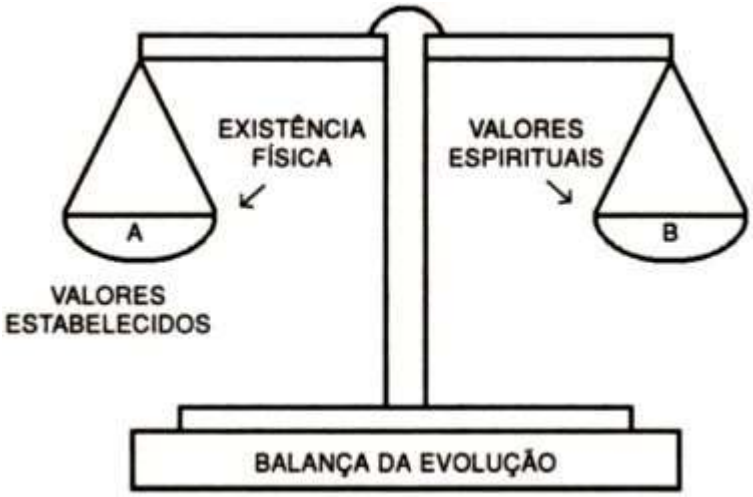
Vemos alguns aspectos da Psicologia ajudando a Espiritualidade na Terra, mostrando a nossa força do subconsciente e a partir do entrosamento com o Evangelho não mais um simples resultado da psicologia humana racional,já agora articulada com o espiritual, o superconsciente. Abismos do passado e abismos do futuro a serem investigados por nós. Um grande desafio. Mas esses grandes desafios produzem em nós desequilíbrios, dificuldades, inabilidades naturais ao nosso nível de evolução. Vemos então que na balança dos valores da vida física costumamos colocar a maior parte do nosso tempo e das nossas energias e que o prato da balança com os valores espirituais de modo geral permanece vazio. Mas, mesmo esses valores estabelecidos, mesmo essa existência física, para nós ainda é um grande desafio porque psicologicamente estamos condicionados aos procedimentos da maioria da Humanidade (Esquema 3). Somos levados pelo nosso instinto, que é a força da nossa área física. Nós somos seres instintivos também. Essa instintividade nos leva a usar os valores que todos usam, a nos juntar, enfim o nosso espírito gregário não nos ajuda a pesquisar o lado espiritual da vida. Pelo contrário, nos prende à vida presente, em especial aos valores estabelecidos, aos valores aceitos por todos junto aos quais nos acomodamos. Então é como se o prato da balança física, que pesa mais porque é onde nós vivemos e gastamos maior quantidade de energia, se equilibrasse com artifícios. Vejamos bem, se não existe peso na área do espírito não pode haver equilíbrio. Mas nós nos apegamos aos valores estabelecidos pela vida material e nos iludimos, pensando que se estamos com a maioria estamos certos. A Humanidade é assim.



Esquema 3

É isso que costumamos alegar para não contradizer, para não contestar a nossa exagerada permanência nos valores da existência física, à qual damos 24 horas de atenção por dia. O que acontece então? Quando vemos que aqueles valores estabelecidos, que serviam de segurança para o prato da balança, de repente se tornam desintegrados dentro de nós, por alguma crise, alguma dificuldade, houve uma fonte maior de renovação interna e esses valores já não são mais tão importantes para nós.

O que acontece então? Sem o artifício da base dos valores estabelecidos, a balança se desequilibra totalmente com o peso do prato da existência física e nós acordamos, descobrimos que estamos de alguma forma desequilibrados e que precisamos encher o prato da balança referente aos valores espirituais e começamos a pesquisar, a trabalhar, a ajudar os outros, a mudar os nossos padrões e aí corremos outro grande risco, o de nos darmos por satisfeitos com os valores estabelecidos na área espiritualista e nos transformarmos em autênticos robôs desses ensinamentos sem nos questionarmos interiormente se estamos ou não equilibrando esse prato da balança da evolução em termos verdadeiros ou como um novo artifício.

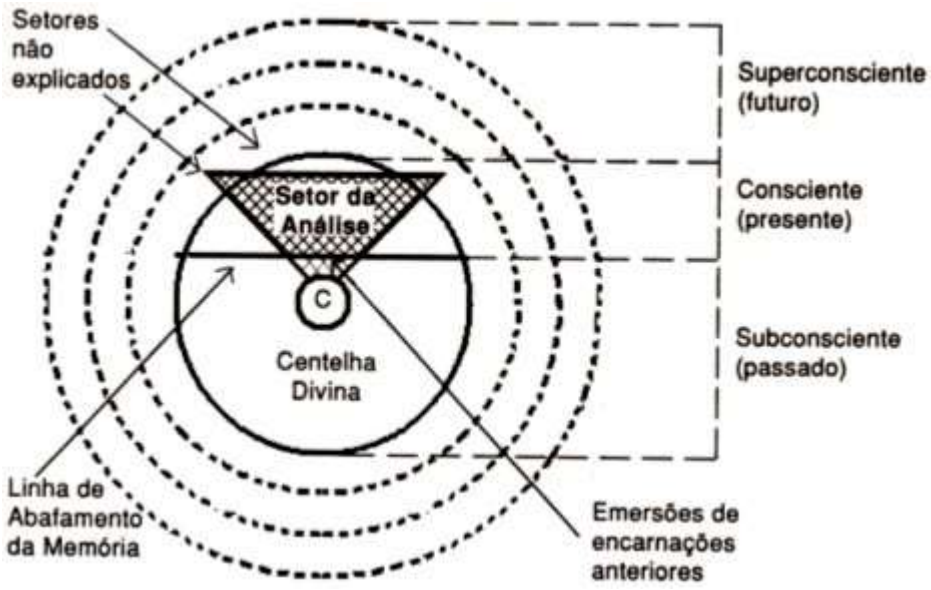


Esquema 4

Aceitamos os valores estabelecidos, que são também, em agremiações relacionadas com o Espiritismo, aceitos como valores reais. Surge então a necessidade de também sairmos contestando atitudes, comportamentos, modos de expressar, de viver e de atuar e de que sejam mecanizados, desprovidos do sentimento que precisamos colocar em tudo que fazemos e percebendo esses sentimentos é que podemos mudar de alguma forma para melhor.

Como isso poderia ser feito, parece-nos uma charada. Se passamos para o outro prato da balança também não estamos certos. O que estaria faltando?

No círculo do Esquema 5 está representada a esfera da consciência humana. O campo de energias que revela a existência do nosso ser global está dividido por uma reta horizontal que representa o abafamento da memória extracerebral, memória do passado remoto. Vemos que há um triângulo invertido simbolizando a área em que a psicanálise, a psicoterapia de modo geral é realizada. Esse triângulo penetra a área do subconsciente e ultrapassa o consciente dos lados. A parte superior trabalha com energias que estão designadas aqui como setor da análise, representado no triângulo invertido e com as energias do subconsciente que são em maior quantidade do que as do consciente. Vemos também que surgem muitas vezes nesta área da análise fenômenos, idéias, descrições e sentimentos relativos a encarnações anteriores e tanto dentro do setor da análise como fora dele existem fenômenos que não são explicáveis pela Psicologia mas que já são pesquisados de uma maneira satisfatória pela Para psicologia científica. Vamos percebendo que existe uma convergência de tudo que diz respeito ao Espiritualismo, por exemplo, as vidas passadas, no setor não explicado onde surgem também as conseqüências das ligações cármicas com entidades sofredoras e que dentro de uma análise psicológica seria impossível abordar porque esses fenômenos não pertencem à área do consciente e do subconsciente conhecido e aceito pela Ciência. Pertencem mais preponderantemente à área dos espiritualistas. Hoje, como



Esquema 5

podemos ver facilmente, os psicólogos começam a se interessar também pela área espiritualista porque sentiram que há determinadas coisas nessas análises que só se justificariam dessa forma.

Existe todo um mecanismo entre o subconsciente e o consciente para que haja uma renovação geral dessa esfera da consciência eterna no sentido dela também se ampliar em todas as direções para atingir o superconsciente.

A explicação é complexa porque há muitos elementos nesse estudo, mas em síntese vemos que existe um fator da máxima importância. Tanto na Psicologia como no Espiritualismo as memórias do passado remoto referentes a vidas precedentes tomaram-se comuns. Hoje os psicólogos fazem regressão de memória a vidas passadas e os espiritualistas entendem que precisam se entrosar com os psicólogos para ajudá-los a sair da cegueira em que têm vivido e essa síntese que vai se formando através do entrosamento desses aspectos, dessas pessoas que adotam o ponto de vista espiritual e o científico, está dando surgimento a uma nova era de esperança para os seres humanos que habitarão a Terra daqui para diante. Assim sendo já não sofreremos tanto a carência de nos sentirmos abandonados num Universo incompreensível.

Hoje ele está bem mais compreensível para todos nós. No Esquema 5 está representada a dinâmica do espírito buscando sua realização global. No Esquema 1 a consciência eterna está cindida, como se a matéria e o espírito fossem aspectos irreconciliáveis.

A Psicologia diz que a doença mental é proveniente de uma cisão do psiquismo. O psiquismo se parte, se divide, se antagoniza a si mesmo, torna-se incapaz de conviver consigo em paz, é um universo em guerra. Mas, à proporção que ele vai elaborando as lembranças do passado e abrindo seu caminho para o superconsciente através da vivência evangélica, começa a desfazer aos poucos a necessidade de reencarnar e chega o momento em que a esfera da consciência do ser em evolução já não tem mais cisão de nenhuma espécie. Vive em harmonia consigo e com o Todo. Esse é o grande sonho, é a meta que a humanidade está buscando (Esquema 6). Ela existe para os espíritos de alta hierarquia mas para nós é uma busca na qual estamos dando os primeiros passos. Somos felizes por saber que podemos começar e que o caminho está aberto, existindo quem nos espere ao final da jornada.

O Evangelho nos mostra, e também agora a pesquisa parapsicológica, o que ocorre quando o ser desencarna e inicia novos passos na outra dimensão existencial. De modo geral é recebido com todo amor que é capaz de captar, e preparando-se, não será difícil sintonizar com o amor daqueles que virão nos buscar. Para realizarmos esse ideal, temos hoje que colocar em nossa vivência o Evangelho do Senhor relatado pelos Apóstolos, isto é, reduzido em sua grandiosidade ao nível da consciência humana terrena.

O Evangelho Cósmico é a lei grandiosa de amor que rege todo o Universo, é o Amor aplicado às manifestações dos universos que acolhem as humanidades em ondas sucessivas de aprendizado e de crescimento.

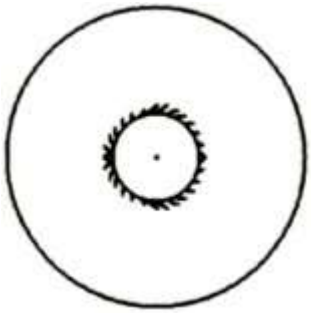
A misericórdia do Mestre Jesus trouxe ao nosso consciente a sua exemplificação esplendorosa, mobilizando a Humanidade a tal ponto que parece a alguns ainda impossível ter existido um ser capaz de realizar tudo que foi relatado no Evangelho dos Apóstolos. Porém, aqueles que vivenciaram por um minuto que seja a interiorização positiva diante desse Mestre "sentem" mais do que entendem que Ele é o caminho da verdadeira Vida. E hoje o Evangelho já não é mais uma exclusividade dos religiosos, os próprios indivíduos que se dedicam à pesquisa científica já aceitam e discutem o Evangelho. O Evangelho trata de algo muito importante tanto psicológica como espiritualmente.

O objetivo do estudo da Psicologia é o psiquismo humano, mas esse psiquismo estudado, pesquisado, analisado, orientado em função de um fator essencial na Psicologia: o conceito de realidade. O indivíduo é sempre colocado em confronto com a sua realidade e com a realidade

ambiental. Então o conceito da realidade em Psicologia é um conceito importantíssimo. O que faz o Evangelho? Ele nos mostra um ser de elevação excepcional em contato com a realidade humana e em confronto com ela. Em compensação essa Humanidade também é colocada em contato com uma realidade única: um ser da hierarquia de Jesus encarnado na Terra. O que faz o Evangelho? Descreve os contatos, os atritos, as realizações positivas desse ser com a realidade que o cercava. E nessa exemplificação esplendorosa que só um Mestre da hierarquia de Jesus poderia fazer, nós temos o maior tratado de psicologia sideral em nossas mãos, bastando decodificar cada um dos elementos primordiais da realidade apontados por Ele para a nossa vivência atual, bastando colocar-nos diante Dele, como o discípulo diante do Mestre e tentando assimilar a grandiosidade do Seu ensinamento, não por uma dádiva, como um favor, mas com o esforço próprio de conscientização de si mesmo. Então, reduzindo o Evangelho Cósmico ao Evangelho dos Apóstolos, o Cristo nos deixou um tratado de psicologia sideral esplendoroso. E nós, agora, partindo desse conhecimento, poderemos seguir ampliando nossa consciência, abrindo nosso campo de percepções para que haja um intercâmbio permanente entre a nossa mente humana e o nosso ser espiritual.

"Toda a esfera da consciência transforma-se num só foco de luz, desaparecendo as antigas formações que a dividiam."

Ramatís



Esquema 6

É preciso considerar que o conceito de realidade em Psicologia sofre uma transformação muito grande, pois os psicólogos estão sendo levados a constatar, através dos estudos parapsicológicos e mesmo da investigação espiritual a que têm se submetido em grande parte, que o conceito de realidade do seu cliente pode ser um conceito muitíssimo mais amplo do que aquele que ele estudou na Faculdade; que alguma coisa continua a crescer dentro do ser humano de tal forma que salta para fora dos livros de Psicologia uma certeza de que estão defasados em relação à realidade atual da mente humana.

E vemos psicólogos querendo fazer curso de Parapsicologia, querendo freqüentar ambientes místicos para conhecer assuntos que antes ignoravam.

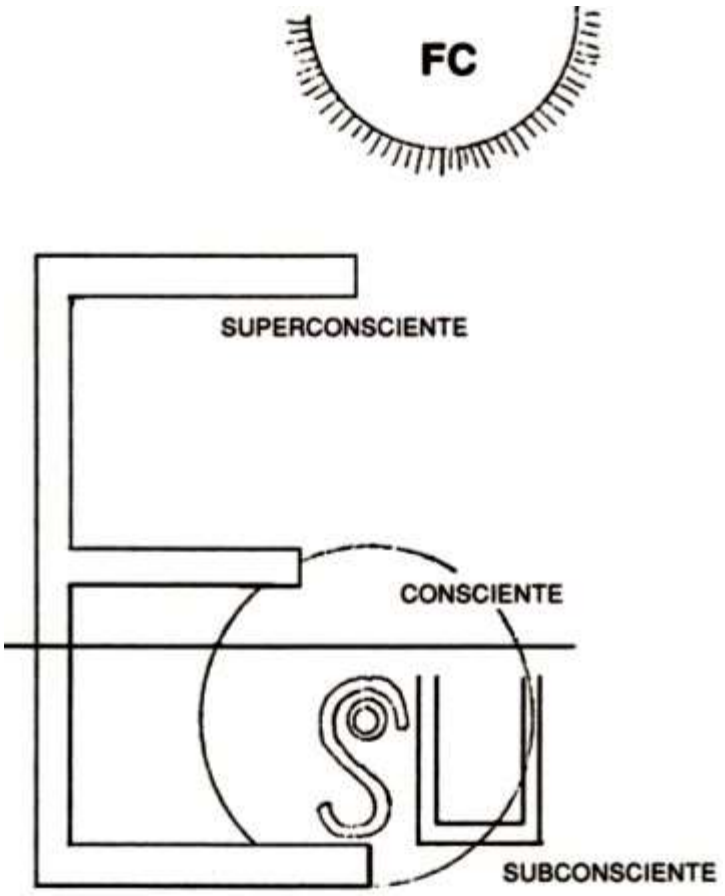
Mas e nós, o que vamos fazer com a afirmação de Jesus: "Ouvistes que foi dito, vós sois deuses"? Essa afirmação do Antigo Testamento é ratificada por Ele com essas palavras, e sua autoridade. Existe em nós uma centelha divina plena de vida e de saber espiritual, mas ela encontra-se abafada em nosso subconsciente, cercada pela treva das nossas incompreensões que impedem a visibilidade, a sensibilidade, a capacidade de retirar a trave que está em nossos olhos para podermos enxergar a totalidade das nossas potencialidades.

Que coisa extraordinária, meus amigos! A cada vez que desencarnamos temos oportunidade, no Espaço, de aprofundar o autoconhecimento, especialmente por percebermos a que região somos atraídos pela nossa vibração. E a primeira lição começa aí do outro lado. Já temos capacidade de fazer brilhar a nossa luz, mesmo que seja num pequenino momento e sentir que ela existe. Ela vai permanecer como algo sagrado, alguma coisa impossível de ser dita, transmitida em palavras, mas alguma coisa que nos diz que realmente somos deuses e nós sabemos disso. No momento em que essa liberação maior for feita a nossa cisão terá terminado e o nosso ser mais profundo despertado pelas repercussões do Evangelho Cósmico das forças criadoras que nos cercam, amparam, instruem e elevam.

E por falar em elevação, cabe aqui relembrar que esse Evangelho maravilhoso diz-nos o seguinte: "Toda a Lei e os profetas estão contidos no amar a Deus sobre todas as coisas e ao

próximo como a si mesmo". E que a exemplificação de Jesus foi toda ela um ato de amor à Humanidade. Ele disse que poderíamos fazer coisas ainda maiores do que Ele, se quiséssemos. Dentro de nós existe essa força, precisamos somente movimentá-la para fora através do nosso esforço, da nossa dedicação. Observando aquela máxima: "Fora da caridade não há salvação", à qual poderemos acrescentar também um dito popular: "A caridade começa em casa", isto é, dentro de nós. Faremos a nós mesmos a caridade que precisamos fazer para abrir esses caminhos que ainda estão bloqueados.

Observando o Esquema 7, vemos nesta letra *E*, que é a letra de Espírito e de Evangelho, três níveis que estão precisando de uma integração: O superconsciente, o consciente e o subconsciente. São três aspectos do nosso psiquismo que precisam se entrosar. O consciente dirigindo a nossa vida de vigília, mas também se conscientizando das vibrações do subconsciente e entrosando ambos através do processo de regressão de memória principalmente, mas não somente desse modo. Existe uma possibilidade maior de que o consciente desperte para as falhas, as necessidades e também para os potenciais adquiridos no passado para movimentar tudo em função da subida do superconsciente e finalmente ouvir a voz do EU SOU uma fonte de vida, de amor, de alegrias, de paz.



Esquema 7

A partir de então o Evangelho começará a ser para nós verdade e vida porque não duvidaremos do amor e tendo ele como algo vivenciado vamos levá-lo ao nosso superconsciente, clarificando o nosso consciente, estendendo o processo ao superconsciente em momentos de expansão consciencial que, ao serem repetidos em muitas e muitas etapas, nos mostrarão finalmente a extensão grandiosa da percepção da nossa consciência eterna. Teremos então o superconsciente, o consciente e o subconsciente identificados pelos chacras coronário, cardíaco e umbilical e nossa aura purificando-se gradualmente, desenvolvendo as percepções mais sutis. Assim chegaremos a outro nível de realizações, aquele no qual a cisão terminou, a cegueira acabou e o Universo é a nossa pátria e o Evangelho Cósmico passará a ser para nós a grande Lei dentro da qual já estaremos envolvidos pela irradiação de uma aura de maior pureza capaz de filtrar e atrair toda aquela potencialidade de amor de que o Universo está impregnado.

Tentamos colocar nesta exposição um pouco dos ensinamentos trazidos por Ramatís sob o título "Psicologia e Evangelho".

Textos Complementares

Perguntas e Respostas da conferencista América Paoliello Marques após a palestra:

Pergunta - Como pode ser considerada essa integração?

Resposta - Essa integração representa o processo evolutivo em andamento, que é interminável. Existem os abismos superiores e os inferiores, que formam a Psicologia Abissal e incluem todo esse processo e todas as suas vicissitudes, dificuldades e lutas. O ser cresce através delas. O que pode impulsionar é certamente termos consciência de que isso acontece e buscamos perceber em nós como favorecer esse processo. Uma das canções lindas que vocês cantaram hoje refere-se à transformação, àquilo que podemos fazer para esquecer as coisas negativas e viver as positivas. É uma mensagem de esperança. A letra dessa música é linda, focaliza em poucas palavras um processo impossível de ser descrito. Quando as pessoas que meditam chegam a um determinado momento de iluminação interna por mais fugaz que ele seja, esse momento é indescritível em palavras porque se passa numa dimensão que não é atingida pela razão, pelo cérebro, pelo raciocínio, passa do mental superior em diante. Essas pessoas ficam marcadas por um sinal indelével interno e um desejo constante de voltar à sua pátria espiritual, digamos assim, àquele momento de vida interior porque é o momento de plenitude onde o ser antevê a forma pela qual vibrará quando estiver muito além do que hoje está, muito acima, com a consciência muito amplificada.

Não existe uma fórmula, é tudo que estamos fazendo: nascer, viver, morrer, trabalhar, sofrer, alegrar-se, tudo isso faz parte do nosso processo. Se prestarmos atenção podemos até fazer com que ele se acelere um pouco porque estaremos cooperando com esse processo. Na Psicologia existe algo semelhante também, quando Rogers nos fala da tendência atualizante, que é uma espécie de mecanismo inconsciente em que a pessoa realiza aos poucos um projeto que está em sua profundidade psicológica sem que ela conheça esse projeto conscientemente. É uma tendência atualizante, uma tendência a se fazer desenvolver cada vez mais, segundo esse modelo interno que ela própria passa a conhecer gradualmente na psicoterapia. A Psicologia e o Evangelho referem-se ao mesmo objeto de estudo. As diferentes correntes psicológicas, Evangelho e muitas outras encontram o mesmo mecanismo, o mesmo fenômeno e cada qual dá o nome compatível com a sua especialidade. O "Conhece-te a ti mesmo" de Sócrates está em consonância perfeita com a psicoterapia feita por Rogers ou por Jung, que tinham consciência dessa natureza sutil que o ser humano traz, essa alguma coisa mais do que um simples ser humano. É um ser humano, sim, mas ele tem alguma grandiosidade muito profunda que vai sendo percebida como pequenos Iam pejos de luz.

Pergunta - O processo está bem claro. Há bastante profissionais preparados para desenvolver esse processo? Os psicólogos estão se aprofundando na Para psicologia e no Espiritualismo, há muitas pessoas buscando as experiências de regressão. Isso não trará problemas para esses grupos espíritas, desequilíbrios em pessoas mal preparadas para encarar esse programa?

Resposta - Em nossa experiência, da qual posso falar, esse trabalho é feito acoplado, reunindo Psicologia e Evangelho. Usamos métodos psicológicos e do Evangelho, dando, como é natural, um valor muito maior ao Evangelho, que realmente é o ensinamento de um Mestre extraordinário. Os psicólogos são homens comuns pesquisando e têm conseguido muitas coisas

que eu considero importantes, senão nem teria estudado Psicologia. Fiz esse estudo depois de conhecer o Espiritismo e o Evangelho durante muitos anos e acho que são a complementação necessária. Atualmente tenho a satisfação de já ter preparado um grupo pequeno de psicólogos que estão se formando em Psicologia Abissal, trabalhando da forma que eu tenho recebido do Plano Espiritual. É preciso procurar fazer tudo certo. Embora esteja em Brasília há pouco tempo, tenho me dedicado com muita alegria a esse trabalho com psicólogos. Mas acho que você tem razão. A regressão de memória não pode ser algo que se faça por curiosidade.

Um aparte - Há uma idéia entre alguns espíritas de que se nascemos com esse bloqueio, sem conhecer nada do passado é uma lei de Deus natural que não devemos mexer. Esse é o problema maior para os espíritas aceitarem a regressão de memória.

Resposta - Realmente, para quem não conhece um sistema coerente, uma forma segura de fazer esse trabalho melhor seria não fazê-lo. Mas eu pergunto por que razão no grupo onde eu estivesse por 15 anos, era vice-presidente e médium, nesse grupo que não era dirigido por mim, surgiu essa mediunidade, esse fenômeno da lembrança de vidas passadas e por que motivo entidades como Ramatís e outros se dariam ao trabalho de trazer instruções de não fosse benéfico para as pessoas, inclusive porque nos treinaram com todo rigor. Eu fico verdadeiramente escandalizada quando ouço dizerem que fazem regressão de memória como diversão de final de semana porque sei dos riscos que isso pode trazer. Inclusive, o testemunho de uma pessoa muito conhecida no Rio de Janeiro, de muito gabarito, que me relatou o caso de um jovem que resolveu fazer regressão de memória numa ocasião e não voltou mais, esquizofrenizou, não conseguiram retirar o rapaz dessa situação.

Em nosso método de trabalho não provocamos regressões. As pessoas estranham e indagam se é por medo que não provocamos regressões. Explico que não é por medo. Sou psicóloga clínica e conheço o risco de um surto em que a pessoa não retorna. É a loucura. Se a pessoa transfere sua consciência a uma regressão ao passado e não tem condição de retornar à consciência do presente, esquizofreniza e pode não ter mais solução. No que está colocado não vai crítica alguma a outras pessoas porque o que resolvemos fazer foi seguir com o máximo cuidado o que nos foi ensinado pelos Guias Espirituais.

Estive em reunião promovida pela Dra. Hellen Wambach*, na Califómia. Perguntei-lhe como tinha coragem de colocar 20 pessoas em regressão ao mesmo tempo, qual o acompanhamento clínico que era feito depois. Ela respondeu: "Eles não vão regredir a experiências traumáticas. Eu faço um estudo antropológico. Essas pessoas sofrem um processo de sugestão pré-hipnótica no sentido de que não recordarão nenhum problema sério, nenhum trauma de vidas anteriores. Só descreverão a vida comum como era". Ela concordou que se não fosse assim seria um risco muito grande.

Conheço também o trabalho da Dra. Edith Fiore. * Ela é hipnóloga e controla o cliente através da hipnose e tem efeitos muito bons, resolvendo o problema de pessoas que vão ao consultório. Mas ela está amparada na hipnose. Ela leva o cliente ao que acha importante lembrar e não fica à mercê das regressões.

* Psicólogas reunidas internacionalmente pelos seus trabalhos clínico e de pesquisa usando a regressão pela memória extracerebral. A Dra. E. Fiore esteve no Brasil na década de 80, participando de duas conferências promovidas pela Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz.

Nota do Médium - Os trabalhos de regressão de memória a vidas precedentes desenvolvem-se na FTRC por intermédio do intercâmbio mediúnico, com a orientação dos Guias Espirituais, desde a

década de 50 e continuam a ser parte importante dos trabalhos de autoconscientização para o Círculo Interno. (Ver a obra Mensagens do Grande Coração.)

Sem qualquer espírito de crítica, uma coisa importante para o bem-estar e o esclarecimento de todos nós. Quando fazemos uma regressão de memória com o objetivo de crescimento espiritual, deixamos que ela venha. Nunca provocamos. Porque partimos do princípio do qual Rogers também partia; de que o problema, a dificuldade, o que for importante para aquele indivíduo num determinado momento é o que aparece. Se a pessoa tem um trauma relacionado com uma situação familiar, se ela regride e houve um problema com aquelas pessoas em vidas anteriores, é muito provável que essa regressão apareça relatando a situação que explica o fato presente. O trabalho se dá em torno do fato que está sendo mobilizado em termos de sentimento pela pessoa que vivenciou de novo, fez uma catarse e vai continuar com algumas lembranças mas dentro do trabalho espiritual ela vai ser ajudada até, principalmente, sob o aspecto das influências espirituais relacionadas com aquela época. Porque, se eu faço uma regressão e a minha memória vai, por exemplo, ao Egito, vibrações de entidades ligadas àquela época serão canalizadas e surgirão dentro de mim ou pode até ocorrer o oposto. A presença de uma entidade espiritual ligada àquela época pode provocar a regressão. As duas coisas são válidas. O que devemos fazer é \aplicar o Evangelho em nós e em todas as situações que aparecem). Porque esse é o remédio, na minha opinião. Colocando o Evangelho como fonte de orientação acredito que tudo andará satisfatoriamente.

Mensagem

Psicologia e Evangelho

O Evangelho é filosofia experimental. A Psicologia pretende ser experimentação sem filosofia.

Consideramos a Psicologia atual como *fonte de informação* e não de *formação*.

Psicologia, literalmente, significa "estudo da alma". Se acreditamos que a alma é imortal podemos compreender que a Psicologia ainda é um estudo deficiente, pois limita-se a estudar uma etapa da existência da alma, certamente a menor, considerando-se que a alma subsiste e preexiste ao corpo.

Como fonte de formação ela é tão deficiente quanto os métodos da escola tradicional, que não indagavam sobre os antecedentes e as pretensões do educando, limitando-se a fornecer-lhe normas pelas quais pudesse pautar seus atos sem pesquisar as causas profundas de suas reações psíquicas.

Por isso consideramos a Psicologia uma fonte de informações úteis, *quando se limita ao estudo do comportamento humano no curto período de uma existência*. [1]

1- Já existe a Psicologia Abissal, que difere da psicologia profunda por ocupar-se de encarnações anteriores e de processos de desdobramento psíquico. Ver a obra *Psicologia Abissal* editada pela Livraria Freitas Bastos.

Sob esse aspecto, quando mais variada for a fonte de informação, melhor, pois cada pesquisador orientou sua experimentação de acordo com suas características individuais, o que representa uma fonte de enriquecimento para o estudo da alma - não só do pesquisador, pelo rumo que imprimiu ao seu trabalho, como das *conclusões experimentais* a que chegou.

A Psicologia, pretendendo ser exclusivamente experimental, ainda se encontra nos passos mais iniciantes e assim permanecerá, acumulando dados preciosos sem conseguir ampliar seu panorama de ação e esbarrando sempre com os mesmos enigmas sem solucioná-los. A alma humana permanecerá para ela como a esfinge - observada por fora com detalhe, sem coragem de penetrar em seu bojo, em suas entranhas.

Baseados em raciocínios abstratos, os cientistas têm criado teorias que, comprovadas pela prática (experimentação), resultam nas viagens interplanetárias, uma utopia há apenas meio século.

Só quando os psicólogos, baseados em suas experimentações, ousarem criar as teorias similares, baseando-se nas comprovações experimentais, a Psicologia poderá realmente merecer o título que utiliza - estudo da alma.

Então será capaz de lançar-se ao estudo retrospectivo e prospectivo do ser humano para proporcionar-lhe uma real *formação*.

O vosso século está marcado pela possibilidade das grandes sínteses, características do apogeu do conhecimento estruturado através de vivências. Enquanto não ousardes levar ao campo da alma essa capacidade de investigação e síntese, sereis incapazes de estender ao psiquismo humano a ascendência já desfrutada sobre as outras forças da Natureza.

O Evangelho, interpretado à luz da Terceira Revelação, tem a força de um tratado de Psicologia Sideral. Poderá servir de "hipótese de trabalho" para a Ciência, à medida que o homem, amadurecido espiritualmente, deixar de recuar diante do grande desafio de seu inconsciente e ousar ver-se nas dimensões extrasensoriais de crescimento infinito.

Sobre "hipóteses" aceitas para comprovação experimental têm sido articuladas as maiores e mais significativas realizações do século. Por que recuar diante da "hipótese" da imortalidade senão pelo receio da necessidade de renovações interiores incômodas e inevitáveis?

Se crerdes que sois eternos, precisareis ser, também, fraternos, pois vossa caminhada não cessará amanhã. Que bela descoberta e que grandes responsabilidades de crescimento ela nos traz!

Comprovada a "hipótese" cientificamente, à luz da ciência oficial, o caminho que está sendo percorrido pela minoria que conquistou "olhos de ver" poderá ser trilhado pela Humanidade inteira. Assim, a Terra terá conquistado mais um grau sideral de evolução.

Só dessa forma os vossos anseios de conquista infinita do Cosmo serão coroados de êxito, pois o Amor Evangélico que levareis convosco será a defesa que não permitirá reviverdes a experiência de Ícaro, porque já então vossas asas não serão mais de cera e podereis suportar todas as altas temperaturas da experiência de crescimento dentro do Evangelho Cósmico do Amor.

Tereis então obtido a graduação interior que vos permitirá sentir a Harmonia Universal e atuar em consonância com ela.

Paz e Amor,

Ramatís

Capítulo 17

Kardecismo e Espiritismo*

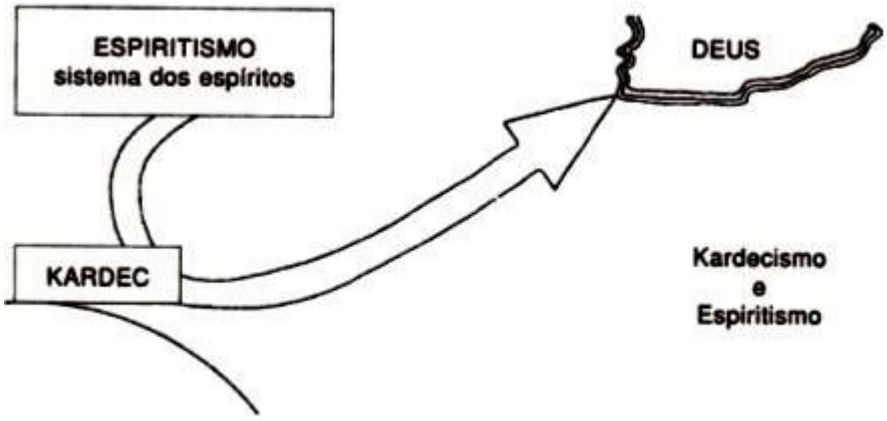
* Trechos extraídos de palestra proferida pela Dra. América Paoliello Marques, professora e psicóloga, em outubro de 1976, na sede da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, baseada nos ensinamentos do Espírito **Rama-Schain**.

O sufixo **Ismo** denota sistema, conformação, imitação.

Desse modo podemos compreender que Kardecismo significa "sistema de Kardec" e Espiritismo "sistema dos espíritos".

É comum ouvirmos referências ao "espírito das coisas", à "alma das coisas", porque a vida é "espírito" em sua essência e em última análise chamamos a essa "essência" Deus ou Alma do Universo.

Kardec sistematizou a Doutrina dos Espíritos ou Sistema do Espírito ou Lei Universal da Vida para que o Espiritismo representasse a busca da Integração com a Força Central da Vida ou o Princípio Criador que rege o Universo (Esquema 1).

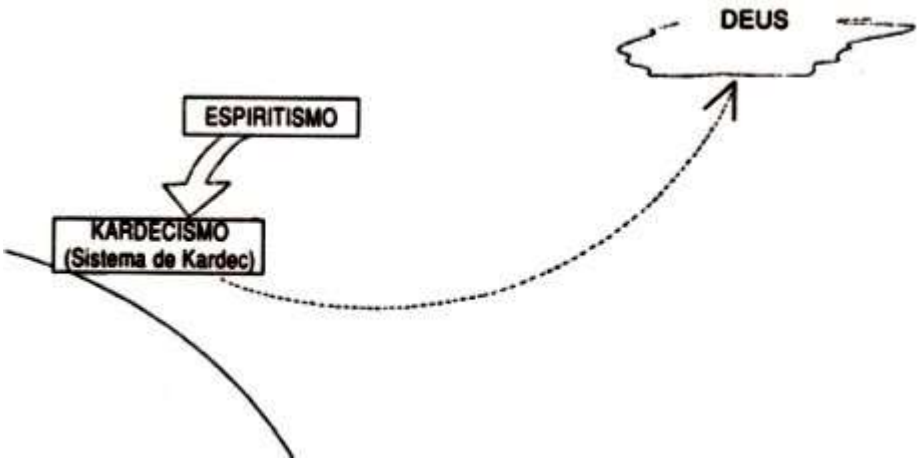


Esquema 1

Considerando que Kardec foi um exemplo de pesquisador sincero da Verdade, seremos mais fiéis seguidores de seus ensinamentos se continuarmos como ele analisando, escolhendo e concluindo do que estacionando para não contrariar os textos de suas obras. Para isso ele definiu o Espiritismo como "a ciência que trata da origem, natureza e finalidade dos espíritos e de suas relações com o mundo corporal".

As verdades fundamentais da Codificação jamais serão destruídas, mas precisam ser complementadas e reformuladas no que se refere aos assuntos colaterais.

A experiência tem demonstrado que todas as vezes que consideramos os textos sagrados como intocáveis ingressamos na intolerância antifraterna e contribuímos para impedir a revelação progressiva (Esquema 2).



Esquema 2

A flexibilidade doutrinária será preservada, sem atingir seus fundamentos, se formos capazes de consultar as obras básicas sem lhes atribuir uma estrutura granítica, imóvel no tempo.

Os assuntos colaterais nelas abordados admitem controvérsias pois são tratados à altura dos conhecimentos humanos da época.

Como exemplos dessa controvérsia sadia podemos apreciar, na obra ditada por Emmanuel a Francisco C. Xavier, intitulada *O Consolador*, como o eminente Guia assume posição esclarecida e lúcida em oposição à obra de Kardec no que se refere ao problema das almas gêmeas.

Referindo-se a lugares de expiações no plano espiritual a obra cardequiana nega fatos espirituais descritos com detalhes de grande coerência e realismo por André Luís em todas as suas obras. Mais ainda, encontramos o perispírito definido como um "corpo diáfano"., sem nenhuma referência à imensa complexidade de sua constituição, cujo conhecimento tanto enriquece o estudo na realidade espiritual de outros planos e de seu intercâmbio com o nosso.

Entretanto, para preservarmos o espírito no qual a Doutrina foi codificada será preciso estabelecer quais os pontos inamovíveis, únicos responsáveis pela continuidade da revelação:

1 - a existência da Força Criadora;
2 - a existência do espírito independente da matéria;
3 - a reencarnação;
4 - o intercâmbio com os espíritos;
5 - as implicações morais desses fatos.

Todos os outros aspectos da Doutrina são como assuntos complementares, que admitem variações e até mesmo retificações.

Caso contrário, teríamos que admitir a infalibilidade de Allan Kardec e dos Espíritos que o assistiram, recaindo no erro de tantas outras épocas, quando transferimos para as religiões do passado as nossas características de rigidez e intolerância que tornaram a fé incapaz de prosseguir acompanhando o progresso porque os homens que julgavam defendê-la não souberam diferenciar os postulados básicos dos assuntos colaterais (Esquema 3).



Esquema 3

O Amor é a única força de coesão capaz de nos unir ao próximo. Em nome dele resguardemos o direito de divergência dentro da Doutrina sem que ele atinja aquela estrutura doutrinária.

Num edifício de apartamentos, desde que os moradores não destruam a estrutura que sustenta o prédio e não danifiquem suas instalações, poderão conviver harmoniosamente mesmo decorando e mobiliando o prédio e suas dependências ao próprio gosto.

Se uns são mais cuidadosos, têm mais gosto estético e conforto do que outros, isso não impede de estarem todos acolhidos e agasalhados pela mesma estrutura.

A Doutrina Espírita, concebida na mais ampla concepção de espírito investigador e exigindo portanto análise apurada de todos os ângulos dos seus ensinamentos, seria abastardada em nome de um zelo deturpado se deixássemos de continuar investigando, contestando e

procurando sempre, incansavelmente, a Verdade ou o Espírito que está por trás de todas as coisas.

A Humanidade, em todas as épocas, colheu os frutos da Vida e utilizou suas sementes regando-as e cuidando-as em "pomares" que são os povos com seus sistemas de interpretar a Força Vital que os sustenta.

Simbolicamente podemos dizer que pelas vivências sucessivas depositaram-se sobre o solo da Terra substâncias minerais necessárias ao bom desenvolvimento da Árvore da Vida. Porém houve homens que se intitularam "donos do pomar" interditando-o à massa humana ainda imatura para conhecer seus direitos e necessidades.

O pomar não freqüentado não era adubado e conservado como deveria. Ressecava-se e ninguém protegia sua renovação. Pela ausência de frutos passou-se a descrer que realmente esses existiram.

A casta sacerdotal desconhecia os direitos do povo aos valores espirituais e com isso enfraquecia sua própria posição de zeladores dos bens pertencentes a todos.

Estava-se, no terreno espiritual, no mesmo ponto em que a sociedade permanecia antes da Revolução Francesa. Os Direitos do Homem em relação à Espiritualidade ainda não haviam sido proclamados.

A Revolução Francesa proclamou os Direitos do Homem baseada nos três elementos fundamentais:

1 - Liberdade
2 - Igualdade
3 - Fraternidade.

Enunciando esses princípios usou-os na ordem que estão apresentados. Como conseqüência, a liberdade gerou o caos pelas forças desconexas que exacerbou, a igualdade foi obtida no terreno teórico com poucas repercussões práticas e a fraternidade ainda não é conhecida em toda a sua extensão.

Concluímos que a Revolução Francesa deveria ter utilizado aqueles princípios na ordem inversa:

1 - Fraternidade
2 - Igualdade
3 - Liberdade

constituindo autêntica Revolução Espiritual.

Allan Kardec realizou com os Espíritos a Revolução Espiritual que declarou os "Direitos do Homem em Relação à Espiritualidade". A Fraternidade ficou comprovada pela reencarnação, a igualdade de oportunidades do mesmo modo e a liberdade condicionada à responsabilidade, igualmente.

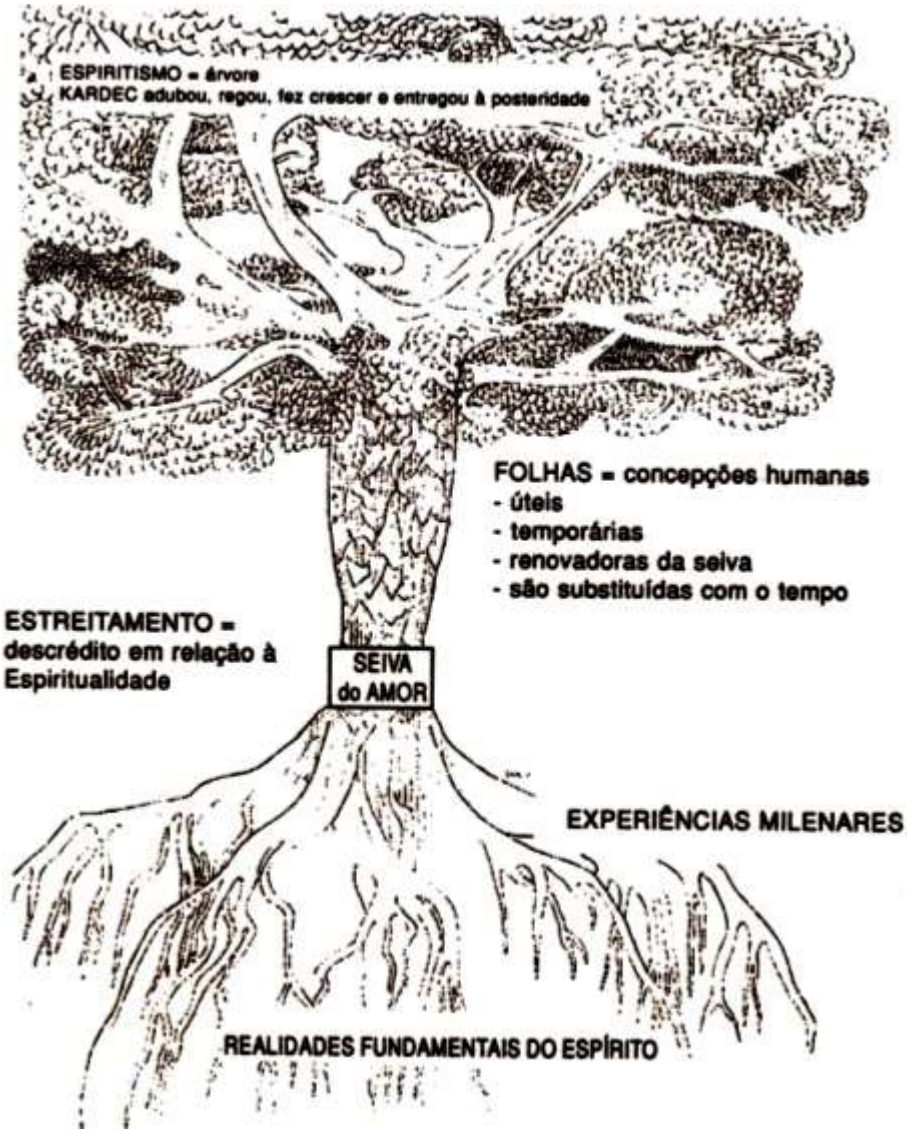
O Espiritismo comprova a unidade da evolução humana através dos milênios oferecendo sentido claro ao significado da fraternidade. Destruindo os mitos de líderes infalíveis coloca sob sólidas bases o sentimento de igualdade e oferecendo a cada qual o direito de análise para a liberdade ser garantida proporciona continuidade ao processo de evolução das verdades reveladas gradativamente como meio de reafirmação permanente do sistema diante do progresso humano.

As religiões e as doutrinas humanas são como galhos transplantados da árvore do conhecimento espiritual, vicejando mais ou menos prolongadamente conforme a seiva ou força vital tenha sido preservada adequadamente.

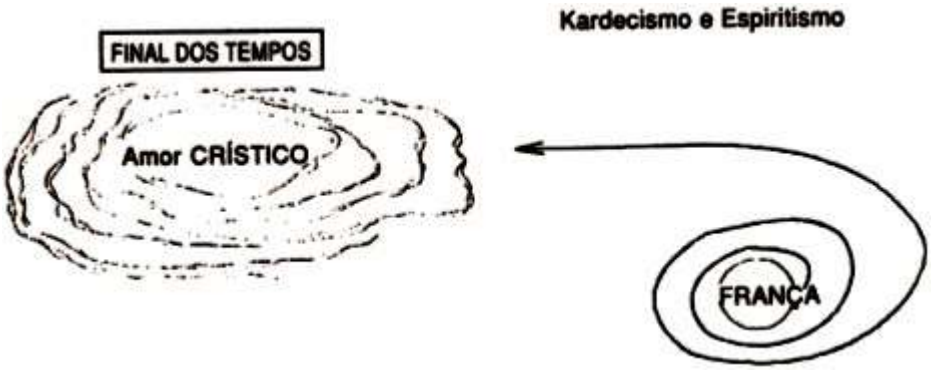
Quando uma religião ou doutrina filosófica se afirma, esse fato ocorre na medida em que os continuadores conservem adequadamente a força da seiva inicial, isto é, o "espírito" com o qual o sistema foi criado (Esquema 4).

Kardec adubou e regou a Árvore da Vida, entregando-a à posteridade. Em sua época ela havia sofrido um processo de atrofia pelo descrédito existente em relação à espiritualidade.

Podemos comparar suas folhas às concepções humanas que são úteis, temporárias, renovadoras da seiva, mas que precisam ser renovadas com o passar do tempo. Desde que se conserve a pujança da seiva do Amor e seja aproveitado adequadamente o adubo das experiências milenares, brilharão puras e cristalinas diante de nós as realidades fundamentais do espírito, à proporção que estejamos aptos a apreendê-las (Esquema 5)



Esquema 4



Esquema 5

Seria uma aberração os homens desejarem impor convicções ao próximo, mesmo em nome do bom-senso. Esse evolui com o amadurecimento espiritual de cada um. Seria tão absurdo quanto desejar que as folhas permanecessem indefinidamente nas árvores, mesmo passado o outono.

Embora admiremos a fronde verdejante das árvores e o fruto generoso que nos alimenta, precisamos estar certos de que há uma renovação permanente que impede a fixação de convicções e interpretações sobre os detalhes da Obra do Eterno.

Só o Amor, só a Seiva é imutável em sua constituição e permanece a correr seja inverno ou verão para alimentar o vegetal.

Sua constituição será tanto mais poderosa quanto maiores forem os valores fundamentais do espírito eterno que formarem o solo e esses valores Allan Kardec recolheu-os em fontes espirituais eternas e anti-sectárias.

Os ventos das divergências, a geada do desamor, o tufão do ódio podem arrancar as folhas representativas das convicções humanas. Porém elas renascerão renovadas à proporção que o alimento da seiva se tornar mais rico.

Ai de quem se iludir imaginando eternas suas convicções próprias!

Deixemos que a primavera do espírito renove as folhas de nossas convicções sempre que seja necessário. Só assim a árvore da vida espiritual, representada pelo Espiritismo, será sempre copada e vigorosa!

Nem todos os galhos se assemelham, mas nem por isso deixam de cumprir sua função: dar sombra, sustentar os frutos, arejar o ambiente, fortalecer a árvore.

Respeitemos o trabalho de Allan Kardec em suas características mais fecundas: a ausência de vinculações humanas; a universalidade dos ensinos como coletânea dos fatos no tempo e no Espaço; o estímulo ao descondicionamento por uma reformulação permanente proporcional ao grau evolutivo do adepto.

Para sermos fiéis em espírito e verdade ao Codificador, lembremo-nos de não nos fixarmos no que ele disse ou fez, pois hoje ele é um espírito liberto, capaz de avançar além do que deixou em sua obra na Terra.

Jesus disse: "Bom só o Pai que está no Céu".

Diante desse profundo exemplo de humildade real, podemos compreender como Allan Kardec, sincero seguidor do Mestre Jesus, soube sempre reconhecer suas próprias limitações e deixar à posteridade a tarefa de dar continuidade ao trabalho que ele sabia ser dos Espíritos em todos os tempos.

Aproximando-se o final de um ciclo evolutivo da Humanidade, os orientadores espirituais do Planeta providenciaram com mais de um século de antecedência, uma revolução na forma de ler encarada a relação do ser humano com as Forças Superiores.

Coube a Allan Kardec popularizar os ensinamentos considerados iniciáticos no passado, para que se generalizasse o intercâmbio com a dimensão espiritual e fosse impulsionado o trabalho de higienização da aura terrestre com O auxílio dos espíritos mensageiros da Luz.

Desse modo o campo será aberto gradualmente às forças do Amor Crístico que velam incansavelmente pela redenção da Humanidade terrena encarnada e desencarnada (Esquema 4).

Rama-Schain

Textos Complementares

"Se uma verdade nova se revelar..."

Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira porque foi providencial o seu aparecimento e não o resultado da iniciativa, nem de um desígnio premeditado do homem; porque os pontos fundamentais da doutrina provêm do ensino que deram os Espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens acerca de coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos a compreendê-las. Participa da segunda, por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas ministrado a todos do mesmo modo; por não serem os que o transmitem e os que o recebem seres passivos, dispensados do trabalho da observação e da pesquisa, por não renunciarem ao raciocínio e ao livre arbítrio; porque não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina não foi *ditada completa, nem imposta à crença a cega*; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar ele próprio as ilações e aplicações. Numa palavra, *o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem*.

Item 16 - Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da Natureza, a reagir incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. *O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente*; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos.
Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo.

Item 55 - Um último caráter da revelação espírita, a ressaltar das condições mesmas em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Pela sua substância, alia-se à Ciência que, sendo a exposição das leis da Natureza, com relação a certa ordem de fatos, não pode ler contrária às leis de Deus, autor daquelas leis. *As descobertas que a Ciência realiza, longe de o rebaixarem, glorificam a Deus; unicamente destroem o que os homens edificaram sobre as falsas idéias que formaram de Deus.*

O Espiritismo, pois, não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado, ou o que ressalta logicamente da observação. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio das suas próprias descobertas, assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de *verdades práticas* e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria. Deixando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu fim providencial. *Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe*

demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele ti aceitará. [1]

1- Diante de declarações tão nítidas e tão categóricas, quais as que se contêm neste capítulo, caem por terra todas as alegações de tendências ao absolutismo e à autocracia dos princípios, bem como todas as falsas assimilações que algumas pessoas prevenidas ou mal informadas emprestam à doutrina. Não são novas, aliás, estas declarações; temo-las repetido muitíssimas vezes nos nossos escritos, para que nenhuma dúvida persista a tal respeito. Elas, ao demais, assinalam o verdadeiro papel que nos cabe, único que ambicionamos: o de mero trabalhador.

(Trechos transcritos do livro A Gênese, de Allan Kardec, capítulo I - Caráter da Revelação Espírita, itens 13, 16 e 55).

Seguir a Verdade

"*Antes, seguido a verdade em caridade, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, o Cristo*." - Paulo (Efésios, 4:15)

Porque a verdade participa igualmente da condição relativa, inúmeros pensadores enveredam pelo negativismo absoluto, convertendo o materialismo em zona de extrema perturbação intelectual.

Como interpretar a verdade se ela parece tão esquiva aos métodos de apreciação comum?

Alardeando superioridade, o cientista oficioso assevera que o real não vai além das formas organizadas, à maneira do fanático que só admite revelação divina no círculo dos dogmas que abraça.

Paulo, no entanto, oferece indicações proveitosas aos que desejam penetrar o domínio do mais alto conhecimento.

É necessário seguir a verdade em caridade, sem o propósito de encarcerá-la na gaiola da definição limitada.

Convertamos em amor os ensinamentos nobres recebidos. Verdade somada com caridade apresenta o progresso espiritual por resultante do esforço. Sem que atendamos a semelhante imperativo, seremos surpreendidos por vigorosos obstáculos no caminho da sublimação.

Necessitamos crescer em tudo o que a experiência nos ofereça de útil e belo para a eternidade, com o Cristo, mas não conseguiremos a realização, sem transformarmos, diariamente, a pequena parcela de verdade possuída por nós em amor aos semelhantes.

A compreensão pede realidade, tanto quanto a realidade pede compreensão.

Sejamos, pois, verdadeiros, mas sejamos bons.

(Mensagem extraída do livro *Pão Nosso*, de Emmanuel. Médium Francisco Cândido Xavier, nº 146).

A Missão do Espiritismo

Pergunta - Conforme afirmam os espíritos, o Espiritismo é realmente a doutrina mais compatível com a evolução do homem atual?

Ramatís - O Espiritismo é a doutrina mais própria para o aprimoramento espiritual do cidadão moderno. Os seus ensinamentos são compreensíveis a todos os homens e ajustam-se perfeitamente às tendências especulativas e ao progresso científico dos tempos atuais. É o Consolador da Humanidade, prometido por Jesus. Cumpre-lhe a missão de incentivar e disciplinar o "derramamento da mediunidade na carne", estimulando pelas vozes do Além as lutas pela evolução moral dos seres humanos. Assim, através de médiuns, os espíritos sábios, benfeitores e angélicos ensinam as coisas sublimes do "Espírito Santo", conforme a predição evangélica. [2]

2- "Se me amais, guardai os meus mandamentos e eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador a fim de que fique eternamente convosco o Espírito da Verdade que o mundo não pode receber porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito". (João, capítulo XVI, vs. 15, 16, 17 e 26). Vide também o capítulo "Missão do Espiritismo" da obra Roteiro, de Emmanuel.

Pergunta - Mas é evidente que antes da codificação espírito os homens também se redimiam através de outras doutrinas, filosofias e religiões. Não é assim?

Ramatís - Indubitavelmente, a maior parte das almas que compõem a Humanidade celestial jamais conheceu o Espiritismo e ainda provieram de outras doutrinas religiosas como Hermetismo, Confucionismo, Budismo, Judaísmo, Islamismo, Hinduísmo, Catolicismo e outras seitas reformistas. Aliás, algumas dessas religiões nem ouviram falar de Jesus, o sintetizador dos ensinamentos de todos os precursores. Desde o início da cIvilização humana as almas evoluíram independentemente de quaisquer doutrinas, seitas ou religiões. O caminho da "salvação"é feito pela ação em prol do bem e não pela crença do adepto.

Pergunta - Considerando-se que o homem salva-se mais pelas suas obras do que pela sua crença, então qual é o papel mais evidente do Espiritismo?

Ramatís - Sem dúvida, explicar aos homens o mecanismo da ação e reação que rege o Universo. O Bem será o *bem* e o Mal será o *mal*! Isso induz o homem a só praticar boas obras!

Pergunta - Qual é o principal motivo de o Espiritismo superar os demais movimentos religiosos do século?

Ramatís - O Espiritismo é doutrina mais eletiva à mente moderna porque é despido de adornos inúteis, complexidades doutrinárias, posturas fatigantes ou "tabus" religiosos. Os seus ensinamentos são simples e diretos, sem cansar os discípulos ou fazê-los perder precioso tempo na busca da Verdade. A hora profética dos "Tempos Chegados" já não comporta doutrinas ou religiões subordinadas a símbolos, ritos, superstições e alegorias dogmáticas de caráter especulativo.

Pergunta - Qual é a principal força atrativa do Espiritismo sobre o povo?

Ramatís - É a generalização e o esclarecimento das atividades do mundo oculto para as massas comuns na forma de regras simples e atraentes, proporcionando a iniciação espiritual à "luz do dia", de modo claro e objetivo, sem terminologias dificultosas ou linguagem iniciática, pois aprende o sábio e o homem comum, o velho e a criança! Os seus fundamentos doutrinários são a crença em Deus, a Reencarnação e a Lei do Carma, constituindo processos e ensejos para o aperfeiçoamento do espírito imortal.

Pergunta - Porventura o Espiritismo não é doutrina eletiva somente aos ocidentais, isto é, a uma parte da Humanidade?

Ramatís - As raízes doutrinárias do Espiritismo fundem-se com o conhecimento da filosofia espiritual de todos os povos da Terra, como seja a Reencarnação e a Lei do Carma. Por isso, compreendem-no facilmente os chineses, hindus, árabes, africanos, latinos, germânicos, eslavos ou saxões. Os próprios judeus, tão arraigados aos dogmas e preceitos mosaístas, ingressam no Espiritismo, ajustam-se às práticas mediúnicas e aos seus objetivos filantrópicos. Além de doutrina facilmente assimilável a qualquer criatura, a sua mensagem ajusta-se mais a todos os homens porque também estuda e disciplina os fenômenos mediúnicos, que são comuns a todas as raças terrícolas. A fenomenologia tem sido acontecimento comprovado por todos os povos e civilizações como as da Atlântida, Lemúria, China, Hebréia, Egito, Pérsia, Caldéia, Cartago, Assíria, Grécia, Babilônia, índia, Germânia ou Arábia. Comprova-se isso pela sua história, lendas ou pelo seu folclore, cujos fenômenos foram evidenciados até nos objetos e nos propósitos guerreiros dos povos mais primitivos. Os escandinavos, principalmente os "vikings", narram seus encontros com bruxas, sereias e entidades fascinadoras, que surgiam das brumas misteriosas perseguindo-os durante as noites de lua cheia. As histórias e as lendas musicadas por Wagner em suas peças sinfônicas ou óperas magistrais, confirmam o espírito de religiosidade e a crença no mundo invisível por parte dos povos germânicos e anglo-saxões. Eles rendiam sua homenagem aos deuses, gênios, numes e os consideravam habitantes de um mundo estranho, muito diferente do que é habitado pelos homens. As lendas brasileiras também são férteis de fenômenos mediúnicos. No cenário das matas enluaradas surge o "boitatá" lançando fogo pelas narinas; nas encruzilhadas escuras aparece o fantasmagórico "saci-pererê" saltitando numa perna só e despedindo fulgores dos olhos esbraseados; na pradaria sem fim corre loucamente a "mula-sem-cabeça", na penumbra das madrugadas nevoentas os mais crédulos dizem ouvir os gemidos tristes da alma do "negrinho do pastoreio".

Pergunta - Que significa a iniciação "à luz do dia", popularizada pelo Espiritismo no conhecimento do mundo oculto?

Ramatís - Antigamente as iniciações espirituais eram secretas e exclusivas das confrarias esotéricas, cujas provas simbólicas e até sacrificiais serviam para auferir o valor pessoal e o entendimento psíquico dos discípulos. Mas os candidatos já deviam possuir certo desenvolvimento esotérico e algum domínio da vontade no mundo profano para então graduarem-se nas provas decisivas. Desse modo, o intercâmbio com os mestres ou espíritos desencarnados só era permissível aos poucos adeptos eletivos às iniciações secretas.

No entanto, o Espiritismo abriu as portas dos templos secretos, eliminou a terminologia complexa e o vocabulário simbólico das práticas iniciáticas, transferindo o conhecimento espiritual diretamente para o povo através de regras e princípios sensatos para o progresso humano. Divulgando o conhecimento milenário sobre a Lei do Carma e a Reencarnação, demonstrou ao homem a sua grave responsabilidade pessoal na colheita dos frutos bons ou maus da sementeira da vida passada. Extinguiu a idéia absurda do Inferno que estimulava virtudes por meio de ameaças de sofrimentos eternos, mas advertiu que mais se salva o homem pelas suas obras do que por sua crença! Esclareceu que ninguém consegue a absolvição dos seus pecados à hora extrema da morte através de sacerdotes, pastores ou mestres arvorados em procuradores divinos! O céu e o inferno são estados e espírito decorrentes do bom ou do mau viver! Em verdade o próprio homem é o responsável pela sua glória ou falência.

No século XX, o discípulo evoluiu pelas provas iniciáticas que se lhe apresentam a todo momento na vida cotidiana, sem necessitar de recolher-se a instituições, conventos ou fraternidades iniciáticas. O treinamento do espírito deve ser exercido no convívio de todas as criaturas, pois sofrimentos, fracassos, vicissitudes ou misérias do mundo são lições severas e argüições pedagógicas do Alto que graduam o ser conforme seu comportamento. Não é preciso Q homem isolar-se do mundo numa vida puramente contemplativa a fim de alcançar a sabedoria espiritual que o próprio mundo oferece na experimentação cotidiana! O discípulo diligente e disciplinado na argüição espiritual da vida moderna promove-se a nível superior sabendo aproveitar cada minuto de sua vivência atento aos postulados espíritas e submisso aos preceitos de Jesus!

Pergunta - Poderíeis dar-nos alguns exemplos práticos dessa iniciação "à luz do dia"?

Ramatís - É evidente que os homens freqüentam igrejas católicas, templos protestantes, sinagogas judaicas, mesquitas muçulmanas, pagodes chineses, santuários hindus, centros espíritas, "tatwas"esotéricos, lojas teosóficas, fraternidades RosaCruz ou terreiros de Umbanda, buscando o conhecimento e o conforto espiritual para suas almas enfraqueCidas. Mas o seu aperfeiçoamento não se processa exclusivamente pela adoração a ídolos, meditações esotéricas, interpretações iniciáticas, reuniões doutrinárias ou cerimoniais fatigantes. Em tais momentos os fiéis, crentes, adeptos, discípulos ou simpatizantes só aprendem as regras e composturas que terão de comprovar diariamente no mundo profano. Os templos religiosos, as lojas teosóficas, confrarias iniciáticas, instituições espíritas ou tendas de Umbanda guardam certa semelhança com as agências de informações que fornecem o programa das atividades espirituais recomendadas pelo Alto e conforme a preferência de determinado grupo humano.

Mas as práticas "à luz do dia" graduam os discípulos de modo imprevisto porque se exercem sob espontaneidade da própria vida dos seres em comum. Aqui, o discípulo é experimentado na virtude da paciência pela demora dos caixeiros em servirem-no nas lojas de compras ou pela reação colérica do cobrador de ônibus; ali, prova-se na tolerância pela descortesia do egoísta que fura a fila de espera ou pela intransigência do fiscal de impostos ou de trânsito; acolá, pela renúncia e perdão depois de explorado pelo vendeiro, insultado pelo motorista irascível ou prejudicado no roubo da empregada!

Assim, no decorrer de nossa atividade humana somos defrontados com as mais graves argüições no exame da paciência, bondade, tolerância, humildade, renúncia ou generosidade! Fere-nos a calúnia dos vizinhos, maltrata-nos a injustiça do patrão, judia-nos a brutalidade dos desafetos ou somos explorados pelo melhor amigo! É o Espiritismo, portanto, com sua doutrina racional e eletiva à mentalidade moderna, que pode nos ensinar a melhor compostura espiritual no momento

dessas provas iniciáticas "à luz do dia", sem complexidades, mistérios ou segredos. É tão simples como a própria vida, pois no seio da agitação neurótica e competição desesperada para a sobrevivência humana o homem do século XX decora os programas salvacionistas elaborados no interior dos templos religiosos ou instituições espiritualistas, para depois comprová-los nas atividades da vida cotidiana.

Pergunta - Muitos espíritas alegam que o Espiritismo deve ser predominantemente científico e não religioso, como fazem os pregadores evangélicos lacrimosos! Aliás, baseiam-se nas próprias palavras de Allan Kardec, quando disse: "O Espiritismo será científico ou não sobreviverá". Que dizeis?

Ramatís - O Espiritismo filosófico e científico pode satisfazer a especulação exigente do intelecto, mas só o Evangelho ilumina o coração do homem! Lembremos que apesar do cuidado e atenção à contextura e capacidade da lâmpada elétrica, nem por isso ela dispensa a luz que lhe vem da usina!

Por isso Allan Kardec fundamentou a codificação espírita na moral evangélica, certo de que a pesquisa científica pode convencer o homem da sua imortalidade, mas só o Evangelho é capaz de convertê-lo à linhagem espiritual do mundo superior. A missão do Espiritismo não consiste apenas em comprovar a vida imortal, mas também em consolar o espírito, acendendo-lhe a luz na lâmpada da consciência para depois iluminar o próprio mundo.

Pergunta - Naturalmente esses espíritas temem uma vulgarização religiosa do Espiritismo, à semelhança do que já aconteceu com a pureza iniciática do Cristianismo, desvirtuado pelos dogmas bíblicos!

Ramatís - Considerando-se que o Espiritismo codificado por Allan Kardec não admite imagens, culto material, simbolismos cabalísticos, insígnias, paramentos ou organizações hierárquicas, é evidente que sua mensagem espiritual não será vulgarizada por sectarismos religiosos nem desfigurado pelos enfeites e cerimoniais do mundo. Não exige templos apropriados para a adoração estandardizada com a Divindade, mas admite a reunião evangélica no próprio lar ou abrigo à mão, sob a recomendação do Mestre Jesus que assim disse: "Onde estiverem dois ou mais reunidos em meu nome eu ali também estarei em espírito".

Desde que Ciência é sinônimo de pesquisa e exatidão, o Espiritismo é predominantemente cientifico, pois além de sua pesquisa incessante sobre a vida oculta, distingue-se pela exatidão dos seus princípios claros e insubstituíveis porque não dependem de fórmulas, dogmas ou fantasias religiosas. Ademais, não há sacerdotes ou instrutores intermediários interpretando de modo pessoal ou interesseiro os ensinamentos espirituais, como é o caso da Bíblia, fonte de centenas de seitas religiosas discutindo de modo diferente os mesmos versículos.

Pergunta - Opinam alguns espiritualistas que o Espiritismo não revelou qualquer novidade digna de admiração, pois a Lei do Carma e a Reencarnação já eram postulados das filosofias orientais há milênios. Que dizeis?

Ramatís - Sem dúvida, o Espiritismo apenas popularizou de modo disciplinado e bastante fácil para a mente moderna, os conhecimentos que se estiolavam na intimidade dos templos fraternistas, velados por dificultosa terminologia iniciática. Mas também rejeitou tudo que se mostrava incoerente, complexo ou passível de interpretações dúbias, embora simpático às diversas

correntes do orientalismo iniciático. A codificação espírita transformou-se num copo de água límpida e sem qualquer colorido particular, perfeitamente eletiva à mentalidade ocidental e avessa aos adornos e superstições do agrado oriental!

Allan Kardec adotou o método indutivo nos seus experimentos e sua doutrina também brotou diretamente da observação dos fatos. Os postulados espíritas não são fruto direto das tradições de qualquer escola do espiritualismo oriental pois o Codificador não aceitou nenhuma afirmação apriorística mas partiu da própria demonstração positiva para definir seus princípios doutrinários.

(Trecho extraído do livro *A Missão do Espiritismo*, de Ramatís, pela mediunidade de Hercílio Maes, págs. 17 a 22).

Capítulo 18

Religião e Vida *

* Palestra proferida por América Paoliello Marques nos anos 70/80.

Todas as vezes que nos colocamos em prece, pedindo a Deus que nos assista em nosso trabalho espiritual, parece que uma mão invisível o conduz e, como se por acaso, abrindo o Evangelho, a mensagem que nos chega é sempre oportuna. Assim, ao ser recebido hoje o trabalho que vamos transmitir esta foi a leitura trazida:

Três Imperativos - "E eu vos digo a vós: pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á". Pedi, buscai, batei. Esses três imperativos da recomendação de Jesus não foram enunciados sem um sentido especial. No emaranhado de lutas e débitos da experiência terrestre, é imprescindível que o homem aprenda a pedir caminhos de libertação da antiga cadeia de convenções sufocantes, preconceitos estéreis, dedicação vazia e hábitos cristalizados. É necessário desejar com firmeza e decisão a saída do cipoal escuro em que a maioria das pessoas perdeu a visão dos interesses eternos. Logo após é imprescindível buscar. A procura constitui-se de esforços seletivos. O campo jaz repleto de solicitações inferiores, muitas delas recamadas de sugestões brilhantes. Indispensável localizar a ação digna e santificadora. Muitos perseguem miragens perigosas, à maneira das mariposas que se apaixonam pela claridade de um incêndio. Chegam de longe, acercam-se das chamas e consomem a bênção do corpo.

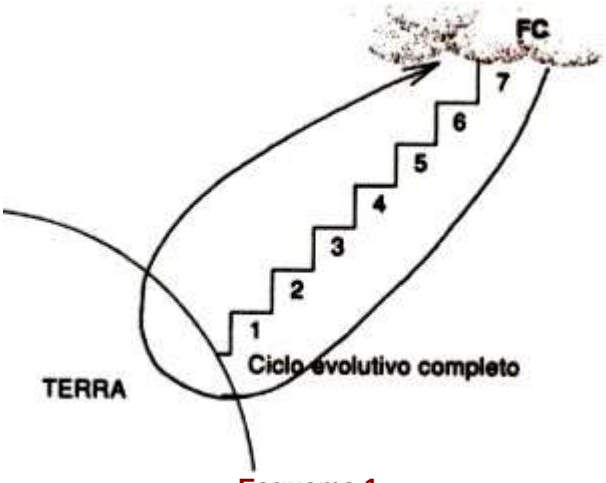
É imperativo aprender a buscar o bem legítimo. Estabelecido o roteiro edificante é chegado o momento de bater à porta da edificação. Sem o martelo do esforço metódico e sem o buril da boa-vontade é muito difícil transformar os recursos da vida carnal em obras luminosas de arte divina visando a felicidade espiritual e o amor eterno. Não bastará portanto rogar sem rumo, procurar sem exame e agir sem objetivos elevados. Peçamos ao Senhor nossa libertação da animalidade primitivista. Busquemos a Espiritualidade sublime e trabalhemos por nossa localização dentro dela, a fim de nos convertermos em fiéis instrumentos da divina vontade. Pedi, buscai, batei. Essa trilogia de Jesus reveste-se de especial significado para os aprendizes do Evangelho de todos os tempos".

Esta é uma página de Emmanuel, em *Pão Nosso*, e resume o sentido de nossa palestra de hoje intitulada "Religião e Vida".

Alguns aspectos que vamos estudar giram justamente em torno desse esforço que está sintetizado nas palavras tão belas de Jesus: "Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á".

Vamos pois estudar juntos a forma pela qual nossos amigos espirituais interpretam essa busca, esse bater e esse permanente desejo de evolução que a alma humana agasalha.

Religião e Vida - Este tema é de tal beleza e grandiosidade que nos sentimos constrangidos ao abordá-lo, porque sabemos que nele está contido tudo aquilo que os amados amigos espirituais nos têm ensinado desde o momento em que iniciamos nossa tarefa na Terra. Desde o momento em que nos acercamos de uma mesa de trabalhos espirituais ouvimos



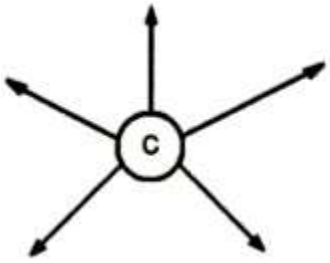
Esquema 1

recomendações precisas mas tememos não saber expressá-las. Contamos, como sempre, com a capacidade de percepção de nossos irmãos que nos ouvem para a complementação daquilo que não estiver bastante claro. Nós consideramos a evolução como um ciclo no qual a Centelha de Vida é desligada da sua origem e mergulha nos sete planos vibratórios em que o Universo está formado, sendo essa centelha envolvida por sete tipos diferentes de vibrações que vão do mais sutil até a vibração do plano físico na Terra. A evolução consiste no processo de retorno consciente à Origem de onde a centelha foi emitida; consiste no religamento da centelha à Força Criadora. No entanto, isso se faz lenta e penosamente, à proporção que a Centelha de Vida vai tomando consciência de cada um dos sete degraus evolutivos e vai conseguindo obter o domínio dos tipos de vibrações características de cada um desses degraus evolutivos. Ao final desse trabalho tem-se um ciclo evolutivo completo no qual a centelha que se desligou de fonte por experiências sucessivas, por vivências repetidas, chega a dominar e controlar conscientemente as forças do universo que a cercam, os sete planos vibratórios. Então ela chega ao final do ciclo evolutivo.

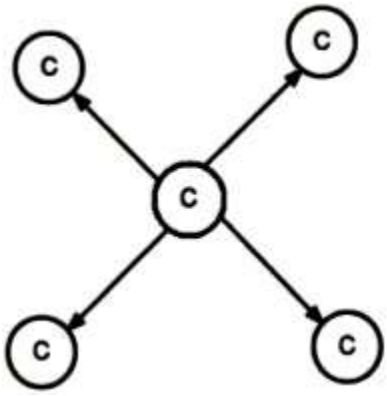
Desejamos ainda notar que "religião" é uma palavra que precisa ser analisada. Ela vem do termo latino "religare", que significa tornar a ligar. Mas, será que alguma vez a Centelha de Vida criada e emitida da Força Central da Vida, esteve dela desligada? Consideramos que essa centelha não possui consciência de sua origem, mas possui a consciência de sua ligação com a Força Central da Vida e está intimamente ligada a sua origem, pois possui a essência espiritual da força que a gerou e está ligada a ela por uma polaridade, uma força magnética indestrutível.

Como se processa esse ciclo evolutivo? Aqui entra o fator extraordinário de toda Criação, que é o Amor. A Força Central da Vida para nós é o foco do amor universal, a energia criadora que rege o Universo. A Centelha de Vida foi emitida, mergulhada nos sete planos vibratórios, mas ela está mergulhada no amor que a gerou e deve conscientizar-se em relação às expressões desse amor que a cercam. Então, evolução para nós é sinônimo de conscientização e essa conscientização se faz através do conhecimento da lei, mas não o conhecimento no sentido em que nós costumamos usá-lo, intelectualmente, mas através do conhecimento por vivências repetidas, que vão abrindo campo à centelha para poder perceber, captar e controlar as forças do amor que a cercam, tornando-se consciente de todas elas.

Como se inicia esse processo? O processo de religamento consciente da Centelha de Vida, espírito imortal, à fonte de toda vida inicia-se pela polaridade no mesmo plano evolutivo em relação às outras centelhas. Então dizemos que só se vai a Deus pelo amor e que o amor se inicia entre as próprias criaturas do mesmo plano. A polaridade do mesmo plano é o início do despertamento, dessa conscientização (Esquema 2).



Esquema 2

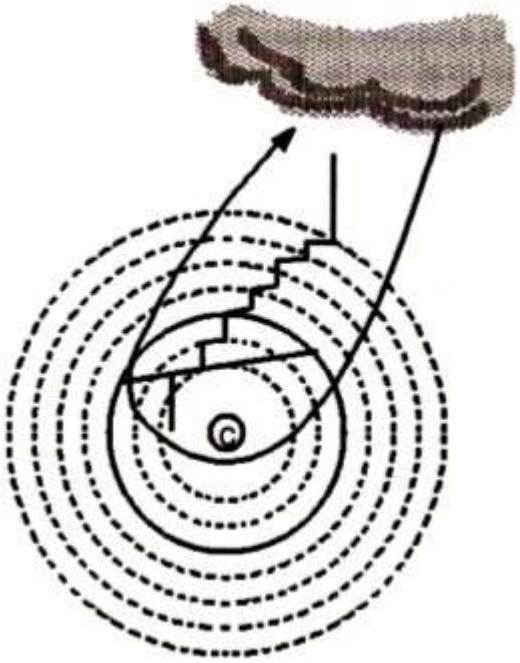


Esquema 3

Quando começamos a amar o nosso próximo começamos a sentir que existe o amor de uma maneira muito tênue, mas esse pequeno despertar tem conseqüências muito importantes (Esquema 3).

O religamento da Centelha de Vida ou espírito à Força que o gerou se inicia pelo descobrimento da vibração do amor em relação às outras centelhas do mesmo plano: o religamento inicia-se pela polaridade que denominamos amor ao próximo. E percebendo a vibração desse amor, seus efeitos, a Centelha de Vida inicia um processo de renovação interior. Começa a sentir o valor da polaridade exercitada através do amor e então inicia uma

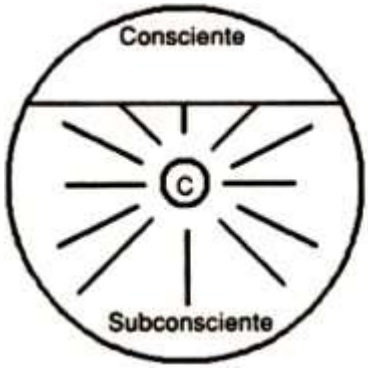
outra fase, quando a centelha aprende a amar ao próximo e inicia seu primeiro degrau. Mas esse amor permite uma ligação maior, permite que a polaridade não se faça só no mesmo plano, mas que se faça em relação à Força Central. Então um fenômeno novo entra em ação. A centelha começa a sentir uma renovação interior muito grande porque ela já não necessita de retribuições. Ela está recebendo um suprimento novo porque se ligou à Fonte da Vida e ligada a essa Força superior evolui de maneira muito melhor porque aprende o verdadeiro sentido do amor, aquele que dá e não recebe nada em troca. Antes ela exercitava conscientemente a virtude, procurava obter trocas vibratórias de amor com o próximo. Dava, buscando exercitar conscientemente o bem, buscando a virtude como um objetivo, mas desde o momento em que ela conseguiu ligação com a Força Criadora do Universo, a virtude se torna natural, uma expansão de forças, sem necessidade de reciprocidade no mesmo plano. São os espíritos suficientemente evoluídos para dar sem nada absolutamente esperar em troca. Então essa renovação se faz automaticamente, pela ligação obtida entre a Centelha de Vida e a Força Criadora. Nós, que já compreendemos um pouquinho do amor ao próximo, algumas vezes já conseguimos exercitar essa ligação direta quando renunciamos totalmente a retribuições no mesmo plano em que vivemos para dar o verdadeiro amor que nada espera em troca.



Esquema 4

Mas essa transformação, onde se faz? Como nosso espírito começa a passar por essa transformação? O Esquema 4 representa a esfera da consciência.

Já dissemos em outros estudos que a Centelha de Vida traz em tomo de si a esfera da consciência eterna constituída por tudo aquilo que ela vibra, que já adquiriu como automatismo, conhecimento, vibração. No momento em que essa transformação se faz, onde ela é feita? No núcleo da consciência, na parte mais central, na Centelha de Vida e então essa expansão de valores novos se faz de maneira irreprimível. Não existe mais necessidade de um comportamento externo vigiado porque a Força Criadora do amor já transformou o núcleo da consciência de tal maneira que o amor se expande naturalmente. E por isso diz-se que aqueles que são virtuosos verdadeiramente não sabem que o são, não estão buscando conscientemente a virtude. Ela está dentro deles. Já se fez a transformação desse núcleo da consciência pelo contato com a Força Criadora, que é a origem do suprimento do amor que o espírito nesse estágio expande.



Esquema 5

Mas, como se faz? Vimos onde se faz. Agora veremos como se fez. A esfera da consciência está representada pelo círculo dividido por um traço horizontal que representa o esquecimento temporário ao qual somos submetidos quando encarnamos. Essa divisão está representada na zona do superconsciente, que são todas as esferas de ação por serem conquistadas conscientemente pela centelha, que é o centro da esfera da consciência (Esquema 5).

Há tipos de vibrações superiores que ainda não foram conquistadas e constituem o que chamamos a zona consciencial do superconsciente. Quando o espírito está em processo evolutivo

ele identifica a vibração do amor como a fonte de todo bem e coloca esse amor em sua zona consciente, como uma luz, uma vigilância, um desejo de acertar mas, embora com esse amor iluminando o consciente, nós ainda possuímos um arquivo subconsciente repleto de vibrações negativas involutivas.

Mesmo observando a vida e tentando acertar, muitas vezes sentimos que em determinados momentos uma porção desse negativismo vem ao consciente. Há uma emersão do subconsciente, daqueles instintos, daquela vibração negativa da qual desejamos nos desfazer. Então submetemos as expressões negativas do nosso subconsciente a uma espécie de higienização pelas vibrações de amor que emitimos conscientemente.

É quando sentimos o impulso que qualificamos de negativo e, com o amor esclarecido do consciente, procuramos conduzir os nossos atos em sentido oposto. Fazemos então uma revisão daquele instinto que veio à tona e ele vai ser rearquivado, mas revisto, melhorado, desvitalizado em sua força negativa. Esse processo se repete freqüentemente, quando estamos procurando acertar. Mas, em determinado momento sentimos que estamos errados e procuramos reajustar nossos atos. Aquele automatismo é novamente colocado no subconsciente e assim sucessivamente até que as tendências negativas tenham passado por várias revisões.

Mas é preciso vermos que há dois graus de renovação nesse processo. Há a renovação de comportamento e a renovação de automatismos, que são dois graus diferentes de intensidade para essa revisão do subconsciente. Os comportamentos são expressões conscientes do nosso espírito. Nós controlamos os nossos atos, os nossos pensamentos e sentimentos e não deixamos que eles extravasem do consciente sem uma revisão e um controle, mas isso não basta, porque os automatismos são hábitos milenares que não se modificam plenamente pelo controle do nosso comportamento consciente. Eles terão que ser desvitalizados pela repetição da experiência porque os automatismos pertencem à subconsciente. Os comportamentos pertencem ao consciente e são facilmente controlados. Os automatismos terão que vir sucessivamente em fases repetidas à zona consciente para o contato com o amor e o perdão, para chegarem a ser desvitalizados em toda sua força. Então é como disse um dos nossos Guias quando trouxe pela primeira vez o estudo do subconsciente. Nós temos no subconsciente como se fossem uns lobinhos, nossos instintos que afloram à consciência em momentos de distração, de enfraquecimento da nossa resistência. É necessário receber esses instintos com a compreensão do amor, procurando modificá-los pacientemente mas não esperar que sufocando-os possamos renová-los. Não podemos, pela repressão dos nossos males para a zona subconsciente, julgar que estamos perfeitamente auto-realizados. Eles voltarão à tona até que o amor que existe na zona do consciente seja suficientemente grande para neutralizar, aos poucos, as nossas tendências negativas. O processo de renovação ser,á repetido exaustivamente para que cheguemos a realizar uma emersão completa, quando todos os automatismos do subconsciente tiverem passado por essa revisão repetida até se tornarem desvitalizados nesse arquivamento negativo. Então, sim, teremos podido obter uma revisão total do subconsciente que nos permitirá o religamento à Força Criadora e poderemos afirmar que houve a vitória do amor em nossa alma.

Só então teremos luz, paz, amor suficientes para podermos afirmar que se fez uma revisão completa do subconsciente e o processo do religamento à Força Central da Vida se concretizou.
Esse é o verdadeiro sentido da religião. Religar a Centelha de Vida à sua origem através das vivências. Esse é o mecanismo do religamento. Vemos então que se são as vivências que proporcionam o religamento, religião é sinônimo de vida em sua mais ampla expressão, vida espiritual, aprendizagem completa, auto-realização, ligação definitiva da centelha à sua Força Criadora.

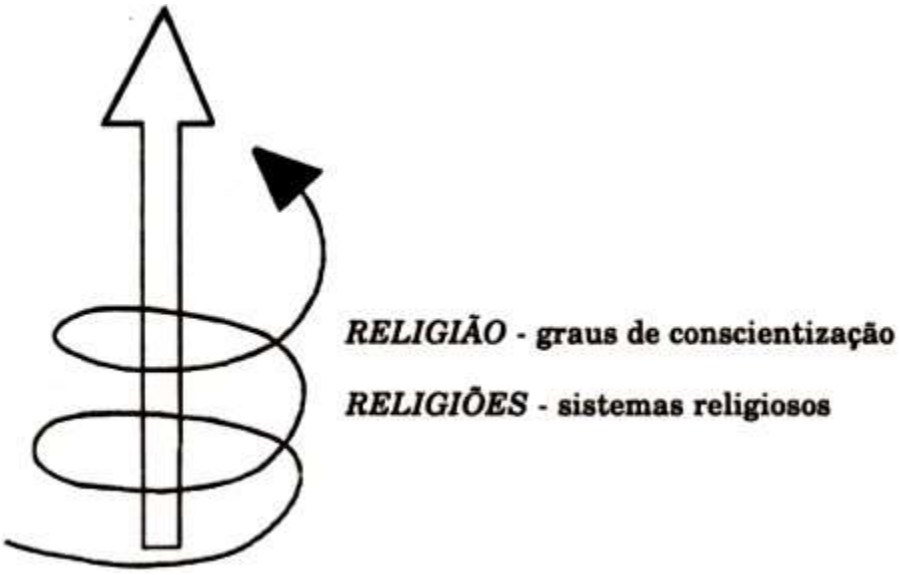
Esse é para nós o sentido profundo e grandioso da religião que, como vimos, é vida, é vivência, é Amor.

Porém, esse processo tem sido realizado pelos homens parceladamente através de sistemas criados para incentivar o religamento. Esses são os sistemas religiosos que os homens formularam com o objetivo de amparar o crescimento interior.

Mas, como não podia deixar de ser, homens imperfeitos, tarefas imperfeitas e o Deus que o homem pôde conceber para esses sistemas de religamento da centelha à sua Fonte Criadora era um Deus à semelhança do próprio homem, era um Deus antropomórfico. "Antropo" significa homem, "morfo" significa forma. Antropomorfismo é um sistema com a forma humana, sistemas religiosos criados pela mente humana, muito úteis nos seus devidos graus de evolução.

Através do tempo a evolução humana exigiu reformulações dos sistemas religiosos. A proporção que os homens crescem interiormente, tornam-se deficientes esses sistemas para estimular o crescimento espiritual. Houve um desgaste da nomenclatura utilizada, embora aqueles mecanismos do religamento permanecessem os mesmos. Houve necessidade de em alguns casos usarmos palavras novas que pudessem expressar de maneira mais adequada o que estávamos procurando transmitir. A palavra Deus, em muitos casos, é substituída em nossos estudos pelo termo Força Central da Vida porque já houve tantas interpretações de Deus que há criaturas que já descrêem de Deus pelas características insatisfatórias que são atribuídas a Ele. Deus vingativo, Deus com predileções, Deus protegendo uns em detrimento de outros. Enfim, achamos que muitas vezes é necessário mudar o nome, embora a essência seja a mesma para expressar que a Força Criadora que rege a vida é alguma coisa muito ampla que não podemos definir, não podemos classificar, não podemos objetivar. Podemos somente pressentir muito vagamente. Denominando-a por outra nomenclatura, acreditamos ampliar e despersonalizar o conceito de Deus.

Assim também em relação à palavra humildade. A nosso ver humildade é a primeira de todas as virtudes, a que conduz a todas as outras mas, também, pelas incompreensões humanas, ela tem sido associada ao conceito de humilhação porque os homens não compreenderam o sentido verdadeiro da humildade.



Esquema 6

A primeira palestra que nossos Guias Espirituais trouxeram foi para definir as razões lógicas da humildade, afinando-nos que humildade é ajustamento em relação à vida. Esse ajustamento é composto de dois fatores essenciais: o primeiro, a auto-afirmação e o segundo o reconhecimento da própria pequenez. Muitos crêem que humildade é uma forma de nos autonegarmos a nós todos os direitos, todas as possibilidades, mas é o contrário.

A humildade necessita de auto-afirmação porque aquele que é humilde realiza com o Senhor sem procurar investigar se aquilo que vai realizar é ou não sua própria vontade. Coloca sua

auto-realização e auto-afirmação na dependência da vontade de Deus. Ele está então se auto-afirmando porque realiza em relação à criação dentro da realidade espiritual. Realizando o máximo ele se auto-afirma mas nessa auto-realização ele sente suas deficiências, compara sua capacidade com aquilo que o Universo precisa de sua colaboração. Sente que ainda é pouco demais o que faz, mas mesmo assim realiza, ajusta-se à realidade. Realiza com força, coragem e fé que pode, sabendo no entanto que pode muito pouco e que precisa poder mais. Precisa ajustar-se em níveis cada vez mais altos de realização. Esse é o sentido da humildade: ajustamento.

É a prece, como tem sido mal entendida pelos sistemas religiosos, pelas criaturas que desgastam todas as coisas com as suas incompreensões! Há quem julgue que rezar é um ato ultrapassado) que não há necessidade disso, que basta o homem realizar o que deve. Mas, que fonte de renovação estaremos perdendo se deixarmos de recorrer à prece! A nosso ver é necessário fazer um reajustamento do conceito de prece. Fazer uma prece é fazer uma correção de sintonia porque os nossos espíritos vibram constantemente, imantando-se com aquilo que está na mesma faixa vibratória e de modo geral o que nos cerca é o padrão vibratório involutivo. Há necessidade de utilizarmos a prece como quem, tendo um aparelho receptor, muda a estação, corrige a sintonia, desliga o pensamento e a sensibilidade dos planos inferiores, ligando-se aos planos superiores. Essa é a verdadeira prece, um trabalho científico, pode-se dizer, de sintonia do espírito com as forças criadoras. Então sua força interior vai desabrochando aos poucos. Há uma expansão da consciência que caminha gradativamente em direção ao superconsciente, isto é, às zonas superiores que cercam a consciência eterna. É assim que encaramos os sistemas religiosos num processo permanente de reformulação, à proporção que o espírito humano cresce e necessita de mais amplos caminhos e horizontes de compreensão.

Podemos então considerar o "processo" de religamento voluntário como uma conquista do espírito, que representaria a Religião como fenômeno intraduzível em palavras.

E quando o fardo da vida nos pesar demasiadamente, caminharemos curvados. Porém, se nos imantarmos ao Amor do Cristo conseguiremos guiar-nos pelas marcas deixadas por Seus pés. Não O veremos por estarmos vergados, mas sentiremos Sua presença no clarão de paz que inundará nossa consciência enquanto caminharmos em Suas pegadas.

"Eu sou o caminho da verdadeira vida" - Jesus.

Capítulo 19

Autodisciplina e Autoridade

Preâmbulo

1. Necessidade de afinação vibratória na corrente.
2. Pensamento e energia - a palavra.
3. Trabalho e renovação.

Análise

1. Objetivo dos trabalhos da FTRC/CLN* - auto-realização espiritual.
2. Método - autodisciplina para aprendizagens de despertamento espiritual.
3. Necessidade de testar os métodos na vivência para avaliá-los.
4. Impossibilidade de criticar o que se desconhece em termos de experiência própria.
5. Necessidade de silenciar para não tumultuar o próprio aprendizado e o de outros.
6. Buscar esclarecimento junto aos irmãos que podem dar Assistência Espiritual.

* Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz / Comunidade Lar Nicanor

Conclusão

a) Segurança dos elos da corrente;
b) Abster-se de criticar - o argueiro e a trave
c) *Diferença entre autoridade e autoritarismo*:

Autoritarismo	***Autoridade***
- autocracia;	- democracia;
- fruto da imposição;	- resulta de vivência de autodisciplina;
- improvisação sem base;	- demonstração prática;
- exige sem ter semeado;	- esclarece e apóia a aprendizagem;
- extravasa e se sobrepõe à lei;	- baseia-se na lei ou norma estabelecida;
- cobra prematuramente;	- exige no tempo certo;
- alimenta-se das situações de exceção;	- impede a subversão da ordem;
- coloca obstáculos à atuação geral;	- estimula o crescimento orgânico segundo as normas previstas;
- necessita impor-se com freqüência	- tanto mais eficiente quando menos invocada;

Rebelar-se contra a autoridade é desperdiçar oportunidades sagradas de evolução por falta de **Humildade**.

Preâmbulo

É do conhecimento de todos os irmãos da FTRC que o trabalho espiritual baseia-se na qualidade da vibração emitida pelo pensamento dos componentes do grupo para a formação da corrente. Daí decorre o grande cuidado com que têm sido recomendadas as disciplinas mentais como fonte de renovação permanente de nossos propósitos de evangelização ou de aprimoramento do espírito imortal que em nós habita. Da renovação constante do padrão vibratório produzido por pensamentos e sentimentos depende o tipo de envolvimento espiritual que desce sobre todos, criando condições para a perturbação ou para o esclarecimento geral.

Considerando que o pensamento é a energia básica destinada a controlar os estados emocionais para a busca do necessário equilíbrio, cumpre a cada membro do Círculo Interno depurar sistematicamente a fonte da energia mental, a fim de não permitir a poluição do seu campo energético, o que fatalmente acarretaria problemas de natureza negativa para toda a corrente. Isso constitui a primeira lição de solidariedade fraterna a que os membros do grupo são submetidos e que possui a natural decorrência prevista pela Lei - a de um autobenefício imediato quando nos disciplinamos para vibrar no Amor de nossos semelhantes, no interesse da cooperação fraterna.

Num trabalho que se encontra em renovação constante, procurando desse modo refletir na Terra a grande Lei do Amor que se constitui de um dinamismo perene, os irmãos componentes do grupo encontram-se solicitados a um permanente exercício de "orai e vigiai", alertando-se constantemente contra as tendências ao estacionamento gerado pela inércia espiritual. Surgem então as insatisfações, os pensamentos negativistas e, finalmente, os comentários onde a palavra invigilante amplia os efeitos do pensamento anticristão, atingindo as mentes que se sintonizem na mesma faixa obscura.

É então que surgem as interrogações cheias de perplexidade que, como onda destruidora, desgastam a confiança e o equilíbrio que haviam sido alcançados pela atividade dedicada e sincera de anos de esforços dos trabalhadores dedicados da Terra e do Espaço. E os primeiros a serem atingidos são sempre os mais invigilantes, que cederam mais depressa às pressões de sua própria mente acoplada às mentes conturbadas que assediam os trabalhos do Amor na Terra.

Nas grandes renovações a que todos somos chamados nesses "tempos que são chegados" precisamos agir como o Cristo nos ensinou. Para exemplo dos Apóstolos temerosos e aflitos na barca que ameaçava naufragar diante da tempestade, o Mestre ordenou que a borrasca silenciasse e assim foi feito. Transpondo o exemplo para o mundo interior de cada aprendiz, desejou Ele alertar-nos para a necessidade de mobilizarmos **Todas** as nossas energias pois mesmo as mais ameaçadoras forças instintivas de nossa mente inferior recolhem-se passivas se mobilizarmos a energia latente em nossa Centelha de Vida.

Não há pois como desculpar-nos de resvalar para o Cenário do pânico, da má-vontade ou do menor esforço, especialmente quando, como acontece com os irmãos da FTRC, já houvermos recebido tanto, com tanto Amor, dos Planos Superiores da Vida.

O trabalho intensificado não representa uma tempestade fatídica ameaçando-nos de submersão. Ao contrário, constitui o meio de renovação profunda que em nossas preces solicitamos ao Senhor da Vinha.

Análise

Para que a criança desenvolva potencialidades latentes, recebe os meios representados pelos jogos infantis associados às lições recomendadas pela cultura em que irá atuar. Do mesmo

modo, ao espírito encarnado, são oferecidos estímulos e correções para subir cada degrau de sua ascensão espiritual. Porém, na vida como no trabalho espiritual, o aprendiz costuma valorizar as recompensas imediatas e rejeitar as disciplinas e austeridades necessárias ao próprio crescimento.

Tal reação, entretanto, não pode mais ser aceita por espíritos que se comprometeram a ingressar nas fileiras dos "trabalhadores de última hora". A meta prevista quando se propuseram, no Espaço e na Terra, a aceitar o Mestre por inspiração, foi a mesma que se propuseram todos os candidatos à iluminação espiritual em todos os tempos - o compromisso de respeitar disciplinas árduas auto-impostas, visando a auto-realização espiritual.

Na FTRC, ao desembocardes hoje na tarefa abençoada de viverdes como uma comunidade cristã, oferece-se a vós a oportunidade de um mundo novo a ser criado, como testemunho de vossos propósitos renovadores, que apagarão milênios de sombras espirituais em vossa aura, individual e coletivamente. Porém, tal efeito só poderá ser obtido mediante a firme disposição de MUDAR não só conceitos espirituais por demonstrardes conhecimento das lições do Evangelho sob todos os ângulos em que os tendes estudado. Esta é a hora de VIVER tais ensinamentos no silêncio do coração, fazendo-os transbordar em trabalho de Amor ao ideal de SERVIR.

Parece-nos, no entanto, que o objetivo está claro pois todos recebem com bons olhos a meta de aprender a servir. O que lhes parece complicar a situação é a escolha dos métodos, que desafia o discernimento geral. E, por mais que se pesquise e discuta, desemboca-se sempre na mesma conclusão - a tarefa exige esforço. E cada qual se pergunta se estará disposto a esforçar-se suficientemente, numa arrancada gigantesca de energias que julga não possuir.

E nós responderemos: como poderíeis possuir aquilo para cuja conquista vos dispusestes a descer à Terra?

Em seguida surgem as dúvidas sobre se seriam esses métodos os mais adequados ou outros quaisquer dos quais o aprendiz não consegue obter uma perfeita idéia.

A que atribuir tantas vacilações num grupo onde tanto ensinamentos respondem antecipadamente às questões previstas?

Certamente porque só a vivência realizada com empenho nos permite usufruir os benefícios dos métodos adotados. E quando nos referimos à "vivência", não citamos as tentativas esporádicas ou intermitentes de quem recua perante os rigores do aprendizado. O fruto maduro da renovação interna surge na "estação" própria, após longas e deliberadas provas de persistência, que terminam por fazer ruir a barreira da inércia espiritual dos estágios menores da evolução. Para que não surja o desencorajamento existe o "manto do Amor" que vela pelo aprendiz e o ampara na proporção exata de seus esforços constantes.

Entretanto, há um obstáculo que é o maior no caminho do aprendiz - a impaciência gerada pela inconformação com o ritmo natural do crescimento do espírito. Como decorrência e revolta, a crítica destrutiva, que condena os métodos cansativos, únicos capazes de darem tempo à renovação desejada. E, sem mesmo se submeter ao teste da vivência, o neófito repele a oportunidade de tornar-se o que um dia havia sonhado. A realidade de suas dificuldades internas é áspera e ele prefere ignorá-las. Todo esse panorama de lutas interiores representa o natural processo de despertamento a que todos somos submetidos. E, por serem tão previsíveis, tais reações não dispensam o cuidado constante de removê-las.

Compreende-se que a crítica às disciplinas espirituais surge como decorrência natural do desconhecimento dos bons resultados que seriam obtidos caso o aprendiz se houvesse dedicado a praticar as sadias recomendações capazes de lhe proporcionarem a necessária renovação interior.

Tendo em vista tais circunstâncias, consideramos oportuno relembrar os ensinamentos que nos alertam contra os efeitos destruidores dos comentários negativistas em relação aos trabalhos (ler *A Arte do Silêncio*), se desejamos resguardá-los por considerá-los benéficos e se sabemos que

de nós depende atrair renovadas energias positivas ou forças deletérias que facilmente se congregam no astral inferior à invigilância dos elos imprevidentes da corrente. Cumpre aos irmãos mais esclarecidos alertarem cristãmente os mais inexperientes, para que toda a corrente conjugue esforços no sentido de preservar o patrimônio espiritual herdado. Os esforços de todos produzirão uma reação em cadeia capaz de neutralizar as penetrações existentes como resultado da invigilância anterior.

Da utilização adequada dos ensinamentos que preservam e valorizam os bens espirituais alcançados, depende a qualidade das realizações futuras. Para isso é preciso que o irmão que se sente assediado *recorra à ajuda dos que se encontram autorizados* no momento a esclarecê-lo, preservando-se dos maus efeitos de entregar-se a comentários improdutivos com os companheiros que poderão perturbar-se também, estendendo-se a perder de vista a cadeia de desarmonias endereçadas ao trabalho do Senhor, na casa que Lhe pertence.

Longas preleções e estudos demorados não valem a decisão sadia de perseverar no aprendizado de auto-renovação constante. Orar e Vigiar precisa ser o lema de nossa corrente para que não se percam pelo caminho os frutos de longas vigílias espirituais daqueles que velam por nossas conquistas no Espaço.

Conclusão

De longa data vindes aprendendo que cada irmão da FTRC representa um elo de uma corrente destinada a vibrar **Paz** e **Amo**r a todos os seres criados. Seria essa tarefa compatível com os pensamentos de descontentamento e rejeição das disciplinas renovadoras, capazes de garantir o efeito de harmonização espiritual tão ansiosamente desejado?

Enquanto o espírito alimentar os pensamentos de desânimo, má-vontade, incapacidade e inconformação permanecerá impermeável à ajuda espiritual que invoca de lábios, mas que não sabe buscar pelo coração tornado dócil aos esforços indispensáveis ao seu crescimento interior. É preciso lembrar que é esse crescimento que permite a sintonia, sem a qual tudo o mais fica invalidado em termo de progresso do espírito. Mesmo que a compaixão do Mais Alto o atinja, seus efeitos serão momentâneos se o esforço interior for insuficiente para resguardar os bens recebidos.

Considerai que o fato de estardes participando do acervo de Amor acumulado pela FTRC já representa **Compaixão** do Senhor. Fazei-vos dignos dela para que Ele vos possa dizer como há dois milênios: "Vai, a tua fé te curou".

Torna-se necessário valorizar suficientemente os bens acumulados pela FTRC nos trinta anos de sua existência na Terra. Os processos de amadurecimento vivenciados pela instituição na Terra conferem-lhe autoridade suficiente para servir ao crescimento espiritual de todo aquele que realmente deseje renovar-se com o Senhor.

Assim, torna-se oportuno analisar um tema bastante atual e que surge como fonte de grandes e prejudiciais equívocos.

Os seres humanos, às vésperas da maioridade espiritual do Planeta, sentem a necessidade de revisar conceitos estabelecidos, o que representa um fator de progresso, caso essa revisão seja realizada com o critério do discernimento claro e sem distorções.

É preciso preservar os bens conquistados, não permitindo que eles sejam incinerados pelos afoitos reformadores que lançam à mesma fogueira os males de permeio com os benefícios, por não serem suficientemente esclarecidos para separar o joio do trigo.

Em Dharma, como em qualquer corrente espiritual ou mesmo nos meios culturais respeitáveis, uma natural atitude de apreço é endereçada à autoridade que emana do ser que

vivenciou os ensinamentos, amadurecendo-os a benefício geral. Diz-se então que tal pessoa ou instituição possui autoridade na área a que se dedica. Foi desse modo que os servos fiéis do Senhor em todos os tempos atuaram como divisores de águas ou como fiéis da balança junto a seus irmãos menos esclarecidos e mesmo quando sacrificados e aparentemente rejeitados sua função de marcos espirituais para a orientação geral da Humanidade cumpriu-se plenamente perante a Vida Superior. Lamentavelmente, o hábito da contestação imatura da grande massa humana pouco esclarecida não consegue fazer distinção entre o autoritarismo e a autoridade legítima, capaz de servir como ponto de referência credenciado para a evolução do espírito.

Para nós, entretanto, torna-se indispensável definir tais pontos de referência, pois ao ingressarmos em nova etapa de testemunhos redentores, precisamos possuir parâmetros claros pelos quais possamos medir o grau de coerência de nossos atos com os ideais abraçados.

A grande comunidade universal possui uma LEI, segundo a qual todo o conjunto vibra e se desenvolve - é a **Lei do Amor**.

Considerando que ela não pode ser captada em toda a sua grandiosidade, a não ser ao longo do processo evolutivo, por etapas sucessivas, forma-se a grande cadeia do Amor, segundo a qual os mais experientes amparam o aprendiz na medida em que esse se torna suficientemente esclarecido para perceber suas necessidades e crer em suas potencialidades, dando origem ao real sentimento da **Humildade** através do qual todo aprendizado se inicia. Desse modo, a fraqueza do ser menos evoluído bem-intencionado e receptivo torna-se um estímulo ao crescimento próprio e à atuação amorável dos que estão a sua vanguarda. E, na cadeia de Amor que se forma entre esses e o aprendiz, a legítima autoridade da **Lei** manifesta-se clara e generosa, "cobrindo a multidão dos pecados", sem nunca, porém, contribuir com a mínima parcela de estímulo à rebeldia perante os legítimos objetivos do processo geral.

A autoridade legítima está baseada na **Lei** e toda agremiação, para servir ao bem geral, precisa possuir uma lei, por mais rudimentar que possa ser, a fim de que a autoridade impessoal da norma adotada se constitua na forma de vigilância e na diretriz a ser seguida por todos. Essa é a origem da grande atração que a democracia exerce sobre os espíritos esclarecidos, que sentem nela um substitutivo da **Lei** que rege a Vida, embora as leis concebidas pela mente humana não sejam ainda capazes de refletir a amplitude da Grande Lei.

Considerando a belíssima oportunidade que se abre diante de nossos espíritos com a criação de uma comunidade cristã, torna-se indispensável que mediteis sobre o valor e a importância da aquisição da verdadeira autoridade, decorrente da vivência profunda dos ensinamentos do Senhor, que se tornaram para nós a legítima exemplificação da **Lei**. E, respeitando e amando os que caminham à nossa vanguarda, honremos neles a Verdadeira Vida que já conseguem de algum modo refletir. Sem essa atitude de sabedoria, o aprendiz dificilmente conseguirá ultrapassar os primeiros estágios de sua própria invigilância.

Meditai especialmente na circunstância de que para o crescimento orgânico da Comunidade torna-se indispensável que possais refletir na Terra o mecanismo universal do Amor, segundo o qual o **Todo** depende das partes e essas se apóiam no **Todo**. E se um só pensamento alimentardes de desarmonia em relação ao **Todo** ou a uma das partes estareis destilando venenos mentais sobre o próprio organismo ao qual pertenceis, como a criança imatura que desperdiça e polui o alimento que lhe é oferecido.

Finalmente, ao meditarmos sobre os benefícios da autoridade enraizada no progresso do espírito realizado segundo a LEI, cumpre recordar que a criança insensata que rejeita a educação proporcionada por seus pais, não consegue em nada diminuir o valor dos esforços de seus progenitores. Ao contrário, pela persistência no cumprimento estrito de seus deveres, esses se aprimoram e evoluem.

Assim, que cada qual se exercite ao máximo nos bens do serviço por Amor, deixando ao tempo a tarefa das reformulações de profundidade que se produzem no silêncio da alma fiel ao ideal exemplificado pelo Mestre Jesus. E que, na autoridade de Seu Amor esclarecido e justo, possamos todos sempre inspirar-nos.

Reunidos em Espírito e Verdade em torno de Sua figura bem-amada, estejamos certos de que nada nos poderá faltar se fiéis permanecermos na prática constante do orai e vigiai. Caminhai enquanto há luz no caminho.

Paz a Dharma

Vosso servo e amigo,

Rama-Schain

Capítulo 20

Moral e Ética

Definições

Moral - Parte da filosofia que trata dos costumes, deveres e modo de proceder dos homens para com os outros homens.

Ética - Ciência da moral; conjunto de princípios morais para a formação de um caráter nobre e a criação de hábitos dos quais resulte uma maneira de ser e de agir íntegra, honrada e conforme as leis do dever:

- etimologicamente, ética relaciona-se com o conceito de costumes;
- doutrina dos costumes, nas concepções empirísticas;
- como disciplina filosófica, distingue-se do saber meramente prático e normativo, fundamento filosófico da conduta humana.

Em Aristóteles, a ética é definida como "virtudes de hábito ou tendência" (desenvolvem-se na esfera da vida prática).

O conceito de ética progrediu para:

- filosofia da moral por excelência, sendo para:
  os estóicos: parte essencial da filosofia;
  Sócrates: saber moral, filosofia da conduta a seguir;
  o Cristianismo: visão da vida como mera função transcendente;
  Kant: princípios éticos superiores válidos a priori e têm, em relação à experiência moral, a mesma função que as categorias em relação às experiências científicas;
  as doutrinas éticas materialistas: opuseram-se ao formalismo moral kantiano.

Os problemas da ética são encarados de modos diversos pelas diferentes escolas filosóficas.

A concepção ética de cada indivíduo é determinada pelas características de sua formação.

Cibernética - Estudo comparativo do funcionamento e controle das conexões nervosas nos seres organizados, do sistema de transmissões elétricas das modernas máquinas de calcular e dos comandos eletromecânicos dos autômatos, cérebros eletrônicos e teleguiados. Arte de governar.

Preâmbulo

O homem pouco esclarecido espiritualmente julga que a ética representa alguma coisa transcendente e admitida a priori por almas crédulas. Alguns espíritos não admitem nem a moral ainda.

Há uma gradação na percepção psíquica da realidade, que vai desde a negação absoluta até às maiores percepções da cibernética espiritual.

No início de sua evolução o homem representa um vaso colocado em posição invertida e, por isso, impedido de receber a bênção da percepção superior da Vida. Para ele só é válido o instinto de conservação.

Mais adiante inicia a etapa na qual amolda-se aos conceitos morais pois as realidades éticas ainda lhe são inacessíveis. Torna-se um vaso capaz de receber o sucedâneo legítimo da ética, que são os preceitos da moral vigente em cada época.

Numa terceira etapa assume a postura ereta do servo vigilante e esclarecido, entrando em contato profundo com as Forças Criadoras do Universo e ultrapassando a visão da moral de seu tempo, numa percepção abarcante da Realidade Espiritual.

Foi assim que Jesus afirmou: "Não vim destruir a Lei, mas cumpri-la", pois nessa etapa o espírito ultrapassa a visão da maioria sem destruir a Lei, tal como o espírito humano pode percebê-la. A pura intuição da Realidade do Espírito repercute genuína na contextura da alma afinada com os objetivos da Verdadeira Vida.

Todos estamos mergulhados num oceano de Forças Criadoras, sem que possamos percebê-las integralmente e, muito menos, classificá-las.

A inteligência, que se expressa pelo pensamento discursivo, é limitada. Segundo Bergson só a intuição é capaz de abrir novo campo de investigação ao espírito humano.

A inteligência nos faz sentir a necessidade de valores morais normativos do convício social.

Entretanto, só a intuição, como ampliação que representa da percepção do psiquismo humano, conduz à captação no plano ético, que ultrapassa os conceitos normativos comuns da moral vigente.

Ao ultrapassá-los o espírito não os destrói, mas extravasa-os a ponto de perceber doses cada vez maiores dos princípios normativos do Sistema, na visão global gradativamente alcançada. Das normas relacionadas ao âmbito limitado das concepções exclusivamente materiais expande-se para alcançar o funcionamento do Conjunto em fases sucessivas de alargamento.

Esse processo, porém, só é iniciado quando as vivências no plano da moral permitem o extravasamento.

Ultrapassar a moral vigente não é destruí-la ou colocá-la à margem. É vivê-la em amplitude maior, a ponto de serem desnecessárias as regras impostas, pois a essência da moral é o reflexo das realidades mais amplas pressentidas ou "filtradas" através da percepção rudimentar do psiquismo humano, com relação às reais finalidades da existência, isto é, das realidades éticas ainda não percebidas por todos. Daí a necessidade de conceitos morais que as substituam, como meios disciplinares perfeitamente dispensáveis quando o sentido ético das mesmas for realmente vivido.

Ao ser alcançada a fase da integração com a ética, o ser humano se conduzirá de tal forma que lhe será natural o proceder harmonioso.

As regras morais terão atingido o seu fim: despertar a sensibilidade para vivências profundas do sentido ético das mesmas.

Análise

Filosofia - filo = amigo; sofo = saber.

A palavra filosofia significa literalmente "amor ao saber".

Infelizmente ainda há quem atribua à Filosofia o sentido de especulação estéril. Se existe no âmbito da Filosofia certa dose desse malabarismo mental, fruto da embriaguez intelectualista, também as ciências experimentais por excelência, como imposição natural das imperfeitas aptidões humanas, há experimentações que não conduzem a nada a não ser à certeza de sua inutilidade.

Conhecer os caminhos ínvios é uma forma de encontrar os corretos e, como seres em fase evolutiva ainda iniciante, muitas experimentações como muitas especulações filosóficas tendem a cair em desuso quando sua inviabilidade toma-se comprovada.

Nem por isso deixarão de possuir sua utilidade como experimentações conceituais que representam.

A psicologia experimental baseia-se em conceituações anteriores que, através da dinâmica evolutiva, propiciam novas experimentações. Essas, por sua vez, impulsionadas pela mesma dinâmica, conduzem a novas conceituações geradoras de experiências renovadoras mais adiante.

A filosofia grega que conserva ainda a idéia primitiva de "busca do saber" teve seu maior expoente em Sócrates,justamente porque foi a expressão máxima da fusão e interação entre a parte experimental e a conceitual do amor à Verdade.

Entretanto, a filosofia socrática, dando origem à Psicologia, essa como expressão prática daquela, permite-nos encontrar, na psicologia genial do sábio grego, os dois aspectos como expressão da polaridade hermética atuante sobre toda a Criação: a teoria que conduz à ética e a experimentação que dá origem à moral vigente em cada época.

Aquela parte teórica conduziu Platão à concepção da **Idéia** (eidos). Como um movimento em direção ao Alto, extravasou do conteúdo humano de sua época de tal forma que sua **Utopia** tomou-se sinônimo de inviabilidade. Elevou-se tanto que atingiu esferas rarefeitas do pensamento, onde a sobrevivência humana ainda é impossível de forma harmoniosa e, por isso, a filosofia platônica tem sido considerada pura especulação.

Em contraposição, a experimentação vivida por Sócrates lançou as sementes da investigação interior que, ao contrário dos vôos para o Alto, conduz a descida às profundezas da alma, aos subterrâneos do espírito, à vivência no plano material com todas as suas conseqüências psíquicas.

A tomada de posição antagônica à Filosofia conduziu o homem aos extremos de uma "conceituação anticonceitual", ao afastamento voluntário do equilíbrio representado pelo meio termo da busca do saber sem direções unilaterais.

Os comportamentos gerados pela visão exclusiva da realidade do momento produzem a moral vigente em cada época, inspirada na psicologia característica de cada fase evolutiva do Planeta. E aqueles que fogem das concepções filosóficas avançadas, inspiradas na ética como teoria norteadora da prática e dela resultante, entregam-se sem protesto à moral vigente em seu tempo, agindo experimentalmente sob a influência inconsciente de valores que representam o sucedâneo deficiente da ética, mas aos quais atribuem maior autenticidade por constituírem a expressão psíquica de seu tempo.

Isolados no âmbito estreito da experimentação, sem estímulo para vôos mais ousados, com os olhos voltados para o solo e o subsolo da mente, como estabelecer roteiros? Para onde dirigir a conduta humana?

Consideramos o horror sagrado com o qual os homens do século XX encaram a especulação filosófica como o resultado dos desvarios efetuados em nome do Saber mas que, na realidade, eram a sua antítese.

Precisamos restabelecer o sentido primitivo e sadio dessa investigação da realidade que não tem nada de distorcida pois representa o mesmo espírito científico das investigações do plano material, com a diferença de ser aplicada ao que se apresenta aos olhos humanos como imaterial.

A Pedagogia moderna já compreendeu a utilidade de dar a cada escola uma meta geral, em direção à qual todas as atividades do conjunto escolar se desloquem. O homem precisa de metas para estimular seu processo evolutivo, embora elas devam ser substituídas logo que não representem estímulo ao crescimento espiritual.

A Psicologia, que para nós representa o estudo da alma, não pode se deter nos umbrais da consciência sobrecarregada de autoconhecimento do passado, sem ousar se deslocar em direção a uma meta preestabelecida, embora móvel e flexível. Como um sinal luminoso que caminha à

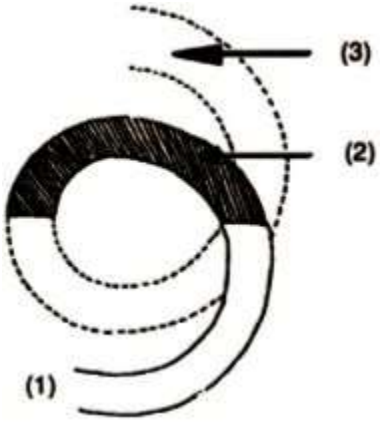
frente na treva do desconhecido, a conceituação filosófica pode, inclusive, ser deslocada à proporção que a experimentação consiga conceber novos rumos a alcançar. A rigidez medieval das pretensas investigações psíquicas, cerceadas pela hierarquia religiosa, culminou na total impropriedade de recursos para a manutenção do espírito científico de investigação no setor da ética, que precisou subordinar-se à moral conveniente à época, degenerando com o tempo em imposição irracional de valores ultrapassados, numa caricatura repulsiva da verdadeira busca da Verdade.

Os maiores inimigos de uma causa são os que a defendem fazendo dela sua bandeira e solapando simultaneamente seus alicerces. Ninguém se lembra de acusá-los de destruidores dos princípios que pregam pois nem eles próprios, muitas vezes, o sabem.

A dialética evolutiva exige a polaridade entre o objetivo a alcançar claramente esboçado e a realização do mesmo através da experimentação.

Criar necessidades é retirar o homem da posição horizontal do materialismo, estimulando-o a buscar a experimentação no campo moral. Quando deixa de ser totalmente cego em relação às necessidades de ajustamento social, abre mão de certas vantagens imediatas, volve-se sobre si mesmo para buscar satisfazer à premência de crescimento interior e elevar-se em maturidade através de novas conceituações obtidas por vivências.

Coletiva e individualmente essa é a trajetória dialética da evolução (Esquema 1).



Esquema 1

Para estimular a evolução das massas, a Orientação Espiritual do Planeta envia precursores cuja exemplificação mobiliza o progresso coletivo. São espíritos encarregados de exemplificar experimentalmente conceituações avançadas na reafirmação da dualidade indivisível existente entre o saber e o realizar, entre o conceituar e o experimentar.

No arco ascendente da espiral evolutiva os precursores elevam o padrão da conduta humana por suas vivências. (1)

Em seguida as massas se apossam dos princípios exemplificados. É a fase da elaboração, em que há uma regressão aparente desses valores por força das imperfeições de seus veiculadores, representados no arco descendente. (2)

As decepções e conquistas interiores de que essa fase se caracteriza preparam a reação benéfica das conquistas posteriores que constituirão o novo arco ascendente da assimilação real dos valores exemplificados pelos precursores. (3)

Milênios às vezes são necessários à consecução de uma dessas etapas para que as coletividades completem uma espiral evolutiva.

Conclusão

Por que nos preocupamos tanto com a Psicologia?

Porque tendo o significado literal de "estudo da alma" e representando significativa influência no mundo moderno, precisa ser dirigida no sentido de um verdadeiro estudo da alma. Para isso é necessário que não ignore nenhum dos aspectos dessa alma para não se constituir, como no momento, num estudo que apresenta somente aspectos parciais, insatisfatórios para preencher

as finalidades a que se destina - a orientação prática e objetiva do ser humano em sua expressão global.

Tendo recebido o impulso de grandes instrutores capazes de aliar a teoria à prática (Jesus, Sócrates, Buda, Francisco de Assis etc.) o psiquismo humano deslocou-se da posição horizontal, tomou impulso e penetrou na fase de experimentação dos valores demonstrados por aqueles grandes espíritos.

As conceituações veiculadas pelas exemplificações que deram sofreram na experiência coletiva da Humanidade uma degradação natural às fases de elaboração. Chegamos hoje à etapa descendente do arco da elaboração no limite máximo da involução aparente, no qual o experimentalismo puro representa reação oposta à teorização desvinculada da vivência, característica degenerativa do início dessa fase.

Esgotada a validade da experimentação pura pela evidência de suas deficiências, pelo desgaste de seu prestígio momentâneo, os homens tornarão a atribuir à especulação conceitual a valorização devida pois mesmo no campo da pesquisa material a intuição das metas é indispensável.

Surgirá então a fase mais harmoniosa da psicologia conceitual e experimental baseada na pesquisa do "de onde venho e para onde vou", deixando os psicólogos de se atribuírem a tarefa limitada do educador tradicional que ignorava os antecedentes de seus pupilos e não levava em consideração sua preparação, senão para o momento que estava vivendo.

Hoje os educadores baseiam-se no desenvolvimento anterior da personalidade, preparando as gerações para viverem no futuro que as espera, evitando-lhes surpresas desagradáveis.

Como manter a Psicologia, como preparação que é da alma para a vida, sem metas semelhantes?

A psicologia experimental, como fonte de orientação do comportamento humano, visa estimular o ajustamento individual e social, portanto, é o sucedâneo natural encontrado para as imposições rígidas da moral tradicional.

Por serem repudiadas as conceituações tradicionalistas, no entanto, o labor da psicologia moderna não poderá se isentar do fenômeno natural ao surgimento de novos conceitos em suas experimentações. Normas flexíveis, porém nem por isso menos atuantes surgem como resultado da dinâmica psíquica das escolas modernas do pensamento, que influem sobre o comportamento em substituição à moral convencional. Constituem pois a moral moderna.

A desarticulação dessa moral em relação aos valores éticos do passado é complementada à proporção que o tempo passa. E a alma humana encontra-se como um transatlântico perfeitamente tripulado e aparelhado que perdesse a bússola e as cartas geográficas e ao qual nem a contemplação das estrelas fosse permitida.

Uma nova ética, ou seja, uma nova filosofia da moral ou, ainda, uma psicologia conceitual começa a se esboçar. Há quem aceite os psicólogos clássicos mas os conteste em determinados pontos, complementando seu valor inegável com conhecimentos que omitiram em seu trabalho. O labor humano é parcial e incompleto pela bendita realidade de que o conjunto dos seres é uma alma coletiva que evolui pelo esforço do conjunto.

A fraternidade é a luz do caminho e aquele que a sente é capaz de buscar a grandiosa síntese do Amor Universal para a manifestação do qual é preciso que cada ser se sinta como célula viva de um organismo universal, cuja grandiosidade não cabe no labor de alguns homens, por mais respeitáveis que sejam.

A ética, como captação da realidade espiritual mais profunda, é uma porta que se abre permanentemente para a evolução infinita. Foi desacreditada porque descrita e concebida de maneira inadequada e insatisfatória à dinâmica da evolução humana. Cabe ao nosso século

reformular mecanismos psíquicos de tal forma que sejam capazes de uma investigação infinita e jamais estratificada por imposições pessoais acanhadas.

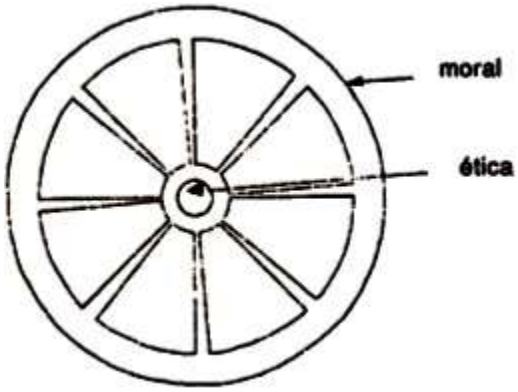
Valorizar nos devidos termos as contribuições pessoais de cada experimentador e submetê-las ao entrosamento da cibernética evolutiva em direção ao que a ética, espiritualmente concebida, apontar como o rumo adequado do momento.

Filosofia significa "amor ao saber", o qual deve ser expresso na investigação e vivência conjugadas de todas as expressões da vida. O conceito moderno de filosofia deve retomar à pureza da era socrática, do grande precursor do Ocidente incumbido pela Espiritualidade de abrir uma brecha na alma distraída do homem pela divulgação de verdades que antes eram posse exclusiva de iniciados. Foi um dos preparadores dos caminhos, para que não houvesse tanta obscuridade quando a Luz do Mundo descesse à Terra na pessoa de Jesus.

Precisamos restituir à Filosofia seu sentido globalizador pois, na roda das reencarnações, cada área do conhecimento humano é como um aro cujo eixo é a finalidade ética de todo o esforço cultural a sustentar o movimento capaz de deslocar a alma coletiva sobre o apoio externo da moral e cujo impulso é a reminiscência tantas vezes ainda vaga da destinação eterna que aguarda todo ser criado.

A Filosofia comporta em si a Psicologia experimental e conceitual, a moral e a ética.

A Centelha de Vida, como centro da consciência que é, forma em torno de si os "aros" do conhecimento, capazes de sustentá-la no deslocamento através dos planos evolutivos inferiores, tendo por apoio externo a moral permanentemente revista e atualizada, segundo o "solo" sobre o qual se desloca (Esquema 2).



Esquema 2

Ao atingir a capacidade de rotação adequada, imprime velocidade tal à assimilação do Conhecimento-Verdade que faz desaparecerem os aspectos diversificados anteriores, apresentando-se como um conjunto de energias harmonicamente integradas e atuantes. Surge o **Ser** que É no Universo.

Por esse esforço desenvolve potencialidades que o tornarão capaz de, um dia, dispensar os "aros" do esforço pelo conhecimento pois a sintonia obtida com a Verdade acordará ecos interiores capazes de expressar a força espiritual de uma ética dispensadora dos recursos primitivos, dos quais precisou nos graus menores da evolução.

A moral, como normas de integração ao conjunto, passa a ser dispensável pois o espírito já sente o Conjunto e vive em função dele. A Centelha de Vida despertou para a consciência ampla de sua condição eterna!

Entretanto, a condição elevada afasta interiormente o aprendiz dos meios estreitos da evolução mas não permite o combate ao próximo que ainda se situa neles. Há o respeito à condição evolutiva de cada ser. Ultrapassar não é destruir, é conter e extravasar neutralizando, pela grandeza, as limitações da pequenez do próximo.

O Cristo escandalizou sua época porque viveu acima da moral vigente, norteado pela ética espiritual mais alta, inacessível à maioria.

A seu exemplo, precisaremos ultrapassar o que a moral nos pede e, pela expansão da Força Criadora em nós, conformar nosso proceder pela mais alta ética espiritual que alcançarmos.

Como exemplo vivo da diferença entre moral e ética, temos no Evangelho a cena da adúltera. Seu proceder, sua situação era afastada da moral e da ética. Porém, enquanto a moral

condenava e repelia, a ética, representada por Jesus, envolveu-a em Amor e conseguiu exortá-la para uma nova existência, dando-lhe nova oportunidade. Ao mesmo tempo, conduziu a reflexões sadias os que a acusavam. Que atirassem a primeira pedra os sem pecado, pois sabia Ele que atingida essa posição ética já não se age pelos trilhos da moral humana.

Derramou-se sobre a Terra o vaso generoso da ética mais alta com a passagem de Jesus entre os homens. Por algum tempo os vasos pequenos da moral vigente viram-se forçados a extravasar com a Sua influência benfeitora. Hoje, quando o mundo clama por mais Amor, ressuscitemos a Sua presença entre nós pelo cultivo do Amor Crístico que representa a busca permanente da afIrmação com o Bem, ou seja, a Ética espiritual.

Luís Augusto

Capítulo 21

A Mulher e o III Milênio

Em seu Apocalipse, João, o inspirado apóstolo de Jesus nos diz: "E vi um céu novo e uma terra nova. Porque o primeiro céu e a primeira terra se foram e o mar já não é. E eu, João, via a cidade santa, a Jerusalém nova, que da parte de Deus descia do céu, adornada como uma esposa ataviada para o seu esposo. E ouvi uma grande voz vinda do trono que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, e ele habitará com eles. E eles serão o seu povo e o mesmo Deus, no meio deles, será o seu Deus. E Deus lhes enxugará todas as lágrimas de seus olhos, e não haverá mais morte, nem haverá mais choro, nem mais gritos, nem mais dor porque as primeiras são coisas passadas." - João 21-1.

E Mateus acrescenta: "Jerusalém! Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes tenho querido reunir os teus filhos assim como a galinha recolhe seus pintinhos debaixo das asas - vós porém não quisestes! Eis que vos será deixada deserta a vossa casa! pois declaro-vos que doravante já não me vereis até que digais: "Bendito seja o que vem em nome do Senhor!" - Mateus, 23, 37:38.

A Lei do Amor e da Espiritualidade é vida, dinamismo, ação. Mesmo quando a vida se apresenta aparentemente caótica e o tumulto das provações atinge o homem, o influxo vital do Universo faz-se presente para renovar o panorama no qual a Criação se expressa.

À proporção que evolui, o ser humano vai conseguindo perceber que seus pontos de vista se deslocam e ele consegue acompanhar mais fielmente os vórtices do processo mencionado da permanente pulsação da energia do Amor Universal.

O progresso da ciência geralmente acompanha o progresso da mente humana. Assim, numa linha psicológica característica do seu processo de crescimento centrífugo, a humanidade afirmou primeiro que a Terra era o centro do sistema, embora os grandes iniciados do passado já soubessem que não era assim. Centrados em si mesmos, os seres humanos projetavam no seu planeta a imagem da importância subjetiva que davam a si mesmos. Simbólica e significativamente, Galileu sofreu as mais duras provações para tentar comprovar que o Sol era o centro do sistema, como afirmava Copérnico. Essa realidade foi rejeitada em nome da Bíblia e de Deus, reafirmando assim mais uma vez que até as Forças Superiores da Vida precisam do crescimento interior de nossos espíritos para se fazerem evidentes. Passou-se finalmente a crer que o Sol era fixo e os planetas giravam em torno, numa segunda fase de desarticulação do egocentrismo humano, que durou enquanto novos progressos não eram realizados. Hoje sabemos que o Sol se desloca e que leva consigo o turbilhão de uma família de planetas em gloriosa jornada pelo Universo sem fim, num equilíbrio miraculoso das forças cósmicas indescritíveis! Ao chegar a esse ponto, a ciência colocou-se mais próxima de Deus e pode oferecer uma descrição mais fiel da Criação, capaz de, em sua grandiosidade, induzir os seres humanos a meditarem mais acertadamente sobre o esplendor do cenário em que se encontram. Um dos atributos da Força Criadora é a expansão ininterrupta, o avançar infatigavelmente.

Esse ser que assim hoje é capaz de acompanhar com os olhos do espírito culto o incessante movimento cósmico, poderá mais facilmente no futuro sentir que está sujeito às mesmas leis de progresso inelutável, de deslocamento incessante de crescimento contínuo.

Segundo princípios muito conhecidos dos antigos iniciados, existe uma correspondência entre os fenômenos do macro e do microcosmo e à proporção que ambos se coadunam a harmonia se faz presente. Quando a criatura consegue "ler"na Criação a mensagem de sua grandiosidade, pode sentir que há uma repercussão dessas forças em seu mundo interior, tal como antes, em suas

etapas menores de crescimento, sentira que seu mundo subjetivo se projetava no panorama externo como forças cegas que o faziam crer em fantasias projetadas pelo seu psiquismo ao interpretar as forças da natureza.

Esse fato da vida em trânsito para a evolução prova que há passagem livre entre o pequeno e o grande, entre o macro e o microcosmo, entre todos os seres da Criação através das forças magnéticas e psíquicas que se intercambiam entre todas as partes do Grande Todo Universal.

O homem espiritualmente avançado é capaz de "ler" em escalas cada vez mais amplas, nos fenômenos da Criação, as mensagens da evolução que o Senhor gravou no Universo.

A Terra, assim como sua humanidade, deslocam-se permanentemente no Espaço Sideral e no Espaço Espiritual simultaneamente. Girando sobre si mesmo, tal como a Terra, a criatura humana, no entanto, também acompanha o deslocamento da Força Criadora como o "Sol" de seu "sistema". E a luz do Amor Crístico irradia-se sobre os mundos como a contraparte espiritual, o sol hiper-físico, a aquecer, vitalizar e iluminar a caminhada milenar da humanidade planetária.

A grandiosidade e flexibilidade da Lei, entretanto, permitem que haja uma elasticidade tal no desenvolvimento do processo evolutivo que, ao observador desatento, o panorama se apresentará com aparência caótica se não for alcançada uma linha mais ampla de compreensão.

Ao meditar sobre o processo que se desenrola na evolução da humanidade podemos perceber um movimento cíclico, uma oscilação grandiosa entre a afirmação e a negação dos valores alcançados. Observa-se nitidamente movimentos de expansão e de retração das idéias impulsionadoras. Ao receber idéias redentoras, a humanidade sente-se impulsionada para novos níveis de realização que lhe são sugeridos por uma verdadeira "conspiração" de forças conjugadas do plano espiritual com os espíritos encarnados afins ao progresso. Um surto renovador impulsiona para o alto, num deslocamento possante em direção construtiva. Há uma fase de risonhas esperanças e de realizações significativas. Porém, a humanidade coletiva não possui estrutura para assimilar os valores novos em sua vitalidade total. Por isso as expressões coletivas com o tempo esmorecem e as mais puras e redentoras mensagens sofrem um período involutivo, quando é necessário começar a fazer parte do "metabolismo" psíquico da humanidade. Os novos valores são testados e o impulso ascendente sofre processo redutor determinando uma descida ou negação aparente, causada pela interação da corrente da vitalidade inoculada com os elementos disponíveis da alma humana coletiva. Dessa forma configura-se a espiral evolutiva formada por fases de crescimento evidente, alternadas com aparente retrocesso, no qual a real constituição psíquica do homem se refunde e expele toda a sua negatividade, aprendendo a conhecê-la e controlá-la na medida da sinceridade de seus propósitos.

Essa fase de profundas revisões é de uma riqueza ímpar. Assemelha-se à situação de transformações estruturais profundas que surgem quando o homem decide reformar sua habitação, modernizá-la e fortalecer-lhe os alicerces. Para isso um panorama de revisão geral oferecerá o aspecto desagregador: escavações, entulhos e até mesmo a segurança dos "alicerces"será abalada, exigindo maior profundidade e firmeza para suportar a pressão de nova "construção psíquica", ou seja, uma atmosfera nova que se cria em tomo de interpretações mais amplas e completas da vida.

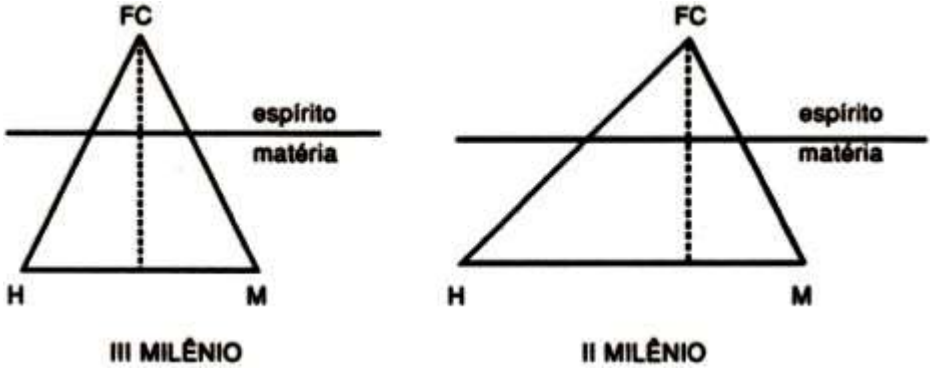
Os valores acumulados pela humanidade terrestre são hoje mais do que suficientes para que essa revisão se faça inadiável. Eis porque surge tão evidente uma antítese da civilização nas contestações de todo gênero, que ameaçam de desagregação as instituições tão sólidas e seguras. Progresso ou retrocesso? Revisão, avaliação, hora de procurar respostas mais compatíveis com a realidade criadora do momento espiritual de transição que hoje vivemos.

Em todos os campos de vida planetária esse processo se faz sentir. Tudo oscila grandiosamente entre o ser e o não ser, demonstrando o fluxo de vitalidade intensa que acorda o

homem de sua milenar e proverbial inércia espiritual. Entre esses dois pólos ele se verá forçado a medir, pesar e realizar com maior equilíbrio, em futuro mais avançado.

Tendo em vista que o Universo representa um conjunto de energias em permanente troca e deslocamento constante, podemos compreender que o planeta reflita o estado mental e evolutivo de sua humanidade. E tal como podemos retirar conclusões sobre a personalidade do ser humano a partir da observação do local de sua moradia, toma-se possível perceber que a humanidade terrena encontra-se em desequilíbrio espiritual. Tal como o eixo imaginário da Terra apresenta-se inclinado pois seu norte geográfico não coincide com o norte magnético, a polaridade homem-mulher encontra-se defeituosa no presente milênio. E num paralelismo bastante significativo, podemos constatar que a ciência tem afirmado que os graus de inclinação do eixo imaginário do planeta vêm se verticalizando gradualmente, com grandes efeitos no degelo dos pólos.

Verticalizado o eixo da alma humana pelo impositivo do progresso espiritual, um campo de forças positivas espirituais será gradualmente aberto, para que os bens da vida sejam partilhados em condições de maior equilíbrio para o convívio na Terra.



Podemos representar simbolicamente por figuras geométricas a situação de transição vivida pela humanidade.

O triângulo eqüilátero, símbolo da harmonia e do equilíbrio, representa na figura os "espaços" a serem atribuídos pela cultura do III Milênio ao homem e à mulher, como "pólos" de uma interação benéfica e harmoniosa. Imantados mutuamente e buscando ao mesmo tempo sua própria sintonia consciente com a Força Central da Vida, tanto nos níveis mais densos representativos do plano da matéria como nos superiores destinados ao espírito, a união homem-mulher preservará para cada qual o campo de trabalho e de amor recíproco, em expressões de respeito mútuo e valorização positiva.

Entretanto, um longo caminho será necessário para que tal situação seja atingida, tendo em vista que no II Milênio O "espaço" reservado à atuação feminina ainda se encontra prejudicado, não só pelos impositivos externos como pela própria atitude de condicionamento da área feminina, despreparada para exercer a influência sadia que lhe diz respeito.

Qual seria a postura adequada, capaz de influir sobre os padrões de comportamento vigentes proporcionando à interação homem-mulher o equilíbrio desejado? Seria o feminismo, o matriarcado ou o patriarcalismo?

No transcurso dos milênios experiências foram vividas na Terra, nas três propostas citadas, sem que se pudesse alcançar a harmonia entre os opostos – homem-mulher.

Surge uma Nova Era de grandes renovações onde será gradualmente reconhecida a realidade da precedência do espírito sobre a matéria, num clima de grandes lutas renovadoras para

que seja implantado o único sistema verdadeiramente adequado, porque correspondente à realidade de que a Vida é Espírito e a presença desse é que permite o fluxo do existir humano.

Eis porque a resposta a essa interrogação não pode deixar de ser - dai precedência ao espírito que habita em vós e conseguireis ver a vida sob um ângulo de maior clareza, como resultado do nascer de um novo dia que imperceptivelmente abrirá a todos a possibilidade de perceber-se como parte do Grande Todo. A resposta é, portanto - espiritualidade.

Como aplicar à vida prática essa recomendação?

Examinando as principais áreas de atividades humanas, encontramos:

· amor à prole
· serviço ao próximo
· altruísmo
· cultura
· ação

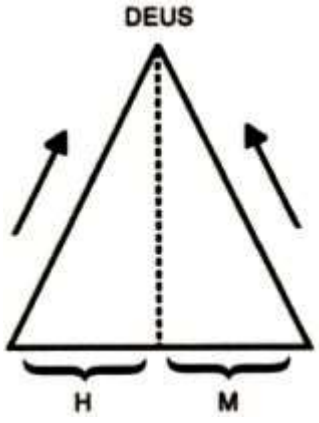
Tradicionalmente essas áreas foram atribuídas ao homem ou à mulher em função de uma situação biológica. As três primeiras eram sempre encaradas como pertencentes à mulher e as duas últimas como naturalmente pertencentes ao homem.

Hoje, na sociedade cindida e por isso mesmo emocionalmente desarmonizada, compreende-se que a forma de superar a cisão é perceber o ser humano como um espírito cuja sensibilidade para todas as áreas da vida contribuirá para a verticalização do eixo de sua alma, restabelecendo o equilíbrio no seu "mundo" interior.

As atividades preponderantes serão as que se enraizarem nas tendências do espírito ou em suas atribuições cármicas.

Dentro de tal perspectiva será necessário revisar conceitos para a Nova Era, de tal forma que:

- o sexo deixe de ser encarado como fonte de prazer instintivo para significar no futuro a fonte de uma polaridade espiritualizante;
- a sociedade, deixando de ser um fator de imposições, passe a ser área de treinamento para o sentimento de cooperação e fraternidade;
- a religiosidade deixe de ser mal conduzida e passe de fator de opressão para meio de esclarecimento geral.



Em função de uma tal revisão de conceitos, a mulher deixará de ser encarada como ser biológico, passando ao lugar que lhe pertence, de um ser espiritual com todas as prerrogativas de crescimento e de evolução infinita.

Desse modo irá sendo delineado o triângulo perfeito da realização dos seres humanos para o III Milênio: na base espaços iguais para ambos os pólos,tendo a vertical da linha de evolução a mostrar-lhes o ápice, isto é, Deus ou a Força Central da Vida para onde devem convergir todos os seus esforços, consciente de que ambos se encontram igualmente afastados da Meta, por se constituírem em seres imperfeitos que, pela polaridade que os liga, poderão servir um ao outro de apoio à subida.

Conseqüentemente, a evidência se fará da extrema importância de se auxiliarem, valorizando-se mutuamente.

Então o Amor surgirá como o produto da combinação das potencialidades características do pólo feminino (subjetividade) e o masculino (objetividade), sem que tal diferença impeça que seja alcançado o objetivo da complementação dos opostos.

Desde então a tão decantada intuição feminina deixará de ser preponderantemente aplicada à tentativa de corrigir os males semeados pela imprevidência humana, passando a ser aplicada à inspiração de rumos condizentes com uma nova fase de vida no Planeta. Pelo gradual amadurecimento da humanidade terrena será possível à mulher assumir seu verdadeiro papel perante a sociedade.

Deixando para trás os papéis assumidos no II Milênio, o homem e a mulher já não serão - ele o guerreiro e ela a enfermeira dos males criados pela agressividade destruidora dos mais caros bens da vida. Passarão no III Milênio à condição de almas que, a pouco e pouco, fundirão seus anseios de auto-realização, mergulhados no chamamento do verdadeiro Amor, inspirados na contemplação da Vida Superior à qual todos se encontram destinados.

A partir de então até mesmo a memória dos sofrimentos provocados por sua cegueira espiritual servirá de incentivo à humanidade para a criação de um novo clima de Paz e Amor.

E desde então a recomendação do Antigo Testamento _ "crescei e multiplicai-vos" - assumirá uma nova dimensão, pois à simples imposição biológica será acrescentada uma visão ampliada dos papéis representados pelo homem e pela mulher na face da Terra. O embasamento da Lei do Amor percebido em toda a sua extensão sustentará o intercâmbio harmonioso onde ambos crescerão "em espírito e verdade", à luz dos ensinamentos sublimes semeados pela Espiritualidade Maior em todas as épocas sobre a humanidade ávida de Paz e de Amor.

Ramatís

Capítulo 22

A Universalidade do Sentimento Religioso*

* Palestra realizada por América Paoliello Marques na cidade de Portimão, Portugal, a 20 de fevereiro de 1978.

Hoje nosso tema propõe que analisemos a universalidade do sentimento religioso. E, ao iniciarmos a análise desse assunto que interessa tão profundamente a todos nós, talvez nossos irmãos se perguntem por que, durante a apresentação que foi feita, falou-se aqui, hoje, em termos de ciência, já que o tema central de nossa conversa refere-se a assunto vinculado à religiosidade humana. Tradicionalmente, na época em que vivemos, compreende-se que haja uma cisão entre o sentimento, a vivência religiosa e os processos da ciência oficial.

É justamente contra essa cisão do homem, que o torna angustiado, aflito e impotente, que precisamos nos congregar, desenvolvendo os esforços mais sinceros e profundos para que a neurose de nosso tempo, proveniente da insegurança do existir, seja combatida em suas raízes.

O trabalho mais importante da época atual consiste em reunir Ciência e Espiritualidade. Reconhecemos ser essa uma tarefa bastante árdua, mas não há valor algum verdadeiramente grande na cultura humana que não tenha exigido esforços extremos daqueles que acreditavam em melhores tempos para a Humanidade.

Ao procurarmos embasamento científico para o trabalho espiritual estamos tentando reunir dois extremos aparentemente incompatíveis. Mas, se voltarmos nossa atenção para o mundo em que vivemos, com "olhos de ver" e "ouvidos de ouvir", veremos que em realidade tudo que parece antagônico, colocado em pólos opostos, se complementa e não pode existir isoladamente.

Dessa forma, os que conhecem um pouco a filosofia oriental hão de se lembrar dos princípios do Yin e Yang do Taoísmo. É a concepção universalista da Criação, segundo a qual tudo está colocado entre dois opostos: feminino e masculino, noite e dia, ódio e amor, e assim por diante.

Pois bem, a ciência que se tornou materialista por uma tentativa vã de definir a vida através dos sentidos, sentiu-se incapaz e falida nesse aspecto e decretou arbitrariamente a inexistência do espírito.

Não estarão, porém, essa falência e impossibilidade baseadas justamente na inadequação dos meios que têm sido utilizados na pesquisa?

Tentemos novos meios, novos métodos, com uma nova visão da vida. Vamos partir do pólo oposto e investigar a vida cientificamente, do ponto de vista espiritual.

Para que isso nos pareça um pouco mais lógico, precisamos retomar a uma análise do processo histórico do desenvolvimento do sentimento religioso humano. Inicialmente, gostaríamos de colocar aqui duas afirmações que pertencem àqueles que chamamos o nosso Mestre, o Cristo Jesus.

Quando Ele nos disse: "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará" e "Vós sois deus", o que estaria realmente Ele querendo dizer?

Essa é uma interrogação que interessa a todos nós porque em busca da Verdade nos encontramos, de uma forma ou de outra. Quando alguém da envergadura espiritual do Mestre Jesus afirma que "somos deuses", confirmando o que consta do Antigo Testamento, o que estará querendo dizer?

Analisemos em algumas palavras o processo histórico do desenvolvimento religioso para tentarmos responder a essas duas perguntas.

Em todas as épocas o processo religioso humano foi coordenado pelos líderes das coletividades, apresentando-se sempre com dois aspectos. O primeiro, esotérico, fechado, constituído de leis somente compreendidas, alcançadas e manipuladas pelos que sofriam a iniciação, ou seja, uma preparação cuidadosa para utilizar os novos conhecimentos.

Simultaneamente, esses iniciados que eram os mestres ou mentores da Humanidade em todas as culturas, divulgavam procedimentos, rituais, afirmações, ensinamentos que o povo memorizava e vivenciava. Serviam para o povo como um alimento de fácil assimilação, uma forma menor, mais diluída dos grandes e profundos ensinamentos que só mentalidades preparadas poderiam alcançar.

Desse modo, em todas as religiões, como até hoje, havia um núcleo de ensinamento à disposição dos iniciados, dos grandes sacerdotes ou daqueles que se dedicavam a aprofundadas pesquisas da Espiritualidade. A outra parte continha ensinamentos mais simples, colocados em prática pelo povo como uma vivência diária.

Temos conhecimentos pela história de que isso ocorreu no Egito, quando Akenaton transmitiu o monoteísmo pela primeira vez ao seu povo. O monoteísmo, porém, já existia anteriormente para os iniciados.

Em seguida Moisés teve o mesmo procedimento. Organizou um núcleo que trabalhava em comunidade fechada com a Kabala, até hoje sinônimo de algo muito oculto, e paralelamente divulgou procedimentos da religião exotérica para o povo.

No Hinduísmo, os brâmanes conheciam com exclusividade as leis que regem a Espiritualidade e divulgavam as divindades simbólicas, dando a aparência do politeísmo, quando na realidade o Hinduísmo é monoteísta.

Enfim, sempre houve essa dualidade: a essência esotérica imperceptível à maioria e a parte exotérica para estimular o crescimento espiritual da massa.

Temos pois a busca da realidade espiritual num nível profundo para alguns e em nível exteriorizado para a massa. Nessa segunda parte, quando se traduz o conhecimento espiritual para a Humanidade coletivamente, o processo religioso assume características culturais vinculadas à época e ao local. Começa então a surgir o problema mais sério. As grandes religiões, que profundamente são monoteístas, funcionam para o grande público como politeístas.

Como explicar essa afirmação? Observando as grandes comunidades religiosas que se afirmam monoteístas, compreenderemos que, embora com procedimentos diferentes, existe a consciência de que a Divindade honrada e venerada por outros irmãos de uma forma religiosa diferente é o mesmo Deus. Não haveria, portanto, motivo para se combaterem entre si, quando todos se colocam como irmãos, filhos do mesmo Deus, reverenciando-O, porém, conforme a exteriorização por motivos culturais.

Observando o comportamento humano de um ponto de vista mais elevado, perceberemos que, na realidade, todas as grandes religiões se afirmam monoteístas, porém, seus componentes, comportando-se como politeístas, são incapazes de orar no templo de seu irmão com o mesmo fervor que oram no seu. Como decorrência dessa atitude estreita, as formas exteriores de religiosidade criaram o politeísmo dentro da essência do monoteísmo.

Quais as conseqüências desse fato? O que de mais triste há na história da Humanidade! Homens, filhos de um mesmo Deus, combatem-se e destroem-se em nome desse Deus, o Pai de todos eles.

Que distorção extrema do sentimento religioso cada uma dessas religiões procurou incutir em seus adeptos!

O que poderemos tirar, hoje, como lição desses fatos aqui focalizados?

O que terá o Espiritismo para oferecer-nos, no sentido de solucionar esse problema? Como todas as outras formas de religiosidade profunda, o Espiritismo é um ensinamento básico, profundo e fundamental. E esse ensinamento, se observadas as demais formas de religiosidade com "olhos de ver", está presente em toda e qualquer religião que realmente beneficia e impulsiona o progresso da Humanidade.

O preceito fundamental, central, o mandamento maior, toda Lei e os Profetas, no dizer de Jesus, está resumido no "Amar a Deus e ao próximo". Se investigarmos no Hinduísmo, Taoísmo, Judaísmo e em todos os reais meios de evolução espiritual do homem, encontraremos as sementes dessas mesmas idéias: amor a Deus e ao próximo.

Portanto, nesse aspecto filosófico, o Espiritismo não acrescenta nada de novo; só reafirma as realidades do Cristianismo primitivo.

Não haverá algo novo, nada diferente para oferecer?

É o momento de tentarmos compreender qual a contribuição específica que o Espiritismo oferece na área do sentimento religioso humano. Ele tenta retirar os véus que ocultam a Verdade, pois é chegada a hora em que a Humanidade, penetrando a própria essência da matéria, está chegando aos portais da vida através do conhecimento de que a matéria é energia pura condensada. Estamos escancarando as portas do Universo. Ao homem, não há mais segredos para serem revelados, pois atingiu a condição de perceber que sua vida física é somente um conjunto de átomos trabalhando temporariamente imantados, não se sabe como, por uma energia ainda indefinida.

E esse homem, que afastou os véus da ignorância com os quais a vida material aparecia diante de si, precisa utilizar-se do mesmo processo corajoso ao enfrentar o portal da vida espiritual que o desafia desde o momento do nascimento.

A partir de meados do século passado, a Espiritualidade Superior, obedecendo ao planejamento planetário, escancarou as portas da Espiritualidade para que o homem pudesse ver com "olhos de ver" e ouvir com "ouvidos de ouvir". E nenhum espírita que se preze comparece a uma sessão para invocar espíritos. Mas, também, não se nega a ouvir os espíritos se eles vêm a nós.

É esse o acréscimo que o Espiritismo dá ao processo religioso humano. A abertura sem fronteiras em direção à Espiritualidade que nos cerca, a receptividade para o campo infinito das forças cósmicas que nos circundam, o diálogo interno e profundo do Ser consigo mesmo e do Ser com o Universo.

A nosso ver, essa é uma contribuição de valor fundamental que o Espiritismo trouxe ao homem, ao sentimento religioso humano, uma condição de autonomia espiritual digna da maturidade espiritual que a Humanidade precisa assumir neste final de século. E, se há mais de um século a revelação espírita nos foi dada, precisamos conscientizar-nos de que ela nos foi trazida por estarmos amadurecidos espiritualmente na idade sideral e assumir esse diálogo com o Plano Espiritual com plena consciência de que não existem barreiras entre a matéria e o espírito. Se estamos aqui animando um corpo material, Q.osso espírito não se contém nas fronteiras desse corpo físico. Ele absorve constantemente as inspirações, as intuições e emite também forças mentais e emocionais à sua volta.

Somos, portanto, um vórtice de energias, um universo sem limitações ou fronteiras, não sabendo ainda como entramos em combinação com todas as outras mentes que nos cercam no plano físico e no espiritual.

A contribuição essencial e profunda do Espiritismo ao sentimento religioso humano é conscientizar de maneira inequívoca a grande massa de seres viventes na matéria de que estão, na realidade, somente usando um corpo que um dia será deixado, que o processo psíquico de sua

evolução não se interrompe e prossegue através de muitos corpos, aprendizados e experiências, como numa escola paciente, de muitas repetições, até o espírito atingir o grau de evolução necessário à sua paz interior.

Esse processo de democratização das grandes verdades esotéricas, revelado pelo Espiritismo, está representado pelas técnicas do desenvolvimento medi único associadas ao desenvolvimento espiritual, pois caso contrário não haverá médiuns espiritualizados, doutrinados, desvinculados do interesse puro e simples pelos fenômenos. Esses independem do desenvolvimento medi único, acontece espontaneamente. O maior de todos os fenômenos que podemos procurar é única e simplesmente a evolução do espírito que nos anima. Esse é o fenômeno que o Espiritismo busca. Os fenômenos mediúnicos que ocorrem nas sessões espíritas são secundários, são instrumentos. A finalidade da mediunidade é a evolução do espírito; é quebrarmos as barreiras que nos impediam de ver que somos espíritos, que temos irmãos desencarnados nos ajudando e precisando de nossa ajuda. Essa barreira quebrou-se nos meados do século passado, com o trabalho de Allan Kardec.

A Espiritualidade mostrou que o homem vive num permanente intercâmbio de vibrações entre a matéria e o espírito, numa inter-relação entre opostos que se completam. Aqueles que procuram ignorar a existência do espírito vivem traumatizados, cindidos e não sabem o que são.

Essa a contribuição que o Espiritismo tem dado ao sentimento religioso humano. E ela, no dizer dos espíritas, tem caráter universalista. O que significará esse caráter universalista? Muitos dizem que a codificação da Doutrina Espírita foi feita a partir de um trabalho estatístico realizado por Allan Kardec, que recolheu de todas as partes do mundo milhares de mensagens dos espíritos vindas como uma Terceira Revelação à Humanidade, selecionadas com rigor científico, examinando concordâncias e discordâncias, chegando afinal à conclusão de que os espíritos desejavam trazer ensinamentos preciosos à Humanidade para, daí por diante, ela desenvolver seu processo religioso de maneira mais adequada.

Então, temos uma universalidade no espaço geográfico. Todos os países com os quais houve contatos, contribuíram para essa síntese. Mas, consideramos haver uma segunda dimensão nessa universalidade, a dimensão da universalidade no tempo.

Se observarmos bem, o Espiritismo não traz somente revelações inéditas, pois é uma síntese de todas as verdades reveladas através dos tempos a todas as comunidades espirituais. Fala do monoteísmo, do Deus único, da reencarnação, enfim, de uma série de aspectos espirituais já conhecidos dos iniciados de todas as épocas.

Existe, então, uma universalidade no sentido do tempo e outra no sentido do espaço. Mas, para nós, esses dois aspectos são insuficientes. Para chegarmos ao ponto pretendido, deveríamos acrescentar uma terceira dimensão a essa universalidade, a nosso ver um novo relevo, tal como, com duas dimensões a figura geométrica é plana e com três ela é um corpo sólido.

Analisemos essa terceira dimensão que dá ao Espiritismo, realmente, toda a grandiosidade de sua missão, se nós, que recebemos essa herança extraordinária, não impedirmos que ela se concretize na Terra; se nos prepararmos para a compreensão verdadeira do significado sublime dessa nova e Terceira Revelação; se não nos opusermos, pelos nossos hábitos acendrados de egocentrismo; se não fizermos do Espiritismo, também, uma praça de guerra como fizemos com o Cristianismo e com todas as outras revelações espirituais.

Para isso nos disse Allan Kardec que o Espiritismo ou seria científico ou se destruiria pelo tempo, se não acompanhasse o progresso da ciência.

É através dessa afirmação do grande iniciador que nos encorajamos a pesquisar, avançar, forçar as fronteiras de uma ciência nova que fale da Espiritualidade com base nos métodos científicos, nas pesquisas rigorosas, no desejo de realmente colocar ao nível da Humanidade do

terceiro milênio as realidades do espírito que a Humanidade recolheu como sementeira gloriosa até esta data.

Tentemos, portanto, aprofundar nossa análise. Qual será essa terceira dimensão de universalidade dos ensinos dos espíritos? Qual será esse dado, esse acréscimo que fará com que o Espiritismo realmente não se deturpe através do tempo? Se ele foi criado em função do mais longo espaço geográfico, em função do tempo mais amplo, de toda herança mais elevada da espiritualidade humana, o que falta ainda?

Temos no Espiritismo um fenômeno glorioso, tal como se uma semente, com toda sua essência vital protegida pela casca, de repente, pela maturação, perdesse o seu envoltório e a vitalidade se expandisse a plena força em torno de toda a Humanidade necessitada de luz.

Como interpretar essa imagem? Sabemos e a ciência já divulgou satisfatoriamente que, ao se dar a fecundação para o nascimento de um novo ser, os gens se encarregam de transmitir-lhe as características hereditárias e naquele pequenino ovo estão todas as matrizes da grandiosidade de um ser biológico e psicológico que se desenvolverá aos poucos, revelando-se pessoal, característico e único.

Esse "milagre" a biologia descreve mas não explica, assim como não explica outros grandes fenômenos da vida. Está tudo muito bem descrito, mas nada explicado. Em termos espirituais ocorre algo semelhante. Como espíritos que somos, temos uma essência espiritual, um "átomo", uma espécie de semente, de ovo ou força criadora, com todas as características hereditárias de um ser que emana da Força Cósmica.

Representamos um microcosmo que, em suas leis grandiosas, reflete o macrocosmo e essas potencialidade que, no início da evolução do espírito, não conseguem desabrochar plenamente pois a evolução é gradual, vão se revelando paulatinamente, num processo impossível de ser detido, sistemático e regido por leis cósmicas universais, às quais nos referimos ao dizer que o fenômeno trazido pelo Espiritismo é como o da casca de uma semente que se rompesse.

Até hoje o sentimento religioso humano foi orientado por ensinamentos, por práticas que eram dadas do exterior para o interior. Muito dignas porque incutiram na Humanidade o sentimento da moral, a necessidade do amor ao próximo e muitas outras qualidades que precisaríamos adquirir de fora para dentro, em virtude do nosso grau involutivo.

Mas, tal como o jovem assume sua adolescência e caminha para a juventude consciente de sua necessidade de autonomia, hoje a Humanidade encontra-se num processo psicológico que não pode mais admitir a imposição de fora para dentro.

As liberdades humanas , o conceito de autodeterminação, enfim; a consciência de maturidade à qual chegamos nesta época, exigem que os homens orientem por si mesmos o próprio processo religioso.

Surge então a necessidade de compreendermos como isso ocorre. Todas as vezes que assumimos uma liberdade temos, como complementação, a correspondente responsabilidade. E, livres para decidir o nosso processo religioso, livres para assumir a forma de agir diante da vida, também precisamos saber o que fazer com tudo isso.

Tendo cortado as amarras das imposições religiosas que vinham de fora, precisamos reformular toda a nossa compreensão do que seja o processo religioso, do que seja o Universo ao qual estamos tentando nos ligar.

No caso, podemos compreender que vivemos num Universo rico em leis e em energias que ignoramos, mas que, ao mesmo tempo, por ignorarmos essas leis e energias, temos o amparo espiritual dos que as conhecem e tomaram a seu cargo auxiliar-nos a desenvolver nossa própria consciência cósmica.

No processo denominado pelo Espiritismo como mediunidade, as portas da consciência se escancaram para uma percepção global.

É preciso respeitar tanto essa Nova Revelação que não façamos dela um compartimento fechado de afirmações do incontestável. Façamos dela a continuação do precioso legado que foi colocado nas mãos do Codificador: uma ciência de investigação permanente da Verdade. É desse modo que vemos o Espiritismo e que acreditamos que ele resista a todos os impasses. Porque, pelas palavras do próprio Codificador, o Espiritismo se reformulará todas as vezes que seja necessário.

Compreenderemos, então, porque Jesus nos disse: "Conhecereis a Verdade e ela vos libertará". Uma das grandes Verdades que o Espírito da Verdade revelou através do Espiritismo é o sentimento de nossa grandiosa pequenez dentro do Universo. Embora sentindo-nos amparados nas forças cósmicas grandiosas do Universo, sabendo que podemos aprender a nos comunicar com elas e a nos movimentar dentro delas, se estivermos compreendendo como funcionam perceberemos a grandiosidade cósmica na qual estamos inseridos e teremos condição de desenvolver uma humildade tão grande que seremos capazes de ouvir dizer que alguma coisa entre nós está errada e aceitar que ela possa estar errada e que deverá ser testada. De outra forma não teremos um Espiritismo científico, teremos um Espiritismo dogmático, impositivo e autoritário.

É desse modo que vemos o Espiritismo como a grandiosa esperança da Humanidade se libertar, finalmente, dos dogmatismos, das imposições de fora para dentro e reconhecer que a única e legítima autoridade que todo ser humano digno de si mesmo pode reconhecer é a sua Centelha Divina, falando mais alto do que tudo da imortalidade do Espírito, de sua herança divina e da sua ligação indestrutível com o Pai, com a Força Criadora.

A dignidade do ser humano, dessa forma, fica definitivamente reafirmada porque ele é individual, consciente, capaz de se definir, mas, ao mesmo tempo, capaz de reconhecer-se como força grandiosa da vida, irmã de todos os seres companheiros de existências, nos quais percebe a mesma Força Criadora da Vida, atuando para desenvolver-se plenamente.

Espiritismo, para nós, é um respeito profundo ao processo psíquico da evolução, gravado potencialmente na Centelha Divina existente em cada ser. Não aceita imposições,dogmatismos nem mesmo sistemas rígidos, a não ser os que possam ser válidos temporariamente até o momento em que, testados, sejam considerados como desnecessários ou ultrapassados. Desse modo entendemos a ciência espiritual como pesquisa da Verdade. Se o Espiritismo não estivesse baseado nessas formas de sentir e de entender a realidade espiritual, nos negaríamos a ser espíritas, porque estaríamos negando essa essência divina, nossa força criadora, nosso processo psíquico-espiritual de evolução que é irreversível e não pode ser comandado, a não ser pelo esforço interno, individual, no sentido de chegar à plena evolução que nos espera.

Eis, a nosso ver, a terceira dimensão da universalidade dos ensinos dos espíritos: a conscientização gradual do processo psíquico-espiritual gravado indelevelmente na Centelha de Vida Eterna, responsável pela expansão plena de nossa participação no Universo.

Seres superiores, inferiores, sistemas, organizações, pessoas, nada nem ninguém poderá alterar esse processo interno, se realmente estivermos ligados a ele em primeiro lugar. Se esse Religamento, que substitui os processos arcaicos da religião, realmente estiver funcionando em plena potencialidade, nada nos poderá faltar e teremos a resposta à interrogação feita no início.

Que queria Jesus dizer quando nos afirmou: "Vós sois deuses"? Afirmava que a Divindade está dentro de nós potencialmente, desenvolvendo o processo irreversível da evolução, ao qual estamos todos destinados como herdeiros da Vida Eterna.

É Ele quem nos diz que ao conhecermos a Verdade nos libertaríamos, que se ouvíssemos nossa força interna poderíamos transportar as montanhas e ser capazes das realizações mais

sublimes em nome da Divindade que está ligada à nossa Centelha de Vida. Assim construiremos um templo que se manifesta, a cada momento, como a Casa do Senhor dentro de nós próprios e usufruiremos da oração permanente que é a vida, a possibilidade de criar, de amar e servir ininterruptamente, no desejo de ligação com a Força Superior, impulsionadora do processo psíquico da evolução.

Atualmente, em meu trabalho como psicóloga clínica, acompanhada de uma equipe técnica, desenvolvo pesquisa para detectar os efeitos psicológicos dos fenômenos paranormais. Estamos tentando testar as verdades espirituais que afirmamos. E, quem tenta testar pela metodologia científica, deve fazê-lo para o "sim" e para o "não". Caso contrário não está agindo como cientista.

Pretendemos tornar cada vez mais respeitável a Doutrina dos Espíritos, porque, se cremos quando a Verdade nos foi revelada, não podemos temer testá-la. Podem os nossos processos ser ainda tão falíveis que não haja condição ainda para obter resultado satisfatório, mas cabe-nos tentar. Allan Kardec já dizia que a Doutrina tem dois aspectos muito importantes e complementares. Temos a revelação espiritual, trazida pelos espíritos evoluídos, mas a revelação humana, a parte que compete à Humanidade, é igualmente importante, porque o que tem que ser construído por nós não será feito pelos espíritos.

Cabe, pois, a nós tornar cada 'vez mais respeitável a Doutrina, desenvolver metodologia científica que comprove aos olhos da humanidade culta de nosso tempo estarmos afirmando não só uma revelação, uma fé, um processo místico, mas também, um processo psíquico real em funcionamento no interior de cada um de nós.

Nas pesquisas que desenvolvemos, pessoas que regrediram a existências pregressas curaram-se quase que instantaneamente de processos psíquicos de deterioração. Traços psicóticos profundamente destruidores, que resistiam ao tratamento de base analítica prolongado, desapareceram em alguns meses por completo.

Mesmo que a ciência ortodoxa nos afirme que nada provamos a eles que são incrédulos, para nós, alguma coisa estranha está acontecendo e nos impele a pesquisarmos mais. Se para nós se trata de reencarnação e para eles não, que procurem uma explicação. Procuremos de um lado e se ela não existir, de outro. A explicação da reencarnação, porém, veste como uma roupa sob medida nesses processos de cura estranha que temos acompanhado. Se não surgir outra explicação, até segunda ordem, a reencarnação nos serve.

Capítulo 23

Ciência e Vida *

* Palestra proferida por América Paoliello Marques nos anos 70/80.

Nós acreditamos que é de importância fundamental compreendermos os tempos que estamos vivendo e para isso é preciso que tenhamos "olhos de ver".

Em tempos recuados, os grandes condutores da Humanidade foram representados por filósofos, líderes religiosos, pessoas que vivenciavam os problemas humanos de forma mais atuante e de visão mais ampla do conjunto que a vida representa.

Desde o momento em que o conhecimento humano assumiu determinadas características que lhe deram, com toda a razão, o título de Ciência por excelência, por representar um conhecimento obtido sob controle da lógica e da experimentação, a área filosófica que se ocupava dos problemas com uma amplitude muito maior, por isso mesmo, foi considerada inadequada para dar solução segura aos problemas da Humanidade; ficou marginalizada de um certo modo e, sem que notassem, os cientistas, os homens que dizem a última palavra sobre as coisas que estão acontecendo na área da experimentação objetiva, passaram, insensivelmente, e a sua revelia, a ocupar o lugar daqueles que antes eram chamados filósofos porque literalmente amantes do saber.

Ora, os homens de ciência não pretendem fazer filosofia, não pretendem mesmo emitir nenhum conceito de valor para serem dignos de crédito na área a que se filiaram. Eles são os homens da lógica, da objetividade, da experimentação.

Porém, por trás de tudo isso está o ser humano como pessoa e o que ocorre é que a massa humana hoje dá ouvidos preferentemente a toda idéia, a todo o ensinamento que decorre de uma pesquisa segura, pesquisa essa que é a atividade característica da Ciência.

Nossa cultura criou, em decorrência dos conceitos científicos, um modo de viver, uma filosofia de vida que está difusa nos pensamentos da massa humana.

E o que ocorre é que, embora os cientistas jamais pretendessem trazer conceitos filosóficos, conceitos de valor para a vida humana, eles na realidade modelam o pensamento da humanidade atual.

São, portanto, com todo o respeito que lhes devemos, os filósofos de nosso tempo. E nisso não vai nenhum absurdo porque, se observarmos o que é filosofia, chegaremos à conclusão de que é o ato de refletir. Refletir sobre o quê? Sobre a vida de um modo geral. No caso dos cientistas, refletir sobre a vida que é apresentada objetivamente a eles, havendo somente uma diferença entre o filósofo e o cientista. É que esse limita o seu campo de ação para um estudo aprofundado e metódico e pretende que as suas conclusões sejam contestadas por qualquer outro através da metodologia. E assim ele obtém o conceito que é a característica de uma Ciência bem orientada.

Colocamos tudo isso inicialmente para situarmos o motivo do nosso interesse pela Ciência. O trabalho real da FTRC consiste fundamentalmente nas atividades de uma instituição cultural, filantrópica e espírita e que, portanto, abrange uma área do ser humano de vivência bastante ampla. As vezes, apesar de termos o fundamento espiritual em primeiro plano, consideramos que para que ele se torne digno de crédito e de valor para o nosso tempo, precisa acompanhar passo a passo a Ciência como bem temos ouvido incansavelmente dizer e repetir nas áreas espíritas seguidoras de Allan Kardec.

Desejamos hoje iniciar nossa conversa colocando a nossa posição. Se somos espíritas, estamos seguindo um ensinamento baseado em pesquisas psíquicas iniciadas no século passado.

A um determinado momento da evolução do conhecimento humano, quando a Ciência do século passado estava firmemente apoiada sobre os conceitos do mecanismo positivista, surgiu em toda a parte, simultaneamente, uma série de fenômenos estranhos que a Ciência, com os postulados, os conhecimentos, as idéias que possuía, se tomava incapaz de explicar.

Nesse momento caracterizou-se uma crise interna no conhecimento científico. Havia fatos que as teorias vigentes não explicavam e, ao contrário, pretendia-se marginalizar esses fatos. Mas houve quem tivesse a coragem de parar para verificar sem preconceito. Então, na figura de um modesto professor de matemática e de filosofia, com pseudônimo que ficou mais conhecido do que seu próprio nome, Allan Kardec utilizando o sistema das amostras significativas que hoje se utiliza na estatística, ,estudou minuciosamente ocorrências de diversos países na área- e com o auxílio desse próprio instrumento que era o fenômeno medi único que ele estava analisando, catalogou princípios, organizou um sistema e, para, escândalo da Ciência da época, propôs que essa nova forma de conhecimento seria simultaneamente ciência, filosofia e religião. Não podia haver heresia maior para a época, em meados do século passado, do que afirmar que fosse possível reunir ciência, filosofia e religião. A forma mais conhecida e aprovada de conhecimento da época era o mecanicismo positivista que não admitia nenhuma familiaridade entre a Ciência e a Filosofia e que afirmava que essas duas áreas do conhecimento humano eram fundamentalmente incompatíveis pela sua própria natureza.

Mesmo assim, homens não preconceituosos e de grande gabarito científico, como William Crookes e muitos outros do seu nível dedicaram-se a levantar o véu que encobria a realidade espiritual. Uma série de homens que levavam a Ciência não como um dogma mas como uma pesquisa incansável da realidade, entregaram-se a experimentos que encontram-se documentados desde aquela época, experimentos que fizeram com que William Crookes editasse uma obra intitulada "Fatos Espíritas", onde descrevia os experimentos realizados com um espírito que se materializou durante meses e do qual ele retirava a pressão sangüínea e o peso durante a materialização, assim como muitas outras observações que não eram ficção científica. Todo esse trabalho de pesquisadores de alto gabarito demonstrou que a Ciência da época precisava ser reformulada.

Mas não foi isso o que aconteceu. O mecanicismo positivista, como um dogma, marginalizou todo esse trabalho extraordinário de homens de cérebros privilegiados e dignos de todo o respeito da Ciência.

Mas o progresso não pode ser interrompido. E mesmo a Ciência oficial, ignorando trabalho tão precioso, continuou na sua marcha através da Ciência materialista capaz somente de aceitar a vida no plano material.

E foram se aproximando cada vez mais no trabalho honesto, no trabalho incansável que a Ciência realiza todos os dias silenciosamente.

E, para espanto geral, num determinado momento, a teoria dos quanta na Física deixou os sábios atônitos e sem explicação. Havia uma impossibilidade total de explicar em termos lógicos o que ocorria quando a energia ao mesmo tempo se apresentava ora como pequenos pontos ou campos de energia, ora como ondas.

E sem nenhum controle possível do que ocorria, sem palavras para explicar o que estava acontecendo, esses homens começaram a passar por uma crise que atingiu aquela fronteira inicial que havia sido colocada pelo positivismo entre a Ciência e a Filosofia.

No momento em que a Física, mãe da Ciência materialista, começou a falar em termos de universos paralelos, de antimatéria e de buracos no espaço, sem conseguir afastar mais a sua pesquisa honesta e real de um campo que cada vez mais fugia do seu controle, começou a ser

percebido que na realidade já se estava, dentro da Física, falando em termos que antes seriam chamados de metafísicos.

E então a crise está finalmente instalada. Uma crise benéfica com a força e a coragem daqueles homens sinceros que pesquisam a Ciência.

O desafio está aí. Quando, antes, aquele modesto professor de matemática e fisiologia dizia que estava propondo, por intermédio da orientação dos Espíritos - primeira heresia - uma Ciência nova que colocaria simultaneamente como Ciência, Filosofia e Religião - segunda heresia - não se poderia imaginar que 100 anos depois essa heresia fosse proposta pelos próprios homens da Ciência.

Hoje, segundo Arthur Koestler, a Física que fala dos universos paralelos, colocada ao lado da Parapsicologia que trabalha com estatísticas e o rigor matemático, está mais mística do que a própria Para psicologia.

Então nós temos que analisar se aquele professor tinha ou não razão. Era Ciência o que ele pretendia ou não era Ciência?

Precisamos compreender, afinal, de que forma nós, que estamos pretendendo fazer Ciência com todo rigor, podemos aceitar as afirmações desse professor.

O Espiritismo pode realmente ficar somente como alguma coisa mística, como alguma coisa no nível religioso e afetivo ou ele, como dizia seu codificador, é afinal uma Ciência?

Em primeiro lugar Kardec colocou a experimentação como fonte de pesquisas rigorosas, como já dissemos, executadas por cérebros responsáveis pela Ciência da época. A partir dos fatos controlados e comprovados, as decorrências filosóficas. E, a partir dessas duas, as decorrências religiosas. Toda vez que a primeira instância se modificasse haveria correspondência nas duas outras.

Sabendo que a Filosofia e a Ciência eram incompatíveis, segundo as propostas da Ciência clássica, de que forma hoje podemos admitir essa familiaridade entre a Filosofia e a Ciência?

Se ocultarmos os grandes da Ciência atual sobre o conhecimento de hoje, não existe essa diferença. Admite-se somente que as áreas da Filosofia e da Ciência não têm uma diferença nas delimitações no campo do trabalho e na metodologia utilizada.

Isso quer dizer que qualquer tema da área filosófica, tratado cientificamente, passa automaticamente a ser ciência. Portanto, acabou-se a fronteira entre a Física e a Metafísica em termos teóricos.

Mas isso pode ser uma teoria. O que comprova a realidade disso? Os próprios que estão trabalhando na Física e penetrando no mundo subatômico chegaram a conclusões estranhíssimas. Nós temos hoje uma obra monumental escrita por um dos grandes físicos do momento. Fritjof Capra escreveu *O Tao da Física*. Aqueles que conhecem filosofia oriental certamente sabem o que representa o Taoísmo, a grande filosofia oriental. Na obra citada, Capra faz um paralelo entre palavras textuais de Susuki, um dos grandes mestres da Teologia e palavras textuais de Heisenberg, um dos pais da teoria dos "quanta". E podemos, de maneira impressionante, substituir as assinaturas sem que o sentido do texto seja perdido.

As palavras de Susuki sobre a mística, o fenômeno místico, coincidem no sentido absolutamente com as palavras de Heisenberg sobre os fenômenos da Física. Então, não só foi aberta a fronteira entre a ciência e a filosofia mas, muito mais do que isso, foi aberta a fronteira entre a ciência e a mística.

E chegamos então à concepção do universo globalizado, onde não existem mais fronteiras, onde somente é preciso aplicar a metodologia adequada para a investigação do que está acontecendo. O homem não é mais obrigado a ser só filósofo ou só cientista. Para ter crédito ele não é obrigado a deixar os fenômenos místicos, mas, ao contrário, hoje, em toda a parte do mundo,

"a curtição", vamos dizer assim, é a "consciência cósmica" e colocar os métodos científicos na pesquisa dos estados conscienciais alterados.

Então, a nosso ver, o professor francês A. Kardec tinha razão. Tinha razão com um século de antecedência, não estivesse ele assessorado pelos Espíritos, não fosse essa uma Ciência Espírita que avança antes do próprio conhecimento material poder ser revelado e que ela revela senão não seria Espírita.

E temos somente uma proposta a esse professor, que foi colocada no Congresso de Jornalistas Espíritas, em 1972. Se nós dissermos Ciência, Filosofia e Religião estaremos num erro científico, que é o da utilização de termos ambíguos. Religião hoje representa na mente popular crença, ligação afetiva com o sobrenatural, enfim todo um contexto que a nosso ver não é aquele que o professor pretendia. A religião a que ele se referia é o processo psíquico de crescimento interno que o Espiritismo pretende impulsionar dentro de cada ser vivente. Então nós proporíamos somente a esse professor uma pequena correção na linguagem, a benefício de sua obra monumental. Diríamos nós: Ciência, Filosofia e Religamento, pois Religamento é um processo, não um estado, é algo que avança segundo o impulso que a Ciência lhe possa imprimir.

Todas essas idéias vêm a propósito de que a FTRC desenvolve um trabalho que visa congregar pessoas dispostas a se doarem à comunidade. De que forma esse trabalho é conduzido na prática? Nós estamos colocando aqui as premissas científicas em que ele se baseia. Mas, como ele é utilizado? Como esse processo interno pode ser impulsionado através do trabalho que realizamos?

A Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz executa um trabalho de pesquisa através do qual foi construída uma teoria psicológica que propõe uma nova forma de Psicologia, a Psicologia Abissal, cujos princípios têm sido testados e controlados por uma equipe formada por médicos de clínica geral, psiquiatras e psicólogos especialistas em psicodiagnóstico e em pesquisas psíquicas. Os resultados obtidos apóiam as premissas da ciência espírita porque a orientação desses trabalhos foi trazida também por intermédio dos Espíritos e só depois testados para ver se realmente eles estavam com a verdade e isso foi confirmado.

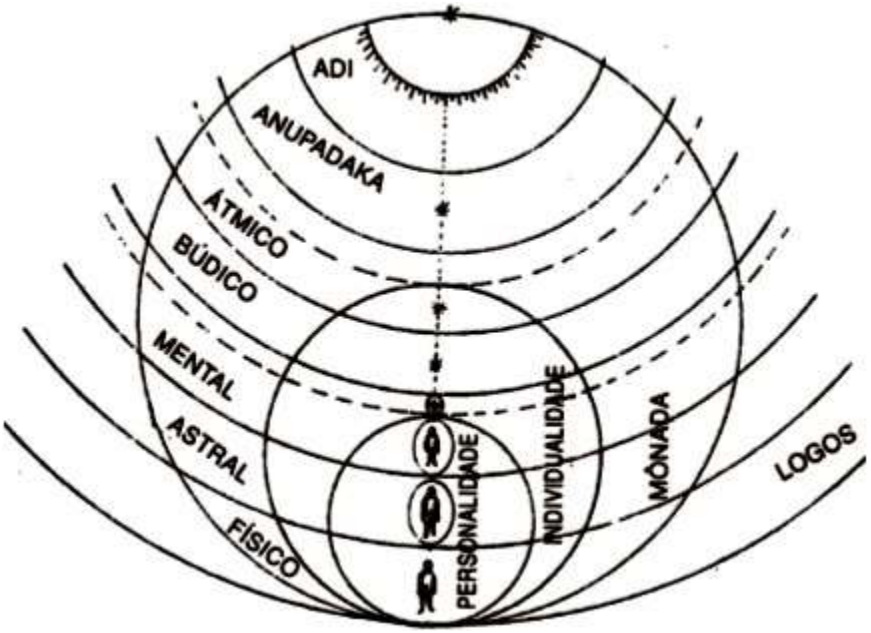
Nós estamos propondo uma psicologia, uma forma de encarar o ser humano na Terra que seja inspirada nos princípios espirituais que estão expressos no Evangelho de Jesus, porque consideramos que o Evangelho é uma síntese de princípios de saúde mental que formam as leis a regerem a evolução dos espíritos através das diferentes encarnações. O Evangelho portanto seria uma condensação desses princípios de saúde mental que regem a nova psicologia que propomos.

Essa psicologia baseia-se no seguinte princípio: todos os seres representam um campo de energias, energias essas que se manifestam em diversos graus de condensação. O plano físico é a forma mais condensada da energia. O astral ou emocional é um pouco mais sutil, o mental bem mais sutil do que esses dois. Cada um desses níveis tem uma forma específica de expressão. No plano físico nós temos os instintos de que a psicologia se ocupa. No plano astral temos as emoções de que também a psicologia se ocupa. No plano mental temos as percepções intelectuais. Mas aí pára a nossa psicologia atual.

Estamos propondo que a Psicologia Abissal, a nova psicologia inspirada nos princípios espirituais, vá além desse degrau, alcance mental superior. E o búdico é o corpo da inspiração pura, que faz com que o indivíduo entre em contato com as energias cósmicas das quais ele é uma parte. Portanto, estamos propondo para o homem atual subir mais um degrau e meio pelo menos (Esquema 1).

A atual psicologia ocupa-se somente do subconsciente e do consciente. Diríamos talvez do inconsciente e do consciente. Mas ela não se preocupa com esta nova psicologia que estamos propondo, com um terceiro elo que é .0 superconsciente. Então quando alguém vai a um

consultório e queixa-se de que tem visões, que tem percepções extra-sensoriais, esse alguém está seriamente ameaçado de tratamentos violentos que não darão qualquer resultado porque a psicologia atual desconhece o superconsciente, a área do psiquismo humano que trata da sua nova dimensão, ou melhor, da dimensão que agora está sendo conhecida, inclusive pela ciência física, a quarta dimensão, fora do tempo e do espaço.



Esquema 1

Não estamos propondo que se passe para um trabalho onde os valores do plano físico sejam deixados à margem. Mas na balança da evolução, onde um prato representa a existência física e o outro a existência espiritual, vemos no primeiro caso que costumamos estar nos apoiando em valores estabelecidos da vida material. No momento em que passamos por crises e esse apoio é retirado, esses valores se destroem, perdem a sua força e o equilíbrio psíquico fica seriamente abalado.

Mas, de um modo geral, quando há crises, passamos para o lado da vida espiritual e também nos apoiamos em valores preestabelecidos das religiões dogmáticas ou mesmo da nossa rigidez interna com a qual vivemos a espiritualidade.

Também esses valores estabelecidos não nos servem. Não queremos uma religiosidade rígida. É preciso que nem na vida material nem na vida espiritual exista essa tendência muito natural nossa de nos colocarmos confortavelmente apoiados em coisa que nos venham de fora, que nos sejam dadas ou impostas. O que buscamos é o ser livre, capaz de definir o seu próprio equilíbrio, de encontrar tanto na vida material quando na espiritual os valores que lhe convêm para o seu progresso, para a sua evolução espiritual.

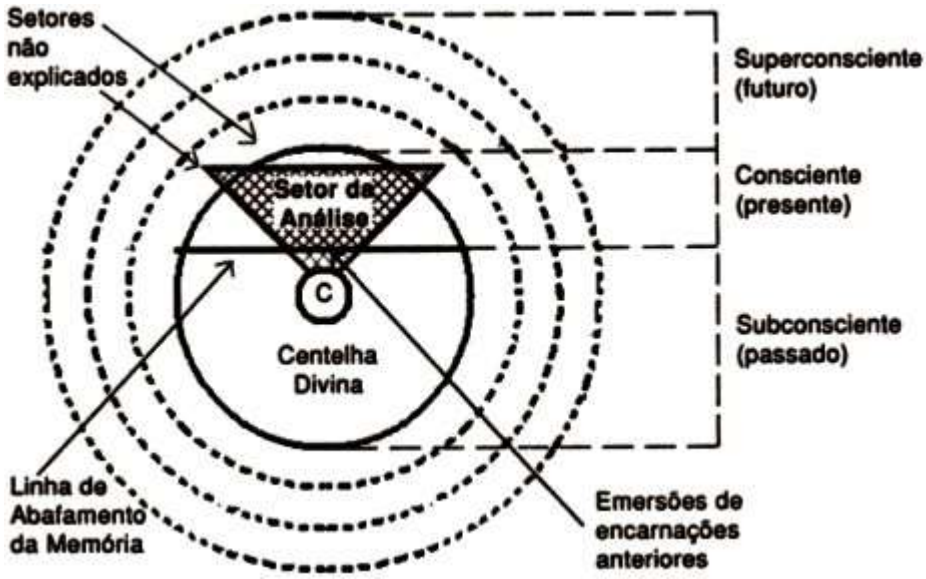
Então aqui temos um esquema que é um pouco complexo, de como funcionaria essa Psicologia Abissal. Vemos a esfera que representa o psiquismo ser dividida por um traço horizontal simbolizando o corte da nossa memória espiritual quando encarnamos. E toda essa parte embaixo, o subconsciente, onde estão gravadas as nossas experiências de vidas anteriores. Na parte superior temos o consciente onde a análise, a psicanálise, a terapia psicológica de modo geral acontece. Esse triângulo invertido representa a área que a psicologia de hoje pode atingir (Esquema 2).

A psicologia não atinge totalmente a área consciente porque há fatores da nossa consciência de vigília que ela não explica e muito menos o que está no subconsciente e que ela desconhece e coloca como sendo alguma coisa inconsciente, inexplicável.

Então a nova psicologia pretende retirar essa divisão, entrar no conhecimento do indivíduo como uma entidade que tem vidas sucessivas e que traz no seu registro subconsciencial uma quantidade imensa de valores que atuam sobre a sua vida presente de forma determinante. Pretende ainda, naquele setor não explicado, que diz respeito às percepções não sensoriais, auxiliar o

indivíduo a integrar todos os conflitos causados pelas visões, pela hipersensibilidade mediúnica que precisa ser estudada e não somente ser colocada à margem como tem sido até hoje pela maioria dos psicólogos.

Desse modo teremos um ser integrado ao seu centro consciencial e liberto de todas as cisões geradas pela divisão entre o consciente e o subconsciente, quando ele consegue aceitar e vivenciar o seu psiquismo de um modo integral. Aí começa o que Jung chamava o processo de individuação, quando a esfera consciencial, a mandala, se expande em todas as direções de uma forma equilibrada, dando vazão às potencialidades criadoras do indivíduo. Estamos propondo através da Psicologia Abissal não somente o Evangelho dos Apóstolos, estamos propondo o Evangelho Cósmico. Evangelho significa Boa Nova. Estamos propondo uma boa nova que nos fale das leis cósmicas que estão condensadas de forma alegórica no Evangelho do Mestre Jesus e que nós, como despertos espiritualmente, conscientes de nossa situação de espíritos encarnados, podemos decifrar nas suas formas ainda alegóricas de falar das grandes leis que regem o Universo, o macrocosmo e que se refletem no microcosmo de cada um de nós, abrindo novas fronteiras em todas as direções para o nosso crescimento ao infinito.



Esquema 2

E nesse momento, quando a mensagem que está no Evangelho for decifrada em cada um de nós, percebemos a Boa Nova Cósmica que afirma "assim como está no grande está no pequeno", a lei hermética que diz que a mesma lei rege o macrocosmo e o microcosmo. Sentiremos que dentro de nós há uma força criadora, uma centelha espiritual cujo dinamismo desconhecemos e que vai se revelando a nós à proporção que aprendemos a interrogar o Cristo Interno, a força potencial que todos os grandes místicos em todas as religiões, em todos os tempos, conseguiram, como se tivessem retirado do fundo de sua essência esse dinamismo e multiplicado ao infinito. Essa é a destinação de todos nós. A psicologia atual, de um modo ainda estreito, pretende integrar o indivíduo na sua própria vivência mas não é capaz de fazer isso integralmente porque desconhece, como vemos no diagrama 1, a maior parte do que existe em nosso psiquismo.

No futuro, quando as pesquisas que estão sendo feitas em torno da Parapsicologia mesmo por alguns terapeutas, psicólogos e psiquiatras que já se dedicam ao estudo do extra-sensorial forem mais conclusivas, poderemos identificar que a aura humana possui centros de forças que estão ligados respectivamente ao subconsciente, ao consciente e ao superconsciente. São os nossos chacras, os centros de energias que se ligam por sua vez aos plexos do sistema nervoso. Esse estudo está sendo aprofundado no sentido de auxiliar o ser humano de uma forma mais aprimorada.

Desse modo vemos a figura ideal, o ser liberto utilizando as suas energias mentais para interrogar o universo em todos os seus aspectos na busca de uma verdade que é infinita, que avança à proporção que alcançamos uma nova parcela sua. Mas essa é a aventura mais extraordinária a que o ser humano pode se submeter: interrogar a vida cósmica tanto no que diz respeito ao que está fora de si como naquilo que está dentro de si e fazer a conjugação dessas forças para se tornar parte integrada do grande Todo.

Colocamos os temas espirituais sob o crivo da razão analisando-os com a metodologia científica adequada e como já vimos quebrando cada vez mais as barreiras falsas que se colocaram até agora entre a filosofia e a ciência.

A nossa filosofia é a filosofia espírita. A nossa ciência é a ciência espírita, mas ambas estão calcadas nos mesmos princípios de rigor, de detalhes, de seriedade com o qual os filósofos e os cientistas materialistas têm orientado os seus trabalhos.

E temos o mesmo direito de cidadania que todos os outros pesquisadores porque o que distingue um trabalho científico de um não científico não é o tema, não é o conteúdo, não é o objeto de estudo mas a metodologia com que esse estudo é feito. E quanto a isso estamos inteiramente à vontade porque a nossa metodologia é a de maior rigor no momento em todas as partes do mundo.



Esquema 3

O Espiritismo então, entre nós está aí. Uma forma universalista de Espiritismo que a Fraternidade segue. Na área da ciência, na comunidade que estamos procurando criar, haverá como tem havido até agora entre nós Psicologia, Parapsicologia, Psicoterapia e pesquisa científica. Na área filosófica a Iniciação ao Evangelho, um Evangelho Cósmico que se baseia no Evangelho dos Apóstolos, mas ultrapassa-o. Um religamento em lugar da religião, onde estudamos e aplicamos as técnicas da mediunidade, o auto-aprimoramento individual, as técnicas de meditação e o intercâmbio espiritual.

Esses princípios estão sendo colocados em prática pelo Departamento Cultural Ramatís. A parte do nosso trabalho que diz respeito à execução prática dos princípios abraçados.

Finalmente, temos o que pretendemos: a Comunidade Lar Nicanor. O plano de implantação dessa Comunidade encontra-se em andamento.

Para encerrar esta exposição desejamos esclarecer dentro de que filosofia este trabalho vem sendo executado. Vemos em Jesus um Mestre, mas não um Mestre distante, que faz coisas extraordinárias e falou coisas inigualáveis. Temos em Jesus, sem nenhuma pretensão, aquele que é o nosso Guia. Realmente, se Ele nos pediu que nos reuníssemos, que nos amássemos, que nos amparássemos e por isso seríamos conhecidos como seus seguidores, se Ele nos disse que quando dois ou mais se reunissem em seu nome Ele aí estaria, é porque Ele queria perpetuar a Sua presença entre nós. Não a presença física, que é de importância secundária mas a presença espiritual de uma aura que inspira e quando falamos em aura hoje não podemos estranhar porque isso está dentro da própria pesquisa da ciência.

Por isso estamos aqui, um punhado de pessoas, com muito poucos recursos ou quase nada mas dispostos a nos doar totalmente a uma tarefa pela Comunidade porque Ele, como sabemos, foi aquele que não só pregou mas que curou, que conviveu, que amou, que serviu, que se fez o menor de todos para exemplificar a forma como deveríamos viver. Então Ele está com a Comunidade, com os necessitados, necessitados de luz para o intelecto como o moço rico e necessitados de

amparo para o corpo como o cego, o leproso, o aleijado. A nossa contribuição nessa área é um testemunho da nossa necessidade de segui-Lo não só por palavras mas realmente pela vivência integral.

Sentimos que Ele continua orando pela Jerusalém que não O reconheceu. E sabemos que essa Jerusalém é o mundo inteiro que só O conhece, quando O conhece, por palavras e que O rejeita também muitas vezes. Pretendemos aprender a conhecê-Lo e convidar a todos que desejarem ir conosco fazer essa experiência profunda de vida, de doação plena a um ideal de trabalho e amor. Então, se quisermos, estaremos fazendo parte do rebanho que segue o Pastor. E auxiliando tantas outras ovelhas e seguirem-No da mesma forma. É este o convite que fazemos àqueles que desejarem estar conosco daqui por diante.

Diremos então, quando a luz se acender dentro de nós, como disse Paulo: Já não vivo eu, é o Cristo quem vive em mim. E teremos atendido às palavras do Mestre quando disse: Vós sois o sal da Terra, que brilhe vossa luz.

Fica de pé o convite. E pretendemos que aqui e agora esse convite ressoe não somente aos ouvidos materiais de cada um de nós, mas que ressoe muito profundamente em nossos ouvidos espirituais, isto é, em nossa percepção não sensorial da vida, porque essa nova dimensão de vida, se nós a ignoramos hoje, não podemos ignorá-la no futuro porque chegará o momento em que tudo que tem feito a nossa alegria e o nosso passatempo de hoje já terá deixado de existir e a única coisa que há de permanecer é o que tivermos construído dentro de nós em termos de eternidade, ou melhor, em nível de quarta dimensão, ou, ainda, em termos de consciência cósmica.

Aqueles que hoje nascem e não têm a seu favor nem o pão nem o agasalho e muito menos o amor clamam contra uma civilização endurecida, mecanizada, infeliz.

Por que? Porque não temos amor, porque não sabemos o que representa o sofrimento do próximo, porque estamos fechados dentro de nós mesmos, adoecendo por egoísmo, por concentração de energias que deveriam ser dispersas em benefício de todos. A neurose é o não saber o que fazer de sua vida. E então a força que deveria se expressar, estagna-se dentro de si, torna doente o psiquismo e o homem não sabe porque está doente, porque continua a se fechar em tomo de si mesmo. E não acha saída para o seu labirinto, não sabe o que é expandir amor. O que estamos tentando criar é um novo estilo de vida, é chamar a comunidade não para que faça uma esmola, para que agasalhe alguém no inverno, não para que dê esmola a um menino que vive amontoado num orfanato. O que estamos querendo é uma experiência pequena, uma experiência de um grupo que se desdobra dia e noite além de seus afazeres para criar uma consciência nova, para criar uma consciência do homem do terceiro milênio, daquele que abriu sua capacidade de perceber o mundo como um todo, um mundo onde se nosso irmão sofre, chora, emite vibrações negativas, essa força negativa aumenta, polui a aura espiritual do planeta e impossibilita o progresso do conjunto.

O mundo que chegou a um beco sem saída, a um labirinto onde a política, onde a sociologia, onde a ciência constrói todos os dias maquinaria técnica cada vez mais sofisticada mas não sabe como orientar tudo isso.

Vamos, portanto, nos propor a aderir ao novo clima espiritual, a uma ciência inspirada no amor, no trabalho pelo próximo, na aplicação prática do tratado de psicologia cósmica que o Evangelho representa.

Capítulo 24

Psicologia, Misticismo e Espiritualidade *

* Palestra realizada na Semana de Psicologia do CEUB (Centro Educacional Universitário de Brasília), em 1987.

O diálogo com a Universidade constitui sempre uma fonte de estímulo e de aprendizado. Procurarei sintetizar o que tenho observado nos estudos realizados dentro da área dos fenômenos parapsicológicos. Através dos estudos científicos procurei compreender e continuo procurando, porque essa é uma pesquisa sobre um assunto irrefutável. Trata-se da tentativa de estudarmos três aspectos do psiquismo humano que normalmente encontram-se afastados e de um certo modo até considerados incompatíveis pela ciência atual (não a ciência mais avançada mas a mais "defendida"). Essa é uma tentativa fascinante que absorve todas as minhas energias e atenções no momento na área clínica e na pesquisa, um estudo que avança de maneira extraordinária.

No Brasil, de modo geral, não existem fontes suficientes para esse estudo, ainda. Fui pois obrigada a sair do Brasil por três vezes procurando atualizar esse estudo porque, tendo em vista que a vivência espiritual ou paranormal tem sido parte integrante da minha vida, tem sido muito importante buscar nas fontes científicas os embasamentos para tornar de certo modo transmissível essa experiência, não totalmente, mas pelo menos na tentativa de informar o que ocorre nas pesquisas para psicológicas.

Acho importante nos situarmos neste tema "Psicologia, Misticismo e Espiritualidade" primeiro em relação ao que estaria ocorrendo no momento em termos de pesquisa e de posição metodológica da ciência no que diz respeito à Psicologia especificamente.

Existe uma tendência na área universitária para se permanecer em torno dos mesmos temas. Por isso acho extremamente importante que se promovam semanas de Psicologia como esta e toda espécie de movimentos que possamos fazer para falarmos das terapias alternativas, dos novos avanços da ciência, da pesquisa psíquica etc.

Inicialmente podemos ver que existem trabalhos na área da psicologia, como o de Jung e outros que apontam para a necessidade de nós, que estamos na área da psicologia, agirmos com extrema cautela e não procurarmos estratificar nossos procedimentos naquilo que está sendo dito, tendo em vista as modificações sofridas pela ciência nos últimos anos. Há uma passagem no livro *Desenvolvimento da Personalidade*, de Gordon Allport, em que ele cita um pensamento de Joseph Krutch. Esse autor diz o seguinte: "Fomos enganados porque os métodos criados para o trabalho com as máquinas e os animais foram transferidos para a área da Psicologia". E Rollo May complementa dizendo que a Psicologia humana se caracteriza exatamente pelos fatores inexistentes na psicologia animal. Então, se pararmos para pesquisar as áreas que já estão sendo pesquisadas baseadas, como diz o autor, nas máquinas e nos animais, estamos deixando de lado o aspecto especificamente humano da psicologia.

Paralelamente, temos a grande odisséia que foi o trabalho de J.B. Rhine, iniciado nos anos 20 e depois reiniciado em grande estilo num país que se diz de pensamento livre e de liberdade democrática. Entretanto, podemos observar a resistência que existe nas áreas acadêmicas aos novos avanços da ciência. Rhine, com toda a metodologia que conhecemos, chegou à conclusão de que a mente independe dos processos biológicos. Existe a mente como uma característica humana independente da parte biológica. Depois surgiram vários grandes pesquisadores que estão em plena atividade. Temos o trabalho de Charles Tart, o iniciador da Psicologia Transpessoal que pesquisa a projeção astral, Karl Osis e Moody que pesquisam a sobrevivência, assim como a Dra. Kübbler

Ross e outros. Assim também, temos os estudos de Jung na área da Psicologia Analítica, afirmando a necessidade de encararmos com respeito as pesquisas da Parapsicologia, embora ele achasse, na época em que viveu, que existiam deficiências em tais estudos, mas que o que existia na área era digno de atenção.

Temos atualmente uma série de trabalhos sobre Jung, do físico Fritjof Capra. Ele estudou paralelamente a física e a mística oriental utilizando o Taoísmo, que é uma corrente multimilenar oriental, informando que os conhecimentos da mística hoje se sobrepõem e se harmonizam de maneira estranhíssima para ele e para os demais pesquisadores da ciência, com os mais avançados princípios da física quântica. Isso em relação à Parapsicologia.

Na era da metodologia, que é o grande enigma do momento em relação a essas novas tendências da ciência, temos uma obra extraordinária intitulada *A Estrutura das Revoluções Científicas*, em que Khun afirma o seguinte: "a ciência sempre se pautou por determinadas idéias que se constituem em paradigmas, ou seja, modelos, fontes de informação e orientação para cada momento da evolução do conhecimento. Pesquisando a realidade, a tendência é que essa realidade vá se mostrando em novos aspectos. O que acontece então é que os paradigmas que foram satisfatórios para determinadas etapas da evolução da ciência, a um determinado momento mostram-se insuficientes para cobrir outras áreas que surgem. Neste momento então a ciência entra em crise porque há uma rejeição dessa realidade, mas como ela existe e insiste em aparecer, é preciso criar novos paradigmas. Surge então aquela resistência muito humana das pessoas comprometidas com os paradigmas anteriores e que se colocam em oposição aos novos, sendo necessária sempre a mesma luta que conhecemos, desde Galileu e outros". Essa é uma obra extraordinária e serve como uma janela que se abre para um novo panorama metodológico.

Temos também o trabalho de Bachelard, intitulado *O Novo Espírito Científico*, obra muito interessante, muito rica, toda baseada nos problemas que surgiram com a nova física e nas implicações metodológicas decorrentes da necessidade de um novo espírito científico. Não existiria para ele mais a necessidade daquela influência somente impregnada de objetividade obsessiva.

Temos também o trabalho de Ladriere, referindo-se à necessidade de intercâmbio entre a ciência e a filosofia. É preciso que pensemos bem, pois a ciência que conhecemos, herdada do século passado, é toda embasada no Positivismo e o Positivismo é uma filosofia. Quando dizemos que a ciência é neutra e não tem nenhum fundamento filosófico, estamos muito enganados. Ela é toda enraizada em princípios filosóficos. Ela procura a objetividade mas tem raízes no fundo cultural em que surgiu. Ladriere coloca a necessidade de conhecermos esse intercâmbio entre a ciência e a filosofia aprofundadamente e desse intercâmbio surgiria uma nova forma de conhecimento que ele chama de sabedoria. Não se trata de negar nenhuma dessas duas áreas e sim de promover o intercâmbio entre elas.

Para as pessoas com formação universitária isso parece autêntica charada, mas ele coloca, na obra *Filosofia e Práxis Científica*, de que forma isso poderá ocorrer.

No momento, segundo esses autores e outros, a ciência passa por uma crise, como tudo em nossa cultura. Essa crise não surgiu de reflexões filosóficas. Ela é decorrente exatamente do fato de que a física, seguindo as leis da física clássica, chegou a um ponto em que é insuficiente para explicar o universo multidimensional e a área subatômica. É necessário que haja uma nova física que já está em plena atividade e que engloba a física clássica. Ela não rejeita a física clássica, mas vai além. A física clássica não é suficiente para o universo que conhecemos hoje. Ela não é inoperante, não é para ser rejeitada, ela vale para o universo para o qual foi criada, mas não vale para o novo universo da física subatômica. O que fica evidente pelos estudos que foram citados é

que necessitamos urgentemente de novos paradigmas, de novos métodos, de novos modelos, de novas formas de encarar o universo, compatíveis com a evolução da ciência.

Por esses três trabalhos citados na área metodológica, e o trabalho de Capra e outros que seguem a mesma linha, esses novos paradigmas necessitariam ser tão amplos como são amplas as perspectivas novas do conhecimento atual. Temos um universo multidimensional. Até pouco tempo quem falasse nisso seria visto como um místico, um crédulo, uma pessoa supersticiosa, sem embasamento científico e lógico.

Hoje em dia vemos o contrário. Os fenômenos espirituais estão intimamente conectados com a física quântica. Há mesmo um trabalho de Arthur Koestler, As Razões da Coincidência, no qual o autor faz uma analogia de todo o processo da física moderna, das modificações que ocorreram, dos físicos mais renomados e das tendências místicas desses físicos, baseadas na sua própria pesquisa científica. Ele diz que a física está mais mística do que a para psicologia porque a física fala de universos paralelos, de buracos no espaço, de universos multidimensionais, enquanto a parapsicologia baseia-se nos experimentos, nas estatísticas, como sempre a ciência se propôs fazer. Sentimos, através desse estudo, que os temas considerados espirituais hoje são motivo de pesquisa científica séria em todo mundo e já se está pondo sob pesquisa rigorosa todos esses conteúdos antes considerados espirituais. Logicamente estamos precisando de novos paradigmas que possam embasar os experimentos e aí entra a dificuldade maior de todas. Até hoje só duas tentativas sérias foram feitas em direção à construção de teorias na área parapsicológica. Uma delas pelo psicólogo Lawrence Le Shan que se baseou no trabalho de Bertrand Roussel sobre os místicos e fez um paralelo entre esse trabalho e os escritos de uma grande médium americana, a Sra. Garret. Le Shan (Toward a general theory of the paranormal) chegou à conclusão de que havia a possibilidade de se fazer um paralelo entre as propostas da física sobre um universo multidimensional e as propostas do misticismo clássico, da existência de muitas dimensões conscienciais. Ele coloca que assim como a física moderna ultrapassou a física clássica sem invalidá-la, a consciência humana atinge níveis de percepções de realidades que ultrapassam a realidade sensorial, que era a única existente anteriormente, sem invalidá-la também. É um trabalho muito interessante, bem embasado cientificamente e prefaciado por um dos grandes físicos do momento. Esses novos paradigmas que estão sendo buscados estão sendo colocados através de uma pesquisa científica metodologicamente controlada em torno dos fenômenos tradicionalmente conhecidos pelo Espiritismo, como a projeção astral, a clarividência, a telepatia etc.

E aí entra, para os psicólogos, um fator muito interessante. Na época do surgimento da parapsicologia Freud ainda era vivo e afirmou que sua primeira reação perante a parapsicologia foi de rejeitar tudo porque imaginou que se os processos do ocultismo fossem comprovados e levados a sério como ciência todo aquele universo teórico e toda aquela ciência anterior estariam correndo um risco muito grande; mas que, pensando uma segunda vez sobre o assunto, chegou à conclusão de que se a ciência se negasse a pesquisar a área do ocultismo ela não seria digna de confiança perante a comunidade científica. Em outros trechos ele diz que se tivesse que iniciar seu trabalho novamente começaria por estudar a área do ocultismo.

Outro fato muito interessante. Nessa época, quando foi iniciada a pesquisa parapsicológica através de Rhine, predominavam os métodos estatísticos, aquele rigor experimental controlador, cansativo, mas necessário. Numa segunda etapa da pesquisa parapsicológica foram adotados métodos baseados nos processos quânticos. Na época quem dirigia essa pesquisa era Helmut Schmidt, um grande físico contemporâneo. Depois a direção do Instituto de Parapsicologia passou de Rhine para Helmut e em seguida um novo passo também muito interessante surgido sob a direção do Dr. Ramakrishna Rao, indiano, orientado por Rhine e seu substituto.

O Dr. Ramakrishna Rao enfatizou as pesquisas que se relacionam com os fenômenos espiritualistas. Vemos então a passagem de três etapas: a estatística com Rhine, a fisica quântica com Schmidt e em seguida o espiritualismo com Rao. São três etapas da parapsicologia nessa caminhada tão importante para o mundo científico.

Vimos então a parte da ciência. Vejamos agora o que será dito sobre o misticismo. Por que misticismo? Vejamos em primeiro lugar, usando um método racional, o que entendemos por misticismo, para haver unidade de raciocínio.

O principal problema desses conhecimentos na área universitária é que eles são inexistentes nas cadeiras oficialmente adotadas.

No dicionário existem três significados para a palavra misticismo. No primeiro ela é derivada da palavra latina misticus. No segundo sentido ela foi derivada da palavra mistus, que quer dizer misturado e num terceiro seria uma gíria portuguesa que significa maravilhoso, esperto, acordado.

Vemos que já iniciamos com uma dificuldade porque a mesma palavra pode ser entendida de três formas; no aspecto místico e misterioso logicamente existe uma idéia de que a pessoa que passa por essas experiências entra numa área misteriosa? Se pensarmos bem, toda percepção é um dado intransferível. Cada um percebe a seu modo e os psicólogos sabem bem que o mesmo objeto, a mesma situação é captada pelas ondas individuais de percepção e em última análise, por uma percepção individual, pode haver pontos semelhantes entre a percepção de duas pessoas mas ela nunca será exatamente a mesma para ambas. O mesmo ocorre com a percepção extra-sensorial ou os estados específicos de consciência. Ainda hoje estranhamos as pessoas que se dedicam a desenvolver essa consciência mais alargada passando por estados conscienciais que são próprios de uma percepção individual e que além disso têm uma outra dificuldade para serem transmitidas. É que não existe linguagem comum nesse nível. Nossa linguagem foi toda criada em termos do que nós percebemos com os cinco sentidos. As percepções que ultrapassam o limite consciencial não são experiências comuns e não têm uma linguagem rica, têm uma linguagem específica, quase que iniciática, dentro dos núcleos onde os fenômenos ocorrem mais freqüentemente.

O processo místico só é misterioso por duas razões: a dificuldade de transmissão de uma percepção e a dificuldade da linguagem para uma área não sensorial. Mas para o próprio indivíduo já vivendo essas percepções nada há de misterioso. Ela é a percepção mais completa, mais global, mais convincente que se possa ter porque é uma certeza, uma vivência integral do ser numa outra dimensão. O sentido de "misturado" já vimos que naturalmente é decorrência da dificuldade de comunicação e daí a inconveniência de se fazerem pesquisas psicológicas ou científicas em torno desses aspectos paranormais ou espirituais sem o conhecimento aprofundado do que esse processo representa. Caso contrário, estaríamos pesquisando em torno da área e tudo desse modo pode se desmanchar ao primeiro sopro, como as pesquisas apresentadas sobre o tema com uma amostra limitadíssima e tirada de indivíduos que nunca cultivaram a meditação. Logicamente não produziriam nada e ficou concluído que nada daquilo existia. Em outro passo consultou-se os melhores iogues e gurus para fazer esse tipo de pesquisa com efeitos extraordinários, mesmo com pessoas comuns que fazem meditação.

Dentro da área do misticismo interessam à psicologia os estudos feitos por William James, Jung, Lawrence Le Shan e Bertrand Roussel porque eles falaram do efeito das experiências místicas sobre o psiquismo humano.

Jung e William observaram pessoas envolvidas por experiências místicas, de modo geral, quando são reais, não fraudulentas, as experiências místicas dão à estrutura da personalidade um espaço criativo extraordinário. Então podemos examinar nesse caso as vidas de Gandhi e Madre Teresa, que são contemporâneos nossos. Gandhi foi um homem comum até que resolveu voltar

para a terra dele e lutar politicamente. Encontrou então suas raízes culturais e espirituais e expandiu-se como uma personalidade extraordinária para o mundo inteiro. Ramakrishna, um homem ignorante, tornou-se o guru de Vivekananda, que era filósofo, porque a personalidade do primeiro tinha uma expansão de consciência inacreditável. E em Madre Teresa nós vemos uma mulher frágil, dedicada inteiramente à área mais devastada, mais infeliz do mundo que é a Índia. Um ato de amor, uma expansão do ser humano difícil de ser encontrada. A experiência mística para essas pessoas é uma realidade que ultrapassa qualquer outra na qual possamos nos firmar na dimensão em que vivemos, que pode ser reconhecida como uma dimensão ilusória (e a física já concorda com isso).

Passando para a área da espiritualidade, queremos observar que todos os aspectos analisados nos seres humanos envolvidos em estados de consciência têm demonstrado a existência não somente de um processo psíquico como nós imaginamos que é importante para orientar o ser humano em sua vida tridimensional. Existe também um processo psíquico que é anterior ao atual e que continua além. Temos pois o universo paralelo que já é uma nomenclatura da física, onde a consciência humana funciona fora do tempo e do espaço e tem percepções que podem e precisam ser integradas ao processo psíquico comum, dentro do tempo e do espaço que estamos vivendo como personalidade humana. É preciso vermos também que o fenômeno psíquico místico não é sinônimo de espiritual.

Buscando alcançar uma visão do universo ou seja um embasamento filosófico que possibilite a criatividade, temos a ciência da ioga com três níveis. Desde Patânjali há milênios atrás as técnicas da ioga têm sido transmitidos do guru ao cheIa com grande carinho, com amor e simultaneamente com aquela precisão científica de um experimento controlado. Os iogues afirmam que existe o processo da imersão da mente universal, quando o iogue vai prescindindo dos níveis menores de percepção para chegar aos superiores. Essa é a verdadeira ioga, onde há o real samadhi. Existem os sidhis ou poderes psíquicos, que são aqueles aos quais nos referimos e que proporcionam o domínio das dimensões próximas para efeito da produção de fenômenos e os que eles chamam videhas, que são os indivíduos nascidos com uma capacidade de percepção das dimensões não sensoriais e que correspondem ao que chamamos de médiuns. Então só existiria verdadeira espiritualidade quando fenômenos psíquicos e a mediunidade estivessem embasados numa técnica e numa fundamentação filosófica visando o crescimento do ser que se submete a esse processo.

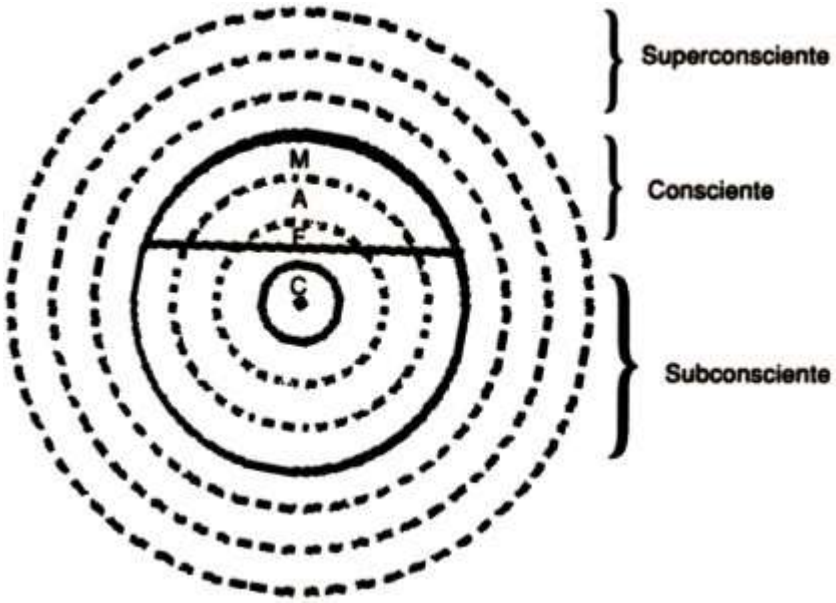
As transformações que a ciência vem sofrendo nos últimos anos são semelhantes às sofridas na passagem do sistema geocêntrico para o heliocêntrico. A física trabalhava em torno das três dimensões do universo sensorial-material e hoje está trabalhando em torno do imponderável. Há trechos da física em que os grandes físicos falam uma linguagem que é habitual dos místicos. Então Capra faz um paralelo entre declarações de Susuki, que é um dos mestres zen-budistas e as palavras do físico Heisenberg e afirma que pode trocar as assinaturas que ninguém vai notar diferenças significativas. AB experiências místicas e as da física são análogas. A física clássica foi toda pautada nos fenômenos da ótica; hoje a física moderna está pautada nos fenômenos dos quantas, do universo subatômico e já existem físicos, como Firsoff, que consideram que hoje a física precisa ser pautada não pelos fenômenos da ótica e sim pelos sistemas holográficos, que representam uma percepção, um enfoque gestáltico do universo.

Aqui temos o trabalho de David Bohm, baseado na teoria de Einstein, buscando o campo unificado que Einstein não pôde atingir mas que mostram a validade da pesquisa de um universo multidimensional e orgânico. Chegamos então a constatar que existe um "fenômeno psi" com essa mesma nomenclatura, com características que se equivalem na área da física e na área da psicologia. O fenômeno psi atinge o universo sensorial e o universo extra-sensorial.

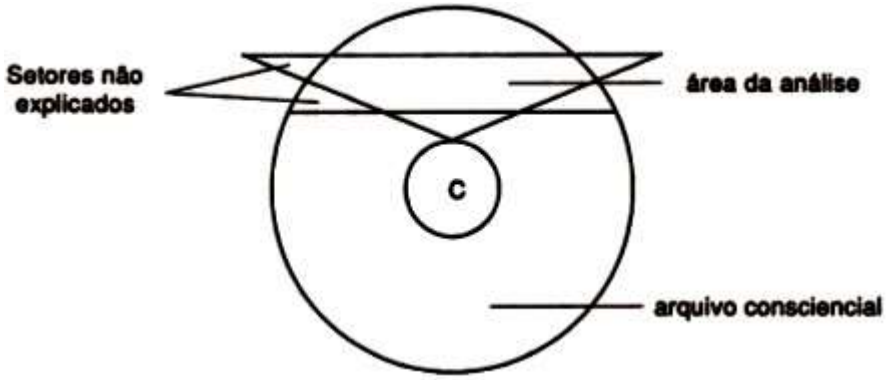
Há um ponto em comum entre esses dois universos e saindo da área da ciência para o espiritualismo vemos exatamente que isso corresponde às tradicionais dimensões do universo: físico, astral, mental, búdico, nirvânico e maha-nirvânico, segundo a nomenclatura dos iogues. Se existe essa correlação existem também decorrências filosóficas. de que antes nós tínhamos uma ciência positivista suficiente para o universo tridimensional mas nesse novo universo ampliado deveremos atuar dentro da teoria embasada no espiritualismo, que é a única área do conhecimento humano que dá elementos para uma teoria nessa extensão global do universo com uma experiência de milênios. Vemos então a necessidade de um processo de evolução dentro da psicologia. Na psicanálise temos um grande elemento de ajuda ao ser humano, mas ela deve ser ampliada em sua conceituação através da psicologia analítica de Jung, que considera que a energia psíquica não é mais energia fundamental de origem instintiva e sexual e sim uma energia globalizada psíquica, que se diversifica nas várias áreas da vivência do ser humano, inclusive a sexual.

Mas além de Jung estamos caminhando para uma nova etapa, para uma psicologia que poderemos chamar de abissal por pesquisar os abismos da consciência tanto anterior à fase intra-uterina como posterior ao desencarne. É a sobrevivência que está sendo pesquisada cientificamente também por vários pesquisadores já mencionados.

A sobrevivência já não é mais assunto de conversa mal assombrada. Já é assunto científico. Nós podemos representar o psiquismo nessa esfera (Esquema 1), nesse círculo dividido em muitas dimensões. Aqui estão sete dimensões da energia universal que circunda o ser. E nós trabalhamos ainda só nas três primeiras: física, astral e mental. A percepção sensorial permanece exclusivamente na parte superior do círculo com linha não interrompida. A área da percepção sensorial é extremamente limitada. Toda a parte inferior representa o que chamamos de subconsciente e a área externa representa o superconsciente. Ambas influem no psiquismo sem que saibamos percebê-lo e controlá-lo. Esse desenho simboliza diversas dimensões do universo e o ser humano ligado nelas em suas diversas expressões ou corpos, como se diz no espiritualismo. Nós temos um corpo físico, um astral, um mental, um búdico etc. Essa palavra corpo é deficiente para significar o que queremos dizer, poderia ser substituída por veículos ou campos energéticos que estão ligados ao ser humano. Temos aqui o esquema do psiquismo humano como um círculo, uma força central ou centelha de energia, uma área chamada consciente, uma área subconsciente e uma área superconsciente. Aqui (Esquema 2) interessa à psicologia situar exatamente onde está trabalhando o psicólogo no momento atual. Ele está na área representada pelo triângulo invertido, na área da análise. Como análise não queremos dizer a psicanálise mas a terapia, a análise individual etc. Mesmo na área superior que é a do consciente, o triângulo da área da análise não atinge todo o espaço disponível e restam duas áreas denominadas "setores não explicados"porque na própria terapia alguns



Esquema 1



Esquema 2

fenômenos na realidade são controlados mas não explicados. Temos então os fenômenos paranormais simbolizados pelo triângulo fora do círculo. São percepções extra-sensoriais. E temos aqueles fenômenos que afetam inclusive o campo sensorial do indivíduo que também não recebem explicação satisfatória, como conseqüência dessa percepção paranormal que não controlamos e afeta o indivíduo como pessoa.

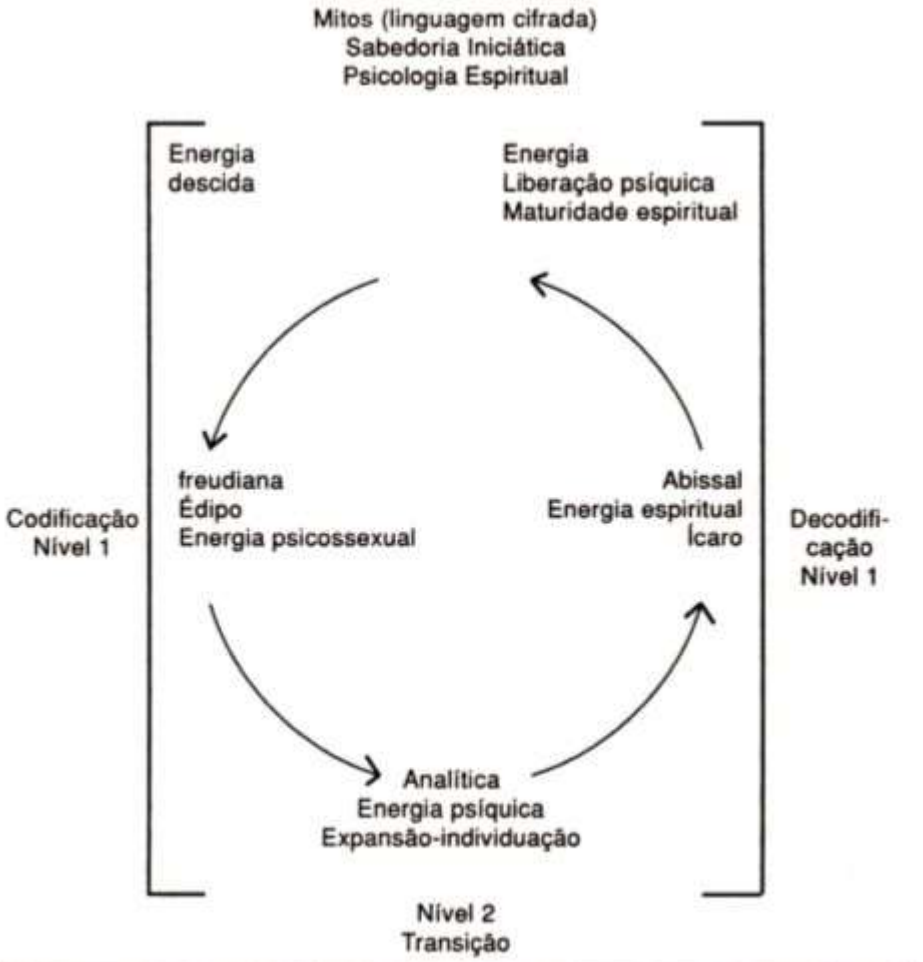
Nossa proposta em termos de psicologia é a seguinte: entendermos que existe uma sabedoria iniciática milenar. Tenho me dedicado há 40 anos a estudar as teorias espiritualistas e vivenciá-las e considero que existe uma sabedoria iniciática que podemos chamar de psicologia espiritual, que era transmitida nos grandes centros culturais do passado representados pelas grandes teocracias como o Egito e a índia. Esses ensinamentos não eram acessíveis às massas, assim como hoje se um psicólogo ou pessoa de nível superior falar detalhadamente de sua área com uma pessoa que não estudou aqueles assuntos ela não vai entender nada porque é uma especialização dentro da ciência. Assim também existem níveis iniciáticos espirituais. Porém, o que foi feito para que esse conhecimento. chegasse ao povo? Ele foi reduzido e transformado em mitos (Esquema 3) que são uma linguagem cifrada mas que atinge de algum modo o campo psíquico do indivíduo. Então essa energia que era utilizada na iniciação sofreu uma mudança, foi revesti da de aspectos místicos mas à proporção que o conhecimento humano foi avançando conseguimos chegar ao nível de evolução como seres humanos para percebermos nosso nível sensorial. Foi quando Freud começou a trabalhar com o inconsciente e sentiu o valor do problema sexual na formação do indivíduo, lançando a idéia do complexo de Édipo e a energia psicossexual. Ele estava começando a decodificar aquele conhecimento mítico que não era mítico no sentido de ser sem lógica. Era mítico porque era cifrado.

Jung fez uma decodificação em outro nível. Criando a psicologia analítica, colocou a energia não mais como psicossexual mas como energia psíquica e deu o grande passo de transformar o estudo do psiquismo humano em um estudo da individuação, isto é, da expansão das potencialidades do ser em todas as áreas, de uma forma global, muito embasada nos ensinamentos orientalistas.

Estamos agora em condições de ir além de Jung. As pesquisas da Parapsicologia já nos dão um embasamento científico que ele não pôde receber. Podemos então perceber hoje que aquele complexo de Édipo que torturava a Humanidade da época de Freud já não foi tão importante para Jung e muito menos para nós, hoje, quando a repressão sexual deixou de existir. Temos outro tipo de angústia, outro tipo de complexo a ser resolvido e ele se baseia, segundo muitos autores e segundo a experiência que temos, em um problema existencial. Por que eu estou assim? Para onde vou? A mesma reflexão que deu origem à filosofia nos séculos recuados. O homem está num impacto existencial. Ele sofre agora, segundo podemos entender, de um complexo de Ícaro, em que o personagem mitológico que deveria voar cria para si asas de cera e esquece de que o sol irá derretê-las. Então o homem quer se levantar, saber se expandir, mas também vê esse seu anseio derrotado, reduzido, destruído como uma nova forma negativa de cultura que estamos vivendo,

que desvia todos esses anseios. O homem fica frustrado. Ele quer encontrar sua fonte, sua origem, sua natureza profunda e não consegue porque a própria ciência se fecha no campo sensorial ainda na maior parte das vezes. No momento em que esses aspectos forem superados então ela estará liberando energia desse complexo de infelicidade, de desajustamento e estará adquirindo sua maturidade espiritual e a decodificação do ensinamento primordial sobre o espírito humano estará completada. Sintetizado (Esquema 3), temos no nível 1 a física newtoniana para a tridimensional, embasada numa proposta positivista. Uma transição no nível 2 e no nível 3, na atualidade, a física moderna, ciência multidimensional, embasada numa filosofia espiritualista, numa visão espiritual do universo.

Como está representado no esquema, o universo multidimensional está sendo revelado à humanidade pela via da ciência e da mística, confirmando o posicionamento dos grandes místicos que, à força de disciplina e dedicação, abriram as portas da percepção mais ampla. Entretanto, torna-se necessário conservar o senso das proporções e não considerar que o fenômeno místico seja um caminho direto para a iluminação.



Esquema 3

O objetivo do presente estudo é contribuir para a necessidade de considerar que Psicologia, Misticismo e Espiritualidade devem guardar entre si as conexões indispensáveis a uma nova graduação da Humanidade a ser consolidada na vivência diária, em busca da resposta à pergunta: "De onde venho? Para onde vou?"

Capítulo 25

Ciência e Religião *

* Palestra realizada por América Paoliello Marques na cidade de Olhão, Portugal, a 20 de fevereiro de 1978.

Quem conhece a obra espírita de Allan Kardec por certo sabe que ele definiu o Espiritismo como "a ciência que trata da origem, natureza e finalidade dos espíritos e de suas relações com o mundo corporal". Trata-se, portanto, não de um problema "místico", não de um problema de "fé"unicamente, mas de um problema de "ciência espiritual". Certamente que essa ciência traz decorrências filosóficas e religiosas de grande envergadura e de importância cada vez maior na época em que vivemos. Mas, ao citar Allan Kardec, por ser ele, ao nosso ver, a base de todo trabalho espiritual que estamos desenvolvendo, ocorre-nos, simultaneamente, uma citação Daquele que para nós é " o caminho da verdadeira vida", o Mestre de todos os Mestres, Aquele que até hoje ilumina os caminhos da Humanidade, Mestre Jesus. Ao passar pela Terra, certa vez, referindo-se aos fariseus que eram os doutores da lei, observou que eles estavam grande mente comprometidos diante de Deus porque, conhecendo o caminho, não entravam por ele e, ainda mais, não permitiam que ninguém entrasse.

O que significa isso? Aqueles homens que na antiguidade detinham em suas mãos o poder temporal, o poder religioso, enfim, toda a força de uma estrutura hierárquica, eram, pode-se dizer, os "sábios"daquele tempo. E o que faziam eles com o Saber? Não entravam pela porta da Vida e não permitiam que outros entrassem. De que modo faziam isso? Distorcendo os ensinamentos que haviam recebido através da revelação mosaica. E nós, nos tempos atuais, já possuímos luzes suficientes para sair desse quadro que foi demonstrado por Jesus? Os nossos "doutores da lei" conseguiram abrir as portas da Vida, da paz e da harmonia para a Humanidade que está hoje tão aflita e angustiada? Que fazem os homens com a ciência? O anseio de crescimento da Humanidade, no passado, era atendido por aqueles que buscavam compreender e explicar a vida dedicados simultaneamente à ciência material e à ciência espiritual.

O saber, nas teocracias do passado, era unificado: ciência e espiritualidade. No Egito, os grandes hierofantes e nas outras civilizações os homens que retinham o poder tinham, também, o conhecimento da Espiritualidade num nível profundo, esotérico e, noutro nível, a expansão exotérica. Com a evolução do conhecimento humano, começou-se a contestar essa unidade do saber e a ciência, a chamada ciência oficial, afastou-se dessa busca do saber para o lado do materialismo e a parte da religiosidade humana entregou-se ao dogmatismo e às formas inaceitáveis de espiritualização. Portanto, tanto para a parte espiritual, a parte religiosa do homem, como a parte científica, ambas separaram-se, cindindo o Saber unificado no passado.

No presente, que é de cisão da mente humana, onde o cientista julga-se obrigado a contestar o espírito para se fazer digno de crédito e afirma trabalhar com a matéria e, por isso, ser digno de respeito.

No entanto, se essa fosse a forma adequada de desenvolver o conhecimento humano, certamente nós não nos encontraríamos à beira de abismos tão ameaçadores como esses em que a Humanidade se vê no momento. Tendo adquirido todo o conhecimento da vida material que foi possível alcançar, o homem chegou às fronteiras da desintegração da matéria encontrou a energia e não sabe o que fazer dela. Nesse encontro assustador com as forças criadoras do Universo, ele pára e fica imobilizado, sem saber explicar o que acontece.

Estamos às vésperas de uma transformação radiosa, em que o homem viu a matéria desfazer-se em energia e precisa definir-se quanto ao que, finalmente, considera o que ele próprio seja, de onde vem e para onde vai.

Antevemos a criação de uma ciência do espírito e esse fenômeno já se torna perceptível. De país a país encontramos multidões de pessoas que se encontram hipersensibilizadas, ouvindo "vozes", sentindo "fluidos", percebendo coisas estranhas, produzindo fenômenos estarrecedores, sem saberem exatamente porquê. Interrogam-se de todas as formas para achar uma solução, para encontrar uma resposta e a ciência, por sua vez acuada, não sabe o que dizer e tenta, muito timidamente, os primeiros passos de conciliação através da parapsicologia.

Temos então o problema principal desta época. A ciência, no passado, estava vinculada à religião. No presente, é uma ciência comprometida com o materialismo. Sente-se a necessidade do surgimento de uma ciência espiritual, que cabe a nós procurar construir. .

E, perguntaríamos se o homem de ciência julga, hoje, que para ser digno de crédito precisa desvincular-se de uma linha filosófica de vida. Porém, será isso possível? Será essa afirmação digna de crédito, por sua vez? Se alguém afirmar que não tem uma filosofia espiritual, que não aceita nenhuma forma de filosofia e que somente aceita aquilo que é perceptível aos sentidos, a nosso ver, esse alguém está afirmando uma linha filosófica de pensamento e já está comprometido com uma linha filosófica do nada.

Porque, aquele que só crê na matéria, se a matéria já se desintegrou e demonstrou ser somente energia, se aquele que afirma ser materialista em nossa época crê que as coisas sensoriais são reais, na realidade está vivendo em tomo da ilusão, em torno do antigo "Véu de Maya", a ilusão que cobre a aparência da realidade do espírito.

Além disso, se o cientista de hoje se declara materialista para ser digno de crédito, então ele está comprometido com uma filosofia materialista. Por que seria vedado aos espiritualistas criarem a sua própria ciência?

Nós percebemos em toda parte que esse preconceito materialista contra os fenômenos espirituais imprimiu à ciência um rumo totalmente distorcido. Quando se trata de investigar qualquer fenômeno que esteja relacionado de leve com problemas místicos ou espirituais, ele já é posto de lado. Então essa ciência não é uma ciência descomprometido, não é uma ciência neutra. Ela é vinculada a uma filosofia, ela está distorcida por um pensamento materialista.

O que ocorre então? Aqueles que crêem no espírito, que vivenciam percepções não sensoriais, sentem-se intimidados até hoje. Se alguém afirma que "ouve" ou que "vê" pode ser, num momento de distração, catalogado entre os esquizofrênicos e colocado num manicômio. Desse modo, retraem-se e se deixam encurralar. É preciso tomarmos consciência de nossa responsabilidade de espiritualistas. De que vale criticarmos a ciência materialista se, por nossa vez, não tomamos a iniciativa de andar com firmeza pelos caminhos da Espiritualidade, utilizando com seriedade a metodologia científica necessária?

E, então, hão de dizer-nos: será possível que se possa colocar em laboratório qualquer coisa que diga respeito à existência dos espíritos? E responderemos que, quando se desejou investigar as estrelas criou-se o telescópio. Antes disso não seria possível. Quando se desejou investigar o infinitamente pequeno criou-se o microscópio. Quando se deseja investigar o espírito, que instrumento utilizar? Será possível trazer o espírito, que é a fonte de tudo, ao nível sensorial? Certamente que isso seria uma inversão total de valores. Se nós desejamos criar uma ciência do espírito, precisamos partir de pressupostos espirituais e acompanhar os efeitos das experimentações com esses pressupostos. É preciso, no entanto, que seja criada uma mentalidade realmente científica, dentro do âmbito espiritualista, que não se descanse sobre os louros de

possuírem a verdade, se não são capazes de trabalhar por essa verdade com todo seu empenho, a fim de que ela se espalhe por toda parte, com todo o crédito que merece.

Precisamos nos temer a crítica, pois qualquer um que tenha um trabalho científico sério e que se proponha a trabalhar com temas espirituais é prontamente atacado como sendo indigno de crédito.

Mas, nós podemos e precisamos responder a essa campanha com a seriedade que se faz necessária. Os espiritualistas precisam adquirir técnica, precisam adquirir fundamentação, precisam lutar para resgatar a nossa cultura desse lodaçal e incompreensões em que temos vivido até hoje. Sentimos como se a nossa cultura estivesse num terreno de areias movediças em que cada qual pretende auxiliar o outro sem ter um ponto de apoio seguro em terra firme. E todos se interrogam e todos buscam respostas, mas ninguém se acha capaz de dá-las. E nós, que pretendemos ser os herdeiros de um trabalho monumental, que surgiu da experiência e do amor de muitos seres na Terra e no Espaço, precisamos batalhar para que esse trabalho seja colocado na posição que merece.

Precisamos compreender que a ciência do Nada necessita ser substituída pela ciência da Vida, mas ela não será substituída se tivermos uma ciência da Vida tão subjetiva que não seja possível comunicá-la em termos que lhe dêem crédito numa época como a nossa. Hoje temos uma ciência que conta, que mede, que só aceita o que é redutível a uma contabilidade, a uma estatística. Por que não tentar colocar em termos científicos, metodológicos criteriosos, as conseqüências das vivências espirituais? Certamente não podemos obrigar o espírito a se materializar, mas podemos observar o que ocorre com aqueles que têm estados específicos de consciência. Podemos saber, através dos instrumentos adequados - os médiuns - o que está ocorrendo com o seu espírito ou o daqueles que por eles se comunicam.

Enfim, é um verdadeiro mundo novo a ser descoberto, ou melhor, redescoberto, colocado em termos atuais, tal como nos pediu Allan Kardec, ao dizer que o Espiritismo seria uma ciência ou desapareceria. A quem cabe fazer desse Espiritismo uma ciência permanentemente auto-reformulável? A nós, que precisamos ter a coragem do seu iniciador. Sendo um professor digno de toda consideração, dedicou-se inteiramente a um trabalho que merecia o descrédito de sua época e, hoje, multidões no Brasil e no Exterior têm o proveito dessa semeadura árdua. E, que fazemos nós para sustentar a beleza desse trabalho?

Precisamos ouvir as palavras de Jesus: "Ai de vós fariseus, que tendes a verdade em vossas mãos e não entrais pelas portas da vida e nem deixais ninguém entrar". Se aqueles que têm hoje o lugar dos doutores da lei, cuja palavra vale mais do que valiam as palavras dos fariseus daquela época, se os nossos cientistas nos fecham as portas e nos enclausuram no materialismo, vamos concordar com isso? Eles estão com a porta diante deles mesmos.

E, em vez de abri-la e entrar, em vez de entrar pela porta da Vida, se detêm a analisar a fechadura, querendo saber de que material é feito, qual o mecanismo que a faz funcionar, mas não se encorajam a testar as hipóteses espirituais porque isso inverteria os valores da nossa civilização. O pedestal no qual foi posto o "Bezerro de Ouro" do materialismo ruiria no momento em que deixassem que todos percebessem ser esse "Bezerro de Ouro" impalpável, ser somente condensação de energia e que, a todo momento, pode se desfazer.

Trabalhando todos esses anos no âmbito espírita, sendo eu própria médium e convivendo com muitos outros médiuns, fui conduzida por nossos Guias Espirituais à certeza de que não bastava ter fé, não bastava aprender a servir em nome do Cristo, era preciso lembrar que a maior parte da Humanidade encontra-se presa de doença aparentemente incurável: a falta de valores semeada pela ciência materialista. E então, com todos os riscos, com todos os cansaços que essa tentativa pode significar, estamos tentando, no Brasil, uma pesquisa em torno dos efeitos

psicológicos das regressões pela memória extracerebral. Estamos tentando uma pesquisa sobre os tipos de personalidade, as características psicológicas das pessoas que são médiuns e das que não são médiuns. Enfim, estamos tentando alguma coisa e essa alguma coisa tem dado frutos tão generosos que nos encorajam a continuar, embora as campanhas de descrédito tenham chovido sobre nós.

Esse trabalho não representa um valor de nossa parte, as linhas mestras desse trabalho nos são dadas por Aqueles que nos orientam no Plano Espiritual. Basta somente que nos ponhamos à disposição, trabalhando com ardor e não precisamos mais do que isso. Eles nos inspiram e nos dão força para caminhar. E então percebemos que o sentimento de religiosidade não é, como propõem as correntes materialistas, uma fuga da realidade.

Não é uma maneira de encobrir os problemas. Ao contrário, o autêntico sentimento de religiosidade é um processo místico profundo e intenso, que só os muitos corajosos são capazes de suportar. Só aqueles que estão dispostos a uma reformulação da sua própria contextura espiritual abraçam com amor e sinceridade a experiência mística, a experiência da fé. Percebemos isso, temos nas mãos os elementos para contestar as campanhas de descrédito que os sentimentos e as práticas religiosas têm sofrido através de todos os tempos.

Já o grande analista Jung nos falava desse processo psíquico religioso. Dizia que todas as vezes que conduziu à cura clientes de meia idade, com problemas existenciais profundos, a cura ocorreu quando esse cliente se tornou capaz de reconciliar-se com a sua forma particular de religiosidade. É preciso notar que ele dizia "a sua forma particular de religiosidade", querendo significar que não estava pregando nenhuma das religiões, mas que o indivíduo, ao atingir a meia idade, começa a refletir sobre o seu passado e sobre o seu futuro de maneira mais madura e percebe problemas que escapam à percepção sensorial. Existem respostas que não se podem obter a nível material. O cliente envolto em conflitos profundos encontra finalmente a sua resposta pessoal para a sede de espiritualidade que é inata em todo o ser humano. E a maior fonte dos conflitos, a maior fonte de neuroses do nosso tempo é o homem se encontrar dividido: de um lado o sentimento de fé, de religiosidade, do desejo de encontrar a fonte da vida e, ao mesmo tempo, ser compelido a se jogar em direção oposta por uma civilização que nega sua origem divina.

Se a própria ciência criou tal cisão, o espírito humano está realmente numa situação muito grave. Deveríamos dizer que somos todos potencialmente neuróticos, porque nos negamos a nos reconciliar com a nossa natureza. Nosso espírito comanda a nossa vida material, no entanto, quando pretende manifestar-se ao nível da pessoa humana, é obrigado a se contradizer e a se negar a si mesmo pára estar de acordo com a ciência da época.

Daí decorre o choque, a dificuldade, a luta, a decepção e o caos em que a nossa cultura está envolvida nos dias de hoje.

Não sabemos até que ponto a ciência de hoje está disposta a pagar o alto preço de uma renovação. Sabemos que, se cremos, precisamos testemunhar o que cremos. Até que ponto estamos nós, espiritualistas, dispostos a pagar o tributo da fidelidade à nossa fé? É preciso chegar a conclusões próprias nesse terreno.

Não vamos esperar que a ciência nos reconheça. Vamos procurar o reconhecimento da nossa fé em um terreno firme de compreensão e de realização.

Em nosso trabalho na Clínica Psicológica têm surgido casos de pessoas que vêm de longos tratamentos na terapia tradicional com nenhum resultado ou piorando cada vez mais. Após testes psicológicos, apresentam traços psicóticos que são os mais graves de doença mental.

E, tendo sido tentados todos os processos conhecidos, as melhoras sendo mínimas e, às vezes, inexistentes, procuramos atender aos problemas espirituais que compreendemos estariam por trás dessa doença mental.

Em alguns casos ocorreu que a melhora obtida foi de uma forma tão extraordinária, constatada nos testes psicológicos, que não se podia acreditar que os resultados do início e do final do tratamento pertencessem à mesma pessoa. Um paciente vinha sendo tratado há 5 anos pela psicanálise, trazendo, inclusive, um "treinamento" psicanalítico. Não conseguia aceitar que existissem fenômenos espirituais porque representavam apenas "fantasias".

Desse modo, não se pode dizer que essa pessoa obteve melhoras no centro espírita porque tinha fé. Ao contrário, não tinha nenhuma fé. Submetida ao tratamento inicial da desobsessão, obteve melhoras imediatas e, mais além, durante a continuação do tratamento psicológico, regrediu a uma existência anterior. Na sua memória extracerebral estavam registrados traumas psicológicos de uma existência, que provocavam reações terríveis, apresentando sintomas estranhos, dando aos médicos e aos psicanalistas a impressão nítida de se tratar de um esquizofrênico.

No momento em que essa pessoa regrediu pela memória extracerebral, liberou-se da tensão daquele trauma, voltou a ser uma pessoa absolutamente normal. E vinha sendo tratada há 5 anos por outros métodos, sem nenhum resultado. A melhoria foi imediata e se consolidou através de um acompanhamento posterior de vários meses. Continua em observação, sempre melhorando.

Um trabalho como esse tem, pelo menos, o valor de tentar comprovar que os fenômenos espirituais têm influência decisiva no estado mental e emocional dos seres humanos.

Se os cientistas rigorosos considerarem que essa não é uma prova da reencarnação, pelo menos são obrigados a aceitar que fenômenos espirituais podem interferir de forma decisiva na saúde dos seres humanos. É só isso que pretendemos no momento.

Para nós a reencarnação é um fato incontestável e a explicação única e básica para o funcionamento de todos os problemas emocionais e espirituais. E só por isso ela já se torna digna de crédito. Mas, e para os que não crêem e acham até absurdo, vamos deixá-los assim? Vamos ser indiferentes?

Estamos perfazendo esse trabalho não porque queiramos convencer nossos irmãos. Não ganharíamos nada com isso. Para nós a Espiritualidade é tanto mais valiosa quanto mais interior, tanto mais preciosa quanto mais ela está no templo da alma. Mas, que egoístas nos sentiríamos se, ao sermos beneficiados dessa forma pelo Plano Espiritual, ao criarmos dentro de nosso espírito uma condição de vida que nos parece satisfatória, que nos traz paz e harmonia, não tentássemos, com todos os recursos possíveis, partilhar dessa alegria com nossos irmãos que em nada crêem e se sentem desarvorados!

Ao encontrarmos o conforto espiritual do Espiritismo, quando nossos Guias Espirituais vieram a nós e nos mostraram a realidade da vida do espírito, decidimos dar tudo em troca dessa felicidade. Se sabemos que ela é assim tão preciosa, como poderíamos deixar de nos esforçar dia e noite para que mais alguns pelo menos pudessem compreender como a vida se transforma quando conseguimos vê-la em toda sua integral beleza?

Alguns de nossos cientistas crêem, mas aparentemente ainda a nível dos fariseus. Têm receio de se declararem espiritualistas ou com fé em alguma coisa espiritual, para não serem ridicularizados. Muitos deles apresentam um trabalho e afirmam não terem nenhuma certeza das coisas espirituais relacionadas com aquele trabalho. Na vida particular permanecem sem saber explicar os fenômenos que ocorrem à sua volta, curiosos, investigando pessoalmente, precisando de uma resposta, mas sem coragem de vir a público e colocar todo o seu sentimento, toda a sua necessidade humana visível. São os "sepulcros caiados".

Mais uma vez; sempre que me encontro com os meus irmãos espiritualistas ou espíritas, o apelo que costumo fazer e que repetirei sempre é este: a hora não é mais só para doar o pão, o agasalho e a casa. Isso tem muito valor; mas, e o espírito que está morrendo à míngua de luz? E aqueles que se negam a compreender as coisas espirituais porque elas não estão cientificamente

demonstradas? E o mundo novo que temos que criar para o terceiro milênio, que não pode ser baseado em fé simplesmente do coração, já por si muito valiosa? Precisamos constituir um mundo novo, o mundo do mentalismo. A era do terceiro milênio vai ser aquela em que os interesses do espírito estarão em primeiro plano e temos que preparar essa nova etapa. Cabe a nós consolidar os alicerces para que a era do mentalismo encontre a Humanidade pronta para o grande edifício do Amor Universal.

Quando começamos a cavar para esses alicerces, encontramos o solo enrijecido pela ciência materialista e desanimamos. Mas, não podemos mais agir assim. William Crookes e muitos outros cientistas dedicaram horas preciosas de suas vidas a pesquisar da forma mais científica possível o significado da vida espiritual. Que eles nos sirvam de exemplos.

Falar de coração a coração, espalhar a mensagem do Evangelho é importantíssimo porque transforma a vida num convívio de amor entre as criaturas e o amor é a base de tudo. Mas, aqueles que não têm "olhos de ver" precisam ser ajudados, precisam do nosso esforço para também desfrutarem da alegria de entender de onde vieram e para onde estão indo. Amor não é só desfrutar com aqueles que nos entendem, os bens que a vida nos confiou. É, principalmente, lutar por ajudar a quem nada compreende e até pode rejeitar a nossa ajuda; é mobilizar todas as forças possíveis, colocando-as a serviço da Verdade grandiosa, que tem transformado nossas vidas num caminho de Paz e de Amor.

Supomos que aqueles que muito sofreram muito entenderão, porque muito amaram. Mas, existem também os que sofreram porque nada entenderam e nunca souberam amar. E, se Jesus nos falou em amor, em serviço ao próximo, Ele não determinou que amássemos somente aqueles que nos entendessem, se quiséssemos ser uma Humanidade fraterna e que um ideal superior de vida viesse a acalentar os dias futuros de nossa regeneração.

Precisamos, por nossa vez, sofrer, penar, chorar, lutar, mas crescer junto com essa Humanidade que, com dificuldade, se arrasta pelos caminhos áridos da incredulidade. Precisamos dar de nós, esquecer nosso cansaço, esquecer que podemos ser acusados seja do que for e tentar fazer do Espiritismo aquela grandiosa ciência que acompanha o progresso da Humanidade.

Aqueles que hoje, porque "vêem", porque "ouvem", porque "sentem"estão rotulados de psicóticos e neuróticos, serão possivelmente socorridos da forma adequada porque, quando a ciência abraçar a Espiritualidade os fenômenos psíquicos já não serão considerados doentios, mas, sim, uma fonte nova de luz que a Humanidade recebe no portal da vida maior, quando essa Humanidade abrirá asas para voar em direção a uma era de fraternidade e de amor. Os que têm percepção extra-sensorial serão bem acolhidos, utilizados como novos canais de conhecimento, para que a consciência cósmica da unidade se abra integralmente para uma nova vida.

E não haverá mais consultórios onde os videntes são rotulados. Haverá, sim, consultórios onde os sensitivos, médiuns, serão tratados de forma adequada através de uma orientação compreensiva e cristã. A maior de todas as terapias será, então, aquela que permita a cada um sentir sua origem divina, o seu caminho espiritual, aprendendo com o Cristo o mandamento maior: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

E teremos a resposta a todas as nossas indagações porque, se a física de hoje não conseguiu ainda explicar porque os elementos do átomo se organizam de uma determinada maneira, nem sabem qual o tipo de energia que coordena as forças centrais da vida e, mesmo assim ela é considerada como ciência séria, por que assuntos do espírito não seriam também dignos de crédito? Somente porque a ciência não é capaz de explicar a Força Criadora da Vida?

Ciência e Espiritualidade encontram-se hoje em pé de igualdade. A Força Criadora da Vida, que nós denominamos Deus, é inexplicável, irredutível à mente humana. Porém, na respeitável

ciência da física, quem explicou porque os átomos funcionam como é descrito? Que energia os impulsiona? Ninguém sabe. Entretanto, a física é uma ciência séria! Por que os espiritualistas, que admitem a energia cósmica do Amor Universal coordenando tudo que existe não seriam cientistas sérios também? Só não se deram ao trabalho de mobilizar os métodos próprios para uma ciência do espírito.

E a nós todos que estamos aqui cabe criar essa nova ciência. Cabe investigar, estudar, incentivar. Por menos que possamos dar, podemos ler um livro e explicá-lo a alguém, podemos dar uma ajuda e um incentivo àqueles que estão se empenhando a serviço da ciência do espírito, podemos de alguma forma contribuir para que essa Nova Era surja realmente radiosa o mais breve possível.

É o apelo que fazemos, vindo dos planos espirituais superiores. Em nosso trabalho mediúnico, há alguns anos atrás jamais poderíamos supor que este seria o apelo que lançaríamos aos nossos irmãos num dia como este. Porque até certa época, trabalhávamos no Espiritismo dentro dos métodos tradicionais, dentro da nossa casa pequenina, servindo e amando na medida de nossas possibilidades. Porém, depois de certa época, quando tudo já nos tinha sido explicado, foi-nos pedido um testemunho diferente. Que saíssemos a estudar a ciência, apesar do materialismo de hoje, para competir com ele no sentido sagrado de tentar resgatá-la do naufrágio do negativismo, da tristeza e da infelicidade!

Eis, em síntese, a nossa mensagem às vésperas do terceiro milênio. Precisamos interrogar o que estamos fazendo pela ciência do espírito. Por pouco que seja, por mínima que seja a nossa contribuição, não nos neguemos a dá-la. Se existirem dúvidas sobre como agir em tais circunstâncias, a palavra mágica para resolver tais problemas não existe. Porém, o coração que busca, pede e espera, recebe a resposta exata. A nova ciência começa dentro de nós, quando compreendemos que temos uma origem e podemos reatar nossos laços com essa origem, voluntária e consciente. Colocar-nos todos os dias em vigilância plena, em prece, em busca de sintonia, posso dizer com alguma experiência, esse é o método: orar e vigiar. E, se estivermos realmente com o coração limpo, estendendo as mãos com o desejo intenso de doar, a resposta, segura e firmemente nos virá. E então teremos aprendido a maior de todas as lições, de todas as ciências, que é colocar-nos em dia com a nossa própria vida interior, onde toda ciência começa com essa ligação íntima entre o Ser e a própria Essência Divina. Nesse momento o cientista do futuro começa a despertar em nós. O homem, com sua consciência cósmica, desperta certo de que tem um caminho a percorrer e que esse caminho obedece as leis inalienáveis, que precisam ser conhecidas, estudadas e, principalmente, praticadas.

Tendo feito isso, teremos "em espírito e verdade" recebido a visita do Mestre que nos inspira a percorrer o ciclo evolutivo da escola cósmica. Ele nos prometeu que poderíamos sair pelo mundo sem duas túnicas, sem duas sandálias e que, quando tivéssemos que falar em Seu nome, Ele estaria presente. Confiemos e prossigamos, desfrutando desde já a alegria do serviço por Amor.

Capítulo 26

A Terapia Evangélica na Psicologia Abissal *

* Palestra proferida pela Dra. América Paoliello Marques na reunião de encerramento dos trabalhos da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, no ano de 1982.

Temos hoje uma responsabilidade e uma alegria muito grandes porque, de um modo indireto, iremos falar todo o tempo sobre as conclusões, os proveitos, as experiências que nos têm sido permitido viver no âmbito espiritual, desde que recebemos, nesta encarnação, a primeira notícia sobre o valor espiritual que os ensinamentos do Mestre Jesus possuíam, valor esse que foi reavivado e enaltecido pela interpretação espírita dada ao seu Evangelho.

Temos, então, no presente trabalho, uma oportunidade de relatar como tem ocorrido a nossa experiência com a verdade, Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC), num trabalho que se prolonga há mais de três décadas. Realmente, relatar a nossa experiência com a verdade representa um esforço muito grande e não chegaríamos nunca a esgotar toda beleza que essa experiência interna pode assumir para as diferentes pessoas, em suas variadas formas de viver a experiência com a verdade. No entanto, vamos procurar ser fiéis à bênção que temos recebido, de podermos estabelecer um intercâmbio com Aqueles que na Espiritualidade nos têm orientado durante todos esses anos.

Nossa experiência com a verdade começou, como em quase todos os casos semelhantes, com o problema que desafia o espírito encarnado a encontrar o porquê dos sofrimentos que a vida nos apresenta. É o problema do ser, do destino e da dor que se coloca diante de nós no momento em que a vida nos apresenta um obstáculo para ser superado. Então é freqüente que esse desafio possa ser encarado através de uma hiper-sensibilização, de uma busca de respostas que a dor exige de nós.

E, se somos daqueles que vieram à Terra para dar o testemunho da mediunidade servindo de intermediários entre o sofrimento humano e os ensinamentos da espiritualidade, então os fenômenos espirituais começam a surgir com maior intensidade, desafiando a nossa compreensão e a decifração desses enigmas que são a instabilidade emocional, as lutas espirituais, desequilíbrios até orgânicos a que o médium é submetido quando sua mediunidade desabrocha. A partir do momento em que tais fenômenos começaram a ser canalizados e orientados, começou a ser observado um outro, até então inédito para nós: a regressão pela memória de vidas anteriores. Da observação de tais fenômenos começamos a perceber, através da intuição e da orientação espiritual recebidas, que seríamos conduzidos por indução a uma lei espiritual de grande influência sobre todos que reencarnaram na Terra sob o efeito de uma revisão cármica.

Percebemos então que essa lei poderia ser enunciada de determinada forma e depois ser tentada uma colocação experimental para observar seus efeitos de modo mais objetivo.

Da observação inicial de uma regressão de memória em transe mediúnico, através da intuição, nos foi colocada a conjetura de que eles representavam um processo de revisão cármica.

Ora, quem estuda o Espiritismo e o Espiritualismo sabe que isso existe nos textos. Mas nós estamos tratando de uma vivência, de uma experiência que para nós tem o conteúdo de um fato.
Então se estávamos em processo de revisão cármica, compreendemos que essa revisão deveria ser feita em função de algum elemento capaz de torná-a proveitosa. E esse elemento seria a vibração do Amor que, colocada sobre o espírito humano em provação, seria capaz de proporcionar a cura gradativa de seus males espirituais.

Assim sendo, a lei geral que foi formulada neste trabalho é a que está tão bem expressa no Evangelho, numa epístola de Pedro, quando ele diz: "O amor cobre a multidão dos pecados". Colocamos então o amor como elemento curador por excelência. Mas, não podíamos parar aí, teríamos que tentar, de acordo com a necessidade da nossa época, colocar esse fato que foi observado e vivenciado de forma perceptível aos nossos irmãos e elaborar determinados procedimentos que tornassem acessível a maior número de seres humanos esse mesmo experimento com a verdade. Tornar extensivo a todos que estivessem desejando ou necessitando desse tipo de tratamento ou terapia evangélica.

Formulada essa hipótese de trabalho, de que "o amor cobre a multidão dos pecados", teríamos que observar, rever os casos, estudá-los detalhadamente, colocá-los em observação direta, acompanhar o processo e estabelecer procedimentos através dos quais esse tratamento ou terapia se daria a todos. Os casos vividos entre nós foram os meios de experimentação que tivemos para chegar a uma observação final e à confirmação da proposta de uma lei geral de Amor que estaria velando sobre todas as criaturas humanas, tomando acessível a renovação de todos os seres interessados nessa terapia do Amor.

Durante aproximadamente 20 anos foram acompanhados os casos de pessoas que se submeteram à terapia evangélica, cujo andamento procuraremos expor.

Essa proposta, essa lei de Amor, precisa ser colocada em termos acessíveis à Humanidade pelo fato de estarmos nos aproximando de uma era de fraternidade universal, de maturidade maior do espírito humano na Terra. E todos os seres que permaneceram na aura da Terra precisarão ter um controle mais perfeito do seu próprio processo evolutivo. O homem não poderá mais ser o joguete de forças que ele desconhece. Não poderemos mais apelar unicamente para os conhecimentos da ciência materialista. É preciso que o Espiritismo possa contribuir para uma concepção nova da vida e da ciência na Terra. A terapia evangélica precisa tomar aspectos bastante objetivos, na medida do possível.

Inicialmente abordaremos o primeiro item da exposição deste tema, que fala da *finalidade dessa terapia*.

Qual a finalidade de regredir, de conhecer existências anteriores se isso não é uma constante? Poucas pessoas conhecem suas vidas anteriores. Por que estaríamos utilizando esse processo? Qual a vantagem dele?

Em primeiro lugar, nós também recebemos isso com surpresa, mas ao fim de certo tempo passamos a entender claramente o objetivo que havia nesse processo. Recordar esse passado constitui uma catarse em maior escala, isto é, quando revivemos uma existência anterior conscientemente, quando todo conteúdo emocional e espiritual vem à tona, nós elaboramos sentimentos, emoções, formas de sentir que estavam esquecidos, muito reprimidos, que não percebíamos mas atuavam sobre o nosso comportamento. Trazidos à tona, eles podem ser compreendidos, trabalhados e modificados.

Além disso, e por isso mesmo, sofre-se uma aceleração do processo evolutivo. Nosso conteúdo espiritual é trabalhado em profundidade e em muito maior escala. Como conseqüência, adquirimos uma ampliação da consciência e passamos a perceber a nossa maneira de vibrar, de agir, de sentir e as nossas responsabilidades cármicas junto aos que vivem conosco na família ou na sociedade. Desse modo a nossa consciência amplia-se para perceber em muito maior amplitude a sua responsabilidade e, logicamente, uma possibilidade de viver em muito maior proveito a existência atual.

Esses itens já serviriam para justificar o referido trabalho. Mas precisamos ainda, além da finalidade, observar os mecanismos utilizados para bem podermos apreciar o valor dessa terapia evangélica. Esses mecanismos são observados através de todos os trabalhos desse tipo,

mecanismos que são comuns a todos os seres humanos. Podemos nascer em qualquer lugar, ter qualquer tipo de religião ou não ter nenhuma, mas todos temos alguma coisa em comum: o nosso processo evolutivo, o nosso processo psíquico espiritual, que nos acompanha através de todas as encarnações como um fio que se desenrola à proporção que vamos elaborando tudo que temos em potencial.

Os estudiosos do psiquismo humano já encontraram muitos desses mecanismos mas não conseguiram interpretá-los à luz da Espiritualidade. Daí a importância de tentarmos divulgar os conceitos espirituais em entrosamento íntimo com todos esses mecanismos psicológicos que a Humanidade já consegue verificar. Por exemplo, com a psicanálise Freud introduziu o conceito do inconsciente em Psicologia. Esse inconsciente foi uma porta aberta para que a ciência começasse a pesquisar alguma coisa além da matéria. Em Jung, encontramos o "inconsciente coletivo", que já é uma porta bem mais ampla para as interpretações espirituais. E hoje, a ciência experimental pesquisa a memória extracerebral, isto é, em palavras comuns, a reencarnação.

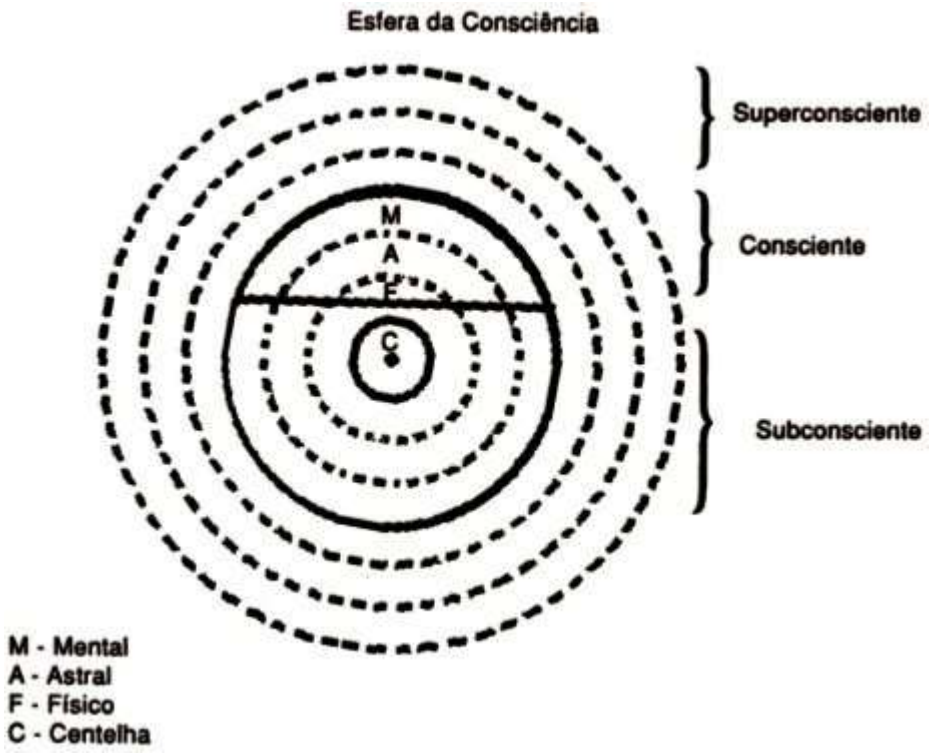
Nós procuraremos descrever dois tipos de mecanismos identificados neste trabalho, nesta terapia evangélica. Um deles diz respeito ao processo de hiper-sensibilização generalizada que a Humanidade vem sofrendo e que Pietro Ubaldi classifica e coloca como o ápice de um desenvolvimento biológico que vai desembocar na energia espiritual existente no ser humano e, ainda não classificada inteiramente pela ciência, como um processo que não pode parar. Mesmo que não saibamos classificar, já penetra as fronteiras da Espiritualidade através de uma hiper-sensibilização ou de uma percepção não-sensorial. Poderíamos descrever esse processo que foi também estudado entre nós da seguinte maneira: quando encarnamos, a linha do processo evolutivo a que nos referimos antes vem de uma fase anterior em que estivemos no Espaço e precisamos penetrar um âmbito mais largo de experiências na Terra, concentradas todas elas para estimular o impulsionamento do processo psíquico espiritual. Mas, como o espírito, nas suas fases menos evoluídas, não percebe facilmente o desafio da Espiritualidade representado pela reencarnação, freqüentemente o espírito muito ligado às coisas materiais, em vez de fazer uma trajetória vertical, chega ao âmbito das provações terrenas e enreda-se cada vez mais nos problemas sensoriais, materiais, perdendo de vista a necessidade de continuar sua evolução.

Com o advento do final dos tempos, época em que a Humanidade começa a desenvolver as suas percepções para a era do mentalismo que se aproxima, a Espiritualidade achou por bem abrir brechas de percepção não-sensorial, através das quais o espírito é atingido por percepções que o perturbam num determinado momento de sua experiência na matéria. Inicialmente, ao se perturbar, em vez de continuar sua subida vertical, ao sentir o ataque de forças contrárias, desequilibra-se. Mas como nenhum de nós veio à Terra para sofrer assédios em desamparo, a Força positiva entra em ação e nos auxilia a voltar ao equilíbrio. Embora haja inicialmente um aparente retrocesso, uma descida de produção, somos conduzidos por essa Força positiva a entender que, encampando a força negativa e ligando-a à Força positiva através de um esforço duplicado de amor, podemos, embora descendo a abismos de sofrimento e de luta, atingir uma força nova que nos auxiliará a conquistar níveis nunca antes atingidos de elevação espiritual.

A mediunidade representa pois um desafio do "negativo" que é respondido pelo "positivo" e se estivermos dispostos a encampar os dois, teremos força para prosseguir uma subida antes nunca alcançada, reforçados porque estaremos nos transformando em instrumentos de amor para outros. Seremos amparados porque estaremos amparando, recebendo porque estaremos dando. Então, esse é um dos mecanismos da mediunidade que foi identificado entre nós como um dos meios de acelerar a Terapia Evangélica. É receber o inimigo e aprender a amá-lo. Dar e receber para poder continuar dando mais e melhor.

Dessa forma está explicado o que denominamos de desenvolvimento da mediunidade. Não confundamos o processo mediúnico desarticulado e desarvorado daqueles que não entenderam o desafio que a medi unidade evangelizada representa com o trabalho abençoado que se transforma na terapia daquele que ajuda. E aquele que estende a mão é o primeiro a curar-se. O que veicula a água da vida é o primeiro a limpar-se e reconfortar-se com ela. Esse é o *primeiro mecanismo* da Terapia Evangélica no que diz respeito a um trabalho no âmbito de uma existência, o âmbito que aqui analisamos e que, ao final dela, o médium pode ter adquirido, no seu processo evolutivo, um grau de elevação que não seria capaz de obter senão através da prova árdua que a mediunidade representa.

O *segundo mecanismo* que vamos analisar diz respeito às diversas encarnações e não a uma só. Representamos no círculo a esfera da consciência espiritual. Quando encarnamos, nossa memória sofre um corte. E grande parte do conteúdo de nossas experiências anteriores permanece em esquecimento. Nossa consciência de vigília, nosso consciente, trabalha a existência atual sentindo o reflexo desse arquivo subconsciente mas sem saber exatamente o que existe nele. Seguindo a classificação de André Luís, vemos no Esquema 1 o *subconsciente*, o *consciente* e além das fronteiras dessa consciência que já dominamos parcialmente, o *superconsciente* a ser atingido futuramente pelo alargamento e pelo crescimento espiritual.



Esquema 1

O esquema que utilizamos coloca a Centelha Divina no centro da esfera coordenando o processo, mas colocada no subconsciente, imperceptível a nós que ainda não temos uma percepção clara de todos os nossos conteúdos espirituais.

Como funcionaria esse segundo mecanismo? Utilizando um simbolismo que tenta de alguma forma aclarar o entendimento das experiências espirituais, embora isso seja, em seu todo, uma tentativa impossível de ser traduzi da em termos humanos, colocamos a Força Central da Vida, a força cósmica universal, a força do Amor que rege o universo, simbolizada por um foco de energias. Quando o espírito encarna e começa a interrogar a existência, a procurar uma resposta para todo esse desafio que a encarnação representa, pode e é comum que encontre, se bem intencionado, um reflexo dessa Força Superior em sua própria consciência. Sentindo-se uma parcela dessa vida eterna ele introjeta a luz que pode ver no universo. Trava-se então uma batalha redentora em que os conceitos espirituais adquiridos pelo consciente passam a iluminar a vida do

ser bem intencionado em aproveitar a sua experiência na Terra. Criam-se conceitos, comportamentos, idéias novas à luz desses esclarecimentos. Uma hipersensibilidade nasce no setor consciente para os fatos positivos da vida. Mas aqueles elementos que adormecem no subconsciente continuam a existir, como antes, como resíduos de experiências passadas que muitas vezes se fazem determinantes no comportamento do aprendiz, embora ele conscientemente não deseje que esses conteúdos prevaleçam. Então instala-se a luta entre a luz e a sombra. O consciente e o subconsciente em batalha por uma renovação geral. E quanto mais sensível o consciente aos efeitos da luz, mais ele percebe o contraste das suas emanações subconscientes e menos satisfeito ele se encontra. Como em toda terapia, sem a angústia, sem a insatisfação, sem a contestação de nós mesmos, não podemos fazer surgir aquele "homem novo" que veste a "túnica nupcial" porque o homem novo, quando nasce, começa a perceber as manchas da túnica interior, que não é a nupcial.

Para tecer a "nova túnica", representada pelo aprimoramento espiritual, o ser humano precisa de tempo, precisa lutar. A proporção que a hipersensibilidade cresce no consciente pelo cultivo dos princípios evangélicos, a divisão entre o consciente e o subconsciente vai se tornando mais tênue e os conteúdos do subconsciente vão encontrando maior facilidade de subir ao consciente. Assim é comum, após um período de esforços muito grandes, pensarmos "estou regredindo, toda hora me sinto agindo tão mal como nunca pensava que podia ainda agir". São aqueles conteúdos que estão vindo à tona. Porque a nossa resistência tornou-se menor à cegueira anterior e estamos começando a perceber com "olhos de ver e ouvidos de ouvir". O ruído de nossa imperfeição começa a nos incomodar. Mas, quando esses aspectos negativos vêm à tona já encontram um ambiente capaz de neutralizá-los em parte e a raiva, o desânimo, a intolerância, quando passam diante da luz, nos fazem envergonhados. E começamos a perceber o grau da nossa imperfeição e a nos esforçarmos por transformar essas características. E, quando elas se reavivam, já retomam para o subconsciente um tanto desvitalizadas de seus aspectos destrutivos. E assim muitas outras vezes, várias outras características virão e serão trabalhadas, reelaboradas por efeito do pequenino âmbito da consciência de vigília que no consciente já se clareou por introjetar a força da luz.

Precisamos de muitas e muitas existências para uma revisão total desse arquivo subconsciente. Mas no trabalho de regressão da memória esse fenômeno dá-se em toda a sua força. Quando o médium passa da consciência de vigília para o transe, está de certo modo vigiando seu campo espiritual; regredindo, sente toda a força do seu comportamento desavisado de uma encarnação anterior. Assim como a repercussão que aqueles sentimentos ainda têm no seu campo espiritual, ele não só se libera de uma força que estava lá reprimida, como tem oportunidade de fazer uma revisão em grande escala de toda uma encarnação que vem à tona, ao invés de perceber as características fugidias de encarnações anteriores isoladamente. É um processo de revisão em massa, em grande amplitude, que torna o espírito capaz de se conhecer de forma integral.

Esse é o *segundo mecanismo*, que revê o arquivo consciencial através de um escoamento intensivo. O primeiro mecanismo fazia uma revisão gradual. À proporção que uma característica vinha uma etapa era trabalhada em pequeninas parcelas, em função de uma existência, recebendo as emanações do subconsciente como ecos longínquos das suas reais características subconscientes.

Na regressão pela memória extracerebral recebe-se a totalidade da notícia emocional e intelectual do que fomos e do que ainda somos.

Os dois mecanismos apresentados são básicos no desenvolvimento do processo da Terapia Evangélica. Gostaria de saber se restou alguma dúvida quanto a esta parte.

Pergunta: Desejo saber se essa regressão de memória está sendo feita aqui e como.

Resposta: Consideramos o nosso trabalho na Fraternidade como uma clínica de caráter espiritual. A Terapia Evangélica é realizada em função da Psicologia Abissal, que trata dos abismos do subconsciente e que procura conscientizar o indivíduo quanto aos abismos do superconsciente simultaneamente. Em que condições esse processo é levado a efeito entre nós? Após abordarmos os dois primeiros itens de nossa exposição (a finalidade da Terapia Evangélica e seus Mecanismos), passamos então ao item três, que é o Processo.

Como todo trabalho que tem um objetivo sério, existem normas necessárias e indispensáveis para que se desenvolva. Há duas etapas nesse processo. A primeira chamada "preparação prévia" e a segunda "realização" ou o "trabalho propriamente dito".

I - Preparação Prévia

A preparação prévia é representada pela inscrição no trabalho espiritual que nos habilita diante dos orientadores espirituais de nossa casa para a realização propriamente dita. *A preparação prévia* entre nós obedece a cinco itens:

a) *Reconhecimento do processo evolutivo*

Queremos chamar à atenção para o sentido real da palavra "reconhecimento". Podemos reconhecer alguma coisa intelectualmente, aceitá-la porque é compreensível, mas não estarmos dispostos a vivenciá-la. Não basta dizermos que acreditamos na existência da evolução, que a encontramos descrita em todos os livros que falam de espiritualidade. Para nós o reconhecimento do processo evolutivo representa uma disposição interna para auscultarmos nossa real condição espiritual. Daí lembrarmos sempre a definição feita por Allan Kardec: "Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral". Nós diríamos que essa transformação moral surge como conseqüência de uma transformação espiritual, ou seja, de que o processo evolutivo tenha sido intensificado pela adesão a uma idéia da espiritualidade real, interna, vivida.

b) *Reconhecimento da vivência evangélica*

Procuramos ter Jesus como Mestre. De todos os grandes mestres que vibraram na Grande Lei do Amor ao passar pela Terra, Ele é o que nos fala em termos de um amor extremamente abrangente, exemplificado e generoso. Sua vida representa um ato de extrema doação, a força máxima de Amor que já passou pela Terra, ou seja, a expressão máxima da Força Criadora entre os homens. Quando ouvimos alguém dizer que o Evangelho representa um conjunto de ensinamentos muito simples, sentimos que o Evangelho ainda não foi entendido por essa pessoa. Não existe desafio mais profundo do que colocar o Evangelho de Jesus na vivência diária. Podemos ser capazes de memorizar todas as Escrituras Sagradas existentes na Terra, estarmos familiarizados com todos os fenômenos espirituais ou mesmo de movimentar as energias da natureza pela força da mente. Mas, se não formos capazes de assimilar e de viver o ensinamento do amor ao próximo, não seremos senhores de nós mesmos. Então, nosso mundo interior ainda é "caos" e não "cosmo". A luz ainda não se fez em nós. A Terapia Evangélica do Amor que o Cristo veio trazer à Terra ainda não foi assimilada por nós. Seremos talvez aprendizes de grande utilidade para divulgar a palavra da Espiritualidade, realizando fenômenos capazes de semear a dúvida entre as criaturas materialistas, fazendo-as meditar sobre as coisas do espírito, mas nosso próprio mundo interno ainda não se reestruturou suficientemente para sermos capazes de, sem desequilíbrio, como o

Mestre o fez, nos doarmos integralmente ao próximo sem nos sentirmos espoliados. A renúncia ainda não atingiu para nós o seu sentido verdadeiro de troca das coisas menores pelas maiores. E a humildade de servir a todos os outros não se tornou ainda para nós um ideal realizável, como um item essencial para ingressarmos na terapia realizada em função do Amor Evangélico.

c - Em seguida, como terceiro item, vem a necessidade de afinação com o grupo experimental, isto é, uma experiência com a Verdade que se atualiza a cada momento. E a primeira nota de afinação com a Lei do Amor manifesta-se no aprendiz quando ele aprende a se harmonizar com o grupo, a tolerar, a servir e ligar-se em espírito e verdade à corrente do Amor que circula no grupo. Surge então o quarto item.

d - Teste de fraternidade, testemunho do apoio mútuo, da tolerância, da compreensão e do serviço.

e - Aplicação fora do grupo do produto obtido nesse laboratório de sensibilidade espiritual que a Fraternidade representa. Todos somos observados pelos Guias nas atividades da vida comum para verificar como utilizamos a vibração de espiritualidade recebida para aplicá-la como uma substância nova de Amor, aqui recebida em toda sua pureza.

Esses cinco itens relacionados, quando bem vivenciados; constituem a preparação prévia. Então passa o aprendiz à possibilidade de uma realização da sua Terapia Evangélica. Essa realização ao ser iniciada obedece também a determinadas normas.

II - Realização

a) A primeira norma é a *não diretividade*. Os Mestres não se impõem. Aqueles que nos orientam, os Guias Espirituais, não nos tiram a liberdade de decisão. Ao contrário, apóiam-nos para que tenhamos segurança nas decisões positivas que nos façam crescer espiritualmente. Não se diz a ninguém "faça isto" ou "faça aquilo". Cada qual precisa receber por via intuitiva. Procura-se desenvolver a capacidade de captar o que lhe sirva para o momento que está vivendo, por um amadurecimento natural. Nada se força, não se tenta acelerar o processo interno de ninguém, pois o próprio indivíduo precisa aprender a dosar o remédio dessa Terapia Evangélica dentro de si próprio. Cada qual é seu próprio terapeuta. Simultaneamente procura-se a integração à tarefa grupal. Uma psicoterapia de grupo. Quando um médium regride à experiência do passado, os outros acompanham o processo com vidência, intuições, com um trabalho complementar de amor, de apoio vibratório.

b) Neste trabalho o transe apresenta três aspectos e é sempre um transe natural, espontâneo, regido pelas forças espirituais que orientam o processo. O transe da regressão nunca é sugerido. Não fazemos trabalho com hipnose nem por indução. Procura-se obter aquele clima de paz e serenidade através da prece, da ligação espiritual com os Guias do trabalho mediúnico bem orientado, para que no momento em que isso possa ocorrer aqueles que orientam as tarefas no Plano Superior tragam a quem estiver em condições a revelação que interessar ao seu progresso.

O segundo tipo de transe é o de ligação às esferas superiores. O médium é solicitado a conviver espiritualmente com os seus orientadores. Pela prece diária, pela meditação, pelo estudo, prepara um campo espiritual receptivo a essa convivência com seu Guia Espiritual.

O terceiro tipo de transe é o que complementa o trabalho de maneira indispensável. Sabemos que quando encarnamos grande parte dos irmãos que conviveram conosco nas existências passadas permanecem desencarnados. Uns são nossos amigos, outros não. Muitas vezes procuram a nossa convivência porque estão insatisfeitos, magoados conosco, precisando de socorro e vivem em torno de nós. Há muitas correntes espirituais que negam esse intercâmbio, mas pelo fato de negá-lo não o evitamos. O campo vibratório em que vivemos na Terra é propício às imantações com os irmãos que vivem no plano astral. E como não somos espíritos suficientemente evoluídos para nos colocar acima dessas vibrações, queiramos ou não freqüentemente somos arrastados por elas. Neste final de tempo em que o Amor precisa cobrir a Humanidade em muito maior proporção pelo volume de males acumulados, foi permitido que "o espírito se derramasse sobre toda a carne", isto é, que a mediunidade florescesse sobre todos os recantos da Terra para que não só os encarnados mas também os desencarnados tivessem oportunidade de receber a Luz, simultaneamente. E quando nos reunimos para orar e alguns dos necessitados são trazidos às vezes do baixo astral para serem socorridos entre nós, isso sucede não porque os Guias não fossem capazes de atendê-los e socorrê-los no Espaço, mas sim porque tal tarefa compete a nós que estamos ligados a eles por dívidas cármicas. Então, nós e eles somos trabalhados dentro da atmosfera de amor que o trabalho espiritual de doutrinação feita em nome de Jesus representa.

Sucede que nós e eles somos mergulhados numa força de Amor preparada especialmente para que a misericórdia se faça mais intensa entre os homens, cumprindo as palavras do Mestre que nos afirmou que estaria conosco até a consumação dos séculos, até o final dos tempos e que todas às vezes em que dois ou mais se reunissem em Seu nome Ele aí estaria. É extraordinário privilégio nos reunirmos sabendo que se estivermos em sintonia com os desejos de amar e servir, seremos secundados pelas almas mensageiras dos Planos Superiores que vêm para socorrer não só as feridas daqueles a quem nós estamos pretendendo confortar em nome de Deus, mas principalmente para colocar o bálsamo sobre as feridas do nosso próprio espírito que pediu para descer à Terra, ainda endividados, para sermos capazes de ajudar-nos uns aos outros, rompendo as cadeias que nos prendem ainda no aprendizado cármico. Entretanto, podemos, com amor, transfundi-lo em misericórdia para nós e para aqueles que possam vir a nós em nome dessa mesma misericórdia que estamos invocando para nós. Abrindo mão do nosso conforto, da nossa comodidade, do nosso medo, entregamo-nos às Forças Superiores e junto aos irmãos ligados ao passado que estamos revivendo podemos afirmar que nenhuma tarefa é mais preciosa, mais grata, mais generosa do que a de suportarmos a presença dos que pensam que são nossos inimigos, que vêm a nós para nos fazer prestar contas e que nos encontram de braços abertos para recebê-los em nome de Deus, afirmando: "Estou numa nova posição e te convido para ir comigo em direção do mais. alto, do plano mais elevado, que não é privilégio mas, ao contrário, é um direito por herança dos filhos pródigos que representamos através de tantos séculos, mas que pode afinal dizer como nas Escrituras: hoje eu me levanto e volto para a casa do meu Pai".

Então os irmãos que vêm a nós inicialmente trazendo perturbação, desgosto, aflição e doença, transformam-se nos mensageiros que batem a nossa porta para dizer: existe uma aflição que precisa ser socorrida e, se fizeres isso, o teu espírito também acordará.

E se nós nos decidirmos a pensar as feridas do que está mais doente do que nós porque não entendeu que o perdão é o remédio; pela repetição de nosso ato de perdão, ele começará a sentir que afinal de contas existe uma forma nova de viver que ele ainda não tinha experimentado. E nós teremos ganho, para o Senhor, em vez de uma única alma, duas, três ou muitas mais daquelas que abraçarmos como irmãos que vieram do passado aflitos, cansados e feridos, tão revoltados que não reconheciam seu próprio caminho, mas que nos encontraram dispostos a sustentá-los até que eles possam caminhar pelos seus próprios pés.

O terceiro tipo de transe, que chamamos *doutrinação*, é muito pouco compreendido entre os irmãos espiritualistas de um modo geral. Mas nós, espíritas, procuramos divulgar esta idéia. Não existe na Terra espírito que não seja ligado ao seu carma e, desse modo, aos seus irmãos do passado, não podendo ignorá-los sem conseqüências piores do que a de recebê-los, amá-los e servi-los como manda o amor evangélico.

Paralelamente a esse trabalho, fazemos atendimento particular aos médiuns, procurando orientá-los e esclarecê-los em suas dúvidas. É preciso desenvolver o senso de autodeterminação porque o caminho reto é o caminho interno. Enquanto não estamos seguindo o Cristo Interno estamos vendo reflexos da luz, mas não estamos vendo a própria luz que está dentro de nós. Vamos buscá-la mesmo que ainda seja frágil, mas que seja a luz que está dentro de nós. Uma certeza interna de que podemos caminhar para o Alto. Ao mesmo tempo os médiuns recebem tarefas paralelas auto-impostas. Nosso programa de trabalho possui um aspecto de laborterapia, trabalho como forma de cura. Nos dez setores de trabalho, desde assistência social até publicações, o trabalho da manutenção da casa, tudo isso representa trabalho oferecido por amor ao grupo que vai começando a abrir as fronteiras do nosso egocentrismo para cuidarmos do bem-estar de nossos irmãos em Cristo durante algumas horas na semana.

Há também tarefas paralelas "ocasionais", fatos que ocorrem simultaneamente com o trabalho interno que está em andamento. Se regredimos a uma experiência anterior, é comum identificarmos em irmãos que convivem conosco alguns dos elementos daquele passado e nos sentirmos necessitados de dar a eles um testemunho maior. Também ocorre que se temos uma dúvida sobre um problema que parece insolúvel, aparentemente "por acaso" alguém vem e nos explica, nos traz um livro, nos dá uma ajuda que aclara o nosso panorama. A proporção que o trabalho da Terapia Evangélica se desenvolve sentimos que um verdadeiro trabalho de equipe faz-se em torno de nós na Espiritualidade, para complementar as tarefas que necessitamos cumprir para prosseguir.

Entretanto, existe um problema muito sério nessa terapia. É o da fascinação que, muito freqüentemente, os médiuns que recordam o passado passam a sentir em relação à época em que viveram. E, se tiveram fama, dinheiro, beleza, situação social, tendem a ficar esquecidos de que aquela recordação veio em função de rever os erros e não para embevecer-se com os pontos agradáveis que existiram e que nem sempre foram realmente positivos porque não foram aproveitados como deveriam. Porém, tal situação não ocorre só no trabalho espiritual a que estamos nos referindo porque nesse trabalho o médium é orientado, supervisionado, exatamente para evitar cair nessa situação. Lá fora, muitas vezes, sem o amparo de um trabalho organizado, o médium recebe a revelação de que teria sido Fulano, na história de tal época e sem estar preparado convence-se de que foi muito importante, sem conseguir elaborar todas as conseqüências de ter recebido uma revelação como essa. Num trabalho bem orientado esse perigo é menor porque existe um constante alertamento para o fato de que a finalidade de recordar é a autocorreção perante uma nova realidade. É comum ocorrer também o oposto, isto é, o médium sentir-se deprimido por constatar seus erros passados. Daí decorre a necessidade de um trabalho complementar pela ligação aos Guias no trabalho de orientação espiritual, quando o aprendiz consegue superar seus estados depressivos pela vibração de amor que recebe ou, ainda, ligando-se aos irmãos sofredores para perceber os males que causou, quando tem a tendência a julgar-se muito importante por ter sido uma personalidade em evidência numa determinada época. Assim ele consegue ver os prejuízos causados, sentindo a necessidade de socorrer e tornar-se mais humilde.

Nessa descrição percebemos que são realizadas duas terapias paralelas, ambas em função do Evangelho porque trabalhamos os irmãos desencarnados e os irmãos encarnados que se ligaram no passado. Ambos recordam e aproveitam o seu registro subconsciente e os ensinamentos do

Amor evangélico para criarem condições novas de vida, caminhando em direção ao superconsciente. Toda esta orientação visa obter efeitos que não podem ser forjados. O teste para verificação do valor desta terapia não depende do médium ser capaz de fazer grandes coisas, receber espíritos, escrever, psicografar, fazer curas, passes, por ser médium desenvolvido. Pode-se não ter a menor dose de mediunidade no sentido comum da palavra, pode-se ter somente a intuição, mas o que constata que a terapia funciona é a transformação vibratória. Faz-se em termos de uma transubstanciação dos processos internos, uma modificação na "química da alma" quando olha-se para a pessoa e o físico é o mesmo mas a irradiação é nova. Aí se comprova o funcionamento da terapia. Em conseqüência o comportamento modifica-se, as atitudes, a vibração, o modo de sentir, tudo isso em função de leis espirituais que não podem ser forjadas, que não dependem da situação social, econômica ou medi única, de nada, a não ser de uma comunhão interna com as Forças Positivas da vida, como uma irradiação interior daquela Força Espiritual que está latente em nós.

Finalmente, como um ponto muito importante, muita gente desiste desse tipo de terapia e de outras porque considera que todos os trabalhos espirituais são formas de terapia, em todos os centros, em todas as lojas teosóficas, todos os trabalhos que têm a intenção de que o ser humano se modifique. Quando o homem se sente chamado a uma reformulação interna, é muito comum que ele se negue porque ainda não está maduro, não se sente disposto ao esforço e se retira do trabalho. Para ele, o mal-estar da modificação ainda é preço excessivo para a grande conquista da Espiritualidade que ele tem a fazer. A beleza das coisas espirituais ainda não assumiu para ele o valor necessário. Ele ainda não se tornou permeável o suficiente ao chamamento do espírito. E como todos nós temos carma, vai este irmão passar por muitas e muitas atribulações até que veja que não pode continuar em débito com o banco da vida, que precisa trabalhar para saldar seus débitos. É quando submete-se à terapia e passa a ver o mal-estar, a insegurança, o sofrimento e a angústia como um beneficio. Como diz Emmanuel, passa a ver a dor como uma "amiga fiel" que o desperta da sonolência, da insensibilidade em que adormece na matéria. *

* Ver, em Mensagens do Grande Coração, "Amiga Fiel".

Este é um dos pontos-chave de toda a terapia. É sermos capazes de valorizar o aguilhão da dor, o bisturi que corta a carne para extirpar o tumor. O sofrimento de ver tudo o que nos incomoda surgir à tona e suportar a tensão espiritual que faz da vida, às vezes, algo tão atribulado que pomos em dúvida se realmente existe algum proveito nessa atribulação. Porém, o Mestre que é o terapeuta por excelência faz-se bastante claro, pois sabendo das dificuldades pelas quais passaríamos sobre a face da Terra durante muitos milênios, colocou-se à disposição e basta que cada um de nós abra o campo interior para receber-lhe a visita, para que consigamos o reconforto necessário. Não aquele que desejaríamos; das facilidades imediatas que nos deixariam tão insensíveis quanto antes, mas o reconforto da dor que alerta e do recurso para a renovação que nos chega sempre a tempo às mãos. Se formos bastante vigilantes, atendendo àquela disposição que Ele nos deixou de orar e vigiar, conseguiremos ter "olhos de ver e ouvidos de ouvir" para que os interesses espirituais não passem diante de nossos olhos distraídos mas, ao contrário, tenhamos sempre a tempo uma reação positiva de aprender o ensinamento e assimilá-lo seja qual for a necessidade de disciplina exigida de nós.

Desse modo estaremos utilizando processos bastante inabituais à nossa época, em que as recomendações vão todas para a necessidade de desreprimir e de desenvolver a agressividade. Nós estamos buscando uma terapia de amor que não pede repressão, pede transformação, sublimação, doação, para podermos receber da Força Superior os recursos que precisaremos canalizar em direção aos nossos irmãos. E esses recursos não poderão nunca ser a agressividade, a hostilidade, a intransigência, porque receberemos o que veicularmos. Se formos agressivos a agressão estará conosco, vibrando dentro de nós e maior castigo não poderíamos ter do que viver com a agressão

em nosso próprio espírito, pois embora estejamos julgando que ela vai de encontro ao nosso irmão, na verdade, em primeiro lugar, ela polui nosso próprio espírito e, desse modo, somos os primeiros prejudicados.

Procuremos ouvir a voz mansa do Mestre que hoje parece tão abafada pelos ruídos do materialismo, embora o próprio materialismo já se incumba de abrir brechas de sofrimento tão profundo que nos conduzam a interrogar onde estará a resposta para a vida que vivemos. De que vale estar aqui, onde tudo é agressão e sofrimento se não houver um sentido oculto, espiritual, místico para a vida?

Deixamos, pois, como forma de meditação essa palavra "mística" que hoje tem tantos significados diferentes. O verdadeiro místico é aquele que passou por experiências internas intransferíveis do Amor e por serem intransferíveis não conseguiu crédito diante da maioria, porque a maioria não sabe onde estão os caminhos que levam a essa experiência profunda e preciosa. Procuramos com a Terapia Evangélica construir os caminhos que nos conduzirão ao templo interior da alma, onde a voz do Pastor fala de boca a ouvido ao aprendiz que se determinou a tornar-se ovelha do seu rebanho.

Eis o que estamos tentando fazer, com toda sinceridade, no trabalho desta fraternidade e cremos que muitos outros estarão também buscando em todos os Centros e em todos os locais onde se procura praticar o Evangelho. E não estamos relatando nossa experiência com essa verdade por julgarmos que ela seja de algum modo superior ou melhor do que as outras praticadas em outros locais mas para dar testemunho daquilo que nos beneficiou, assim como muitos outros estarão fazendo o mesmo para que se divulgue na face da Terra o valor da experiência interna que, embora não sendo transferível, podemos dela falar em termos gerais para incentivar todos a prosseguirem em direção Àquele que demonstrou por atos que é realmente o Caminho da Verdadeira Vida.

De maneira imperfeita mas sincera, esta é a forma que encontramos de servir ao Mestre Jesus. Dele recebemos uma série incontável de benefícios espirituais que não teríamos meios para retribuir.

Esperamos que essas mesmas alegrias estejam com todos os nossos irmãos que, como nós, buscam a Verdade. Que tenham também a possibilidade de agradecer conosco tudo que receberam neste ano que passou.

Capítulo 27

Contribuição da Psicologia Profunda para a Educação Espírita

Introdução

1 - *Ciência e Cientificismo*

Nossa época encontra-se marcada pela velocidade das transformações do ato de conhecer o Universo que nos cerca. Entretanto, os êxitos alcançados no domínio dos fenômenos naturais não encontram paralelo na ciência do autoconhecimento.

Considerando que todas as nossas atividades permanecem marcadas pelas projeções da nossa subjetividade, podemos supor quantas limitações a ciência vem sofrendo por permanecer dependente da estreita visão do Universo que possuímos para a escolha dos temas, dos métodos e da filosofia subjacente aos procedimentos que adotamos.

O cientificismo, difundido a partir dos meados do século XIX, apregoava a doutrina segundo a qual as ciências do tipo físico-matemático constituiriam a única forma de conhecimento confiável.

Desse modo tenta-se utilizar as referidas disciplinas como modelo para a abordagem dos fenômenos humanos e sociais.

Tal situação permanece ainda, como herança da época em que a ciência newtoniana da natureza alcançou o apogeu de seus procedimentos meto do lógicos, o que demonstra a dificuldade humana de aceitar mudanças e questionamentos, mesmo numa atividade essencialmente inovadora como precisa ser a ciência, responsável pelos avanços decorrentes da investigação de novas e mais amplas perspectivas da realidade em que vivemos.

2 - *A Evolução Científica*

Desde que a própria Física constatou a alteração do campo a ser observado pelo efeito da presença do observador, colocando como ponto chave de suas cogitações o princípio da incerteza, uma autêntica revolução científica foi iniciada, pois os antigos modelos de exatidão e método que serviram à expansão da ciência clássica tornaram-se modificados para a ciência contemporânea.

Entretanto, uma transformação tão profunda dos conceitos da cientificidade, por sua complexidade e especialmente por conduzir a questionamentos em relação aos padrões longamente cultivados, encontra sérias resistências na própria comunidade científica, o que reforça o cientificismo, isto é, a atitude preconceituosa em nome da ciência.

As publicações científicas discutem hoje sobre a necessidade da mudança de paradigmas, buscando novos modelos e conceitos capazes de darem conta de uma situação verdadeiramente revolucionária. (6)

Paralelamente, uma grande parte das atividades de pesquisa focalizam a necessidade de investigar as áreas antes consideradas não científicas, por não se enquadrarem nos padrões do rigorismo acadêmico. E uma onda de criatividade mobiliza os pesquisadores em busca de novas propostas que correspondam às necessidades do momento.

Em especial, numa auto-análise sadia, os filósofos da ciência (2), hoje considerados os cientistas de vanguarda, promovem a reflexão sobre os conhecimentos alcançados e seus rumos e,

a partir das perplexidades da Física Quântica, abrem perspectivas de auto crítica para a atividade científica. De tais reflexões tornou-se evidente que todo método científico está apoiado sobre o fundamento filosófico de sua época e de seus criadores. Donde pode-se concluir que é bem precária a decantada neutralidade científica. (10)

3 - *A Ampliação do Conceito de Realidade*

Desde que a ciência avançou alargando suas perspectivas para focalizar os fenômenos do mundo subatômico, embrenhou-se pelo âmbito de uma realidade antes reservada com exclusividade à área mística e marcada pelo alto teor de subjetividade. Sucedeu como se por um grande salto ou um ato de magia os cientistas se vissem arrastados à margem oposta de um grande abismo que até então separava a cientificidade do misticismo e não pudessem, com o arsenal dos conhecimentos existentes, construir uma ponte entre a ciência clássica e a nova ciência que se esboçava, de forma a torná-los perplexos por não conseguirem respostas racionais para os eventos indiscutivelmente reais que se desenrolavam evidentemente, exigindo novos padrões de trabalho, ou seja, uma ciência construída sobre novas bases.

Desde então não havia como negar que a realidade se expandira para além do que a racionalidade humana poderia alcançar, adquirindo novas dimensões, onde os fenômenos observados fugiam à exatidão dos controles anteriores e exigiam a criação de novos métodos e novas teorias.

De avanço em avanço a Física ultrapassou sua antiga fronteira e penetrou no âmbito do que anteriormente se denominava metafísica ou ciência do mundo não sensorial, das abstrações indefiníveis em termos concretos.

A realidade ou o Universo a ser pesquisado pela Ciência passou desde então a ser reconhecidamente multidimensional. E por uma "coincidência" extremamente significativa surgiram nas investigações científicas da Física e da Parapsicologia fenômenos estranhos, por serem inexplicáveis perante as concepções anteriores da Ciência, e que foram igualmente denominados fenômenos PSI. (5)

Repentinamente, como resultado de duas respeitáveis áreas da Ciência contemporânea, a comunidade científica tomou consciência de que todo o acervo de conhecimentos preciosos até então acumulados não eram suficientes para dar conta dos fatos observados e que tais conhecimentos permaneciam como uma pequena área cultivada em meio à imensa floresta a ser desbravada.

Restava pois a necessidade de criar formas de pesquisas e teorias capazes de permitirem a penetração nas dimensões recentemente descobertas pela Ciência, mas que, de fato, sempre existiram e atuaram efetivamente na realidade do existir humano, sem estarem oficialmente reconhecidas.

Análise

1 - *A Psicologia e a Ciência Atual*

A ampliação do Universo da Ciência não pode deixar de ter conseqüências significativas para todas as áreas de pesquisa, que desejarem manter-se a par com os avanços do conhecimento.

As propostas do cientificismo, ao mesmo tempo que conduzem a um maior rigor nos procedimentos, contribuem para a perda de uma perspectiva mais ampla da realidade em que se apóiam. Freqüentemente confunde-se experimentação com cientificidade. Por outro lado, considera-se a quantificação como sinônimo de confiabilidade. O Universo da pesquisa tende a estreitar-se com a perda da perspectiva da qualidade, também capaz de afetar a confiabilidade do conhecimento.

Em termos de metodologia científica é necessário encarar a utilidade de questionarmos os nossos métodos, deixando de considerá-lo suficientes e infalíveis porque tenham sido úteis em certos momentos do progresso científico. Toma-se necessário valorizar novas abordagens, pois a quantidade nos fala de médias; e os casos singulares? A ciência nomotética é válida, mas não anula a importância da ciência idiográfica.

Para o pensamento galileano, base da cientificidade moderna, não basta classificar e quantificar. É preciso que o objeto do estudo seja visto na sua relação com o processo ou a situação em que o fenômeno ocorre. As abstrações fornecidas pelas médias são irreais e por isso não correspondem às necessidades do estudo da Psicologia. (8)

Dentro dessa perspectiva, a Ciência atual oferece à Psicologia um vasto campo inexplorado. Novas dimensões do psiquismo estão sendo evidenciadas pela pesquisa psíquica, baseada em rigorosa metodologia. Simultaneamente, os antigos problemas da Ciência psicológica se realimentam de forma circular, como a longa oposição entre as influências da predisposição e do meio no desenvolvimento da personalidade. E, se o pensamento científico deve ser caracterizado por uma dúvida metódica, por que não duvidar também das nossas idéias aceitas tacitamente através do treinamento acadêmico e colocarmos em questão a validade dos conhecimentos consagrados? Segundo Larcher, "é tão pouco científico não duvidar a priori da existência de um fato do que não duvidar de sua inexistência". (7) Grandes figuras do mundo cientifico não escaparam aos mecanismos de defesa contra as novas idéias. Claude Bemard, o grande fisiologista, recusava-se a atender ao convite de um colega muito credenciado para examinar uma mulher que não comia nem bebia por vários anos. (3) N a área da Psicologia especialmente, os psicoterapeutas defrontam-se freqüentemente com fatos estranhos, inexplicáveis à luz dos conhecimentos científicos, restando-lhes somente o recurso de classificá-los nas entidades nosológicas ou através das teorias e técnicas especificamente criadas para descrever os fatos, no enfoque fenomenológico mais útil a encobrir do que a clarificar.

Paralelamente, a abordagem experimental utiliza pesquisas de laboratório sobre o comportamento animal, esquecendo-se de que uma Psicologia humana, embora possa e deva possuir pontos comuns com a Psicologia animal, só poderá cobrir adequadamente as necessidades da pessoa como tal quando se dedicar ao estudo sistemático dos aspectos caracteristicamente humanos do seu objeto de estudo.

2 - *Conseqüências para a Educação*

Uma ciência psicológica criada a partir de abstrações só pode referir-se a dados encontrados nas médias da população ou a teorias já consagradas e o fenômeno humano como tal passa a ser observado com desconfiança. Para fugir ao receio da subjetividade, a Psicologia projeta-se no risco da esterilização de seus procedimentos. Uma coragem muito grande torna-se necessária para ser rompido o círculo vicioso criado pela pretensa neutralidade dos métodos científicos, pois poucos reconhecem que os alicerces do método encontram-se sempre enraizados em pressupostos filosóficos.

De tal forma a Ciência tem difundido a falsa noção de sua "neutralidade", que hoje torna-se necessária uma conscientização em grande escala para o fato de que negar a existência da valoração na área científica já representa uma valoração altamente prejudicial ao conhecimento e à vivência dos seres humanos.

Como será fácil concluir, esse é um fato de inegáveis conseqüências para a Educação. Uma Psicologia sem valores representa uma impregnação danosa para o psiquismo infantil. A assepsia valorativa tem criado uma sociedade sem conhecimento de seus limites e até de suas necessidades. Quando um cientista escolhe seu objeto de estudo e cria suas hipóteses, ele está de alguma forma modelando o comportamento da sociedade, pois hoje o cientista substituiu na mente coletiva da sociedade a figura do sábio e do líder, por ser aquele a quem todos ouvem com respeito.

A filosofia positivista e mecanicista que embasou a Ciência do final do século passado continua a substituir as propostas de uma filosofia mais humanística, considerada ainda hoje pouco "científica".

Entretanto, as comunidades científicas atualmente dedicam-se a questionar o tipo de sociedade resultante de tais parâmetros e surgem movimentos, até mesmo nas grandes empresas, para que sejam repensadas as relações humanas em termos de valores compatíveis com as necessidades de nossa sociedade.

3 - *Contribuição da Educação Espírita*

A Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, considera que a finalidade a que se destina é de caráter essencialmente educacional, a nível do processo de evolução do espírito. As reencarnações renovam as oportunidades para o aprendizado na grande "escola" em que o Universo pode ser representado. E, em graus sucessivos de adiantamento, a longo prazo, são galgados os "sete degraus" simbólicos da "Escada de Jacó", ao influxo da Força Criadora e sob a assistência desvelada de Seus Mensageiros ou Mentores Espirituais da Humanidade.

Tal concepção não poderia ser mais grandiosa e simultaneamente perfeita como processo pedagógico de grande envergadura, onde nos sentimos "meninos"espirituais, como afirmava Paulo. Entretanto, cabe com adequação nesse processo pedagógico, a noção de responsabilidade assumida em graus crescentes de amadurecimento perante uma Lei que, por ser de Amor, corrige a tempo, alerta e põe os limites necessários ao espírito desavisado ou revoltado que tenta desconhecer o bem geral.

Dentro de uma tal filosofia a educação espírita abre aos seres humanos uma perspectiva de progresso infindável, permitindo e inspirando uma pedagogia embasada na razão e no sentimento, que se harmonizam não somente segundo a idade cronológica como, também, respeitando a idade sideral de cada espírito.

Entretanto, por mais completa que seja, ou talvez por isso mesmo, não foi possível ainda um reconhecimento da necessidade de maior difusão de uma educação embasada nos princípios espirituais. O processo educacional continua atrelado aos fundamentos filosóficos do positivismo materialista.

Haveria alguma contribuição que a Psicologia profunda pudesse oferecer ao esforço de aproximação entre a educação e a espiritualidade?

Conclusão

Segundo Gordon Allport, possuímos muitas Psicologias onde, a diferentes enfoques, correspondem concepções várias da personalidade humana. A nossa vida mental tem sido "explicada" por meio do arco reflexo, do condicionamento, do reforço; foi considerada uma fusão associativa de sensações, imagens e afeições; ou, ainda, como uma relação dinâmica entre id, ego e superego. E, embora "a tarefa da Ciência seja a de ordenar os fatos, evitando a proliferação inútil de conceitos, a simplificação excessiva desacredita a Ciência e, na Psicologia, chega a uma caricatura da natureza humana". (1)

Acrescenta, ainda, citando Joseph Wood Krutch, que "fomos enganados, pois os métodos empregados para o estudo do homem são os mesmos que originariamente foram inventados para o estudo das máquinas ou dos ratos e que, portanto, são capazes de descobrir somente aquelas características que os três têm em comum".

Podemos concluir que uma Psicologia capaz de realmente favorecer o desenvolvimento da personalidade precisaria estar enraizada no que possuímos de caracteristicamente humano.

Desde que a Psicologia postulou a existência dos mecanismos do inconsciente grandes transformações ocorreram nas propostas da Ciência. Tais ocorrências caracterizam-se pela necessidade de tornar o existir humano como centro das cogitações da Ciência psicológica. O enfoque existencial em Psicologia, como uma reação à teorização excessiva, abriu as fronteiras à Psicologia Humanística cujas características favorecem a visão do ser humano como um todo.

Paralelamente a pesquisa psíquica demonstrou a existência de novas dimensões do psiquismo com conseqüências decisivas para o estudo da Psicologia. Focalizou a ocorrência de fenômenos insólitos que não pertenciam ao contexto da psicopatologia e sim do que se chamou de Metapsíquica, Parapsicologia ou Psicotrônica, respectivamente na França, Estados Unidos e Tchecoslováquia.

Segundo Jung, as perplexidades da Física quântica e as pesquisas da Para psicologia deveriam ser alvo da maior atenção por parte dos psicólogos. (4) Hoje as pesquisas realizadas pelos psicólogos sobre os efeitos dos fenômenos psíquicos (9 e 11) já nos permitem entrever a possibilidade de que no futuro se estenda a outras Universidades a experiência realizada na índia, onde os Departamentos de Psicologia e Parapsicologia da Universidade de Andhra fundiram-se em um só, conseguindo abrir novas perspectivas para a busca da unicidade do ser humano. (1)

Como resultado de todo um contexto científico, hoje é possível propor que se abram linhas de pesquisa para uma Psicologia Abissal, cujos fundamentos sejam,

1) ampliação do conceito de realidade em Psicologia;

2) a reformulação das linhas de desenvolvimento do processo psíquico.

Tais propostas apóiam-se em observações iniciadas na década de cinqüenta em relação a pessoas submetidas a técnicas conjugadas espirituais e psicológicas.

Talvez seja esse o primeiro trabalho científico realmente iniciado a partir de propostas do Plano Espiritual, que atuava em conjunto com o grupo observado, oferecendo técnicas e teorias depois submetidas à análise sob o ponto de vista da Ciência. (9) Tais procedimentos desembocaram em pesquisas rigorosamente científicas com instrumentos de medidas consagrados mundialmente como o Psicodiagnóstico de Rorschach (9) apresentadas ao IV Congresso Latino-Americano de Rorschach, realizado em Montevidéu em julho de 1983 e ao IX Congresso de Psiquiatria, Psicotrônica e Parapsicologia, em Milão, em 1977.

Em síntese, a Psicologia Abissal propõe que, em primeiro lugar, como decorrência da ampliação do conhecimento científico para áreas antes consideradas do domínio da mística, seja

examinada a necessidade do *alargamento do conceito de realidade em Psicologia*. Considerando que a pesquisa psíquica oferece hoje evidência científica sobre as novas dimensões psíquicas e físicas dos fenômenos provocados pelos estados específicos de consciência (EECs), em trabalhos coordenados pelas grandes sociedades científicas mundiais, (3) tornou-se possível aos psicólogos um trabalho baseado em pesquisas validadas, visando atender ao ser humano no aspecto mais importante de sua personalidade - a sua manifesta unicidade de organização, especialmente nos dados da consciência relativos às novas dimensões do Universo e do ser.

Como conseqüência, um segundo elemento renovador precisa ser introduzido no estudo da Psicologia -o conceito ampliado de processo psíquico, modificado em sua extensão por anteceder a vida intra-uterina e sobreviver ao desencarne, correspondendo ainda a essa visão renovada quantitativa, toda uma decorrência qualitativa de imenso valor para a área da educação, que poderia ser assim enunciada:

1. as tendências inatas;
2. o desenvolvimento da personalidade;
3. as relações pais e filhos;
4. o conceito de herança genética;
5. as perspectivas da alça descendente do desenvolvimento da personalidade;
6. e, especialmente, a própria visão do mundo para os seres humanos e suas interações.

A Psicologia profunda oferece, dessa forma, um extraordinário apoio à educação, em três níveis correspondentes aos enfoques da Psicologia Preventiva:

a) ***primária*** - ou da Psicologia realmente preventiva, capaz de favorecer a formação da criança e a orientação do adulto, visando prevenir a instalação de conflitos evitáveis;
b) ***secundária*** - oferecendo meios para auxiliar a superação de crises instaladas; .
c) ***terciária*** - para a recuperação ou reeducação após a superação das crises ou conflitos.

Entretanto a grande superioridade do enfoque da Psicologia Abissal sobre os procedimentos hoje vigentes está representada no fato de possuir elementos ampliados de observação, teorização e de ação direta sobre fatores antes deliberadamente marginalizados pela Ciência materialista, cujo posicionamento filosófico, positivista e mecanicista vedava o acesso às áreas consideradas "místicas", mas que hoje pertencem declaradamente à área das ciências mais respeitáveis.

A proposta de uma Psicologia Abissal hoje representa a revivescência de ensinamentos das escolas iniciáticas do passado. E, quando afirmamos tal renascimento queremos significar que, tal como a Fênix que ressurgia de suas próprias cinzas, os seres humanos reacendem hoje a chama do ideal superior do espírito para retirarem de dentro de si mesmos as centelhas luminosas de sua natureza espiritual.

Os processos e teorias da Psicologia Abissal surgiram, não através de pesquisas bibliográficas, mas das vivências de um pequeno grupo disciplinado de pessoas, cujos estados específicos de consciência, pela memória extracerebral ativada e pelos processos do desenvolvimento espiritual, ofereceram campo experimental e teorização capazes de embasar os estudos científicos posteriores, que deram surgimento a uma tese de doutoramento, aprovada pelo International Institute for Advanced Studies. (9)

Esperamos que o futuro nos permita possuir uma psicologia mais compatível com a natureza única dos seres humanos, pois hoje as alarmantes necessidades da educação, em todos os níveis, nos levam a temer pela sobrevivência do próprio planeta. Tal fato nos faz meditar sobre o

grau de carência espiritual em que a Psicologia do século XX deixou a Humanidade, por ter negado os elos que devem ligar todo conhecimento ao Todo a que pertencemos.

Referências Bibliográficas

1) *Allport, G.*, "Desenvolvimento da Personalidade", Ed. Herder, SP 1962.
2) *Bachelard, G.*, "Le nouvel esprit scientifique", Presses Universitaires de France, 1975, Paris.
3) *Gilbert, J.*, "Claude Bernard, Introduction à l'étude de Ia médecine expérimentale", Paris, 1946, pp 267-268.
4) *Jung, C. G.*, "Realidad del alma", Ed. Losada, Buenos Aires, 1940.
5) *Koestler, A.*, "As Razões da Coincidência", Ed. Nova Fronteira, Rio, 1972.
6) *Khun, T. S.*, "The Structure of Scientific Revolutions", The Univ. of Chicago Press, 1970.
7) *Larcher, H.*, "Le sang peut-il vaincu la mort?" in Aux Frontieres de Ia science, Gallimard, Paris, 1957.
8) *Lewin, K.*, "O conflito entre as perspectivas aristotélicas e galileanas da Psicologia contemporânea", Journal of General Psychology, 1931(5): 141-177.
9) *Marques, A.P.*, "Estrutura de personalidade em sensitivos e não sensitivos", Fundo Editorial Nicanor, Rio, 1979. "Os fenômenos parapsicológicos e o Psicodiagnóstico de Rorschach", Ed. CEDSCI, Rio, 1983.
10) *May, R.*, "Existence", Basic Books, N.Y., 1958.
11) *Schmeidler, G.*, "ESP in relation to Rorschach test evaluation", Parapsychology Foundation, N.Y., 1960.

Capítulo 28

Jesus, o Guia

Preâmbulo

Que espera Jesus de nós?

Comparada nossa fraqueza com a grandiosidade de seu Amor, teríamos que nos silenciar, indefesos e incapazes, pelo contraste de tal desproporção. E teríamos que nos julgar exilados do mundo espiritual em que Ele, o Mestre, vive - o Seu Reino que não é deste mundo.

Entretanto, a distância é simplesmente vibratória e pode ser superada gradativamente, lentamente, como acontece sempre nos processos interiores do espírito. Para serem solidamente consolidados, esses graus de aproximação precisarão ser galgados como degraus de uma longa e infindável escada de subida a planos espirituais mais altos.

Apresentar o Mestre como inacessível e não cogitar de buscar Sua presença porque existe um grande hiato vibratório entre nós e Ele representa a negação do seu apostolado messiânico. Veio à Terra dar testemunho sensível de Sua presença permanente pelos séculos afora. Crer que ele está longe de nós é desconhecer a grandiosidade do Seu Amor. Porque o doente, esteja inconsciente ou delirando, na febre produzida pelos males que se entrechocam em seu organismo, não significa a ausência do médico ou do enfermeiro dedicado. Por estar inconsciente, encontra mais seguramente quem o acolha e ampare. Essa é a Lei em termos de espiritualidade. O descrédito em relação ao desvelo do Amor que a Espiritualidade desenvolve sobre os homens distraídos advém do fato de julgarem, por suas medidas acanhadas, os padrões amplos de ação espiritual da Vida Superior.

Jesus não é o Mestre que deixou grandes lições e se afastou para os planos siderais mais elevados. Hoje, nas grandes empresas, a presença do líder se faz por vias indiretas. Em termos humanos, alguém já se consegue fazer presente por processos complexos e incompreensíveis aos menores servidores da organização. Em Espiritualidade há processos de comunicação mais perfeitos do que a televisão, aferição mais complexa e imediata do que o cérebro eletrônico, comunicação mente a mente, mais rápida e atuante do que o raio laser, energia mais penetrante do que a irradiação atômica.

Jesus é o Guia, presente a cada fato, a cada momento, a cada etapa de renovação dos seres que a Ele se ligam. Impossível descrever os processos pelos quais o fenômeno se passa, como seria inútil descrever ao leigo o funcionamento de aparelhos modernos de comunicação. Porém, encontra-se autorizado a descrer daquilo que não vê? Nem no plano material podeis dizer hoje que estais sós. Na mais hermética solidão física de vossos aposentos, as ondas, raios, irradiações, emissões diversas atingem vosso campo material sem que possais registrá-las.

Seriam os espíritos das altas hierarquias incapazes de realizar, no seu plano, o que já conheceis e manipulais no vosso?

Jesus é o Guia. Guia no sentido de "quem vai adiante" mostrando o caminho. Certamente que no plano material se não vos ligais à onda emissora ela vos atinge sem que a registreis. Eis que Ele é o Guia da Humanidade que ainda não sintoniza com Sua faixa de emissão, mas nem por isso a emissão está prejudicada e deixa de agir, interpenetrando todo o campo espiritual da Terra.

Entretanto, embora haja grande maioria que não registra seus apelos, em todas as épocas houve e ainda há aqueles que O amam e procuram segui-Lo. Que sucede então?

Análise

De repente sentem-se capazes de viver e expressar-se em termos tão estranhos aos outros homens, parecendo-lhes que o esclarecimento espiritual os fez estrangeiros entre os seus. Numa inversão total do Pentecostes, quem encontra Jesus no seu Tabernáculo interior tem a impressão de que fala uma língua diferente, mas que, ao contrário do que sucedeu aos Apóstolos, não pode ser entendido pela maioria. Está só, com Deus. Só, no sentido de sozinho e só no sentido de exclusivamente com Ele, pois suas medidas avançaram além das da maioria. Quantos de nós somos capazes de tal testemunho? Porém, que grandiosidade de estatura espiritual, de paz interior, de serenidade na luta ganhamos com as lições da solidão!

Eis que entramos no conhecimento do que somos e do que representa a misericórdia da Força Espiritual da Vida à nossa volta!

A tão buscada autonomia e a autenticidade só existem para o espírito que suportou as altas temperaturas da solidão entre os homens, da solidão com Deus.

Sabendo quão sós os homens se encontram em suas horas de crescimento espiritual intenso, quando começam a se afastar dos padrões da maioria Jesus veio ao mundo viver tais testemunhos em grande escala, para dar demonstração de como ser manso, pacífico e amorável mesmo quando o mundo involuído nos agride porque adotamos medidas espirituais de viver.

Tendo nossa percepção alcançado o setor espiritual da vida, o núcleo da existência deixa de ser a matéria. Mesmo os sistemas humanos montados para provocar o surgimento da maturidade espiritual, como as religiões e filosofias, passam a ser vistos como meios já deficientes. Só o encontro solitário com Ele, o Pastor, o Guia, é resposta suficiente para a sede de paz e de amor que abrasa a alma.

Onde, em que exemplo, encontrar a força do Amor revelado por Jesus? Onde mirar-se naquele que se sente só entre os homens? Outros grandes instrutores se retiraram do mundo, renunciaram a ele para cultivar as faculdades do espírito. Isolaram-se para subir a esferas mais rarefeitas. Ele foi o Pastor que jamais abandonou suas ovelhas e que foi sacrificado por elas...

Jesus, o Guia, Jesus, o Amigo incondicional! Não fugiu ao contato de nossa degradação, de nosso endurecimento espiritual, veio em corpo e espírito e hoje continua, "em espírito e verdade", a ser conosco!

Mas, precisa de silêncio em nossa alma para ser ouvido. A alma que sofre o processo redentor de renovação recolhe-se a seu templo interior, chora e aparta-se da maioria onde já não encontra eco para seus anseios, considerados mesmo anormais. Almas que assim vos sentis, calai vossos soluços e prestai atenção! Aguçai vossos ouvidos espirituais! O Pastor bate à porta. Seu toque é leve, mas torna-se audível a quem O ama. Observai! Se O amais e seguis Seus exemplos, olhai à vossa volta e observai que modificações quase imperceptíveis se realizam à vossa retaguarda. Por onde passais, se fordes observadores, vereis que um perfume novo de espiritualidade se espalhou. Algo muito suave e puro para ser percebido pela maioria. Os próprios seres que se modificaram ao vosso contato não sabem por que o fizeram. Nós, porém, vos afirmamos, foi o Pastor que caminhava convosco e cujo perfume impregnou as outras ovelhas... Por O haverdes chamado e amado, Ele vos acompanha. Seus passos são tão leves que não Lhe percebeis a presença. Mas podeis aferir-Lhe a força pela transformação espiritual que se opera insensivelmente em torno de vós. Quando perseverais no Amor, não podeis avaliar o que seria de vossas vidas na Terra se não ligásseis seguidamente a Ele. Convém que não possais sentir os efeitos deletérios da solidão total, mas convém também que vos lembreis de que as modificações introduzidas em vossa vida pelo Amor e desvelo do Pastor são um rastro de luz que deixais atrás

de vossos passos. A vossa frente continua a escuridão dos caminhos terrenos, mas a prova de Sua presença junto a vós é que não perdeis a direção e deixais sinais de renovação à vossa passagem.

Ele está convosco!

Quando nossa alma toma conhecimento do Mestre, sucede como se um dia o Pastor entrasse no redil e visse uma ovelha isolada e triste. Seus olhos lúcidos e experientes reconhecem a ovelha em fase de desajuste ao rebanho. Recolhe-a em Seus braços, leva-a para fora e mostra-lhe os campos infinitos em que poderá um dia, livre, pastar. A ovelha consolada deixa-se reconduzir ao redil e sente que se torna mais fácil esperar o dia de sua libertação final. Possui quem a possa velar e amando dê forças para cumprir seu aprendizado proveitoso em meio ao rebanho. Contando com o Amigo, continua seu aprendizado: ajustada à vida espiritual em escala que ultrapassa mas não contradiz seu ajustamento aos homens porque o Amor do Amigo mostrou-lhe como são amplos os caminhos da Espiritualidade e aprendeu a ver a vida além do que os olhos materiais podem suportar. Assim, ajustou-se em escala agigantada que pode comportar integralmente os desajustes seus e do próximo. Em outras palavras, sentiu o que era o Amor.

Ideologias, doutrinas, sistemas, são trabalho respeitável do homem. Representam esforço para impulsionar a compreensão coletiva em direção proveitosa ao progresso. Entretanto, desde que o aprendiz sente a direção em que deve caminhar, já não pode condicionar-se aos sistemas que representam transportes coletivos, onde todos se deslocam para a conquista de uma compreensão da vida. Passa o aprendiz da faixa da compreensão para a da percepção individual. Deixa o suporte confortável das idéias geralmente aceitas para se deslocar a pé, exaustivamente, em busca da sua verdade interior. É então que o Cristo surge realmente em seu caminho, pois Seus seguidores sempre foram aqueles que O sentiram nas estradas poeirentas e solitárias do mundo, no desconforto de quem desbrava dentro de si os caminhos da verdade de cada momento evolutivo.

Perplexos, Seus discípulos O seguiam, recebendo os comentários mais nobres e elevados a partir dos fatos comuns de cada hora. O servo que deseja segui-Lo não pode se satisfazer com o que lhe ensinam as Escrituras, doutrinas ou quaisquer outras fontes, por mais respeitáveis que sejam. Precisará caminhar como se Ele percorresse novamente as vias do mundo e a cada hora, a cada fato, nos mostrasse qual a vontade do Pai em relação a nós.

Conclusão

Todos os homens vivem em busca de uma forma de amor que seja verdadeira. Nos graus inferiores da evolução, o Amor se revela sob formas primitivas que decepcionam: o instinto, o apego, o ciúme e até mesmo pelo seu oposto, o ódio.

Jesus soube amar no diapasão mais elevado da evolução: o amor doação, que é feliz por impulsionar a felicidade alheia, mesmo quando o beneficiado não compreende que está sendo ajudado; amor-desvelo, dedicação, generosidade. Amar é doar. Porém, como se torna só quem ama dessa forma! Entretanto, seria Jesus infeliz? Solidão com Deus é vida, é Amor, é felicidade no mais elevado grau. Quem pode crer em tal forma de felicidade? Os que já provaram a si mesmos que as outras são demasiadamente fugazes e na realidade nos escapam quando mais imaginamos possuí-Ias, os que entenderam a linguagem do amor que se expressa em toda a Criação. O Sol que se levanta, na água que corre das fontes, no canto alegre dos pássaros, no sorriso de gratidão, no olhar de esperança que se acende na alma do amargurado, Deus nos fala a linguagem eloqüente do Amor; no trabalho, enfim, que é a expressão de nossa adesão à torrente de Amor que rege a vida e na qual nos podemos banhar por fluir com ela.

Amar o Amigo Solitário é não estar nunca só.

Amá-Lo não será copiar-Lhe integralmente a grandeza. Ao contrário, será sentir o contraste e nele nos reconfortarmos, pois Sua grandeza é de Amor. Renovados em Sua generosidade espiritual poderemos tentar imitá-Lo, não por simples reprodução de padrões de comportamento, mas por termos vivido a alegria do fluxo construtivo da vida.

Nem os que O amaram de perto O compreenderam. Seguiam-No por Amor, arrastados pelo Seu sublime magnetismo. Eram capazes de negá-Lo na hora do perigo, de negociar para tentar implantar o Reino de Deus na Terra, de duvidar do sentido construtivo do Seu sacrifício. Mas O amaram e, pelo Amor, resgataram sua fraqueza e se envolveram na grandiosa epopéia da redenção da Humanidade. Segui-Lo é viver em nova faixa vibratória. Nem sempre será possível compreender Seus ensinamentos quando tentarmos aplicá-los a nós. Nossa involução clama por satisfação pessoal. Por que suportar o próximo com seus males? Por que viver cercado de incompreensões? A resposta é - por Amor. O que nos pressiona no plano inferior serve para nos acordar em relação ao fato de não ser esse nosso plano permanente, onde o instinto e a lei do mais forte imperam. "Meu Reino não é deste mundo", é do mundo interior que se desloca conosco para onde formos e que poderá estar iluminado pelo deslumbramento da vibração harmoniosa e segura do Amor Espiritual invulnerável, mesmo às mais duras provas, onde se reafirma como força positiva de evolução interior.

Nos Atos dos Apóstolos vemos as lutas travadas por homens das mais diversas origens para se porem à altura de seguidores de Jesus. Pescadores, judeus, gentios, doutores, homens rudes, espíritos práticos, espíritos místicos, todas as gamas de formação psicológica num grupo heterogêneo de almas imantadas a um foco de Amor capaz de agregá-los, apesar de todas as diferenças de formação, de índole e de cultura.

Jesus, desse modo, desejou provar que o Amor é a força unificadora por excelência. Que Seu Amor fundia preconceitos, escalas sociais e culturais, podia fazer caminhar na mesma direção todas as criaturas, fossem elas de que origem fosse. Provou que há uma força fundamental na vida capaz de fazer os homens se sentirem irmanados - o Amor espiritualizado, que fala de paz e fraternidade incondicionais. Jesus é o Guia, é o Líder por excelência. Em torno Dele os homens poderão encontrar o termo comum de paz e felicidade.

Aos Apóstolos, na ceia, serviu o vinho da Espiritualidade a percepção extra-sensorial, a abertura do canal de comunicação com a Vida Superior, pela imantação vibrada no sexto sentido da intuição de quem se aproximava Dele para "ver com olhos de ver" que ali estava o Guia da Humanidade.

Distribuiu o pão dos seus ensinamentos sólidos e alimentícios para a alma desnutrida do homem brutalizado da época dos Césares, que ainda está representado na Humanidade de hoje. Que prova de Amor teria dado se se houvesse cercado de almas afinadas integralmente com Sua elevação espiritual? Além de se deixar imolar, conviveu amorosamente com todos que O buscavam. Como nos consola não haver repelido a nem um só dos homens imperfeitos que O procuravam!

Líder na mais elevada expressão da palavra, Seu Amor não O fazia ser fraco diante do erro. Nada O contagiava, nada O afastava da linha reta traçada interiormente. Por isso era capaz de Amar em tão alto grau. A treva desfazia-se ao contato da Luz de Seu espírito iluminado. Só um Puro poderia catalisar em torno de si o Amor de tão diferentes criaturas como eram os Apóstolos e só um Puro suportaria sem desespero a grandiosidade do testemunho que deu entre nós.

Em razão dessa Sua pureza pôde amar-nos de perto e continuar a fazê-lo. Em virtude de ser o Pastor, nós, as ovelhas, não precisamos fazer mais do que amá-Lo e segui-Lo. No caminho nos fortaleceremos; à proporção que avançarmos Ele nos guiará e nos reconfortará.

Porém, não nos limitemos a louvá-Lo. Estaríamos à beira da estrada, extasiados com a beleza do rebanho e do Pastor que passa suave e majestosamente. Incorporemo-nos à caravana serena que se desloca na luz, na treva, ao Solou sob a tormenta, porque ama o Guia extraordinário que a Humanidade recebeu de Deus.

Que será preciso fazer? Ouçamos sua voz: "Amai-vos como Eu vos amei". Que mais Ele nos ensinou?

Podemos afirmar que nessas palavras se encerra toda a Sua mensagem: "Veja quem tem olhos de ver; ouça quem tem ouvidos de ouvir..." Só nos resta meditar e segui-Lo.

Akenaton

Palavras Finais

Estar na Sua

O linguajar de cada época traduz estados de espírito coletivo que se expressam inconscientemente em todas as formas de vida.

"Pela tua palavra serás condenado ou aprovado". O falar normalmente é a expressão do ser.

Vivemos a era do individualismo, reação violenta às estruturas decadentes de nossa civilização. O homem se fecha sobre si mesmo, descrente de que possam ser reais as desgastadas afirmações de fraternidade disseminadas sobre a Terra como fórmulas convencionais capazes de garantir um conveniente prestígio social na civilização teórica do Cristianismo.

Nossos jovens querem a verdade e, se ela é de egocentrismo, ousam declarar-se egocêntricos para serem coerentes ou autênticos. Refletindo sobre isso, descobrimos mais beleza na reação desordenada da mocidade do que na insensibilidade dos que ignoram a necessidade de reagir ao torpor do século materialista.

Entretanto, analisando o linguajar de nossa época, o idioma da geração atual, temos sérias observações e fazer.

Dizem os jovens que o ideal é *estar na sua*. Essa expressão é usada como sinônimo de ajustamento consigo mesmo. Entretanto, essa forma de ajustamento reduz demasiadamente os horizontes porque refere-se à integração com formas transitórias de vida - a personalidade humana na vida material. A reação dos jovens fascina os adultos que desejam acompanhar a época sendo, "pra frente"como eles. Daí generalizar-se o comportamento desavisado.

Realmente, *estar na sua* não exige mais do que a simples atitude de quem se fecha no círculo estreito de suas próprias necessidades. É a consagração do individualismo. Representa o rebaixamento da meta evolutiva ao estrito âmbito da personagem humana, que não é todo o nosso ser. O culto do bem-estar material, que escraviza o homem de nossa época, justifica, valoriza e dá consistência de verdade à permanência na auto-idolatria, à fruição do prazer sem medida e sem visão maior de suas conseqüências. Todos os dias surgem novas formas de conforto material que solicitam o homem ao exercício da filosofia do *estar na sua*. Com isso ele se desliga do contexto geral da Vida e se insere de modo irreversível no hedonismo da civilização míope em relação ao futuro.

Clama-se por Amor e cultiva-se o materialismo. Amor é integração no conjunto. Amor é sair da *sua* para entrar *na nossa*. Amor é buscar expandir-se e não fechar-se sobre si mesmo. Amor é misturar nossas necessidades com as de nossos irmãos, lutar com eles e vencer juntos. Que pode saber de Amor quem se entrega ao culto das próprias necessidades?

Pode-se alegar que é preciso saber harmonizar-se para conseguir auxiliar. Certo! Porém, harmonizar-se não é fechar-se. Ao contrário, é integrar-se *com esforço* no conjunto, no grupo; para ser mais atual, é inserir-se no contexto, *não de uma época*, mas *no contexto geral da Vida*! Isso exige autodisciplina, exige escolha, exige definição que, em última análise, são os elementos que servem ao objetivo da auto-realização integral do homem sobre si mesmo.

Para estar *na nossa*, ou seja, para viver em grupo, pode-se permanecer *na sua*, mas no sentido mais elevado dessa expressão - na sua busca real da Verdade, não da verdade estática e dogmática, mas da integral visão prospectiva de um futuro sempre mais avançado em relação ao presente, no dinamismo integral que só a interação grupal é capaz de proporcionar. Os choques, as carências, as decepções, são instrumentos hábeis para acordar forças criadoras em potencial na alma humana. "Pedra que rola não cria limo", diz a sabedoria popular. Espírito que vive a vida sem

receio sofre mas torna-se forte e jamais se encontrará sob a ação da angústia ou neurose do nosso tempo isolamento, ou melhor, o desamor que consiste em estar exclusivamente *na sua*.

Os embates provenientes de estar na nossa acordarão finalmente o homem integral que existe em nós. Sofrer por Amar é a maior auréola em que se pode envolver o ser humano. Por fugir aos testemunhos ele se inscreve na estatística dos neuróticos que sofrem por não terem se submetido aos sofrimentos normais da vida e se encontram sós em meio a milhões de seres que passam insensíveis às suas necessidades, bem escondidas no castelo defensivo do egocentrismo em que se refugiou. Ele está na sua clausura de insensibilidade em relação à vida e a vida o ignora até que ele acorde.

Estando na nossa, realmente, os problemas aparecem em muito maior número, mas as alegrias também. Não sendo nós capazes de caminhar sem nos chocar emocionalmente, somos projetados ora do lado alegre, ora do lado triste da existência. A vantagem desse tipo de vivência é que, aos poucos, vamos nos tornando menos vulneráveis, porque mais sábios. Estamos exercitando a vida! E então algo sucede de inesperado. Quando nossa ação é realmente integrada aos interesses da nossa ou do grupo, passamos a ser peça de apoio e a merecer seguro amparo das forças criadoras da Vida. Portas se abrem sem que pudéssemos imaginar, a tal ponto que o servo precisa aprender a confiar mais naquelas forças do que em si mesmo.

De então em diante começará nova etapa. Precisará *estar na do Cristo*, isto é, confiar que Ele é o Pastor e nada lhe faltará. Seu pequeno mundo individual quebrou as fronteiras do egocentrismo, integrou-se ao grupo e avançou além dele, por saber que *tudo* está nas mãos do Mestre que lidera a ação do aprendiz capaz de confiar, de esquecer de si como ser individual para sentir-se peça do conjunto universal.

Ao comemorarmos o lançamento desta obra, deixamos de estar na primeira etapa do individualismo para nos inscrever na segunda, a da fraternidade ou da integração ao grupo. Deste modo, aceitamos as experiências árduas que despertarão as potencialidades infinitas que em nós adormecem.

Meditemos sobre a vida de Francisco de Assis, um exemplo da ação que nos compete desenvolver. Sua vida apresenta nítida transição entre as três fases - homem comum, homem fraterno, espírito iluminado pelo Amor do Cristo.

Nos êxtases finais de sua vida exemplificou o sentido real da realização integral do homem: elevou ao máximo o conceito de *estar na sua* perfeita sintonia através das experiências do amor ao próximo ou a vivência do *nós* que o conduziu à plenitude das vias espirituais e o fizeram penetrar na escala vibratória do Cristo - a *estar com o Mestre*. As três escalas de valores, portanto, não são incompatíveis. É necessário aprender a ampliar as menores para que se integrem às dimensões do Amor Universal. E então, as tão faladas cisões de que a psicanálise se ocupa serão reintegradas, ou melhor, diluídas no processo de ajustamento do ser à sua condição espiritual de eternidade!

América Paoliello Marques

A Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC) e seu Trabalho na Terra



"Venho concitar-vos a que vos arvoreis patronos do vosso próprio progresso espiritual. Não espereis que ele vos venha de fora. Se em vós não crerdes, quem o fará por vós?"

Ramatís

A Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC) é uma escola de iniciação espiritual. A FTRC surgiu em 1962 como um grupo espírita empenhado em proporcionar a abertura dos canais interiores do Ser com a sua Essência Divina. Tomou como orientação básica os ensinamentos ditados a Allan Kardec pelos Orientadores Espirituais da Humanidade, e orientações específicas trazidas pelos Guias Espirituais da FTRC: Ramatís, Luiz Augusto, Rama-Schain, Akenaton e Nicanor.

Busca-se incentivar o ideal de confraternização entre as Forças Espirituais do Oriente e do Ocidente. A FTRC conjuga Princípios da Doutrina Espírita, do Evangelho do Mestre Jesus, da Psicologia Abissal e do Mentalismo Oriental. Assim contribui para o caldeamento dessas quatro grandes fontes de conhecimento, e abre caminhos a todos que, sentindo a inquietação da busca de uma Verdade Maior, desejarem submeter-se às disciplinas internas indispensáveis ao surgimento do Homem Novo.

Roteiro para Alcançar a Vitória Espiritual no Esforço Mediúnico.



Domínio da Mente Triângulo Dourado

Modificar totalmente a atitude espiritual de receio diante do trabalho mediúnico. Receber e transmitir, confiante, o Amor que é trazido como prova de benevolência do Pai. O médium bem intencionado penetra a esfera de ação que lhe é destinada como um amparo excepcional, como crédito relativo às boas intenções que alimenta.



Domínio da Sensibilidade Rosa Cor de Rosa

Dominar a emotividade, evitando alimentar a alma com vibrações negativas que a viciam num padrão vibratório muito poderoso junto a situações penosas. A alma sensível deve evitar a tensão emocional capaz de prejudicá-la no exercício da mediunidade. Esta requer um campo sereno e equilibrado, sensível às vibrações harmoniosas e sutis.



União com a Vibração Crística Cruz Roxa

As duas primeiras recomendações são necessárias para que o espírito se predisponha favoravelmente ao trabalho e consiga realizar com êxito a recomendação máxima da Lei: *Ame a Deus sobre todas as coisas*, desejando pôr-se a Seu Serviço incondicionalmente, por ideal, com alegria; *e ame ao próximo como a si mesmo*, por considerá-lo parte do mesmo todo de que provém e sendo portanto merecedor da mesma caridade, paciência e amor que devemos dedicar a nossa individualidade eterna.

Atividades da FTRC

O processo pedagógico da FTRC operacionaliza-se através do permanente acompanhamento do aprendiz em sua escalada de comprometimento com o trabalho em três níveis.

I - Educação Espiritual e Mediúnica

• ***Grupo de Estudos Ramatís (GER)***
Aberto ao Público. Todas as 2as-Feiras das 19:15 às 21:30 h. *
Exercícios de Educação Mental. Preces. Passes Magnéticos.
Estudos dirigidos e Palestras com dinâmica participativa.
Análise e debates de Temas do Evangelho, de Obras Espíritas e de Lições ditadas por Ramatís e outros Guias Espirituais da FTRC.

* Informações pelos telefones: (061) 591-8052, (061) 982-8567 ou (061) 274-3580

• ***Grupo Rama-Schain (GRS)***
Exclusivo para membros do Círculo Interno da FTRC.

Desenvolve todas as atividades do GER, citadas anteriormente, com uma Programação Especial acrescida de Desobsessão, Regressão Espontânea de Memória e Ligação com os Guias da FTRC. Reuniões de Orientação Espiritual para aprimoramento dos médiuns.

• ***Grupo de Evangelização Pai Tomé (GEPT)***

Grupos de jovens e crianças de diferentes faixas etárias: filhos de membros do Círculo Interno, de Famílias assistidas do Grupo Pai Francisco e de freqüentadores assíduos do GER, mediante entrevistas e inscrição prévia. Exercícios de Educação Mental. Preces. Estudos dirigidos e palestras com dinâmica participativa. Estudo especial dos temas abordados no GER, ajustado às características de cada grupo. Práticas de Yoga. Desenvolvimento da sensibilidade para as artes (teatro, música, etc.).

II - Trabalho no DCR - Departamento Cultural Ramatís

Oportunidade de aplicação prática de aprendizado obtido no nível I. Compromisso dos membros do Círculo Interno. Aberto também a cooperação dos freqüentadores assíduos do GER. Existem 10 setores de trabalho de natureza comunitária, cultural, assistencial e administrativa.

III - Vivência Comunitária

Oportunidade de intensificação do aprendizado obtido nos níveis I e II. Compromisso dos membros do Círculo Interno que vivem na *Comunidade Lar Nicanor* (CLN). Algumas atividades são abertas ao público.

A CLN representa o último grau de iniciação para os membros da FTRC. Visa a preparação de uma Nova Era, plantando as sementes da Família Universal, pela vivência de um Amor Expandido, que transcende os laços consangüíneos.



Departamento Cultural Ramatís

Comunidade Lar Nicanor (CLN)

Atividades Comunitárias

Mutirão

Trabalhos de organização e conservação das instalações. Participação dos membros do Círculo Interno e de Cooperadores.

Reunião Geral do DCR

Avaliação mensal do andamento dos trabalhos pelos membros do Círculo Interno.

Agricultura Natural

Trabalhos em rodízio de plantação, manutenção e colheita de horta e pomar, visando o abastecimento interno e futura fonte de renda.

Bazar

Venda de utensílios novos e usados doados à FTRC e confeccionados pelas mães das famílias assistidas.

Atividades Culturais

Biblioteca e Documentação

Empréstimo de publicações e fitas de palestras a sócios, mediante inscrição prévia.

Fundo Editorial Nicanor

Edição de obras mediúnicas de autoria dos Guias da FTRC ou de membros da FTRC sobre temas de interesse espiritual.

Livraria

Venda de obras espíritas e espiritualistas, livros e apostilas com estudos orientados pelos Guias da FTRC. Na sede da FTRC ou por reembolso postal.

Núcleo de Estudos Universitários

Programação de Cursos, seminários e palestras abertas ao público sobre temas que visem o entrosamento entre Ciência e Espiritualidade. Pesquisa Científica. Realização de palestras externas a convite.

Atividades Assistenciais

Visa dar ajuda semanal a famílias carentes (adultos e crianças) inscritas no Grupo Pai Francisco e no Grupo de Evangelização Pai Tomé.

Assistência Espiritual

Passes, Prece, Exercício de Educação Mental, Estudo e Comentários do Evangelho, Espiritismo e Princípios Filosóficos da FTRC.

Assistência Material

Distribuição mensal de saca básica de mantimentos obtida através da Campanha do Quilo. Lanche no dia de atendimento. Distribuição de utensílios de acordo com doações.

*Assistência Médica**

Atendimento clínico através de terapias alternativas. Radiestesia, homeopatia, florais, cromoterapia, fitoterapia e orientação alimentar. Esse serviço é também aberto ao público em geral mediante entrevista prévia.

*Assistência Psicológica**

Atendimento Terapêutico, individual ou grupal, orientado pelos princípios da Psicologia Abissal.

Assistência Pedagógica e Social

Orientação Psicopedagógica para as turmas do Grupo de Evangelização Pai Tomé (jovens e crianças) e Grupo Pai Francisco (adultos), visando o seu desenvolvimento espiritual e socialização de seus membros.

* Esses serviços também são utilizados pelos membros do Círculo Interno da FTRC e seus familiares.

Informações gerais sobre a FTRC

· Endereço para correspondência: Caixa Postal 6214 Cep: 70749-970 - Brasília - DF
· Fone / Fax: (061) 591-8052 - Recados: (061) 982-8567
(061) 274-3580

Mapa de acesso à sede da FTRC em Sobradinho: se você está em Brasília, procure-nos. Veja como é fácil chegar

1. Seguir a Estrada Plano Piloto - Sobradinho até o Posto Colorado.
2. Entrar à esquerda no retomo em frente ao Posto.
3. Tomar a 1ª à direita, conforme indicado na placa CIPLAN - Tocantins.
4. Seguir DF-150

5/6. Após curva à esquerda procurar a placa com indicação DF-425.

7. Entrar à direita na DF-425.
8. Entrar à direita em ponte localizada em frente ao Condomínio Vivendas da Serra.
9. Virar à direita.
10. Portão da Chácara da Fraternidade. Fim de linha!

Veja como chegar

